DIRECTOR
M. PAULO FILHO

Correio da Manhã

REDACTOR-CHEFE
COSTA REGO

REDACÇÃO E OFFICINAS
Avenida Gomes Freire, 81/83
ADMINISTRAÇÃO
Rua Gonçalves Dias, 8

ANNO XXXV — N. 12.520

RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 22 DE SETEMBRO DE 1935

DIRECTOR-GERENTE
LUIZ AYRES

Com a recusa da Italia de acceder ás propostas do «Comité dos Cinco», desapparecem de novo as esperanças de uma conciliação entre as duas partes em conflicto

As attenções do mundo inteiro estão voltadas, neste momento, anciosamente, inquietamente, para Genebra. Não sómente na Europa, mas em todos os continentes, se comprehende que chegou o instante decisivo em que se vae pôr agudamente o dilemma: paz ou guerra. A perspectiva de uma luta encarniçada, impiedosa, demorada, entre os trezentos mil soldados excellentemente apparelhados e dirigidos que o Duce já enviou para a Africa Oriental e o milhão, talvez, de ethiopes, em sua maioria mal armados, mas dotados de terrivel combatividade e conhecendo admiravelmente o seu vasto paiz, tão propicio para a guerra irregular — e as consequencias que dessa luta poderão advir são, realmente, de molde a impressionar fundamente a opinião mundial. Mas a situação é muito mais séria do que parece quando se limita a consideral-a, apenas em relação ao problema da expansão colonial italiana, ou mesmo da questão colonial em geral. O conflicto italo-ethiope, surgido em consequencia de um incidente sem importancia na localidade abyssinia de Ual-ual, já se ampliou e aprofundou ao ponto de tornar-se um grave dissidio anglo-italiano. E esse dissidio anglo-italiano é particularmente grave, não por tratar-se de uma divergencia de interesses coloniaes, mas por ser, principalmente, um desaccordo fundamental sobre a significação da Liga das Nações.

Desde a sua fundação vem sendo a Liga alvo de innumeras criticas e censuras por parte dos que, sincera ou insinceramente, a julgam inefficaz e inutil. Por não ter impedido, nem a conquista da Mandchuria pelo Japão, nem o rearmamento ostensivo da Allemanha pela dictadura nazista e por lhe ter sido impossivel pôr termo á luta no Chaco, vem ella ultimamente soffrendo novas criticas e novos ataques. Apesar de tudo isso, o que é certo, innegavel, perfeitamente visivel ao mais ligeiro exame, é o facto de que a existencia da Liga das Nações é uma condição indispensavel á independencia e á integridade da maioria das nações européas. A Europa, na sua configuração politica actual, tem como seu estatuto fundamental o Tratado de Versailles, que foi a consagração do principio das nacionalidades. Ha muita gente ingenua que julga ter sido esse importantissimo tratado reduzido a farrapos de papel. E' um engano. As suas clausulas financeiras e militares, póde-se dizer que já são coisa do passado. Mas a sua essencia, o que lhe empresta uma tamanha significação historica — as suas clausulas territoriaes — estão de pé, permanecem intocadas. A sua annullação, a sua simples violação — não ha quem o ignore na Europa — significaria necessariamente uma nova conflagração. E' certo que essas clausulas territoriaes, embora representem o triumpho de um principio tão bello, consagram tambem injustiças provenientes do estado de espirito em que foi elaborado o tratado — após mais de quatro annos de uma luta sem precedentes. A creação da Liga das Nações, obra desse mesmo tratado, veiu, porém, assegurar a possibilidade de futuras e opportunas rectificações destinadas a corrigir as injustiças commettidas. E' o que se acha claramente previsto no covenant. Todas as nações européas, grandes e pequenas, com excepção da Allemanha e, em parte, da Hungria, acham indispensavel a manutenção do presente *statu quo* territorial europeu. Mesmo o "revisionismo" demonstrado pelo Duce até 1933, não tem o menor interesse numa *revisão* completa da carta européa, pois sabe que o Terceiro Reich jámais deixou de preoccupar-se com o Tyrol e o Alto Adige. Mas o grande apparelho de defesa do *statu quo* europeu é a Liga das Nações. Ora, Mussolini, sob a premencia de enormes difficuldades de ordem interna, decidiu-se a expandir o dominio colonial italiano ás expensas da Ethiopia. Mas a Ethiopia é membro da Liga das Nações, na qual ingressou com o apoio da Italia, apesar da má vontade da Inglaterra, em 1923. Se a Liga permanecesse indifferente no caso de uma guerra de conquista da Ethiopia por parte da Italia, isto é, da conquista de um paiz-membro por outro paiz-membro todo o edificio de Genebra ruiria por terra.

A Inglaterra, inalteravel em seus propositos, inabalavel em sua decisão, vem demonstrando diariamente a sua attitude firme na defesa da Liga das Nações. Nada poderá fazer com que altere a sua posição. De outra parte, o Duce decidido a levar avante o seu projecto de conquista, continúa a remetter tropas para a Africa e a rejeitar systematicamente todas as propostas conciliatorias, todas as soluções amigaveis elaboradas em Genebra.

Falhadas as suas tentativas de conciliação, Genebra certamente se decidirá pelas sancções. Londres approva as sancções porque vê nellas um instrumento de paz. Roma já proclamou que as sancções equivalerão a guerra.

Eis o que mostra claramente a excepcional gravidade desta hora.

CELEBRANDO O ENCERRAMENTO DA ESTAÇÃO DAS GRANDES CHUVAS

Addis Abeba, 21 (Especial) — O imperador Haile Salassié e toda a sua Côrte deixou hoje o palacio imperial dirigindo-se para o de Abuna, onde se realizava uma notavel festa religiosa que tem para os ethiopes a mesma significação da cerimonia da Invenção da Santa Cruz entre os catholicos.

Nessa festa, toda ella de caracter religioso, segundo os velhos ritos copticos, o "Negus Negusti" figura apenas como o principal espectador, não tomando parte activa em seu desenrolar, salvo numa ligeira passagem final, quando deve beijar os quatro livros sagrados dos Evangelhos do rito copta.

Para a população, porém, o caracter religioso se perde, e todo o paiz festeja, no dia de hoje, todos os annos, o encerramento da estação das grandes chuvas.

E' a grande festa do "maskal", em que a egreja ethiope põe todo o esplendor de que é capaz.

O imperador occupava um throno ouro e escarlate, sentado em attitude de absoluta concentração e respeito, emquanto o cerimonial decorria sob a direcção dos sacerdotes, vindos em numero de mais de dois mil, de todos os pontos do paiz. A' direita do Negus estava o Primeiro Sacerdote Indigena, a maior autoridade do rito copta dentro da Abyssinia. Seguiam-se os membros do corpo diplomatico, encabeçados pelo respectivo decano, que é o ministro da Belgica.

Pela primeira vez, desde a festa de anniversario do imperador, em 23 de julho passado, o conde Vince, ministro da Italia, estava presente deante do soberano ethiope, o que não se dava desde aquella data, quando o diplomata italiano deixou a sala em que o imperador lia a sua proclamação contra a Italia. Aliás, o comparecimento do conde Vince á cerimonia de hoje foi considerada como uma significativa prova de cortezia diplomatica.

A' esquerda do Negus estavam os altos dignatarios da Côrte, e por trás delle sentavam-se os ministros e assessores. Seguiam-se os doutores e theologos, e, mais para trás, cerca de duzentos sacerdotes de mais elevada graduação do que os muitos outros que figuravam no cerimonial complexo da festa.

Foram cantados em côro pelos sacerdotes numerosos psalmos, e depois entregaram-se elles a danças sagradas, vagarosas e graves, ao som de tambores surdos e do tinir metallico de instrumentos primitivos.

Não se via, entre o elemento official que cercava o imperador, nenhum uniforme militar. Os proprios officiaes estrangeiros que se acham nesta capital, como assessores militares do Imperio, apresentavam-se em trajes civis.

Emquanto proseguiam as danças sagradas e se entoavam os psalmos, varios sacerdotes, das classes e de mais baixa hierarchia, ou simples iniciados, distribuiam pelos presentes numerosas flores sylvestres. Cada um dos diplomatas estrangeiros recebeu o seu ramo de flores simples, que esses padres coptas lhes entregavam, com ligeira curvatura de cumprimentos, mas em absoluto silencio. Todas essas flores destinavam-se a serem depositadas, como o foram, ao pé da Cruz Sagrada cuja exaltação se fazia na grandiosa festa.

A ornamentação apresentava, embora majestosa e severa, algumas curiosidades. Se as joias do imperador e dos seus acompanhantes apresentavam o esplendor das gemmas orientaes, se os bordados dos trajes eram rebuscados como arabescos mouros, a ornamentação do local deixava muito a desejar. Numerosas quartolas de petroleo — já esvasiadas depois de ter sido o liquido transportado para os depositos da minuscula aviação ethiope — haviam sido pintadas de verde, e nellas haviam sido plantadas pequenas palmeiras e outras plantas ornamentaes. Nas vestimentas complicadas e faustosas dos altos dignatarios e do proprio imperador predominava a seda artificial japoneza.

Aos pés do imperador, estava deitado, impassivel a tudo, mas quasi tão compenetrado como todos os presentes, o seu cãosinho favorito.

Terminada a parte principal da festa, esgotado o ritual de danças e canticos, o Primeiro Sacerdote, sentado á direita do imperador, começou a lêr em voz alta um grande sermão, em que concitava os presentes a orar pela preservação da paz e da soberania do paiz, e pela conservação da vida do imperador.

Esse sermão foi pronunciado em arabe, mas ia sendo traduzido, phrase por phrase, para o "amsarac", a lingua popular dos abexins.

Terminado o sermão, o mesmo Primeiro Sacerdote conduziu até o Negus os quatro grandes livros dos Evangelhos. O imperador beijou-os com recolhimento e uncção, em meio de um silencio completo de toda a multidão.

Estava finda a grande festa, e o imperador, depois de apertar a mão de todos os membros do corpo diplomatico, retirou-se para o seu palacio tomando para isso o seu automovel de Estado, em companhia apenas de um de seus assessores palacianos.

A multidão dispersou-se, emquanto os numerosos sacerdotes presentes entregavam-se ao acto final de seu rito do dia, que consistiu na refeição determinada pelo ritual copta, consagrado pela tradição: essa refeição constou exclusivamente de pedaços de carne crúa, salgada de fresco, e acompanhada de pequenos bôlos de uma especie de farinha indigena.

Durante o resto do dia a Cruz Sagrada ficou exposta ao povo, accorrendo ao local enorme massa popular, que trazia numerosas offerendas de todas as naturezas, sendo a maioria em flores naturaes.

A ITALIA NÃO ACCEITOU AS PROPOSTAS DO "COMITÉ" DOS CINCO

A delegação da Ethiopia ainda não recebeu a palavra official do seu governo, quanto ao assumpto

Roma, 21 (Havas) — O Conselho de Ministros rejeitou as propostas do Comité dos Cinco para solução da pendencia italo-ethiope.

A reunião do conselho de ministros da Italia e a rejeição das propostas do Comité dos Cinco

Roma, 21 (Havas) — O conselho de ministros reunido esta manhã ouviu minuciosa exposição do sr. Mussolini sobre a situação politica e militar reinante nos ultimos dias. Essa exposição durou approximadamente uma hora.

O Duce procedeu á leitura do relatorio communicado pelo presidente do Comité dos Cinco sr. Salvador Madariaga ao chefe da delegação da Italia em Genebra e acompanhou a leitura do documento com alguns commentarios opportunos.

A decisão tomada pelo conselho de ministros é a seguinte:

"O conselho de ministros, tendo tomado conhecimento das propostas contidas no relatorio dos Cinco, submetteu-as a attento exame. Embora apreciando a tentativa feita pelo Comité dos Cinco, o conselho resolveu considerar inacceitaveis essas propostas uma vez que ellas não offerecem a base minima sufficiente para realizações conclusivas que satisfaçam finalmente e effectivamente os direitos e os interesses vitaes da Italia".

O conselho reunir-se-á novamente terça-feira para examinar o desenvolvimento da situação politica.

Reservados os circulos officiaes allemães

Berlim, 21 (Havas) — A recusa da Italia de acceitar as propostas do Comité dos Cinco acaba de ser conhecida nesta capital.

Os circulos officiaes mostram-se muito reservados e esperam conheça o texto do communicado official italiano. Lembra-se, no emtanto, a declaração feita em Nuremberg pelo chanceller Hitler de que a Allemanha permanecia inteiramente fóra do conflicto italo-ethiope e da tensão anglo-italiana dahi resultante.

A Ethiopia acceitará em principio as propostas do Comité dos Cinco?

Addis-Abeba, 21 (Havas) — Nos meios bem informados tem-se como provavel que, depois das communicações do seu delegado em Genebra e do secretariado da Sociedade das Nações, a Ethiopia acceita em principio as propostas do Comité dos Cinco, deixando á Italia as responsabilidades de uma recusa.

Assignala-se que o governo ethiope mantem-se calmo e toma todas as precauções para evitar incidentes que pudessem fornecer armas á Italia. A attitude do Negus não é, porém, forçosamente a mesma dos grandes chefes indigenas, refractarios a toda e qualquer concessão. O Negus arrisca a sua popularidade, já ligeiramente attingida pelo caso Rickett, que a opinião não interpretou bem.

A decisão do Conselho de ministros da Italia não tem caracter provocativo

Roma, 21 (Havas) — Se bem que redigida em fórma muito nitida a decisão do conselho de ministros sobre as propostas do Comité dos Cinco não apresenta nenhum caracter provocativo.

Depois de reconhecer officialmente o esforço do Comité, o conselho quiz mostrar com precisão que se recusava a entrar no jogo de elementos internacionaes empenhados em alargar o conflicto ethiope. A impressão predominante é que a decisão deixa margem bastante ampla para novo esforço diplomatico, visto como, dando as razões da recusa, mostra indirectamente em que condições outros esforços poderiam ainda eventualmente ser coroados de exito.

Carregada ainda mais a atmosphera de pessimismo

Londres, 21 (Havas) — A noticia da recusa pela Italia das propostas do Comité dos Cinco veiu sobrecarregar mais a atmosphera de pessimismo que se vem respirando nestes ultimos dias.

As informações de Genebra da existencia de um accordo completo entre as delegações franceza e ingleza são confirmadas sem reservas nos meios officiaes britannicos que consideram esse facto como um elemento de satisfação, muito embora os negociadores tenham ainda de lutar com immensas difficuldades.

Confirma-se tambem que o novo appello dirigido pela França á Italia fôra combinado entre as duas delegações e ainda esta manhã se esperava que fosse attendido pelo chefe do governo italiano.

Convocado o Comité para uma nova reunião

Genebra, 21 (Havas) — O sr. Madariaga convocou o Comité dos Cinco para ás 6 horas da tarde.

Nessa reunião vae ser estudada a resposta negativa da Italia ás propostas do Comité.

Em torno da reunião do conselho de ministros da Italia

Roma, 21 (Havas) — Na reunião do conselho de ministros de hoje, de manhã, em que foi rejeitada a proposta do Comité dos Cinco, estavam presentes todos os ministros, com excepção do sr. Galeazzo Ciano que partiu para a Africa Oriental como voluntario.

Além do relatorio do presidente daquelle Comité, sr. Salvador Madariaga, o sr. Mussolini procedeu logo em seguida á leitura do memorial enviado de Genebra pelo barão de Aloisi sobre a situação.

Foi na base destes documentos que o conselho de ministros, de accordo com a opinião expressa do chefe do governo, decidiu recusar as propostas do Comité dos Cinco.

Foi em pleno conhecimento de todos os pontos de vista expostos pelo sr. Mussolini que os ministros tomaram a resolução que em geral foi considerada universalmente como inevitavel produziu entretanto profunda impressão.

A exposição do Duce demorou-se particularmente sobre o deslocamento dos navios britannicos no Mediterraneo e as possibilidades militares da Ethiopia. Em seguida o sr. Mussolini examinou os demais factores e elementos da situação politica geral.

Hontem o Duce entreteve longa conferencia com o embaixador da França, conde de Chambrun, emquanto o sr. Suvich Fulvio recebia o embaixador da Inglaterra, sir Eric Drummond. O subsecretario do Exterior procurou egualmente o embaixador do Japão, sr. Sugimura, o que foi durante muito tempo elemento de grande autoridade na Sociedade das Nações, e cuja reconhecida experiencia diplomatica os circulos officiaes desta capital ouvem com frequencia.

Como se recebeu em Genebra a resposta negativa da Italia

Genebra, 21 (Havas) — A rejeição das propostas do Comité dos Cinco pelo governo italiano foi recebida aqui com calma e sangue frio mas ainda não estão perdidas todas as esperanças de que se chegue finalmente, á um accordo.

Não se trata, até segunda ordem, de requerer a applicação dos artigos 11° e 15° do pacto da Sociedade das Nações.

A questão continúa a ser examinada com o mais accentuado espirito de conciliação.

A delegação da Ethiopia ainda não recebeu resposta do seu governo

Genebra, 21 (Havas) — A delegação da Ethiopia ainda não recebeu resposta do seu governo ás propostas formuladas pelo Comité dos Cinco, encarregado do estudo da pendencia italo-ethiope.

O representante da Abyssinia sr. Teckle Hawariate declarou esta manhã que só nos primeiros dias da proxima semana estaria provavelmente habilitado a responder ás propostas.

O governo abyssinio pediu o texto integral das propostas

Londres, 21 (Havas) — Telegramma de Addis-Abeba annuncia que governo ethiope pediu pelo cabo ao seu representante em Genebra o texto integral das propostas do Comité dos Cinco, encarregado de estudar a pendencia com a Italia.

Nos circulos bem informados não se julga provavel que a resposta de Genebra chegue a Addis-Abeba antes da noite de amanhã.

A noticia da recusa da Italia chegou quando o sr. Laval já havia partido

Paris, 21 (Havas) — A noticia da recusa da Italia ás propostas do Comité dos Cinco, chegou a Rambouillet, onde se reuniu hoje o conselho de ministros ás 14 horas (hora local), quando o presidente do conselho sr. Laval já partira ha uma hora para Paris.

O Negus quer explicações

Genebra, 21 (Havas) — Antes de pronunciar-se sobre as propostas do Comité dos Cinco, o Negus manifestou o desejo de obter informações complementares mais precisas sobre um certo numero de pontos, como, por exemplo, o direito de véto do imperador e o predominio da terceira potencia nos organismos de contrôle ou direcção previstas.

Foi com o objectivo de enviar informações ao governo de Addis-Abeba que o representante da Ethiopia sr. Hawariate conferenciou hontem á noite com os srs. Eden e Léger.

O sr. Anthony Eden, ministro inglez, á esquerda, e sir Samuel Hoare, ministro das Relações Exteriores, depois da reunião do gabinete, effectuada recentemente em Londres, para tratar do conflicto entre a Italia e a Ethiopia

O GABINETE BRITANNICO VAE ENTRAR EM GRANDE — ACTIVIDADE —

Londres, 21 (Havas) — O ministerio britannico entrará em grande actividade na proxima semana. Amanhã é esperado o primeiro ministro e na segunda-feira deverão estar em Londres todos os outros membros do gabinete.

E' quasi certo que o ministerio se reunirá na terça-feira para tratar da situação internacional. Será esta a primeira reunião depois do dia 22 de agosto.

O primeiro ministro permanecerá em Downing Street, até 4 de outubro, data em que irá a Bournemonth presidir a conferencia dos conservadores.

DUAS REUNIÕES INUTEIS DA COMMISSÃO DOS CINCO

Genebra, 21 (Especial) — A reunião ordinaria da sub-commissão dos Cinco, convocada para hoje ás 10 horas da manhã, decorreu rapidamente, pois até então nada era sabido com respeito ás respostas dos governos da Italia e da Abyssinia ás propostas dos Cinco.

Durante o dia, o barão Aloisi transmittiu ao sr. Salvador Madariaga, presidente da commissão, um resumo das resoluções tomadas pelo gabinete italiano em sua reunião de hoje, declarando entretanto que não recebera ainda o texto integral dessa decisão, razão pela qual deixava de fazer uma communicação formal.

Desde logo, porém, soube-se que a resposta italiana, embora negativa, declarará que o minimo de bases apresentadas é insufficiente e inacceitavel, o que dá margem a admittir-se que serão possiveis negociações com Roma se forem apresentados termos mais viaveis. Essa ligeira impressão optimista foi corroborada pela declaração italiana em favor dos esforços da commissão dos Cinco, que são devidamente apreciados.

O texto integral da resolução do gabinete de Roma, bem como instrucções addicionaes ao barão Aloisi, são esperados amanhã cêdo, ao passo que o teôr da resposta de Addis-Abeba deverá chegar sabbado á tarde a esta cidade.

Em nova reunião da commissão, ás 6 1|2 da tarde, não só se antecipavam essas declarações proximas da Italia, como tambem se sabia que a resposta da Abyssinia é em geral favoravel ás propostas dos Cinco, salvo em um ou dois pontos, sujeitos a commentarios e esclarecimentos.

Deante disso, não estando a commissão de posse de dados seguros e officiaes, tambem essa reunião não teve seguimento, suspendendo-se logo os trabalhos, e tendo sido convocada uma outra para segunda-feira pela manhã, quando os textos integraes das duas respostas já estarão recebidos na commissão.

Prevê-se que, se a resposta da Italia der margem a que o seu delegado peça á commissão novas explanações, a situação estará sensivelmente melhorada, pois assim a commissão poderá, em resposta, pedir á Italia que exponha o que ella entende que possa servir de base para ulteriores negociações. O mesmo se poderá dizer da resposta da Abyssinia, que provavelmente dará margem a novas explanações.

De qualquer maneira, ganhar-se-á tempo.

Cumpre notar, aliás, que no seio das diversas delegações dos pequenos Estados do Conselho começa a crear vulto a opinião de que os trabalhos da commissão dos Cinco deverão ser conduzidos sem levar muito em conta o caracter de urgencia de sua funcção, visto que as circumstancias exigem que a prudencia e o espirito de conciliação sejam exercidos no mais alto grão possivel.

PREPARADOS PARA PARTIR A' QUALQUER MOMENTO

Addis-Abeba, 21 (Havas) — Seiscentos homens do commando do general Zaoudeh estão preparados para partir de um momento para outro com destino á provincia de Symag.

AS PROVIDENCIAS DAS COMPANHIAS DE SEGUROS

Berlim, 21 (Havas) — A exemplo das providencias tomadas pelas companhias inglezas devido ao conflicto italo-ethiope, as companhias maritimas allemãs annunciaram risco de guerra para os territorios ameaçados "pela guerra", assim como para certas regiões do Mediterraneo.

Estão entaboladas negociações tendentes á fixação de novos premios de seguro, que comportarão o risco de guerra.

As companhias resolveram, egualmente, reduzir a dois dias em vez de sete o prazo contratual de denuncia.

As antigas clausulas continuam em vigor para todas as demais regiões.

A CANHONEIRA ITALIANA "LUSSINI NO CANAL DE SUEZ

Londres, 21 (Havas) — Informações de ultima hora precisam que a canhoneira italiana "Lussin" entrou no Canal de Suez em viagem para a Italia.

PROGNOSTICOS SOBRE OS PLANOS MILITARES DA ITALIA NA ABYSSINIA

Addis Abeba, 21 (Especial) — A experiencia da campanha de 1896, o estudo da topographia da Ethiopia e as informações que chegam sobre a concentração de tropas italianas na Somalia e na Erythréa permittem aos conselheiros militares do "Negus Negusti" prever, desde já, de que modo pretenderão as forças fascistas realizar a invasão da Abyssinia.

Segundo o consenso unanime dessas autoridades militares e do proprio Imperador, a Italia tentará a penetração segundo cinco columnas distinctas, algumas dellas subdivididas ou sujeitas a pequenas variantes: 1) — em direcção a Gondar; 2) — na direcção de Adua; 3) — pelo valle do Awache; 4) — por Wal-Wal, até Harrar; 5) — pelo valle do rio Scebeli.

As tres primeiras columnas, ou sectores de penetração, teriam partida na Erithréa, e as duas ultimas na Somalia.

A columna de Gondar iniciaria seu movimento de Asmara ou de Massaua, entrando na Abyssinia pela parte occidental da provincia de Tigre, tendo por primeiro objectivo Simen e em seguida Gondar, já quasi nas margens do lago Tsana, em plena região de Amhara, valendo-se das vantagens da planicie de Qualkeit, de facil accesso, onde os proprios rios se apresentam seccos, na estação que se approxima, formando outros tantos caminhos naturaes.

A segunda columna — que poderá eventualmente operar juncção com a primeira, — sahiria de Asmara em direcção a Adua e Axum, theatro da tremenda derrota que Menelik infligiu, em fins de fevereiro de 1896, aos italianos commandados pelo general Baratieri. Essa columna seria a mais numerosa e mais bem apparelhada.

Essas duas columnas, que teriam que esbarrar, antes de ultimarem seus objectivos, com os elevados contrafortes centraes, teriam entretanto a vantagem de avançar na região mais fertil do paiz, a de clima mais temperado e mais saudavel.

A terceira columna poderá ter um triplice objectivo: a) — de Assab a Dessie, pelos valles do lago Ashangi e dos rios que nelle desembocam, tendo em vista a tomada de localidades importantes como Sakota e Magdala; b) — de Assab directamente pelo valle do Awache, através das provincias de Aussa e Dankil, e seguindo aquelle rio que leva até quasi a propria Addis Abeba; c) — procurando o mesmo rio pelas margens da estrada leva até quasi á propria Addis Abeba a Djibuti.

O terreno que servirá de theatro á acção dessa terceira columna, com sua triplice sub-divisão, é o mais apropriado para a aviação, sendo essa a razão por que a maioria dos apparelhos italianos está sendo concentrada em Assab, a cinco horas de vôos da capital ethiope.

A quarta columna, partindo de Mogadiscio, juntamente com a quinta, subirá a Somalia italiana na direcção de noroéste e dali se bifurcará em dois ramos: a) — pelo valle do rio Fafan, avançando até Djidjiba, e dahi até Harrar; b) de Djidjija com deflexão para oéste, pela planicie de Ogaden, e, vencendo as montanhas de Tchertcheb, até Addis Abeba.

A quinta columna subirá o rio Scebeli, desde Mogadiscio até Bari, dahi seguindo em direcção á região dos grandes lagos, ao sul da capital ethiope, dando o flanco esquerdo á fronteira do protectorado britannico de Kenya.

Uma possivel juncção das columnas quarta e quinta, nas montanhas de Tchercherb, daria aos invasores o dominio virtual da estrada de ferro de Djibuti.

Cumpre entretanto observar que as duas columnas que partirão da Somalia, e que indicamos como quarta e quinta, estariam collocadas entre a Somalia Britannica e o protectorado britannico de Kenya.

Tudo indica que os principaes theatros das operações da invasão serão as regiões do Norte e o valle do Awache, ao longo da estrada de ferro de Djibuti.

INSTRUCÇÕES CONTRA OS ATAQUES AEREOS EM GIBRALTAR

Gibraltar, 21 (Havas) — As autoridades locaes distribuiram esta manhã grande quantidade de brochuras com instrucções relativas aos meios de defesa contra os ataques aereos.

PASSO UA FRONTEIRA COM MIL HOMENS

Addis-Abeba, 21 (Havas) — Corre com insistencia que Kadani Marian, um dos chefes de mais prestigio na Erythréa, passou a fronteira com mil homens para se pôr á disposição da Abyssinia. Estes boatos carecem ainda de confirmação.

AFFIRMA-SE EM GENEBRA QUE O REI DA ITALIA ESCREVEU AO DO REINO — UNIDO —

Genebra, 21 (Especial) — Affirma-se com insistencia, nos altos circulos da Sociedade das Nações, que o rei Victor Manoel escreveu ao rei Jorge V uma carta autographa, em que dirige ao soberano britannico um appello em pról de uma melhor entendimento entre a Italia e a Inglaterra perante a actual situação internacional.

No seio da delegação britannica ignora-se a existencia de semelhante missiva.

está sendo "camouflado" por galhos de arvores, propositadamente derrubados sobre elle, afim de furtal-o á vista de atacantes aereos.

Sabe-se que ahi tambem serão dispostos dois poderosos aviões que acabam de ser encommendados a um paiz europeu, e que disporão de elementos completos para o trabalho de observação e defesa desse ponto estrategico.

OPTIMO O MORAL DOS HABITANTES DE MALTA

Valetta, Ilha de Malta, 21 (Especial) — A presença de unidades das esquadras britannicas do Atlantico, bem como dos grandes cruzadores e couraçados da "home fleet", tem concorrido para levantar enormemente o moral da população da ilha, que já agora está certa de que a sua defesa será feita, a todo custo, pela armada britannica, no caso de irrupção de hostilidades.

Numerosos aviões têm feito vôos de reconhecimento, inclusive á noite, com grande gaudio da população, enormemente interessada por essas manobras.

Em todos os edificios publicos, salas publicas, e escolas têm sido feitas numerosas conferencias sobre os meios de defesa contra a guerra chimica e contra ataques aereos.

O LITORAL ITALIANO SERA' "ZONA DE GUERRA"

Napoles, 21 (Especial) — Foi hoje annunciado á população que, no caso de guerra, as cidades de Napoles, Palermo, Messina e Bari serão consideradas "zonas de guerra", assim que seja decretada a mobilização geral.

Quando tal se dér, todos os habitantes deverão evacuar a cidade, preenchendo antes, dentro do prazo de tres dias, declarações completas sobre a sua situação deante do serviço militar e sobre a natureza de seus serviços na cidade.

Os que não tiverem recursos para as despesas de mudança deverão assim declarar formalmente, dentro daquelle prazo de tres dias.

O GOVERNADOR DE ROMA VAE ALISTAR-SE

Roma, 21 (Havas) — O sr. Mussolini recebeu em audiencia o governador de Roma, sr. Bottai, a quem annunciou que havia accedido ao seu desejo de partir para a Africa e de o ter incluido na devisão Sila.

O governador de Roma, depois da reunião da "Consulta" de 28 do corrente irá incorporar-se á sua divisão que parte brevemente.

A RESPOSTA DA ABYSSINIA A' COMMISSÃO DOS CINCO

Addis-Abeba, 21 (Especial) — Nos circulos officiaes já é possivel saber-se qual foi a reacção do governo ethiope ás propostas da commissão dos Cinco, designada pelo Conselho da Sociedade das Nações.

A creação de um alto commissario pela Sociedade das Nações, é uma condição que o governo do Negus julga inacceitavel, pois viria constituir no paiz um "Segundo Imperador". Além disso, a proposta permittiria que esse Alto Commissario fosse italiano, o que nunca poderá ser acceito.

Sabe-se, entretanto, que o governo não se opporá á designação de um grupo protector, formado de quatro nomes, nomeados pela S. D. N., mas cuja escolha estaria sujeita á approvação do Imperador Salassié. Só assim poderá a Abyssinia ter a certeza de que o "triumvirato genebrino" não affectará a independencia e a soberania do paiz.

São essas as reservas que a Abyssinia fará ás suggestões da Commissão dos Cinco, acceitando em principio todas as demais.

NAVIOS INGLEZES PARA SINGAPURA

Shanghae, 21 (Havas) — O cruzadores "Cornwall" e "Bervick" e o porta-aviões "Hermes" todos da marinha de guerra britannica, deixaram Qui-Haosi, com destino a Singapura.

INTENSIFICAM-SE AS OBRAS DE DEFESA NA ABYSSINIA

Addis-Abeba, 21 (Especial) — Dois mil trabalhadores foram enviados para Diredaw, afim de se entregarem ao trabalho de alargamento da estrada que leva a Awash, a qual é hoje apenas um caminho para as caravanas de camellos.

A nova estrada seguirá o curso do rio Awash, por onde são esperados ataques italianos procedentes de Assab, ladeando as encostas da cordilheira de Tchercheb. Sobre esse rio passa a estrada de ferro de Addis-Abeba a Djibuti, cruzando-o em uma grande ponte de aço que é a maior da Abyssinia, com um vão de 61 metros, cujas cabeceiras serão defendidas por fortes contingentes abyssinios, que disporão de artilharia anti-aerea.

O proprio curso do rio Awash

A ATTITUDE DO GOVERNO ETHIOPE

Addis Abeba, 21 (Havas) — A Agencia Reuter informa que constava hoje á tarde que a attitude do governo ethiope dependia inteiramente do conteudo do relatorio do Comité dos Cinco, e em especial da clausula relativa aos direitos commerciaes da Italia e não da decisão do sr. Mussolini.

Consta tambem que o sr. Sydney Barton, ministro da Grã Bretanha e o ministro da França, sr. Haudard, teriam insistido hontem com o Imperador Hailé Selassie para acceitar as propostas do Comité.

A EXPOSIÇÃO DO PRESIDENTE DO CONSELHO DE PARIS

Paris, 21 (Havas) — A exposição do presidente do Conselho sobre a situação politica internacional, feita em Rambouillet ao Conselho de Ministros, durou mais de uma hora, isto é, grande parte da sessão ministerial.

Terminado o Conselho o sr. Pierre Laval partiu para o Ministerio de Estrangeiros emquanto os outros ministros seguiam para o palacio da presidente para o almoço que lhes era offerecido pelo chefe de Estado.

O SERVIÇO TELEGRAPHICO CONTINÚA NA 2.ª PAGINA

INFORMEMOS O MINISTRO!

E' interessante observar como as informações ultimamente prestadas no Senado pelo Ministerio da Agricultura sobre as pesquisas de petroleo no Brasil demonstram de facto a desorganização e a desorientação do famoso Departamento Nacional da Producção Mineral.

Começa que o ministro assignala a carencia de verbas. Não ha serviço nenhum que possa viver sem o respectivo custeio. Se não ha verba, ou se a verba é deficiente, está claro que tudo o mais deixa de andar nos eixos.

Pouco importa saber a razão pela qual a verba escasseia. O ministro da Agricultura acha que o culpado é o seu collega da Fazenda. Elles são ministros, lá se entendem. Mas o facto é que, não existindo a verba na medida das necessidades, a regularidade dos trabalhos desapparece.

E' licito, portanto, o raciocinio de que foi o ministro da Agricultura — elle e não outro — quem mais contribuiu para sustentar a these da desorganização do Departamento.

Sem embargo, nem tudo, quanto á desorganização, resulta da escassa verba. Basta lembrar que o Ministerio, em pesquisa de petroleo, não fez até hoje nenhuma sondagem que houvesse attingido 750 metros; e a technica só considera profundas as perfurações de mais de mil metros.

Essas perfurações, ninguem ignora, requerem apparelhagens possantes e dilatado tempo de serviço. O Ministerio, dir-se-á, não possue as apparelhagens. Admittamos que esta seja uma razão plausivel para explicar a inefficacia dos trabalhos. Ha, porém, outra: a falta de technicos.

Quem attesta a falta de technicos não sou eu: é o Dr. Bourdot Dutra, o qual, mandado ás Alagoas para examinar o apparecimento de um gaz combustivel, declarou:

— Não entendo nada de petroleo. Lá no Rio (isto é no Departamento) só um homem entende disso: o Dr. Victor Oppenheim.

A desorganização e a desorientação patenteiam-se, por conseguinte, duas vezes em face do que declarou o Dr. Bourdot Dutra: primeiro, quando o Departamento designa para uma certa funcção technica pessoa que della affirma nada entender; segundo, quando, pelo testemunho do citado doutor, um unico funccionario dispõe das necessarias habilitações, e esse é, como ninguem contesta, antigo geologo da Pan-America, filiada á Standard Oil.

Assim, no caso isolado em que se verifica a competencia, apparece a suspeição, pois todos podem ter empenho na descoberta do petroleo no Brasil, excepto a Standard Oil; e é esta quem fornece technicos ao Ministerio da Agricultura! Isto só não é desorganização e desorientação, porque podemos dar-lhe nome ainda peor.

O Ministro da Agricultura annunciou com certa emphase que uma grande expedição de technicos se avizinha das regiões fronteiriças que nos ligam á Bolivia e ao Perú. Essa expedição vae achar petroleo, que será transportado pelos rios navegaveis da zona.

A noticia é auspiciosa, mas só o illustre Sr. Odilon Braga até hoje depositou esperanças no transporte facil de qualquer coisa que venha do alto Purús para o resto do Brasil. As esperanças são tanto mais imprevistas quanto o petroleo exige em seu transporte condições bem diversas das que requer o embarque, por exemplo, do queijo de Minas que o Rio de Janeiro consome.

O Departamento Nacional da Producção Mineral dispõe de apparelhos geophysicos; e dispõe tambem — qual com immenso garbo accentuou o ministro — de technicos honrados e operosos. Infelizmente, o apparelhamento geophysico, accrescido embora da honradez e da operosidade dos technicos, não é o bastante para descobrir e explorar lençóes de petroleo. Tornam-se necessarias ás sondas — e as sondas em permanente trabalho de perfuração.

Ora, o ministro mesmo assegura que, por falta de verba, não ha sondas. Não ha, pois, o principal. Será isto uma organização de pesquisa?

Alliás, ha tres annos, o governo federal perdeu excellente opportunidade para adquirir machinaria de perfuração. Uma firma allemã queria fornecel-a a troco de café. O negocio não foi possivel, porque affectava os dogmas da politica do café e poderia determinar uma queda do mercado. Mas logo a seguir mandámos para a Argentina vinte e cinco mil saccas de café, a titulo de propaganda!

O que parece é que, em materia de petroleo, não somos nós outros, e sim o proprio Ministro da Agricultura, quem mais precisa de informações.

Costa REGO

SENADOR MARCONI

As homenagens que lhe serão prestadas á sua chegada depois de amanhã

Chegará depois de amanhã, a esta capital, pelo "Augustus", o senador Guglielmo Marconi acompanhado pela sua esposa, do professor Arturo Marpicati, chanceller da Academia Real da Italia, e do sr. Di Marco, seu secretario particular.

Convidado pelo nosso governo, a visitar o Brasil, será o senador Marconi hospede de Estado, tendo-lhe sido reservados, no Copacabana Palace Hotel, os mesmos apartamentos onde esteve o principe de Galles.

O ministro Macedo Soares organizou uma Commissão de Honra, para receber o senador Marconi, nesta capital e em S. Paulo, e designou uma commissão executiva, composta de altos funccionarios do Ministerio das Relações Exteriores, para organizar a recepção e acompanhar o illustre scientista italiano durante a sua permanencia no Brasil. Amanhã, sob a presidencia do ministro Macedo Soares, os membros da Commissão de Recepção se reunirão no Itamaraty, juntamente com os membros da Commissão Executiva, para resolver, em definitivo, sobre o programma das homenagens que serão prestadas ao senador Marconi.

NAS ESCOLAS PUBLICAS

O dr. Pedro Ernesto, prefeito do Districto Federal, associando-se ás homenagens officiaes que serão prestadas ao senador Marconi, determinou que, no proximo dia 24, quando chegará a esta capital o grande inventor, em todas as escolas publicas desta capital sejam feitas prelecções pelos professores, estudando a figura e a obra de Marconi e salientando os beneficios trazidos á humanidade pelo seu invento.

OS ATRAZADOS COMMERCIAES SUJEITOS A LIQUIDAÇÃO A' TAXA OFFICIAL

Uma communicação da Liga do Commercio do Rio de Janeiro aos seus associados

A Liga do Commercio do Rio de Janeiro communica aos seus associados que acaba de ser affixado no Banco do Brasil o seguinte aviso:

"Considerando que o Banco do Brasil, tem necessidade de conhecer o montante dos atrazados commerciaes ainda sujeitos á liquidação com cobertura cambial á taxa official, afim de que seja possivel ultimar os entendimentos necessarios para a sua rapida liquidação; fica fixado o prazo a terminar em 30 de setembro corrente, para que se habilitem junto á Fiscalização Bancaria, com a documentação comprobatoria de seus direitos, devendo até aquelle mesmo prazo, nos casos de titulos vencidos, fazer os respectivos depositos e pedidos de cambio; nos casos de titulos a vencer, fazer os pedidos de cambio com a condição obrigatoria do deposito nos respectivos vencimentos; nos casos em que não houver saques em cobrança em poder de um banco, os pedidos de cambio e deposito devem ser feitos no Banco do Brasil."

PINGOS & RESPINGOS

Lar, doce lar

Antonio Tragoli, tendo brigado com a esposa Clarinda, por causa da sogra, atirou um assucareiro á cabeça daquella.
(Dos jornaes)

Com a cara metade, o Antonio,
Por causa da sogra amiga,
Discute, pinta o demonio,
Tem a mais violenta briga.

— Leve a bréca o matrimonio
E essa mulher de uma figa!
Esta casa é um pandemonio
Que a aturar ninguem me obriga!

E Antonio, com raiva infinda,
Atira sobre Clarinda
O objecto que achou primeiro.

Vendo, cheio de amargura,
Que do seu lar a doçura
Só se acha no assucareiro...

ALVARO ARMANDO

* * *

Bola errada

Os footballers brasileiros contratados em equipes italianas vão partir para a Abyssinia, incorporados no exercito em operações.
(Dos jornaes)

Da shooteira olhando a sola,
Um jogador assim fala:
— *Per la Madona!* Isto amola!
Eu vim p'ra viver da bola
E não p'ra morrer de bala!

* * *

Diz um communicado de Addis-Abeba que no banquete offerecido pelo imperador da Abyssinia aos jornalistas estrangeiros, as librés dos creados, em fórma de casaca, foram confeccionadas em tres dias por um alfaiate portuguez por nome Fernandes.

— Deviam ter dado muito trabalho, hein?

— Qual nada! explica o Vilarinho — as casacas eram pretas; foram traçadas a giz no corpo dos garçons...

* * *

Ficou decidido pelos maritimos reclamantes que a bóia a bordo dos navios nacionaes deve ser uma e unica para os officiaes e para a guarnição, sem excepção de cargo ou categoria.

Não é negocio: os marinheiros vão arrepender-se na hora de acompanhar os officiaes nos "patés de foie gras", "caviar", "vol au vent" e outras comidinhas de brinquedo.

E reclamarão o feijão e a boa carne secca assada com farofa...

Cyrano & Cia.

DEODORO E BENJAMIN

Carta do general Villeroy

Do general Ximeno Villeroy recebemos hontem esta carta:

"Rio, 20 de setembro de 1935. Illustre amigo dr. M. Paulo Filho. — Venho rogar-vos a gentileza de desclarar pelo "Correio" que deixarei sem contestação o artigo do marechal Ilha Moreira, publicado na edição de 18 do corrente, porque não quero alimentar a inutil, inglória e odiosa campanha movida pelo velho correligionario e amigo contra Benjamin Constant; nem mesmo dar-me-ei o trabalho de mostrar a erronea das affirmações que o estimado marechal me attribue gratuitamente. E quanto ao despeito com que me gratifica no final do seu artigo, deixo-o intacto ao seu inteiro dispor. O seu a seu dono.

Aproveito a occasião para reiterar-vos os meus protestos da mais elevada estima e distincta consideração. Saude e fraternidade — *A. Ximeno Villeroy*."

AO DECOLLAR EM CANANÉA

Capotou e ficou destruido o avião que conduzia ao Rio Grande do Sul o general Coelho Netto

Na manhã de hontem, um avião militar pilotado pelo capitão Clovis Travassos, conduzindo ao Rio Grande do Sul o general Coelho Netto, director da Aviação Militar, capotou ao decollar em Cananéa.

O apparelho, segundo os informes que nos foram ministrados, em caracter reservado, ficou completamente destruido.

Adeantam os informes que não houve victimas, pois sairam illesos os tripulantes e aquelle general.

A noticia não foi confirmada ainda pelos nossos correspondentes em São Paulo, parecendo que as autoridades militares deliberaram guardar sigillo em torno do accidente.

A REUNIÃO DE HONTEM DA COMMISSÃO MIXTA DE REFORMA ECONOMICO-FINANCEIRA

Marcada nova sessão para amanhã

A Commissão Mixta de Reforma Economico-Financeira realizou hontem, mais uma reunião para proseguir os debates das seguintes materias, constantes de sua ordem do dia: impostos de importação, isenções e reducções aduaneiras.

Foi convocada nova reunião para amanhã, ás 10 horas, no Ministerio da Fazenda.

A Commissão Mixta já concluiu o estudo sobre o imposto de renda.

A DATA DO CHILE

Um telegramma de agradecimento do embaixador Marcial Martinez

Do sr. Marcial Martinez de Ferrari, embaixador do Chile, recebemos o seguinte telegramma de agradecimento pelas referencias que fizemos por occasião da passagem da data nacional do seu paiz:

"Director do "Correio da Manhã" — Rio. — Cumpro o dever de lhe expressar a minha gratidão official e pessoal pela homenagem que dedicou ao Chile o diario sob sua digna direcção no dia do anniversario da independencia de minha Patria. Saudo ao sr. director mui attentamente. — *Marcial Martinez*, embaixador do Chile."

DE REGRESSO A S. PAULO

O sr. Armando de Salles fala sobre os resultados de sua viagem ao Rio

São Paulo, 21 (Havas) — Agora á noite, em sua residencia particular, o governador de S. Paulo sr. Armando de Salles Oliveira recebeu os representantes da imprensa, inclusive o da Agencia Havas, fazendo-lhes esplanada rapida sobre o resultado de sua viagem ao Rio. O governador começou dizendo que os objectivos da sua viagem foram coroados de exito, passando a expôr detalhadamente todos os resultados conseguidos.

Começa tratando da questão da immigração para accentuar que terá solução satisfatoria. Assim, podia desde já tranquillizar a lavoura pois esta contará no anno vindouro, senão todos, quasi todos os braços de que necessita para a massa regular dos trabalhos agricolas.

Affirma que o Collegio Militar a ser installado em São Paulo merecerá attentos estudos do ministro da Guerra dependendo o projecto definitivo dessas demarches. Por sua vez, será reaberta a escola de aprendizes marinheiros de Santos, devendo-se para tanto, construir o respectivo predio, localizado junto á base da aviação naval, em Bocaina.

Interpellado pelos jornalistas sobre o convenio cafeeiro, assegurou o sr. Armando Salles que o mesmo vem tendo franca execução. Nestes dias — accrescentou — mandará o texto integral do convenio para a necessaria approvação da Camara estadual.

O governador, lembrando que esgotara as declarações sobre a sua viagem ao Rio, passa a informar sobre o andamento da feitura das propostas orçamentarias do Estado de S. Paulo, frisando que todas as secretarias estão procedendo á collecta dos dados que dizem respeito a cada uma. Finalizou a entrevista com a informação de que, a 31 de outubro enviará á Camara a proposta orçamentaria para o exercicio de 1936.

O record mundial de distancia em balão

Moscou, 21 (Havas) — Os jornaes annunciam que o balão espherico russo de 2.000 metros cubicos, que partira de Zvenigorod, perto de Moscou, bateu o record mundial de distancia, cobrindo o percurso de 2.300 kilometros em 56 horas.

Os pilotos Romanof e Babykine aterrissaram na região pouco habitada de Kasakstan e durante doze dias não puderam dar noticias.

A QUESTÃO ITALO-ABYSSINIA

CONCENTRAÇÃO RADICAL NO MEDITERRANEO

Londres, 21 (Especial) — Dentro de poucos dias todos os navios de guerra britannicos, salvo dois couraçados e as unidades indispensaveis ou desarmadas estarão concentrados no Mediterraneo ou em sua visinhança immediata.

Os circulos autorizados de Londres declaram, a esse respeito, que a resolução britannica é baseada não sómente na convicção de defender a causa julgada justa, mas tambem obedece ao sentimento do poder naval inglez.

Os circulos politicos admittem que deante dos poderosos elementos navaes postos a serviço de Genebra, é possivel que o governo de Roma considere conveniente reflectir antes de recomeçar a discussão para resolver pacificamente o conflicto com a Ethiopia.

As disposições tomadas pelas autoridades navaes britannicas são de uma amplitude sem precedentes e se traduzem na concentração na ambócadura do canal de Suez da esquadra do Mediterraneo e em Gibraltar da esquadra metropolitana, ao passo que os cruzadores destacados no Mar das Indias se dirigem para o Mar Vermelho e as poderosas unidades do Mar das Antilhas e do Mar da China se approximam rapidamente de Aden.

PROSEGUEM INTENSOS OS PREPARATIVOS DE GUERRA

Addis Abeba, 21 (Especial) — As providencias de ordem militar que estão sendo febrilmente tomadas pelo governo ethiopico parecem dar a impressão de que já não ha quasi nenhuma esperança de evitar uma offensiva das tropas italianas concentradas na Somalia e na Erythréa.

Todos os dias chegam a esta capital e partem para a zona das futuras operações numerosos contingentes de guerreiros abyssinios.

Ao mesmo tempo são intensificadas as medidas de defesa contra ataques aereos.

As cerimonias religiosas, nas quaes são feitas preces em prol da paz, continuam a attrahir gran de concorrencia popular.

Hoje realizou-se na egreja do palacio imperial a festa annual do Maskal, commemorativa da entrega de um pedaço da verdadeira cruz de Christo a David Primeiro, imperador da Ethiopia. O Negus compareceu a essa cerimonia rodeado do alto clero, dos ministros, dignitarios do imperio e corpo diplomatico.

Os sacerdotes cantaram a missa e exhibiram as dansas rituaes, invocando a protecção divina para a Ethiopia. O patriarcha metropolitano Alouna deu a absolvição.

Nos cantos, os padres proclamavam que "a Ethiopia não teme ninguem desde que Deus esteja com ella".

A festa do Maskal abre a série de solennidades annuaes religiosas e militares, as quaes terminarão a 27 do corrente com uma grande cerimonia de exaltação da fé e das virtudes patrioticas do povo ethiopico.

ADIADA A MOBILIZAÇÃO EM MASSA

Roma, 21 (Especial) — A senha escrupulosamente observada pela imprensa e pela população é de manter calma e moderação, e portanto, evitar todas as manifestações, commentarios ou palavras que possam revestir qualquer caracter aggressivo.

A mobilização em massa de dez milhões de cidadãos fascistas que era geralmente aguardada para hoje, e em previsão da qual já haviam sido collocados cartazes foi, ao que parece, adiada para dentro de alguns dias.

Os circulos officiaes explicam, com insistencia, que esta mobilização civil não constitue nenhuma provocação, mas, ao contrario representa apenas uma demonstração de disciplina sem nenhum significado internacional.

A decisão do Conselho de Ministros no tocante ás propostas do Comité dos Cinco da Sociedade das Nações é interpretada como prova de que o governo permanece fiel á politica traçada, se bem que ao mesmo tempo seja reconhecida a bôa vontade daquelles que procuram resolver o conflicto da Ethiopia.

O sr. Mussolini, no dia de hontem, avistou-se com varias personalidades diplomaticas estrangeiras.

Annuncia-se, de outra parte, que o rei Victor Emmanuel regressou, á tarde de hoje, do castello de San Rossore.

OS CHEFES NEGROS NÃO ADMITTEM CONCESSÕES

Addis-Abeba, 21 (Do enviado especial da Agencia Havas) — "A attitude do Negus, acceitando, em principio, as propostas do Comité dos Cinco, não é certamente, a dos grandes chefes que são contrarios a toda e qualquer concessão.

O Negus está arriscando a sua popularidade, aliás, já ligeiramente affectada pelas concessões petroliferas que fez a Rickette e que foram mal interpretadas pela opinião publica.

Continuam, porém, as previsões. O imperador multiplica as manifestações patrioticas na vespera do "Makal", festa religiosa e militar que marca annualmente o fim da estação das chuvas.

De manhã o soberano passou revista á Guarda Imperial composta de quinze mil homens com equipamentos modernos e instruidos á européa.

Os padres preparam as dansas rituaes do "Makal" e o chefe temporal já ordenou ao clero que, em caso de guerra acompanhe os combatentes.

Seiscentos homens, sob o commando do general Zaovdes, partiram para a provincia de Madji cujo governo tem como conselheiro technico o ex-coronel inglez Sandford".

A REJEIÇÃO DA ITALIA NÃO FOI ABSOLUTA

Genebra, 21 (Havas) — A impressão recolhida á tarde nas das britannicas de Genebra era que estas ultimas não davam ao communicado de Roma interpretação differente das dos circ francezes ou italianos.

De facto, segundo se assevera, a delegação britannica que no primeiro momento se preparava para pedir ao conselho a applicação do processo previsto no caso pelo "covenant", tinha reflectido melhor e chegára a conclusão de que a resposta de Roma não representava uma rejeição absoluta, e implicava, em particular, o reconhecimento da competencia do comité dos cinco. Este ponto para os delegados britannicos é de relevancia, embora ninguem dissimule as difficuldades que seriam ainda encontradas antes de se tornar possivel qualquer accordo.

Genebra, 21 (Havas) — Para os circulos internacionaes e mesmo para os italianos, o communicado de Roma não constitue uma rejeição definitiva e categorica.

O governo italiano, segundo se interpreta, não acceita, sem duvida alguma, o projecto dos cinco mesmo como base de accordo para as "realizações", que Roma deseja, mas não parece repellir a idéa que o processo conciliatorio de Genebra possa continuar.

Esta distincção é considerada de importancia capital, e, consequentemente, trata-se de saber se seria possivel modificar sufficientemente a favor das reivindicações italianas as propostas dos cinco afim de que sejam tomadas em consideração pelo governo de Roma.

A este proposito as opiniões em Genebra estão divididas. Para alguns as propostas do Comité dos Cinco representavam o maximo possivel de concessões ás exigencias italianas, ao passo que, para outros, as propostas constituiam apenas uma base de negociações segundo os proprios termos do relatorio dos cinco, e susceptivel, portanto de modificações mais ou menos profundas.

UM BATALHÃO DE MULHERES

Addis-Abeba, 21 (Havas) — Renovando a organização existente na epoca de Adua, as mulheres ethiopes organizaram um batalhão, que conta actualmente cem mulheres pertencentes as familias dos chefes. Possuem uniformes e são armadas de revolver.

A presidente das guerreiras é a senhora Olsero Assugueudech Keuzleule, sobrinha do fallecido "ras" Tessana, que foi em companhia de seu marido para a fronteira da Somalia Italiana, deixando como sua representante em Addis-Abeba a senhora Choa Gegeud, filha de um importante chefe.

As mulheres guerreiras cooperam tambem na organização da Cruz Vermelha com donativos que vão de 500 a 5.000 francos e obrigam-se a eventualmente tratar dos feridos.

A ARGENTINA PEDE INFORMAÇÕES

Buenos Aires, 21 (Havas) — O Ministerio das Relações Exteriores pediu informações á embaixada argentina em Roma sobre a fórma como foram incorporados ao exercito italiano os jogadores de football argentinos Scopelli, Guayta e Stagnaro, com o fim de determinar a attitude que dev assumir o governo argentino nesta emergencia.

Adiada a abertura do Parlamento hespanhol

Madrid, 21 (Especial) — Em virtude da crise surgida com a renuncia collectiva do gabinete Lerroux, foi adiada a abertura dos trabalhos parlamentares, préviamente marcada para a proxima terça-feira.

Um novo raid entre Londres e o Cabo

Londres, 21 (Especial) — O aviador Campbell Black levantou vôo, hoje, do aerodromo de Hatfield, em seu avião "Comet", para tentar bater o record de velocidade na ligação aerea entre a Inglaterra e Capetwon, numa distancia de 6.210 milhas, com escalas apenas no Cairo e em Kisumu.

Fixada a data do casamento do duque de Gloucester

Londres, 21 (Especial) — Foi hoje officialmente annunciado no castello de Balmoral, onde se acham os soberanos, que o casamento do duque de Gloucester com lady Alice Montagu Douglas-Scott será realizado na abbadia de Westminster, a 6 de novembro proximo.

Em reunião do Conselho Privado, a ser levada a effeito logo após o regresso dos soberanos a esta capital, marcada para sabbado proximo, o rei Jorge assignará o seu consentimento formal ao enlace, em documento que receberá os sellos reaes.

Em capella ardente o corpo de Jules Cambon

Paris, 21 (Havas) — O corpo do embaixador Jules Cambon chegou hoje, de manhã, a Lyon. Da estação á urna funeraria foi directamente transportada para a residencia do extincto, na rua Danbigny, onde foi armada uma capella ardente.

Os funeraes realizar-se-ão na proxima segunda-feira, ás 11 horas da manhã.

O SERVIÇO TELEGRAPHICO CONTINÚA NA 8ª PAGINA

O QUE HOUVE NO SENADO

Criticadas as informações do ministro da Justiça sobre o jogo

Discutido o projecto de reforma da lei do sello

A sessão do Senado, hontem, foi longa. Presidiu-a o sr. Medeiros Netto, que a abriu com a presença de 26 senadores.

No expediente, foram lidas as informações dos ministros da Justiça e Educação em resposta a pedidos daquella casa no tocante respectivamente ao jogo e ás obras da Faculdade de Medicina da Bahia.

A RECEPÇÃO DO MARQUEZ MARCONI

O sr. Pires Rebello pediu fosse nomeada uma commissão de tres membros para dar as boas vindas, em nome do Senado, ao marquez Marconi, senador italiano, que chegará ao Rio terça-feira. O presidente nomeou os srs. Waldomiro Magalhães, Costa Rego e o requerente.

O JOGO E AS INFORMAÇÕES DO MINISTRO

Aproveitando estar na tribuna, o sr. Pires Rebello pediu que lhe fosse presente o officio do ministro da Justiça prestando as informações sobre o jogo. São estas as informações:

"Rio de Janeiro, 19 de setembre de 1935. Exmo. sr. 1º secretario do Senado Federal. — Em resposta ao officio n. 96, de 23 de agosto ultimo, tenho a honra de prestar a v. ex., em nome do sr. presidente da Republica, a seguinte informação solicitada na Mensagem do sr. presidente do Senado da mesma data:

a) — No regimen vigente do processo penal, especialmente nos termos do decreto n. 5.515, de 1928, em regra fallecem elementos ao Ministerio Publico para promover, de officio, a acção penal, maximé nas contravenções, cujo processo compete ás autoridades policiaes;

b) — Nenhuma responsabilidade tem, por sua vez, a policia, visto terem sido approvados, pela Constituição da Republica, os actos discricionarios dos delegados do governo provisorio, convindo, tambem, ponderar que o decreto n. 24.797, de 1934, incluiu a taxa sobre jogos "(permittidos ou tolerados)" no producto do sello penitenciario;

c) — Finalmente, está o governo federal procedendo a estudos sobre a materia, afim de obter do Poder competente, opportunamente, as medidas rigorosas que se fizerem necessarias.

Reitero a v. ex. os meus protestos de alta estima e consideração. — *Vicente Ráo*."

Depois de lêr as informações ácima, o sr. Pires Rebello declarou que, embora não fossem inteiramente satisfatorias, revelavam que haviam sido escriptas por um homem habil, que sabia contornar as situações.

Proseguindo, disse que era um admirador do sr. Ráo, mas não podia deixar de accentuar, ainda que não quizesse discutir a fundo o seu officio, que elle, ministro, se ganara-se quando affirmara que a policia não tinha, no caso, nenhuma responsabilidade, visto como a Constituição havia approvado todos os actos do governo provisorio e dos seus delegados, inclusive, portanto, os relativos ao jogo. E affirmou:

"Ora, sr. presidente, actos de delegados do governo provisorio, sobre a materia em questão, que é o jogo, positivamente não existem. Não ha nenhum! E quem o affirma não é o humilde orador, que sem constrangimento declara não ser versado em materia juridica; quem o affirma, e de modo categorico, preciso, irrespondivel, é o eminente sr. Levi Carneiro, que — sabem v. ex. e a Casa — é, actualmente, o illustre *batonnier* brasileiro. Nome reputado como dos melhores cultores da sciencia juridica, declara de modo positivo e formal que não ha acto nenhum do governo provisorio, ou de qualquer de seus delegados, que pudesse justificar a permissão escandalosa com que se jogo no Districto Federal. Ha apenas disposições geraes sobre jogo, sr. presidente, e são baixadas pelo sr. Jeronymo Cerqueira, director geral da Fazenda Municipal.

Mas, sr. presidente, evidentemente labora em equivoco o honrado sr. ministro da Justiça, quando diz que nenhuma responsabilidade tem, por sua vez, a Policia, visto terem sido approvados pela Constituição da Republica, os actos discricionarios dos delegados do governo provisorio.

Como é que, sr. presidente, a Constituição, promulgada em 16 de julho de 1934, podia approvar um acto, não do illustre e honrado sr. Pedro Ernesto, mas o director geral da Fazenda Municipal, datado de 9 de março de 1935?

E' evidente, pois, o engano do honrado titular do Ministerio da Justiça.

Não é possivel, assim, excluir a responsabilidade da Policia, a pretexto de que a Constituição votada a 16 de julho de 1934, approvou os actos discricionarios dos delegados do governo provisorio. Mas, admittindo, para argumentar apenas, que a Constituição tivese approvado qualquer acto, só o teria feito, evidentemente, até ao dia 16 de julho de 1934. Dahi em deante, continuaria a contravenção.

E', evidentemente, um equivoco do talentoso ministro do Interior e Justiça.

Ha mais ainda:

O dec. n. 24.797, de 1934, incluiu a taxa sobre jogos, *permittidos ou tolerados*, no producto do sello penitenciario.

Já demonstrei, aqui, de modo irretorquivel, não obstante os meus parcos conhecimentos juridicos, que ese decreto 24.797 se refere exclusivamente á cobrança de 2 % sobre "jogos permittidos por autoridades administrativas ou judiciarias.

E qual é essa autoridade administrativa ou judiciaria que permittiu os jogos?

Em relação ao jogo, no Districto Federal, só existem as instrucções baixadas pelo secretario da Fazenda Municipal, a que já me referi.

Mas, como essas instrucções poderiam ser vigorantes, se, baixadas em 9 de março de 1935, foram posteriores á approvação dos actos dos delegados do governo provisorio?

E' evidente, sr. presidente que, mais uma vez, o illustre ministro se equivocou.

Provei, aqui, sr. presidente, — é claro que me apoiando nos grandes mestres — que "uma lei só se revoga ou derroga por outra lei"; que a disposição especial não revoga a geral, nem a geral revoga a especial, senão quando a ella ou aos seus assumptos se referir, alterando explicitamente ou implicitamente."

Não ha nenhuma lei, sr. presidente, revogando o Codigo Penal, nesta parte. O decreto alludido, longe de infirmar o Codigo Penal, vem, ao contrario, fortalecer as disposições do Codigo, porque estabelece apenas regras para a cobrança da taxa judiciaria. Não ho, portanto, sr. presidente, nenhuma antinomia entre o decreto n. 24.797 e o art. 369 do Codigo Penal.

O que é evidente, o que é claro, sr. presidente, o que é indiscutivel, é que de pé continúa o Codigo Penal no seu art. 369 e seguintes, que consideram crime o jogo na Capital Federal, uma vez que é praticado sem nenhum acto que o autorize. Continuam, portanto, os crimes e impunes os criminosos.

E o que é mais, sr. presidente, é que acabo de ter conhecimento, pelo discurso do illustre deputado pelo Rio Grande do Sul, sr. Baptista Lusardo, que das rendas do jogo são retirados 25 % para a constituição de um fundo especial destinado á instrucção publica municipal; 10 %, para subvenções a criterio da Prefeitura; 20 % destinados a um fundo especial para desenvolver e facilitar o turismo no Districto Federal; 15 % *para a Policia Civil do Districto Federal* e 5 % destinados ao Conselho Penitenciario!"

Sr. presidente, costuma-se dizer que alguma vantagem surgiu do vicio do jogo: que essas porcentagens são destinadas aos fins que especifiquei acima. Mas, sr. presidente, o eminente deputado pelo Districto Federal, que tem a dupla responsabilidade de ser bacharel e ao mesmo tempo professor, que foi o representante carioca votado em 1º logar, se não me engano, nas eleições para a Constituinte — o sr. Henrique Dodsworth, apartenado o deputado Baptista Lusardo, assim se exprime: *"Tenho razões, aliás, para acreditar que tudo isso é imaginario, porque a renda proveniente do jogo na Prefeitura se dá applicação muito differente."*

Proseguindo, o sr. Pires Rebello fez novas considerações sobre a materia, mostrando sempre que o ministro da Justiça não tinha razão nas suas informações.

Por ultimo, tratou da parte em que o sr. Ráo declara que o governo cogita de regulamentar o jogo e combatem com vivacidade a iniciativa, julga-lo-a nefasta.

E' nessa altura que o sr. Antonio Jorge entra a apartear o orador, parecendo ser favoravel á regulamentação.

O sr. Pires Rebello trava com o senador paranaense um vivo dialogo, em que intervem, tambem, em defesa do governo do sr. Washington Luis, citado, o sr. Costa Rego.

E o sr. Pires Rebello termina:

O sr. Pires Rebello: — Se acharem que devemos regulamentar o jogo, eu, desde já me comprometto a trazer uma regulamentação para o roubo, que é irmão siamez do jogo. Poder-se-á estabelecer que o roubo só poderá ser praticado quando o inquilino da casa estiver no cinema. E ainda que o roubo não deve ser inferior a 1:000$000. Então, estabeleceremos uma matricula para os ladrões.

O sr. Antonio Jorge — Mas por isso estão muitos na cadeia.

O sr. Pires Rebello — Em segundo me foi dito por um desses estudiosos de estatisticas, poder-se-iam obter 50.000 contos com a matricula dos ladrões. E, quem sabe? que margem não daria a prostituição!

De modo que o aparte do meu collega, que tanto me honra....

O sr. Antonio Jorge — Quanto ao roubo, muita gente tem ido para a cadeia. V. ex. não aponta um jogador que houvesse feito fortuna na prohibição do jogo, mas, justamente o contrario. Esses não foram para a cadeia quando havia a prohibição. Eu pergunto a v. ex. quando foi observado o Codigo Penal nessa occasião.

O sr. Pires Rebello — Sr. presidente, minha discordancia com o illustre representante do Paraná é apenas apparente, porque, no fundo, nós estamos de accordo. S. ex. queria talvez que a lei tivesse effeito retroactivo, para pegar esses ladrões que são hoje barões.

Contento-me em marcar, agora, a estaca zero. Partiremos daqui. Nessa parte podemo-nos encontrar, e, encontrados, podemos, de mãos dadas, continuar a combater o jogo, eu e s. ex. Estou certo de que virá a regulamentação, da qual já se fala, e, que, como disse a v. ex., sr. presidente, sobre ser contraria á tradição do direito brasileiro, é, na minha opinião, muito peor do que o jogo livre.

Se fôr feita a regulamentação, teremos, o disso v. ex., sr. presidente, póde ficar certo, definitivamente installado nesta cidade maravilhosa, o jogo com todos os seus horrores, porque os influentes e audaciosos tavolageiros disporão de meios e forças para manter o jogo regulamentado para toda a vida.

Saiba v. ex., sr. presidente, que, em paizes estrangeiros — e eu já o li em um jornal — se diz que o Brasil é hoje, uma vasta casa de jogo. Poderia exhibir a v. ex., desta tribuna, o artigo, declarando o paiz em que isso foi escripto, provocando aliás tal facto, do nosso representante diplomatico, felizmente uma contestação formal.

E' isto que o jogo regulamentado nos vem trazer: a desgraça, a vergonha, a desmoralização, emfim, o opprobrio sobre o Brasil.

Era o que tinha a dizer por óra."

AUXILIO AO GOVERNO DO CEARA'

Falou a seguir o sr. Waldemar Falcão, apresentando um projecto que institue um auxilio de 600:000$000 ao governo do Ceará para a conclusão do Leprosario de Canafistola, para um predio destinado á Faculdade de Direito e mais uma outra instituição cearense.

O senador cearense apontou a verba orçamentaria por onde correrá a despesa que suggeriu, e que é a primeira, da consignação n. 27, do Orçamento da Educação.

AS INFORMAÇÕES SOBRE A FACULDADE DA BAHIA

Depois, o sr. Pacheco de Oliveira requereu a publicação das informações prestadas pelo ministro Capanema a respeito de obras no predio da Faculdade de Medicina da Bahia, obtendo deferimento.

O SELLO FEDERAL

Passando-se á ordem do dia, foi annunciada a discussão do projecto de reforma da lei do sello federal, oriundo da Camara.

O primeiro a falar sobre a materia foi o sr. Arthur Costa, que, depois de varias considerações a respeito, pediu o adiamento do debate sobre a questão, tendo apresentado e justificado varias emendas.

Seguia-se na tribuna o sr. Nero Macedo, relator, que respondeu ás criticas feitas pelo sr. Arthur Costa, proferindo um longo discurso, depois do qual foi approvado o requerimento de adiamento da votação do projecto, formulado pelo sr. Arthur Costa, levantando-se em seguida, a sessão.

PELA SAUDE E EDUCAÇÃO DA CREANÇA

VACCINA ANTI-VARIOLICA

(CONTINUAÇÃO)

Dr. Ladeira MARQUES
(Ex-assistente da Clinica Morgarido e Chiaffarelli)

Preferimos para local da vaccinação o terço inferior e externo da perna não só por permittir que os banhos de immersão sejam empregados diariamente, pela facil protecção da parte vaccinada, como tambem por facultar, futuramente, a occultação sob a meia (se ainda forem usadas) das cicatrizes da vaccina.

Tres a quatro dias depois, no ponto onde foi praticada a escarificação, o tecido se eleva acima da superficie da pelle adquirindo côr arroxeada (papula).

Até o 8º dia continúa a papula a sua evolução, apresentando o aspecto de uma vesicula (bolha), amarellada e deprimida no centro (pustula). Depois do 10º dia a pustula entra em regressão formando-se uma crosta que se desprende cerca de 20 a 30 dias depois, deixando cicatriz branca indelevel.

A partir do 6º dia apresenta-se a creança geralmente febril, ao mesmo tempo que ha perda do appetite e o somno se torna agitado.

Nos casos de revaccinação, as reacções são menos intensas, não havendo geralmente febre, nem comprometimento do estado geral.

Preferimos para praticar a vaccinação, nos periodos normaes, a phase comprehendida entre o 6º e o 8º mez de edade. Nas épocas de epidemia de variola a vaccinação deve ser generalizada, com a revaccinação dos adultos e vaccinação das creanças, em qualquer periodo de edade.

Todas as vezes que no local da vaccinação houver grande reacção inflammatoria, é aconselhavel que se faça uso de vaselina boricada. Nas affecções da pelle como eczema, sarna, furunculose, etc., não se deverá praticar a vaccinação a não ser nos periodos de epidemia do variola, pelos riscos que apresenta a vaccina de se generalizar com a reinoculação, pelas mãos da creança nos logares onde houver solução de continuidade da pelle.

Não deverá ser, da mesma fórma, praticada a vaccinação, no curso das molestias infecciosas e das perturbações nutritivas graves.

P. S. — Toda correspondencia deve ser dirigida ao Largo da Carioca n. 5 (Edificio Carioca), 5º andar, salas 501-502. Pedimos nos sejam enviados o peso e a edade da creança e, pormenorizadamente, o regimen que vem sendo adoptado.

INFORMES E REGIMENS

E' de se admirar que uma creança de 4 annos 6 mezes de edade faça uso de alimentação como um bebê de 7 mezes.

Nesta edade é indispensavel que seja reduzida a quantidade de leite e abolidas as papinhas e alimentos de sal "esmagados ou passados em peneira". O retardamento da offerta á creança dos alimentos solidos, por regimen inexplicavelmente mal conduzido, não só prejudica as boas condições da nutrição como tambem a deficiencia de mastigação poderá concorrer, como vem acontecendo, para o máo estado de conservação dos dentes. Regimen, portanto de 4 refeições, como adulto. A's 7, 11, 3 e 7 horas. A's 7 horas, café com leite com pão e manteiga. A's 11 e 7 horas, Comida da mesa. Sobremesa de fructas cruas. A's 3 e 7 horas. Chá ou café fraco. Pão ou biscoitos. Marmelada, goiabada. Fructas cruas.

Para a conveniente regularização do regimen aos 11 mezes, é necessario que nos seja enviado pormenorizadamente a alimentação que está sendo adoptada. Com effeito, pela descripção do regimen que nos fez: "um mingão pela manhã, uma sopinha de carne á tarde, peito por entre o dia e a noite", não está bem especificado o numero de vezes que a creança recebe o peito, bem como o horario das refeições.

Com a edade de 11 mezes a creança já deve receber duas refeições de sal com o horario correspondente ao almoço e jantar.

Dando a menina preferencia aos alimentos solidos póde substituir a sopinha pelos seguintes alimentos: arroz bem cozido, caldo de feijão, ou lentilhas. Carne ou figado cozido e moido (1 colher das de sopa). Frango desfiado e picado. Peixe ou miolos cozidos.

Sobremesa de fructas cruas. Esperamos que depois, nos seja enviado particularizadamente o regimen, para introduzirmos as modificações que forem necessarias.

Não deve, de maneira alguma, dar no correr da noite alimento ao petiz.

Mantenha sempre a disciplina do horario no regimen. Está bem o peso de 8 kilos e 700 grammas para 7 mezes e 20 dias de edade. Regimen de 6 refeições ás 6, 9, 12, 3, 6 e 9 horas. Emquanto estiver "desarranjado" dar o seguinte alimento: ás 6, 9, 3 e 9 horas, mingáo feito com: 2 colheres das de chá, de maizena. 2 colheres das de chá, de assucar. 2 colheres das de cacáo peptonado [illegible]. 250 grammas de agua.

Cozinhar até reduzir a 200 grammas e juntar 1 1/2 colher das de sopa, de leitelho. (Batyol, Nutricia, Eledon, etc.), previamente diluido em agua.

Levar novamente ao fogo, sem ferver.

A's 12 e 6 horas: arroz, semolina, puré de batatas. Cozer tudo em agua e sal e temperar com oleo de olivas.

Sobremesa de maçã crúa ralada ou banana amassada.

Situação politica

Pelos colligados radicaes-socialistas foi lançada a candidatura do almirante Protogenes Guimarães á presidencia do Estado do Rio

O caso fluminense está no cartaz.

Ainda hontem, póde-se dizer que a alliança radical-socialista levou todo o dia, quasi que em sessão permanente, para a escolha do candidato ao governo constitucional do Estado do Rio. A reunião terminou á tarde, no escriptorio do sr. Raul Fernandes, prolongando-se, nessa phase, de 1 horas, atéé 4 e 30.

O *impasse* estava creado com a attitude do sr. Alfredo Backer, que vetára todos os candidatos radicaes, inclusive, por ultimo, a candidatura do sr. Cesar Tinoco. Então, surgia a sua candidatura, com a esperança de apoio de tres deputados progressistas. Entretanto, bem apuradas as circumstancias, distinguiu o sr. Raul Fernandes que o nome do sr. Backer não tinha o apoio dos tres deputados progressistas, que sómente admittiram que não hostilizariam o governo Backer, caso fosse este eleito.

QUASI QUE A "SFUMATA..."

Nesse *impasse* de queima de candidaturas, a reunião ameaça ser permanente, não podendo os 23 radicaes-socialistas se afastar do escriptorio do sr. Raul Fernandes, emquanto não se assentasse um nome, que merecesse as 23 assignaturas. Como mestres de ceremonias, punham guarda aos 23 asylados os srs. Raul Fernandes, João Guimarães, Lengruber e Macedo Soares.

Parecia que a decisão era não admittir o afastamento dos 23, emquanto não se fizesse a escolha. E, ao que se sussurra o sr. Macedo Soares preparou o seu charuto, para improvizar a *sfumata* do concilio dos cardeaes.

E entre 4 e 5, e 4 e 10, a porta do escriptorio se abre, para proclamar-se a escolha do almirante Protogenes Guimarães. A noticia divulgou-se celere, pela cidade, indo, primeiro, ao Café Bellas Artes, e depois chegando á Camara, já ás 4 e 20.

E, logo se completava a noticia que os dois senadores seriam os srs. Macedo Soares e Alfredo Backer, sendo que a este devia caber o maior mandato, pela edade.

Essa noticia do entendimento em torno do nome do almirante Protogenes não abalou os animos progressistas.

Considerava-se a solução encontrada como a que mais sacrificava o sr. Raul Fernandes, como *leader* da maioria.

A EXPECTATIVA

A Assembléa fluminense está convocada para amanhã. Em rodas politicas, admittia-se a possibilidade de não haver numero para a sua installaçãoE isto se daria no primeiro, no segundo e no terceiro dia, quando o presidente do Tribunal Regional, de accordo com a lei eleitoral, passaria a presidencia ao deputado mais antigo, no caso o sr. Backer. Assim, seria sob a presidencia deste que se faria a eleição da mesa da Assembléa fluminense, para depois eleger-se o governador do Estado.

OUTRA MANEIRA DE VER

Entretanto, da parte de alguns progressistas, espera-se que amanhã se installará a Assembléa fluminense, havendo numero com os 22 que ostensivamente apoiam a candidatura Barcellos e mais os votos que são contados por dentro.

O MANIFESTO DA COLLIGAÇÃO

Em reunião hontem realizada, nesta capital, no escriptorio do sr. Raul Fernandes, os politicos fluminenses, que formaram a Colligação Radical-Socialista, resolveram apresentar as candidaturas do almirante Protogenes Guimarães, á presidencia do Estado, e dos srs. Macedo Soares e Alfredo Backer ás cadeiras de senadores federaes.

Nessa convenção foi firmado o seguinte manifesto:

"Consultados os chefes das principaes correntes politicas que formam a Colligação Radical-Socialista-Republicana, os abaixo-assignados, deputados á Assembléa Constituinte, resolveram apresentar a candidatura do vice-almirante Protogenes Guimarães á presidencia do Estado do Rio de Janeiro.

Trata-se de eminente personalidade, intimamente ligada á vida fluminense e que todo o paiz conhece, respeita e admira.

Não obstante estarmos no desenlace de luta acerrima, nenhuma paixão facciosa nos induz na escolha do governador do Estado, pois o illustre candidato que proclamamos, estando absolutamente identificado com os idéaes e aspirações da nossa colligação partidaria, comtudo saberá dar no seu governo exemplos de cordura, tolerancia e respeito aos direitos de seus concidadãos, assegurando a ordem legal e as liberdades publicas.

A experiencia administrativa capacidade, cultura e autoridade pessoal do nosso eminente candidato solidamente apoiado na opinião fluminense e na nossa organização politica, constituem a promessa de uma éra de paz, trabalho, prestigio e força para o nosso Estado em face da Federação. A altura desses intuitos é para as nossas consciencias a tranquillidade e a segurança de que cumprimos os nossos deveres civicos perante o povo fluminense e deante da Nação que nos contempla.

Os abaixo-assignados resolveram egualmente indicar os nossos illustres correligionarios drs. Alfredo Backer e J. E. de Macedo Soares para desempenharem os mandatos senatoriaes, certos de honrar a representação federal do Estado do Rio de Janeiro com essas indicações.

Rio de Janeiro, 21 de setembro de 1935. — Alfredo Backer, Arnaldo Tavares, Heitor Collet, Julio Zamith, Nicolão Bastos, Anthero Manhães, Jayme Figueiredo, Mario Guimarães, José Waltz Filho, Cesar Figueiredo, Jeronymo Dias, Antonio Rousselieres, Celso Guimarães, Francisco Lima, Antonio Leal, Capitulino Santos Junior, Rocha Werneck, Luiz Guarino, Ruy Almeida, Humberto de Moraes, Alvaro Ferraz, Gastão Reis e Moacyr Paula Lobo."

INSTALLA-SE AMANHÃ A CONSTITUINTE FLUMINENSE

Depois de uma peregrinação de onze meses e dez dias, através de uma série de surpresas desagradaveis, vae, afinal, reunir-se amanhã, para os trabalhos de installação, a Assembléa Constituinte Fluminense, nos termos do edital da convocação feita pelo desembargador Eloy Teixeira, presidente do Tribunal Regional Eleitoral do visinho Estado.

A HORA DA INSTALLAÇÃO DA CONSTITUINTE FLUMINENSE

Os trabalhos de installação da Assembléa Constituinte do Estado do Rio, terão inicio ás 2 horas da tarde, sob a presidencia do presidente do Tribunal Regional Eleitoral, desembargador Eloy Teixeira.

Na sessão de amanhã deverá ser eleita a Mesa da Constituinte

(Continúa na 4.ª pag.)

A FESTA SYMBOLICA DA ARVORE

Como foi celebrada, nesta capital, a chegada da Primavera

Cunho singular e expressivo teve a festa symbolica da Arvore, verificada, hontem, nesta capital, em celebração á chegada da estação primaveril.

A solennidade maxima occorreu no Horto Florestal, com caracter official, presidida pelo dr. Odilon Braga, ministro da Agricultura, estando representados os demais ministros e na presença dos membros do Conselho Florestal, da Sociedade dos Amigos das Arvores, do Nucleo Colonial de Santa Cruz, da Secção de Irrigação e de embaixadas de diversas escolas publicas e particulares.

Pronunciou o discurso official o sr. José Mariano Filho, presidente do Conselho Florestal, entoando um hymno á arvore e exaltecendo os fundamentos de seu culto.

Ditou lições proveitosas de defesa das riquezas florestaes, solicitando o cuidado da nova geração a prol do amparo que exige o patrimonio florestal brasileiro e traçando as normas em beneficio do reflorestamento.

Sob o mesmo thema falou o sr. Albuquerque Gondim, pela Sociedade de Amigos das Arvores. O sr. Alexandre Faria recitou uma oração á Arvore, de sua autoria. Encerrou a série de orações o ministro Odilon Braga que firmou os propositos do governo federal em dar cabal cumprimento ao Codigo Florestal.

Verificou-se, em seguida, a ceremonia do plantio de 24 arvores, pelo titular da Agricultura e autoridades presentes.

NA ESCOLA ESTADOS UNIDOS

Realizou-se hontem, na Escola 4ª Experimental "Estados Unidos", a solennidade commemorativa da entrada da primavera. Com a presença do dr. Barboza Rodrigues, patrono do Club Agricola, grande numero de familias, professores e alumnos teve inicio o interessante programma assim organizado:

1. Hymno á Bandeira — Francisco Braga — (Orpheão), 2. Plantação de arvores. Palavras da professora Adriana Fidalga, 3. Hymno ás arvores — João Gomes Junior — (Orpheão), 4. Palavras da professora Donatilla Albuquerque, 5. Meu Brasil — José da Silva — (Orpheão), 6. As arvores — Dramatisação — alumnos 3os., 4os., e 5os. annos, 7. O que é que plantamos quando uma arvore plantamos — alumno Roberto Moreira, 8. A paineira — Nair Alves, 9. Velhas arvores — alumna Nadir Barifouse, 10. As plantas — Dramatisação — 2os. e 3os. annos, 11. A planta pequenina — alumna Ivette Ferreira 12. A queimada — alumna Elza Soares, 13. A amendoeira — alumna Maria Ferreira, 14. A semente — Historia — alumna Thirse Pereira, 15. Canto do Pagé — H. Villaslobo — (Orpheão), 16. Saudação ás arvores — (Orpheão).

Foram plantadas duas lindas palmeiras gentilmente classificadas e offertadas pelo dr. Barboza Rodrigues, sendo tambem collocadas nos grandes aquarios da escola lindas plantas.

Por fim, a directora Maria de Amorim Almada, encerrando a bella festa escolar pronunciou formosa e vibrante exhortação, em louvor ao Dia da Arvore.

IMPRESSIONANTE DESASTRE NA — URCA —

Morta por um auto-caminhão uma sobrinha do dr. Affonso Penna

Quiz o azar que innumeras pessoas se tornassem testemunhas impassiveis do drama. Foi possivel, assim, reter o numero do vehiculo, sabendo-se, outrosim ser elle pertencente a uma fabrica de moveis. O chauffeur, esse, protegido pela vertigem da carreira, logrou fugir, deixando, estirada ao solo, inanimada, a indefesa victima.

O caso, que revoltou a quantos lhe foram testemunhas, passou-se á tarde de hontem, pouco mais ou menos ás 3 horas, em frente á residencia do advogado Alexandre Moreira Penna, irmão do dr. Affonso Penna Junior, de quem era sobrinha a inditosa creança. Saira ella da casa n. 43 da rua Candido Gaffrée, em que reside o dr. Alexandre Moreira Penna, seu pae, e se entretinha a conversar com outras meninas, residentes ao lado, quando a fatalidade lhe cortou a vida.

Chamava-se Maria e tinha, apenas, 4 annos. Não viu a linda creança que o auto-caminhão n. 1133, da fabrica Lamas se approximava. Maria, junto ao meio fio da calçada, distraida, continuava a dialogar com a sua descuidada amiguinha. Foi quando o vehiculo, a um golpe do chauffeur, roçou a calçada, colhendo a creança e projetando-a, desfallecida á distancia. O carro vinha, segundo referem testemunhas, um pouco ao largo.

Em frente ao ponto em que se encontrava a creança, deu o vehiculo uma guinada, determinada, não se sabe por que, occorrendo então, o horrivel accidente. Foram baldados tos esforços que ainda se tentaram, no sentido de evitar o desenlace. Maria poucos minutos teve mais de vida.

Ao local compareceu o commissario Moutinho Reis, do 3º districto, que tomou as providencias ao seu alcance.

O corpo foi removido para o necroterio, mas voltou, logo depois, á residencia do dr. Alexandre Moreira Penna, de onde sairá, hoje, o enterro para o cemiterio de São João Baptista.

O desastre causou a mais viva impressão em nossos meios sociaes accorendo, tão depressa se fez elle conhecido, á residencia da familia enlutada, innumeras pessoas das relações de amizade do dr. Alexandre Penna.

AMEAÇAVA TODO MUNDO

O infeliz, um insano, foi mandado ao hospicio

As autoridades do 5º districto fizeram remover para o Hospicio um individuo desconhecido, de côr preta, de 40annos presumiveis, que, á frente do palacio da Justiça, fôra detido quando empunhava uma faca.

Tratava-se de um louco. Ao ser preso, o insano tentou ferir o policial que delle se acercára. Dominado, na resistencia que offerecera, o infeliz soffreu uma queda, recebendo contusões e escoriações.

Commemorando o centenario farroupilha

A SESSÃO DE HONTEM, NA CAMARA, FOI CONSAGRADA AO GRANDE ACONTECIMENTO

A sessão da Camara dos Deputados, hontem, era consagrada á commemoração do Centenario Farroupilha. O presidente Antonio Carlos, que vinha de inaugurar a secção technica da Commissão de Finanças e Orçamento da Camara, abriu a sessão com 91 deputados no recinto. Não havia expediente. Sobre a acta, falou o sr. Diniz Junior.

Approvada a acta, o presidente declarou que, nos termos do requerimento approvado na ultima sessão, a do dia ia ser consagrada ao movimento historico, cujo centenario se commemorava — a Revolução Farroupilha. Ia-se realizar uma sessão civica, dedicada á exaltação dos principios liberaes e aos heroes daquelle movimento.

Disse que estavam inscriptos varios oradores, e deu a palavra ao primeiro, sr. Raul Bittencourt, que occupou a tribuna entre palmas.

O sr. Raul Bittencourt fez uma ampla dissertação historica, estudando a orientação philosophica do movimento que agitou o sul, ha um seculo. Fez a descripção do movimento, em suas origens e suas finalidades, concluindo entre palmas.

Disse, concluindo:

— "Havia na consciencia do movimento farroupilha um intuito, um proposito continental. Quando proclamaram a Republica contra o Imperio do Brasil, entendiam harmonizar-se com o sentimento democratico sul-americano e por isso creio não avançar demais, julgando que a republica brasileira de Bolivar está em Bento Gonçalves.

Bento Gonçalves é o Bolivar da America portugueza: guerrilheiro republicano; ao mesmo tempo homem de refrega e legislador. Cinco annos mais moço apenas que Bolivar, já o grande continentino morrera quando irromperam os Farrapos. Mas Bento Gonçalves sempre tão calorosamente se referia ao Continente, que a visão sul-americana da historia riograndense prenuncia e indica um caminho a trilhar: somos chamados a trilhar um caminho continental. Na epoca em que vivemos, não basta que o Rio Grande viva pelo Brasil: é indispensavel que o Brasil incentive a sua politica internacional para viver integrado na America e pela America. (*Muito bem*). E' indispensavel que o que ha cem annos Bento Gonçalves e os farroupilhas fizeram, no Rio Grande, para o Brasil, façamos nós todos, hoje, no Brasil, para a America do Sul.

Os tempos são chegados, dizem os prophetas-philosophos do momento. Spengler annuncia a decadencia do Occidente. Mas Keyserling, com enthusiasmo e com fé, annuncia tambem o resurgimento de uma nova cultura no territorio sul-americano.

Esse, o destino a que somos chamados: não morra a alma farroupilha, porque ainda necessita realizar, senão pelos processos cruentos do seculo passado, com enthusiasmo pacifico da cultura, a grande obra da hegemonia cultural, numa physionomia propria e integrada no pensamento sul-americano, no concerto dos homens."

OUTROS ORADORES

Seguiram-se com a palavra os srs. Nicolão Vergueiro, pela frente unica gaúcha; Orlando Araujo, dando a solidariedade de Alagoas ás homenagens; Pedro Calmon, pela minoria; Carlos Reis, pelo Maranhão; Hermeto Silva, da bancada progressista fluminense, dando a adhesão do Estado do Rio; Pedro Aleixo, em nome de Minas; e Diniz Junior, por Santa Catharina.

Todos exaltaram o grande acontecimento historico, que justamente desvanece os gaúchos.

UM REQUERIMENTO

Por fim, já quasi esgotada a hora da sessão, o sr. Euvaldo Lodi, na presidencia, submette a votos um requerimento do sr. Pedro Aleixo, para que se telegraphasse á Assembléa gaúcha, dando-lhe sciencia daquellas homenagens. E o requerimento foi approvado.

A's 6 e 10 estava finda a sessão.

A COMMEMORAÇÃO NO DISTRICTO FEDERAL

Falou em nome da cidade o secretario do Interior da Municipalidade

Tiveram grande brilho as commemorações do centenario farroupilha, promovidas pela Prefeitura, no theatro Municipal, onde se realizou uma solenne sessão civica, sob a presidencia do sr. Pedro Ernesto, prefeito desta capital.

Varios oradores fizeram uso da palavra, falando, em nome da Capital Federal, o dr. Miguel Timponi, que pronunciou o seguinte discurso:

"O Brasil commemora hoje um dos grandes feitos da sua historia.

Esses dias santos da nossa patria, que se perpetuam em nossos corações, merecem, na realidade, um culto civico, uma evocação á memoria dos nossos martyres e dos nossos heroes, que nos legaram um Brasil grande e unido.

A guerra dos farrapos, que teve a duração de 10 longos annos, foi uma epopéa admiravel de abnegação e de soffrimentos.

Bento Gonçalves, assumindo a chefia do movimento, dirige ao regente do Imperio estas expressões incisivas: — "Nós, riograndenses, preferimos a morte, no campo aspero da batalha, ás humilhações nas salas blandiciosas do Paço do Rio de Janeiro".

"....... Saberemos morrer com honra ou viver com liberdade".

Esse brado de redempção plasmou a consciencia civica do Rio Grande do Sul e transformou-se em grito guerreiro que alerta a gente dos pampas, quando a tormenta se avisinha e surgem ameaças ás liberdades publicas.

Caxias, o extraordinario pacificador que preferiu persuadir a derramar o sangue generoso de irmãos, declarava peremptoriamente ao Imperador que "taes homens nunca seriam vencidos pelas armas".

Era o reconhecimento de que os farrapos lutavam por um ideal de liberdade e que fortalecidos dentro desse ideal resistiriam a todas as cargas até as vascas da agonia.

Vem, finalmente, a pacificação, não imposta pelas armas, mas aceita como um imperativo do sentimento nacional, em que predominou, marcadamente, o principio da unidade da patria.

Farrapos! Caramurú!

Duas expressões singulares, duas expressões symbolos que retrataram o scenario politico brasileiro, — não sómente no periodo da regencia, mas pelos tempos em fóra até a victoria definitiva da revolução de 1930.

Os caramurús do Imperio substituiram-se pelos reaccionarios da Republica: os farrapos do periodo da regencia confraternizaram-se com os heroes da liberdade.

A revolta dos farroupilhas, luta de gigantes e de titans, exemplo de tenacidade e de resistencia civica, pagina de dezenas de renuncias, merece a consagração nacional, porque ella foi bem o pronuncio da bravura de uma raça.

Ahi não encontramos o germen de uma rebeldia destruidora, a incontinencia do despeito, a exaltação do odio ou a força de aventureiros: ao revez, dahi partiram os primeiros brados de redempção de uma nacionalidade forte.

E' uma fatalidade historica contra a qual se esborôam todas as tentativas e ameaças tyrannicas: — o Rio Grande do Sul tem sido o centro de convergencia das reacções civicas e das reivindicações nacionaes, que, depois de agitadas e de preparadas nos demais centros do paiz, ahi explodem ao calor do temperamento guerreiro da sua brava gente.

Assim succedeu em 1835, quando de norte a sul lavrava o descontentamento geral, brotando em cada canto as rebeldias, as subversões e os motins; assim aconteceu em todos os momentos graves da nossa historia e, principalmente, quando periclitavam as nossas instituições; assim, tambem, em 1930, marco inicial de uma nova phase republicana, que se apresenta auspiciosamente, vivificada pelos embates salutares de um forte movimento de opiniões.

E quando o toque de cessar fogo descança o indomavel gaúcho, eis que ella retoma o seu aspecto alegre e a sua attitude de serenidade, e vem occupar o seu posto de collaborador em todos os sectores das actividades nacionaes.

Armas ensarilhadas e tudo se transforma numa forja crepitante de idealismo, de onde, saem, em fagulhas, os anceios de dias bonançosos pela nossa prosperidade e pela nossa grandeza.

Ao Rio Grande do Sul! O exmo. sr. prefeito do Districto Federal me ordena que, em nome da cidade do Rio de Janeiro, eu te saude fraternalmente, nesta hora commovida em que as saudades pelos seus heroes se misturam com o jubilo do teu justo orgulho civico!

Rio Grande do Sul, sentinella perenne e indomita da nossa liberdade, da nossa integridade e do nosso civismo, o povo carioca estende a mão cavalheiresca, sob a mesma bandeira auri-verde, symbolo sagrado do Brasil unido, eternamente".

A CONFERENCIA DO DEPUTADO PEDRO CALMON NO COLLEGIO PAULA FREITAS

Realizou-se no Collegio Paula Freitas uma commemoração do centenario farroupilha.

Occupou a tribuna o escriptor, professor e deputado Pedro Calmon, que fez uma notavel conferencia ("Novos aspectos da civilização brasileira"), estudando elegante e profundamente a nossa formação historica e social, dando em largo e forte ensaio nova orientação ao estudo de nossa historia.

A sessão foi presidida pelo professor Luis de Paula Freitas, director do tradicional educandario, que saudou o conferencista, fixando conceitos sobre a sua brilhante obra literaria.

Sentaram-se ainda á mesa os drs. Arthur Victor, presidente da Sociedade Propagadora do Ensino, Virgilio Corrêa, representando o Instituto Historico, Linneu de Albuquerque Mello, orador do Instituto da Ordem dos Advogados e seu representante, Francisco Cataldi e Hugo Mosca, da directoria do Gremio L. Paula Freitas, professor Sebastião Fernandes, professores Martiniano Salgado e Octavio Canejo, da congregação do Collegio.

Entre os presentes via-se grande numero de escriptores, jornalistas e professores.

SUSPENSO O EXPEDIENTE NO MINISTERIO DA EDUCAÇÃO, EM HOMENAGEM A' DATA FARROUPILHA

O ministro da Educação e Saude Publica, em homenagem á data Farroupilha, mandou suspender hontem o expediente nas repartições do seu Ministerio.

A DEPUTADA CARLOTA DE QUEIROZ VAE AO RIO GRANDE DO SUL

São Paulo, 21 (Havas) — Segue hoje para Porto Alegre a deputada Carlota Pereira de Queiroz, que vae representar o ministro da Justiça nos festejos commemorativos do centenario Farroupilha.

PREJUDICADAS PELA CHUVA AS PROVAS AVIATORIAS

Porto Alegre, 21 (Do correspondente) — Estava annunciada para hoje o raid do circuito Rio-Grande-Osorio-Pelotas-Porto Alegre, com a participação de cerca de quarenta aviões do Exercito e Marinha, em disputa do Grande Premio Aviação, mas, devido ao mão tempo, foi essa prova transferida.

Tambem não se realizou o passeio aereo que seria proporcionado a varios convidados. Pela mesma razão deixou de realizar-se esta manhã a festa da primavera, pois caiu sobre a cidade copiosa chuva com trovões.

A's 3 horas da tarde realizou-se um chá dansante a bordo do cruzador "Rio Grande do Sul", offerecido pela sua officialidade á sociedade de Porto Alegre.

A's 9 horas da noite o general Flores presidiu a solennidade da collação de grão dos novos bachareis, na Faculdade de Direito.

Amanhã será disputado no prado, por animaes nacionaes, o páreo Farroupilha, em 2.700 metros e premio de 50 contos.

VAE A PELOTAS O MINISTRO DA FAZENDA

Porto Alegre, 21 (Do correspondente) — Partirão amanhã para Pelotas o ministro da Fazenda e o senador Simões Lopes.

INAUGURA-SE HOJE O PAVILHÃO PAULISTA

Porto Alegre, 21 (Do correspondente) — A delegação paulista convidou os srs. Getulio Vargas e Flores da Cunha para assistir a inauguração, amanhã, ás 7 1|2 da noite, do Pavilhão Paulista. Por essa occasião, serão distribuidos quarenta mil distinctivos e escudos de São Paulo e Rio Grande, e quarenta mil catalogos artisticos. O sr. Getulio e o general Flores comparecerão pessoalmente á essa inauguração.

NOS ORGÃOS TECHNICOS DA CAMARA DOS DEPUTADOS

Foi debatido o accordo sobre os congelados inglezes

A Commissão de Finanças da Camara realizou, hontem, uma sessão, pela manhã.

No expediente, o presidente deu sciencia, á Commissão, dos seguintes papeis recebidos: officio do ministro da Guerra, acompanhado da exposição sobre a necessidade de augmento de verba para o serviço de protecção aos indios e representação do Syndicato de Credores Hypothecarios de Orlando, Estado de São Paulo, sobre a nova pretenção dos devedores hypothecarios. Iniciados os trabalhos, foi aberta a discussão do parecer, com substitutivo, do sr. Cardoso de Mello Netto, sobre o projecto dispondo sobre a prorogação do prazo do pagamento de juros das dividas do Reajustamento Economico. O sr. Cardoso de Mello Netto defendeu o substitutivo, travando-se debate entre o relator e os srs. Clemente Mariani e Arnaldo Bastos. O sr. Clemente Mariani deu em seguida seu voto, requerendo a ida do projecto e substitutivo á Commissão de Constituição e Justiça. O presidente deferiu o pedido de audiencia, tendo com elle concordado o relator. Em seguida, foi assignada a redacção, para discussão especial, da emenda destacada do projecto sobre as indemnizações decorrentes do Tratado de Pedras Altas (emenda ao proj. 275-935). O sr. Henrique Dodsworth relata verbalmente a mensagem, que acabava de lhe ser distribuida, pedindo a prorogação do regimen do pagamento de ajudas de custo, no corpo consular e diplomatico. Entram na sala os srs. Orlando Araujo e Daniel de Carvalho. Em seguida, o sr. Daniel de Carvalho lê o seu voto sobre o projecto da Commissão de Diplomacia approvando o accordo commercial, e emendas. Ha longo debate, delle participando os srs. Daniel de Carvalho, Clemente Mariani e França Filho. O presidente submetteu a votos o parecer do relator, sr. Clemente Mariani, com o voto do sr. Daniel de Carvalho. O sr. Dodsworth declara acceitar o voto do sr. Daniel de Carvalho. O sr. Cardoso de Mello Netto acceitou o voto do relator, mas resalvando acompanhar o voto ou parecer da Commissão de Justiça. E votam de accordo com o relator, sr. Samuel Duarte, Pedro Firmeza, França Filho, Adalberto Camargo, Amaral Peixoto e Carlos Luz. O sr. Orlando Araujo declara tambem acceitar o parecer da Commissão de Diplomacia. E o parecer foi assignado. Ainda foi assignado o parecer, com projecto, concedendo a prorogação pedida em mensagem. O regimen de concessão de ajudas de custo dos corpos diplomaticos e consular do sr. Henrique Dodsworth.

OS CONGELADOS INGLEZES

Dando o seu voto, no caso dos congelados inglezes, assim se manifesta o sr. Daniel de Carvalho:

— "A liberação interna dos congelados, em favor dos credores, é um problema que precisa ser apreciado com cuidado, em virtude de varias repercussões que póde ter sobre a economia nacional.

Pôr livremente á disposição de estrangeiros tão grande massa de creditos internos poderia acarretar uma desnacionalização de nossas propriedades immoveis, agricolas e urbanas, e dos valores mobiliarios commerciaes e industriaes.

A depressão do mil réis, tornando extremamente accessiveis para os estrangeiros os preços das utilidades, facilitaria sobremaneira a compra de valores e propriedades. As vantagens para o mercado cambial são evidentes, porquanto só com o correr dos annos os lucros de taes inversões viriam pesar na nossa balança internacional de pagamentos.

Accresce que, em funcção da compra, os creditos passariam á posse dos vendedores brasileiros, os quaes certamente procurariam destinal-os a novas actividades.

Em face de tantas perspectivas favoraveis, só haveria o inconveniente de collocar o controle de certas industrias e serviços em mãos não brasileiras ou do capital estrangeiro e empregar de preferencia em valores já creados pela actividade nacional. A isso se poderia atalhar com legislação adequada, analoga á que tem sido adoptada em outros paizes, como a Allemanha e a Rumania, no sentido de canalizar esses capitaes congelados para novas explorações de riquezas potenciaes, porque a renda nova que os proprietarios estrangeiros auferissem seria compensada pelo augmento da producção nacional.

Mas o estudo das variadas fórmas de liquidação dos congelados nos levaria longe nesse voto já demasiado longo.

Em conclusão, os primeiros accordos para liquidação dos atrazados commerciaes levados a effeito a 17 de junho de 1933 (accordo americano), 29 de junho de 1933 (accordo europeu), e 11 de maio de 1934 (accordo francez) não impediram a formação de novos congelados, que agora se vão liquidar com os novos accordos de Londres e de Washington.

Esses accordos não passam de palliativos que dão momentaneo allivio, mas não resolvem a situação, que está a exigir um plano de medidas systematicas para cura definitiva do mal.

Não ha negar que esses accordos trazem relativo desafogo á pressão cambial e constituem valioso recurso para as apertura do erario publico.

Mas, por outro lado, cumpro lealmente confessar que *augmentam a divida publica, aggravam a situação da parte fixa da nossa balança de pagamentos e criam uma inflação de credito interno.*

Ora, não podemos indefinidamente usar e abusar do credito publico e do confisco de capitaes por meio da politica cambial e da desvalorização da moeda.

O mil réis vinha mantendo o seu poder acquisitivo interno em nivel relativamente bom, mas já começa a apresentar symptomas de enfraquecimento.

Chegou o momento de abandonar a therapeutica do opio e da morphina pela dieta e cirurgia salvadoras.

Sem rigoroso equilibrio orçamentario, sem a revisão da nossa politica commercial e sem transformar as possibilidades do interior em riquezas reaes, nada conseguiremos na obra de restauração economica e financeira do paiz."

NA COMMISSÃO DE JUSTIÇA

A Commissão de Constituição e Justiça tambem se reuniu. O sr. Barros Penteado, presidente da Commissão de Obras, presente á reunião, agitou a questão da Itabira Iron, ponderando que o parecer da Commissão de Obras viera áquella commissão, para ella se manifestar sobre se o contrato estava ou não caduco. O sr. Domingos Vieira, relator do processo, observou que a materia reclamava estudo. Estava elaborando o seu parecer. E prometteu breve apresental-o.

FRETES PARA O EXTERIOR

Communicam-nos:

"Com relação a uma publicação reproduzida na imprensa a respeito de uma pretensa denuncia levada ao Conselho Federal de Commercio Exterior, para evitar maior exploração, convem declarar:

1º — Se houve exportadores que espontaneamente manifestaram o desejo de abandonar os "outsiders" e voltar ao seio conferencial, era natural que os interessados lhes indicassem os meios, sob a egide da sua associação de classe, a unica que foi regularmente consultada pelo Conselho Federal de Commercio Exterior, para tal conseguirem.

2º — Quanto á restituição dos fretes differenciaes cobrados, em virtude de um direito commercial que ninguem póde discutir e tambem porque a Conferencia não força ninguem a embarcar com os s/ vapores, o facto de declarar que ella se faria com a primeira restituição de rebates depois de autorizado novamente e officialmente o systema para o café, nada significa além de uma eventualidade que sempre era possivel encarar, desde o momento que a autorização é pleiteada pelas linhas tradicionaes junto ao Conselho Federal.

E' tambem sabido que uma delegação das referidas linhas esteve em Paris, com o sr. Ministro Souza Costa que prometteu estudar a questão no seu regresso ao Brasil.

E' evidente que se o systema não fôr restabelecido o reembolso dos differenciaes a que allude a parte incriminada terá que tomar outra fórma.

Trata-se portanto, repetimos, de uma eventualidade e não de uma affirmação que não está nem na tradição nem nos methodos das referidas linhas tradicionaes.

Aliás, para demonstrar que não ha logar para melindres injustificados, basta dizer que o eminente dr. V. Coaracy, que representou o Estado de São Paulo no Conselho Federal, considera habil o processo de rebates adoptado pela Conferencia, de accordo com uma observação apresentada na secção economica e financeira da Liga das Nações, ao passo que "*as companhias nacionaes de cabotagem, em seu convenio, consignam o boycott, brutal e sem disfarces, dos embarcadores que lhe não derem preferencia*".

(Do "Jornal do Commercio", 20-9-35). (54918)

Descobertas nos Correios dez machinas infernaes

Vienna, 21 (Havas) — A policia descobriu, na Repartição dos Correios de Linz, dez pacotes contendo machinas infernaes endereçadas a varias personalidades de Salzburg, inclusive o arcebispo local.

A policia conseguiu prender varios terroristas nacional-socialistas, embora os principaes cabeças tenham logrado fugir para a Allemanha.

A' margem da entrevista do sr. Adolfo Konder

IV

Accima o sr. Adolfo Konder a maioria constituinte com estes dois adjectivos: "*facciosa e intolerante*", porque "riscou *da Carta Constitucional* o dispositivo que restabelecia *direitos postergados pela revolução de 30*, mandando readmittir os funccionarios injustamente demittidos no regimen discricionario.

Argumenta o insubstituivel presidente da Commissão Executiva do P. R. C., bacharel illustre, antigo parlamentar, como um leigo em direito.

A maioria não *riscou* coisa nenhuma na Carta Constitucional.

Antes de entrar o projecto de Constituição em ultima discussão, o sr. governador Nereu Ramos, alta consciencia juridica, baixou um decreto, determinando as normas para o aproveitamento dos funccionarios *estaduaes* que se julgassem prejudicados por actos do governo provisorio em Santa Catharina.

Essa lei, paradigma de liberalismo e espirito de justiça, apreciada pela imprensa da capital da Republica, mereceu os mais francos encomios e applausos. Nada mais, a esse respeito, podia ou devia fazer a Assembléa Constituinte.

Foi o notavel jurista que nos governa até onde podia ir: — não lhe cabia estabelecer regras para readmissão dos funccionarios municipaes, porque, constituinte nacional, ainda se não desembrou da sua obra, e tinha presente o artigo 13, n. III, da Constituição Federal, o qual assim dispõe:

"Os municipios serão organizados de fórma que lhes fique assegurada a autonomia em tudo quanto respeite ao seu peculiar interesse, e *especialmente*:

I .. ..
II .. ..
IIIª a organização dos serviços de sua competencia."

A' vista, pois, desse preceito, a maioria entendeu que seria nullo qualquer acto do governo do Estado, ou disposição constitucional, que regulasse aquella materia nos municipios, pois que seria isso attentar contra a autonomia municipal, em assumpto que dizia respeito *especialmente* á sua auto-organização.

Temos a favor do nosso ponto de vista o decreto do governo da União que prescreveu o modo de aproveitamento dos funccionarios *federaes*, deixando de fazel-o no concernente aos dos Estados, como se póde lêr em sua exposição de motivos por ser attentatorio á autonomia estadual...

O sr. A. Konder deveria maturar o seu raciocinio, antes de falar. A sua edade, a sua responsabilidade de chefe indestituivel de um partido, o seu passado de estadista, politico e parlamentar, deviam inhibil-o de taes vaniloquios...

Ademais, não tem s. s. autoridade moral para se arrogar o direito de patrocinar a causa dos funccionarios que affirma injustamente demittidos: no seu governo, e durante o periodo ministerial de seu irmão Victor, praticaram-se as maiores injustiças contra os servidores dos municipios, do Estado e da Republica — demissões, remoções para logares remotos e inacceitaveis, preterições e outras violencias, cuja enumeração seria infindavel...

—

Liquidemos, de uma vez por todas, a arguição que, contra a maioria, foi transformada em cavallo de batalha pela opposição e da qual, como os srs. Dorval Melquiades, José Muller e Rupp Junior, se fez éco, no Rio de Janeiro, o presidente eviterno do Partido Republicano Catharinense: — aquella que diz respeito á representação classista na Assembléa Legislativa.

Assevera o ex-homem de Estado que a ala maiorista *se atirou* contra as classes *organizadas*, com o *reduzir* (será possivel *reduzir* o que antes não existia?...) a tres a representação profissional, com *manifesta inobservancia* do texto da Constituição de 16 de julho, pois, compondo-se o Congresso de 31 representantes do povo, e prevalecendo o criterio fixado no Pacto Fundamental da Republica, *a representação classista deveria ser de 7 deputados*...

De inicio, louvamos a transformação do sr. A. Konder, o qual, pertencendo áquella especie de politicos decaidos que via na questão social apenas "um caso de policia", muito evoluiu, após a revolução — tão injuriada por s. s. — a ponto de se fazer advogado contra suppostas expoliações a essas classes!... Bravo!... Antes assim...

A bancada maiorista inscreveu em nossa Lei Fundamental a representação classista de accordo com a nossa realidade.

Senão, vejamos.

Estabelecia o projecto que essa representação se compuzesse de cinco deputados, por esta fórma distribuidos: "um da lavoura, um da pecuaria, um da industria, um do commercio e transportes e um das profissões liberaes e funccionalismo publico, assegurada, quanto possivel, nos quatro primeiros grupos, representação egual de empregadores e empregados."

Não estando ainda definitivamente organizadas todas as classes, era esse um meio de attender, nas quatro primeiras, ao equilibrio entre empregadores e empregados.

Em 1ª discussão, o sr. Ivens de Araujo offereceu a emenda n. 14, que assim regulava a materia: "um para as profissões liberaes e funccionalismo publico; dois, para a lavoura e pecuaria e dois, para a industria, commercio e transportes, justificando-a como mais consentanea com os fundamentos da representação das classes, pois egualava empregadores e empregados.

Identica emenda propoz o deputado José Severiano Maia (n. 74).

O deputado Thiago de Castro, ou melhor, a minoria, apresentou a emenda n. 86, que dava: "um para a lavoura e pecuaria; dois, para a industria; dois, para o commercio e transportes, e um para as profissões liberaes e funccionalismo publico".

Tal emenda rompia o equilibrio, exigido pela lei, entre empregadores e empregados, pois dava apenas *um* representante á lavoura e pecuaria, sob o fundamento de que "a unica categoria que póde *supportar a reducção* é exactamente a primeira, por isso que nella os empregados *não são profissionaes permanentes*, mas *adventicios* que se *collectam* em occasiões especiaes"... (Sic!!!).

Isso, depois de affirmar, dogmatica, mas contraditoriamente, "que, de accordo com a technica constitucional (!!!) a *egualdade, sem injustiça*, só resulta da representação de sete deputados"...

Mas a verdade é esta: as classes não estavam, nem estão ainda, todas ellas, conforme provaremos mais adeante, legalmente organizadas...

Ninguem poderá negar nunca que existia uma classe de capatazes ou feitores de fazenda, uma classe de peões, etc.... O que essas classes não estão é syndicalizadas...

O plenario approvou, como a commissão, a emenda Ivens de Araujo.

Em 2ª discussão, o sr. Aderbal Silva redigiu a emenda numero 298, que assim distribuia a representação de classe: "um, para os empregadores; um, para os empregados e um, para as profissões liberaes e funccionalismo."

Os srs. Marcos Konder e Thiago de Castro, já agora esquecidos de que na classe da lavoura e da pecuaria existiam não empregados, mas *adventicios collectados*, e visando *egualdade entre o capital e o trabalho*, fizeram-se autores da emenda n. 353, a qual modificava o projecto desta maneira: "um, para as profissões liberaes e funccionalismo publico, *dois* para a lavoura e pecuaria, dois para a industria e dois para o commercio e transportes, ficando assegurado aos tres ultimos grupos egual numero de empregadores e empregados".

A commissão adoptou a emenda 298, "por ser o unico meio de se respeitar o principio basico e fundamental da representação de classes: a egualdade perfeita entre empregadores e empregados", uma vez que não estavam e ainda não estão todas as classes em condições de pleitear tal representação. (Repetimos isso, por ser ponto essencial na nossa argumentação).

Na sessão da Assembléa, de 18 de agosto ultimo, o sr. Aderbal da Silva, na votação da emenda n. 298, requereu, por escripto, e segundo as boas praxes parlamentares, o destaque, na sua emenda, das palavras: "das profissões liberaes e", para o fim de serem rejeitadas.

Posto a votos, foi o seu requerimento approvado pela Assembléa, sem que, dos annaes, conste nenhuma declaração de voto, por escripto, da minoria.

O sr. Adolfo Konder condemna esse destaque, porque excluiu da representação classista as profissões liberaes.

Demonstraremos, a seguir, que, ainda desta vez, não tem s. s. razão...

Já que o ex-constituinte nacional está com a memoria em declinio, nós lha avivaremos, com a citação de textos que s. s. subscreveu em 16 de julho...

(Transcripto da "Republica", orgão do P. L. Catharinense).

(54.310)

A inauguração da secção technica da Commissão de Finanças da Camara dos Deputados

O PRESIDENTE ANTONIO CARLOS PRESIDE AO ACTO

O presidente Antonio Carlos, tendo ao lado o sr. João Simplicio, quando declarava inaugurada a secção technica

Antes da sessão da Camara dos Deputados, realizou-se, no Palacio Tiradentes, no 4º pavimento, fachada da rua D. Manoel, a inauguração da secção technica da Commissão de Finanças e Orçamento, ideada pelo seu presidente, sr. João Simplicio. O que caracteriza a secção technica, antes de tudo, é a apparelhagem material da Commissão, para a sua tarefa de calculo e de pareceres technicos, em assumptos orçamentarios, tributarios, economicos e financeiros. O presidente da Commissão de Finanças, sr. João Simplicio, esforçou-se para que a Commissão de Finanças, com aquella secção, tivesse as modernas machinas de sommas orçamentarias, e de calculo, de modo a que os antigos funccionarios da Camara, identificados com a tarefa orçamentaria, e os funccionarios de ligação do Tribunal de Contas e dos Ministerios, que sempre trabalharam na elaboração do orçamento, pudessem attender aos detalhes e esclarecimentos das leis de meios, conforme fossem pedidos pelo presidente e os relatores.

Installada a secção technica, só com essa apparelhagem material, e tendo demonstrado a sua efficiencia com a redacção do orçamento para 3ª discussão, em titulos, como concebeu o sr. João Simplicio, quiz o presidente da Commissão render uma homenagem á historia gaucha, inaugurando hontem, antes da sessão da Camara, aquelle orgão technico da Commissão de Finanças. E o proprio presidente da Camara, sr. Antonio Carlos, quiz presidir á solennidade da inauguração. Assim, tendo chegado ao Palacio Tiradentes, 10 minutos antes da hora da sessão, dirigiu-se ao 4º pavimento, onde está installada a secção technica. Foi ali recebido pelo sr. João Simplicio e demais membros da Commissão, inclusive os auxiliares technicos, tendo á frente o sr. Mario Alves, vice-director da Camara, e *controleur* dos serviços.

Apezar da simplicidade que o sr. João Simplicio quiz imprimir ao acto, a affluencia de deputados, jornalistas e funccionarios deu um brilho excepcional ao acontecimento. Na secção, no gabinete do presidente, via-se um unico quadro, uma photographia ampliada do presidente Antonio Carlos, ao assignar a Constituição.

A's 2 horas em ponto, com a sala cheia, o sr. João Simplicio fez um ligeiro *speack*, agradecendo ao presidente Antonio Carlos o apoio decisivo dado áquella realização, que visava dar efficiencia aos trabalhos á propria Camara, que agora tinha o laboratorio basico indispensavel, á realização dos estudos a que se dedica. O presidente Antonio Carlos falou em seguida, accentuando quanto a Camara esperava daquelle esforço do presidente da Commissão de Finanças, contando com a cooperação de um conjunto decidido de bons funccionarios.

Depois, foi servido um pequeno copo de vinho gaúcho, fornecido pelo proprio presidente da Commissão, sr. João Simplicio.

Foi o momento para uma blague do sr. Antonio Carlos. Como os copos fossem poucos para a quantidade de deputados presentes e jornalistas, disse o sr. Antonio Carlos para estes:

— Registrem os jornalistas. Trata-se de uma manifestação promovida pelo presidente da Commissão de Finanças. Ha *controle* na distribuição das dadivas...

Foi muito apreciado o gesto dos auxiliares technicos da secção, fazendo collocar sobre a mesa do presidente João Simplicio uma bella cesta de flores, com a seguinte legenda: "Ao reitor do Seminario Economico Financeiro da Commissão de Finanças da Camara os seminaristas dedicados". Fôra uma lembrança de um dos mais dedicados auxiliares da secção, sr. Paulo Lyra, que logo teve o apoio de todos.

O presidente Antonio Carlos louvou o bom humor dos rapazes.

EXPEDIENTE

ASSIGNATURAS

Aos nossos assignantes pedimos mandar reformar as suas assignaturas antes de terminarem, afim de evitar a interrupção nas remessas.

PREÇOS

INTERIOR

Annual ... 60$000
Semestral ... 35$000

EXTERIOR

Annual ... 160$000
Semestral ... 90$000

NUMERO AVULSO

Dias uteis ... $200
Domingos ... $300
Atrasados ... $500

Toda correspondencia que se referir ao assumpto, quer ordinaria, quer registrada, e bem assim os valles postaes, deve ser dirigida ao director-gerente Luiz Ayres, á rua Gonçalves Dias n. 5.

TELEPHONES:

Gerencia ... 22-0687
Agencias Central, Gonçalves Dias, 5 ... 22-3190
Director proprietario ... 22-3464
Director ... [illegible]
Secretario ... [illegible]
Redacção ... [illegible]
Almoxarifado ... [illegible]
Officinas graphicas ... [illegible]
Portaria — Gomes Freire ... [illegible]

AGENCIAS DE ANNUNCIOS AUTORIZADAS

Eclectica, Agencia Wilk, Glossop & C., Foreign Advertg. Schilling, Hills & C., J. Walter Thompson C., [illegible] Ltda., [illegible], Standard Ltda., [illegible], N. W. Ayer, Agencia Pettinati, e Agencia Moderna de Publicações.

AVISO IMPORTANTE

Aos nossos annunciantes desta praça avisamos que sómente está autorizado a receber as nossas contas o sr. [illegible] LINO NEVES, sendo consideradas falsas quaesquer outras que em tal qualidade se apresentem.

ESTADOS DE MINAS, RIO E ESPIRITO SANTO

Está percorrendo os Estados de Minas, Rio e Espirito Santo a serviço desta folha, o nosso companheiro Eurico Baeta de Faria.

LAURO NOGUEIRA & CIA.
CAXAMBU' — MINAS

Queira comparecer a esta Gerencia para regularizar as suas contas, com urgencia.

JOSE' BENEDICTO DA SILVA
MOCOCA — S. PAULO

Queira comparecer a esta Gerencia para regularizar as suas contas com urgencia.

O salão de madame de Sévigné

A admiração muito especial que consagro á figura moral e á obra litteraria de madame de Sévigné — as "Cartas", na sua edição miniatura, Bossange et Masson, de 1812, fazem parte das duas duzias de volumes que enchem a pequena estante da cabeceira do meu leito — levou-me fielmente, sempre que passo por Paris, a visitar, no palacio Carnavalet, o que resta dessa mulher singular que, melhor do que qualquer outra do seu tempo (e tantas houve illustres!), caracterizou o feminismo néo-platonista da França do seculo XVII.

O que resta de madame de Sévigné nesse palacio celebre em que ella viveu dezoito annos — hoje convertido, como toda a gente sabe, num dos mais interessantes museus de Paris — a pouco se reduz: ao salão em que a auctora immortal das "Cartas" recebia, e onde se guardam algumas recordações da vida e da obra daquella que foi a primeira "preciosa" do seu tempo. Excepção feita de tres ou quatro peças, o mobiliario já não é o mesmo; a sala conserva-se tal qual era quando, em 1660, dezenas de annos antes de habitar a marqueza de Sévigné, Mansart restaurou o antigo palacio, de cuja primitiva fabrica quinhentista resta apenas a porta principal, ennobrecida pelas esculpturas de Jean Goujon. São os mesmos os sóbrios apainelamentos de madeira que revestem as paredes; o mesmo, o velho soalho lavrado e encerado por onde deslisaram os tacões vermelhos de todas as celebridades [illegible] da época — as grandes espirituosas e de todas as "bellezas officiaes" da época de Luiz XIV; o mesmo, o lustre veneziano cujas cincoenta velas de cera illuminaram as redingotes de velludo de Genova, as vestes de brocado de ouro, os verdugadins enormes, os inverosimeis toucados Fontange dessa sociedade que, a despeito da sua affectação, dos seus ridiculos e do seu excessivo culto "da Tendre", conheceu, como nenhuma outra, o delicado e scintillante prazer de conversar.

O salão de recepções de Marie de Rabutin-Chantal — que em 1677, depois de uma das suas prolongadas curas em Vichy, se installou para sempre no palacio Carnavalet — corresponde ao cunhal da parte velha do edificio, que torneja da rua de Sévigné para a dos Francs Bourgeois. E' uma sala relativamente pequena, que tem tres janellas e tres portas, a primeira das quaes abre para [illegible] — a "galeria Henrique IV" — dando accesso as outras duas para dois pequenos gabinetes, um que manifestamente foi a alcova de madame de Sévigné, hoje "Sala das faianças", outro que o Museu transformou num toucador rococó, aproveitando espelhos e revestimentos de madeira lacada Pillement, com decorações chinezas em amarello, provenientes do palacio Lariboisière. No salão ha uma peça de mobiliario e dois quadros que pertenceram á marqueza: a peça de mobiliario é uma cadeira de braços e espaldar alto, forrada de Aubusson, onde talvez se tivessem sentado — quem sabe? — Fouquet ou o cardeal de Retz, madame de La Fayette ou Bussy, madame de Scudéry; os quadros são dois retratos, um da condessa de Grignan, filha estremecida da marqueza, [illegible], e o outro da auctora das "Cartas", pintado a pastel por Nanteuil, em que madame de Sévigné nos apparece sorrindo, as espaduas nuas na taça de um decote opulento, os olhos ligeiramente fatigados das mulheres que já ficaram quarenta annos; o toucado armado deante das orelhas em crenchas á hespanhola, sob um garavim de velludo preto, [illegible] (ella propria o diz) — "de petits cheveux naissants donnent du piquant á la physionomie". Entre as duas portas, por debaixo do retrato de Nanteuil, algumas reliquias da escriptora numa vitrina vulgar: um pedaço de séda de um dos seus vestidos, uma carta autographa, joias, pequenos nadas que viveram na intimidade da marqueza de Sévigné e em que parece palpitar, ainda hoje, o fremito de vida que ella lhes communicou.

Não é menos interessante, pelo que suggere e pelo que contém, a pequena recamara contigua, com luz para o pateo do palacio, verdadeiramente a alcova da marqueza, onde ella recebia deitada, no seu grande leito de columnas, por que — ninguem o ignora — um dos habitos mais curiosos do seculo XVII e ainda do seculo XVIII em França eram as recepções na ruelle — tão bem descriptas no romance do abbade de Pure, *La précieuse ou le mystère des ruelles*, publicado precisamente em 1656, quando madame de Sévigné tinha trinta annos — recepções que constituiram, na sua discreta e voluptuosa intimidade, uma das mais terriveis armas de seducção, de dominio e de intriga da mulher franceza. O grande leito já não existe; mas os organizadores do Museu collocaram ali, sabiamente, um pequeno leito de repouso forrado de verde, [illegible] a marqueza, quando ella, muitas vezes se deitou a lêr o seu Horacio — a Sévigné era extreme latinista — peça que ornamentava, não a casa de Paris, mas a residencia da marqueza em Vichy, seu refugio habitual durante as crises de rheumatismo que frequentemente lhe tolhiam os joelhos e a mão. (Veja-se, a proposito, a carta n. 102, de 4 de junho de 1676). Sobre esse canapé estofado foi collocada uma cópia do retrato de madame de Sévigné por Mignard, em que ainda uma vez a illustre "preciosa" — mais jovem do que no retrato de Nanteuil — patenteia as graças de um collo esculptural e de uma belleza que residiu sobretudo na infinita espiritualidade do sorriso. Madame de La Fayette, no celebre "*Portrait de madame de Sévigné par un inconnu*", diz com maliciosa habilidade, que ella não era bonita: "*Quand on vous écoute, on ne voit plus qu'il manque quelque chose á la régularité de vos traits*"; mas não deixa de confessar que o corpo era admiravel, a carnação "*d'une beauté et d'une fleur qui assurent que vous n'avez que vingt ans*", a bôca e os dentes incomparaveis. Se isto fosse dito por um homem, podia não ser verdade; confessado por outra mulher, temos de o acreditar. Com effeito, a não ser assim, como explicarlam, só pelas seducções do espirito, as solicitações amorosas insistentes de homens como Condé e como Turenne?

Quem conheça a época, as mundanidades do seculo XVII francez e o ambiente de elegancia em que decorreu a vida de madame de Sévigné, facilmente reconstitue, pelo poder evocador desse salão intacto, as tardes de recepção da marqueza "*aux Carnavalettes*", — como ella denominava, nas cartas á filha, o seu palacio de Paris. Os abbades, os poetas, os humanistas da Academia Franceza, ainda recentemente creada, toda a revoada das "preciosas", das "queridas", do "*monde du bel air*", Celimenas saltitantes, eruditas, espirituosas, picadas de rendas, mosquetadas de signaes de tafetá, os bustos emergindo, como flores, da monstruosa architectura do guarda-infantes — mesdames de Pompone, de Coulanges, de La Fayette, de Villars, de Saint-Géran, de Hacqueville, de Verneuil, de Soubise, de [illegible], de Schomberg, de Ludre, de Marbeuf, intimas da marqueza — enchiam a pequena quadra, chilreavam, discutiam, julgavam, [illegible], intrigavam, comiam confeitos e folhas de rosa tostadas no assucar, liam versos, tocavam cravo, fallavam grego e latim, disputavam acerca dos livros do dia, versavam problemas sentimentaes, emquanto lá em baixo, no pateo, os côches, os fiacres, as berlindas, as liteiras, as cadeirinhas [illegible] á espera de suas senhoras. Tudo o que Paris seiscentista teve de brilhante e de futil viveu ali entre aquellas quatro paredes, sob a presidencia dessa "mulher extraordinaria" — como lhe chamaram os contemporaneos antes de Fontenelle a tratar de *caillette* — que continuou nos seus salões a tradição da "camara azul" de Rambouillet, encerrada para sempre no agitado anno de 1650. Madame de Sévigné pouco dava lá dessas recepções senão quando se achava em Paris; junto da filha, de Livry, junto do tio abbade de Coulanges; quando, para prover á administração das suas propriedades se refugiava "*aux Rochers*", ou nas crises de doença, que a obrigavam a fazer em Vichy a cura "*des douches et des sueurs*"; ou nas suas visitas á filha, em Grignan, entre [illegible] vinhedos da Provença.

Mas, dentre tantas memorias que o salão de Marie de Rabutin evoca, ha uma que sobre todas [illegible]: a memoria do seu immorredouro, do seu absorvente, do seu apaixonado amor materno. [illegible] Ali tudo fixou-se, de preferencia, no retrato da bella Françoise Marguerite, condessa de Grignan, graciosa pintura de Mignard em que tanta vez a velha marqueza, saudosa da filha, terá demorado os olhos turvos de lagrimas. A França deve a essa joven intelligente, discipula de Descartes, o monumento de literatura epistolar que são as "Cartas" de madame de Sévigné. Toda a arte é adoração, disse Ruskin: foi do sentimento de adoração de uma mãe pela filha distante que as "Cartas" nasceram — sentimento que lhe fez soltar um dia este incomparavel grito de ternura maternal, quando soube que a condessa de Grignan adoecera, na Provença, de uma fluxão de peito:

— "*Oh, mon Dieu, j'ai mal á la poitrine de ma fille...*"

Julio Dantas

(Expressamente para o "Correio da Manhã").

Edição de hoje 38 paginas

TOPICOS & NOTICIAS

O tempo

BOLETIM DIARIO DO DEPARTAMENTO DE AERONAUTICA CIVIL

Previsões para o periodo das 18 horas do dia 21, ás 18 horas do dia 22:

Estado do Rio de Janeiro — Tempo, bom, passando a instavel. Chuvas e trovoadas possiveis. Temperatura: Noite fresca e em elevação de dia. Ventos: De norte a leste, com rajadas muito frescas. [illegible]

(Não é feita a exegese dos demais Estados, por deficiencia de informações meteorologicas).

Nota — A presente synopse foi elaborada com os dados da rêde meteorologica recebidos até ás 14 horas.

A politica do despistamento

Quando discursava numa sessão solenne, em Porto Alegre, sobre as causas da revolução farroupilha, alludiu um deputado, o sr. Adroaldo de Mesquita, á politica de "despistamento" feita dentro e fóra da provincia. Essas manobras occultas, executadas com intuito evidente de mystificação dos homens de boa fé, envenenaram, segundo o orador, a opinião riograndense, provocando uma guerra civil, que durou perto de dez annos.

Ao sr. Getulio Vargas, presente á ceremonia, deveria ter causado estranheza que alguem lhe houvesse tomado a deanteira, com a antecipação de um seculo, na arte em que se tornou mestre incomparavel. A referencia do orador ao despistamento do periodo da Regencia não lhe causou desagrado pelo que pudesse, talvez, haver de duro e penetrante no seu sentido figurado, mas pela prioridade exigida, face a face, para governantes mal saidos ainda da obscuridade da vida colonial.

E' facil mostrar como a Republica trina, apparentando interesse pela causa nacional, fazia o jogo da politica pessoal de seus affeiçoados contra as conveniencias da provincia.

Abundam exemplos dessa politica na propria administração local, numa phase em que era preciso agir clara e lealmente.

Mas é inutil lembrar o mal do "despistamento", na esphera governamental, a quem o considera traço de finura...

O actual presidente da Republica tem razões até, para se confessar agradecido a essa homenagem á habilidade que mais o lisonjêa.

Sem commentarios

Fortaleza, 21 (Havas) — A Assembléa ultimou os trabalhos da Carta Magna, augmentando de 3 para 5 contos os vencimentos do governador.

Pelo interesse do Thesouro

E' raro o dia em que o *Diario Official* não insere numerosos decretos de aposentadorias compulsorias.

O interessante, porém, é que, ultimamente, se tem notado que a maioria dos funccionarios assim aposentados não têm mais de dez a quinze annos de serviço publico federal.

Vem isso provar o imperio do *pistolão*: nomeam-se funccionarios sem se levar em conta o interesse do Estado.

Naufragos das profissões liberaes, do commercio ou da industria, já adiantados em edade, cavam um empregozinho ou um bom emprego, conforme a influencia do padrinho, e logo depois, attingidos os 68 annos marcados pela Constituição, vão para casa, desfrutando vencimentos pagos pelo Estado.

Não está direito. E' necessario que se tenha, pelo menos daqui por deante, mais amor pelo interesse do Thesouro.

A pistola, ou o pincel

Não costumam os artistas lutar pela sua obra... á pistola.

Chega, porém, a noticia de que, em fins de agosto, Diego Rivera e Siqueiros, os grandes recreadores da pintura mural, no Palacio de Bellas Artes no Mexico, quasi entraram em luta armada.

Diego Rivera é o genial mexicano que, [illegible] com Picasso; [illegible] na America do Norte em obras que só encontramos na Italia renascente de Giotto a Miguel Angelo. Sympathico ao movimento russo communista, é talvez o unico artista que tenha creado arte com odio. O seu trabalho na Rockfeller é mundialmente conhecido.

Siqueiros, ardente e inquieto tambem, ao mesmo tempo esteve em Paris e procurou na propria technica da arte ser communista. Ha pouco mais de anno passou horas pelo Rio, onde teve tempo de fazer uma conferencia. Elle supprime o quadro de cavalete, burguez, e o pincel, individualista. Trabalha com projecções photographicas e a pistola, affirmando que a pintura mural seja exterior, para alcançar o povo.

A luta entre os dois, graças á intervenção de amigos, resolveu-se num encontro verbal no mesmo Palacio das Bellas Artes, debaixo de um enorme serviço policial.

Siqueiros atacou Rivera em tres pontos: Rivera não representa o ideal communista; acceitou dinheiro de Dwight Morrow para decorar o Palacio de Cortez em Cuernavaca.

Rivera respondeu: ter acceito o trabalho convidado por terceiros; ter reservado para si o pouco dinheiro; e que, [illegible]

Rendas patrimoniaes

A Directoria do Dominio da União acaba de imprimir um quadro estatistico das rendas patrimoniaes, cuja arrecadação está a cargo daquella Directoria.

Vê-se, por ali, que a receita proveniente da exploração dos bens immoveis da União tem experimentado accrescimo sensivel, podendo-se esperar que attinja, dentro em pouco tempo, a 2.000:000$000 a despesa total com toda a repartição.

A unica rubrica que soffreu diminuição — "venda de generos e proprios nacionaes" — não exprime prejuizo de receita, pois a diminuição da quantia arrecadada importa em conservação do patrimonio, pelo menos na parte "venda de proprios", que é a sua maior parcella. Excluida essa rubrica, as percentagens de augmento das rendas de 1933 e 1934 sobre a de 1932 foram respectivamente de 25,7 % e 54,8 %.

Assim, foi arrecadado, no exercicio de 1932, entre renda de proprios nacionaes, fóros, laudemios, taxas de occupação e venda de generos e proprios nacionaes, o total de 3.560:053$000. Em 1933, o total ascendeu a 4.242:209$500 e em 1934 attingiu 4.744:238$500.

Uma das parcellas que soffreram elevação sensivel é a que comprehende a renda dos immoveis destinados á residencia de funccionarios e particulares, muitos dos quaes eram occupados gratuitamente.

Seus occupantes estão sendo compellidos ao pagamento das taxas exigidas por lei.

Essa rubrica, em 1932, importava em 2.244:721$200, tendo attingido, em 1934, 3.172:515$600.

No quadro estatistico não estão computadas as quotas de arrendamento de portos e de estradas de ferro, que se elevam a cerca de 8.000:000$000, pois, comquanto sejam rendas patrimoniaes, sua arrecadação independe dos serviços daquella Directoria.

Mas, embora seja auspicioso esse resultado, a arrecadação está ainda longe de attingir um ponto que traduza realmente a producção [illegible] do patrimonio nacional. Por isso, faz-se mister que sejam adoptadas certas medidas, entre ellas a concessão de credito necessario ao levantamento do cadastro dos terrenos de marinha, medidas essas já suggeridas pela Directoria do Dominio da União aos poderes competentes e, ultimamente, á Commissão de Reforma Tributaria e Administrativa.

Experiencia perigosa

Transita os escaninhos parlamentares, na Camara, o projecto de lei que dá autonomia administrativa á Central do Brasil. Apadrinham-no elementos de prestigio. Mas tudo faz crer que desta vez, como de outras, fracassará tal tentativa.

Um dos defensores dessa idéa é o director da Estrada, que se previne contra o Codigo de Contabilidade e contra a Commissão de Compras. E' admiravel que sejam o Codigo e mais a Commissão os responsaveis pela situação da Central, quando sabemos de um regimen de poderes discricionarios, para o qual não existiam o Codigo de Contabilidade, nem outros tropeços...

Se, num regimen de arbitrio não foi possivel á Estrada entrar nos trilhos, concertando os mil e um carros e vagões, que estão á espera de concerto nos desvios mortos, nem mudar dezenas de milhares de dormentes, que não offerecem mais segurança para o trafego, como pretender fazel-o com a volta aos quadros legaes?

A autonomia administrativa teria como consequencia, maiores desmandos, que cumpre impedir em defesa do Thesouro.

As verbas da Central são vultosas de mais para serem applicadas livremente sem a obediencia ao regimen das concorrencias estabelecidas em nome da boa moral administrativa.

A falta de previdencia

A situação de penuria de uma pobre senhora, viuva de certo funccionario postal, fallecido, em serviço publico, no Estado de Minas Geraes, prova os inconvenientes [illegible] para que não devia fugir nenhum chefe de familia.

Esse infeliz servidor do Estado nunca se lembrou de exhibir provas de seu casamento, [illegible] hoje em plena miseria.

A repartição dos Correios, por sua vez, não exigiu jámais daquelle empregado que reparasse, em tempo, um mal, cujas consequencias se reflectem agora, em sua esposa e filhos.

[illegible] a prova do estado civil [illegible] condição de investidura de qualquer cargo publico.

A declaração da existencia de filhos precisa ter, egualmente, caracter obrigatorio para o effeito de montepios e pensões.

[illegible]

Em pura perda...

A Camara Municipal está legislando em pura perda, quando pretende resolver o problema dos [illegible] municipaes.

Trata-se de materia debatida e que foi resolvida, ao ser feita a nova Constituição, [illegible]

Parece inutil qualquer lei municipal [illegible]

A experiencia democratica

Aproveitando a visita que está fazendo á sua terra natal, com o fim de associar-se aos seus coestaduanos no momento em que todos commemoram ali o centenario da Revolução dos Farrapos, foi o sr. Getulio Vargas amavelmente compellido pelos jornalistas a dizer algo acerca da sua actuação no governo da Republica. E o que elle fez foi naturalmente o que todos esperavam que fizesse: exaltou discretamente, sem grande alarde é verdade, a obra, no Brasil, da revolução que encarnou. "Ha cem annos — disse — o povo riograndense ergueu-se em armas para implantar no Brasil a Federação. Na Republica de 1930, quasi cem annos depois, esse mesmo povo rebellou-se novamente, para sanear o regimen de artificialismo que o deturpava. Graças a esse esforço, conjugado com os dos outros brasileiros, realiza-se agora, com a applicação de novas leis, a mais completa experiencia de um regimen verdadeiramente democratico."

As palavras do sr. Getulio Vargas encerram dois conceitos: o primeiro relativo ás razões do movimento revolucionario de 1930; o segundo referente aos frutos que elle teria colhido. Disse o presidente da Republica, com o censo historico dos factos que intervieram na explosão politica daquelle anno, que ella foi feita para sanear o regimen democratico e o federalismo, que, embora fossem ambos das nossas instituições, não eram cumpridos, pois os interesses facciosos dos politicos os deturpavam. A nação se revoltou, em 1930, contra a interferencia do presidente da Republica na eleição de seu successor, e contra, mais uma vez, a triste pratica de lhe tirar o direito de escolher quem quizesse para seu governo, que era systematicamente depositado em mãos de quem reunisse as preferencias dos dominadores, a começar pelo chefe da nação, e isso a despeito do que dissessem as urnas. O sr. Getulio Vargas reuniu, na verdade, maiores suffragios do que seu competidor. Mas, como esse contava com o apoio das chamadas forças politicas que exploravam as instituições democraticas, deturpando-as, foi elle afastado do governo. Póde-se, sem erro, nem mesmo exagero, affirmar que a revolução de 1930 foi feita em favor do direito de votar, que infelizmente já não possuiam os brasileiros. Foi desse modo um movimento lidimamente democratico.

Mas, se o actual presidente acertou quando focalizou as causas daquelle movimento, não lhe foram tão fieis e felizes as suas palavras, ao mostrar os frutos da grande empresa que o teve por bandeira, na qualidade precisamente de victima de um regimen de espoliação eleitoral em que vivia o povo brasileiro. Disse o presidente, e as suas palavras ficaram registradas linhas acima, que se estava realizando "com a applicação das novas leis, a mais completa experiencia do regimen democratico". Ora, justamente o que falta aos brasileiros e á nação, em nome de cujos direitos de soberania se levantaram em armas os partidarios da extincta 'Alliança Liberal é a sua integração naquelle regimen liberal, de que se estaria hoje processando, segundo o pensamento expresso nas palavras presidenciaes, "a mais completa e cabal experiencia".

Estamos, ao contrario, agitados por innumeros casos eleitoraes, os quaes demonstram as enormes difficuldades, ellas todas quasi invencíveis, oriundas da remodelação eleitoral feita pelo movimento restaurador de 1930, como uma justa reparação devida e promettida ao paiz. As eleições realizadas em outubro de 1934, ha quasi um anno, ainda não foram completamente liquidadas em tres unidades da Federação: no Rio Grande do Norte, no Estado do Rio e no Acre. Por outro lado, a apuração tem sido feita de maneira tão morosa e tumultuaria que alguns deputados reconhecidos e empossados, e que vêm exercendo os seus mandatos desde a installação da actual legislatura, se viram agora desalojados, porque a Justiça Eleitoral reconheceu que a outros, e não a elles, cabia a prerogativa de representar o povo brasileiro. E' o que se acaba de verificar com a representação bahiana. Mas os cidadãos indevidamente investidos daquelle mandato participaram até agora dos trabalhos legislativos, fizeram para os brasileiros leis e, não será preciso accrescentar, embolsaram seus subsidios e ajudas de custo... Os que os virão substituir, e que tão tardiamente tiveram seus direitos reconhecidos pelos tribunaes eleitoraes, receberão agora novas ajudas de custo. E a nação póde-se dizer que assiste a um facto inedito na historia da democracia brasileira e, talvez, de todas as democracias: terá de cumprir leis votadas por pessoas que não estavam investidas legitimamente do mandato popular; e terá tambem — o que talvez já não lhe cause espanto — de pagar duas ajudas de custo para uma unica representação...

Tal é em summa o espectaculo actual da democracia brasileira, realizando o que o primeiro magistrado da nação chamou, pittorescamente, a "mais completa experiencia do regimen democratico"... Ha, como se vê, entre a realidade nacional em materia de representação e o que della disse o sr. Getulio, uma enorme distancia. A revolução foi obra, sem duvida, dos motivos apontados pelo sr. Getulio Vargas. Mas, quanto á sua experiencia democratica, é a que se está vendo!

O peixe

Ainda é muito reduzido o consumo de peixe fresco em nossa capital. Devemos attribuir isso ao preço elevado por que é vendido e ás difficuldades de acquisição.

O consumidor tem de sujeitar-se ás imposições dos vendedores ambulantes, para os quaes não ha tabella, nem nunca houve fiscalização.

Estatisticas levantadas pelo Entreposto de Pesca, tão combatido pelos que querem tolerancia ampla para mais facilmente explorarem o povo, denunciam que a safra de pescado do anno passado foi de 18 milhões de kilos.

Todo esse peixe foi vendido por 17 mil contos, menos de 1$000 por kilo.

Mas o consumidor, no minimo, pagou de 2$500 a 7$000 o kilo desse mesmo peixe.

O commercio de peixe precisa de organização que satisfaça ás exigencias sempre crescentes da nossa população.

O commercio exterior por Estados

O commercio exterior dos nossos Estados, no primeiro semestre do corrente anno, assim se assignalou:

São Paulo: Exportação, 933.418 contos; importação, 697.815 contos. Saldo: 235.603 contos.

Districto Federal: Exportação, 208.216 contos; importação, 668.178 contos. *Deficit*: 459.962 contos.

Rio Grande do Sul: Exportação, 135.747 contos; importação, 101.002 contos. Saldo: 34.745 contos.

Bahia: Exportação, 92.686 contos; importação, 41.643 contos. Saldo: 51.043 contos.

Ceará: Exportação, 88.837 contos; importação, 16.229 contos. Saldo: 72.608 contos.

Pernambuco: Exportação, 76.883 contos; importação, 85.321 contos. *Deficit*: 8.438 contos.

Espirito Santo: Exportação, 72.872 contos; importação, 2.346 contos. Saldo: 70.526 contos.

Parahyba: Exportação, 64.828 contos; importação, 14.066 contos. Saldo: 50.762 contos.

Paraná: Exportação, 39.513 contos; importação, 15.124 contos. Saldo: 24.389 contos.

Pará: Exportação, 38.992 contos; importação, 17.132 contos. Saldo: 21.860 contos.

Maranhão: Exportação, 36.328 contos; importação, 5.967 contos. Saldo: 30.361 contos.

Rio Grande do Norte: Exportação, 34.150 contos; importação, 5.805 contos. Saldo: 28.345 contos.

Amazonas: Exportação, 25.681 ctnos; importação 4.657 contos. Saldo: 21.024 contos.

Alagoas: Exportação, 24.785 contos; importação, 8.120 contos. Saldo: 16.665 contos.

Santa Catharina: Exportação, 14.470 contos; importação, 16.003 contos. *Deficit*: 1.533 contos.

Rio de Janeiro: Exportação, 3.038 contos; importação, 5.734 contos. *Deficit*: 2.706 contos.

Piauhy: Exportação, 2.866 contos; importação, 1.588 contos. Saldo: 1.278 contos.

Sergipe: Exportação, 2.156 contos; importação, 1.509 contos. Saldo: 647 contos.

Matto Grosso: Exportação, 1.839 contos; importação, 3.021 contos. *Deficit*: 2.182 contos.

Emquanto o pão...

Ha um dictado popular muito expressivo, que é o seguinte: "emquanto o pão vãe e vem, folgam as costas..." E' o que está succedendo, neste momento, com os falsificadores de generos alimenticios, que obtiveram uma tregua emquanto os altos poderes da administração discutem a quem cabe defender o povo contra a pratica criminosa de envenenal-o...

Como todos sabem, os serviços a que se acha affecta a questão pertenceram á Prefeitura. Com a reforma que creou o Departamento de Saude Publica, passaram para o governo federal. E, agora, estão novamente ameaçados de voltar para a administração municipal!

Ao povo, nada disso interessa. O que elle quer é ter quem fiscalize os alimentos que lhe são dados a ingerir. Mas, como o assumpto está sendo debatido, a fiscalização encolhe-se. E quem aproveita são os falsificadores.

"Reajustando"... o credor

O *Correio da Manhã* tem examinado varias faces do famoso *reajustamento economico*. Temos agora a referir um novo exemplo de como o lavrador de café, sobrecarregado de dividas e asphyxiado pelos tentaculos do polvo fiscal, se acha na imminencia de derrocada fatal.

Trata-se, digamos, do lavrador *X*, de Cataguazes.

Em 1932, impossibilitado de solver compromissos accumulados com a depreciação do café, elle conseguiu como uma graça toda especial que um seu credor lhe acceitasse a fazenda em hypotheca, no valor de 103:000$000.

Em 7 de abril de 1933, tivemos a lei *da usura*, e em 1 de dezembro do mesmo anno a lei do *reajustamento*.

Acontece que, em 30 de setembro de 1935, termina a moratoria, como se a situação da lavoura não se houvesse aggravado.

Terá o lavrador *X* de pagar, só de juros atrazados, 13:200$000.

Agora, vejamos o que aconteceu. A propriedade deu 600 saccas de café (colheita reduzida pela secca), vendidas á razão de 50$000, produzindo, portanto, réis 30:000$000. As despesas de custeio da fazenda foram de 24:200$000, sobrando 5:800$000 para as despesas pessoaes: (roupas, pharmacia, medico, etc.), além dos juros accumulados de 13:200$000, que não poderão ser pagos, nem pedindo emprestado, dada a ausencia de credito rural.

Assim, o credor irá executar o devedor para receber a metade de seu debito, que era, em 1 de dezembro de 1933, de 113:000$000, ou sejam 56:500$000 e mais os juros accumulados, de 13:200$000, tudo sommando 69:700$000.

O lavrador ficará *na estrada*, com sua familia. O credor terá recebido, levando-a á praça, a fazenda, *e ainda irá receber os 50 % da Camara de Reajustamento!*

E o reajustamento foi feito em beneficio do lavrador!

E, não é tudo. O governo extórque da lavoura em impostos, taxas, sobre-taxas, differenças de cambio, etc., cerca de 80$000 por sacca de café. O café de *X*, que lhe deu 30:000$000, pagou ao governo 48:000$000 e *X* entrega ao seu credor a fazenda, porque o governo não lhe deixou recursos nem para os juros de sua hypotheca!

SITUAÇÃO POLITICA

(Continuação da 2.ª pag.)

te e as Commissões Permanentes.

Provavelmente só na sessão de terça-feira será procedida a eleição do governador constitucional do Estado do Rio.

O EDIFICIO DA ASSEMBLÉA FLUMINENSE GUARNECIDO MILITARMENTE

Já se acha guarnecido por um destacamento da Força Militar, sob o commando do major Paulo Torres, o edificio da Assembléa Legislativa Fluminense, onde amanhã serão installados os trabalhos da Constituinte.

O POLICIAMENTO MILITAR NA INSTALLAÇÃO DA CONSTITUINTE FLUMINENSE

A pedido do presidente do Tribunal da Relação do Estado do Rio, desembargador Eloy Teixeira, o governo fluminense, collocou um contingente da Força Militar, para proceder o policiamento interno e externo do edificio da Assembléa Legislativa, durante os trabalhos de installação da Constituinte.

Esse contingente será commandado pelo major Paulo Torres, auxiliado por tres officiaes.

CONCENTRAÇÃO PROGRESSISTA

Os deputados eleitos pela União Progressista Fluminense, acham-se todos concentrados no Icarahy Palace Hotel, na praia das Flexas, onde aguardam serenamente a hora da installação dos trabalhos da Constituinte.

A CÔRTE DE APPELLAÇÃO DO ESTADO DO RIO NA INSTALLAÇÃO DA CONSTITUINTE FLUMINENSE

O desembargador presidente ao iniciar a sessão de hontem, transmittiu aos membros da Côrte de Appellação, o convite feito pelo presidente do Tribunal Regional Eleitoral, para assistirem á installação da Assembléa Constituinte Fluminense, amanhã, dia 23, ás 2 horas da tarde, no edificio da Assembléa, á praça da Republica.

COMO SE DARA' O INGRESSO NO EDIFICIO DA ASSEMBLÉA

Segundo as determinações do presidente do Tribunal Regional Eleitoral, só poderão ingressar no recinto da Assembléa Constituinte Fluminense, os deputados diplomados e os jornalistas em funcção parlamentar, isto é, um para cada jornal, desta e da visinha capital.

O povo occupará as galerias até o limite de sua lotação normal.

Todo o cidadão que penetrar no edificio da Assembléa, será revistado como medida de precaução, determinada pelo presidente do Tribunal Regional Eleitoral.

A INCERTEZA DA SITUAÇÃO DE MATTO GROSSO

A situação do governo constitucional matto-grossense não parece muito firme. Pelo que ouvimos, hontem, na Camara, o senador Vespasiano Martins continúa identificado com a corrente formada em torno do sr. Filinto Muller. Observava-se que o seu partido se reunira para expulsar os que apoiaram o golpe da opposição, dando-se esta exclusão, e sendo eleito presidente do Partido o senador Vespasiano Martins.

E agora se esperam as eleições municipaes, para a derrota do governo.

SITUAÇÕES ABALADAS

Corria que as eleições municipaes, no Paraná, estão ameaçando o situacionismo local. Aliás, o mesmo está se observando na Parahyba. Assim, as coisas vão correndo mal para as situações improvisadas.

NÃO HOUVE NENHUMA SCISÃO NO PARTIDO PROGRESSISTA DA PARAHYBA

A proposito de um telegramma que hontem, publicámos, noticiando uma scisão que teria havido no Partido Progressista da Parahyba, declarou-nos o senador Velloso Borges, que não houve, ali, nenhuma scisão. Houve apenas algumas divergencias em torno das eleições municipaes. Passadas estas, porém, tudo voltará ao que era dantes, pois é isto o que está combinado entre os interessados. E concluiu:

— O Partido Progressista está solido e, nesse sentido, tenho recebido do governador do Estado communicações as mais expressivas. A scisão, portanto, não passa de um fantasia dos adversarios.

REGRESSOU A S. PAULO O SR. SALLES OLIVEIRA

São Paulo, 21 (Havas) — O governador Armando de Salles Oliveira chegou a esta capital, de automovel, procedente de Santos. O governador, sua regressa de sua viagem ao Rio, foi recebido pelos secretarios do governo do Estado e outras personalidades.

DESAVENÇA NO SEIO DA COMMISSÃO DIRECTORA DO P. R. P.

São Paulo, 21 (Havas) — A "Tribuna", de Santos, publica uma reportagem na qual declara que haveria uma desavença na commissão directora do Partido Republicano Paulista motivada pela attitude de seu presidente, o sr. Mario Tavares, que, segundo affirma o jornal, por occasião de sua visita ao Rio, tomára compromissos relativamente á succession do sr. Getulio Vargas na presidencia da Republica, com elementos do situacionismo federal.

A "Tribuna" diz constar que o sr. Raphael Sampaio, membro daquella commissão, se afastaria do cargo deante do occorrido.

RESPONSABILIZANDO O GOVERNADOR AMAZONENSE PELA MANIFESTAÇÃO DE DESAGRADO DE QUE FORAM VICTIMAS

Manáos, 21 (Havas) — O governador do Estado, sr. Alvaro Maia, recebeu um radio assignado pelo senador Cunha Mello e pelo deputado Ribeiro Junior responsabilizando-o pela manifestação de desagrado levada a effeito por occasião do embarque daquelles congressistas para o Rio. Recebeu egualmente um telegramma do ministro da Justiça, pedindo informações sobre as accusações de violencias e compressões formuladas pelos referidos congressistas contra o governo do Estado.

O sr. Alvaro Maia respondeu ao sr. Vicente Rão contestando as allegações dos srs. Cunha Mello e Ribeiro Junior e affirmando que nenhuma violencia foi praticada por occasião das recentes eleições e que o seu governo se acha empenhado em manter a ordem e respeitar os direitos individuaes.

A FAMILIA E O CASAMENTO

Entre os costumes millenarios do povo chinez, um dos mais dignos de observação, na sua fórma e no seu espirito, é o casamento.

Tenho tido mais de um ensejo, em sociedade, com amigos, de abordar o assumpto, afim de verificar pessoalmente como a instituição é encarada pelos proprios filhos da terra. Certa vez, uma senhora de minhas relações contou-me que ficára noiva aos cinco annos de edade com o rapaz que viera a esposar aos dezoito. Por signal que, nascida na provincia do Honan, o seu casamento se realizára na Belgica, onde a familia do noivo o havia enviado para formar-se. Tendo-lhe eu pedido que me dissesse qual a sua attitude, no intimo, deante de um acto tão importante, decidido dessa maneira arbitraria, sem consultal-a na qualidade de principal — pelo menos segundo a nossa concepção — e mais directamente interessada, ella respondeu-me com simplicidade:

— Eu me senti muito feliz em obedecer aos meus paes!

Essa simples phrase, num relance, desdobrou aos meus olhos o quadro da sociedade chineza, em cujo primeiro plano figuram a autoridade paterna e o respeito filial, combinando as suas forças para, pelo casamento, perpetuar a familia. Não terá a civilização chineza, podendo conservar, salvo ligeiras excepções, esse costume até hoje, provado mais uma vez a sua superioridade moral? Não deveriam os chamados casamentos por inclinação, resolvidos ao acaso de simples encontros e na boa fé de motivos superficiaes e passageiros, constituir, no interesse da sociedade e da nação, a excepção em vez da regra — uma excepção, aliás, para as pessoas maduras sómente, com experiencia e consciencia do que querem? E' forçoso reconhecer que o exemplo da China nos deixa, a esse proposito, perplexos. Elle é, afinal de contas, o de uma raça que resistiu, durante milhares de annos, ás vicissitudes a que uma nação está forçosamente exposta durante um espaço de tempo tão prolongado, e isso devido, não ha mais quem não concorde, á solida organização da familia.

Gostaria de encontrar uma imagem para representar, com o colorido necessario, o papel da familia na creação, desenvolvimento e defesa da nação chineza. A familia é, em summa, o dever por excellencia do povo. Tudo é ao mesmo dever subordinado, desde o conforto material, até ás vontades do coração. Os paes pensam em casar os filhos desde que elles vêm ao mundo. Os pobres e os ricos têm a mesma preoccupação. A vida do camponez, na China, é uma luta constante — contra a terra cansada, contra os elementos e, durante os periodos de perturbação politica, contra a desordem. Nada disso, entretanto, esmorece o seu empenho tenaz em procurar noivas para os filhos. Para começar, o primogenito e, depois, os irmãos menores, segundo sua ordem. E tudo se combina, negocia e assigna com a maxima antecedencia possivel.

A China tornou-se, desse modo, uma verdadeira nação de paes de familia. Contrair matrimonio quasi ao sair da infancia, em vez de ser o privilegio de uma classe, como nas sociedades occidentaes, é a obrigação do povo. Os proprios *coolies* devem cumpril-a. A religião fundamental da raça, o culto dos antepassados, assim o ordena, bem como a doutrina positivista de Confucius. E o *coolie*, como o *mandarim*, tem mulher, filhos e, se lhe fosse possivel, na falta de varões, adoptaria um, para conformar-se com os mandamentos moraes e religiosos.

Esse sentimento — não seria justo dizer exagerado, mas, digamos, vehemente — do chinez pela familia têm merecido criticas dos sociologos do occidente. Por exemplo, tudo subordinando á familia, dizem elles, o chinez a ella sacrifica o proprio amor da patria. O thema da falta de patriotismo do chinez, tão rebatido pelos escriptores estrangeiros, sempre me pareceu dos mais complexos e raramente o vi tratado com a necessaria penetração. A verdade é que, no Occidente, a concepção do patriotismo é differente, isto é activa, não raras vezes aggressiva e, em certos casos, segundo alguns allemães já tiveram a coragem de confessar, difficil de conciliar-se com a doutrina christã. Como, porém, accusar-se de falta de patriotismo, sem maior exame, um povo orgulhoso, como é o chinez, de sua historia, dos seus feitos, da sua civilização e convencido, como nenhum outro, do seu poder de continuidade? O facto é que, em vez da fé na creação de imperios duradouros pela violencia das armas, o povo chinez acredita na virtude, para esse fim, das forças moraes. Segundo o dr. Kou Houng-ming, em uma de suas brilhantes conferencias, o patriota é aquelle que se casa, constitue familia e tem um lar a defender. E o passado da China lhe dá inteira razão, quando se pensa na preservação de sua existencia, pela familia, a despeito das aggressões externas.

Tratando do casamento e da familia, não seria descabido dedicar algumas linhas no papel, na China, da mulher na sociedade. No Occidente, as conquistas femininas cada dia mais se affirmam. Por parte das raças nordicas, anglo-saxonicas e de religião protestante, quasi não existem mais objecções á egualdade dos sexos. No Oriente, pelo contrario, a mulher ainda vive reduzida a uma sorte de escrava. Comtudo, na China particularmente, é preciso, para não errar, fazer, de inicio, uma distincção. Não podia ser de outra maneira, aliás, em uma nação cuja civilização moral attingiu um grão tão elevado.

O padre Huc participa da opinião que a condição da mulher na China é *digna de piedade*. Sob o seu ponto de vista de missionario catholico, a razão é que os sentimentos do povo chinez precisam ainda de ser *regenerados e ennobrecidos pelo christianismo*. Por conseguinte, no seu conceito, a posição da mulher chineza não se distingue da dos demais povos orientaes. E, em apoio de sua these, elle refere-se aos factos judiciarios da China, repletos de actos de desespero por parte de representantes do sexo fraco, principalmente originados pela pratica da polygamia.

O padre Huc é, hoje em dia, em materia de costumes chinezes, uma autoridade classica. Todavia, tão sereno geralmente nos seus julgamentos, tenho a impressão de que, dessa vez, elle exagerou. Não resta duvida de que, na familia, a attenção dos paes se concentra de preferencia nos filhos varões. O nascimento de um delles constitue motivo para os maiores regosijos e o amor proprio faz com que o acontecimento seja participado aos amigos e conhecidos, ao passo que a vinda ao mundo de uma menina não se celebra. E' exacto egualmente que, assediado e premido pela miseria, um pae póde ser levado a abandonar ou vender as suas filhas, mas não se resignará nunca a fazer o mesmo com os filhos. Além disso, a regra, na China, é que a mulher solteira viva para os paes, a casada para o marido e a viuva para os filhos. Uma vida, portanto, apparentemente pelo menos, de sacrificio.

Confucius estabeleceu, comtudo, que se reconhecia um homem de bem — um cavalheiro ou um *gentleman* — pelo seu trato da esposa. Ahi está, por conseguinte, um principio com que não seria compativel uma posição, na familia, para a mulher, menos digna. Admittamos que, durante a infancia dos filhos, os cuidados paternos sejam dirigidos — mesmo em materia de educação — aos varões, em detrimento das meninas. Admittamos que, em materia tambem de carinhos, os primeiros sejam privilegiados. E' um facto que tem sido dado observar. O dia, porém, do casamento, marca para a mulher o inicio de sua ascenção social. A maneira de preparal-a, de vestil-a e de conduzil-a, com solennidade, para a casa dos paes do noivo, são os primeiros signaes exteriores dessa mudança. Com o nascimento do primeiro filho a sua posição se consolida e se vãe affirmando, á medida que o mesmo cresce em annos, até a sua autoridade tornar-se absoluta, apesar de mulher, no dia em que, desapparecido o marido, o filho lhe succeder em todos os seus direitos e deveres. Ella passa a ser, de facto, o chefe de familia. Em summa, na China, a mulher só tem a recear a esterilidade.

O mundo está farto de ouvir fallar no communismo na China. Os communistas chegaram a formar exercitos, invadir provincias, occupar uma provincia inteira e organizar um verdadeiro governo. De quatro annos para cá, especialmente, as autoridades têm concentrado esforços e feito sacrificios para combatel-os. O poderoso exercito do marechal Chiang Kai-shek não tem, actualmente, outra funcção.

Apesar disso, expulsos definitivamente do Kiangsi, os communistas conseguiram infiltrar-se em outras provincias. Definir-se, entretanto, exactamente o que seja o communismo na China é uma tarefa ardua. Trata-se de um movimento, parte devido á propaganda de Moscou e parte simplesmente á revolta das populações do interior contra as exacções dos chefes locaes. O certo, porém, é que a doutrina communista, tal como é prégada pelos *bolchevistas* não poderá jámais fructificar na China. O baluarte da familia não a deixará expandir-se, usando contra ella a mesma energia com que edificou a nação em bases firmes e com que, durante milhares de annos, a ajudou a resistir a todas as investidas.

Leão Velloso, neto

UMA HOMENAGEM, NO GREMIO FLORIANO PEIXOTO, AO SECRETARIO DAS FINANÇAS DA PREFEITURA

Realizou-se hontem, ás 8 horas da noite, na séde do Gremio Floriano Peixoto, á rua General Camara, numa sessão solenne, em homenagem ao sr. Jeronymo Serqueira, secretario das Finanças da Municipalidade, em regosijo á escolha do seu nome para aquella alta funcção.

Estavam as dependencias do gremio repletas de associados, jornalistas, admiradores e amigos do homenageado, que foi recebido sob prolongada salva de palmas.

Orou, em nome da agremiação, o seu presidente, dr. Bricio Filho, cujo discurso foi constantemente interrompido por acclamações.

Agradecendo, falou o sr. Jeronymo Serqueira, sendo, depois, servida aos presentes, variada mesa de doces e bebidas finas.

UMA NOITE DE ARTE NO MUNICIPAL

Será cantado o "Rigoleto", em homenagem ao governador da cidade

A commissão promotora das festas em homenagem á passagem do anniversario natalicio do sr. Pedro Ernesto, prefeito desta capital, incluiu como um dos numeros do programma a representação de uma opera no Municipal, na noite de 25 do corrente, com a entrada apenas por convite.

Será levado á scena o *Rigoleto*, sendo os papeis centraes desempenhados pelos mesmos cantores que os executaram na ultima temporada da nossa maior casa de espectaculos.

Regerá a orchestra o maestro Padovani e tomarão parte na noite de arte Bidu' Sayão, Bruno Landi, Giuseppe Denise, Lanskoy e Regina Gallo.

Os convites com as lotações já estão sendo expedidos.

A Côrte de Justiça de Alagoas denegou o mandato de segurança impetrado em favor do promotor Paulo Castro

Maceió, 21 (Havas) — A Côrte de Justiça denegou o mandado de segurança impetrado em favor do sr. Paulo Castro, promotor publico de Muricy, o qual foi removido para Sant'Anna do Ipanema.

A lei orçamentaria para 1936vae ser submettado á Assembléa Constituin de S. Paulo

S. Paulo, 21 (Havas) — Noticia-se que, nos ultimos dias de outubro, o governador remetterá á Assembléa Constituinte, acompanhados de uma mensagem, os dados necessarios á confecção da lei orçamentaria para 1936.

MARECHAL PEDRO DE CASTRO ARAUJO

Falleceu e sepultou-se, hontem, esse reputado mathematico

A' 1 hora da madrugada de hontem, falleceu em sua residencia á praça Santos Dumont numero 104, na Gavea, o marechal Pedro de Castro Araujo, engenheiro militar, scientista e notavel professor de Mathematica, tendo exercido o magisterio durante quarenta annos, em nossa Escola Militar.

Nascido a 1 de agosto de 1856, na cidade de Cachoeira, Rio Grande do Sul, concluiu os estudos secundarios em sua provincia. Assentou praça com destino á Escola Militar, prestando exames de sufficiencia como soldado da guarnição de São Paulo.

Após um curso brilhante, foi nomeado alferes alumno a 22 de janeiro de 1879, pelo marquez do Herval. A 7 de outubro de 1880, era promovido a 2º tenente pelo Visconde de Pelotas e classificado na arma de artilharia, fôra no mesmo anno, distinguido com a nomeação de professor da Escola de Infantaria do Rio Grande do Sul. 1º tenente a 8 de junho de 1881, alcançou o posto de capitão a 16 de novembro de 1887, na regencia da Princeza Izabel.

Promovido a major do Estado Maior de 1ª classe a 24 de novembro de 1890, passou a fazer parte da congregação da Escola Militar e a 3 de julho de 1894 era nomeado director de obras no Estado do Ceará. Tenente-coronel a 5 de março de 1895, em 1905 recebia a medalha de ouro de merito militar, tendo sido promovido a coronel a 5 de agosto de 1908.

A 29 de maio de 1914 fôra nomeado commandante da Região Militar, com séde em Manáos, e a 19 de janeiro de 1917 era promovido a general de brigada.

Perlustrando em varias cadeiras da Escola Militar e da Escola do Estado Maior, possuidor que era de uma das maiores culturas mathematicas do Brasil, deixou innumeros trabalhos de mathematica pura e applicada e mesmo depois de posto em disponibilidade, nos ultimos annos de sua vida, escreveu trabalhos de alta valia scientifica.

O extincto era membro da Sociedade Brasileira de Sciencias e de diversas associações scientificas do paiz e do estrangeiro e como militar e cidadão, pelos seus elevados predicados, era considerado um dos grandes servidores da Nação. Viuvo, o marechal Pedro de Castro Araujo deixou nove filhos, dezesete netos e oito bisnetos. São seus filhos: d. Dilgeme Roxo, casada com o professor Henrique Roxo; d. Livia Diana, viuva do dr. Francisco Diana, residente em Montevidéo; d. Celina Camara, esposa do capitão de fragata Alves Camara; d. Diniz Sampaio, esposa do tenente-coronel dr. Eurico de Figueiredo Sampaio, professor da Escola Militar e medico da Assistencia a Psychopathas; d. Cecilia de Rezende, esposa do dr. Carlos Alberto de Mello Rezende, advogado; d. Marietta Carneiro da Cunha, casada com o dr. Waldemar Carneiro da Cunha, medico da Assistencia Municipal; Eudoxio de Paiva Araujo, funccionario federal; 1º tenente do Exercito Alvaro de Paiva Araujo e do sr. Mathias de Paiva Araujo. Entre os seus netos estão o commandante Pedro Paulo de Araujo Suzano, o capitão do Exercito Rosauro de Araujo Sazano, d. Diva Migliora, casada com o sr. Luiz Migliora, gerente do Banco Bôa Vista; e d. Carmen Simonsen, casada com o dr. Mario Simonsen, industrial.

Foi concorridissimo o enterramento do reputado mestre de muitas gerações de officiaes do Exercito.

Viam-se innumeras e ricas corôas, com dedicatorias de sua familia, de collegas de armas, dos institutos militares de ensino. O coche funebre foi escoltado por um esquadrão do 1º R. C. D., tomando parte no cortejo cerca de cem automoveis. Em frente ao cemiterio de S. João Baptista, uma força do 3º R. I. prestou as honras funebres, emquanto na avenida Beira Mar uma bateria de artilharia déra as salvas do estylo.

Ao baixar o ataúde á sepultura, em nome da Escola Militar, pronunciou sentida oração de saudade o capitão Ayrton Bittencourt Lobo, que enalteceu as virtudes civicas e militares do illustre morto.

SOBRE A COMPETENCIA PARA O EXAME DOS BALANCETES

Por despesas realizadas por conta das Caixas de Economias

Sobre a competencia do exame dos balancetes correspondentes e documentos de despesas realizadas por conta da Caixa de Economias do Corpo de Bombeiros e da Policia Militar, o Tribunal de Contas resolveu assim, a consulta feita a respeito:

1º que as instrucções expedidas ás delegações nos Ministerios da Guerra e da Marinha são extensivas á Policia Militar e ao Corpo de Bombeiros;

2º que os responsaveis pelos guarda e applicação dos dinheiros das Caixas de Economias estão sujeitos á prestação de contas perante o Tribunal, mediante processos regularmente organizados de accordo com os dispositivos do Codigo de Regulamento Geral de Contabilidade, por força do art. 187 da Constituição e do decreto legislativo n. 12, de 28 de dezembro de 1934, de conformidade com o voto emittido pelo ministro relator, sr. Tavares de Lyra.

INSTITUTO DOS COMMERCIARIOS

Um officio do ex-presidente Leonel de Rezende ao procurador geral do Instituto

Deixando, ante-hontem, a presidencia do Instituto dos Commerciarios, o sr. J. Leonel de Rezende Alvim transmittiu ao procurador geral do mesmo Instituto, dr. Jarbas Peixoto o seguinte officio:

"Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Commerciarios — Administração central — N. 1948 — Rio de Janeiro, 16 de setembro de 1935. Illmo sr. dr. Jarbas Peixoto, m.d. procurador geral. — Ao reassumir as minhas funcções no Conselho Nacional do Trabalho, em virtude de novos e urgentes affazeres, não posso deixar de manifestar a minha profunda gratidão pela fórma elevada e pelo nobre espirito publico revelado por v. s. no desempenho do cargo de procurador geral deste Instituto. Além de apreciaveis attributos de caracter, tive opportunidade de testemunhar a alta cultura juridica de v. s. e, sobretudo, o seu intimo conhecimento das questões transcendentes de previdencia social, o que muito contribuiu para o bom exito dos trabalhos que nos foram confiados.

Prevalecendo-me do ensejo, reitero a v. s. a segurança da minha perfeita estima e consideração. — *J. Leonel de Rezende Alvim*, presidente."

A A. B. I. AGRADECIDA

Na ultima reunião da Directoria da Associação Brasileira de Imprensa foi designada uma commissão composta dos srs. Herbert Moses, Elmano Cardim, Gastão de Carvalho, Carlos Maul, Raul de Borja Reis, Pereira Rego, Helio Silva, Oscar Fagundes, Mario Domingues, Oswaldo de Souza e Silva, Martins Capistrano e Franklin Palmeira, para apresentar felicitações ao seu socio benemerito dr. Pedro Ernesto, no dia do seu anniversario, que transcorrerá a 25 do corrente, e, ainda, para agradecer a Camara Municipal, em nome da classe, a approvação do projecto que manda dôar os terrenos do morro do Castello, até então gravados com emphyteuse.

PARA PAGAMENTO DE TRANSPORTES DO MINISTERIO DA GUERRA

Um credito de mais de oito mil contos

O ministro da Fazenda transmittiu á Camara dos Deputados a mensagem do presidente da Republica, acompanhada da exposição do mesmo Ministerio, sobre a necessidade de ser autorizada a abertura de credito especial na importancia de 8.538:889$000, destinado ao pagamento de transportes effectuados em annos anteriores, a requisição do Ministerio da Guerra, pela Viação Ferrea do Rio Grande do Sul.

Incendio nud carro de abastecimento

Toda a carga ficou Toda a Carga mficou destruida

Bello Horizonte, 21 (Havas) — Verificou-se, esta madrugada, violento incendio num carro de abastecimento do Instituto de Auxilios Mutuos do Pessoal da E. de F. Oéste de Minas. Toda a carga do vagão ficou destruida.

Começou o desmonte da ponte Alexandrino

Dentro de seis mezes estará ella ligando os Estados de Minas e Goyaz

Realizou-se hontem, ás 10 horas da manhã, no gabinete do ministro da Marinha, a cerimonia da cessão da ponte Alexandrino de Alencar, ao governo goyano, tendo assignado o termo de posse, por procuração, o major Cordolino de Azevedo, o ministro Protogenes Guimarães e altas autoridades da Engenharia Naval e do Arsenal de Marinha.

Assignado o termo de posse da grande ponte pensil, o ministro da Marinha seguiu para o local onde está a referida ponte, sendo acompanhado do seu ajudante de ordens, capitão tenente Audiffren Xavier, do almirante Horta Jardim, do major Cordolino de Azevedo, do deputado Vicente Miguel da Silva Abreu, do senador Nero Macedo, além do constructor Marques de Azevedo, que está encarregado do desmonte da ponte e varias outras pessoas de destaque da sociedade goyana e muitas familias.

A cerimonia da desmontagem da ponte, foi iniciada na presença de todas as autoridades já mencionadas, consistindo a mesma na tiragem de alguns arrebites.

Finda a cerimonia, foi servido um ligeiro "lunch", retirando-se os presentes.

A ponte pensil Alexandrino de Alencar, que foi construida de 1912 a 1914, só foi inaugurada em 1915, no governo do marechal Hermes da Fonseca, sendo ministro da Marinha o almirante Alexandrino de Alencar.

A pesada e solida via de communicação será desmontada no prazo minimo de cinco mezes, sendo transportada desta capital para o Estado centra l por via ferrea, cortando o Estado de São Paulo e o Triangulo Mineiro, para, dali, ser levada por estrada de rodagem, naturalmente até Itapemirim, na divisa com os dois Estados, seguindo para o local que foi escolhido, no rio Paranahyba, onde será armada.

As despesas na desmontagem da ponte do "minhocão", possivelmente attingirão a quantia de cem contos, fóra as despesas do transporte, calculadas em mais de 500 contos.

PERSEGUIÇÃO A UM REDACTOR DE "O IMPARCIAL", DO PARA'

O ministro da Justiça attende á A. B. I.

Attendendo a um appello da Associação Brasileira de Imprensa, pedindo providencias contra a perseguição movida a um redactor de "O Imparcial", de Belém, no Pará, o sr. Vicente Rão, ministro da Justiça assim respondeu: — "Accusando o recebimento do officio de 30 do mez findo, no qual v. ex. me transmitte o inteiro teôr do telegramma assignado pelo capitão Pires Camargo e referente á perseguição de que estaria sendo victima um dos redactores do jornal "O Imparcial", editado em Belém, do Pará, tenho a honra de communicar a v. ex. que desde logo providenciei junto ao sr. governador daquelle Estado, solicitando esclarecimentos a respeito. Reitero a v. ex. os meus protestos de alta estima e distincta consideração. O ministro da Justiça e Negocios Interiores: (a) — *Vicente Rão*."

TRANSFERENCIA DE OFFICIAES

Foram transferidos:

Por necessidade do serviço: — do 2º R. I. para o Btl. Escola, o 1º tenente Saul Rocha da Silva Pontes, que serve na E. I.;

Do Q. O. para o Q. S., o tenente Amaury Benevenuto de Lima, que foi posto á disposição da D. M. B.; e,

do 1º regimento de Aviação (Campo dos Affonsos), para o 3º Regimento de Aviação (Pôrto Alegre), o 2º tenente Carlos de Paiva e Silva.

A rpresentação de São Paulo na Feira de Amostra do Estado de Minas Geraes

S. Paulo, 21 (Havas) — O secretario da Agricultura enviou ao seu collega do Estado de Minas um officio informando-o de que se interessa por effectivar a representação de S. Paulo na Feira Permanente de Bello Horizonte, já tendo sido incluida no projecto de orçamento para 1936, verba destinada á construcção de um pavilhão permanente.

COMITE' DE APPROXIMAÇÃO BELGO-BRASILEIRO

As conferencias do senador Brifaut

O senador belga Valentim Brifaut realizará, na séde da Academia de Letras, tres conferencias segunda, quarta e sexta-feira proximas, ás 5 horas da tarde.

Os themas serão, respectivamente: O rei Alberto da Belgica; A Belgica, terra de experiencias e Methodos modernos de educação.

EM NOME DA IMPRENSA

A A. B. I. sauda Marconi

O marquez Guglielmo Marconi recebeu, á bordo do "Augustus", o seguinte radiogramma: — "O jornalismo do Brasil, que sempre homenageou os grandes homens do mundo, não podia deixar de, pelo seu orgão autorizado, que é a Associação Brasileira de Imprensa, levar ao eminente sabio Guglielmo Marconi, na hora em que o genio da Italia se approxima da terra que tanto lhe deve e que tanto o admira, os seus votos de bôas-vindas e da mais feliz permanencia em nosso paiz. — *Herbert Moses*, presidente".

CINCO PESSOAS FULMINADAS POR DESCARGA ELECTRICA

Curityba, 21 (Havas) — Durante o temporal que desabou sobre Ponte Grossa, hontem, á noite, um raio caiu na residencia da familia Andrade, fulminando cinco pessoas.

A tragedia consternou toda a população daquella cidade.

MUSEU HISTORICO NACIONAL

A annunciada conferencia do dr. Menezes de Oliva, professor de Historia da Arte do Museu Historico Nacional, sobre a actuação do mestre Valentim, na arte colonial brasileira realiza-se no proximo dia 1 de outubro, no salão de conferencias daquelle estabelecimento.

O Centro de Estudos Archeologicos prestará outros esclarecimentos aos interessados, advertindo desde já ser a entrada franqueada ao publico, sem apresentação de ingresso.

A VIDA SOCIAL

Pequena Cruzada

Das 4 da tarde ás 8 da noite de hoje, realiza-se no club dos Mariambás o annunciado chá dansante, em beneficio da Pequena Cruzada. O acontecimento promette ser uma bonita reunião social em que estará representado o nosso mundo elegante. Tocará a orchestra do Casino da Urca e haverá um desfile de modelos da Imperial.

Amanhã realiza-se a tarde de chás do Trianon sob o patrocinio das sras. Herbert Moss, Laudelino Freire, Christiano Hamann, Eduardo Ramos, Joaquim Almeida Lisboa, Clementino Lisboa, João Rodrigues, Mario Chagas Doria, Ayberto Rios, Commandante Alcino Affonseca, Regina Saint Juan, Cid Stockler, Ayres Fonseca Costa, Americo Silva Pinto, Celso Kelly, Olyntho Sabatelli, Commandante Ouro Preto, Julio Lima, Carlos S. Bandeira de Mello, Edgard Garcia de Souza e Jayme Garcia de Souza.

No programma de arte, tomarão parte varios artistas e a orchestra do Noel Rosa, a pedido da sra. Laudelino Freire.

A Exposição Reis Filhos na Casa Allemã

A arte de esculptura em prata alcançou em Portugal, principalmente no Porto, o apice da perfeição.

Dahi o empenho com que os collecionadores disputam as obras de prataria portugueza, entre as quaes se encontram primores de concepção e execução que Cellini assignaria.

A Casa Reis Filhos, do Porto, universalmente famosa pelas suas creações em lavores de Prata, tem actualmente expostas no 3.º andar da Casa Allemã, alguns trabalhos realmente dignos de exame e da admiração dos conhecedores.

Podemos salientar, entre outros, uma bellissima lanterna medieval, uma bilha de Coimbra, com decorações de uvas, trigo e rosas, um riquissimo serviço com Samovar D. João V, além de multiplas peças finamente cinzeladas, para sala de jantar e escriptorio.

A Exposição da Prataria "Reis Filhos" encerra-se no dia 30 do corrente. Sirva esta noticia de aviso a quantos, dispondo de sentimento artistico e esthetico desejam decorar o seu "home" com trabalhos de verdadeira arte e de real valor.

Grajahú Tennis Club

Por motivo da realização hoje, na Festa da Primavera na Quinta da Boa Vista, não haverá a costumeira matinée infantil. A' noite o Departamento Social, marcou mais uma excellente domingueira. Tocará hoje á noite o Jazz Grajahú.

Na proxima sexta-feira, ás 9 horas da noite, a directoria do Grajahú receberá os jornalistas paulistas que vêm em visita a esta capital. Haverá dansas e jogos sportivos em homenagem aos visitantes.

ferencia publica sobre "Organização Geral do Sacerdocio no Regimen Final", sendo orador o sr. Geonisio Carvello de Mendonça.

C. R. Botafogo

O Departamento Social do Club de Regatas Botafogo levará a effeito hoje, na Secção Terrestre á rua Salvador Corrêa, mais uma festa dansante que se prolongará das 9 ás 12 horas da noite.

O ingresso dos socios se fará mediante a apresentação da carteira social e recibo de setembro.

go, 22, em seus salões da rua Campos Salles, uma reunião dansante após o jogo America x Fluminense, das 5 1|2 da tarde ás 8 1|2 da noite.

Almoços

No proximo dia 26 do corrente, no Club Militar, será offerecido, pela classe medica, ao dr. Floriano Góes, um almoço por ter sido o mesmo eleito, na Camara Municipal, representante das classes liberaes.

— Realizou-se ante-hontem o almoço offerecido ao dr. Candido Borges, por

cução á mesma ficou constituida pelos drs. Haroldo Valladão, Abelardo Torres, Paulo Accioly de Sá e Luis Carvalhal, devendo os ex-alumnos do externato que quizerem participar das homenagens, enviar as respectivas adhesões para o escriptorio de advocacia do dr. Dias da Motta.

— O almoço que vem sendo annunciado a ser offerecido ao professor Austregesilo, por seus amigos e collegas, ficou definitivamente marcado para o dia 5 de outubro proximo.

— O Centro Carioca por indicação da consocia d. Olivia Cabral Peixoto prestará, em 24 do corrente expressiva homenagem civica á memoria da escriptora carioca, Julia Lopes de Almeida, promovendo uma romaria ao seu tumulo, situado no cemiterio de S. Francisco Xavier.

Esse acto realizar-se-á ás 9 1|2, devendo orar a senhorita Branca de Abreu e Sousa, alumna do collegio Paula Freitas.

Hora de arte

Depois de amanhã, terça-feira, ás 4 da tarde haverá uma hora de arte nos salões da Associação Brasileira de Imprensa gentilmente cedidos pelo seu presidente, dr. Herbert Moses, e promovida pelo Nucleo de Damas Protectoras da Infancia e da Maternidade.

Fará uma ligeira palestra sobre hygiene infantil o dr. Sousa Figueiredo, director do Posto de Hygiene Infantil do Morro do Pinto, havendo em seguida uma parte littero-musical em que serão executados trechos classicos de violino e de piano pelas senhoritas Lenor de Macedo Costa e Undine Mello.

Não ha convites especiaes.

amigos e collegas da Recebedoria como despedida ao antigo sub-director, em virtude de sua recente aposentadoria.

O ágape correu animado, tendo usado da palavra os drs. Frederico Souto e Leonel Soares. O homenageado agradeceu.

— Realizar-se-á no sabbado vindouro, 28 do corrente, no Jockey-Club, á 1 hora da tarde, o almoço offerecido ao professor Arnaldo de Moraes, por um grupo de seus amigos, collegas e admiradores.

As listas de adhesões se encontram na livraria Alves, no Jockey-Club, no "Jornal do Commercio" e na Casa Moreno.

fayette Cesar, chefe de secção do Departamento dos Correios e Telegraphos.

— Decorre hoje a data natalicia da senhorita Dinorah Medeiros Coutinho, segundo official da Secretaria do Interior da Prefeitura, em cujo gabinete tem exercicio. Muito estimada, pelos seus altos dotes de intelligencia e coração, pelos seus collegas e pelo vasto circulo de suas relações, será a data de hoje apenas um pretexto para as mais expressivas provas de consideração e de sympathia.

dencia do coronel Medrado e foi testemunhado pelos srs. Bento Machado, Camillo Groga e Nelson Medrado e respectivas esposas.

— Consorciou-se, hontem, a sra. d. Anna Isabel Lucena de Sá Leitão, filha do nosso confrade dr. José Henriques Leitão, com o sr. Fernandes Teixeira, industrialista, residente em Porto Alegre.

A cerimonia religiosa realizou-se, ás 5 e meia da tarde, na matriz de João Baptista, com a presença dos parentes e de numerosos amigos da familia da noiva, a qual teve, como testemunhas, o sr. Henrique Lucena e senhora.

Após o acto, os presentes acompanharam os noivos até á residencia da familia Lucena, onde se serviu, com grande distincção, um chá.

— Deverá chegar hoje pelo avião da Panair, procedente de Porto Alegre e Republicas Platinas o sr. José Eduardo Gracie Lampreia, do alto meio financeiro desta capital.

Assistiu ás festas farroupilhas, ao que foi levado pelas grandes affinidades que possue com os meios bancarios e industriaes daquella capital.

Os seus amigos e admiradores preparam-lhe festiva recepção no aeroporto, falando em nome de todos o sr. Octavio Machado Filho, que offertará ao recem-chegado custoso mimo.

Conferencias

Realizar-se-á no proximo dia 25 do corrente, na séde da Associação Brasileira de Educação, á avenida Rio Branco n. 91, 10º andar, a annunciada conferencia do sr. Gustavo Barroso, sobre o thema: "A Alma das Cathedraes Gothicas".

— Realizar-se-á na proxima quinta-feira, dia 26, ás 5 horas, na séde do Atheneu Colombo, á rua Missões n. 204, em Ramos, a sexta palestra da série organizada pelo gremio dos alumnos com approvação da directoria, devendo dissertar sobre o thema: "Desenho em Familia", a professora senhorita Inah de Paula Fernandes, sub-secretaria, que será saudada em nome da Congregação, pelo professor dr. Arlindo de Araujo. O director, professor Edgard da Silveira Cravo, designou as professoras senhoritas Adelaide Cravo, Anna de Sousa e Delphina de Sousa, para fazerem o programma dos festejos da Primavera, devendo os seus alumnos colher as devidas informações na Secretaria do Atheneu Colombo.

Fallecimentos

Na fazenda do Cabuhy, em Parahybuna, Estado de Minas Geraes, falleceu, no dia 11 do corrente, d. Manoela Cerqueira Leite, viuva do sr. Albino Leite, antigo e abastado proprietario naquelle municipio.

A veneranda extincta, pertencente a uma das mais conhecidas e respeitaveis familias, era, pelos seus grandes sentimentos de bondade, muitissimo estimada no largo circulo de suas relações.

— Falleceu hontem, nesta capital, o sr. Augusto Wallerstein Pacca, official da secretaria do Conselho Municipal. O seu enterro está marcado para hoje, ás 5 horas da tarde, saindo o feretro da rua Santo Amaro n. 71 para o cemiterio de S. João Baptista.

Missas

Na egreja de S. José, ás 9 1|2 da manhã de segunda-feira, 23 do corrente, rezar-se-á missa em suffragio da alma do commerciante sr. Manoel José Pereira, e mandada celebrar por suas filhas, por motivo do segundo anniversario de sua morte.

Festas

Fez annos ante-hontem o sr. Antonio Rodrigues Ferreira, do commercio desta praça. A' noite, em sua residencia, á Villa Suspiro, reuniu o anniversariante as pessoas de suas relações, havendo uma hora litteraria preenchida pelas senhoras Dalila Ferreira, Julietta Ferreira, senhoritas Dulce, Hilda, Elsa e Philomena Ferreira, Dinah e Maria Stella da Silva e os jovens Sylvio e Antonio José da Silva, tenor Paulo Ferreira e meninos Orlando Bastos e Rubem.

Os acompanhamentos foram feitos pelo maestro Benjamin.

Noivados

Com a senhorita Stella Jorge de Mello, filha do sr. Antonio Jorge de Mello, alto funccionario do Ministerio da Viação e de sua esposa, d. Dulce Moraes Mello, acaba de contratar casamento o sr. Darcy Soares, director do quinzenario illustrado "O Icaraby".

Os noivos, que são figuras de relevo na sociedade nictheroyense, têm sido muito felicitados.

Em sua residencia, á rua Arnaldo Quintella n. 09, em Botafogo, offerecerá a senhorita Dinorah Medeiros Coutinho ás familias de sua amizade, bem como aos collegas e admiradores, uma recepção, com a presença de uma orchestra de professores.

— Faz annos hoje a senhorita Maria Ilka Onsto, interessante netinha do major Bernardo de Oliveira, director geral da Contabilidade do Ministerio da Viação, recentemente aposentado.

Nascimentos

Acha-se em festa o lar do sr. José de Sousa Braga e de sua esposa Ceres Fernandes Braga, com o nascimento de uma interessante menina, que receberá o nome de Marilena.

— Faz annos hoje o dr. Carlos Vaz Lobo Lassance, secretario da Delegacia Especial de Segurança Politica e Social.

O anniversariante que é grandemente radicado em nosso meio social, receberá, por certo, muitas felicitações dos seus amigos e admiradores.

Baptisados

Na egreja de Santo Antonio dos Pobres, realizou-se hontem o baptisado do menino Sergio, filho do sr. Francisco Dias Almeida, funccionario da firma Binder, Ltda., e de sua esposa d. Carmen Carvalho Almeida, tendo servido como padrinhos o sr. Guilherme Dias de Almeida e sra. Guilhermina Garcia Almeida.

Após a cerimonia religiosa, a familia Dias Almeida offereceu em sua residencia, á rua Itapirú n. 178, casa 28, um animado chá dansante, ao qual compareceram innumeras pessoas de suas relações.

— A bordo do "Augustus", chegará depois de amanhã, o sr. Ernesto Campos Lima, que viaja em companhia de sua senhora. O sr. Campos Lima encontra-se ausente do Brasil ha varios annos, desempenhando em Nice, o cargo de consul, onde desfruta de larga estima.

UM CHOQUE DE VAPORES

Em consequencia falleceram varios tripulantes

Paraná (Entre Rios), 21 (Havas) — Em Paso Garibaldi, esta madrugada, o vapor "Ciudad de Corrientes", procedente de Assumpção, chocou-se com o cargueiro argentino "Cosatol", que soffreu sérias avarias na prôa. Varias chapas do costado do "Cosatol" cederam, tendo esmagado quatro tripulantes do navio, os quaes falleceram pouco depois. Foi preciso cortar as chapas a oxygenio, afim de permittir a retirada dos corpos. O "Ciudad de Corrientes", que, tambem, teve avarias na prôa, proseguiu, entretanto, viagem para Buenos Aires, onde deverá chegar amanhã, á tarde.

PRISÃO DE UM LARAPIO, EM BOTAFOGO

Já apprehendida parte do furto

O larapio Almerindo de Paula, sem residencia, passando pela rua Marquez de Abrantes, viu, aberta, uma janella do predio n. 179, por ella entrou, avançando, resoluto até um dos quartos. Ali viu, então, o gatuno uma placa de ouro com brilhantes, um annel de platina com brilhante, um annel de ouro, uma alliança, um alfinete de gravata e um par de bichas. Tratou o larapio de apanhar tudo e fugir. O furto foi praticado quando o tenente Oscar Gibson, dono da casa, almoçava com a familia. Almeida foi preso, agora, por investigadores da D. G. I. sendo em seu poder apprehendida a maioria das joias furtadas.

Principio de incendio na praça do Mercado

Houve um principio de incendio na casa n. 91 da praça do Mercado Novo.

O facto foi attribuido a um accidente no motor da geladeira, sendo promptamente extincto o fóco á intervenção opportuna dos bombeiros que compareceram sob o commando do major Edmundo.

O commissario Conceição do 5º districto, esteve no local.

O ESTUDANTE INGERIU UM TOXICO

E falleceu no H. P. S.

Em sua residencia, á rua Bueno Aires n. 2, o estudante Alberto Soares de Carvalho ingeriu uma substancia toxica com a intenção de pôr termo á vida.

Levado para a Assistencia ali foi medicado e depois internado no Prompto Soccorro onde veiu a fallecer.

Seu cadaver foi removido para o necroterio do Instituto Medico Legal.

Accusado de emittir cheques sem fundo

Os bilheteiros José Pires Cidra e Jorge da Costa apresentaram queixa contra Mario Rodrigues por ter este adquirido bilhetes na importancia de 1:055$000 dando um cheque contra o banco Boa Vista, onde o emittente não tinha fundos.

Mario foi detido em seu apartamento á rua Dunnier n. 78 e conduzido á 1ª delegacia auxiliar sendo ouvido pelo sr. Democrito de Almeida que o enviou á secção de Defraudações, pois ha contra Mario accusações de ter dado um cheque na casa Carvalho de compras que ali fez, 45$600, do motorista do auto 11.151, José Lima que o conduziu pela cidade, 70$ e na casa Polar uma compra de 180$, dando um cheque de 500$, recebendo de volta 320$000.

Vae ser aberto inquerito para apurar devidamente o facto.

Concurso de Fazenda

A chamada á prova de arithmetica

No concurso de 1ª entrancia para provimento de empregos da Fazenda que se realiza em Nictheroy, serão chamados ás 12 horas de amanhã, segunda-feira, 23 do corrente, para a prova oral de arithmetica, os seguintes candidatos:

Marcello Botto de Barros, Nilo Rodrigues de Deus Martins, Luiz da Silveira, Petrarcha da Cunha Mello Maranhão, Yedda Mourão, José Joaquim Esteves, Luis Philippe Pereira Leite, Oswaldo Camara Barbosa, José Neves de Medeiros, Mario Corrêa Cardoso, Selma Zilda Luz, Roberto Pessoa, Tullio Costa Campos, Ovidio Ferreira Candido e Ulysses Segui.

Turma supplementar — Mario Corrêa da Costa, Rubens Pinto de Arruda, José Maria Esteves de Souza, Maria Baptista Caldas da Cunha, Maria Neves, Sydney Pinheiro Limoeiro, Martha Fontes Gotia e Luiz Carlos Peixoto.

ULTIMAS DO SPORT

As lutas de hontem

As lutas de hontem, no Stadium Brasil, realizadas perante um publico reduzido, offereceram os seguintes resultados:

Vicente Rodrigues venceu a Kid Mason por k. o. no 3º round.

Armando Marques e De Gregorio empataram em 6 rounds, muito violentos.

Em luta monotona e semelhante a match-exhibição, Eduardo Corte e Antonio Sanjez, amolaram a paciencia do publico, durante 8 interminaveis assaltos.

Foi proclamado um empate.

LOFREDO X POBLETE

Em 8 rounds, com luvas de 6 onças.

Attilio Loffredo, brasileiro, pesou 63,800 e K. O. Poblette, chileno, 62,700.

Juiz, Kid Aubert.

Loffredo actuou com enthusiasmo nos 5 primeiros assaltos, tendo levado grande vantagem.

Nos assaltos seguintes, diminuiu a offensiva, vencendo, afinal, por larga margem de pontos.

ULTIMA HORA

Correio Literario

O sr. Sebastião Fernandes, que estreou nas letras com um livro de contos "Destinos" e logo depois appareceu com a novella satyrica "Memorias de Cesario Brandão", preparou um novo livro a que deu o titulo de "Galarim". São estudos e ensaios sobre intellectuaes brasileiros e sairá breve numa edição Pongetti.

Egreja Positivista do Brasil

Realiza-se hoje, domingo, ao meio-dia, no Templo da Humanidade, á rua Benjamin Constant n. 74 (Gloria), uma con-

America F. C.

O Departamento Social do America Football Club, fará realizar hoje, domin-

Recepções

O casal Martins Capistrano offereceu, hontem á noite, ás pessoas de suas relações, uma linda recepção, na sua vivenda do Grajahú, por motivo do anniversario natalicio de mme. Léa Martins Capistrano, esposa desse escriptor e nosso brilhante collega do "Fon-Fon". Apesar de seu caracter intimo, a reunião teve um cunho de fina elegancia. Houve danças e uma encantadora hora de arte, tendo o casal se desdobrado em amabilidades para com os seus convidados.

Natalicios

A senhora Rina Martinelli, esposa do commendador José Martinelli, fez annos hontem. Não faltaram á illustre anniversariante as homenagens e as felicitações de innumeras familias das suas relações pessoaes.

Em sua residencia, á noite, a senhora Martinelli deu uma elegante recepção, que foi grandemente concorrida.

Casamentos

Realizou-se ante-hontem o enlace da senhorita Nelsina Medrado, filha do coronel Nelson Medrado, agente do Lloyd Brasileiro nesta capital e de sua esposa, sra. Risoleta Medrado, com o 1º tenente do Exercito Archidi Pinto Amando, filho do general Pinto Amando.

A cerimonia religiosa realiza-se na egreja de Santa Therezinha, á rua Maria e Barros, officiando d. Benedicto de Souza, bispo do Espirito Santo, sendo padrinhos, da noiva, o sr. Camillo Groga e senhora e do noivo o dr. Bento Machado e senhora. Tocou uma orchestra de professores, estando o templo lindamente ornamentado de flores. Findo o acto, d. Benedicto communicou que sua eminencia o cardeal d. Leme enviou, da Italia, onde se encontra, a benção aos noivos. O acto civil teve logar na resi-

Diplomaticas

O almoço que seria offerecido no proximo dia 24 ao sr. Alexandre O. Zamfiresco, ministro da Rumania e senhora, foi transferido para o dia 28 do corrente. A essa homenagem, que se realizará no Jockey-Club, á 1 hora da tarde, já adheriram innumeras figuras do nosso mundo social bem como o corpo diplomatico.

Viajantes

Regressou hontem do interior do Estado de Minas, o dr. [illegible] Simões da Silva.

Homenagens

Antigos discipulos do externato Santo Ignacio, deliberaram prestar uma homenagem aos seus velhos mestres naquelle educandario, aproveitando o ensejo para se reverem em encontro de saudade e confraternização.

A idéa vingou celeremente, ficando decidido que a homenagem será prestada nas pessoas do actual reitor do collegio, e dos mestres padres José Mattumi e Fabricio Cecaroni.

A commissão incumbida de dar exe-

completa, hoje, mais um anniversario sra. Filomena Gioia Labanca, esposa do industrial Biase Labanca.

— Completou, hontem, mais um anniversario a senhorita Rosaly, filha do dr. Homero Barbosa, escrivão da 1ª Vara Federal e um dos mais antigos serventuarios da Justiça Federal do Districto.

— Faz annos amanhã o pequenino Cesar, filho do dr. Fausto Moreira, cathedratico da Universidade do Districto Federal e vice-director da Escola Superior de Commercio.

— Transcorre hoje o anniversario da senhorita Anna Cesar, filha do sr. La-

Arrombou uma dependencia do Ministerio da Marinha e roubou

O juiz federal condemnou o réo a 5 annos de prisão

O procurador criminal da Republica offereceu denuncia, na 1ª vara federal, contra Camillo de Aguiar e David Dulcetti, accusado de haverem penetrado violentamente numa officina de pintura da ilha das Cobras, dependencia do Ministerio da Marinha, dali furtando dois objectos, no valor de 250$000, incidindo, assim, na sancção do art. 356, combinado com o 358, ambos das Leis Penaes.

O juiz impronunciou o segundo accusado e pronunciou o primeiro, na forma pedida pela denuncia, e por sentença de, hontem, foi Camillo Aguiar condemnado a 5 annos de prisão, gráo médio do art. 356, combinado com o 358.

Transferencias de officiaes superiores e capitães, em massa

Em virtude de propostas, foram transferidos os seguintes officiaes: Do Corpo Medico — majores dr. Virgilio Ovidio Pereira da Costa, da Escola Militar para o Deposito Central de Material Sanitario, e dr. Franco Ferreira Braga (Franklin) deste Deposito para aquella Escola; do Quadro extincto de Intendencia — o major Joaquim Nunes de Carvalho, do Estabelecimento de Material de Intendencia de Recife, para o Serviço de Formação da mesma região; Infantaria — capitães Virginio Cordeiro de Mello, do 4º R. I., para o 4º B. C. e Pericles Vieira de Azevedo, deste batalhão para aquelle Regimento; Raymundo Fabricio Ferreira, Antonio de Castro Nascimento, Carlos Augusto de Oliveira, Antonio Alves da Silva, Brocardo Bicudo, Jayme Ramos Lameira, Americo Telles de Menezes e Amaro de Barros Cavalcante, todos do Q. O. para o Quadro Supplementar, por estarem exercendo commissões; e Carlos Cordeiro de Almeida, do 16º para o 23º B. C.; e da arma de artilharia — capitães Fernando Bruce, da 4ª B. I. A. (Forte Duque de Caxias) para o 1º Grupo (Fortaleza de Santa Cruz), Henrique Delfino Saddock de Sá, do 1º G. A. C., para a 4ª B. I. A. C., (Forte Duque de Caxias); Moacyr Francisco de Mello, do 4º R. A. M., (Itu') para o 2º G. A. D. (Jundiahy) e Ary de Mesquita, deste grupo para aquelle regimento.

Execução de decisão do Departamento do Trabalho

Pela 1ª vara federal corre a execução da decisão do Departamento Nacional do Trabalho, para cumprimento de sentença proferida pela 2ª Junta de Conciliação e Julgamentos, na acção que Accacio da Silva e outros propoz contra Jayme Ferreira Dias, condemnado ao pagamento de 23:920$000, em virtude de diminuição de salarios, sem aviso previo de 30 dias.

Vae chefiar os jogos desportivos das escolas do Exercito

O major Aristoteles de Souza Dantas foi hontem designado para ir ao Rio Grande do Sul, chefiando a turma da Escola de Cavallaria que seguiu para os Pampas para tomar parte nas competições esportivas que se vão realizar nas festas do Centenario Farroupilha.

INSTITUTO WINDSOR LTDA.

Da direcção do Instituto Windsor Ltda. recebemos convite para assistir na séde daquelle estabelecimento ás aulas de inglez, por um methodo inedito de ensino.

EXPOSIÇÃO ISMAILOVITCH NA ASSOCIAÇÃO DOS ARTISTAS BRASILEIROS

Entre as exposições que habitualmente promove, a Associação dos Artistas Brasileiros inaugurará, na tarde de terça-feira, a de um grupo de socios, conhecido nos meios artisticos como o "Grupo Ismailovitch". Deve-se, em verdade, ao pintor Ismailovitch a organização desse grupo, que, além daquelle artista, se compõe dos seus discipulos, entre elles a sra. Maria Margarida Soutello, já laureada de outras exposições, Galy Karaburdji, e William Wright. Retratos, naturezas mortas, paisagens, composições, constituem a variedade de motivos que essa exposição apresentará.

REGRESSO INESPERADO DOS REPRESENTANTES CARIOCAS

Porto Alegre, 21 (Do correspondente) — Depois de receberem telegrammas dahi, resolveram apressar o regresso o conego Olympio e o vereador Attila Soares, antes da terminação do programma official. Embarcaram hoje no "Itambé".

O juiz de menores contra a lei e o cinema

O "Correio da Manhã" já publicou, em edições anteriores, os votos dos eminentes jurisconsultos ministros Hermenegildo de Barros e Bento de Faria, sobre a questão ora em foco, do juiz de Menores contra a lei e o cinema. Tambem já publicamos na integra o recurso do illustre advogado dr. Mucio Continentino ao Egregio Conselho de Justiça da Côrte de Appellação, appellando da acção indebita e indevida do juiz Burle de Figueiredo applicando penalidades aos cinematographistas invadindo attribuições conferidas á policia do Districto Federal por leis especiaes sobre o assumpto. Os votos daquelles luminares da jurisprudencia brasileira situaram claramente a questão, alheiando do caso as duvidas que por ventura pudessem existir na sua invalidade juridica. Hoje, publicamos na integra o parecer do illustre advogado dr. Pedro Baptista Martins, antigo advogado geral do Estado de Minas Geraes, no qual o joven e conhecido causidico apresenta considerações de ordem juridica que claramente demonstram a attitude absurda do juiz de Menores. Este parecer, apoiando-se ás mais lidimas concepções do direito, allicia em favor da causa do patrio poder mais um pronunciamento juridico decisivo do já esclarecido caso.

PARECER

I

Os menores submettidos ao regimen do patrio poder estão sujeitos á autoridade do juiz de Menores? No caso affirmativo, quaes os limites da autoridade judicial?

Se se tratasse, no caso, de um inquerito para apurar preferencias doutrinarias, a minha resposta não poderia deixar de ser affirmativa. A idéa moderna dos chamados direitos de poder distanciou-se, de tal modo, da estreita concepção romana, que só alguns retardatarios poderiam negar que esses suppostos direitos não causados não são propriamente direitos subjectivos, mas deveres de assistencia moral impostos pelo direito objectivo a certas pessoas, em razão dos laços de parentesco ou protecção que as liga a outras.

A hypothese da concorrencia da autoridade do juiz e da autoridade familiar e a da consequente superposição da primeira, inspirada em considerações de ordem publica, póde ser e é uma legitima aspiração doutrinaria, mas não é ainda uma realidade juridica.

Nas legislações individualistas da actualidade, os direitos de poder se estructuraram de um modo tão rigido que o proprio Josserand, um dos maiores animadores da theoria da relatividade dos direitos, reconhece-lhes o caracter de absolutos, confessando que, em relação a elles, a maxima absurda *feci sed jure feci* torna-se a expressão de uma verdade juridica.

O mais que, nesse dominio, se tem conseguido, é a limitação das fronteiras objectivas desses direitos, que se mantêm impermeaveis á noção de relatividade. Perderam muito, através dos tempos, da sua primitiva extensão. Mas dentro de seus estreitos limites subsistem absolutos e soberanos:

"Une fois concédés, ces droits peuvent être dans des conditions et dans des buts quelconques sans que leur titulaire ait à rendre compte des motifs qui le font agir et sans que sa responsabilité puisse jamais être engagée à leur occasion; l'absurde maxime feci sed jure feci devient alors l'expression d'une verité juridique. Il existe ainsi un certain nombre de droits abstraits, de prérogatives peremptoires, et souverains qui couvrent indifférement sous leur large pavillon les actes inspirés par des motifs louables et ceux qui sont accomplis dans une pensée malicieuse, en vue de nuire a autre." (Josserand, *L'esprit des droits et de leur relativité*, 1927, p. 389).

Se isso mesmo que soberana, essa autoridade não póde soffrer a concorrencia e, com maior razão, a superposição de uma outra, porque o conceito de soberania elimina essas hypotheses.

Quaes são, na systematica do nosso Codigo Civil, os limites materiaes do patrio poder para os filhos? São pessoaes e patrimoniaes.

As relações pessoaes, as unicas que interessam ao caso, são definidas no art. 384, que attribue aos paes a criação e educação dos filhos menores. Esta disposição não innovou no direito patrio.

De accordo, pois, com a nossa tradição juridica, é exclusivamente ao pae que compete dirigir a educação dos filhos menores.

A hypothese da concorrencia ou da superposição da autoridade do juiz de menores não se enquadra no texto legal, nem no seu espirito ou do seu systema, porque o caracter do Codigo é de uma ordem liberal e individualista, que, em respeito ao principio da autonomia da vontade, restringiu ao minimo imprescindivel a intervenção da autoridade publica.

Mas, perguntar-se-á, o Codigo dos Menores não teria derogado o Codigo Civil, na parte relativa ao patrio poder?

Não me parece. O Codigo não modificou, nem podia estabelecer direito novo porque o decreto 17.943-A, de 12 de outubro de 1927, é mera consolidação de leis e regulamentos relativos á assistencia e protecção aos menores. Esses menores são os abandonados e os delinquentes porque são os unicos que não têm a assistencia e a protecção paternas.

Aliás, tratando do objecto e fim da lei, o proprio Codigo, em seu artigo 1º, demarca o seu campo de applicação:

"O menor, de um ou outro sexo, abandonado ou delinquente, que tiver menos de 18 annos de edade, será submettido pela autoridade competente ás medidas de assistencia e protecção contidas neste Codigo."

De sorte que, ainda nos dispositivos deste Codigo, não se poderá fundar a hypothese de uma concorrencia ou de uma hierarchia da autoridade: a paterna e a judicial.

No estado actual do nosso direito só nasce a autoridade do juiz de menores quando cessa ou deixa de existir [illegible] e, por isso mesmo, não se coordenam nem se subordinam. Uma é meramente subsidiaria da outra.

O regimen liberal, entretanto, apesar dos males que derivam da autonomia individual, não vae ao extremo de deixar sem punição o pae que, abusando dos direitos que a lei lhe concede, procure corromper os filhos. Prevendo e provendo, estatue o artigo 395 do Codigo Civil:

"Perderá por acto judicial o patrio poder o pae ou mãe:

I — Que castigar immoderadamente o filho.

II — Que o deixar em abandono.

III — Que praticar actos contrarios á moral e aos bons costumes.

A destituição do patrio poder deve resultar "de um acto de justiça civil, em que o juiz, provocado por uma parente ou pelo Ministerio Publico, condemne o pae ou a mãe á perda do poder parental" (C. Bevilacqua, *Cod. Civ. Com.*).

A autoridade do juiz é, como se vê, no regimen legal vigente, meramente supplletiva. SO' DEPOIS DE DECRETADA A DESTITUIÇÃO DO PATRIO PODER PODERA' O JUIZ, SUBSIDIARIAMENTE, ARROGAR-SE AUTORIDADE PARA "DIRIGIR A EDUCAÇAO DO MENOR".

Caso identico já foi amplamente debatido perante os nossos tribunaes, tendo o Conselho Supremo da Côrte de Appellação sustentado essas mesmas conclusões. (Acc. proferido no H. C. numero 6.272, de 27 de dezembro de 1927).

O antigo Sup. Trib. Federal, em accordão que póde exprimir preferencias theoricas apreciaveis *de jure condendo*, mas que não quadra com o nosso direito constituido, adoptou conclusões diversas, contra os votos dos srs. Bento de Faria e Hermenegildo de Barros (Acc. de 11 de junho de 1928, proferido em recurso do sr. H. C. de Minas Geraes).

II

Quaes as attribuições da Commissão de Censura, nos termos do dec. n. 21.240, de 4 de abril de 1932? Tem ella attribuições outras que não as de censurar os films e classifical-os, permittindo ou interdictando a sua exhibição?

O dec. n. 21.240, de 4 de abril de 1932 centralizou e nacionalizou o serviço de censura dos films cinematographicos, que era attribuição das policias estaduaes. Como consequencia desta centralização, a censura tornou-se privativa do orgão nacional subordinado ao Ministerio da Educação e Saude Publica, vedando-se expressamente outra qualquer censura ou revisão (art. 3, paragrapho unico).

As attribuições da Commissão de Censura acham-se perfeitamente definidas no artigo 7º e seus diversos numeros e paragraphos:

"Em cada exame a commissão decidirá:

I — se o film póde ser integralmente exhibido ao publico;

II — se deve soffrer córtes e quaes;

III — se deve ser classificado, ou não, como film educativo;

IV — se deve ser declarado improprio para menores:

V — se a exhibição deve ser inteiramente interdictada.

Do certificado que autorizar a exhibição deve constar a decisão da Commissão de Censura, nos casos dos ns. I, III e IV (paragrapho 1º).

As causas de interdicção total ou parcial dos films são taxativamente enumeradas no art. 8º.

O decreto que nacionalizou a censura não conferiu á respectiva commissão nenhuma autoridade ou poder sobre os menores, salvo a do art. 8º:

"a exhibição de films certificados, com a restricção de "improprios para menores", só poderá ser feito se, em annuncio publicado na imprensa e em cartaz bem visivel, collocado na bilheteria, se declarar essa impropriedade". (Art. 8º, paragrapho 2º).

Não foi, como é claro, intuito do decreto modificar os limites do patrio poder, conferindo á Commissão de Censura autoridade para impedir o ingresso de menores, mesmo quando acompanhados dos seus paes ou responsaveis, ás sessões cinematographicas. O que o decreto quiz é que a commissão advirta ao publico da impropriedade do film para menores. [illegible]

Esse mesmo argumento é applicavel ao decreto n. 24.531, de 2 de julho de 1934, (artigos 374 e 389).

III

Poderá qualquer autoridade policial impedir a entrada de menores nas casas de diversões, a despeito de autorizada a exhibição publica dos films, com qualquer das restricções que a lei estabelece ou não qualquer delles classificado como improprio para menores?

De accordo com o artigo 23 do citado decreto, ás autoridades policiaes, em todo o territorio nacional, compete fiscalizar as exhibições cinematographicas, afim de verificar se os mesmos obedecem ao disposto nos artigos 2º, 8º, paragraphos 2º e 3º, 9º e 13º.

Isto não significa que a autoridade policial possa vedar, no caso de impropriedade do film, o ingresso de menores. O que a ella cumpre é verificar:

a) — se o film está sendo exhibido ao publico sem um certificado do Ministerio da Educação e Saude Publica, contendo a necessaria autorização;

b) — se á exhibição dos films certificados com a restricção de improprios para menores precedeu annuncio publicado na imprensa e se a empresa affixou cartaz bem visivel na bilheteria;

c) — [illegible]

As outras condições, constantes dos artigos 12 e 13, dizem respeito á programmação, tratando da exhibição de films educativos e films nacionaes.

Das disposições do decreto 21.240 não decorre, pois, qualquer competencia para a autoridade policial [illegible]

IV

As penas estabelecidas no artigo 10, ns. e paragraphos do decreto 21.240, applicam-se ás hypotheses em que se verifique a entrada de menores nas sessões em que se exhibição de films improprios ou prohibidos?

O artigo 10 do alludido decreto estabelece uma gradação de penas que, partindo da multa pecuniaria, [illegible]

Essas comminações, como não poderia deixar de ser, são applicaveis nos casos de infracção da lei. Isto é, aos casos em que a empresa falte a um dos deveres impostos pela lei.

Ora, se da lei não resulta para a empresa o dever de impedir o ingresso de menores acompanhados, quando se trate da exhibição dos films improprios, é claro que não cabe a applicação de pena, porque essa suppõe a falta a um dever legal pre-existente.

Além disso, a faculdade de impôr penas é *stricto juris*. Tratando-se de applicação de penas, o dispositivo em que se funda a autoridade não comporta interpretações extensivas, fundadas em analogia ou paridade.

Tudo isso é elementar em direito.

Os casos em que se justifica a comminação são apenas e exclusivamente os previstos no artigo 10º a saber:

— quando a exhibição cinematographica contrariar o julgamento da commissão, quer se trate de scenas, de legendas, de titulos ou de parte falada ou cantada, bem como de cartazes, photographias e quaesquer annuncios, ou da falta de reproducção do certificado de censura.

Fóra desses casos a autoridade competente não poderá infligir penas aos exhibidores, sem subverter principios de interpretação que têm, hoje, a força de postulados juridicos.

V

Determinando a lei numero 24.531 de 2 de julho de 1934 que só a repartição competente da Policia Civil do Districto Federal poderá applicar as multas e penalidades previstas, no decreto numero 21.240, a applicação dessas mesmas multas e penalidades pelo juiz de Menores constituirá uma usurpação do poder?

A autoridade competente para impôr as penalidades de que trata o artigo 10º do decreto numero 21.240 é, hoje, o director geral de publicidade, nos expressos termos do artigo 361, paragrapho 2º do decreto n. 24.531, de 2 de julho de 1934.

Eis como, segundo o disposto no artigo citado, se distribue a competencia entre o chefe da censura e o director geral:

"E' da competencia originaria do director geral a imposição das multas superiores a 500$000, das penas de suspensão superiores a oito dias, aos artistas e empresarios, suspensão de funccionamento das empresas theatraes e de diversões publicas e as penas de reincidencia.

§ 1º — As multas não excedentes de 500$000 e as suspensões não excedentes a oito dias serão impostas pelo chefe da censura.

§ 2º — E' da competencia do director geral a imposição das multas estatuidas pelo decreto n. 21.240, de 14 de abril de 1932, em cujo processo serão observadas as disposições dos artigos 363 e seguintes deste regulamento."

O artigo 375 desse mesmo decreto não estatue sobre materia de competencia, limitando-se a condicionar a acção da Censura Theatral e de Diversões Publicas á observancia dos dispositivos do Codigo de Menores. O artigo 375, a seu turno, não resolveu a questão da competencia. Vê-se, entretanto, de uma portaria baixada pelo illustre dr. Burle de Figueiredo, em 17 de agosto do anno passado, que aquelle digno magistrado pretende apoiar a sua competencia para a imposição de multas pecuniarias no artigo 4º da lei n. 65, de 13 de junho deste anno.

Eis, porém, o que preceitúa o artigo 4º:

"Substitua-se o inciso VIII do mesmo artigo 147 do Codigo de Menores pelo seguinte: VII — Processar e julgar as infracções de leis e regulamentos de assistencia e protecção a menores de qualquer natureza."

A transcripção, por si só, basta para evidenciar que a lei n. 65 não dá ao juiz de Menores competencia para IMPOR AOS EMPRESARIOS AS PENALIDADES A QUE SE REFERE O DECRETO N. 21.240.

A competencia para impôr multas não se confunde com a competencia para processar e julgar. Ao contrario. Uma deve excluir a outra. A justiça estaria sériamente comprometida se se attribuisse á autoridade competencia para IMPOR a multa e o arbitrio de JULGAR da procedencia ou improcedencia da multa por ella mesma imposta.

Não sendo o juiz de Menores a autoridade competente para a imposição de penas, são nullas as comminações de que trata a consulta. *Nullus, majus defectus quam defectus potestatis.*

V

Qual o meio judicial a que poderá recorrer o exhibidor para a defesa e salvaguarda de seus direitos?

Aguardar a penhora, para embargal-a, no executivo que se promover para a cobrança das multas.

Quanto ás portarias, o recurso para cassal-as é o recurso dirigido ao Conselho Supremo da Côrte de Appellação (lei n. 5.053, de 27 de novembro de 1926, art. 12).

É o quanto parece.

S. M. J.

Rio, 19 de setembro de 1935.

a) PEDRO BAPTISTA MARTINS

Dispensamo-nos qualquer referencia ao parecer que acabamos de transcrever, que bem demonstra quanto acertadas têm sido as nossas observações imparciaes e sensatas sobre este debatido assumpto e que tantas difficuldades e aborrecimentos têm trazido á honesta classe dos cinematographistas, elementos que tanto têm collaborado para o progresso da nossa terra. Portanto, é justo que o Conselho de Justiça da Côrte de Appellação, mais uma vez, reconheça os seus direitos tão sagrados, evitando a intervenção indebita e indevida do juiz de Menores.

Classificação de um intendente

Foi classificado na Directoria de Intendencia do Exercito o capitão de administração Edson Brasiliense Pereira.

A questão dos bilhares Tzarvitch

Como opinou o procurador geral do Districto Federal

Adolpho Buslik havia requerido ao juiz federal da 1ª vara, mandado de segurança para o fim de lhe ser assegurado o direito de explorar uma patente de bilhares, denominada "Tzarvitch", não conseguindo essa medida, por ter o juiz se julgado incompetente, para julgar do acto do chefe de Policia, que em tempos já lhe concedera licença, afinal cassada.

A Côrte Suprema decidiu que competente era a justiça local, por isso foi o requerente a Côrte de Appellação, onde renovou o requerido na vara federal.

Com vista ao procurador geral do Districto, este opinou que, deante da decisão definitiva, só restava ao requerente promover conflicto negativo perante a Collenda Côrte Suprema, de vez que o judiciario só se manifesta em especie.

O processo dos implicados na Caixa de Amortização

A casa de Cunha Machado vae a leilão judicial

O juiz federal da 1ª vara, dr. Ribas Carneiro, decidiu, hontem, que a casa pertencente a Antonio da Cunha Machado seja levada á praça, devido a terem os advogados deste accusado, no caso da Caixa de Amortização, apresentado embargos de terceiros senhores e possuidores e que foram julgados improcedentes, visto não estarem provados.

Os advogados haviam penhorado o predio em questão, á rua Barão do Bom Retiro, 678, para pagamento de honorarios.

Assim decidindo, o juiz julgou procedente o sequestro, mandando proceder á nova avaliação e funccionando na mesma o avaliador privativo da Fazenda Nacional.

A casa, assim, irá a leilão, para que a Fazenda Nacional seja indemnizada.

CONTRA-TORPEDEIRO "SANTA CATHARINA"

A commemoração de sua chegada ao Rio

O contra-torpedeiro "Santa Catharina", da nossa Marinha de Guerra, completa amanhã, 25 annos de sua chegada a esta capital, data que será commemorada com uma cerimonia, á 1 ½ hora da tarde, na qual o ministro da Marinha receberá os ex-commandantes do navio e a bancada de Santa Catharina.

Das 3 ás 5 horas da tarde, o navio será franqueado ao publico, atracado á ilha das Cobras, proximo á porta do dique "Rio de Janeiro", logar este accessivel a automoveis.

INFORMAÇÕES DO EXTERIOR

Nos mercados estrangeiros

O MOVIMENTO NA SEMANA ULTIMA

Londres, 21 (Especial) — Os valores brasileiros que já estavam bem dispostos graças á alta do mil réis e á melhora da balança do commercio exterior desse paiz, de molde a provar que o Brasil se achava em condições de assegurar o serviço de sua divida externa de accordo com o decreto de 5 de fevereiro de 1934, receberam novo impulso com a noticia da remessa para Londres da somma necessaria ao pagamento do coupon vencivel a 1 de outubro proximo.

Essa informação foi geralmente considerada como confirmação da vontade do governo federal de fazer face aos seus compromissos e foi interpretada nesse sentido pelo mercado.

No fim da semana infelizmente a tendencia pesada do mercado e a liquidação de posições motivadas pela situação internacional fizeram com que os titulos brasileiros perdessem parte do seu avanço.

Todavia, por mais lamentavel que seja esse contratempo, cumpre reconhecer que a clientela bolsista aprecia justamente os esforços do Brasil para fortalecer seu credito e restaurar sua situação financeira e confia nesse paiz.

O 5 % de 1895 fechou a 12 contra 13; o 5 % de 1898 a 72 contra 71 1|2 depois de ter sido cotado a 74; o 5 % de 1903 a 20 1|2 contra 19; o 5 % de 1914 a 57 1|2 contra 57 depois de ter sido cotado a 59; o 6 1|2 % de 1927 a 24 contra 23; o 7 1|2 % do Instituto do Café a 22 1|2 contra 23 1|2; o 7 % do Coffee Realisation a 82 contra 81 1|2 depois de ter sido cotado a 84; o 6 % do Estado de São Paulo a 26 1|2 contra 25 1|2; o funding de 1931, emissão a vinte annos a 57 depois de ter sido cotado a 58 e emissão a 40 annos a 49 depois de ter sido cotado a 52; o 5 % do Districto Federal a 20 contra 17 1|2.

Os valores ferroviarios variaram pouco mas a acção ordinaria da São Paulo Brazilian Railway subiu de 42 1|2 para 44 e o 5 % preferencial da mesma companhia cedeu um ponto e fechou a 58 1|2.

Entre outros valores brasileiros ou de interesse para o Brasil, a Brazilian Traction subiu de 8 para 8 1|4 para cair no fechamento a 7 1|2; o 4 1|2 % do Rio de Janeiro City Improvements fechou a 100 contra 102 1|2 e o 6 1|2 % da Southern Brazil a 39 1|2 contra 34 1|2.

Londres, 21 (Especial) — Apezar das ameaças de complicações na situação politica internacional, a tendencia da Bolsa de Londres foi no seu conjunto muito satisfatoria durante a primeira parte da semana. Nessa occasião as informações de Wall Street eram egualmente animadoras e os valores transatlanticos foram activamente negociados.

Depois, porém, da entrega das propostas do comité dos cinco á Italia e á Ethiopia, essa situação se modificou, devido á impressão de que o governo de Roma recusaria as referidas propostas, o que aggravaria a crise e desencadearia maiores difficuldades. O tom do "Stock Exchange" tornou-se pesado na maioria dos compartimentos.

E foi numa atmosphera de depressão que o mercado terminou a semana.

Essa tendencia foi talvez aggravada pelo facto das liquidações da quinzena, a serem iniciadas na proxima segunda-feira.

Os fundos publicos britannicos recuaram. O mesmo aconteceu com o de outros paizes, sob a influencia dos mesmos factores.

De um modo geral, os valores industriaes e mineiros soffreram a influencia da tendencia dominante no "Stock Exchange", embora não se registrassem baixas susceptiveis de produzir perturbações no mercado.

Mercado cambial — Esse mercado esteve muito activo durante a semana mas a sua tendencia foi francamente irregular. A ligeira firmeza do esterlino foi seguida de uma baixa muito accentuada dessa moeda. Isso porque o mercado considera que em caso de conflicto eventual entre a Italia e as potencias européas, a Grã-Bretanha seria nelle envolvida.

Em consequencia, a clientela desse mercado parece disposta, ao menos durante o actual periodo de incertezas, a vender esterlinos.

As offertas de libras foram tão abundantes de vezes, que o controle britannico foi obrigado a intervir frequentemente para impedir uma reacção consideravel do franco francez.

O fortalecimento da moeda franceza acarretou o das outras moedas continentaes e mesmo da lira.

Outro factor da fraqueza da libra foi o repatriamento dos capitaes norte-americanos attrahidos por Wall Street.

De outro lado o periodo actual é aquelle durante o qual o esterlino cae normalmente devido ás compras nos Estados Unidos. Trata-se de um recuo peculiar á presente estação.

Entre as moedas continentaes o florim foi por um momento discutido, nas vesperas da abertura do parlamento hollandez. Este, segundo alguns observadores, se opporia ás medidas de que cogita o chefe do governo sr. Colijn para restabelecer o equilibrio orçamentario e estimular as actividades economicas. A fala do throno da rainha guilhermina, que insistiu sobre a manutenção da paridade ouro, deixou as esperanças dos especuladores e estes foram obrigados a se cobrir e a favorecer a alta da moeda que haviam atacado.

No fim da semana cotava-se o dollar a 4,87 contra 4,90 13|16; o dollar canadense a 4,97 1|2 contra 4,95 1|8; o florim a 7,26 1|4 contra 7,31; o marco a 12,23 contra 12,27; o belga a 29,17 contra 29,26; o franco suisso a 15,15 contra 15,20; a peseta a 36,06 contra 36,18; a lira a 60,31 contra 60,50.

A tres mezes o desconto sobre o florim era de 19 cents contra 25; sobre o franco francez de 1,06, sem alteração; sobre o franco suisso de 22 centimos contra 30; sobre a moeda italiana de 8 liras por esterlino.

As moedas sul-americanas estiveram geralmente muito firmes e accusaram alta consideravel durante a semana.

O mil réis fechou a 2,21|32 contra 2,41|64; o peso argentino a 17,85 contra 18,35; o uruguayo a 36 1|2 contra 39; o chileno a 120|128 contra 124|131 e o sol peruano a 21,30 contra 20,75.

No grupo do Extremo Oriente o yen fechou a 1|2 contra 1|2 64; o shangai a 1|6 9|16 contra 1|6 1|2.

Metaes preciosos — As bruscas fluctuações dos cambios tiveram uma contra-partida nas variações do preço do ouro, mas no conjunto o valor desse metal amarello subiu consideravelmente em consequencia da queda da libra. No fechamento, o ouro foi cotado a 141|4 a onça, contra 140|10 1|2 depois 140|7 1|2.

Em diversas occasiões o agio foi egual á paridade do dollar e no fechamento da semana era de 1|2 penny por onça inferior áquella paridade. Ao contrario, relativamente ao franco, a cotação do ouro representa um agio de 7 1|2, comquanto tenha attingido 8 [illegible] mento depois de ter sido 6 1|2.

As estatisticas aduaneiras da Grã-Bretanha e da Irlanda do Norte registraram que, durante o periodo que decorreu do 9 a 16 do corrente, as importações de ouro elevaram a £. 3.810.112, das quaes £. 1.088.424 eram procedentes das Indias Britannicas; £. 1.653.662 da Africa do Sul Britannica; e £. 170.367 da Hollanda, ao passo que as exportações foram de 2.806.048, das quaes £. 2.223.812 foram para os Estados Unidos e £. 442.788 para a Hollanda.

Durante a semana, o Banco de Inglaterra annunciou a acquisição de £. 73.382 de ouro em barras.

A tendencia do mercado de prata foi calma durante a semana, mas a procura dos especuladores e as da China e da India excederam as offertas, facto que motivou a firmeza da cotação do metal. Todavia, a reacção da libra esterlina acarretou o declinio da cotação, a despeito da melhor tendencia do mercado, notada no fim da semana.

No mercado á vista, a prata em barras foi cotada a 29 5|16 contra 29 9|16. A prata fina foi cotada a 31 5|8 contra 31 15|16.

A prazo de dois mezes, a prata em barras foi cotada a 29 3|8, contra 29 5|8. A prata fina foi cotada a 31 11|16 contra 32.

As importações de prata, na Grã-Bretanha e Irlanda do Norte, no periodo de 9 a 16 do corrente, totalizaram £. 156.929, das quaes £. 29.909 eram procedentes da França, £. 37.700 da Russia Sovietica e £. 24.294 da Belgica.

Bolsas commerciaes — A actividade dessas bolsas durante a semana soffreu consideravelmente a influencia da situação politica, registrando-se compras importantes de materias primas e de cereaes. As transacções foram effectuadas em numerosos casos devido á falta de stocks disponiveis e de perspectivas de alta na hypothese de conflicto.

Borracha — A situação politica exerceu influencia restrictiva sobre esse mercado ao mesmo tempo que os receios de desvalorização do florim pesavam sobre os preços.

Ademais, a incerteza reinante acerca das decisões eventuaes do Comité Internacional da Borracha que se reunirá terça-feira proxima foi um dos factores da situação observada. A allusão do sr. Hitler ao desenvolvimento da producção da borracha synthetica contribuiu egualmente para a depressão do mercado. Todavia, ao approximar-se o fechamento, a tendencia melhorou graças ao augmento do consumo nos Estados Unidos. Parece entretanto que a depressão dos preços é a consequencia do desapontamento do mercado ao verificar que os stocks de producto não diminuem tão rapidamente como se esperava.

A firma Symington e Wilson declara na sua circular ser indispensavel que o Comité Internacional tome uma decisão a favor de uma nova restricção da exportação porque toda a resolução em sentido contrario só poderá deprimir ainda mais o mercado.

No fechamento vigoravam as cotações de 5 7|16 e 5 1|2 para a borracha defumada e a borracha dura do Pará continuava inalterada a 4 7|8.

Mercado de Smithfield — As offertas durante a semana comprehenderam 2.511 toneladas de carneiro da Nova Zelandia, 78 do Brasil; 261 toneladas de carneiro da Argentina e 5 do Brasil e 15 toneladas de porco da Argentina.

A tendencia dos preços foi irregular.

Assucar — Independentemente das possibilidades de conflicto armado que explicaram esta semana os importantes pedidos de assucar, parece tambem que o movimento de reacção foi consequencia do facto dos compradores verificarem que os preços actuaes são muito baixos.

Além disso, as primeiras negociações entaboladas para a reunião de uma conferencia internacional afim de estudar a situação mundial do assucar e adoptar eventualmente as medidas necessarias para melhoral-a foram bem acolhidas nos circulos interessados.

A circular Buston assignala que as estatisticas cubanas são interessantes porque fazem resaltar que os stocks de Cuba nos portos se elevam a 261.215 toneladas contra 679.731 na época correspondente de 1934, ao passo que os stocks no interior da ilha totalizam 1.054.487 toneladas contra 1.360.475. A circular accrescenta que uma questão se impõe actualmente: saber qual o montante do contingente cubano inutilizado para as vendas da Europa durante o resto do anno.

A circular Czarnikow é de opinião que os preços actuaes são influenciados pelo facto de que em 1931, quando os stocks excediam consideravelmente as necessidades, esses preços eram de 8 shillings mais alto que os de hoje. O assucar do 96 % de polarização foi cotado esta semana a 4,8 1|4 contra 4,3 na semana passada e o de 80 % a 4,5 1|4 contra 4.

Cafés — Os movimentos dos cafés brasileiros em Londres foram os seguintes: importados 3 saccas, entregues ao consumo na Grã-Bretanha 68, exportados 699. No dia 14 do corrente os stocks eram de 13.616 saccas contra 27.349 na data correspondente do anno passado. Os movimentos dos cafés de outros paizes da America do Sul e da America Central foram: importadas 52 saccas, entregues ao consumo na Grã-Bretanha 2.871, exportadas 2.141, stocks 127.779 contra 95.511.

Movimento dos cafés de outras procedencias: importadas 296 saccas, entregues ao consumo 3.748, exportadas 1.909, stocks 146.850 contra 90.861.

A tendencia do mercado foi firme em razão da ausencia de cafés de boas qualidades. O mercado de cafés do Brasil esteve ligeiramente melhor durante a semana, mas não se registrou nenhuma mudança na semana. Santos foi cotado a 36 e Rio a 27 sobre a base "FOB" para entrega immediata.

Analysando a situação uma firma de Mincing Lane constata que as previsões de reducção da colheita se acham confirmadas mas é difficil prever uma alta consideravel para os cafés. Parece entretanto que os preços poderiam melhorar.

Cacáo — O cacáo superior da Bahia foi cotado a 24 contra 22,9 na semana passada para entrega em setembro e outubro.

Londres, 21 (Especial) — O preço do ouro foi fixado esta manhã em 141 shillings 5 por onça contra 141,4.

O preço de hoje foi determinado na base do franco a 74.63 contra 74.72 e o dollar a 4.91 7|8 contra 4.91 7|8. Comporta o premio de 8 pence acima da paridade do franco e 12 pence acima da paridade do dollar.

Foram vendidas 77 barras de ouro no valor de 218.000 libras approximadamente.

Londres, 21 (Havas) — Na abertura do mercado cambial o dollar foi cotado a 4.91 5|8 contra 4.91 7|8; o dollar canadense a 4.97 1|4 contra 4.97 1|2; o florim a 7.26 contra 7.25 1|2; o marco a 12.21 contra 12.28; o franco belga a 29.14 contra 29.17; o franco francez a 74.63 1|2 contra 74.68; o franco suisso a 15.13 1|2 contra 15.22; a lira a 60.31.

Paris, 21 (Especial) — Na abertura do mercado cambial a libra foi cotada a 74.60; o dollar a 15.185; o franco belga a 256.12; a peseta a 207.25; o florim a 1027.5; o franco suisso a 493.65.

Londres, 21 (Especial) — A cotação da libra sobre as diversas praças era hoje a seguinte: Nova York, 4.91.18; Paris, 74.59; Berlim, 12.22; Madrid, 36.00; Canadá, 4.98.75; Amsterdam, 7.25.75; Roma, 60.48; Suissa, 15.00; Buenos Aires, 17.45; Rio de Janeiro, 2.63; Montevidéo, 39.37.

Juta — Tendencia calma no começo da semana, porém mais sustentada em seguida, sem variações sensiveis nos preços.

A tendencia fraca observada no fim da semana passada foi consequencia do augmento das previsões da producção. A proxima colheita é avaliada em cerca de oito milhões de fardos.

Cera de carnaúba — As cotações desse mercado foram as seguintes: disponivel — gordurosa 170, gredosa 167,6, primeira 225, mediana 200. Exportação directa: gordurosa 170, gredosa 165, primeira 155, mediana 177,6.

Urucú — Tendencia calma. O producto brasileiro em cotado sem alteração apreciavel sobre a semana anterior.

Ipecacuanha — Tendencia egual. As cotações entre 4,0 e 5 e a de Minas a 5.

Algodão — O tom desse mercado foi consequencia dos factores technicos e politicos. De facto, a situação politica estimulou a procura para o abastecimento do mercado de stocks sufficientes. De outro lado, a situação dos Estados Unidos era de indicações technicas extremamente precarias.

A circular Buston assignala a recente declaração de Wall Street, segundo a qual os plantadores de algodão que acceitaram um adiantamento de 10 cents por libra peso e não o pagarem até 31 de julho de 1936, receberão, ipso facto, uma modificação e deducção das despesas, o que lançou a perturbação no mercado.

A mesma circular consigna os effeitos desfavoraveis das condições meteorologicas do começo do mez sobre a colheita e accrescenta que as operações de compensação são susceptiveis de deprimir o mercado, mas qualquer recuo acarretará compras por conta de interesses japonezes, orientaes e outros.

De um modo geral, os algodões sul-americanos foram muito procurados durante a semana, notadamente os brasileiros, argentinos e peruanos.

O "Times" escrevia a proposito dessa procura sustentada, que fóra das considerações politicas, numerosos são os que acham que os algodões valem no minimo os preços presentes. Isso devido aos stocks pouco importantes disponiveis com a exclusão dos cinco milhões de fardos detidos pelo governo norte-americano e da probabilidade de que a colheita deste anno seja superior em quantidade a de 1934.

Os algodões brasileiros foram activamente negociados, sobretudo os de São Paulo. Os respectivos preços subiram ao mesmo tempo que o dos algodões norte-americanos no fim da semana, accusam uma alta de 36 pontos. Com effeito, as cotações em Liverpool para o disponivel, por procedencia e qualidade eram as seguintes: Pernambuco e Maceió 6,08, 6,28 e 6,48; Parahyba e Rio Grande do Norte 5,98, 6,28 e 6,48; Ceará 5,88, 6,23 e 6,48; São Paulo, 6,18, 6,43, e 6,68.

Na semana passada Liverpool recebeu 89 fardos de algodões brasileiros, não exportou nenhum, entregou ao consumo da industria britannica 3.818 fardos. No dia 20 do corrente os stocks eram de 19.840 fardos contra 23.560 na semana anterior.

Faz-se resaltar em certos meios que a alta dos algodões brasileiros é consequencia da penuria ou do pequeno abastecimento dos algodões norte-americanos disponiveis e do interesse que suscita na Grã-Bretanha o algodão do Brasil, o que é posto em evidencia esta semana pela publicação de duas cartas na imprensa financeira. Na primeira dessas cartas o respectivo signatario assignalava que "o clima do Brasil é ideal para a cultura do algodão. As estações são regulares e as tempestades que ás vezes devastam a Argentina, são ali desconhecidas. Nas regiões altas onde o algodão é produzido, a atmosphera é sã e fortificante. Com melhores meios de transportes o Brasil poderia tornar-se uma ameaça para todos os outros paizes productores de algodões, mas presentemente as communicações são más. Ha muitos negocios nesse dominio para os constructores de vias ferreas se estes quizerem orientar suas energias e sua attenção nesse sentido.

Depois da publicação dessa carta um leitor do jornal onde ella appareceu, escreveu:

"Não conheço o Brasil mas um dos meus amigos, provavelmente o maior technico do mundo em algodão, disse-me que na sua opinião o Brasil ultrapassará os Estados Unidos na producção do algodão. Assegurou-me elle que com grãos seleccionados o Brasil póde produzir melhor algodão ao melhor preço que qualquer outra nação do mundo. A terra do Estado de São Paulo é ideal para a cultura do algodão. O clima é semi-tropical."

De viagem para o Rio o embaixador inglez

Londres, 21 (Havas) — O novo embaixador da Grã Bretanha no Brasil, sir Hugh e lady Gurney, embarcaram hoje para o Rio de Janeiro, em companhia dos seus filhos.

GRAVE INCIDENTE NA FRONEIRA FRANCO-ALLEMÃ ?

Morta uma creança pelos jovens hitlerianos

Metz, 21 (Havas) — Perto de Merten, seis creanças que guardavam vaccas, foram assaltadas por oito membros das Juventudes Hitleristas, vindos de Uberherern e que haviam passado a fronteira sem serem vistos. Chegados a Merten provocaram uma discussão com as creanças, dizendo-lhes que brevemente viriam os allemães. As creanças protestaram, dizendo que tão não queriam. Os "jovens hitlerianos" lançaram-se então sobre as cinco creanças, que conseguiram fugir, á excepção de uma, Pierre Daner, de 15 annos, que foi espancado e por fim apunhalado. Transportado para um hospital verificou-se que era grave o seu estado. Os "jovens hitleristas" apressaram-se a regressar á Allemanha. As autoridades que estão investigando o caso guardam a maior discreção.

COMMERCIO ILLEGITIMO DE MATTE

Sérias accusações ao Departamento dos Correios de Washington

Washington, 21 (Havas) — O departamento dos Correios, em explicações fornecidas á respeito das medidas tomadas contra a Companhia Conguilo, diz que esta comprou o matte a 12 cents. por libra em Buenos Aires e o revendia por um dollar nos Estados Unidos, assim conseguindo desenvolver o commercio até attingir o montante de 400.000 dollares annuaes, por meio de publicidade em que empregava o radio, e na qual apresentava fatalmente as qualidades do producto.

O departamento dos Correios declara que [illegible] um oitavo de grão de cafeína o que não póde acalmar o tomador da bebida, nem mesmo [illegible].

Accrescenta que o uso do matte depende mais da preferencia pessoal do individuo do que de propriedade particular da herva, e frisa que "é lamentavel que uma companhia cuja exportação é legitima para os paizes sul-americanos [illegible] do publico americano de modo tão fallacioso e injusto."

Observa-se que a decisão do departamento dos Correios elimina virtualmente a Companhia Conguilo visto que a direcção dos seus negocios seria quasi impossivel sem o recurso aos meios postaes.

Os circulos diplomaticos consideram que a decisão referida causará o golpe mais serio na venda do matte desferido até ao presente.

Transferido um diplomata americano do Rio

Washington, 21 (Havas) — O sr. Robert Scotten conselheiro da embaixada dos Estados Unidos no Rio de Janeiro, foi nomeado conselheiro da embaixada em Santiago do Chile.

O pagamento de coupons de um emprestimo do Brasil

Londres, 21 (Havas) — A firma bancaria Henry Schroeder & Co. annunciou que havia recebido os fundos necessarios para o pagamento dos coupons dos titulos em esterlinos do emprestimo de 7 % do Coffee Realisation, cujo vencimento está marcado para 1º de outubro proximo.

A FORMAÇÃO DE UM A FORMAÇÃO DO PANHOL

Consultas feitas aos leaders

Madrid, 21 (Havas) — Consultado tambem pelo presidente da Republica sobre a formação do novo gabinete, o chefe politico, sr. Santalo, respondeu que as idéas da esquerda progrediam continuamente na Hespanha o que tomava indispensavel a mudança da orientação politica do governo. Recommendou a constituição de um ministerio de colligação republicana, o restabelecimento da situação constitucional, uma politica de pacificação, concessão ampla da amnistia aos delictos politicos, applicação integral do Estatuto da autonomia catalã e realização o mais breve possivel, das eleições geraes.

A esquerda catalã sómente poderia prestar apoio parlamentar a um governo que reunisse todas estas condições e revogasse a lei de 2 de fevereiro que reduz as attribuições da Generalidade.

Madrid, 21 (Havas) — A impressão dominante agora, á tarde, nos circulos politicos da capital é que o presidente Alcalá Zamora entregará a missão de formar o Ministerio a uma personalidade de sua escolha pessoal.

COGITA-SE UM GABINETE DE COLLIGAÇÃO REPUBLICANA

Madrid, 21 (Especial) — O presidente da Republica recomeçou ás 10 horas e meia da manhã, as consultas aos vultos politicos sobre a constituição do novo ministerio.

O primeiro a ser consultado foi o sr. Martinez, ex-presidente do Conselho.

O chefe da União Republicana, que esteve em opposição contra o ultimo governo, aconselhou o presidente a formar um governo de concentração republicana que tivesse dois objectivos: restabelecer a paz interna e manter a lealdade da Hespanha á Sociedade das Nações. Recommendou tambem a realização de eleições geraes afim de restabelecer o regimen constitucional.

O sr. Cambo, chefe da Liga Regionalista Catalã, deu ao presidente a seguinte resposta: "A situação internacional, a necessidade de reformar o systema eleitoral e outras considerações relativas á politica interna, exigem a constituição de um governo que possa viver com as Côrtes actuaes mas que tenha uma base parlamentar o mais ampla possivel".

O sr. Irazusta, representante do chefe dos nacionalistas bascos aconselhou o sr. Alcalá Zamora a chamar de novo o sr. Alexandre Lerroux com a condição que este assuma o compromisso de restabelecer com a maxima urgencia a normalidade constitucional. O novo governo deveria occupar-se particularmente dos problemas economicos, sobretudo da luta contra a falta de trabalho e proceder quanto antes ás eleições municipaes.

O sr. Miguel Maura, ex-ministro e chefe dos conservadores republicanos, aconselhou a formação de um gabinete capaz de pacificar os espiritos e restaurar a normalidade constitucional, condição indispensavel em face da gravidade da situação internacional.

Os representantes da opposição, tambem consultados, preconizaram a dissolução das Côrtes e a constituição de um gabinete de colligação republicana.

Horacio Velha batido por pontos

Lisboa, 21 (Havas) — Perante uma assistencia de seis mil pessoas realizou-se hontem á noite no Colyseu, o annunciado encontro de box entre o campeão francez Kid Janas e Horacio Velha, portuguez, ambos da categoria dos pesos medios.

Venceu por pontos o campeão francez.

Os adversarios subiram ao tablado com o seguinte peso: Kid Janas 58 kilos e 700 grammas; Horacio Velha, 67 kilos e 500 grammas.

A luta foi quasi destituida de interesse porque Janas devido ao comprimento dos braços mantinha sempre Horacio á distancia. O campeão portuguez não podia impôr o corpo a corpo, o que a assistencia lamentava.

A decisão foi bem recebida pelo publico.

Nas preliminares Alonso, hespanhol, bateu por pontos Kid Oliveira, portuguez, em 8 assaltos e Canato, hespanhol bateu Davis, inglez no decisivo ao segundo assalto.

INFORMAÇÕES UTEIS

PAGAMENTOS

NO THESOURO NACIONAL — Na Pagadoria do Thesouro serão pagas amanhã as folhas do decimo nono dia util: Montepio civil da Viação, de E a K.

NA PREFEITURA — Serão pagas amanhã as seguintes folhas:

Na 1ª secção — Directoria Geral de Engenharia, segundos e quartos officiaes (guichet n. 10); primeiros e terceiros officiaes e praticante de official (guichet n. 5); apontadores (guichet n. 7).

Policia Municipal — Assistente, subinspectores, consultor juridico, chefe da secção de fiscalização e jardins, chefes de posto, chefes de zona e commissarios, com excepção do pessoal extra-quadro: Livro n. 71 (guichet n. 2); livro n. 72 (guichet n. 9); livro n. 23 (guichet n. 11), e livro n. 74 (guichet n. 13).

Na Pagadoria — Folhas de locomoção do pessoal da Escola Technica de Santa Cruz, referentes aos mezes de junho, julho e agosto.

Na 2ª secção — Pessoal operario nomeado da Directoria Geral de Engenharia — Trabalhadores de 1ª classe, de letras: Manoel (livro 156) (guichet 8); N a Q (livro 157) (guichet n. 4), e R a Z (livro n. 158) (guichet n. 14). Trabalhadores de 2ª classe, de letras: A (livro n. 159) (guichet 3); D a E (livro n. 160) (guichet n. 12); F a I (livro n. 161) (guichet n. 10), e J (excepto José) (livro n. 162) (guichet n. 6). Pessoal operario não nomeado da Directoria Geral de Limpeza Publica e Particular (effectivos e contratados).

No local — Secção do Rio Comprido.

LEILÕES

Realizam-se os seguintes:

VEUVE LOUIS LEIB & Cia. — Penhores, no dia 25 do corrente, ás 12 horas, á rua Imperatriz Leopoldina, 23.

CASA CAMPELLO — Penhores, no dia 24 do corrente, á avenida Passos n. 35.

CASA GONTHIER (Filial) — Penhores, no dia 3 de outubro proximo, á rua 7 de Setembro, 186.

POLICIA CIVIL

DO DISTRICTO FEDERAL — Está de dia, hoje, á Repartição Central de Policia, o 2º delegado auxiliar.

— Dará dia, amanhã, o 3º delegado auxiliar.

DIA AO D.P.E.

Estão de dia hoje ao Departamento do Pessoal, sendo: para hoje, o sargento Ottoniel de Arruda Cordeiro e o soldado Miguel Ribeiro, e para amanhã, o sargento Elpidio Dantas da Silva e o soldado David Teixeira de Souza.

GUARDA CIVIL

SERVIÇO PARA HOJE
Uniforme 3º

Estão de dia á I. G. P. — Superior, sr. Felippe Dias Ribeiro; auxiliar, senhor Guilherme Ashton.

Segundos fiscaes de dia aos grupos — Central, Of Bessa; Escola, Feital; 1º G. R., T. Bastos; 2º, Cypriano; 3º, Lydio; 4º, Leonel; 5º, Djalma; 6º Fructuoso; 8º, Gilberto, e 9º, Raphael.

Ronda geral — Turmas de serviço: 1ª, 4ª e 5ª. Turma de folga: 2ª e 3ª.

SERVIÇO PARA AMANHÃ
Uniforme 3º

Estão de dia á I. G. P. — Superior, dr. Monte Vianna; auxiliar, sr. Jota Pinto Lyra.

Segundos fiscaes de dia aos grupos: Central, Suevo; Escola, Dutra; 1º G. R., Ursulino; 2º, Carvalhaes; 3º, Julio; 4º, Theodoro; 5º, Ernesto; 6º, Galdino; 8º, M. Oliveira, e 9º, Erasmo.

Ronda geral — Turmas de serviços: 2ª, 3ª e 4ª. Turmas de folga: 1ª e 5ª.

Livre transito — No 2º G. R.: 2º fiscal A. Avila; no 8º G. R.: 2º fiscal Isaias.

Camara dos Deputados — 2º fiscal Darcy.

SERVIÇO POSTAL

A Directoria Regional dos Correios do Districto Federal expedirá malas pelos seguintes vapores:

Amanhã:

"Alsina", para o Rio da Prata, recebendo impressos até ás 11 horas; objectos para registrar até ás 10 horas; cartas para o exterior da Republica até ás 12 horas.

Depois de amanhã:

"Highland Princess", para Recife, Las Palmas e Europa (via Lisboa), recebendo impressos até ás 10 horas; objectos para registrar até ás 9 horas; cartas para o interior da Republica até ás 10 1|2 horas; idem, idem, com porte duplo, até ás 11 horas; cartas para o exterior da Republica até ás 11 horas.

"Almeda Star", para Recife, Teneriffe, Madeira e Europa (via Lisboa), recebendo impressos até ás 8 horas; objectos para registrar até ás 18 horas do dia 23; cartas para o interior da Republica até ás 12 horas; idem, idem, com porte duplo até ás 9 horas; cartas para o exterior da Republica até ás 9 horas.

"Augustus", para o Rio da Prata, recebendo impressos até ás 12 horas; objectos para registrar até ás 11 horas; cartas para o exterior da Republica até ás 13 horas.

"Itaquera", para o norte, até Cabedello, recebendo impressos até ás 5 horas; objectos para registrar até ás 18 horas; cartas para o interior da Republica até ás 6 horas.

PHARMACIAS DE PLANTÃO

Estão hoje, de plantão as seguintes pharmacias:

S. JOSÉ — Rua Primeiro de Março n. 22 e rua da Quitanda n. 37.

SANTA RITA — Avenida Marechal Floriano n. 154 e rua Camerino n. 44.

S. DOMINGOS — Rua Uruguayana n. 105.

SACRAMENTO — Rua Uruguayana numero 35 e rua 7 de Setembro n. 112.

AJUDA — Rua da Carioca n. 33 e rua Pedro I n. 20.

SANTO ANTONIO — Avenida Mem de Sá ns. 45 e 171, rua dos Invalidos n. 31 e rua do Riachuelo n. 382.

SANTA THEREZA — Rua do Cattete n. 80, rua da Gloria n. 90 e rua Almirante Alexandrino n. 98.

GLORIA — Rua das Laranjeiras numero 213, rua do Cattete n. 245, largo do Machado n. 18 e rua Marquez de Abrantes n. 207.

LAGÔA — Rua Voluntarios da Patria n. 132, rua Arnaldo Quintella n. 40, praia de Botafogo n. 400 e rua São Clemente n. 62.

GAVEA — Rua Humaytá n. 149, rua Voluntarios da Patria n. 385, rua Jardim Botanico n. 594 e avenida Ataulpho de Paiva n. 201 A.

COPACABANA — Rua Salvador Corrêa n. 40, rua Copacabana ns. 587 e 817-A e rua Visconde de Pirajá n. 333.

SANT'ANNA — Rua Visconde de Itaúna n. 70, rua Frei Caneca n. 5, rua Julio do Carmo n. 9 e rua Marquez de Sapucahy n. 285.

GAMBOA — Rua Barão de S. Felix n. 155, rua do Livramento n. 73 e rua Santo Christo n. 181.

ESPIRITO SANTO — Rua Visconde de Itaúna n. 465, rua Carmo Netto numero 120, rua S. Christovão n. 205, avenida Salvador de Sá n. 77 e rua Pedro Alves n. 10.

RIO COMPRIDO — Rua Haddock Lobo ns. 106 e 461, rua Catumby ns. 6 e 121, rua Itapirú n. 165 e rua Aristides Lobo n. 238.

ENGENHO VELHO — Rua Francisco Eugenio n. 120 e rua do Mattoso n. 23.

S. CHRISTOVÃO — Rua S. Christovão n. 571, rua Bella n. 181, rua São Januario n. 188, rua S. Luiz Gonzaga ns. 51 e 152, rua General Gurjão numero 154.

TIJUCA — Rua Conde de Bomfim ns. 240 e 832, rua General Roca n. 1 e rua S. Francisco Xavier n. 8.

ANDARAHY — Avenida 28 de Setembro ns. 238 e 314, praça Barão de Drummond n. 29, rua Pereira Nunes n. 226, rua Barão de Mesquita n. 875, rua Theodoro da Silva n. 433, rua Barão de Mesquita ns. 237, 590 e 700.

ENGENHO NOVO — Rua Anna Nery ns. 388 e 508, rua Viuva Claudio n. 469 e rua 24 de Maio n. 665.

MEYER — Rua 24 de Maio n. 1.383, rua Adriano n. 67, rua Barão do Bom Retiro n. 454 e rua Lins de Vasconcellos n. 293.

INHAUMA — Rua Archias Cordeiro n. 310, avenida Suburbana n. 2.280, rua José Bonifacio n. 180, rua Cachamby n. 153, rua José dos Reis n. 182 e rua Bernardino de Campos n. 111.

PIEDADE — Praça do Encantado n. 40, rua Assis Carneiro n. 20, rua Clarimundo de Mello n. 304, praça Quintino Bocayuva n. 16, avenida Suburbana ns. 2.816 e 3.112, rua dos Cardosos n. 374 e estrada Nova da Pavuna numero 139.

PENHA — Rua Cardoso de Moraes ns. 96 e 580, praça das Nações n. 42, rua Barreiros n. 132, estrada Engenho da Pedra n. 382, rua Quito n. 30.

IRAJÁ — Rua Uranos n. 1.037 (Ramos), rua João Rego n. 128 (estação Pedro Ernesto) e rua dos Romeiros numero 20 (Penha).

PAVUNA — Rua Monsenhor Felix numeros 373 e 455, rua Braz de Pinna numero 716, rua Itabira n. 9 e rua Lucas Rodrigues n. 19.

MADUREIRA — Estrada Marechal Rangel n. 70 e avenida Automovel Club n. 185.

ANCHIETA — Estrada do Engenho Novo n. 21.

JACAREPAGUÁ — Estrada da Freguezia n. 657, rua Candido Benicio numero 1.222 e rua Coronel Rangel numero 450-A.

CAMPO GRANDE — Rua Coronel Agostinho n. 17 e rua Ferreira Borges n. 4.

SANTA CRUZ — Rua Barão de Laguna n. 66.

TRIBUNA JURIDICA

Incoherencia flagrante

Com regularidade que bem demonstra a força das nossas convicções, temos aqui defendido com desassombro e com a mais cerrada argumentação a necessidade de intensificarmos o cambio de interesses internacionaes, por todos os modos e com attenção a todas as suas fórmas de manifestação. E os factos, com sua eloquencia e força convincentemente definitivas, se encarregam de provar a procedencia e o acerto dos nossos commentarios.

Olhe-se a crise de falta de braços com que luta a lavoura neste momento, ou observe-se a estagnação dos negocios por falta de capitaes em giro, que se accentua para mais de hora em hora. Ambas essas occorrencias são, em ultima analyse, a prova provada da justeza da nossa assertiva: — Precisamos e devemos incentivar a troca de interesses com o estrangeiro.

O isolamento das nações é uma utopia só germinada em cerebros inferiores, marcados por uma ignorancia crassa da realidade. Os paizes, para se desenvolverem e progredirem, talqualmente se passa com os individuos, necessitam de expandir as suas relações de interesse com os demais. E nesse jogo ou intercambio de interesses, não é possivel se ganhar sózinho. Todos devem ganhar para que a troca de interesses seja perfeita e produza resultados beneficos a todos.

Essas verdades poderão parecer ingenuas ao leitor desattento, mas é facto que, mão grado sua meridiana evidencia, ellas são desprezadas na pratica.

Senão vejamos a incoherencia palpitante da nossa situação presente, a que já alludimos linhas acima. O paiz precisa de braços para fomentar a sua lavoura, e de capitaes para desenvolver e approveitar as suas riquezas jacentes; no entretanto, nós fechamos os nossos portos á immigração e hostilizamos por todos os modos as iniciativas capitalistas.

Resta-nos, quando muito, o consolo de saber que em outras terras tambem se praticam medidas que não consultam de modo algum aos interesses collectivos. A este proposito, nada mais expressivo do que o fracasso dos planos de Roosevelt. Houve, por exemplo, em Chicago, um "Congresso de Economia Nacional" em que tomaram parte as mais importantes associações de estudos economicos da grande Republica do Norte. Foram especialmente discutidos os actos do governo e da N. R. A. e surgiram conclusões bem edificantes.

Sobre a tentativa de applicação do principio de que "para augmentar o movimento commercial é necessario augmentar os salarios, para augmentar a capacidade acquisitiva do povo", ficou provado que na pratica isso foi inexequivel. O governo conseguiu augmentar as tabellas de salario por hora dos operarios, mas não póde evitar a diminuição do numero de horas de trabalho por semana. O maximo de horas de trabalho semanal, que era de 55 horas, caiu a 44 horas — e já está discutido a possibilidade de reduzil-a a 30 horas.

Assim sendo, a renda mensal dos trabalhadores diminuiu em vez de augmentar. O custo da vida subiu a mais de 9 por cento.

Depois de discutir numerosos outros aspectos da questão, o Congresso concluiu que a solução da crise está na "eliminação do desperdicio", tanto na administração publica como na direcção das empresas particulares.

As conclusões desse Congresso, a nosso vêr, applicam-se ao nosso caso com o seguinte addendo: fomentar o nosso intercambio internacional, attraindo para o paiz os braços e os capitaes que precisamos para explorar as nossas grandes reservas. Sómente assim nos será possivel avançar em rythmo normal na estrada larga do progresso.

PUBLICAÇÕES A PEDIDOS

A burla e o ludibrio systematicos - Um scroc de Paris - A sentença de morte moral e O suicidio collectivo por dinheiro

A Paris, um celebrizado scroc, toda vez que era accusado de estellionato pela imprensa, processava um ou outro jornal por calumnias, e nunca por injurias. Elle mesmo, o estellionatario profissional, formulava as accusações contra si mesmo, e dava querela por imputações assim: O senhor A. me accusa de eu ter posto uma bomba de dynamite sob o Arco do Triumpho. O jornal B me accusa de eu ter incendiado o Museu de Louvre.

Era a burla ás leis, o ludibrio á sociedade, um atroz escarneo á Justiça. Mas a Justiça da França condemnava todas as vezes o estellionatario.

Os Bromberg, accusados por mim de ignominioso estellionato em logar de me restituirem o meu suor, me processaram por calumnias e injurias. Para ser exacto, digo: os Bromberg de São Paulo me processaram só por injurias, mas pediram a minha condemnação tambem por calumnias relativas a uma vaga cilada e respectivos vagos cangaceiros.

Os Bromberg de Hamburgo me processaram por crime de calumnias e injurias. As calumnias formuladas pelos estellionatarios Bromberg de Hamburgo consistiam em tel-os eu accusado de terem incendiado o Theatro Municipal do Rio e de terem tentado arrombar os cofres do Banco do Brasil.

Foi uma burla de vaudeville, foi um feroz ludibrio ao Brasil, foi um acintoso menosprezo á majestade da Justiça.

São esses os Bromberg !!...

No decorrer desta campanha de legitima defesa e de saneamento moral e social, temos relevado, um sem numero de vezes, o gesto perverso, a volupia maligna que têm os Bromberg em ludibriarem suas victimas, em escarnecer as leis, a zombar da moral, a cuspir em tudo.

No livro de proxima publicação "A Associação internacional de scrocs BROMBERG NO BRASIL" apresentaremos uma collectanea de ludibrios, reproduzidos das cartas dos mesmos Bromberg. A este proposito cabe-nos assegurar que as ameaças, com que se tenta amedrontar-nos, em nada alteram esta cruzada e a publicação do livro.

O ludibrio e a imprudencia dos estellionatarios Bromberg chegou ao desplante de publicar urbi et orbi a sentença com que o egregio Tribunal me condemnava a uma multa pecuniaria, no grão minimo, por injuria impressa. Ao transcreverem a sentença em todos os jornaes, os estellionatarios Bromberg punham o titulo de 20 centimetros: "A condemnação de Vicente Blancato", illudindo-se e querendo illudir a sociedade assim: Não somos estellionatarios, tanto é assim que Blancato foi condemnado. Fomos e somos, pois, calumniados, pobres calumniados !

Mas o tiro saiu pela culatra.

BROMBERG TODOS !

VÓS FOSTES CONDEMNADOS POR VIOLENTO, ATROZ, REVOLTANTE ESTELLIONATO

PELO BRASIL INTEIRO

Cincoenta milhões de brasileiros vos condemnaram sem appellação POR ESTELLIONATO

Tres eminentes brasileiros, ex-ministros, magistrados integros, professores de Direito, jurisconsultos, deputados, financistas, banqueiros, alto commercio, todas as classes.

O BRASIL EM PESO CONDEMNOU TODOS OS BROMBERG POR ESTELLIONATO

No "Correio da Manhã, do dia 4 de setembro fluente, publicámos já os pareceres e os juizos de eminentes brasileiros. No volume, proximo a sair, completaremos a lista com uma infinidade de pareceres e juizos de outros eminentes brasileiros, todos condemnando os Bromberg de infame, violento estellionato de quasi 1.700 contos de réis.

Bromberg !

Se eu sou calumniador, todos esses eminentes brasileiros o são tambem. Todo o paiz é calumniador. Daqui não se escapa. Quem sou eu ? Eu sou Nemo, ninguem ! Eu sou João-da-rua, não tenho nome, sou o homem da rua, pertenço ao anonymato do povo, o grão de área no deserto da humanidade.

Mas o principio que eu sustento é o Deus da humanidade e da sociedade, chama-se Direito.

Eu sou ninguem, um paria da cultura, mas a causa que eu esposo e sustento governa o mundo civilizado, é mais forte do que os reis e os imperadores. Chama-se Justiça.

E' o Direito que me dá força. E' a Justiça que me dá á fé de um inspirado, que me infunde o ardor de um illuminado.

São cincoenta milhões de brasileiros que me animam, incitam, dão alento para eu continuar desassombradamente nesta cruzada, contra os estellionatarios Bromberg, que saquearam a fortuna de centenas de credores no Brasil, no valor de mais de 50 mil contos.

O vosso processo de intimidação não intimida a ninguem.

Eu sou Nemo, ninguem socialmente. Sou apenas um vosso credor.

Bromberg todos !

Vós deveis processar por calumnias e injurias os eminentes brasileiros, os representantes de todas as classes, que vos condemnaram moralmente por serdes estellionatarios.

Vós deveis processar por calumnias e injurias o Brasil inteiro, que vos condemnou por crime de revoltante estellionato.

Vós deveis processar o ministro da Fazenda em Berlim, que, em 24-2-934, vos condemnou como estellionatarios.

BROMBERG TODOS !

Vós sois cadaveres em putrefação e enterrados, desde que o "veneravel chefe" da confraria dos scrocs Bromberg, o "veneravel chefe" Martin Bromberg, em nome de todos os Bromberg, me escreveu de seu punho, a infame carta do monstruoso cambalacho, da ignominiosa Carganha:

"ESTAMOS PROMPTOS A ESQUECER AS GRAVES OFFENSAS A' HONRA, EM TROCA DE DINHEIRO."

Essa carta é o monumento de opprobrio e de vituperio eterno, que vos levantastes a vos mesmos.

Não foi eu, não foi a sociedade a escrever essa sentença de suicidio collectivo, de ignominia. Fostes vós, Bromberg, e o fizestes fria e calculadamente, por dinheiro.

Eu nunca deixei de respeitar a sociedade, os vivos. Eu nunca fui necrophobo, eu respeito o culto dos mortos. Os mortos não se injuriam. Os mortos se enterram. Eu nunca injuriei os cadaveres Bromberg.

Perante os brasileiros cavalheirescos e de brio, neste paiz de trabalho; perante os bancos, perante o commercio, perante todas as laboriosas colonias estrangeiras

BROMBERG TODOS :
sois cadaveres enterrados.
Jacent sepulti

Rio de Janeiro, 21-9-935. — VICENTE S. BLANCATO.

(N 14847)

Imposto sobre a renda

Com referencia a assumptos de imposto sobre a renda o dr. Mozart da Gama é um nome que se impõe sobre todos os aspectos.

E' elle autor de varios trabalhos de impostos. E' elle escriptor, contabilista de merito e jurisconsulto, pelo seu valor demonstrado na interpretação do direito constitucional, de immigração, e de outras leis.

Eu tive em 1932 um escriptorio em Campos — ESCRIPTORIO JURIDICO COMMERCIAL — por mim fundado e do qual era eu o chefe e o dirigente. Foi meu socio unicamente o sr. Armando Vianna pessoa digna e assaz conhecida naquella cidade. Será inexacto dizer-se que o dr. Mozart da Gama foi meu socio. Esse escriptorio eu o montei, eu o dirigi e eu o fechei, chamado para exercer um cargo que pleiteava e no qual me encontro até hoje.

O meu escriptorio prestou bons serviços a muitas pessoas. Ali nunca se fez balanços falsos, declarações sonegadas, nem qualquer coisa desse genero. Unicamente, laboramos em erro na interpretação do art. 57 do regulamento do imposto de renda defendendo a permissão de se fazer tres acções: 1.ª pelo lucro liquido; 2.ª pela receita bruta dos balanços; 3.ª pelas vendas mercantis. O dr. Mozart da Gama era de nossa opinião a esse respeito e paguei-lhe eu 12 contos de réis para ir á Campos, dar suas opiniões sobre algumas declarações e defender alguns casos de lançamento. Logo depois ficou esclarecido que nossa interpretação, quanto ao art. 57 citado, não era perfeita em lei e o dr. Mozart da Gama foi o primeiro a dizer-me que estava de accordo com a opinião contraria que contradictava essas tres opções pretendidas por nós. O dr. Mozart da Gama concordou em que apezar do § 2.º do art. 57 dizer "**E' facultado o direito de optar pelo lançamento na base da receita bruta (2.º) ou na do volume das vendas mercantis (3.º)**" queria dizer uma unica coisa — movimento bruto total de todas as receitas.

Foram mesmo estas as suas palavras. Quando insistado por mim para elaborar um trabalho de defesa, ponderou que não poderia defender os casos desta natureza porque estava convencido de que as opções eram apenas duas e que a Delegacia Geral poderia impugnar as tres, com toda a razão.

Eu nunca vi o dr. Mozart da Gama insistir num ponto contrario a sua consciencia e as suas convicções e ainda ahi assim se revelou pois disse-me "eu não poderei defender porque a defesa de tres opções não tem defesa".

Quero com isto esclarecer a verdadeira verdade.

Mas o meu ESCRIPTORIO JURIDICO COMMERCIAL prestou comtudo bons serviços como disse e nunca ali foi suggerido o escapatorio tendente á fraude de declarações, á sonegação, ou á falsidade de balanços, antes pelo contrario.

Quanto ao dr. Mozart da Gama sei que até hoje sómente uma importante firma daquella cidade chama-o todos os annos para assistil-a no pagamento de impostos, pagando a elle 10 contos annuaes, sob contrato. As opiniões delle são muito procuradas e merecem ser.

O dr. Mozart da Gama póde ter muitos inimigos pelas attitudes desassombradas que sempre assumiu e que são conhecidas de toda a gente. Será obra de despeito e de inveja de seus inimigos. Mas os actos que delle conheço collocam-no num plano superior. E' elle um moço culto, trabalhador, tem feito varios cursos superiores com o esforço de seu trabalho. E' elle sincero e inconfundivelmente digno. Basta lembrar que tendo sido elle funccionario na Secção do Estado do Rio que tinha, até certa época, fama de ser a peor do Brasil nunca se viu envolvido em nenhum dos muitos casos que ali surgiam e foi um bom collega que nunca teve nenhum attrito com nenhum dos da secção. Digo o que sei. Ahi estão o sr. Saturnino Lima, ex-chefe e agora na Directoria Geral, para confirmar, o sr. dr. Alvaro Carrilho, Xisto Vieira, João Tavares Pessôa então delegados fiscaes, o sr. Celso Barreto, Ovidio Mourão, Aurelio Porto, chefes tambem, embora em periodo curto.

O dr. Mozart da Gama mereceu sempre logar de destacado realce pela sua competencia.

Quanto ao meu escriptorio e não do dr. Mozart da Gama, que se fosse delle em nada o poderia desabonar, a verdade é a verdade. Prestou bons serviços a muitos de seus clientes e teve outros annullados nas decisões legaes, mas não animou fraudes e nem se propunha a fazer balanços illegaes ou outras coisas que possam ser imputadas de irregulares.

Tenho e mantenho em Campos grandes amizades, talvez alguns dos maiores contribuintes, cuja distincção os colloca acima de taes processos. O dr. Mozart da Gama sempre teve e continuará a ter de mim o meu respeito e a minha amizade e admiração. — ROBERTO DE BAERE.

(N 15949)

Em actividade a commissão militar do Chaco

Assumpção, 21 (Especial) — A bordo da canhoneira "Humaytá" partiram para Formosa os membros da commissão militar neutra do Chaco.

Estação experimental de café em Juiz de Fóra

Proseguindo na execução do plano pre-estabelecido para melhoria da lavoura caféeira do Brasil o sr. Odilon Braga, entre outros assumptos, examinou hontem, em seu gabinete, com os srs. Humberto Bruno, director geral do D. N. P. V., dr. Rogerio Camargo director do Serviço Technico de Café e o dr. Dirceu Braga, director da Secção Technica do mesmo serviço em Minas, o andamento dos trabalhos que vêm sendo realizados em São Paulo e vão começar a ser realizados em Minas Geraes. Na conferencia hontem, realizada foram assentadas varias medidas no sentido abreviar a execução das obras necessarias á installação da Estação Experimental do Café, no municipio de Juiz de Fóra.

Hontem mesmo o dr. Rogerio Camargo seguiu para Juiz de Fóra em companhia do sr. Dirceu Braga para varias providencias naquelle Estado.

O mandado de segurança contra o Entreposto de Pesca

O juiz da 1ª vara federal recebeu hontem, o seguinte telegramma do leader dos pescadores, a proposito da sua decisão sobre um mandato de segurança contra o Entreposto de Pesca:

"Dr. Ribas Carneiro, 1ª vara federal, Côrte Suprema. De Lapa-Rio. — Permitta v. ex. apresente minhas decisivas congratulações pelo brilhante despacho denegando o mandado de segurança requerido contra o Entreposto de Pesca. A decisão do v. ex. encoraja a todos os que se interessam pelo reerguimento da pesca nacional e alforria dos pescadores patricios. Attenciosas saudações. — *João Moreira da Rocha*."

Para inspeccionar os serviços agricolas no sul do paiz

O sr. Odilon Braga acaba de assignar uma portaria designando o dr. João Claudio de Lima, director do Serviço de Defesa Sanitaria Animal, do Ministerio da Agricultura, para inspeccionar os serviços daquella directoria no Rio Grande do Sul, Santa Catharina e Paraná.

Entre outros trabalhos de importancia relevante o dr. João Claudio de Lima deverá estabelecer com o governo da Santa Catharina as medidas capazes de um efficiente combate á epizocthia da "ruiva".

Em obediencia ás determinações da referida portaria aquelle alto funccionario embarcará amanhã com destino a Porto Alegre, pelo "Comandante Ripper".

O carteiro foi victimado por uma bicycletta

Ao atravessar o largo de Santa Rita, o carteiro Tristão da Rocha foi victimado por uma bicycletta, soffrendo fractura da perna direita.

A Assistencia medicou-o.

Desgostoso, atirou-se ao mar

Desgostoso da vida, o estivador Angelino Hermenegildo quiz afogar suas maguas e jogou-se ao mar, no Armazem 8 do Cáes do Porto, sendo salvo por outras pessoas e levado á Assistencia, onde foi medicado, ficando livre de perigo.

CORREIO MUSICAL

RECITAL DE PIANO DE ELENA CAVALCANTI

Têm sido pouquissimas as pianistas estrangeiras que nos visitam. Em geral, nesse capitulo contentamo-nos "com a prata de casa", que é verdadeiramente opulenta; pois é sabido que no Brasil ha um enxame formidavel de pianistas!

Não será motivo para que não nos ufanemos com a presença de uma grande virtuose norte-americana, que nos chega precedida das trombetas da fama. A sra. Elena Cavalcanti, conforme já publicámos, tem os maiores dythirambos artisticos a seu favor, na imprensa européa e americana.

Seu programma, a ser executado terça-feira, á noite, no salão do Instituto Nacional de Musica, revela uma artista de temperamento fino e eclético.

Serão estas as obras que a brilhante pianista tocará:

"Preludio e Fuga", em dó menor de Bach;

"Carnaval", de Schumann:

Preambule — Pierrot — Arlequim — Valse Noble.

Eusebius — Florestan — Coquette — Replique.

Papillons — Lettres Dansantes — Chiariana.

Chopin — Estrella — Reconnaissance.

Pantalon — Colombine — Valse Allemande.

Paganini — Aven — Promenade — Pause.

Marche des Davidsbundler.

"Ballada", opus 38

"Dois Preludios, op. 28 n. 2 e 8;

"Nocturno", opus 37, n. 2;

"Quarto Estudos", op. 25, numero 5, n. 12, n. 3, op. 10, n. 4, de Chopin.

"Preludio", op. 11, n. 10 e "Tres Estudos", op. 8 n. 5, op. 2, n. 1, op. 8, n. 12, de Scriabin.

"Fantoches"; de Hendricks;

"Le Petit ane Blanc", de Ibert.

"Jeux d'Eau", de Ravel;

"Capricio", de Dohnanni.

RECITAL DA VIOLINSTA DORA ASSMUS

A magnifica displicencia com que vivemos no Brasil completamente alheiados uns dos outros, na ignorancia do que se passa em materia de arte dentro das nossas proprias fronteiras, permitte casos como esse de ante hontem, em que se dá a apresentação de uma violinista patricia, verdadeiramente excepcional, que não era conhecida, nem de nome, pelo nosso publico...

Entretanto, está-nos a parecer que o Rio Grande do Sul não fica situado na Cochinchina, mórmente depois do estabelecimento das linhas de communicações aéreas! Como se explica, então, o silencio em torno de uma artista do valor da senhorita Dora Assmus?

Não tentaremos explicar o phenomeno.

A impressão deixada pelo recital da artista patricia, ante-hontem, á noite, no salão do Instituto Nacional de Musica, foi o de uma estréa sensacional. Sensacional repetimos, não por que o publico tenha affluido com enthusiasmo patriotico para applaudil-a (nem mesmo os seus patricios), mas pelo valor da recitalista.

Dora Assums, com effeito, possue grandes qualidades de virtuose: uma sonoridade ampla e velludosa, extraordinaria leveza de arco, um "sautillé" mordente, incisivo, uma technica perfeitamente nitida e desenvolvida que a leva, ás vezes a precipitar os andamentos, como succedeu com "Farfalla" e "La Fontaine", mas sem prejuizo, aliás pela clareza, apressemo-nos a accrescentar.

As suas interpretações são de nobre estylo, teem encanto e sensibilidade.

Tinhamos ouvido, na vespera, um grande violinista — Jacques Thibaud — tocar justamente "La Folia", de Corelli, e a "Dansa Hespanhola", de Falla. O confronto devia ser perigoso e foi absolutamente lisongeiro para a nossa patricia.

Que belissimas arcadas no "Preludio e Allegro", de Kreisler; quanta delicada fantasia no "Tambourin Chinois", do mesmo; que sentimento vibrante na "Conção Popular Viennense".

Em extra a senhorita Dora Assmus concedeu dois numeros "Canção Hebraica", de Rimsky-Korsakoff, difficilima, devido ao seu chromatismo caracteristico e que necessitava ser accentuado com mais egualdade, sem nenhum "rubato"; e um "Nocturno" choroso de Chopin, dado a primor.

Excusa accrescentar que a brava violinista patricia foi applaudida com enthusiasmo e sinceridade.

Fez os acompanhamentos ao piano, com a proficiencia de sempre, o pressor Arnaldo Estrella. — JIC.

AUDIÇÃO DO PIANISTA MARIO NEVES

Na Associação Brasileira de Imprensa o nosso illustre collega Oscar Guanabarino apresentou, ante-hontem, á noite, mais um dos seus discipulos, o pianista Mario Neves, que executou com technica verdadeiramente brilhante o seguinte programma:

Les fifres, de Dandrien — Friedmann;.

"Tres Escossezas, e Estudo", op. 25 n. 2, de Chopin;

"Pirolito", de Oscar da Silva;

"Soirée de Vienna", de Strauss — Grunfeld.

Trata-se de um joven artista possuidor de qualidades invulgares. — JIC.

O GRANDE CONCERTO DO DIA 2 5NO MUNICIPAL COM A PRESENÇA DE GUGLIELMO MARCONI

Tem ultrapassado da expectativa o interesse despertado pelo proximo concerto do dia 25 no Municipal, com os artistas que acabam de realizar a temporada lyrica official. Nesse concerto, que terá a presença de Guglielmo Marconi, o grande inventor que nos visitará dentro de poucos dias, tomarão parte Gigli, o tenor de vóz de ouro, a querida soprano patricia Bidu' Sayão, a notavel soprano Sara Ungaro, o barytno André Gaudin, bem como o tão nosso conhecido e querido barytono Victor Damiani e o baixo George Lanskoy.

O programma está sendo confeccionado com grande carinho, onde ouviremos as mais lindas canções e as mais notaveis romanzas.

A ESTRÊA DE ARGENTINA

Após a brilhante "tournée" que está findando nas Republicas do Prata, teremos no Municipal os sensacionaes recitaes de dansa da celebre dansarina hespanhola Argentina. Esses recitaes que serão sómente em numero de dois, realizar-se-ão na proxima semana nos dias 26 e 28.

Os triumphos que a Argentina conquistou no mundo inteiro fizeram renascer o prestigio da dansa hespanhola de theatro. O milagre conseguido por essa illustre dansarina foi justamente o de fazer reflectir na dansa de sua patria o verdadeiro temperamento de sua raça.

Argentina é antes de tudo uma artista creadora que estylisa e magnifica todos os logares communs da choreographia hespanhola. Com um talento fóra do commum ella conseguiu transportar para o palco quasi todas as dansas do folk'lore hespanhol conservando-lhes a tradicção popular, idealisando todo o seu ardor animal e realizando a harmonia superior do gesto sob as suas mais sensiveis e mais diversas apparencias. Uma das suas mais formidaveis creações e que certamente teremos occasião de admirar nos seus proximos recitaes é a dansa que symbolisa a "Corrida", simulacro de uma corrida de touros, que é a prova incontestavel do seu grande genio choreographico.

UMA NOITE DE GALA NO THEATRO MUNICIPAL

Para que seja levada a effeito conforme projecto de uma commissão de amigos do sr. Pedro Ernesto, o espectaculo de gala, a 25 do corrente, no theatro Municipal, voltará ao Rio toda a grande Companhia Lyrica, que tanto successo alcançou na temporada deste anno daqui e de São Paulo.

Os mais notaveis elementos artisticos offereceram-se graciosamente, a collaborar para maior brilho da homenagem que a sociedade carioca prestará ao sr. Pedro Ernesto, na proxima quarta-feira, dia de seu anniversario natalicio. Assim, é, que com a cooperação da nossa gloriosa patricia Bidu' Sayão e dos afamados cantores Danisi, Landi, Lanskoy e do illustre maestro Padovani, será levada á scena no Municipal, (quarta-feira-25) a opera "O Rigoletto", que com os mesmos interpretes por duas vezes durante a temporada official, tanto enthusiasmo despertou na platéa de elite desta capital.

Bidu' Sayão, ao lado do notavel artista que é Danise, apresentar-se-á mais uma vez em publico para arrancar os applausos de todos os convidados pela commissão promotora desse espectaculo de gala.

Bidu' e seus collegas, aliás, sabedores de que se queria homenagear o sr. Pedro Ernesto, offereceram-se logo para mesmo com sacrificio do repouso a que faziam jús, pois, que se encontram presentemente presos a contratos, viajarem de São Paulo para esta capital afim de que "O Rigoletto" tivesse o mais brilhante desempenho.

Tudo facilitou, tambem, independente de qualquer remuneração a empresa arrendataria da nossa principal casa de espectaculos, de modo que a commissão sente-se feliz de poder annunciar que a noite de 25 do corrente, marcará um verdadeiro acontecimento artistico-social.

As localidades foram distribuidas pela commissão exclusivamente entre os amigos e admiradores do sr. Pedro Ernesto, não havendo mais logares, infelizmente para satisfazer a uma infinidade de pessoas intressadas em comparecer, attrahidas pela sympathia que lhes inspira a figura do illustre anniversariante.

Os convidados destinados as frisas, aos camarotes, as poltronas e aos balcões nobres, a commissão pede que se apresentem de casaca ou smocking e as senhoras de vestido de "soirée".

Não ha, convém sallentar, bilhetes á venda. Só houve convidados.

No intervallo do primeiro para o segundo acto, saudará o homenageado o sr. Jorge Severino Ribeiro, que, por deliberação da commissão, será o unico orador.

INFORMAÇÕES DO EXTERIOR

A QUESTÃO ITALO-ABYSSINIA

A VISITA DA ESQUADRA A' GRECIA

Athenas, 21 (Havas) — Um communicado da Agencia Athenas diz que os commentarios de certos circulos italianos a respeito da proxima visita da esquadra britannica causaram surpresa, sobretudo em vista de allusões á questão da independencia da Grecia e ao tratado de 1826.

O communicado observa que a visita da esquadra britannica fôra annunciada muito antes de abrir-se a questão da Ethiopia e que aliás o cruzeiro dos navios britannicos se effectua todos os annos regularmente.

No concernente á independencia da Grecia ou a pretensas garantias de uma ou outra potencia, a nota diz que é de surprehender que a opinião italiana se possa mostrar apprehensiva a respeito de um problema resolvido ha mais de um seculo e regulado por uma série de tratados.

UMA NOTICIA DESMENTIDA

Athenas, 21 (Havas) — A Agencia Athenas desmentiu a noticia segundo a qual o governo teria ordenado que cada vez que um navio de guerra italiano fundeasse em aguas terriloriaes hellenicas, salvo em caso de aviso prévio, um navio de guerra grego ancorasse a seu lado.

A FRANÇA DESEJA A PAZ

Londres, 21 (Havas) — O correspondente do "Daily Mail" em Genebra diz saber de boa fonte que o embaixador da França em Londres recebeu instrucção de Paris para, mais uma vez, mostrar ao governo britannico o desejo intenso da França de que a paz na Europa seja mantida e o desejo ainda mais ardente da França de cooperar para este fim, o mais estreitamente possivel com a Grã Bretanha.

Port Said, 21 (Havas) — Entrou esta manhã no Canal de Suez a canhoneira "Lussin", da marinha de guerra italiana.

O QUE DIZ O CORRESPONDENTE DE UM JORNAL — FRANCEZ —

Paris, 21 (Havas) — O correspondente do "Echo" de Paris em Genebra assignala que, do lado britannico, se notava hontem á noite grande satisfação e em seguida accrescenta:

"Segundo certos indicios o sr. Laval teria recusado dar á Roma garantia de que não iria tão longe quanto a Inglaterra na applicação do artigo 16 do pacto da Sociedade das Nações. Damos esta informação sob reserva, mas temos algum motivo para julgal-a fundada."

O correspondente de "L'Oeuvre", por sua vez, escreve: "Os circulos britannicos mostram-se extremamente satisfeitos com as respostas dadas pelo sr. Laval ao sr. Eden. Acredita-se que o delegado da França tenha acquiescido inteiramente aos pontos de vista da Grã Bretanha.

O correspondente do "Matin" refere o incidente que passamos a reproduzir:

"Hontem pela manhã os jornalistas italianos julgaram de seu dever pedir ao presidente da Associação de Imprensa a sua demissão devido ás palavras pronunciadas em banquete offerecido pela associação por um representante inglez e tambem pelo sr. Herriot, que fez allusão em termos calorosos á amizade britannica e sem fazer menção da amizade italiana. Os nossos confrades transalpinos exageraram, ao que parece, singularmente, o alcance das palavras do ministro de Estado francez, que não quiz melindrad ninguem, bem pelo contrario."

O SR. MUSSOLINI E AS SANCÇÕES

Paris, 21 (Havas) — O jornal "L'Oeuvre" publica o seguinte communicado do seu correspondente em Genebra:

"O sr. Mussolini pedia á França a garantia de que só sancções economicas seriam eventualmente applicadas em relação á pendencia italo-ethiope. Naturalmente, o sr. Laval não póde obter do sr. Eden nenhuma garantia nesse sentido, mas, não desejando deixar de propôr alguma coisa ao governo de Roma em tão grave momento, o sr. Laval suggeriu a seguinte proposta a ser feita pela França á Grã Bretanha: caso a Italia consentisse em retirar as suas tropas da Lybia, não poderia a Inglaterra, do seu lado, retirar do Mediterraneo os seus navios?"

"Em torno dessa proposta — accrescenta o correspondente — foi guardado o maior mysterio. Estamos, porém, informados de que, na entrevista de hontem o sr. Eden aconselhou o sr. Laval a não dar proseguimento á idéa."

O CONTROLE DE ARMAS NA AMERICA

Washington, 21 (Havas) — O Departamento do Estado annunciou a constituição de uma repartição de controle de armas e munições creada em consequencia da lei de neutralidade.

O secretario de Estado adjunto, sr. Walton é o director dessa repartição, sendo chefe o sr. Joseph Green e sub-chefe o sr. Charles Jost.

Foi especificado que a constituição dessa repartição não foi uma consequencia da situação européa. Esse organismo manterá um cadastro dos fabricantes e exportadores de armas e munições.

2.000 SOLDADOS ITALIANOS

Napoles, 21 (Havas — O vapor "Toscana" partiu para Massauá transportando 80 officiaes, 2.000 soldados e material de guerra.

A seguir saiu o vapor "Ernani" que levava a bordo 1.500 operarios especialistas e material.

A situação da borracha

Nova York, setembro — (Havas) — Por via aérea. — Segundo affirmam varios importadores de borracha de Nova York, o resultado do programma de restricções foi em extremo desencorajador nos ultimos quatro mezes.

Um desses importadores nos disse:

"O "Internacional Rubber Regulation Committee" asseverou que em fins da primavera as nações exportadoras limitariam seus embarques a 65 °|° das quotas basicas posteriores a 1 de julho, contra 70 °|° anteriormente. Como é natural ,esperava-se que as exportações diminuissem consideravelmente a partir da data indicada.

"Mas isso não aconteceu e o total das exportações de julho, segundo estatisticas publicadas pelo boletim do Comité, foi superior ao de junho, devido ao augmento de exportações da Malaya, Ceylão e Bornéo. As exportações das Indias Orientaes Hollandezas foram assaz inferiores, mas não sufficientes para contrabalançar os augmentos de outras regiões.

"Embora o augmento das exportações de julho fosse devido á Malaya causou má impressão o facto de que o total de exportações dessa região, em agosto, demonstrasse um surto consideravel. O total de exportações da Malaya, em agosto, attingiu 51.873 toneladas contra 48.957 em julho.

"Como as medidas de reducção não surtissem effeito, os productores agitavam-se em prol de um programma mais drastico mas, por emquanto, não parece que esse programma será realizado, pois a analyse das ultimas estatisticas mostra que o augmento é unicamente de caracter temporario e que a restricção virá automaticamente no fim do anno".

Ataques contra os productores de algodão brasileiro

(POR DREW PEARSON)

Washington, setembro — (Havas) — Por via aerea. — O sr. Benjamin Adler, conhecido productor norte-americano de algodão, e que goza da reputação de ser perito em assumptos de algodão brasileiro, esteve recentemente nesta cidade accusando o governo do Brasil de ter exaggerado as estatisticas sobre a proxima colheita, e accrescentou que o facto causara pessima impressão nos circulos interessados da America do Norte.

"O Brasil necessita de um perito que saiba calcular a producção — disse o sr. Adler, em carta dirigida a importantes productores de algodão. O sr. Jaquey, director da "Algodoeira Paulista", asseverou-me que os homens de negocio e os exportadores do Brasil soffreram com o facto de ter o Departamento da Agricultura declarado que a colheita algodoeira seria maior do que em realidade foi.

"Se nos basearmos nos calculos officiaes, os corretores brasileiros venderam a termo um milhão de fardos de producto de bôa qualidade, comtando com uma colheita que foi "curta", tanto na quamtidade, como na qualidade".

O correspondente da Agencia Havas, a quem foi dada a leitura dessa carta, dirigiu-se ao sr. Oscar Johnston, do Departamento da Agricultura, que fez as seguintes declarações:

"O que sabemos com certeza é que as vendas de algodão brasileiro foram superiores de 100 °|° á colheita".

O sr. Adler, na carta mencionada, allega que as autoridades brasileiras nada fizeram para corrigir o ero, mão grdo os esforços envidados para fugir a um "squeeze".

E, como resultado, allega ainda o sr. Adler que os exportadores brasileiros venderam 280.000 fardos, a termo, emquanto os teares de S. Paulo, que necessitavam de 200.000 fardos, soffreram prejuizos consideraveis com a falta de material.

Embora sejam os proprios brasileiros e, não os norte-americanos, que tenham soffrido, diz ainda o sr. Adler, sabe-se que o sr. Anderson Clayton viu-se obrigado a telegraphar para Liverpool pedindo prorogação dos contratos.

O sr. Adler conclue dizendo que segundo os ultimos calculos, a colheita brasileira era estimada em 460.000 fardos, mas que o Departamento da Agricultura do Brasil publicara dados, em 19 de julho p. p., que a avaliavam em 623.0000.

Centro Medico da Policlinica de Botafogo

Realizar-se-á amanhã mais uma sessão deste Centro, com a seguinte ordem do dia: a) Ulceras gastro-duodenaes, pelo dr. Eduardo Salgado Filho; b) Therapeutica moderna da epilepsia, pelo dr. Pernambuco Filho; c) Aneurisma traumatica da arteria cubital, pelo dr. Aloysio Moraes Rego; d) Diagnostico e tratamento da psoriases, pelo dr. Pedro Vasco; e) Triplice malformação congenita, pelo dr. Limongi Filho; f) Rachitismo no Brasil, pelo prof. Luiz Barbosa; g) Das fistulas branchiaes, pelo doutorando Nicoláo A. C. do Nascimento.

A sessão terá inicio ás 10 ½ horas, na séde social.

O festival de hoje no Jardim Zoologico

Com o programma fartamente noticiado, haverá hoje, de 1 ás 5 horas da tarde, no Jardim Zoologico, um festival promovido pela "Bala Solar". Funcções na Arena e multas diversões serão apreciadas pelos que tiverem a ventura de comparecer.

Durante o festival haverá distribuição das apreciadas balas "Solar" e dos seus excellentes mappas, de propaganda instructiva e recreativa. A petizada não deve faltar ao Jardim.

Pelos Clubs

CHEGA AMANHÃ A EMBAIXADA DE JORNALISTAS E REPRESENTANTES DAS INSTITUIÇÕES PAULISTAS

Pelo trem RP 2, rapido paulista, chega amanhã, segunda-feira, a esta capital, ás 7 horas da noite, a grande embaixada, composta de jornalistas e representantes de varias instituições de São Paulo. Trata-se de um convite do Centro dos Chronistas Carnavalescos desta capital, afim de melhor estreitar os laços de amizade entre paulistas e cariocas e trabalhar unidos para maior desenvolvimento do Carnaval do Brasil. Como embaixador do C. C. C. segue até Barra do Pirahy, o jornalista De Wilton Morgado que, em nome da chronica carnavalesca da cidade, saudará os viajantes e os acompanhará até esta capital. Na estação de D. Pedro II da Central do Brasil, os nossos hospedes serão saudados pelo dr. Padua de Vasconcellos, em nome dos clubs carnavalescos e recreativos cariocas e o jornalista Pillar Drumond, presidente do C. C. C. fará uma saudação, na séde dos Democraticos, em nome da referida entidade carnavalesca. Depois de receber as homenagens do club de Alfredo Alves da Silva, os membros da embaixada serão hospedados no magnifico hotel.

Do programma constam: dia 24 — Visita aos jornaes cariocas, estações de radio; ao dr. Pedro Ernesto, prefeito do Districto Federal, Directoria de Turismo, A. B. I., havendo, ás 9 horas da noite, uma solennidade na Federação das Pequenas Sociedades e Centro de Chronistas Carnavalescos, para entrega de diplomas honorificos.

No dia 24 — A's 9 1|2 da manhã, visita ao Corcovado, onde será offerecido um "cocy-tail" pela Rhodia Brasileira e ás 4 da tarde, visita ás sédes dos Fenianos e Tenentes.

No dia 26, — A's 9 horas da manhã, banho de mar na praia de Ramos e jogo de foot-ball entre cariocas e paulistas. Ao meio dia, almoço offerecido pela Antarctica, sob a presidencia de Mr. Rathke e ás 5 da tarde, visita aos Pierrots da Caverna e ás 8 da noite, jogo de basketball e baile na séde do Club Musical Carioca, na Gavea.

Dia 27 — A's 10 da manhã, visita ao Pão de Assucar e almoço offerecido por um grupo de elementos dos cinco grandes clubs carnavalescos e visita ao Congresso dos Fenianos e recepção na séde do Grajahu' Tennis Club.

No dia 28 — Embarque no "Mocanguê", no qual se realizará um passeio maritimo das 2 da tarde ás 9 da noite, abrilhantarão dois jazz-bands. A's 10 1|2 horas, baile na séde dos Lords da Tijuca e á meia noite, será offerecido um baile na séde dos Democraticos e no dia 29, manhã, livre. A's 11 1|2 horas, partida para Cascatinha, na Tijuca, onde o C. C. C. offerecerá um almoço aos illustres visitantes e ás 8 da noite, soirée dançante no Penha Club.

As festas promettem ser deslumbrantes. A' frente da commissão de recepção, estão os jornalistas Romeu Arede, Pillar Drumond, J. Barreiros e Victor do Espirito Santo.

12º Congresso de Bibliothecas e de Bibliographia, de Madrid

O sr. Antonio Ferreira de Salles, director da Bibliotheca da Camara dos Deputados, recebeu um convite, assignado pelos srs. T. P. Sevensma, director da Bibliotheca da Liga das Nações, Paul Rais, director da Bibliotheca da Camara Franceza, Enrico Damiani, director da Bibliotheca da Camara dos Deputados da Italia, e Guy Scholefield, bibliothecario da Assembléa Geral da Nova Zeelandia, afim de fazer parte do Comité das Bibliothecas Parlamentares e Legislativas, creado pelo 12º Congresso de Bibliothecas e de Bibliographia, de Madrid.

A sr. Antonio de Salles respondeu acceitando o convite e promettendo relatar a these que lhe foi attribuida.

Greve de operarios de duas fabricas de S. Paulo

S. Paulo, 21 (Havas) — Declararam-se em greve os operarios de duas fabricas desta capital. O movimento é de caracter pacifico.

SEM FIO

AS IRRADIAÇÕES DE HOJE

Radio Club
(Onda de 345 metros)

A's 8 — Discos e informações. Das 10 ás 11 — Hora Catholica. Do meio-dia ás 2 ½ — Discos. Das 2 ½ ás 3 ½ — Programma da "Embaixada do Além". Das 3 ½ ás 4 — Resenha sportiva. Das 6 ás 7 ½ — Chá-dansante. Das 7 ½ ás 11 — Programma de studio. A's 9 ¼ — Palestra pelo deputado Demetrio Xavier. Das 10 ás 10 ás 11 ½ — Programma do studio.

Radio Rio
(Onda de 400 metros)

Das 9 ás 9 ½ — Hora Certa — Jornal da manhã — Noticias e commentarios. Ephemeridas Brasileiras do barão do Rio Branco e discos. Das 11 ao meio-dia — Jornal do Meio-dia. Do meio-dia ás 4 — Programma Casé. Das 4 ás 7 — Domingueira de PRA-2. Das 7 ½ ás 7,45 — Programma de studio. Das 7,45 ás 8 — Discos. Das 8 ás 8,15 — Chronica sportiva. Das 8,15 ás 11 — Discos.

Radio Educadora
(Onda de 260 metros)

Das 10 ás 11 e das 2 ás 3 — Discos. Das 3 ás 5 — Programma infantil. Das 5 ás 6,45 — Programma israelita. Das 7,30 ás 9 — Discos. Das 9 horas em deante — Programma dansante.

Radio Cruzeiro do Sul
(Onda de 354 metros)

A's 10,30 — Hora dos cariocas. A's 12,30 — Quarto de hora do piano LUX. A's 12,46 — Hora allemã. A's 2 — Intervallo. A's 6 — Radio apperitivo A's 6,45 — do Brasil. A's 7,30 — Disi7c Hora do Brasil. Das 7,30 ás 8 — Discos. A's 9 — Rêde Verde-Amarella — PRB 6 — São Paulo que fala. A's 10 — Programma dansante. A meia-noite — Boa noite... e até amanhã.

Mayrink Veiga
(Onda de 260 metros)

Das 3 ás 4 — Programma Anglo-Americano. Das 4 ás 7 — Transmissão de trechos de operas. Das 7 ás 10 — Programma de studio.

Radio Philips
(Onda de 310 metros)

Das 10 á 1 — Recital da pianista Marguerite Long. Da 1 ás 3 — Programma de studio.

Radio Ipanema
(Onda de 288 metros)

Das 9 ás 10 — Aula de educação. Das 10 ás 11 — Informações de PRH 8. Das 11 á 1 — Discos. Das 5 ás 9 — Discos. Das 9 ás 10,30 — Programma de studio. Das 10,30 á 1 da manhã — Musicas do grill-room.

Radio Club Fluminense

Do 1 á 1,30 — Supplemento portuguez. De 1,30 ás 2 — Discos. Das 2 ás 3 — Programma seculo XX dedicado ás moças. Do 7 ás 9 — Programma dansante.

Radio Tupi
(Onda de 234 metros)

Das 8 ás 11 — Programma de studio.

ACADEMIAS & ESCOLAS

FACULDADE DE MEDICINA DO RIO DE JANEIRO

4º anno medico — Clinica propedeutica cirurgica — Prova parcial ás 10 horas, no Hospital de São Francisco de Assis — Eduardo Vargas Barbosa Vianna e Virgilio Moojen de Oliveira, 2ª chamada, de accordo com a lei n. 9, de dezembro de 1934.

ESCOLA DE DIREITO DO DISTRICTO FEDERAL

Iniciam-se amanhã, na Escola de Direito da Universidade Livre do Districto Federal, as segundas provas parciaes de todas series do curso de direito.

O professor Sabola Lima, director da Escola, determinou o horario de 6 da tarde ás 8 da noite. Para informações, os alumnos devem se entender na secretario com o dr. Motta.

CENTRO ESTUDANTAL CARIOCA

A sessão de installação realizada hontem

Realizouse hontem, ás 4 1|2 horas da tarde, na séde provisoria do Centro, á rua do Rosario numero 139, a sessão solenne de installação do Centro Estudantal Carioca.

A' sessão, que foi bastante concorrida, compareceu a fina flor da mocidade estudantil desta capital. Além de outras providencias, igualmente importantes, ficou eleita pelos centristas presentes e com a presidencia de honra do dr. Socrates Ferreira Diniz, a directoria provisoria que regerá os destinos do Centro até a approvação dos estatutos em confecção e que ficou assim constituida:

presidente, Pericles Moreira da Rocha; secretario, Christobal Marinho; thesoureiro, Bartholomeu Fernandes; departamento de finanças, presidente, Evandro Collares Quitete; departamento de archivo e bibliotheca, presidente Luiz Lima e departamento de publicidade, presidente, Fernando Moreira.

FACULDADE DE DIREITO DA UNIVERSIDADE DO RIO DE JANEIRO

Modificações no horario das provas parciaes

Realizam-se amanhã, 23, as provas parciaes que estavam marcadas para hontem. As provas marcadas para os dias 23, 24, 25, 26, 27, 28 e 30 do corrente, serão realizadas no dia util seguinte áquelle para o qual foram designadas.

A prova de direito publico constitucional (3º anno, professor Queiroz Lima), dos alumnos de ns. 261 a 310 ficou transferida para quinta-feira, 26 do corrente, ás 4 horas, sala 6.

A prova de direito civil (5º anno, professor Philadelpho Azevedo), dos alumnos 311 a 360 ficou transferida para o dia 25 do corrente, quarta-feira, ás 9 horas, sala 3.

— Chamada para amanhã, 23:
1º anno — Economia politica e sciencia das finanças — ás 10 horas — 201 em deante — Professor Leonidas Rezende — sala dois.

Direito civil — A' 1 hora — 251 a 300 — Professor Arnoldo Fonseca — sala 3.

3º anno — direito civil — ás 11 horas — 251 a 300 — Professor Cumplido Sant'Anna — sala 5.

Direito commercial — ás 9 horas — 201 a 250 — Professor Alfredo Russell — sala 6.

Direito publico internacional — ás 9 horas — 101 a 130 e transferidos — Professor Raja Gabaglia — sala 1.

4º anno — Direito civil — A's 9 horas — 251 a 300 — Professor Hahnemann Guimarães — sala 4.

Direito commercial — A's 11 horas — 301 em diante — Professor João Cabral — sala 6.

Medicina legal — ás 9 horas — 2ª turma — Professor Porto Carrero — sala 5. Ns. 82 — 83 — 85 — 86 — 86 — 88 — 89 — 91 — 92 — 93 — 94 — 95 — 98 — 99 — 100 — 102 — 103 — 104 — 106 — 107 — 108 — 110 — 111 — 113 — 114 — 115 — 116 — 120 — 121 — 122 — 123 — 125 — 126 — 127 — 128 — 129 — 130 — 131 — 136 — 137 — 138 — 139 — 140 — 141 — 145 — 146 — 147 — 149 — 151.

4º anno — Medicina legal — á 1 hora (curso equiparado) — 1ª turma — Professor Helio Gomes — sala 5. Ns. 1 — 2 — 3 — 4 — 6 — 11 — 12 — 13 — 16 — 22 — 27 — 32 — 35 — 38 — 41 — 42 — 48 — 50 — 51 — 52 — 55 — 58 — 59 — 60 — 61 — 64 — 68 — 69 — 70 — 71 — 72 — 75 — 78 — 84 — 87 — 96 — 101 — 105 — 109 — 112 — 117 — 118 — 119 — 124 — 132 — 133 — 134 — 135 — 142 — 143 — 144 — 148.

5º anno — Direito civil — ás 9 horas — 261 a 310 — Professor Philadelpho Azevedo — sala 3.

Direito judiciario civil — á 1 hora — 201 a 250 — Professor C. de Oliveira Filho — sala 6.

Direito judiciario penal — á 1 hora — 351 em deante — Professor Luizb Carpenter — sala 2.

— Chamada para terça-feira, dia 24:

2º anno — Direito civil — ás 2 horas — 301 em deante — Professor Arnoldo Fonseca — sala 3.

Direito publico constitucional — ás 4 horas — 201 a 260 — Professor Queiroz Lima — sala 2.

3º anno — Direito civil — ás 11 horas — 301 a 350 — Professor Cumplido Sant'Anna — sala 5.

Direito commercial — ás 9 horas — 151 a 200 — Professor Alfredo Russell — sala 6.

Direito publico internacional — ás 11 horas — 231 a 260 e transferidos — Professor Oscar Tenorio — sala 1.

4º anno — Direito civil — A's 9 horas — 301 em deante e 131 a 150 — Professor Hahnemann Guimarães — sala 4.

Direito commercial — A's 11 horas — 201 a 250 — Professor João Cabral — sala 6.

5º anno — Direito judiciario civil — A's 5 horas — 101 a 150 — Professor C. de Oliveira Filho — sala 6.

Direito judiciario penal — ás 4 horas — 1 a 50 — Professor Luiz Carpenter — sala 5.

Vae veranear no Maranhão

No gozo de licença-premio, segue para S. Luiz do Maranhão o escrevente do Ministerio da Guerra. Antonio Azevedo.

Semana nacional de educação de 1935

Tendo o ministro Capanema concedido o seu patrocinio á Semana Nacional da Educação, que se deverá realizar, em todo o paiz, de 7 a 12 de outubro proximo, por iniciativa da Associação Brasileira de Educação, a Directoria Geral de Informações, Estatistica e Divulgação expediu os seguintes telegrammas circulares:

— Aos srs. secretarios da Educação nos Estados:

"Sob patrocinio exmo. sr. ministro da Educação está Associação Brasileira de Educação promovendo a realização nesta cidade e em todas as demais capitaes do Brasil, de sete a doze de outubro proximo, de um programma constituindo a Semana Nacional de Educação de 1935. Esse programma comportará qualquer desenvolvimento relacionado com objectivo essencial da iniciativa, mas deseja a Associação promotora que este anno comporte principalmente festividades escolares e conferencias dedicadas á paz mundial. Para que essa iniciativa tenha nese Estado maior brilho possivel, pede a Associação Brasileira de Educação a v. ex., por meu intermedio, que o programma da semana estadual seja fixado por esse departamento com a collaboração das sociedades de educação e cultura que lhe possam prestar util concurso. Esperando que esse appello lhe mereça favoravel acolhida, muito agradeceria a v. ex., para fins de publicidade, a communicação do programma assentado. Cordiaes saudações."

"Em additamento ao meu despacho de 17, tenho a honra do communicar a v. ex. que a Associação promotora da Semana Nacional de Educação resolveu tentar extender sua iniciativa a todos os municipios do paiz e pede para isso que providencias de v. ex. relativamente ao seu anterior appello comprehendam tambem um telegramma circular a todas as Prefeituras do Estado solicitando-lhes que organizem nas respectivas sédes com concurso do professorado e associações locaes um programma Municipal de Educação. Cordiaes saudações."

— Aos srs. prefeitos municipaes de todo o paiz:

"A Associação Brasileira de Educação está promovendo, sob os auspicios do ministro Capanema, a Semana Nacional de Educação de 1935, a realizar-se de sete a doze de outubro proximo, a qual, embora comporta quaesquer festividades escolares, ceremonias civicas ou sessões culturaes, se destinará principalmente a encarecer a paz entre os povos. Foi solicitado o concurso de todos os governos estaduaes afim de que o emprehendimento se cerque do maior brilho e se extenda a todos os municipios brasileiros. Certo de que v. ex. se empenhará pela realização da Semana do Educação nesse municipio peço-lhe communicar opportunamente a esta directoria o Autorizo resposta até trinta palavras. Cordiaes saudações."

AGGREDIDO A PÁO

Jacy Ferreira, domiciliado á rua Coronel Guimarães s. n., apresentando fractura do cubitus do braço direito foi medicado hontem no Serviço de Prompto Soccorro de Nictheroy. Jacy declarou que fôra victima de uma aggressão a páo, proximo ao seu domicilio.

O posto policial do Barreto, 5º districto de Nictheroy, não teve sciencia do facto.

O collegial foi victima de quéda

O collegial Alcides, de 11 annos de edade, filho de Antonio Soares dos Santos, domiciliado á travessa São Paulo n. 13, victima de quéda, soffreu fractura dos ossos do ante-braço esquerdo. A victima foi medicada no Serviço de Prompto Soccorro de Nictheroy.

Correio Sportivo

TURF

A CORRIDA DE HOJE, NO JOCKEY-CLUB

Luminar, Last Pet, Capuá, Le Roi Noir, Coringa e Assis Brasil no premio Cruz Vermelha

A corrida que hoje se levará a effeito em homenagem aos delegados á III Conferencia Pan-Americana da Cruz Vermelha não será assignalada pela disputa de um classico que desperte attenção, pois o que figura no programma, o premio Paulo Cesar, será corrido "walk-over" por uma das eguas da Coudelaria Paula Machado, cujas inscripções foram ratificadas na ultima terça-feira. Assim, a prova de interesse é a denominada Cruz Vermelha, na qual se vão medir alguns dos bons cavallos que possuimos, como Luminar, Last Pet, que ainda não conseguiu triumphar nas nossas pistas, Assis Brasil, Capuá, Coringa e Le Roi Noir, que acaba de obter uma victoria marcante com mais nove kilos que hoje, mas competindo com adversarios consideravelmente inferiores áquelles com os quaes se vae medir agora. Póde o filho de Beware reproduzir o exito de ha oito dias, mas isso não lhe será facil.

Como mais provaveis ganhadores indicamos os seguintes concorrentes:

Galmita — Mouresco — Lentejoula.
Pendencieiro — Commodoro — Dollar.
Umbará — Alter Ego — Sanguenol.
Zarda — S. Reserva — Itapoan.
Muricy — Mango — Favorito.
L. One — Pum — M. Praia.
Huran — L. Breck — Tarjador.
Luminar — Le Roi Noir — A. Brasil.

A primeira prova será corrida ás 12.45 da tarde.

MONTARIAS E COTAÇÕES

As montarias provaveis e ultimas cotações são as seguintes:

Classico Paulo Cesar — 1.600 metros — 10:000$000.

Cts.		Ks.
—	Tacy — O. Ullôa . . .	56
—	Mairy — Duv. correr .	54

Premio Henri P. Davison — 1.600 metros — 4:000$000.

Cts.		Ks.
40	Mouresco — O. Serra .	53
30	Fingal — M. Telles . .	51
30	Lentejoula — J. Mesquita	58
40	Marfim — G. Costa . .	52
30	São Sepé — S. Batista	56
20	Galmita — A. Silva . .	49

Premio Dr. Ferreira do Amaral — 1.600 metros — 4:000$000.

Cts.		Ks.
40	Dollar — P. Costa . .	56
50	Tracajá — P. Spiegel .	51
40	Pendencieiro — R. Freitas	51
50	Kruppe — I. Souza . .	55
40	Pharaó — H. Herrera .	53
50	Galarim — W. Andrade	51
30	Salvador — L. Meszarros	58
60	Ma'am Cross — O. Serra	49
50	Defence — A. Brito .	49
35	Commodoro — A. Henriques	52
40	Piracicaba — J. Mesquita	56
50	Jaçatuba — G. Costa .	55

Premio Henri Dunant — 1.600 metros — 6:000$000.

Cts.		Ks.
16	Umbará — O. Ullôa . .	55
15	Alter Ego — S. Batista	55
40	Sanguenol — W. Cunha	55
40	Tererê — R. Sepulveda	55
50	Iapó — A. Rosa . .	55

Premio Dr. Getulio dos Santos — 1.600 metros — 4:500$000.

Cts.		Ks.
30	Sem Reserva — O. Ullôa . .	56
30	Tomyrim — G. Costa .	54
40	Zarda — P. Costa . .	54
35	Pendencieiro — R. Freitas	51
35	Cannes — M. Telles . .	55
35	Ouro — A. Rosa . .	51
40	Cartier — A. Brito . .	50
50	Lohengrin — W. Cunha	52
35	Itapoan — A. Silva . .	49
35	Sauhype — J. Mesquita	58

Premio Juge Payne — 1.600 metros — 4:500$000.

Cts.		Ks.
30	Mango — W. Andrade	53
—	Yambi — Não correrá .	58
35	Favorito — H. Herrera	52
22	Muricy — R. Sepulveda	56
50	Ducca — W. Cunha . .	51

Premio Dr. Florence Nightingale — 1.500 metros — 4:000$.

Cts.		Ks.
50	Diablejá — J. Santos .	46
25	Little One — G. Costa .	54
35	Pum! — R. Freitas . .	50
—	Clo — Não correrá . .	48
40	Miss Praia — A. Henriques	54
40	Yuyita — H. Herrera .	57
60	Mudge — L. Benites . .	58
50	Westbourne Rose — S. Bezerra	41
—	Legalista — Não correrá	45
35	Volturetto — P. Costa .	55

Premio D. Anna Nery — 1.600 metros — 4:000$000.

Cts.		Ks.
35	Tarjador — S. Batista .	55
—	Deliciosa — Não correrá	48
25	Lord Breck — W. Cunha	48
40	Astoria — J. Mesquita	52
30	Joker — A. Henriques .	56
22	Zaborim — O. Ullôa . .	54
22	Huran — G. Costa . . .	52

Premio Cruz Vermelha — 2.000 metros — 7:000$000.

Cts.		Ks.
35	Luminar — G. Costa .	58
27	Last Pet — J. Mesquita	54
40	Assis Brasil — A. Silva	50
35	Le Roi Noir — P. Spiegel	49
50	Capuá — W. Andrade .	52
35	Coringa — O. Coutinho	50

DECLARAÇÕES DE FORFAIT

A secretaria da commissão de corridas recebeu até ás 7 horas da noite de hontem, declarações de forfait de Yambi, Clo, Legalista e Deliciosa.

PESAGEM PARA A PRIMEIRA PROVA

A pesagem para a primeira prova está marcada para ás 11,45 da manhã. Os interessados, jockeys e entraineurs, deverão comparecer á respectiva tribuna áquella hora exacta.

A PISTA EM QUE SERA' REALIZADA A CORRIDA

A commissão de corridas deliberou realizar a reunião de hoje na pista de areia.

*

DIVERSAS INFORMAÇÕES

Informa-se que Leguisamo vae realizar uma segunda viagem á Europa

Segundo jornaes platinos Irineo Leguisamo tem em perspectiva nova viagem á Europa. Trata-se, como da primeira vez, de uma viagem de repouso, sendo seu proposito passar uma temporada na Suissa, onde procurará retemperar suas energias, regressando em seguida a Buenos Aires, afim de proseguir em Palermo na sua campanha sem par. O grande jockey uruguayo soffre do mal commum dos profissionaes de sua categoria: o enfraquecimento organico resultante da necessidade de severo regimen para evitar o augmento de peso.

Animaes que mudaram de entraineur na Moóca

Os animaes Effectivo, Mulatillo, Ourives, Pickless e Xylopia, de propriedade do turfman paulista Domingos Cosentino, foram retirados dos cuidados do entraineur Harry Jacklin e entregues aos de Aurelio Olmos.

O reapparecimento na Moóca de um jockey argentino

E' provavel que reappareça na corrida de hoje, no hippodromo da Moóca, o jockey Julio Mollon, montando, entre outros, a egua Canuta, de propriedade do sr. Augusto Affonso Sobrinho.

Um almoço para solennizar a entrega dos premios do Concurso Levis

O nosso collega de imprensa, Isaac Moutinho offerece, hoje, ás 11 horas, no Restaurante Trianon, um almoço aos doadores dos premios do Concurso Levis, seguindo-se a distribuição dos mesmos aos seus vencedores.

Tiro

SPORT CLUB TIRO AO VÔO

No dia 20 do corrente realizou-se no stand da sociedade no Morro de Santo Antonio, um concurso commemorativo á passagem do primeiro anniversario da installação de seu stand naquelle local.

A prova n. 498 denominada "Premio Primeiro Anniversario" de 7 pombos a 24, 26 e 28 metros, dotada de um valioso objecto offerecido pelo presidente Carlos Placido reuniu 11 atiradores. O forte vento provocou uma tiragem irregular, tendo completado a série, o sr. José de Azevedo Couto (24 metros) e Bernardo de Castro (25 metros) e para o terceiro premio empataram em igualdade de condições Harvey Villela (26 metros) e José Fernandes Campos (24 metros) com 6/7.

O desempate foi rapido entre os dois primeiros, Couto perdeu o oitavo, logrando a segunda collocação com 7/8, visto Bernardo de Castro ter abatido o seu, vencendo o objecto com 8/8.

Após barrage sem solução, resolveram dividir o terceiro premio José Fernandes Campos e Harvey Villela com 12/15.

Terminado em data de 20 o primeiro anno em que foram realizados 66 concursos officiaes, 7 torneios [illegible] Club e Junior e 81 exercicios em caracter de disputa, durante o [illegible] associados attingiram a [illegible] de participação em todos esses officiaes realizados, ou sejam 40, para disputa do Campeonato Social, [illegible] para o conhecido atirador Bernardo de Castro que attingiu com o score de 21|268, o resultado de 81,5 % em 44 concursos, que lhe valeu o titulo de Campeão Social de 1935, vencendo o premio de accordo com as disposições geraes. Seguem-se os socios Gabriel Caprio, com 184|236 = 77,9 % em 43 concursos; Gentil França, com 171|232 = 73,7 % em 44 concursos; José Castro, com 182|257 = 70,8 % em 48 concursos.

No proximo domingo dia 29 será realizada a nona disputa da Taça Brasil, da qual são challengers com duas victorias alternadas os socios Gentil França, Bernardo Castro e Mario Clerca, que deverá reunir avultado numero de concorrentes que procurarão evitar que algum dos tres logre uma victoria definitiva.

Athletismo

A COMPETIÇÃO DE PROPAGANDA

Sua realização hoje em S. Januario

Será realizada hoje, sob os auspicios da Federação Metropolitana, a competição athletica de propaganda, aberta a estreantes.

A Commissão Technica do Departamento Autonomo de Athletismo resolveu que poderão concorrer os seguintes estreantes:

— Todos os athletas que nunca tomaram parte em provas officiaes de qualquer entidade.

— Os athletas juvenis de 2ª categoria, que não perderão a sua condição, podendo concorrer a provas que são apenas de propaganda e preparativos.

— Os athletas que só tenham tomado parte officialmente em corridas rusticas.

A competição obedecerá ao seguinte programma:

8.30 horas, 110 metros barr. — Final; 8.40, 75 metros rasos — Preliminar ou semi-final; 8.50 — Arremesso de peso; 9.000 — 1.000 metros rasos — Final; 9.10 — 75 metros rasos — Semi-final ou final; 9.20 — Salto em altura; 9.40 — 75 metros rasos — Final; 9.50 — 3.000 metros rasos — Final; 10.10 — 300 metros rasos — Preliminar, 10.20 — Salto em altura; 10.50 — 300 metros rasos — Final.

Os athletas deverão comparecer no campo do Vasco ás 7.30 horas, para receber os respectivos numeros.

Para dirigir a competição foi escalado o seguinte corpo de juizes:

Arbitro geral: dr. João Correia da Costa; director da chegada: dr. Celio de Barros; juizes da chegada: dr. Mario de Araujo Marques, Emanuel Amaral, dr. Fernando Pinto, Raymundo Honorio e João Argente.

Chronometristas: Domingos Castro Sá Reis, Irineu Chaves, tenente Ciriaco Pereira Lopes Filho e capitão Diario Coelho.

Juizes da saida: Sebastião de Britto; juizes de saltos: Oswaldo Domingues, Alvarino da Fonseca, Henrique Gomes Campos; juizes de Arremesso: Miguel de Britto, Sebastião Esteves Pinheiro, Darcy Radite Guimarães; inspectores: dr. Elmano Cruz, Mario Alvim, Jeronymo Porto Maria, Rubens Costa Maia; informador: Eser Santos.

Aos vencedores, 2º e 3º collocados, serão offerecidas medalhas da Federação.

Football

CAMPEONATO DA CIDADE

OUTROS JOGOS DE HOJE

Serão disputados tres matches hoje, no campeonato da cidade. Partidas que se annunciam interessantes, as de hoje terão por certo boas assistencias.

Entre esses jogos, destaca-se o choque S. Christovão x Vasco, em Figueira de Mello.

AUTORIDADES E TEAMS

As autoridades designadas são estas:

Botafogo x Carioca. — Campo do Botafogo F. C. Primeiros quadros, ás 3,15 da tarde. Representante, dr. Savio Maggioli. Chronometrista, F. Nascimento. Juizes de linha: José Brandão e Manoel Christino.

Segundos quadros, á 1,30. Juiz amador, Antonio Mariano das Neves.

Olaria x Bangú — Primeiros quadros, ás 3,15. Representante, dr. Abilio Silveira de Jesus. — Chronometrista, Arlindo Botelho. Juizes de linha: Arthur M. Lopes e Manoel Silva.

Segundos quadros, á 1,30. Juiz amador, Armando B. Ribeiro.

S. Christovão x Vasco — Campo do S. Christovão A. C. Primeiros quadros, ás 3,15. Representante, tenente Manoel J. Martins. Chronometrista, Alberto F. Reis. Juizes de linha: Jayme Serra e Vilmar Morgado.

Segundos quadros, á 1,30. Juiz amador, Carlos Millistein.

Os teams serão provavelmente os seguintes:

Botafogo — Alberto, Albino e Nariz; Affonso, Martin e Canalli; Alvaro, Leonidas Carvalho Leite, Russo e Patesko.

Carioca — Cesar, Lino e Vianna, Ary, Alcides e Jayme; Oscar, Franklin, Moacyr, Popó e Fantasma.

Bangú — Euclydes, Mario e Sá Pinto; Brilhante, Paulista e Medio; Busa, Ladislão, Manoelzinho, Julinho e Dininho.

Olaria — Ubiratan, Armindo e Italia; Adão, Néca e Alfinete; Maciel, Gago, Augusto, Almeida e Pierre.

São Christovão — Francisco, Mario e Zé Luiz; Pintado, Dodô e Affonso; Vicente, Bahianinho, Hugo, Quintanilha e Carreiro.

Vasco da Gama — Rey, Oswaldo e Italia; Oscarino, Zarzur e Gringo; Orlando, Tião, Luiz de Carvalho, Kuko e Luna.

*

DIVISAO INTERMEDIARIA

As partidas da tarde de hoje

A tabella da Divisão Intermediaria marca para hoje a realização das seguintes partidas:

Zona Sul — Cocotá x Sporting — Local, ilha do Governador. Primeiros quadros, ás 3,15. Juiz, José Pinto Lopes. Segundos quadros, á 1,30. Juiz, Carlos Gomes Filho; representante, do Jardim F. Club.

Viação Excelsior x Portugal. Local, rua José do Patrocinio Primeiros quadros,. Juiz, Carlos Souza Carvalho; representante, do Japoema F. C.

Boa Vista x Jardim — Local, campo do Confiança. Primeiros quadros. Juiz, Victor Flores. Segundos quadros. Juiz, Benedicto Tosta Parreiras; representante, do Sporting Club do Brasil.

Zona Norte — Oriente x Unido Local, rua Aristella, 19. Primeiros quadros. Juiz, Edmundo Martins Gomes. Segundos quadros, Juiz, Francisco Costa. Representante, do Sportivo Campo Grande.

*

*

CAMPEONATO DA LIGA CARIOCA

OS IMPORTANTES ENCONTROS DESTA TARDE

Prosegue hoje a disputa do campeonato da Liga Carioca de Football.

Das tres pratidas marcadas, destaca-se aquella em que America e Fluminense medem forças.

As autoridades para esses encontros são estas:

America x Fluminense — No campo da rua Campos Salles.

Juvenis: juiz, Minotto Cataldo. Chronometrista, Baldomero Carqueja. Juizes de linha: Humberto Thomé, Francisco Azevedo, Vicente Gentil e Euclydes Tristão. Representante, Oscar Carregal. A's 2 horas da tarde, Chronometrista, Kleber de Carvalho.

Profissionaes: Juiz, Casemiro Santa Maria. Juizes de linha, os mesmos dos juvenis. Representante o mesmo dos juvenis. Chronometrista Baldomero Carqueja y Fuentes.

Bomsuccesso x Portugueza — No campo do primeiro.

Juvenis: juiz, Antonio T. Siqueira. Juizes de linha: Horacio de Oliveira, José S. Vianna, Milton Schmidt e Antenor Corrêa. Chronometrista Armando S. Vianna. A's 2 horas da tarde.

Profissionaes: Juiz, Guilherme Gomes. Chronometrista, representante e juizes de linha, os mesmos dos juvenis. A's 4 horas da tarde.

Flamengo x Modesto — No stadium da rua Guanabara.

Juvenis: juiz, Roberto Porto. Chronometrista, Nicoláo Di Tomasso. Juizes de linha, José Cardoso Junior, Hernani Leal, Pedro G. Carvalho e Floravante D'Angelo. Representante o mesmo dos amadores. A's 2 horas da tarde.

Profissionaes: juiz, J. Motta e Souza. Chronometrista, representante e juizes de linha, os mesmos dos juvenis. A's 4 horas da tarde.

*

ALGUNS QUADROS PARA HOJE

America x Fluminense — No campo da rua Campos Salles.

America — Walter, Vital e Cachimbo; Ferreira, Og e Possato; Lindo, Clovis, Carola, Mamede e Orlandinho.

Fluminense — Batataes, Ernesto e Machado; Marciel, Brant e Orozimbo; Sobral, Russo, Romeu, Lara e Hercules.

Flamengo x Modesto — No stadium da rua Alvaro Chaves.

Flamengo — Germano, C. Alves e Marin; Waldyr, Barbosa e Reynaldo; Sá, Caldeira, Cheto, Nelson e Jarbas.

Modesto — Onça. Alfredo e Walter; Cito, Rodrigues e Vavá; Ary, Rodas, Paranhos, Estanislão e Manguelrinha.

Bomsuccesso x Portugueza — No campo da estrada do Norte.

Bomsuccesso — Durval, Ignacio e Fraga; Lamas, Hermes e Claudionor; Demar, Rebolo, China, Cecy e Nelson.

Portugueza — Hale, Juvenal e Dragão; Benevenuto, França e Abreu; Paschoal, Armandinho, Barrilotte, Nelson e Vivi.

*

CAMPEONATO DE AMADORES

Os jogos de hontem

Na tarde de hontem, a Liga Carioca fez proseguir o seu animado Campeonato de Amadores, realizando tres partidas que lograram um publico bastante numeroso.

O jogo principal da rodada foi travado entre

AMERICA X FLUMINENSE

que levou ao campo dos rubros uma assistencia bem elevada.

E' que ambos os clubs estando bem collocados na tabella, faziam questão de vencer esse encontro, para ir de encalço ao leader, o Flamengo.

E ao Fluminense coube a sua melhor parte, pois apezar do equilibrio em que decoreu o jogo, jogou mais, vencendo no final, por 3x1.

O team americano não agiu como era esperado, falhando totalmente o seu ataque.

Os quadros que foram dirigidos por Julio Silva, estavam assim distribuidos:

Fluminense — Dalberto; Neves e Delson; Helio, Guimarães e Luciano; Ary Eloi, Amaury, (1 goal), De More (2 goals) e Manoel.

America — Mauricio; Souto e Lazaro; José, Paulo e Sebastião; Paulo, Gonçalo, Gabriel (Constancio (1 goal). Enio (Ennes) e Armando.

FLAMENGO X MODESTO

No stadium da rua Guanabara, bateram-se hontem á tarde, os teams dos amadores do Flamengo e do Modesto, cumprindo a rodada do returno do Campeonato de Amadores, da Liga Carioca.

O primeiro tempo foi francamente favoravel ao club local, cujo score estava a seu favor, por 6x2, mas no segundo periodo, o club de Quintino, reagiu conseguindo 4 goals, emquanto que o Flamengo fazia mais 2, terminando o encontro a favor do campeão de terra e mar, por 8x4.

O quadro vencedor tinha a seguinte constituição.

Aureo; Lucio e Badu'; Olympio, Geraldo e Tosta; Juca (1 goal) Santos (1 goal) Benjamin (6 goals) Almir e Carlinhos (Waldemar).

BOMSUCCESSO X PORTUGUEZA

O ultimo jogo foi realizado no campo da Estrada do Norte, entre os teams dos dois clubs acima.

Foi um encontro bastante equilibrado, que terminou pela victoria dos leopoldinenses, pelo score minimo, obtido por Bibi.

PLACIDO JOGARA' HOJE PELO AMERICA

O gremio rubro contará hoje, no jogo com o Fluminense, com o concurso do player Placido, que tanto tem dado que falar.

A linha do America, ficará assim constituida: Lindo, Mamede, Carola, Placido e Orlandinho.

O antigo player do Bangu', chegou hontem á tarde, á séde do rubro, tendo assistido o jogo com os amadores.

TAÇA EFFICIENCIA

Com os resultados dos jogos de hontem, é esta a collocação para os de hoje, dos concorrentes á "Taça Efficiencia".

	pontos
Fluminense.	70
Flamengo.	68
America.	66
Bomsuccesso.	27
Portugueza.	20
Modesto.	13

*

S. CHRISTOVÃO x VASCO E AMERICA x FLUMINENSE

Os maiores jogos

O calendario sportivo marca para a tarde de hoje, dois magnificos encontros que estão despertando vivo interesse entre os frequentadores dos nossos campos.

No Campeonato da Cidade, o encontro dos dois clubs da Federação Metropolitana promette um desenrolar interessante, pois a equipe local, tem melhorado bastante, e o Vasco se vencer, não vencerá com a facilidade que pensam os seus adeptos.

E como sempre os jogos travados entre os dois clubs são magnificos, o de hoje não desmentirá.

Na Liga Carioca o encontro America x Fluminense desperta a attenção geral dos seus filiados.

Os rubros estão sem derrota e á frente do lote, a um ponto do seu adversario, que vae disposto a tirar essa pequena differença, pois possue já um magnifico conjunto.

Ambos têm credenciaes para vencer o jogo, e o tricolor quer desforrar-se dos 3x2 do turno, e dahi o interesse que desperta esse jogo.

*

O ALMOÇO DE HOJE

Promovido pelo Club de Regatas do Flamengo, e apoiado por muitos sportmen desta capital, será offerecido hoje ás 11,30 horas da manhã, em Copacabana, um almoço ao sr. Arnaldo Guinle, pelo seu regresso da Europa.

Nesse agape tomarão parte cerca de 500 convivas.

*

O AMERICA VAE INAUGURAR SEUS REFLECTORES

Cariocas x Paulistas o jogo de estréa

O America F. C. vae dotar a sua praça de sports, de um grande melhoramento, com a inauguração na proxima quarta-feira dos reflectores do seu campo.

Iniciando a série de jogos nocturnos, fará realizar nesse dia, um encontro de football, entre um combinado carioca e um team de jogadores de S. Paulo, que se encontram jogando nesta capital. Este match está despertando vivo interesse na cidade.

A REUNIÃO DOS TECHNICOS

Para organizar os dois combinados esteve hontem reunida, sob a presidencia de Mr. Fred Brown a commissão technica da Liga Carioca de Football, composta dos srs. Flavio Costa, Annibal Bastos e Fernando Ojeda.

Sómente faltou o sr. Severino Franco da Silva (Lagarto), que embora esperado não compareceu.

Depois de varias apreciações sobre os jogadores, a referida commissão decidiu escalar o seguinte combinado carioca:

Walter (America), Carlos Alves (Flamengo) e Marin (Flamengo); Zezé (Flamengo), Barbosa (Flamengo) e Claudionor (Bomsuccesso); Lindo (America), Caldeira (Flamengo), Carola (America), Nelson (Flamengo) e Jarbas (Flamengo).

O combinado paulista não ficou approvado em definitivo por depender ainda da palavra de Lagarto, que seria consultado sobre o concurso dos jogadores do Fluminense que formam a maioria do quadro.

Este terá a seguinte organização:

Batataes (Fluminense), Juvenal (Portugueza) e Machado (Fluminense); Ferreira (America), Guimarães (Fluminense) e Orozimbo (Fluminense); Armandinho (Portugueza), Mamede (America), Romeu (Fluminense), Lara (Fluminense) e Hercules (Fluminense).

*

TORNEIO JUVENIL

Hoje, domingo, serão realizadas as seguintes partidas do Torneio Juvenil:

Madureira x Botafogo — Inicio ás 9,30 da manhã. Juiz, José Brandão.

Confiança x Vasco da Gama — Campo do Confiança A. C. Inicio, ás 9,30 da manhã. Juiz, Antonio S. Ferreira.

Bangú x Del Castilho — Campo do Bangú A. C. Inicio ás 9,30 da manhã.

TORNEIO ABERTO JUVENIL

Os jogos de hoje

Sã estes os encontros iniciaes do Torneio organizado pelo C. R. Flamengo, para a manhã de hoje no campo da Gavea.

Match n. 1, ás 9 horas — Olaria S. C. x Rio Negro A. C. Juiz, Luiz Neves.

Match n. 2 ás 10,30 — Juvenil Dias de Barros x Barroso F. C.

*

AOS JUVENIS DO C. R. DO FLAMENGO

Para o jogo official de hoje, contra o Modesto F. C. a direcção dos juvenis do Club de Regatas do Flamengo solicita o comparecimento dos seguintes jogadores, das 12 ás 12,30 horas, na séde do club, afim de seguirem uniformizados para o local do encontro: Alberto, Wilson, Pompeu, João, Malcher, Haroldo, Alacil, Gil, Laurentino, Gualter, Lélo, Bentevengo, Araujo, Zuza, Armandinho, Jayme e Dirceu.

*

PELO C. R. VASCO DA GAMA

A festa de hoje em homenagem á imprensa

Hoje, domingo, será realizado um grande baile em homenagem á imprensa sportiva.

Os preparativos foram magnificos para essa grande festa, tudo faz prever um grande successo. As dansas terão inicio ás 8 horas da noite, terminando á meia noite. Animará as dansas famoso jazz-band.

*

A. A. MOINHO INGLEZ x ESTIVA F. C.

No proximo domingo o forte conjunto da A. A. Moinho Inglez irá a Miguel Pereira, no Estado do Rio, onde disputará uma partida amistosa com o Estiva F. Club, que se vem impondo pelas ultimas actuações desenvolvidas.

Dos teams que têm excursionado a Miguel Pereira, poucos têm voltado com os louros da victoria. Os rapazes da Associação Athletica Moinho Inglez estão confiantes, esperando poder desenvolver uma actuação á altura do adversario.

Polo

TRANSFERIDO O JOGO DE HOJE

Os "Onças" e "Falcões" da Gavea defrontar-se-ão no proximo domingo

Tivemos informações hontem, á ultima hora, de que havido sido transferido, de hoje para domingo p. vindouro o jogo marcado entre as poderosas esquadras dos "Onças e Gaviões", em proseguimento ao Campeonato Interestadual.

A commissão de pólo do Gavea Golf and Country Club assim deliberára em vista de se achar encharcada a magnifica praça de sports da Estrada da Gavea.

Os torcidas do elegante sport ficam, pois, prevenidos de que o jogo de hoje realizar-se-á domingo vindouro.

POR QUE NÃO RESPONDERAM AO DESAFIO?

Logo após a effectivação do ultimo jogo entre os "Falcões da Gavea" e o scratch militar, em que este foi derrotado por 7 x 2, o tenente-coronel Renato Paquet, commandante do 1º R. C. D., interpretando os desejos do poderoso team desse Regimento, lançou verbalmente um desafio ao Gavea Golf, feito em seu gramado.

Até hoje, entretanto, o Gavea Golf não respondeu, se acceitava ou não, o jogo de seu quadro com o 1º R. C. D. Parece que os "Falcões" ficaram receiosos...

O team do 1º R. C. D. estava com muita vontade de desforrar a derrota soffrida pelos seus camaradas da 1ª R. M. Porém, quando será o jogo? Quando a commissão de pólo do Gavea responderá?

Todos estão anciosos pelo prelio.

Remo

OS PATRONOS DA REGATA DO DIA 29

Os patronos da regata promovida pelo C. R. Vasco da Gama no proximo dia 29, na praia de Santa Luzia, são os seguintes:

Max Odorich, Antonio Mario Velloso, dr. Victor de Moraes, Alberto Balthazar Portella, José Victor de Moraes, Alberto Coimbra, d. Avelina Portella, Bento Ribeiro, Rufino Ferreira, Pedro Novaes, Edmundo Fortes e Augusto de Almeida Carvalho.

*

AUGMENTANDO A' FLOTILHA VASCAINA

Serão baptizados hoje 4 novos barcos para a regata do dia 29

Na garage da rua Santa Luzia, serão baptizados hoje 4 barcos adquiridos ultimamente pelo gremio da Cruz de Malta.

Essa solennidade terá logar ás 9,30 horas com grande imponencia. Os barcos e respectivos padrinhos são os seguintes:

"Condor" outrigger a 4 remos. Servirão de padrinhos os srs. Manoel Pereira Ramos e a senhorita Diva Soares.

"Henrique Lagden" double-scull. Terá como padrinhos o sr. Henrique Lagden e exma. senhora.

"Voluvel", double-scull. Será baptizado pelo sr. Apparicio Novaes e Jurandy Portella.

"Supimpa", yole a 8 remos. Servirão de padrinhos o sr. Victor de Moraes e senhorita Nair Fabião.

Após a cerimonia de baptismo o Grupo Aquatico dos Supimpas offerecerá um chocolate aos remadores que vão tripular o "Supimpa" na proxima regata do dia 29.

*

GRUPO "TREM DE LUXO" DO C. R. BOQUEIRÃO DO PASSEIO

E' a 13 do mez vindouro que será commemorado o 11º anniversario de veterano grupo dos nossos centros de canoagem com um "pic-nic" em Paty do Alferes.

O proprietario da Fazenda Manga Larga, offereceu a casa e o lindo parque da Fazenda para os componentes do "Trem de Luxo" e suas familias ahi permanecerem.

A directoria do Grupo tem arrendado um vagão especial que seguirá junto ao trem que parte de Alfredo Maia ás 4.30 horas da manhã.

Serão realizadas varias partidas athleticas e de natação na linda piscina *Fazenda Manga Larga* (de Cima).

TENNIS

As partidas de hoje dos Campeonatos Individuaes do Rio de Janeiro — Os jogos da "Taça Tijuca T. C." — Campeonatos inter-clubs da F. T. R. J.

Nas quadras dos clubs, Country e C. R. Botafogo serão realizadas hoje á tarde mais algumas partidas do certamen individual, cujas disputas promettem agradar, dado o preparo e equilibrio dos concorrentes alistados.

O programma geral dos jogos, é o seguinte:

SIMPLES DE CAVALHEIROS

Nas quadras do C. R. Botafogo — A's 3 horas da tarde:

José de Verda x Alfred Olesen.

DUPLAS DE CAVALHEIROS

Nas quadras do C. R. Botafogo — A's 3 horas da tarde:

José Espinola e Oswaldo Espinola x Vencedores do jogo (Luiz Aguiar e A. Moreira x H. Morrissy e Denis Hallawell).

Nas quadras do Country Club — A's 3 horas da tarde:

H. Soares e R. Ribeiro x Jack Sampaio e J. A. Penido.

E. Bullock e T. Aitken x Vencedores do jogo (Persio Aguiar e Mario S. Ribeiro x John Cabot e M. Hollick).

Nas quadras do C. R. Botafogo — A's 5 horas da tarde:

Eurico Brandão e Ibany Ribeiro x José Verda e Eurico T. Freitas.

DUPLAS MIXTAS

Nas quadras do Country Club — A's 4½ da tarde:

Helena Villar e H. Soares x Vencedores do jogo (sra. Vanderhoeth e F. Hallawell x sra. Bensusan e H. Hollick).

*

CAMPEONATO DA 2.ª DIVISÃO DA F. T. R. J.

As partidas de hoje

Em proseguimento ao campeonato da terceira divisão da F. T. R. J., serão disputados hoje, os seguintes jogos:

TERCEIRA DIVISÃO

C. R. Botafogo x São Christovão — Quadras do C. R. Botafogo.

Germania x Vasco — Quadras do Germania.

Paysandú x G. Allemão — Quadras do Paysandú.

*

"TAÇA TIJUCA TENNIS CLUB"

Os jogos marcados para hoje

Mais duas partidas do torneio por equipes da A. C. D., em disputa da "Taça Tijuca Tennis Club" serão realizadas na manhã de hoje, entre as seguintes turmas:

A's 9 horas da manhã:

Equipe mme. Renan x Equipe mme. Do Vincenzi.

Equipe mme. H. Beltrão x Equipe mme. Oswaldo Siqueira.

*

TORNEIO INTERNO DO THE RIO DE JANEIRO COUNTRY CLUB

Os jogos marcados para hoje

O director de tennis do The Rio de Janeiro Country Club, marcou para hoje mais os seguintes jogos do torneio interno:

Mens Singles (Handicap) — S. Vianna e J. Cabot x Buckowitz e Benzacar.

Mens Doubles (Handicap) — J. Servera e Lowndes x Wagner e Buckowitz.

Mens Singles (Open) — Menezes x E. Freitas.

Mens Doubles (Open) — Mc. Alisten(Gillett x Hollick.

Lowndes e J. Abreu x A. Faria e Willemsen Gill.

Ladies Doubles (Open) — Stas. Verda e Weinschenk x sras. Sodré e Hardy.

Dunhofer e Dunhofer x Bensusan e Vanderhorst.

Mixed Doubles (Open) — Sodré e Pernambuco x Faria e Cabot.

Joppert e Penido x Peurson e Freitas.

Mixed Doubles (Handicap) —

Verda. e Verda x Dunhofer e Lowndes.
Neele e Bensusan x Silveira e Penido.

CAMPEONATOS INDIVIDUAES DO RIO DE JANEIRO

Os jogos realizados hontem

Tiveram proseguimento hontem á tarde, em diversas quadras dos clubs filiados a F. T. R. J., os jogos dos campeonatos individuaes do Rio de Janeiro, que com bastante animação vem sendo disputados.

Os resultados de hontem foram os seguintes:

SIMPLES DE CAVALHEIROS

John Cabot venceu Roberto Vasconcellos por 3x0 (6x2, 6x3 e 6x4).

DUPLAS DE CAVALHEIROS

H. Morrissy e D. Hallawell venceram Luiz Aguiar e A. Moreira por 3x1 (6x3, 3x6, 6x4 e 6x4).

João Tovar e J. Chacon venceram G. Menezes e Ruy Lowndes por 3x0 (6x4, 6x3 e 6x4).

John Cabot e M. Hollick venceram Persio Aguiar e Mario Ribeiro por 3x0 (6x0, 6x0 e 6x2).

Ruy Ribeiro e H. Soares venceram A. J. Penido e Jack Sampaio por 3x1 (6x0, 6x3, 3x6 e 6x3).

TORNEIO DE SIMPLES NO TIJUCA TENNIS CLUB

O unico jogo do torneio de simples de cavalheiros do Tijuca, realizado hontem, registrou a victoria de F. Brilhante contra Roland Souza por 3x1 (6x3, 4x6, 6x2 e 6x3).

SERA' INICIADO HOJE O TORNEIO DE CLASSES DO CANTO DO RIO

Com elevado numero de concorrentes, o Canto do Rio dará na manhã de hoje, inicio ao torneio de classes, que é disputado nesse gremio annualmente.

Aguardado com muita animação entre os associados do club de Nictheroy, o torneio de classes, tem marcado para o dia de hoje, os seguintes jogos:

A's 8 horas da manhã — Quadra n. 1 — Conrado Van Erven x Paulo Frumencio.

A's 8 horas da manhã — Quadra n. 2 — A. Gentil Souza x Alexandre Moraes.

A's 9 horas da manhã — Quadra n. 1 — Victorio Ribeiro x Persio Aguiar.

A's 9 horas da manhã — Quadra n. 2 — A. Villemor Amaral x Claudio Brandão.

A's 10 horas da manhã — Quadra n. 1 — Marchilles Scorzelli x J. Barros Vasconcellos.

A's 10 horas da manhã — Quadra n. 2 — Alberto x Amilcar Laureano.

A's 3 horas da tarde — Quadra n. 1 — Eurico Brandão x Anthar Porto.

A's 3 horas da tarde — Quadra n. 2 — Jader Bittencourt x José T. Freitas.

A's 4 horas da tarde — Quadra n. 1 — Luiz Oliveira x Mario Ribeiro.

A's 4 horas da tarde — Quadra n. 2 — Oswaldo Bustamante x Antonio Ferreira.

A's 5 horas da tarde — Quadra n. 1 — Arnaldo Azevedo x Mario Alves da Costa.

O departamento de tennis previne aos associados que a falta sem aviso prévio de 12 horas, importará em perda Walk-Over.

TORNEIO AMERICANO DE SIMPLES COM PARTIDO SECRETO NO CLUB CENTRAL

A segunda parte desse torneio, que foi prejudicada pelo mau tempo, o que não permittiu a sua realização domingo ultimo, será cumprida na manhã de hoje, com inicio ás 7 ½ da manhã.

Tomarão parte nos jogos de hoje, os seguintes tennistas:

W. Damazio, F. Taves, P. Pimentel, J. Sohsten, A. Saramago, E. Damazio, A. Vieira, A. Villemor, A. Odebrecht e A. Perrenoud.

O vencedor desse grupo disputará a final contra O. Saramago.

O ENCERRAMENTO DOS TORNEIOS DO RIO CRICKET

As partidas de hoje

O Rio Cricket A. A. na tarde de hoje, encerrará nas suas quadras, em Nictheroy, as partidas finaes dos campeonatos internos transferidas de domingo ultimo.

Na prova de simples de cavalheiros, H. Morrissy disputará com Pratt o titulo de campeão do club, match esse aguardado com justificado interesse.

Tambem será disputada a final de duplas (handicap) entre Saramago e Harman x Mac Cay e Triebach.

Depois da realização desses jogos, serão distribuidos os premios aos vencedores dos diversos torneios.

TORNEIO DE CLASSES DO S. CHRISTOVÃO A. C.

As partidas de hoje

Pelo departamento de tennis do São Christovão A. Club, foram marcados para hoje, em continuação ao torneio de classes, os seguintes jogos:

A's 9 horas da manhã — Quadra n. 1 — Olavo Cruz x Alvaro Cunha.

Quadra n. 2 — Vencedor do jogo (A. Corrêa x F. Marum) x Vencedor do jogo (L. Teixeira x A. Macedo Rocha).

"TAÇA CLUB CENTRAL"

Na proxima quarta-feira, 25, terão inicio os jogos entre os clubs Rio Cricket x Central, em disputa desta taça.

Será a terceira disputa realizada, tendo vencido no primeiro anno o Club Central e no anno passado o Rio Cricket, actual detentor do tropheu. Este anno a regulamentação foi alterada com a desistencia do Yacht Club. Os jogos promettem ser equilibrados, pois jogarão apenas os quatro melhores tennistas de cada club.

Serão jogadas cinco partidas, sendo quatro de simples e uma de duplas de cavalheiros. Os jogos serão na quarta, quinta e sexta-feiras, proximas, ás 8,45 da noite, nas quadras illuminadas do Club Central, á praia de Icarahy.

TORNEIO DE SIMPLES COM PARTIDO SECRETO

Nas quadras do Club Central será disputado hoje, domingo, á 1 ½ da tarde, este torneio pelo grupo B, cujos jogos foram adiados do domingo passado. Jogarão dez tennistas do Club Central, W. Damazio, J. Sohsten, P. Pimentel, A. Vieira, A. Odebrecht, A. Villemor, A. Perrenoud e E. Damazio.

A FEDERAÇÃO PAULISTA DE TENNIS VAE TOMAR UMA ATTITUDE, AMANHÃ, SOBRE A ACTUAL SITUAÇÃO DO TENNIS BRASILEIRO

A directoria da Federação Paulista de Tennis convocou para amanhã, á noite, uma reunião de todos os clubs a ella filiados afim de tomar uma attitude sobre a situação do tennis brasileiro.

Os estatutos da Confederação Brasileira de Desportos já podem ser reformados, visto ter terminado o prazo de estagio.

A opinião dominante é de que a C.B.D. tem que cumprir o que prometteu, dando maior autonomia aos sports especializados. Não se trata de uma exigencia politica, mas sim necessaria ao progresso de qualquer sport.

O pensamento da F.P.T. já é conhecido, pois ha seis mezes que ella traçou o seu programma em uma, e aposta do emancipação do tennis, de accordo com as negociações entaboladas com os dirigentes da Federação de Tennis do Rio de Janeiro.

O caso do tennis carioca, que estava aparentemente solucionado de volta, assim, a preoccupar o scenario sportivo.

Basketball

OS ULTIMOS JOGOS DO CAMPEONATO CARIOCA DE BASKETBALL

Tres jogos foram realizados ante-hontem, sendo dois na L. C. B. e um no F. M. D.

Os encontros da primeira foram estes:

FLAMENGO X AMERICA

Rink da rua Alvaro Chaves. — 2os. teams — Flamengo 33 x 21. 1os. teams — 1º tempo — Flamengo, 18 x 9. Final — Flamengo, 44 x 21.

Team e cestas:

Flamengo — Waldemar, Pereira (1); Haroldo (9); Pilla (12) e Martinez (22) — Pelanca, Radamés, Pareto, Amorim e Paiva.

America — Sebastião (2) e Orlando (2); Elpidio (7) e Pimenta e Camillo — Adilio.

Arbitro — Arno Frank.

Fiscal — Jorge Martins.

TIJUCA X VILLA ISABEL

Gymnasio da rua Conde Bomfim. 2os. teams — Tijuca, 31 x 23. 1os. teams — 1º tempo — Tijuca 19 x 13. Final — Tijuca 37 x 29.

Teams e pontos:

Tijuca — Peralta (4) e Bahiano (6), Celso (4) Lucy (10), Léo (10) — Simões (3).

Villa — Gradim e Garcia (4); Walter (17), America (6) e Albino (2).

Juiz — Alvaro Affonso; fiscal — Edison Mitrano.

MACKENZIE X BOTAFOGO

Devido ao máo estado do campo, este jogo foi transferido para a noite de hontem.

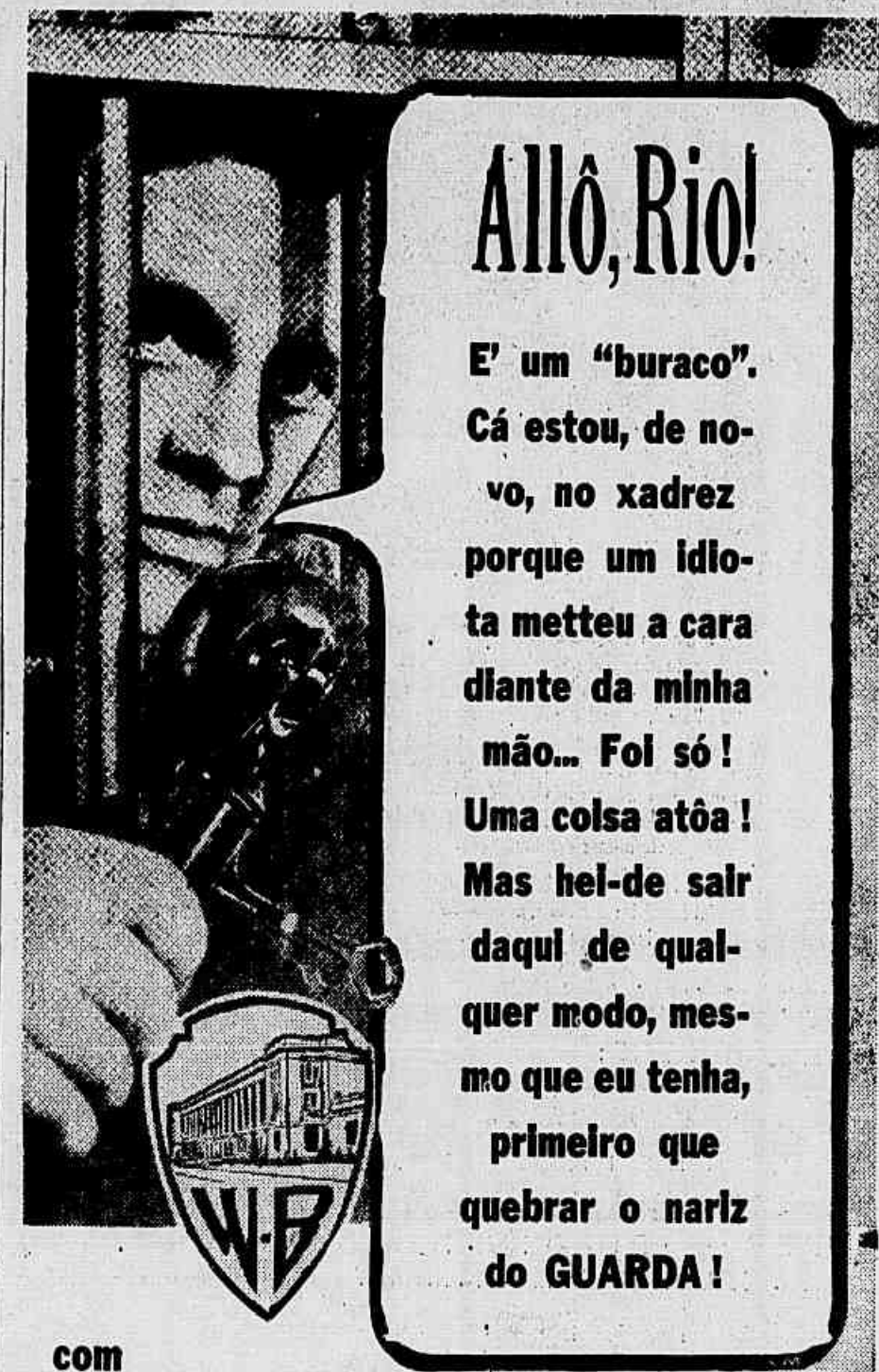
NA F. M. D.

S. CHRISTOVÃO X ICARAHY

Rink da rua Figueira de Mello. 2os. teams — S. Christovão, 40 x 4. 1os. teams. 1º tempo — S. Christovão 19 x 3. Final — São Christovão — 32 x 17.

Teams e pontos:

S. Christovão — Alberto (6) e Violão; Mario (4), Fabilo e Jayme (12).

Icarahy — Carlinhos (10) e Ferreira (1); Gastão, Morone (4) e Anchieta (2).

TERMINOU O TORNEIO DOS SUPIMPAS

Com a realização dos encontros entre o "Diario Carioca" x "O Globo" e "Vanguarda" x "A Noite", terminou o torneio de basket-ball promovido pelo Grupo dos Supimpas, do C. R. Vasco da Gama.

Saiu vencedor o quadro d'"A Noite", contra "Vanguarda", tornando-se dessa fórma o campeão.

NO BOQUEIRÃO

O Club de Regatas Boqueirão do Passeio jogará hoje, dia 22, na ilha das Cobras, com os quadros de basket-ball do Regimento de Fuzileiros Navaes.

Para esses prelios o Boqueirão pede o comparecimento dos jogadores abaixo, na séde do club, ás 8 horas em ponto.

1º team — Jocelyn — Bahianinho — Satyro — Julio — Fróes — Vidal — Areno — Aladino e Adalberto.

2o team: — Teixeira — Rosas — Motta — Ary — Moreia — Astuto — Gervazoni — Apolinario e Gleck.

Box

NOVA DERROTA DE HORACIO VELHA

Lisboa, 21 (Havas) — O boxista francez Kid Janas, campeão de França, bateu por pontos o pugilista portuguez Horacio Velha.

Escotismo

O CONSELHO METROPOLITANO FALA

A SUA PALAVRA É UM PROTESTO DE SOLIDARIEDADE AO "CORREIO DA MANHÃ"

O escotismo pratico: o Grupo Modelo, da A. B. E., no pico de Jaraguá

O sr. José de Souza Sobral, presidente do Conselho Metropolitano de Escoteiros esteve comnosco hontem e fez questão fechada que soubessemos da solidariedade incondicional de todos os chefes escoteiros pertencentes a essa possante entidade, testemunhando assim, ao "Correio da Manhã" a velha sympathia e o apreço com que as nossas palavras têm sido recebidas em toda parte.

Parece estranho, que registremos essa *solidariedade em massa* de uma das entidades filiadas á U. E. B., á campanha do "Correio da Manhã".

O motivo, porém, não é bem conhecido e vamos dizer porque estamos recebendo essas demonstrações de solidariedade.

Ha tempos, nós que sempre apoiamos e incentivamos a obra da U. E. B., divergimos della, a respeito da escolha de um chefe para uma determinada commissão. Falamos porque assim pensavamos. Dissemos que tinhamos recebido diversos e successivos telephonemas, e cartas, de alguns chefes escoteiros que em termos vehementes criticaram a escolha feita pela U. E. B.

Ora, o "Correio da Manhã", em tal occasião, sem qualquer "parti pris", nada mais fez que ser o porta voz dessas opiniões que nos foram manifestadas, divulgando notas sem atacar a honorabilidade de quem quer que fosse e apenas esclarecendo que havia innumeros pontos de vista em contraste com o que decidiu a entidade maxima.

Isso bastou, para que espiritos de ha muito prevenidos e isolados, tentassem criar uma opinião contraria ás nossas attitudes e até tentando jogar-nos frente a frente de um Conselho de Honra na U. E. B. como se fossemos reprobos no movimento.

Dada a nossa missão nestas columnas absolutamente independentes, não pudemos attender aos convites feitos para que nos submettessemos a esse injusto Conselho. Tomamol-o como a mais forte das injustiças contra nós praticadas no movimento, quando no entanto, em sã consciencia, sabiamos que, de ha muito, outros espalhavam aos quatro cantos, informações que reforçavam a nossa attitude!

Nessas condições, era melhor que muito antes de nós, a U. E. B. procurasse apurar o que esses chefes e escoteiros propalavam. Mas, tanto era prevenção de alguns apenas, que o temporal desencadeou sobre a nossa pessoa. Não havia, no momento, quem melhor servisse. Nós preferimos calar. Aguardar que o tempo, por si neutralizasse tudo!

Até uma carta, assignada por um hypothetico *C. A. Torres*, attribuiram-nos a autoria!

Antes, entretanto, que qualquer defesa articulassemos, a Federação Evangelica, leaderada pelo seu presidente, dr. Euclydes Deslandes, insurgiu-se contra a injustiça! Escreveu ao dr. Affonso Penna dizendo o seu ponto de vista.

Outros vieram ao "Correio da Manhã" para pessoalmente reaffirmarem o seu apreço ao nosso trabalho, encorajando-nos.

Agora, o Conselho Metropolitano, um conjunto brilhante de tropas escoteiras desta capital, pelo seu presidente, e como a F. E. E. B., *unanimemente* testifica a sua solidariedade!

Companheiros, muito obrigado! Vocês no futuro, com o tempo, quando ficarem esclarecidos todos os pormenores deste caso, mais uma vez hão de reconhecer a lisura, a elevação e a segurança do que tem feito o "Correio da Manhã", e saberão, que dentro desta casa, uma só coisa se deseja: é que o escotismo nacional, seja escotismo, forte, extenso e respeitado!

REUNE-SE AMANHÃ A F. E. E. B.

Amanhã, ás 3 horas da noite, em sua séde, reune-se a Federação Evangelica de Escoteiros do Brasil, afim de tratar de diversas questões relativas ás suas actividades.

THE ST. LOUIS KID

JOGOU, PELA JANELLA, DEZ CONTOS EM JOIAS

Por descuido

A' delegacia do districto compareceu hontem o dr. Bento Amaral Martins, communicando ao commissario Costa Leite o seguinte:

Uma pessoa da familia do declarante, que seria, no caso, a sua propria mãe, tendo, de uma das janellas da casa em que reside, á rua Candido Mendes n. 208, sacudido uma peça de roupa que a veneranda senhora julgara humida, não reparou que, a uma das dobras do tecido, se occultavam varias joias e, ainda, a importancia de 1:900$000 em dinheiro, alli deixados pela propria genitora do dr. Bento Martins.

Ao sacudir pela janella, a sobredita peça, foram projectados no espaço, as joias em questão, e, com ellas, a referida quantia. Depois percebendo o que occorrera, a senhora mandou, logo, uma pessoa da casa recolher, na rua, as joias e o dinheiro, sabendo, então que alguem, mais lesto, tudo recolhera, desapparecendo.

As joias constam de uma pulseira de platina cravejada de brilhantes, um par de bichas de platina com brilhantes, um annel com brilhantes, uma pulseira de ouro e um broche com brilhantes tudo no valor de 10 contos de réis.

O dr. Bento Martins declarou que gratificará generosamente a pessoa que devolver as joias.

Para tentar o record Londres - Cabo

Londres, 21 (Havas) — O aviador Campbell Blanch partiu ás 16 horas e 10 minutos do aerodromo de Hatfield para a Cidade do Cabo.

O conhecido piloto pretende estabelecer o record do percurso Londres-Cidade do Cabo, ida e volta.

Installou-se o Conselho Nacional de Educação

Uma moção de applausos pela elaboração do traçado da Universidade Nacional e do Plano Nacional de Educação

Installaram-se hontem, á tarde, sob a presidencia do sr. Gustavo Capanema, os trabalhos do Conselho Nacional de Educação.

Abrindo a sessão, o ministro da Educação e Saude Publica deu posse a novos membros do Conselho e aos antigos que foram reconduzidos, saudando-os com palavras de louvor e confiança. Em seguida, foi reeleito vice-presidente daquelle alto instituto do ensino o professor Reynaldo Porchat, o qual, após agradecer a prova de confiança dos seus collegas, propoz uma moção de congratulações e applausos ao ministro da Educação pela iniciativa da organização do traçado da Universidade Nacional e pelo acerto e intelligencia com que está conduzindo os trabalhos preliminares da elaboração do Plano Nacional de Educação. A proposta do professor Porchat, acolhida com unanime sympathia, foi approvada por acclamação.

LIGAÇÃO RODOVIARIA AREAS - SUL DE MINAS

Appello ao presidente da Republica e ao Congresso Nacional

O Automovel Club do Brasil, attendendo aos anseios das populações de ricas e prosperas zonas brasileiras, é para dar cumprimento a uma das suas principaes finalidades, que é o desenvolvimento de rodovias no paiz, vem pleiteando a construcção de uma rodovia que ligue Areias ao Sul de Minas. Ainda, hontem, o Automovel Club do Brasil dirigiu um telegramma aos srs. Getulio Vargas, presidente da Republica, Antonio Carlos, e Raul Fernandes, presidente e leader da maioria da Camara dos Deputados, solicitando-lhes a sua boa vontade e sympathia para a approvação do projecto que se acha em 3ª discussão nessa Camara, concedendo o auxilio necessario á construcção da importante rodovia — Areias — Sul de Minas.

O telegramma a que nos referimos assim está redigido: "O Automovel Club do Brasil pede venia para solicitar a boa vontade e sympathia de v. ex. para approvação, no Congresso Nacional, do projecto de auxilio á construcção da estrada de rodagem Areias — Sul de Minas, ligação esta importantissima que interessa os Estados de Minas, São Paulo e Rio de Janeiro, e que muito beneficiaria varios centros urbanos e economicos zonas agricolas, sob os pontos de vista economico, turistico e social. — Respeitosas saudações. — *Miranda Jordão*, presidente; *Nelson Pinto*, secretario geral; e *Armando de Godoy*, presidente da Commissão Technica."

Vae proceder a um exame de escripta no 2º R. A. M.

O general Collatino Marques, que preside a um inquerito policial militar, communicou ao chefe do Departamento do Pessoal do Exercito haver designado o major intendente Valerio Braga, professor da Escola de Intendencia, para, como perito, examinar a escripturação do 2º Regimento de Artilharia, devendo, para esse fim, comparecer no dia 24 do corrente ao seu Q. G., afim de ser compromissado.

CORREIO DOS ESTADOS

MINAS GERAES

A FUNDAÇÃO DAS SOCIEDADES COOPERATIVAS NO ESTADO

Bello Horizonte, 19 de setembro (Do correspondente) — A fundação das sociedades cooperativas representa em todos os centros de trabalho uma das mais felizes iniciativas postas em pratica pelas classes productoras no sentido de se apparelharem convenientemente para o incremento e expansão de suas actividades.

Como força de cohesão e defesa de interesses communs, em que o menor associado é favorecido pelos beneficios decorrentes da organização cooperativista, auferindo vantagens que não conseguiria isoladamente, taes associações representam um factor providencial de incentivo e protecção, principalmente dos pequenos productores, orientando-os para o melhor caminho a seguir na realização do trabalho, facilitando-lhe o credito e a acquisição de machinas e outros artigos necessarios a cada exploração, promovendo o transporte da producção e sua melhor collocação nos mercados, defendendo, afinal, em favor do productor, uma grande margem de lucros que, em outras circumstancias, seria absorvida pelos intermediarios.

Infelizmente a fundação das cooperativas não tem tido em nosso Estado a expansão que seria de desejar-se e tanto quanto reclamam as necessidades do nosso fomento economico. E esse retrahimento não tem absolutamente razão de ser não só por isto, como ainda porque as poucas sociedades desse genero fundadas em Minas, vêm tendo os melhores resultados e proporcionando aos seus membros os maiores beneficios.

E' o que se póde francamente affirmar em relação, por exemplo, á Cooperativa Agricola Guaxupé, sociedade fundado em 1932, por um grupo de agricultores intelligentes e progressistas da importante cidade de que tirou o nome, Sul de Minas, e cujo relatorio referente ao exercicio de 1934 nos foi fornecido em copia obsequiosamente offerecida pelo seu digno superintendente sr. J. R. Dias Maciel.

Composta de productores de café de que é o municipio de Guaxupé uma das zonas mais ricas do Estado, produzindo os afamados cafés finos do Sul de Minas, de grande acceitação nos mercados estrangeiros, esta Cooperativa foi fundado com o capital inicial de 300:000$000, com oscillações para 520:500$000 em 1933 e 504:800$000 em 1934, tendo como principal associado o Instituto Mineiro de Café, que subscreveu a quota de 300 contos. Os demais socios componentes são em numero de quarenta e cinco, perfazendo com suas quotas o capital em gyro.

Durante o ultimo exercicio realizou a Cooperativa operações no total de 2.805:862$020, em todas as carteiras, de accordo com a seguinte discriminação: de penhor agricola, 128:250$000 de titulos descontados — 434:913$000; em conta corrente garantida — réis 555$220.

Com o maior prazer acolheremos nesta secção todas as correspondencias que nos forem remettidas evitando-se quanto possivel os commentarios de ordem politica. Os originaes deverão vir devidamente authenticados e datados, sendo as assignaturas dos correspondentes apenas para uso desta folha. Tambem nos poderão ser enviadas photographias cuja divulgação os autores das correspondencias julguem opportuna.

As correspondencias deverão ser encaminhadas á gerencia desta folha com o seguinte endereço:

"ADMINISTRAÇÃO DO "CORREIO DA MANHÃ" — CORREIO DOS ESTADOS — Rua Gonçalves Dias, 5 — RIO DE JANEIRO."

ESTADO DO RIO

O AUGMENTO DOS VENCIMENTOS DO PROFESSORADO FLUMINENSE

Nova Iguassú, 19 de setembro (Do correspondente) — Publica o "Correio da Lavoura" o seguinte:

"Acaba de chegar ao nosso conhecimento que a Federação dos Professores vem de iniciar uma grandiosa campanha em pról do augmento dos vencimentos do professorado fluminense.

Para o bom exito do movimento, no intuito de conseguir uma boa articulação, endereçou ella uma carta circular a todos os interessados, onde expõe os pontos basicos das reivindicações pleiteadas:

Vencimentos minimos de trezentos mil réis, ao fim de dez annos de serviço, quatrocentos e cincoenta mil réis, ao fim de vinte annos, seiscentos mil réis.

Pela modestia da pretenção, pela visivel insignificancia do que almejam — se levarmos em conta os ordenados dos outros funccionarios nada mais justo que a causa por que se bate o professorado fluminense.

A simples enunciação dos pingues vencimentos recebidos pelos professores primarios, ridicula gratificação com que se remunera uma das mais nobres missões justifica plenamente a presente cruzada e serve de solido argumento para seu completo exito.

Um mestre escola no Estado do Rio no estagio inicial de sua carreira percebe 90$000 ou réis 120$000!...

Mais ainda, ao fim de trinta annos de serviço, isto é trinta annos de ingentes esforços e canceiras, encerrando-se a carreira, percebe — quando chega a director de grupo escolar — o ridiculo ordenado de quatrocentos mil réis.

E' incrivel, é mesmo de pasmar!

Só um descaso criminoso, só um desamor completo pela educação efficiente da infancia explica a mesquinharia com que se remunera o professor primario de nossa terra.

Deante de tão chocante realidade, convictos da justiça da causa do professorado primario, lastimamos sinceramente que os poderes publicos não tenham olhado com mais carinho essa classe de esforçados servidores, valiosos obreiros do progresso de um povo digno portanto de melhor sorte.

Um bom termo á sympathica cruzada são os votos que por ser de inteira justiça aqui consignamos".

— No dia dez do corrente, festejou suas bodas de prata o estimado casal, Moacyr Nogueira — Herondina Nogueira.

A's nove horas da manhã desse dia festejado, na matriz da cidade, missa em acção de graças pela data feliz, emquanto magnifica orchestra sob a regencia do sr. Castão Costa, executava trechos musicaes do acto religioso. Viam-se, no templo do culto catholico, todos os parentes do casal, em harmonia christã com innumeras pessoas amigas e de prestigio social, nesta cidade.

A nota elegante e da belleza porém, constituiu-a certamente o baile que se realizou na residencia do sr. Moacyr Nogueira á noite. O repertorio excellente de uma "jazz" de gentis, delicou durante horas de alegria intensa, a todos os pares. Deixou, mesmo na alma dos romanticos, um suspiro de saudade... A disposição dos presentes, foi posto um buffet com fartura de doces e liquidos.

Então repetiam-se a todo instante, as gentilezas do casal feliz e dos seus filhos, orgulhosos do lindo successo da sua festa.

O "Correio da Manhã" e da "Lavoura" agradece as deferencias dispensadas aos seus representantes.

— Conforme era anciosamente esperado, circulou o numero especial com que "A Critica" commemorou o inicio de seu oitavo anniversario.

A apresentação do alludido numero excedeu á expectativa. Sua feitura em formato de revista, constituindo elegante e luxuosa edição de sessenta e quatro paginas em papel "couché" ornada de vistosas illustrações e repleta de cuidada collaboração é o attestado vivo do apurado gosto de seu director e de seus auxiliares, e honra sobre-maneira a imprensa iguassuana. Assim nos expressando temos plena certeza de que estamos fazendo inteira justiça á digna collega.

ALGUMAS CRITICAS SOBRE "CASTA DIVA"

"A NAÇÃO" 17-9-35:

Se do film "Casta Diva" se quiz fazer uma pedra preciosa a ser engastada no diadema de homenagens para commemorar o centenario de Bellini, o que se obteve foi, talvez, a mais rutilante gemma desse joia, pois que "Casta Diva" vale, como arte e belleza, por todo esse diadema.

"CINE COMOEDIA" — Paris 3-5-35:

Não tenho palavras para elogiar este divino film. Quizera saber escrever tão bem, como bem souberam fazer este film. — Jean Pierre Liausu.

"SUNDAY CHRONICLE", Londres, 16-6-35:

"Casta Diva" é um film tão sublime pela sua musica, que se o pode assistir fechando os olhos, para ficar estasiado.

"GAZETA DE NOTICIAS" 17-9-35:

"Casta Diva" — um novo "chef d'oeuvre". A melhor actuação de Martha Eggerth até hoje, na tela. Será definitiva de successo a sua apresentação no Brasil a exemplo do que tem acontecido na Europa e na America.

O PAGAMENTO AO PESSOAL DA GUERRA DE DIFFERENÇA DE VENCIMENTOS

Terá inicio amanhã, ás 8 horas, no Thesouro

A Pagadoria do Thesouro Nacional iniciará na sua séde á avenida Rio Branco, amanhã, segunda-feira, das 8 ás 10 horas da manhã, o pagamento das vantagens do art. 73, de lei n. 4.032, na fórma do despacho do ministro da Fazenda aos operarios, mensalistas, etc. do Ministerio da Guerra, obedecendo ás ordens das respectivas folhas, a saber:

Directoria do Material Bellico — José Teixeira de Araujo, Domingos José Ferreira, José Joaquim Ferreira Rodrigues, Antonio da Silva Lucas e Manoel Francisco Mendes, serventes.

Deposito Central do Material Bellico e Paiol do Mattoso — José Vieira, ferreiro; Eduardo Machado de Britto, carpinteiro; Antonio Esteves, pedreiro; Tertuliano Nogueira, Eduardo Francisco de Oliveira, Antonio Barreto, Orminda Affonso Esteves, Victor Manoel dos Santos, João Braga de Miranda, Sebastião Candido, Joaquim Fagundes, João Rosa dos Santos, Elyseu de Almeida Miranda, Marcolino Francisco da Costa, Agostinho Saraiva, Julio Mendes, José Alves do Nascimento, Arthur Bandeira da Silva, Luiz Leopoldo Vianna, João Ribeiro de Oliveira, José Gomes, Martim Gomes, Waldemar Carvalho, Luiz Franco de Andrade, Antonio Estulano da Silva, Antonio Nogueira da Silva, Affonso Pinto de Oliveira, Luiz Amora, Jorge dos Santos, Antonio Geraldo, Humberto Nepomuceno, Alfredo Bellarmino, João Lorena, José Jeronymo da Silva, Publio Fernandes, João Francisco de Deus, Benedicto da Silva, José Antonio das Neves, José Mathilde, Arnaldo Jorge dos Santos, João Marciano de Lima, Joaquim de Sant'Anna, Antonio da Silva, João Pereira e Edgard Waltz, trabalhadores.

Os interessados deverão trazer para os competentes recibos as estampilhas de seiscentos réis para as quantias até um conto de réis e mais o sello de duzentos réis da Educação, e de um mil réis para as importancias superiores a um conto de réis e mais o sello de duzentos réis da Educação.

Os interessados deverão trazer tambem suas carteiras para a devida identificação no acto de firmar o recibo.

SERA' LEVADO HOJE A EFFEITO, NA QUINTA DA BOA VISTA, A FESTA DA PRIMAVERA

Em beneficio da creação de um fundo de assistencia alimentar aos escolares

Realizar-se-á hoje, de 1 ás 6 horas da tarde, na Quinta da Bôa Vista, o grande festival promovido pela Associação de Professores Primarios, em beneficio da criação de um fundo de assistencia alimentar aos escolares e construcção da Casa do Professor.

A commissão organizadora dessa festa, em sua ultima reunião, tomou as seguintes deliberações, para cuja applicação já providenciou junto ás autoridades federaes e municipaes:

a) — Quaesquer vehiculos a serviço da Festa da Primavera, pódem trafegar no domingo, a quaesquer horas, munidos, porém, de uma licença especial, que foi fornecida hontem, 21 do corrente, pela Commissão Central, na séde da Associação dos Professores Primarios. b) — Antes do inicio da festa, as pessoas que estiverem a serviço da mesma, só poderão entrar na Quinta, os funccionarios municipaes, mediante apresentação da carteira funccional; as demais pessoas devem apresentar autorização firmada por um director de escola. c) — No local da festa e nas suas immediações só será permittida a venda de ingressos nas bilheterias da Commissão Central. A policia fará apprehensão dos ingressos encontrados em mãos dos infractores dessa determinação. d) — Não será permittida a venda de bebidas alcoolicas. e) — Será adoptada a tabella de preços maximos dos principaes comestiveis e bebidas, já distribuida á superintendencia.

Ao programma de diversões infantis, de que constam dansas, batalha de flores, exhibição de palhaços, clowns, ventriloquos, cantores regionaes, etc., para maior brilhantismo da festa, a Commissão Central acaba de accrescentar mais um numero de real interesse popular.

E' que combinou com a direcção do prestito allegorico organizado em commemoração ao dia da Patria e que, por máo tempo ainda não pudera sair, a sua grandiosa exhibição na Quinta da Bôa Vista, no dia do festival, ás 4 horas da tarde.

O cortejo, em cuja execução trabalharam artistas laureados pela Escola de Bellas Artes, será dirigido pelo sr. Romeu Arêde, e obedecerá á seguinte ordem:

1 — Batedores da Inspectoria do Trafego sob a chefia do fiscal Canuto, em 1° uniforme. 2 — Enorme banda de clarins do Exercito ou da Policia, em 1° uniforme, puxará o cortejo. 3 — Batalhão de escoteiros de N. S. da Gloria, do Club dos Democraticos, montando guarda á allegorica civica. 4 — Deslumbrante allegorica civica, trabalho de arte primoroso, de consagrado artista brasileiro Jayme Silva, toda ella vasada em motivos patrioticos. 5 — Carro conduzindo o pavilhão nacional, devidamente escoltado e com escoteiros em permanente continencia. 6 — Carro conduzindo a Federação dos Grandes Clubs Carnavalescos. 7 — Diversos carros com familias dos socios e directores do Club Pierrots da Caverna. 8 — Innumeros carros com familias dos socios e directores do Club Congresso dos Fenianos. 9 — Banda de musica montada, abrindo a segunda parte do cortejo. 10 — Carros do Club dos Democraticos, com directores, socios e familias. 11 — Dezenas de carros conduzindo familias dos socios e directores do Club Tenentes do Diabo. 12 — Carros numerosos conduzindo as representações da Federação das Pequenas Sociedades, familias e socios. 13 — Carro conduzindo as armas da Republica, pintadas nas duas faces. 14 — Banda de clarins montada, fechando o cortejo que terá grande extensão. 15 — Bandas de clarins e de musica, fechando o cortejo.

III CONFERENCIA PAN-AMERICANA DA CRUZ VERMELHA

Estarão de regresso na terça-feira os delegados que partiram para São Paulo

Partiu hontem para S. Paulo o primeiro grupo de delegados, que vão em visita á grande capital paulista, constituido das seguintes pessoas: Maria Artagaveytia Usher, dr. Vivaldo Lima e senhora; Carlos Perez del Castillo; Maria Helena Mitre Solari; Orfilia Solari; Melita Mitre Solari; sra. Elisenda Safons de Arxilaga; srta. Maria Angelica Hil Safons; srta. Alice Nunes; srtas. Odilea Ferreira e Georgina Pulhares; dr. João de Alcantara; dr. Thomas W. Gosling; dr. Guilherme Fernandes Davila e dr. J. M. Bacellar Junior; dr. Ovidio Meira e senhora; dr. Carlos Fernandes; J. Saraiva; dr. Alberto Mascias; dr. Enrique Garino; tenente-coronel Fernando Melgar e senhora; srta. Carmen Melgar; srta. Gabriella Saraiva; dr. José Manuel Carbonell; dr. René Sand; dr. Manuel Theophilo e senhora; dr. Oswaldo Fernandes; Nelson Bessa; dr. Bruno Belli; dr. Herbert Jansen; d. Maria Luiza Camargo de Azevedo; srta. Meira; dr. Manuel Arroyo; dr. Alberto Urbaneja; srta. Odilia Menezes de Oliveira; sra. Ruy Castro; dr. Juan Manuel Balcazar; Ruy de Castro, Marques da Casa Valdéz dr. Ruy Pinheiro Guimarães; dr. Claudino Dias; sr. Paulo Rangel de Freitas; dr. Americo Campos; Mario Tourinho; dr. F. Ribeiro de Carvalho e dr. Lincoln Continentino.

O segundo grupo de delegados que parte hoje para S. Paulo, afim de se juntar ao que partiu hontem, é constituido pelas seguintes pessoas sr. Iwataro Uchiyama e senhora; tenente Enrique Brown; dr. João Tolomei; dr. Agenor Mafra e senhora; dr. Erasmo Lima; dr. Arthur de Alcantara e sr. Swift e senhora.

AS ACTIVIDADES EM SÃO — PAULO —

Os delegados que partiram para São Paulo distribuirão, assim, as suas actividades naquella capital: segunda-feira, ás nove horas da manhã, chegada. Depois, recepção pelo governo e filial de São Paulo da Cruz Vermelha Brasileira. Excursões e visitas a varios trechos da cidade e ao Instituto Butantan. A's 9 horas da noite, regresso ao Rio.

A TERÇA-FEIRA DOS DELEGADOS, NO RIO

A terça-feira dos delegados será um dia cheio. Chegando á gare da Central, de regresso de São Paulo, ás nove horas da manhã, ás onze elles visitarão os serviços contra a febre amarella, organizados pelo governo e pela Fundação Rockfeller. A's duas horas da tarde, visita ao presidente do Senado, e, uma hora depois, visita ao sr. Antonio Carlos, presidente da Camara. Depois desta visita terá logar uma grande sessão geral consagrada á questão da formação e dos serviços de enfermeiras. Mais tarde, sessão com projecções relativas ás actividades da Cruz Vermelha.

O PROGRAMMA DE HOJE

A's 10 horas da manhã, hoje, será exhibido no cinema Pathé-Palacio um film sobre a "Cruz Vermelha Chilena", trazido pelo general Ostornal. Haverá tambem uma conferencia, com projecções, sobre a febre amarella. Estão convidados todos os congressistas.

A's 2 horas da tarde haverá corridas no Jockey Club, em homenagem aos visitantes.

A EXPOSIÇÃO NO REX

Está sendo muito visitada a exposição da Cruz Vermelha, no ultimo andar do edificio Rex, para onde será o publico conduzido a qualquer hora, em elevadores directos.

O "stand" da Assistencia Municipal, principalmente, tem chamado a attenção dos visitantes, devido á bellissima apresentação de photographias e dados estatisticos fornecidos pela Secretaria Geral de Saúde e Assistencia. Ha sempre ali um funccionario destacado para prestar informes ao publico.

UMA FESTA ESCOLAR

Realiza-se na quarta-feira proxima, ás 4 horas da tarde, no theatro Municipal, em honra dos delegados á Cruz Vermelha, uma interessante festa escolar, em que tomarão parte milhares de alumnos das nossas escolas publicas.

NOTAS RELIGIOSAS

DOUTRINA DA EGREJA

42. — *A egreja é inimiga do povo?* — Ninguem se pode gabar de ter feito pelo povo o que a egreja já fez. Quem acabou com a servidão e a escravidão? Hermes, prefeito de Roma, no dia em que foi convertido pelo Papa Alexandre á fé christã, libertou 1.200 escravos. Um antigo escravo, Calixto, foi Papa. Sempre a egreja trabalhou pelo bem estar do povo. O bispo de Amiens foi o primeiro a favorecer a criação de communas contra a violencia dos senhores feudaes. Foi a egreja que estabeleceu o *direito de asylo*, pelo qual os templos se tornavam abrigo inviolavel contra as vinganças particulares e mesmo contra as perseguições da justiça feudal. Foi ella que instituiu a cavallaria, encarregada de proteger as viuvas e os orphãos. Pergunte-se a milhares e milhares de sacerdotes, monges, religiosos, irmãos, missionarios, irmãs de caridade, que consagraram sua vida á instrucção dos filhos do povo, ao allivio de todas as miserias, e levaram até ao fim do mundo a chamma da civilização e da fé. Não se diga que a egreja é inimiga do povo. Isso viria apenas provar ignorancia ou má fé.

LIVRO PROHIBIDO NA INDIA

O governo de Madrasta, nas Indias, prohibiu a circulação, em todo o territorio, do livro, publicado por um escriptor anti-catholico, por que "contem vergonhosos ataques aos sacerdotes e irmãs catholicos". O Codigo Penal Indiano estabelece a prohibição de publicações que contenham argumentos capazes de criar dissidio, entre as varias communidades.

PAROCHIA DO ANDARAHY

Iniciam-se hoje, em beneficio das obras de remodelação do templo de Nossa Senhora das Dores e São José do Andarahy, festivas. Haverá missa, ladainha, kermesse e musica. Organizam o festival as irmandades parochiaes, tendo á frente os padres passionistas.

MOÇOS CATHOLICOS DE JUIZ DE FORA

Foi eleita e já tomou posse a nova directoria da União de Moços catholicos de Juiz de Fóra, no Estado de Minas. Essa directoria ficou assim organizada:

Presidente: prof. H. J. Hargreawes; vice-presidente, M. A. Ahouagi; secretarios; Wilson de Lima Bastos e José Carlos de M. Senra; thesoureiro, José Rezende; 1º orador, Ary S. Valle; 2º orador, Celso Luiz Paolielio; bibliothecario, J. Aureliano Duarte.

Continua como assistente ecclesiastico o padre Adriano Wiegant, Redentorista.

ENCONTROU A VERDADE

Uma das conversões mais retumbantes ultimamente na America, é a de um conhecido banqueiro de Nova York, Stanley Jackson, que acaba de fazer publicamente a confissão dos motivos da resurreição do seu espirito. Onde? Precisamente no jornal que é orgão do grupo methodista a que o banqueiro pertencia. Tal publicidade "custou-lhe alguns milhões", confessou por outro lado Stanley Jackson; mas "deu-os por bem empregados na previsão de que, a outros, ainda no erro como elle estava, se abra o espirito á luz da verdade, como o seu proprio se abriu."

Declarou o banqueiro convertido: "Tive durante largo tempo aversão profunda, irresistivel, á idéa de me fazer catholico. Eu queria ser inteiramente livre e independente. A idéa de qualquer submissão do espirito a uma autoridade dava-me a sensação quasi physica de uma escravidão. Mas, pobre de mim, que não via que na verdadeira escravidão estava eu antes. A verdadeira libertação adquiri-a afinal no dia da minha profissão de fé na Religião Catholica Romana: libertação de espirito, libertação de vontade, libertação plena de pensamento.

A sujeição livremente consentida é o mais largo e nobre uso da liberdade. Encontrar a verdade, saber que é a verdade, e que se pode acceitar espontaneamente, não será ser livre o mais possivel? Não são os loucos que recusam servir á Verdade; são tambem os escravos das paixões, dos vicios que não querem deixar, que sentem que os degradam, mas que não se dispõem a largar de mão."

E, para terminar, esta palavra: "Pensaes que me custou a professar a verdade catholica? Enganaes-vos. Só me custou, e isso muito, a remover os grilhões que me amarravam a todos os vicios, sobretudo o da impureza. O resto é já voar em pleno vôo, porque as azas estão então mais leves que as pennas."

EGREJA DA PENNA

Proseguem hoje os festejos em louvor de Nossa Senhora da Penna, cuja ermida se levanta num dos outeiros de Jacarépaguá. A's nove e meia, será celebrada missa festiva, seguida de leilão de prendas e outras diversões.

PAROCHIA DA GUIA

A novena preparatoria ás festas da padroeira iniciou-se com farta concorrencia e muita piedade, na parochia de Nossa Senhora da Guia.

PAROCHIA DA GAVEA

Tambem a parochia da Gavea se prepara para restaurar a velha matriz, cujo estado estava pdecisando de reparos. A's dez horas de hoje haverá na capella de S. José uma reunião extraordinaria. A irmandade de Nossa Senhora da Conceição da Gavea de que é provedor o general Luiz Sombra, está-se empenhando pelo desenvolvimento espiritual da parochia, prestigiando a acção do vigario, monsenhor Leonidas Ferreira.

A EGREJA NO CONFLICTO ITALO-ABEXIM

E' bem possivel que o conflicto entre a Italia e a Abyssinia degenere numa guerra européa, quem sabe até se numa conflagração mundial. O rastilho é quasi o mesmo de 1914. Os pretextos apparecem sempre, quando ha vontade de guerra. Não será desarrazoado insistir no papel da egreja, que não tem partido, que não se immiscue nas lutas de chancellarias e nas competições armamentistas, e muito menos ambiciona territorios ou compensações economicas de qualquer natureza. De um lado, está a Italia, paiz que lhe é carissimo, pelas sua atradições de fidelidade christã. De outro lado, está tambem um paiz que nos poucos se vae convertendo ao christianismo, e onde a egreja tem tido ampla liberdade para o trabalho de apostolado. As relações do Vaticano com os paizes citados são as mais cordiaes. A sua acção será pois, e sempre, pacificadora. Se acaso a guerra sobrevier, o papel da egreja está em soccorrer espiritualmente os combatentes de ambos os lados, e em proporcionar aos feridos e prisioneiros todas as facilidades que em si couberem.

A egreja é neutra, o Papa não se pronuncia por qualquer dos lados.

OS FESTEJOS DE N. S. DA PENNA DE JACAREPAGUA'

Continuarão domingo os festejos em louvor de N. S. da Penna, a gloriosa padroeira da imprensa e bemfeitora das artes e sciencias.

A's 9 1|2 horas, haverá missa solenne com communhão e á tarde serão realizados leilões de prendas, jogos, tombolas e outros divertimentos abrilhantados por uma banda de musica.

O dr. Pompéa de Vasconcellos e demais companheiros de administração estarão presentes a todos os actos.

O dr. Fonseca Telles, que em outubro tomará posse do cargo de juiz para o qual acaba de ser eleito, pretende iniciar immediatamente um grande movimento em pról de importantes melhoramentos que o templo de N. S. da Penna está necessitando e para esse notavel emprehendimento conta com o apoio da maioria de fieis.

Todo bom catholico deve coadjuvar os seus esforços no sentido da commemoração do 1º centenario da Irmandade da Penna seja condignamente commemorado.

DEVOÇÃO PARTICULAR E BENEFICENTE DE S. BENEDICTO DA VILLA-RICA

A administração convida e faz sciente a todos os irmãos e demais interessados que, domingo, 22 do corrente, haverá missa em louvor a sua padroeira, em sua capella, ás 8 horas, pelo regosijo do 30º anniversario da fundação da devoção. A's nove horas distribuição de generos alimenticios para os pobres. A's 3 horas da tarde, começarão os festejos externos que se prolongarão até ás 11 horas da noite, com barraquinhas de kermesse, pesca, leilão de prendas, etc. Abrilhantará os festejos um excellente jazz. Estas festividades encerrarão as commemorações do seu 30º anniversario. Antecipadamente agradecemos á todos que, com a administração collaborarem.

VARIAS QUÉDAS DE TREM

Uma das victimas falleceu

Falleceu no posto do Meyer, ao ser medicado, um homem, de cor preta, de 37 annos presumiveis, gravemente ferido em consequencia de quéda de trem, na estação de Paciencia. Não se lhe conhece a identidade. O corpo está no necroterio.

— Foi internado no H. P. S. em consequencia de quéda na estação do Engenho de Dentro, um homem, de 45 annos presumiveis, de identidade ignorada. A victima perdeu o pé esquerdo, amputado pelas rodas da composição. Foi hospitalizado em estado de shock.

— Em Quintino Bocayuva, ao saltar á plataforma da estação, foram victimas de quéda Alceu Ferreira Lima, residente no Hotel Milano e Clicéa Alves Lima, sua esposa, que o acompanhava. Receberam contusões e escoriações. A Assistencia prestou-lhes soccorros.

Uma victima dos autos hospitalizada

Na rua Riachuelo foi atropelada hontem, por um auto, cujo numero não se sabe, uma senhora trazendo vestido preto e calçando sapatos da mesma côr, de 45 annos presumiveis. A victima soffreu fractura do craneo e foi internada no Hospital do Prompto Soccorro.

Não se lhe conhece a identidade. O "chauffeur" fugiu.

VICTIMAS DOS AUTOS

Na rua Santa Luzia, proximo á egreja do mesmo nome, um auto, cujo "chauffeur" fugiu, atropelou Paulo Silva, "chauffeur", morador á rua do Cattete n. 17 e Adhemar Nascimento, residente á avenida 7 de Setembro n. 255, causando-lhes contusões e escoriações. As victimas foram pensadas na Assistencia, retirando-se.

— Na rua Almirante Cocktane foi colhido por auto o trapeiro Manoel Fernandes, de 58 annos, sem domicilio, soffrendo fracturas da bacia.

O "chauffeur" responsavel fugiu. A victima foi internada do H. P. S.

— Domingos José da Sousa, de 73 annos, jornaleiro, morador na estação de Coelho Netto, foi colhido por um auto na avenida Automivel Club, soffrendo fractura do craneo. A victima foi internada no H. P. S. O "chauffeur" fugiu.

— Foi internado do Hospital Central do Exercito, o soldado do 1º R. C. D., Arlindo Gomes, atropelado, na praia de Botafogo, por um auto cujo "chauffeur" fugiu.

A victima recebeu fractura do craneo.

NO MUNDO DA TÉLA

CARTAZ DO DIA

PALACIO THEATRO — "Oh, Marietta!", film da Metro.

ODEON — "Paixão de bruto", film da Internacional Films.

GLORIA — "Alma mascarada", film da Ufa.

IMPERIO — "Gado bravo", film do Bloco H. Costa.

REX — "Fronteiras do amor", film da Fox.

BROADWAY — "O delator", film da RKO Radio.

PARISIENSE — "Mundos intimos" e "Vaquairo almofadinha".

ALHAMBRA — "Cabocla bonita", film da Fiel Film.

PATHE PALACIO — "O crime do grande hotel", film da Fox.

METROPOLE — "Explorando os trouxas" e "O herõe da policia montada".

NOS BAIRROS

HADDOCK LOBO — "Lyrio dourado", "Do meu coração" e "O selvagem do paiz maravilhoso". ca".

MASCOTTE — "A Grande Guerra" e "Panico na casa branduras" e "Capa, luva e chapéo".

PRIMOR — "Uma noite de amor", "A ferro e fogo", e "O selvagem do paiz maravilhoso".

LUX — "Regeneração de medico" e "Sonhando de dia".

PARIS — "A mascotte do regimento" e "Alô, alô Brasil".

POPULAR — "Alô, alô, Brasil", "Ajuste final", "Panico na casa branca" e "O selvagem do paiz maravilhoso".

VARIETE' — "Seu maior triumpho", "Romance sangrento" e "O selvagem do paiz maravilhoso".

VICTORIA — "Olhos encanta-

IPANEMA — "O conde de Monte Christo".

NOS THEATROS

NOTAS & NOTICIAS

COMO ALDA GARRIDO JULGA A REVISTA "NA HORA H" — "A ESTRELLA" NO RECREIO E A SUA PEÇA NO PROXIMO EXITO DA NOVA PEÇA

— Na proxima sexta-feira, 27, o Recreio, o theatro da moda onde vem se exhibindo actualmente o melhor conjunto de revistas, apresentará a esperada peça de Carlos Bittencourt, escriptor dos mais populares do Brasil. A nova revista "Na hora H" [illegible]

"ALEGRIA DE AMAR", NO RIVAL [illegible]

"SONHO DE CABOCLO", HOJE, QUATRO VEZES, NO PHENIX [illegible]

DIA DO ARTISTA [illegible]

"A BAILARINA DO CASINO", NO RECREIO [illegible]

LOTERIA FEDERAL DO BRASIL

Resumo dos premios de loteria n. 282, extrahida a 21 de setembro de 1935:

7.397	300:000$	— Rio.
16.438	20:000$	— Tres Pontas, Minas.
18.848	10:000$	— São Paulo.
15.657	5:000$	— Rio.
19.627	2:000$	— São Paulo.
11.763	2:000$	— Rio.
15.527	2:000$	— Rio.
11.280	2:000$	— Rio.
9.302	2:000$	— Rio.

E mais 10 de 4:000$000, 100 de 200$ e 800 de 100$.

Aos bilhetes terminados em 7 cabe o premio de 70$000.

Declarações

C.I.T.A. S/A

Para effeito de concorrer no sorteio de 30 do andante, das Apolices do Estado de S. Paulo, ficam suspensas as vendas, a prestação, no dia 23 do corrente, ás 12 horas (meio dia). (52995)

ANNUNCIOS

Bilhares Snooker Tujague 2m,84

Vendem-se no High-Life. Rua 7 Setembro 198. (N 14838)

PEDRAS DE CEVAR

Espelhos Magicos, Oraculo, artigos indianos. Pegam instrucção a "Agencia Nemeis" com sello p/ porte. Caixa Postal, 1137, São Paulo. (54603)

A MELHOR borracha para cama a Rio. (52453)

DANSAR

Ensina-se em 12 lições. Methodo infallivel de longa experiencia. Aulas individuaes. Constituição 14-A, Casa da familia. Aceitam-se tambem aos domingos. (N 14874)

ANTIGUIDADES

compra, pagando o valor artistico PRATARIA, LOUÇA, TAPETES ORIENTAES, MOVEIS, JOIAS, PINTURAS, GRAVURAS, ETC. R. Republica do Perú, 71/73 (Defronte ao Real. Roma) Tel. 22-9664 (N 15940)

IPANEMA OU LEBLON

Compra-se á vista, um terreno de 10 a 20 ou 10 x 20. Não se admittem intermediarios. Telephone 23-1193 (N 14867)

Nitrato de prata de J. Torres

Cristalizado e em pedra rua S. José 12. Rio. (N 13499)

Armazem Cães do Porto

Aluga-se ou vende-se á rua Santo Christo 22. (N 16802)

Dormitorio e Sala

[illegible] (N 12870)

EDITAES

Estado do Espirito Santo

RECEBEDORIA DO ESTADO

EDITAL N. 7

Edital de concorrencia para arrendamento ou compra da Fabrica de Tecidos de Cachoeiro de Itapemirim

De ordem, do sr. Secretario da Fazenda, torno publico, para conhecimento de quem interessar possa, que se acha aberta nesta Repartição, até 21 de outubro do corrente anno, ás 15 horas, concorrencia publica para o arrendamento ou compra da Fabrica de Tecidos do Estado do Espirito Santo, em Cachoeiro de Itapemirim, de accordo com as condições abaixo:

PRIMEIRA CONDIÇÃO

Proposta

a. — As propostas serão entregues, contra recibo discriminado nesta Repartição, ou na Delegacia do Estado, no Rio de Janeiro, á rua Theophilo Ottoni n. 44 — 1º andar, em envelopes fechados e lacrados, até ás quinze horas do dia 21 de outubro do corrente anno; cada envelope trará o nome do proponente e os dizeres "Proposta para arrendamento ou compra da Fabrica de Tecidos — Cachoeiro de Itapemirim".

b. — Deverão estar convenientemente selladas, datadas e assignadas, não podendo conter emendas, rasuras, entrelinhas ou qualquer defeito que dê causa a duvidas.

SEGUNDA CONDIÇÃO

Documentos

Os interessados nessa concorrencia deverão apresentar, em envelopes lacrados e separados dos das propostas, sob a rubrica "Documentos", os seguintes documentos:

a — Prova de estarem quites com a Fazenda Estadual;

b — Prova de idoneidade financeira, mediante documentos firmados por firmas ou estabelecimentos bancarios de qualquer praça, nacional ou estrangeira, acceitos a criterio do Secretario da Fazenda.

c — Certidão de registro na Junta Commercial do domicilio ou séde dos proponentes.

TERCEIRA CONDIÇÃO

Abertura dos envelopes

a. — Após a terminação do prazo de entrega das propostas, será marcado dia para conhecimento das mesmas.

b — Abertos os envelopes de "Documentos", serão excluidos os concorrentes cujos documentos não satisfizerem integralmente as exigencias da condição segunda deste edital.

c — Dos actos da abertura e exame dos documentos e da abertura das propostas, serão lavradas actas no livro proprio desta Repartição, as quaes serão assignadas pelos interessados presentes.

QUARTA CONDIÇÃO

Acceitação da proposta mais vantajosa

a — O Governo se reserva a faculdade de, dentro do prazo de trinta dias, acceitar a proposta que lhe parecer mais vantajosa, a seu exclusivo criterio, ou recusar todas, sem que assista aos proponentes direito a reclamação ou indemnização de especie alguma.

b — Decorrido esse prazo, os concorrentes cujas propostas não tiverem sido acceitas, poderão requerer a devolução dos documentos que acompanharem as suas propostas.

c — O arrendamento não vigorará por mais de tres annos, podendo ser concedida a preferencia ao arrendatario, em egualdade de condição em nova concorrencia.

d — A proposta de compra só será acceita, mediante compromisso de não retirar deste Estado a Fabrica ou qualquer parte della.

QUINTA CONDIÇÃO

Assignatura do contrato

O concorrente cuja proposta fôr acceita pelo Governo, deverá apresentar, dentro de 24 horas, o talão de recolhimento ao Thesouro do Estado, da importancia de 15:000$000, para garantia do respectivo contrato que será assignado dentro do prazo de 15 dias, da data da communicação feita para tal fim no "Diario Official" do Estado sob pena de perder o direito á devolução da importancia acima referida.

INDICAÇÕES NECESSARIAS

Os interessados no arrendamento ou compra da Fabrica poderão obter informes pormenorizados sobre o seu acervo, montagem, situação e machinismos, bem como sobre a importancia da cidade de Cachoeiro de Itapemirim, onde se acha ella localizada, das distancias e recursos de transportes dessa cidade ás praças consumidoras e de exportação a que se acha ligada, dirigindo-se, pessoalmente ou por escripto, ás seguintes Repartições do Estado:

Em Victoria: — Secção da Fiscalização da Recebedoria do Estado.

Em Cachoeiro de Itapemirim: — Collector Estadual.

Em Collatina: — Collector Estadual.

Em São Matheus: — Collector Estadual.

No Rio de Janeiro: — Delegacia do Estado do E. Santo, á rua Theophilo Ottoni n. 44 - 1º andar.

Recebedoria do Estado, em Victoria, 29 de agosto de 1935.

José Francisco Lugon,
Pelo Director da Recebedoria

VISTO:

J. Ramalhete,
Director do Expediente.

(N 15595)

O QUE É PITAZOL?

E' um novo sabonete composto de substancias vegetaes, com base de pixe, sobretudo contra a queda do cabello, extincção da caspa e no combate ás molestias da pelle. — DROGARIAS Geisel-pa, Silva Gomes e outras e nas boas pharmacias. (N 14664)

MACHINAS DE ESCREVER E DE ESCRIPTORIO

Não compram sem verificar o stock e os preços das Lojas "Tupan". Officina especializada para concertos. Tel. 23-2466 — São Pedro, 111. (N 14827)

OPTIMO TERRENO TIJUCA

Aluga-se ou vende-se o da rua Antonio Neves, entre praça e r. Itacurussá, lado de cima, preço de occasião. Trata-se com o sr. Silva. Phone 21-4463. (N 14652)

MOLDES DE CAMISA

5$000, de pyjama 5$, de cueca 3$ A. F. Almeida "Centro das Rendas" av. Passos 69. (N 14838)

PLACA COMPRA-SE

Uma até 4:000$000. Negocio de occasião. Quitanda 72, loja. (N 15999)

Sobrado - R. Uruguayana

Aluga-se optimo 1º andar proprio para cabelleireiro e semelhantes. Tratar á rua Uruguayana 29. (N 14877)

"Alternador 5 K. W"

Vende-se marca Marelli em perfeito estado. Rua Barão Iguatemy, 52. (N 14850)

Dynamo 300 amperes

Vende-se barato, em perfeito funccionamento. Rua Barão Iguatemy, 52. (N 14850)

Escriptorio, 1º andar

Aluga-se espaçosa sala, com 3 janellas para escriptorio; á travessa de Ouvidor 9, servido por elevador. Tratar na loja (Centro Loterico). (N 14866)

AUTOMOVEIS

Vendem-se os seguintes carros: Chevrolet sedan 1933, 1934, 1930, 1929; Dodge phaeton de 1930 e 31, um Ford phaeton de 1931, Ford 1929, Dodge sedan de 1931, 6 rodas e mala, Dodge phaeton, 1929, Buick sedan 1930, Dodge sedan, 3 vidros; Packard phaeton 8 cylindros, Chevrolet fechado proprio para entrega de mercadorias 3 caminhões Gigantes de 1932, caminhões Chevrolet 1929. Todos em perfeito estado. Accceita-se troca e facilita-se o pagamento. Ver á rua do Senado 187. (N 13902)

LOCOMOTIVA NOVA

Allemã fabricação 1929, tracção 150 tonel., plano, bitola 1,00.

Automotriz

Todo de aço, marca Buick, para 32 passageiros, bitola 1,00.

Wagons

Passageiro e carga de 10 a 15 toneladas, bitola 1,00.

Trilhos

5 kilometros typo 20 em perfeito estado.

Maromba

Para 40 mil tijolos, completa — inclusive.

Forno de Fundição

Capacidade 1.500 kilos em perfeito estado. Manoel Figueiredo & Comp. — Rua Sacadura Cabral 209 a 213. (N 14853)

BICYCLETAS

A melhor é "FLYING-WHELL" A unica depositaria ha mais de 30 annos CASA PAVAGEAU á RUA DA CONSTITUIÇÃO, 44 e RUA DA CARIOCA, 5 — Peçam prospectos (80434)

Titulo Jockey Club Vendo um. Tel. 23-3383

(N 12904)

Ilha do Governador Optimo terreno

Vende-se esquina de Comdor. Bastos com Cambuhy medindo 28 x 32 já murado e com calçada, prompto para ser edificado, tratar com Armando á rua Frei Caneca 46, Typographia Minerva. (N 15841)

DETECTIVE — ALBANO

Investigações e diligencias. Pagamento depois de terminado. CARIOCA 44, 1º 1 — 42-7687 (N 13832)

Seu radio tem defeito?

Consulte "Radio Control" Concertos garantidos: preços minimos. São Pedro, 711 sob.: telephone 24-2789 (N 16303)

Renda de almofada

E finas applicações, como colchas, toalhas, verdadeiras do Ceará, só no Centro das Rendas, na av. Passos 69. (N 14533)

APARTAMENTOS

De 460$000 e 480$000 de instalações luxuosas á rua Taylor 42.

OURO

em joias, brilhantes, compra até 22$000 a gramma; avaliação gratuita á Trav. Ouvidor, n. 8. (N 15992)

MADEIRAS

Liquidam-se por qualquer preço. Rua Barão de Iguatemy, 60. Praça da Bandeira. (N 14673)

QUER CASAR POR 78$?

A Nobreza está vendendo enxovaes com 15 peças para a noiva, inclusive vestido, por 78$! Guarnições para cama com 6 peças, em filó, reclame 29$800 Uruguayana, 95. (50859)

Concertos de Radios

Na propria casa, serviço rapido e com a maxima garantia, "Officina Imperial" av. Mem de Sá, 166, telephone 22-9133. (N 14639)

FRAQUEZA SEXUAL?!

Revigorador potente, rapido, seguro "Elixir Vital de Marapuama Composto", Vidro 10$000. Drog. Pacheco, R. Andradas. Em Nictheroy: V. Silva e Barcellos. (N 15971)

LIVROS USADOS

— Compram-se avulsos e bibliothecas de qualquer assumpto ou valor. Attende-se a domicilio e paga-se o melhor preço da praça. Não venda seus livros sem consultar á LIVRARIA ACADEMICA — Rua São José, 68 — Tel. 22-5072. A casa que mais compra porque melhor paga. (N 14834)

PIANOS

CASA DIEDERICHS Praça Tiradentes 82 (52467)

Joias DE OURO, BRILHANTES, PLATINA, E CAUTELAS. MAXIMA

Paga o maximo

Ed. do "Jornal do Commercio" Sala 205 — Tel. 23-1464 (52419)

CASA MOZART

O melhor sortimento de musicas, discos e cordas. AVENIDA n. 118, (loja da Cia. Nacional de Fumos). (52476)

Ficus Benjamin pé 1$

E grande collecção de plantas para pomares e jardins e grande collecção de plantas européas que acabamos de receber encaixotamos e expertamos pedidos a Horticultura Monteiro rua Theodoro da Silva 395. (N 14628)

Dormitorio de luxo 1:000$ Sala de jantar de luxo 1:200$ Rua Senador Euzebio, 85/87 CASA ARNALDO

(51544)

Livraria Alves

Livros collegiaes e academicos. RUA DO OUVIDOR, 166 (51801)

COFRE MILNERS

Vende-se um, de uma porta, á prova de fogo, com pouco uso. Ver e tratar á avenida Rio Branco, 146 3º, com o sr. Hugo. (53405)

Bolsas para Senhora? Calçados sob medida?

Só na fabrica PIZZOTTI Concerta e tinge Rua dos Ourives, 45, tel. 23-4297 (48700)

Cofres Fortes

Os cofres internacional são garantidos contra fogo e roubo, e vendidos a preços baratissimos. H. J. DE ALMEIDA & CIA., rua DO ROSARIO N. 148 (53436)

MOVEIS

Fabrica-se em qualquer estylo sob croquis. Rua Senador Pompeu 76 tel. 24-0576 atraz do Collegio Pedro II. (N 14864)

Copacabana - Esquina

Vende-se optima de 15 x 27, retangular, zona commercial sem recuo. Esquina de Viveiros de Castro proximo á praia. Tratar com dr. Barbosa, na travessa Ouvidor 23, sobrado. (N 14856)

100 CONTOS

Preciso desta importancia, dou em garantia hypothecaria bons predios, juros a combinar, negocio directo; cartas a C. V., neste jornal. (N 14858)

Barata Chevrolet

Vende-se, tratar rua Silveira Martins 22, somente hoje das 14 ás 16 horas. (N 14861)

Moveis e colchões

A casa S. José, a fonte limpa, vende moveis, colchões, paina, algodão e mais artigos: tudo bom e baratissimo. Só na Fonte Limpa da rua Frei Caneca 309, em frente á r. Marquez de Sapucahy. (N 14860)

Fogão "Ultra"

TYPO C

PATENTE N.º 20.301

SEM FUMAÇA
SEM FULIGEM
SEM CHAMINÉ

1 kilo de carvão vegetal para 5 horas!!

Chapa para 6 panellas e optimo forno.

AMERICO MARTINO & CIA.
RUA SÃO JOSÉ, 62 — esq. R. da Quitanda
Telephone 22-1329.

(52517)

"BOMBAS AGUA"

A preços de occasião, vendem-se. Rua Barão Iguatemy, 52. (N 14850)

"Tubos Pechel"

Vendem-se muito barato á Rua Barão Iguatemy, 52. (N 14850)

Desanimado? Enfermo?

Escreva a caixa postal n. 3448 envelope sellado para resposta. (N 14863)

EDIFICIO EXCELSIOR

O maior do Districto Federal com 80 apartamentos

102 RUA DAS LARANJEIRAS 102

Arte, luxo e conforto, encontram-se nos apartamentos deste edificio que estão sendo alugados para entrega em 1º de novembro. Alugueis a partir de 330$ a 1:000$000 mensaes.

Trata-se com LUIZ DERENNE & IRMÃO — Rua S. Pedro, 62-1º andar. (54610)

PRAIA LEBLON

Alugam-se apartamentos á avenida Delphim Moreira 750, garage. (N 16915)

Apartamentos no Lido

Alugam-se optimos apartamentos no Edificio Ribeiro Moreira, sito á rua Haritoff ns. 5 e 7. (N 16907)

JACAREPAGUA'

Aluga-se ou vende-se bonita casa nova não foi habitada rua Albano 106 — informa-se na rua Florianopolis 253. (N 13864)

Icarahy - Vende-se

Boa casa com 3 quartos, 2 salas, varanda, fogão a gaz com aquecedor, w. c. dentro e fóra, quarto para creado e quintal. Ver no local. Rua 5 de Julho 256, por especial favor dos inquilinos. Trata-se no Banco Regional. (N 16895)

ADVOGADO

Dr. Silva, trata de causas de fallencia, inventarios, cobranças executivas immediatas, despejos. Annullações de casamentos legaes, somente contratos superiores á 20 contos de réis. Financia inventarios, adeanta custas e dinheiro as partes. Escriptorio, praça Cruz Vermelha 38, 1º andar. (N 14601)

Aluga-se - Bento Lisboa

Aluga-se a pessoas de tratamento o sobrado á rua Bento Lisboa n. 65. As chaves estão na loja e trata-se no Banco Regional. (N 14615)

CASA — POSTO 4 — COPACABANA

Aluga-se pequena casa, independente, propria casal, typo apartamento, á rua Leopoldo Miguez 32. A ser vista das 12 ás 18 horas. (N 16891)

QUER UMA GELADEIRA "NEVE" GRATIS

Offereço, visando exclusivamente propagar importante companhia, mil geladeiras "NEVE" de apurada fabricação, fornecida em cinco côres, branco, rosa, azul, verde e creme, á escolha, com cantoneiras nickeladas, pés de aluminio, trincos e dobradiças modernos, optimo isolamento, pintura systema Duco etc. Tudo inteiramente gratis. Negocio absolutamente honesto. Os candidatos deverão, porém, provar a sua condição de noivos e a data exacta da marcação da solennidade nupcial.

Não perca a presente opportunidade. Seja um dos primeiros mil leitores desta publicidade. Mande-me, sem perda de tempo, o seu nome e endereço A. Gonçalves, Caixa Postal, 2742 — Rio. (N 14860)

SYLVESTRE P. HOTEL

LAD. GUARARAPES, 317 — Tel. 5-0997

Situação incomparavel, a 400 ms., de altitude c/ bondes á porta. Appart. e quartos c/ todo conforto moderno. Rigorosamente familiar, repouso absoluto. Mesa esmerada, garage, parque e amplos terraços debruçados sobre o mais bello panorama do Rio, clima ideal onde se respira o ar puro da montanha e da floresta — Preços modicos.

SOFFREIS DO ESTOMAGO?

TOMAE CORDEIRINA

Remedio homeopathico infallivel para debelar as perturbações da digestão, dôres do estomago e figado, prisão de ventre, dispepsia, insonia e falta de appetite.

PHARMACIA CORDEIRO
Rua da Constituição n. 45 — Telephone 22-8556, Rio de Janeiro — Vidro: 3$000.

(N 14862)

AGENTES

A CONSTRUCTORA DO LAR LTDA., autorizada e fiscalizada pelo governo federal, n odepartamento de sorteios, contrata pessoas de ambos os sextos, para representa-la em todas as localidades do Brasil. Os interessados poderão candidatar-se sem prejuizo de suas occupações. Planos de 3$, 5$ e 10$ mensaes. Optimas condições. Cartas á CAIXA POSTAL 3.522 — S. PAULO. (54920)

OFFICINA MECHANICA

Vende-se com torno, machinas de furar, grupo para galvanoplastia e carga de baterias, solda de oxygenio e muita ferramenta e peças para concerto de automoveis. Ver das 8 ás 11. Rua General Pedra n. 47. (N 14786)

BICYCLETAS

E ACCESSORIOS EM GERAL

O maior e mais completo sortimento pelos menores preços. Casa UNIVERSAL — Matriz Rua Visconde de Maranguape 36 — Rio de Janeiro. — Filial: Avenida São João 681 — São Paulo (58410)

HOTEL AVENIDA

CAPACIDADE PARA 800 HOSPEDES

O mais central,
O mais commodo,
O mais economico.

Agua corrente e telephone em todos os quartos.

DIARIA POR PESSOA 25$ a 30$000

AVENIDA RIO BRANCO NS. 153 a 161.

End. Teleg. "Avenida"

Telephone: 23-5000

— RIO DE JANEIRO —

(51881)

SALAS

ALUGAM-SE magnificas salas, com installação completa, proprias para medicos, dentistas, advogados e representantes commerciaes no EDIFICIO DO PARC ROYAL Largo de S. Francisco, 3. (N 16913)

CASA MOBILIADA IPANEMA

Aluga-se á rua Barão da Torre 490 — Aluguel 1:300$. (N 13858)

CASA DE CAMPO

Aluga-se a boa casa da Estrada de Santa Cruz 444, Campo Grande, com bondes a porta a 3 minutos da Estação trata Rubem Vasconcellos á rua Buenos Aires 41 de 10 ás 11 e 5 ás 6. (N 15865)

ITAIPAVA

Hotel Fontes. Proximo ao Castello. Agua corrente em todos os commodos. Proprio para veranear ou repouso. Clima dos melhores do Brasil. Bom tratamento. Diaria modica tel. 4 J 21. (N 15850)

Terreno - Larangeiras

Vende-se um de esquina 20 x 20 — transversal á rua das Larangeiras proximo á estação do Corcovado. Carta para portaria deste jornal dr. Nogueira. (N 15846)

Ford Limousine 1935

De luxo, 4 portas, sem uso, com factura da agencia, por 18 contos á vista — Garage Texaco, Praia Flamengo Telephone 25-4141 Xavier. (N 16880)

Serviço — SECRETO

Evite um máo casamento ou tire suas duvidas consultando o detective LIMA tel. 23-8139, rua da Carioca 10, 1º sala 4. Rigoroso sigillo. (Ex-director de 2 asylos). Pagamento ao terminar. (N 12845)

Machinas usadas

VENDEM-SE

COMPRESSOR — AR 3,75 mc. Demag
MOTOR A OLEO OTTO 12 HP
MOTORES ELECTRICOS
PONTE ROLANTE 7.000 K.
ALTERNADORES
NICKELAGEM 6 V 100 A.
CENTRIFUGADORA PARA OURO
FRIGORIFICO 3000 F.
DYNAMOS DE 1/4 A 26 HP
TRANSFORMADORES.
MACHINA A' VAPOR 800 HP
CALDEIRAS.
TEZOURÕES PARA FOLHA.
MACHINAS DE AFIAR FACAS
MACHINA AUTOMATICA DE AMOLLAR SERRAS DE ENGENHO
TORNO MECANICO de 1 m. de pedal.
BOMBAS ELECTRICA
BATEDEIRA PARA MANTEIGA
SALGADEIRA
SERRA DE FITA 0,80
DESENGROSSO 0,40 Danckart
MOTORES A' GASOLINA.
TICO-TICO MESA LIVRE.
ENGENHO DE FITA, CARRO DE FERRO, etc.

Casa Claudio

Theophilo Ottoni, 101 — Rio (N 14815)

STORES

de etamine com franjas de filhe, a 8$000

ABAT JOURS para lustre Duzia 20$000

TAPETES para lado de cama a 18$000.

CAPACHOS a 8$500.

GRUPOS ESTOFADOS a 350$000

Vendas em 10 prestações RUA 7 DE SETEMBRO, 180 Tel. 23-4064 (14888)

Almanak Laemmert

(GUIA GERAL DO BRASIL)

EDIÇÃO PARA 1935

Um unico volume de 2.000 paginas, contendo endereços de firmas commerciaes e industriaes de todos os Estados do Brasil, inclusive Districto Federal e Territorio do Acre.

Pedidos e informações:

"Empreza Almanak Laemmert Limitada".

Phone: 22-3031. — Caixa Postal: 800.

— RIO DE JANEIRO — (N 14705)

PELLES

Compra-se pelles em bruto; de gato do matto e jaguatirica. Caixa postal, 2597, Rio de Janeiro. (N 14841)

(53511)

ACTOS RELIGIOSOS

Dr. Luis Mendes

A familia do Dr. Luis Mendes, impossibilitada de agradecer a todos quantos a confortaram no transe terrivel por que passaram a 24 do mez p.p. com o fallecimento do seu muito querido chefe, vem fixar aqui as expressões mais commovidas de sua gratidão aos que lhe trouxeram tão carinhosa solidariedade. (52.991)

Francisco Amaro Vaz Morano

(7º DIA)

✝ Francisco Pereira dos Santos e sua familia, profundamente tristes com o fallecimento do seu grande e inesquecivel amigo, FRANCISCO AMARO VAZ MORANO, mandam celebrar missa pelo eterno descanço de sua bondosa alma, no dia 24 do corrente, terça-feira, ás 10 horas, no altar de Nª Senhora das Dôres da egreja da Candelaria, convidando os seus parentes e amigos para os acompanharem neste acto de gratidão e piedade christã, pelo que se confessam desde já, summamente agradecidos. (N15802)

Francisco Amaro Vaz Morano

(7º DIA)

✝ Pereira, Araujo & Cia., consternados com o fallecimento do seu socio e inolvidavel amigo, FRANCISCO AMARO VAZ MORANO, fazem celebrar missa do 7º dia, em suffragio de sua alma, na terça-feira, 24 do corrente, ás 10 horas, no altar do SS. Sacramento da egreja da Candelaria, e convidam os parentes e amigos para os acompanharem neste acto de gratidão e religião christã. (N 15892)

Francisco Amaro Vaz Morano

(7º DIA)

✝ Os auxiliares da firma Pereira, Araujo & Cia., prostados com o fallecimento do seu inesquecivel amigo FRANCISCO AMARO VAZ MORANO, convidam seus parentes e amigos para a missa do 7º dia que mandam celebrar em suffragio de sua alma, no altar de S. Miguel da egreja da Candelaria, no dia 24 do corrente, terça-feira, ás 10 horas da manhã, e apresentam desde já os seus agradecimentos. (N 15891)

Francisco Amaro Vaz Morano

(7º DIA)

✝ Maria Garcia Morano, Jorge Vaz Morano e familia (ausentes), Jayme Lino da Cunha Sotto Maior e familia (ausentes), Dr. Oduvaldo Moreira e familia, Dr. José Garcia (ausente), Dr. Alexandre de Lamare Garcia e familia, viuva, irmão, cunhados e sobrinhos do saudoso e inesquecivel FRANCISCO AMARO VAZ MORANO, convidam a todos os parentes e amigos para assistirem á missa do 7º dia pela sua bondosa alma, que será celebrada no altar-mór da egreja da Candelaria, ás 10 horas de terça-feira, 24 do corrente. Testemunhando desde já eterna gratidão. (N 15895)

Iracema Maciel Silvestre

✝ O Professor Honorio de Sousa Silvestre e filha, Petronilha de Araujo Maciel communicam que mandam celebrar missa de 7º dia por alma de sua querida esposa, mãe e filha, IRACEMA MACIEL SILVESTRE, na Matriz do Engenho Novo, ás 9 horas, amanhã, segunda-feira, 23 do corrente, e para esse acto de religião convidam os amigos e parentes.

Pede-se não dar pesames. (N 14756)

David Fernandes Pereira de Souza

(ALFAIATARIA DAVID)

✝ Seus irmãos, cunhado e sobrinhos agradecem penhoradamente a todos os amigos que acompanharam seus restos mortaes e que, por qualquer fórma, manifestaram seu pesar pelo fallecimento do seu querido DAVID e, de novo, os convidam para assistir, á missa que, em intenção de sua alma, mandam rezar, terça-feira, dia 24 do corrente, ás 9 1/2 horas, no altar-mór da egreja de S. Francisco de Paula, pelo que se confessam desde já agradecidos. (N 14754)

Joaquina Fonseca

✝ Georgina Correia, Consul Oscar Correia Nieta e Sonia (ausentes), Tenente Coronel Villanova Machado e Aracy (ausentes), Italo Correia e Hilda, João Scherer e Odette, Dahil e Regina agradecem a todos que compareceram ao enterro e novamente convidam para a missa de 7º dia de sua saudosa mãe, avó e bisavó — D. JOAQUINA FONSECA — que fazem celebrar no dia 24 do corrente (terça-feira), na egreja da Candelaria, ás 9 1/2 horas. (N 15948)

Armando Talavêra Bruce

O Capitão de Corvêta, Roberto Barreto Bruce e seus filhos agradecem muito penhorados a todos os que manifestaram o seu pesar pelo fallecimento de seu filho e irmão, ARMANDO TALAVERA BRUCE (N 14705)

Farncisco Silva Frota

✝ Dr. Heitor S. Frota, Dr. Augusto Linhares, senhora e filhos, José Gentil e senhora, convidam os parentes e amigos para a missa de 7º dia, que mandam celebrar pelo seu querido irmão, cunhado e tio, FRANCISCO S. FROTA, terça-feira, 24 do corrente, ás 10 horas, na egreja de S. Francisco de Paula, no altar-mór, altares N. S. das Dôres e Conceição, confessando-se desde já gratos. (N 14784)

Carlos Pereira da Costa Lima

(AGRADECIMENTO)

A viuva, filhas, irmãos, cunhados e tias do finado, na impossibilidade de apresentarem a cada um dos seus amigos e parentes a expressão de sua gratidão pelo delicado conforto que, de qualquer modo lhes prestaram por occasião do enterramento e missa de setimo dia do seu inesquecivel marido, pae, irmão, cunhado e sobrinho, CARLOS PEREIRA DA COSTA LIMA, pedem a todos, encarecidamente, acceitem por este meio os protestos de seu profundo agradecimento. (N 14836)

Margarida Octavia Tiburcio Carneiro

✝ Jerusa Tiburcio Gomes Carneiro, manda celebrar amanhã, segunda-feira, 23 do corrente, anniversario de nascimento e setimo dia de sepultamento, missa pelo repouso eterno de sua querida e sempre lembrada mãe, na egreja de Santo Affonso, á rua Major Avila, ás 8 1/2 horas da manhã. (N 14843)

Maria Medeiros da Silva

Gonçalo dos Santos Lima, Augusto dos Santos Lima e demais parentes agradecem penhorados a todos que os confortaram por occasião do passamento de sua pranteada tia, MARIA MEDEIROS DA SILVA, tornando extensivo seus agradecimentos áquelles que enviaram flores, cartas, cartões e telegrammas, e acompanharam os restos mortaes até á ultima morada. De novo, convidam para a missa de 7º dia que será rezada no dia 24, na egreja de São Sebastião, á rua Haddock Lobo, ás 8 1/2 horas, confessando-se desde já eternamente gratos. (N 14790)

Dr. Mauricio João Barbalho Uchôa Cavalcanti

✝ Viuva, filhos, genro, nora, cunhados e demais parentes convidam as pessoas de sua amizade a assistirem a missa de setimo dia que, por alma do seu inesquecivel esposo, pae, sogro e cunhado mandam celebrar na egreja de S. Francisco de Paula (Capella de N. S. das Victorias), ás 10 horas, amanhã, segunda-feira, 23 do corrente. Desde já penhorados agradecem. (N 14679)

Viuva Elisa Gallo

(AGRADECIMENTO)

Albertina Gallo Borges, filhos, genro e neto, Raul dos Santos Carvalho, senhora, filhos, nóra e netos, Americo dos Santos Carvalho, senhora, filhos e genros, Augusto Gallo, Laura Gallo e filha, Alberto Gallo, senhora e filha, Alda Gallo Machado e filhos, Adhemar Gallo e demais parentes, na impossibilidade de agradecer pessoalmente a todas as pessôas que acompanharam o enterro, enviaram flores e corôas, assistiram ás missas e os confortaram com visitas, cartas e telegrammas por occasião da morte de sua querida mãe, sogra, avó e bisavó, ELISA GALLO, servem-se deste meio para testemunhar o seu sincero reconhecimento. (N 14755)

Francisco Amaro Vaz Morano

(7º DIA)

✝ A Directoria e o Conselho Deliberativo da Real e Benemerita Sociedade Portugueza de Beneficencia, profundamente consternados com o passamento do seu benemerito consocio e grande amigo, 2º Procurador da directoria, FRANCISCO AMARO VAZ MORANO, fazem celebrar missa pelo eterno descanço de sua alma, terça-feira, 24 do corrente, ás 10 horas, no altar de Nª Senhora da Piedade da egreja da Candelaria, convidando por este meio, e agradecendo desde já, a todos os socios e amigos do extincto que os acompanharem neste acto de religião e piedade christã. (N 15894)

Sylla Costa Ferreira de Oliveira

✝ General Ferreira de Oliveira, Izar Ferreira de Oliveira, José Fonseca Rocha e senhora, Armando Canongia, senhora e filhos, convidam os parentes e amigos para assistirem a missa de 30º dia que mandam rezar por alma de sua esposa, mãe, sogra e avó, SYLLA COSTA FERREIRA DE OLIVEIRA, amanhã, segunda-feira, 23 do corrente, ás 10 1/2 horas, no altar-mór da egreja de S. Francisco de Paula. (N 14697)

Commandante José Gomes Couto

✝ Sua familia, convida os demais parentes e amigos do fallecido Commandante JOSE' GOMES COUTO para assistirem a missa de 30º dia que será resada no dia 24 do corrente, no altar-mór da egreja de Santo Affonso, á rua Major Avila, ás 8 1/2 horas da manhã. Antecipadamente agradecem. (N 14687)

José Maria Rodrigues von Döllinger da Graça

(AGRADECIMENTO)

Seus paes — o Dr. von Dollinger da Graça e Mathilde Rodrigues von Dollinger da Graça, a todos os seus amigos — parentes e collegas — ao Commandante do Corpo de Bombeiros — ao Serviço de Saude — e toda Corporação — ao Provedor da Santa Casa de Misericordia — e ao pessoal de sua Secretaria — aos Mordomos, Directores Chefes — collegas e companheiros dos Hospitaes de S. João Baptista da Lagôa e Nossa Senhora das Dores — ao Director — Medicos — e todo o pessoal de administração do Hospital Nacional de Assistencia á Psychopathas — ao Director — Professor e collegas do seu filho na Escola de Medicina e Cirurgia do Instituto Hahnemanniano — ao Director e Medicos do Instituto Medico Legal, expressam o seu mais profundo reconhecimento ante ás manifestações de carinho que lhes foram tributadas por occasião do seu fallecimento. (N 16869)

Dr. Luis Mendes

(30º DIA)

✝ A familia do DR. LUIS MENDES, reiterando seu profundo reconhecimento a todos os amigos que, com ella se solidalizaram por occasião do fallecimento de seu muito querido chefe, vem convidal-os a assistir á missa de 30º dia que, em intenção de sua alma bonissima fará celebrar no dia 24 do corrente, na matriz da Gloria. (N 52992)

Julieta Ayres Sobral

Sua familia, não podendo agradecer pessoalmente ás pessoas de sua amisade que enviaram cartas, telegrammas, flores, acompanharam seu enterro e assistiram a missa de 7º dia, vem por meio deste manifestar seu eterno e sincero agradecimento pelas ultimas homenagens que bondosamente prestaram á saudosa fallecida. (N 14684)

Bianôr Freire de Souza

✝ A familia de BIANOR FREIRE DE SOUZA, convida seus parentes e amigos para assistirem a missa de 7º dia ás 9 1/2 horas da manhã, terça-feira, 24 do corrente mez, no altar-mór da Matriz da Gloria, no largo do Machado e agradece a todos que os confortaram na sua grande dôr e aos que o acompanharam na sua ultima morada. (N 14712)

CORÔAS ARTISTICAS por preço razoavel, Só na FLORICULTURA BARBACENA. R. Rep. Perú, 113.Ts. 22-5580/22-8122 (51366)

FUNERAES A DOMICILIO

Remoção de corpos ou enfermos. — Capital ou Interior. — Chamar 22-2620 a qualquer hora do DIA ou da NOITE. (50984)

DINHEIRO

Quer construir sua casa?
Tem terreno?
O dinheiro não chega?

Procure conhecer o plano de financiamento immediato para construcções residenciaes.

BANCO DE CREDITO COMMERCIAL E CONSTRUCTOR
RUA DO ROSARIO, 109
Telephone 23-0770. (54616)

(49368)

Curso de madureza por correspondencia

Todos os preparatorios em 30 mezes — Exames validos para matricula em qualquer escola superior do Brasil (Direito, Medicina, Engenharia, Militar, etc.). Prospectos com o director do gymnasio Dr. Raul T. Fernandes — Caixa Postal, 3857 — Rio de Janeiro. (N 13381)

TORNO REVOLVER

E para repuchar, torno limador aplainado 450 mil, vende-se; á rua Jorge Rudge 96. (N 13901)

Apartamento de luxo

Aluga-se optimo, á rua Domicio da Gama n. 5, apartamento n. 2, com accommodações para pequena familia de tratamento; aluguel 433$. Está aberto. (N 14844)

GUINCHO A VAPOR Completo

Com REZENDE, FREITAS & CIA. Rio — Rua Visconde de Inhauma 109 São Paulo — R. Florencio de Abreu 21 (46786)

MASSAGISTA

Ernesto Schwantes. Muita pratica. Optimas referencias. Attende a domicilio. R. Paulo Frontin 24, telephone 22-6561. (N 14711)

D. MARIA

Manicura callista, massagista, faz sobrancelhas. Attende chamados telephone 23-8446, av. Gomes Freire, 132 1º andar. (N 14732)

Terreno de esquina

Vende-se excellente, para avenida, apartamentos ou posto de gazolina, rua Barão do Bom Retiro, esquina de D. Romana, medindo 23 x 78,50, assim como o material e a casa em ruinas nelle existente. Tratar á rua do Ouvidor 145, sobrado. (N 14710)

OFFICINA GRAPHICA

Vende-se com o melhor material, podendo fazer as melhores revistas, magazines e trabalhos finos, á av. Henrique Valladares 145, das 9 ás 11. (N 14710)

Terreno — Urgente

Vende-se um no Eng. de Dentro, á rua Ferreira Leite, junto e depois do n. 39, medindo 11 x 44,60, e tendo algum material. Preço réis 6:000$000 facilitando-se o pagamento. Omnibus Meyer — E. de Dentro — Abolição á porta. Tratar com João, pelo telephone 22-7382. (N 14702)

"GRATIS"

Sente-se doente? mande os symptomas de sua molestia, nome edade, residencia e um sello para resposta á caixa postal 1035, Rio. (N 14698)

TURBINA

Vende-se de 40 HP, reformada e com encanamentos. Rua Pedro Alves 23. (N 14700)

"Diccionario Encyclopedico Illustrado"

O mais desenvolvido e completo até hoje publicado em portuguez. Dois grossos volumes com mais de 3.600 paginas a 3 columnas, cerca de 200.000 artigos, mais de 8.000.000 de palavras e 40 milhões de letras, 15.000 clichés a preto e 40 trichromias. Um grupo de 8 especialistas de real valor levou 5 annos a organizal-o. Nova tiragem em fasciculos de 32 paginas a 1$500 para facilitar a sua acquisição.

Dois solidos volumes encadernados em percalina, 160$000, registrados 165$000. A' venda na livraria Alves, Ouvidor 166 e Moura Fontes, Ouvidor 145, sob. Pedidos a A. C. Moura Barreto, Avenida Henrique Valladares 145. Rio de Janeiro.

A' venda nos jornaleiros o n. 25. (N 14709)

Bate estacas a vapor

Com REZENDE, FREITAS & CIA. Rio — Rua Visconde de Inhauma 109 São Paulo — R. Florencio de Abreu 21 (46786)

PHARMACIA

Vende-se com consultorio, fazendo bom negocio, propria para medico que queira fazer clinica em Ramos. Tratar Assembléa 98, 8º sala 89-A. Das 11 ás 12. (N 14693)

APARTAMENTOS IPANEMA

Alugam-se modernissimos e confortaveis, situados ás ruas Nascimento Silva 568 e Alberto de Campos 217. Preço desde 420$. Tratam-se nos locaes ou á rua 7 de Setembro 98, 3º, com o proprietario. (N 14688)

Vae a S. Lourenço?

Procure o Hotel Sul America. Optimo tratamento dirigido familia Garrido inf. directo tel. 51. (14550)

EMPREGO DE CAPITAES

Quer collocar o seu capital em hypothecas, immoveis, apolices, debentures, acções de companhias, bancos ou em outra qualquer especie, procure o dr. Mario Lemos á rua 7 de Setembro 107 1º, tel. 23-0751, caixa postal 1684. End. tel. Lemosario, que indicará com precisão responsabilizando-se pelo que informar. (N 12809)

CAMBUQUIRA

Familia acceita veranista e convalescente. Preço modico. Tratar Buenos Aires 181, sob. Rio. (N 14692)

PROFESSOR PHARÉS

Ensina com perfeição inglez e francez á rua Maranguape 41, vae tambem a domicilio. Tel. 22-2675. (N 14691)

FREI FABIANO DE CHRISTO

De joelhos agradece a graça alcançada — Nathercia Nunes Bastos. (N 14682)

"Terreno 10 x 20 — Compra-se"

Transversal a Botafogo, Cattete, Gloria. Sr. Luiz. Telephone 26-1784. (N 14724)

A FREI FABIANO

Agradece uma graça alcançada. *Yvonne.* (N 15834)

Apartamento de luxo Copacabana

Em palacete moderno, ricamente mobiliado, aluga-se a pessoa distincta, como unico inquilino, com espaçosos aposentos e garage. Pedem-se referencias. Tel. 27-4339. (N 14723)

Apartamento luxuoso

Aluga-se um mobiliado 4 salas 4 quartos banheiro terraço optimo passadio Gustavo Sampaio 208 Leme T. 27-6843. (N 14717)

COBRADOR

Offerece pessoa idonea dispondo de 5:000$000 para fiança e referencias de casas commerciaes. Resposta para M. C. M. (N 14715)

APARTAMENTO COPACABANA

Aluga-se optimo e moderno. Tres quartos, uma sala, uma saleta, demais dependencias e um terraço de sete metros por sete. Aluguel 600$000. Apartamento Santo Expedito, apartamento n. 20, fim da rua Barata Ribeiro. (N 14728)

CASA CONFORTAVEL

Vende-se á rua Bueno de Paiva 140, (canto da rua Itoby) pegado á rua Dias da Cruz, n. 655 no botequim da esquina informa, está defronte. Construcção moderna, tem 2 pavimentos, todo conforto para familia regular, é o melhor ponto da Boca do Matto, linda vista. Facilita-se a venda em virtude do proprietario precisar retirar-se; trata-se no local até ás 12 horas.

Bonde da Piedade e omnibus Engenho de Dentro. (N 14726)

GALGA DE GRANITO P. massas de chocolate

Com REZENDE, FREITAS & CIA. Rio — Rua Visconde de Inhauma 109 São Paulo — R. Florencio de Abreu 21 (46786)

THEREZOPOLIS Novo-Hotel Schwenck

O mais central optimamente installado, agua corrente em todos os quartos. Sala de jantar estylo suisso, cozinha a brasileira de 1ª ordem, hygiene absoluta. Não se acceitam doentes de qualquer molestia. Diaria para inverno inclusive café, almoço, lunch e jantar 12$000. Casal 20$000 tel. 91. Therezopolis. (N 16865)

Compra-se predio

Nos bairros de Copacabana ou Leme, em rua transversal, até 150:000$000. Respostas para a caixa postal n. 234. (N 16814)

A' FREI FABIANO DE CHRISTO

Gratissima pela realização — Romilda. (N 14645)

Tubos de aço para caldeiras - 3 3|4 e 4"

Com REZENDE, FREITAS & CIA. Rio — Rua Visconde de Inhauma 109 São Paulo — R. Florencio de Abreu 21 (46786)

Encaixotamento de moveis, louças

Caixotaria BRASIL, orçamentos sem compromissos e a domicilio. Rua General Camara 313. Tel. 24-4339. (N 13588)

IPANEMA

Aluga-se optimo apartamento, completamente isolado, occupando todo um andar, com 3 quartos, 2 salas, 3 varandas, quarto de banho completo, cozinha, dispensa e outras dependencias, ainda não habitado. Rua Joanna Angelica, 48. (N 14651)

EDIFICIO GAETANO SEGRETO Exclusivamente para familia

APARTAMENTO DE LUXO

Aluga-se um no 3º andar com dois quartos, uma sala, cozinha, banheiro e area com tanque, pode ser visto e tratar na administração. Preço 515$000 mensaes; contrato de um anno; á rua Pedro I, n. 7. (N 14650)

LAPA

Em casa de pequena familia, aluga-se um bom quarto com café, para senhor ou rapaz de tratamento, maximo asseio (5 minutos do centro). Rua Taylor 92. (N 14649)

FREI FABIANO

Agradecem graça alcançada. H. O. (N 16585)

Apartamento mobiliado

Aluga-se um bem confortavel com telephone. Edificio Cordeiro; av. Niemeyer 174, tel. 27-0087. (N 14674)

FITAS DE CINEMA

Em qualquer estado para industria, compra-se á rua Chile, 17, loja. (N 14673)

Apartamentos mobiliad.

L I D O

Aluga-se no Palacio Imperio, á rua Copacabana 115, apartamentos mobiliados com todo o conforto, a partir de 500$000. Contrato de curto ou longo prazo. Tratar com o gerente no local ou pelo telephone 27-4335. (N 14675)

A' Santo Antonio e Frei Fabiano

Meus agradecimentos pela graça alcançada. — G. B. (N 14663)

A' SANTO ANTONIO

De joelhos agradeço a grande graça recebida. Francisca Alencar. (N 14662)

"MAGICOS"

Vendem-se apparelhos grande e pequenos illusões novos. Rua Uruguayana 24, 5º andar. (N 14659)

FREI FABIANO DE CHRISTO

Manoel Rodrigues. Agradece. (N 14677)

DINHEIRO

A juros a combinar empresto sobre hypothecas, tambem em construcções, qualquer quantia, no centro, bairros. Adianto dinheiro para impostos e certidões, solução rapida. A curto e longo prazo com direito a resgate ou amortização em qualquer tempo sem bonificação. Tambem compro predios no centro para renda.

S. BOSELLI. Quitanda 87, 1º andar das 10 ás 5 horas. (N 14678)

FREI FABIANO DE CHRISTO

Agradece a graça alcançada. Zuleida. (N 14672)

Limousines para 5 e 7 passageiros

Vende-se uma Nash e uma Stutz em optimo estado, ver e tratar á rua Conde Bomfim n. 866. (N 14669)

Terreno - Grajahú

Vende-se um optimo lote de 11 x 50 metros, parte alta. Trata-se com Gaspar á rua Quitanda 187, 4º andar. (N 14668)

Motor Thornycroft 40 HP. Maritimo

Com REZENDE, FREITAS & CIA. Rio — Rua Visconde de Inhauma 109 São Paulo — R. Florencio de Abreu 21 (46786)

Mobilias de Occasião

Vende-se: quarto de solteiro (5 peças) madeira lei, acabamento perfeito, optimo estado. Grupo couro, Leandro Martins (3 peças). Ver das 2 ás 6 rua Alvares Borgerth 14, transversal a Voluntarios, entre Matriz e Real Grandeza. (N 14666)

QUADROS A OLEO

De grandes autores, vendem-se por preços de occasião. Ver das 2 ás 6. Rua Alvares Borgerth 14, transversal a Voluntarios, entre Matriz e Real Grandeza. (N 14666)

RENDAS RACINE

Bonito sortimento só na CASA RACINE Av. Rio Branco, 142, 3º and. Elevador. (N 12570)

Cambraias e Linhos

Bonitas côres só na CASA RACINE Av. Rio Branco, 142, 3º and. Elevador. (N 12570)

SEDAS LINGERIE

A preços baratos só na CASA RACINE Av. Rio Branco, 142, 3º and. Elevador. (N 12570)

STORES

Modernos de filet, etamine e marquisette, só na CASA RACINE Av. Rio Branco, 142, 3º and. Elevador. (N 12570)

BLUSAS

Leze especial para blusas de renda só na CASA RACINE Av. Rio Branco, 142, 3º and. Elevador. (N 12570)

VALENCIANAS

Ponta e intremeio só na CASA RACINE Av. Rio Branco, 142, 3º and. Elevador. (N 12570)

TERRENO NO MEYER Occasião

Vende-se por 6:500$000 um lote de terreno com bonde e auto-omnibus á porta, 8 x 20,70. Dista 3 minutos de bonde da estação, lado do jardim. Tratar: av. Rio Branco, 62, 1º andar, sr. Regua, ou pelo telephone 28-6737. (N 14657)

OPTIMAS SALAS

Para medicos ou dentistas, alugam-se com installação de agua, gaz e electricidade. Gonçalves Dias, 50 (altos da Casa Hermany); tratar na loja, com sr. Antenor ou sr. Gonçalves. (53498)

Vae a São Lourenço?

Hospede-se na Pensão Florida, a melhor na Estancia. Conforto e hygiene. Preços modicos. Proprietario: Arnaldo Schwantes. Minas. (54607)

CALDEIRAS "BABCOCK & WILCOX" Varias capacidades

Com REZENDE, FREITAS & CIA. Rio — Rua Visconde de Inhauma 109 São Paulo — R. Florencio de Abreu 21 (46786)

Esquadrias folheadas Madeira compensada — Parquet O. K.

Tacos de peroba rosa, rajada, paulista, peroba de Campos, sucupira, ipé, roxinho, etc., desde 5$000 o metro. — Vendas por atacado e varejo, em osso ou grampeados e pixados. Fazemos tambem a collocação esmerada de nosso Parquet O. K. Grande stock de portas e madeiras compensadas O. K. a melhor qualidade pelo melhor preço — Edgard M. Rodrigues & Cia., á rua Camerino n. 87, tel. 24-0088. (53162)

Alcool para perfumaria

CASA LIEBER — Rua Senhor dos Passos n. 16. (50404)

TALCO

CASA LIEBER — Rua Senhor dos Passos n. 16. (50404)

Carbonato de magnesia

CASA LIEBER — Rua Senhor dos Passos n. 16. (50404)

BAUDRUCHES

CASA LIEBER — Rua Senhor dos Passos n. 16. (50404)

Vidros para perfumes

CASA LIEBER — Rua Senhor dos Passos n. 16. (50404)

ESSENCIAS PARA PERFUMARIA

CASA LIEBER — Rua Senhor dos Passos n. 16. (50404)

STEARATOS

PARA PO' DE ARROZ CASA LIEBER — Rua Senhor dos Passos n. 16. (50404)

CRAVOS AMERICANOS Seleccionados cento 10$ Bons escolhidos cento 8$

A domicilio, ou no deposito, á rua S. Christovão 189, tel. 28-7092. (N 15912)

PRENSA DE FRICÇÃO 40 Toneladas

Com REZENDE, FREITAS & CIA. Rio — Rua Visconde de Inhauma 109 São Paulo — R. Florencio de Abreu 21 (46786)

Agente de publicidade

Precisa-se de um com grande pratica para annuncios luminosos e cartazes, dá-se boa commissão á rua Ev. da Veiga 138 — Widok. (N 15898)

Sobrado na Avenida

Aluga-se salão no primeiro andar da avenida Rio Branco 136, independente e com elevador. (N 15903)

ALUGA-SE

Optimo predio á rua Senhor dos Passos n. 97, ver a qualquer hora, trata-se á rua do Rosario n. 163, 1º andar, das 16 ás 18 horas, e pelo telephone 28-5942 a qualquer hora. (N 15913)

DYNAMOS

Vendem-se preço de occasião 5 a 100 cavallos.

CASA EUGENIO Rua Theophilo Ottoni, 99 (N 14759)

TRANSFORMADORES

Vendem-se transformadores, motores electricos, preço de occasião. CASA EUGENIO Rua Theophilo Ottoni, 99 (N 14759)

Mineração de ouro

Vendem-se machinas para mineração CASA EUGENIO Rua Theophilo Ottoni, 99 (N 14759)

DESINTEGRADORES

Vendem-se desintegradores para qualquer material. CASA EUGENIO Rua Theophilo Ottoni, 99 (N 14759)

Independencia com pouco capital

Ensinam-se praticamente pequenas industrias; cartas a Chimico neste jornal. (N 15902)

VENDEDORES

Que estejam trabalhando com ferragistas, cidade, arrabaldes e suburbios e queiram fazer um bom bico de 10 °|° com artigo corrente. Cartas a Fabricante — C. Postal 1511. (N 14762)

FREI FABIANO E FREI ROGERIO

De joelhos agradecida. Nina. (N 15890)

N. S. DO PARTO

Agradecemos, de coração, a graça alcançada. P. M. E. F. (N 15896)

ICARAHY

Vende-se ou aluga-se o predio á rua Presidente Pedreira 189, Jardim do Ingá. Trata-se no Rio á rua da Candelaria n. 40. (N 15907)

YATCH CLUB FLUMINENSE

Vende-se um titulo deste club. Na rua General Camara 41, loja. (N 15908)

JOCKEY CLUB

Vendem-se titulos deste club a réis 3:000$000. Na rua General Camara, 41, — loja. (N 15908)

Estado de São Paulo

Vendem-se apolices, desse Estado do valor de 200$000, juros 5 °|°, com sorteio, ao preço dos Bancos 192$000. Na rua General Camara n. 41. (N 15908)

Concertos de Radio

S. A. Casa Dale, rua São José, 16, telephone 23-0237. Concertos de qualquer marca de apparelhos. Attende-se a domicilio. Casa de confiança estabelecida ha mais de 40 annos. (N 14741)

NURSE

Precisa-se com urgencia de uma que apresente boas referencias. Dirigir-se á portaria da "Sul America", rua da Quitanda esquina da rua Ouvidor. (N 14743)

Terreno 12 x 25

Rua Annibal Benevolo 68, 70, 72 Antiga D. Julia perto da Avenida Salvador de Sá. Trata-se á rua do Cattete 176. Hotel Inglez apt°. 23. Acceito offerta. Laura Teixeira. (N 14737)

Linda casa na Urca Vende-se

Na 1ª secção com 4 quartos, garage e todo conforto moderno, Telephone [illegible]

Apartam. - Copacabana

Aluga-se um, confortavel, acabado construir á rua Santa Clara 242. Trata-se a mesma rua no 239. (N 14734)

Barco motor de popa

Motor 8 HP. 1934, estado de novo. Rua Alexandre Moura 7, Nictheroy — 1:500$000. (N 14739)

FREI FABIANO DE CHRISTO

Gloria agradece uma grande graça obtida. (N 14749)

FREI FABIANO DE CHRISTO

Maria agradece uma graça. (N 14749)

PLINIO DE LACERDA

Avisa ás pessoas amigas e de suas relações que está residindo á rua Dois de Dezembro 52, (Flamengo). (N 14753)

Palacete - Copacabana

Vende-se entre os postos 2 e 3, moderno e luxuoso, por 270:000$. G. Fernando de Castro, av. Rio Branco 109, 3º, sala 24. (N 14756)

Caldeiras Verticaes 4 - 6 e 8 H. P.

Com REZENDE, FREITAS & CIA. Rio — Rua Visconde de Inhauma 109 São Paulo — R. Florencio de Abreu 21 (46786)

LEBLON - TERRENO

Vende-se 10 x 33 quasi defronte Hotel Leblon preço 35:000$ tratar á rua Lapa 68, ou tel. 22-1222. (N 14701)

Especimens de raça

Para parques e jardins. Rua Lavradio n. 22. (N 14716)

VIVEIROS DE LUXO

Para criação de canarios. Encontra-se na Fabrica: Rua Lavradio, n. 22 (N 14716)

CÃES DE RAÇA

Encontra-se na rua Lavradio n. 22. (N 14716)

POMBOS DE RAÇA

Encontra-se grandes variedades. R. Lavradio n. 22 (N 14716)

FAIZÕES MANSOS

Vendem-se lindos casaes. R. Lavradio n. 22 (N 14716)

Grande fabricação de gaiolas

Acceita-se qualquer encommenda. Rua do Lavradio n. 22. (N 14716)

VERÃO EM COPACABANA

Reservem desde já o seu appartamento no Atalaia Hotel, a um minuto da praia, do Lido e do Casino. Informações pelo telephone 27-0040. (54921)

CINELANDIA

Vendem-se, cada um de per si, os 20 andares do sumptuoso e magnifico predio, a ser construido nesse bairro, para escriptorios ou consultorios. As divisões internas serão feitas pelos compradores. Dois modernissimos elevadores e demais installações. — Área total: 315,00 m2. Preço 190 contos de réis parte á vista e parte a longo prazo (tab. PRICE). Plantas, detalhes e outras informações com Silva Costa. R. Buenos Aires 17 - 4.° (N 14667)

Turbina Hydraulica 70 H. P.

Com REZENDE, FREITAS & CIA. Rio — Rua Visconde de Inhauma 109 São Paulo — R. Florencio de Abreu 21 (46786)

ARMAZEM

Aluga-se, com a área de 500 m2, casa forte e plataforma para a linha ferrea, á Av. Rodrigues Alves, 831, em frente ao armazem 17. Tratar á rua Buenos Aires, 41-3° andar. (N 14773)

APARTAMENTOS

Vendem-se amplos e confortaveis a 70 metros da Avenida Atlantica, proximo ao Lido e ao Copacabana Palace Hotel. Posto II. Dez pavimentos; dois apartamentos em cada, inteiramente isolados, com saleta, sala, 3 quartos, banheiro, cosinha, quarto e W. C. para empregado. Preço 80:000$000 á vista, ou a prazo com entrada inicial de 20:000$. Tratar com o architecto A. Vasconcellos Jor., á rua Buenos Aires nº 41, 2.° andar. (N 14580)

PREDIO IPANEMA

Vende-se por 80 contos, a 30m,oo da Av. Vieira Souto, pequeno bungalow com 3 quartos, 2 salas, garage, dependencias. — JOÃO PROENÇA, rua Buenos Aires 41 3.° andar (esq. de Quitanda). (N 14222)

Collocação de futuro

Firma desta capital necessita moça que saiba dactylographia, inglez e tenha pratica de correspondencia. Cartas em inglez, indicando edade e ordenado desejado, á C. P. 1772. (N 14708)

Bombas Centrifugas 6 - 8 - 10 e 12"

Com REZENDE, FREITAS & CIA. Rio — Rua Visconde de Inhauma 109 São Paulo — R. Florencio de Abreu 21 (46787)

VENDEM-SE APARTAMENTOS

Em terreno de esquina no Posto 4, optimos andares a longo prazo e sem juros. Tratar das 4 ás 6 no Edificio Taquara á Praça 15 de Novembro, salas 201 e 202. (N 14.833)

A' FREI FABIANO DE CHRISTO

Agradecemos uma graça obtida. Maria e Sotero. (N 14707)

PASSAROS CANTORES E RAROS

R. Lavradio n. 22 (N 14716)

MACACOS A OLEO 30 Toneladas

Com REZENDE, FREITAS & CIA. Rio — Rua Visconde de Inhauma 109 São Paulo — R. Florencio de Abreu 21 (46787)

Mecanico - Refrigeração

Precisa-se de um mecanico para refrigeração, que faça tambem installações de machinas em geral, agua, etc. São exigidas referencias. Tratar com o sr. Garcia, Tel. 23-3166. (N 14735)

O INSTITUTO BEAUGENDRE Porto Alegre — Sul

Mediante simples pedido, remetterá discretamente, e acompanhada de um GRAPHICO VIRIL, sua valiosa brochura á quem a solicitar. (50580)

Baratinha - D. K. W. — Compra-se

Motor 2 cylindros a 2 tempos. Preferencia fechada. Telephone 26-1784. Sr. Luiz. (N 14720)

DYNAMOS CORRENTE CONTINUA 20 - 50 e 70 H. P.

COM

Rezende, Freitas & Cia.

RIO — RUA VISCONDE DE INHAUMA N. 109 S. PAULO — RUA FLORENCIO DE ABREU N. 21 (46787)

BANCO PARA JARDIM

Vende-se um com o encosto trabalhado em azulejo. Preço de occasião. Ver das 2 ás 6. Rua Alvares Borgerth 14, transversal a Voluntarios, entre Matriz e Real Grandeza. (N 14666)

Automovel Club do Brasil

Vende-se uma acção de socio deste club, pelo preço de dois contos de réis — Rua 1º de Março 80, 2º andar. (N 14695)

Mesa-bilhar 350$000

Particular vende urgente. Rua Corrêa de Oliveira 23. Proximo á av. 28 Setb°. — Villa Izabel. (N 14689)

FAZENDA MIXTA

Compra-se uma de minimo 200 alq. geom. — só serve em exploração dando renda certa e tendo boas communicações — Resposta carta detalhada A. R. L. (N 16885)

Motores Electricos 10 - 20 - 30 - 50 HP. Baixa rotação

Com REZENDE, FREITAS & CIA. Rio — Rua Visconde de Inhauma 109 São Paulo — R. Florencio de Abreu 21 (46787)

Compram-se moveis usados

Escriptorios e casas completas, attende-se com presteza, chamar Luiz. tel. 22-3281. (N 15881)

Casa em Petropolis

Vende-se ou aluga-se em centro de terreno com 4 quartos 2 salas, saleta cozinha, quarto sanitario e garage; no melhor ponto de Petropolis, avenida Ypiranga 892. Tratar no local. (N 15879)

Apartamentos no Lido

Alugam-se optimos e espaçosos, acabados de construir á rua Haritoff 81. (N 12859)

Mercadorias a Dinheiro

Compra-se em grosso; á rua de São Bento, n. 10. (N 15645)

GABINETE DENTARIO

Aluga-se um confortavelmente installado, com electricidade, 3 vezes por semana, á av. Rio Branco n. 90, 1º andar. (N 15845)

MESA DE SERRA CIRCULAR MODERNA Serrando em todas as posições e feitios

Com REZENDE, FREITAS & CIA. Rio — Rua Visconde de Inhauma 109 São Paulo — R. Florencio de Abreu 21 (46787)

FUNDAS

CASA SANTOS

Especialidade em fundas sob medida, para qualquer hernia á rua da Conceição, 39, proximo á rua Buenos Aires. (N 16934)

TERRENO BARATO

Vende-se 8 alqueires, em capoeira, com esplendida cachoeira e grande queda, immediações do kilomet. 65 da Rio-S. Paulo, com estrada de rodagem. Tratar com Diniz Leal, Paracamby. (N 16793)

GUINCHOS PARA CONSTRUCÇÃO Novos e usados

Com REZENDE, FREITAS & CIA. Rio — Rua Visconde de Inhauma 109 São Paulo — R. Florencio de Abreu 21 (46787)

Consultorios na Galeria Cruzeiro

Para clinicos, dentistas e oculistas. S. José, 112. Por cima da Pharmacia Freitas. (N 14644)

Machinas para sabonetes

Vende-se um jogo completo produzindo 600 kilos diarios. Cartas na portaria deste jornal. L. B. (N 14635)

Arcos e arame velho

Compra-se qualquer quantidade á rua Sant'Anna 157; tel. 24-6355.

PINTAR CABELLOS SO' COM TINTURA FLEURY

que faz desapparecer o cabello branco em 15 minutos, com as seguintes vantagens:

1º Não precisa lavar a cabeça antes da applicação.

2º 18 côres á vossa disposição, comprehendendo todas as tonalidades dos cabellos naturaes.

3º O cabello tratado com a TINTURA FLEURY torna-se sedoso e brilhante, podendo usar loções perfumadas, brilhantina, tomar banho de mar que não altera a côr e emfim póde ser ondulado com a ONDULAÇÃO PERMANENTE, o que é vedado ás pessoas que usam outras tinturas.

Maiores esclarecimentos encontrarão no livrinho A ARTE DE PINTAR CABELLOS, distribuido gratis no Rio, á rua 7 de Setembro n. 40 (sob) e em todas as perfumarias, pharmacias e drogarias. Pedidos pelo correio — Caixa Postal 1314 — Rio. (N 12374)

Betoneiras para concreto

Com REZENDE, FREITAS & CIA. Rio — Rua Visconde de Inhauma 109 São Paulo — R. Florencio de Abreu 21 (46787)

PAPEL VELHO

Aparas de typographia, archivos, livros e revistas velhas, compram-se á rua Sant'Anna 157; tel. 24-6355. (N 12700)

Procura-se em praia Vermelha ou Posto 4

Uma casa com quatro quartos duas salas e que tenha garage até o aluguel de 1:000$000. Escrever por favor para Lima Caixa postal 1517 ou telephonar-lhe para 23-2900. (N 14525)

APARTAMENTOS

Nascimento Silva 568 — Ipanema. Alugam-se optimos, com 5 peças. Trata-se pelo tel. 22-0011. (N 12804)

TORNO MECANICO 1 Metro

Com REZENDE, FREITAS & CIA. Rio — Rua Visconde de Inhauma 109 São Paulo — R. Florencio de Abreu 21 (46788)

APARTAMENTOS

Almirante Guilhobel 51, entrada pela rua S. Clemente 139. Alugam-se optimos, com 5 peças. Preço 420$. Trata-se pelo tel. 22-0011. (N 12805)

Compressor de Ar *Portatil 120 pés cubicos*

Com REZENDE, FREITAS & CIA. Rio — Rua Visconde de Inhauma 109 São Paulo — R. Florencio de Abreu 21 (46788)

EDIFICIO ERLU' Avenida Atlantica, 38 *Apartamentos*

Alugam-se optimos, de 550$ a 750$. Construcção nova; todo conforto, situação privilegiada. (N 16919)

COOPERATIVISMO

Transfere-se urgente contrato de rs. 35:000$ sendo 10:000$ já contemplados e 25:000$ a ser contemplado em dezembro. Agio de oito por cento. Directo com o contractante tel. 48-4905. (N 14630)

Avenida Atlantica

Posto n. 3

Vende-se um appartamento occupando um andar inteiro, constante de 2 salões, 4 quartos grandes, hall, vestibulo, bow window, grande terraço, banheiro espaçoso, copa, cosinha, despensa, 2 quartos de empregados, banheiro de empregados, rouparia, quarto de malas, grande terraço de serviço, garage e 2 ELEVADORES. Entrada inicial Rs. 35 CONTOS. Informações: Costa Pereira, Bokel, Ltda. Edificio Carioca, setimo andar. (N 13896)

PINTOR

Allemão, encarrega-se de qualquer serviço de pintura. Referencias de 1ª. Preços modicos. Chamar tel. 25-4859. Pintor Ludovig, rua Pedro Americo 133. (N 15915)

Piano importante

Vende-se um Pleyel ultimo modelo, caixa de jacarandá, 88 notas, estado de novo garantido. Preço de occasião. Rua de S. Christovão, 39, perto de Haddock Lobo. (N 15916)

PATHE' BABY

E films vende-se muito barato. Compra e troca-se. Casa Stop. Av. Thomé de Souza 180-D. Tel. 24-1335 (antiga Nuncio). (N 14826)

FOGÃO A GAZ

Por motivo de viagem, vende-se 1 Clark Yowel com 4 bocas e forno, está como novo; á rua 24 de Maio 353. (N 15943)

CONCURSOS DO BANCO DO BRASIL Diurno e nocturno

Façam o proximo concurso do Banco do Brasil, a realizar-se brevemente. Funccionario do mesmo, com grande pratica, prepara com segurança. 90 °|° de approvações e nomeações no ultimo concurso. Avenida Rio Branco n. 33, 2º andar. Mensalidade 70$000 com abatimento para os empregados no commercio. (N 15934)

COPACABANA (Posto 4)

Aluga-se o confortavel palacete da rua 5 de Julho 19. Estará aberto hoje, domingo, das 10 ás 17 horas. Trata-se na rua Buenos Aires 50, 1º andar, escriptorio. (N 15933)

Preparados pharmaceuticos

Compramos e financiamos preparados registrados, licenciados e já lançados no mercado. Soc. Prod. Pharmaceuticos — Ouvidor 24, 1º. (N 15931)

Desejo saber seus soffrimentos

Tem dores nos pés? Frieiras? Suores fetidos? Feridas, ulceras, rheumatismo, blenorragia? Ha um unico remedio. HERMOL. Escreva para — Ouvidor 24, 1º. (N 15931)

COOPERATIVISMO

Transfere-se dois contratos, sendo um de 10:000$ já contemplados e 25:000$ para ser contemplado em dezembro, agio 10 de oito por cento. Tel. 48-4905.

Compra-se - Terreno

Preciso comprar urgente terreno grande para avenida. Não interessa suburbios, Santa Thereza e São Christovão. Tel. 48-4905. (N 15986)

Machinas a prazo

De impressão, Grampear, cortar e riscar, cortar cantos, cortar papel em bubina, redondar cantos de cartão, Guilhotina, Balancé. Cortar redondos. Rua General Camara, 323. (N 14812)

Compres. de ar portatil

Compra-se perfeito, de occasião. HAAS. Ramalho Ortigão, 9. (N 15988)

PUPILA NAGEL

Vende-se de occasião c| lente 1:2,7 ultimo modelo. Casa Stop. Av. Thomé de Souza 180-D tel. 24-1335 (antiga Nuncio).

PREDIO — NOVO

Acabado de construir. Vende-se á rua Redemptor 64. Facilita-se pagamento. (N 15947)

TUBO DE AÇO DE 8" Para poços

Com REZENDE, FREITAS & CIA. Rio — Rua Visconde de Inhauma 109 São Paulo — R. Florencio de Abreu 21 (46788)

BINOCULOS

De varios tamanhos e fabricantes desde 35$000. Casa Stop av. Thomé de Souza 180-D tel. 24-1335 (antiga Nuncio). (N 14836)

AMPLIADORES

Machinas photographicas p. profissionaes e amadores, lentes diversas, accessorios, lanterna, Pathé Baby e films, binoculos etc. A preços baratissimos. Compra, troca e vende-se. Films revelação e copias. Casa Stop. av. Thomé de Souza 180-D, tel. 24-1335 (antiga Nuncio). (N 14827)

JOIA 3:700$

Vende particular anel por metade. Rua do Carmo 8, (Chapelaria). (N 14829)

AOS ELEGANTES

Ponha seu chapéo em copa baixa ou tinja-o de marron, verde ou preto, 3$ a 12$. Chap. Miranda. R. do Carmo 8, (entre S. José e Assembléa). (N 14829)

Rasgou o seu terno?

Fica novo, vá, não perca tempo serzideira repida invizivel á rua do Ouvidor, 89 — 1º. (N 14828)

TACHOS DE COBRE Fundo duplo - A vapor

Com REZENDE, FREITAS & CIA. Rio — Rua Visconde de Inhauma 109 São Paulo — R. Florencio de Abreu 21 (46788)

FREI FABIANO DE CHRISTO

Agradeço a grande graça alcançada a Deus pelo vosso intermedio. V. de Nazareth. (N 14828)

Terreno Botafogo

Vende-se com 20 metros de frente por 8 metros de fundo em Villa nobre á rua General Polydoro 78 trata-se pelo tel. 25-4381 com a proprietaria. (N 15982)

POÇOS DE CALDAS Automovel

Dois jovens, em viagem até 10 outubro acceitam 2 a 3 pessoas que se destinem áquella localidade ou S. Paulo, informações com Mme. Paula, phone 27-3490. (N 15980)

Moça - Escriptorio

Precisa-se em firma exportadora de moça que saiba escrever á machina com relativo desembaraço e conheça outros serviços de escriptorio. Só serão consideradas as respostas que digam quanto pretendem ganhar, habilitações, edade e onde trabalhou. Urgente. Cartas para P. V. X. neste jornal.

Deposito ou fabrica

Aluga-se optimo armazem interno, á rua da Harmonia n. 85, informações á rua General Camara n. 172. (N 15981)

TURBINA SECCADEIRA Para massas de oleos

Com REZENDE, FREITAS & CIA. Rio — Rua Visconde de Inhauma 109 São Paulo — R. Florencio de Abreu 21 (46788)

IPANEMA

Vende-se á rua Nascimento Silva 334, esq. de Maria Quiteria predio com 3 apartamentos. Preço 150 contos, tel. 23-3912. Não se attende a intermediarios. (N 15973)

VENDEM-SE APARTAMENTOS

Em situação privilegiada na rua Domingos Ferreira esquina da rua Bolivar Posto 4, a um minuto da av. Atlantica com vista para o mar lado da sombra edificio nobre de primeira ordem com 50 metros de fachada. Informações com Graça Couto & Cia., á rua 1º de Março, 51, 3º andar tels. 23-2951 e 23-3503. (N 15971)

Antiguidades de jacarandá

A Casa Mestre Valentim executa e imita todo o genero de moveis de jacarandá. Fabrica R. São Clemente, 187 Telephone 26-1678. (N 15969)

Moveis sob encommenda

Executam-se orçam-se e projetam-se os mais bellos typos, Renascença, Colonial, D. João V e moderno. Fabrica Rua S. Clemente 187, tel. 26-1678. (N. 15969)

Rugas, pelles seccas

Use o maravilhoso Creme de amendoas oleosas amacia fortifica e melhora a pelle, pote apenas 6$500, vende-se na Drogaria A. Gesteira, á rua Gonçalves Dias 59 Casa Cirio. Ouvidor 183. (N 14780)

Espinhas? Pelle oleosa? Póros dilatados?

Ficará livre de todos esses males, usando unicamente o Leite Paris, base de limão, refresca e fortifica a cutis; Custando o vidro apenas 5$500. — A' venda nas drogarias Gesteira, á rua Gonçalves Dias 59 e Casa Cirio — Ouvidor n. 183. (N 14780)

15:000$000

Senhor de 40 annos, instruido, gratifica com a quantia acima á pessoa que lhe conseguir emprego publico municipal ou federal, por nomeação, com ordenado de 1:500$000. Cartas para a portaria deste jornal a M 11912. (N 14781)

Concertos de Radios

A domicilio. Qualquer marca. Laboratorio de Radio. Praça Olavo Bilac, 7. telephone 23-5583. (N 14774)

"Terreno no Leblon"

Vende-se 1 de esquina com 20 x 18; tratar directamente á rua Cde. de Bomfim, 546 c. 18 tel. 48-1478. (N 15962)

São Lourenço - Terreno

Vende-se todo plantado com arvores frutiferas, na parte alta da cidade, dois minutos a pé do parque das aguas — Frente 20 metros. Preço 10:000$000. Tratar tel. 26-4471. (N 15959)

Moveis velhos? ficarão novos!!!

Sendo antigos? ficarão modernos! Sendo grande? ficará pequeno! Sendo claros? ficarão escuros! moderniza-se e lustra-se todo e qualquer movel telephone 25-3052. (N 14803)

RUA TONELEROS

Vende-se optimo predio de construcção esmerada para pequena familia de alto tratamento, em centro de magnifico terreno com 18 metros de frente. Tratar com Eduardo Ramos, Buenos Aires, 45. (N 15954)

Gatinhos Angorás

Vendem-se lindissimos, cinza, 2 mezes, Copacabana 1096 — 27-3406. (N 14809)

Sua machina de costura tem defeito? Concerta-se e compra-se

O Mello concerta a domicilio, tambem colloca mesas novas 48-6893.

PARACAMBY

Procura-se arrendar nessa zona um sitio com casa e area de terreno maior. Propostas á 14799, na redacção deste jornal. (N 14799)

Aspirador Electro Lux

Vende-se 1, dos modernos com estojo e pertences, motivo viagem rua Pereira Nunes 247, prox. av. 28 Setembro. (N 15968)

Terreno no Meyer

Vende-se com 12 x 31 rua Bueno de Paiva esquina de Caetano de Almeida zona nova preço 13 contos, trata-se rua Teixeira Soares 137, Praça da Bandeira com Zacharias de Souza. (N 14804)

Terreno em Sta. Thereza

Vende-se um por preço excepcional com 14 m. de frente perto do Hotel Vista Alegre, tratar á r. Cde. de Bomfim, 546, c. XVIII, tel. 48-1478. (N 15966)

BOMBAS DUPLEX A VAPOR Verticaes 2" - 4" e 8"

Com REZENDE, FREITAS & CIA. Rio — Rua Visconde de Inhauma 109 São Paulo — R. Florencio de Abreu 21 (46788)

PREDIOS E TERRENOS

Offereço nos melhores pontos optimos predios e valiosos terrenos por preços de opportunidade. Acceito para venda immediata predios e terrenos bem localizados. Dinheiro. Empresta-se sob hypotheca. Juros 10 °|° liquido. Tratar com João Ferreira rua da Carioca 10, 1º andar, tel. 22-7847. (N 14810)

Copacabana e Ipanema

Vendo casas de apartamentos, palacetes e predios, a preços de 80 a 2.000 contos. Eduardo Ramos, Buenos Aires, 45. (N 15954)

ALTO DA TIJUCA

Vendo diversas magnificas propriedades, algumas com grande terreno e agua nascente, a preços de occasião. Eduardo Ramos, Buenos Aires, 45. (N 15954)

PREDIOS, TERRENOS E HYPOTHECAS

Vendo nos principaes bairros e empresto sob garantia hypothecaria, a juros de 9 e 10 °|°. Eduardo Ramos, Buenos Aires, 45. (N 15954)

GAVEA

Vendo predio luxuoso e diversas chacaras a preços de occasião. Eduardo Ramos, Buenos Aires, 45. (N 15954)

BOTAFOGO

Vendo diversos palacetes e predios nas principaes ruas do bairro a preços de 70 a 1.200 contos. Eduardo Ramos, Buenos Aires, 45. (N 15954)

MACHINAS PARA ENCHER LEITE 10 vazilhas de cada vez

Com REZENDE, FREITAS & CIA. Rio — Rua Visconde de Inhauma 109 São Paulo — R. Florencio de Abreu 21 (46788)

LARANJEIRAS

Vendo diversos palacetes e predios neste bairro a preços de 85 a 800 contos. Eduardo Ramos, Buenos Aires, 45. (N 15954)

SANTA THEREZA

Vendo bello palacete e diversos predios a preços de 60 a 500 contos. Eduardo Ramos, Buenos Aires, 45. (N 15954)

HADDOCK LOBO E CONDE DE BOMFIM

Vendo diversos palacetes e predios a preços de 60 a 300 contos. Eduardo Ramos, Buenos Aires, 45. (N 15954)

RUA DO ACRE Optimo ponto para café

Aluga-se ou vende-se um bom predio, em frente ao Centro Commercial de Cereaes. Eduardo Ramos, Buenos Aires, 45. (N 15954)

REFINADEIRA DE GRANITO Para chocolates

Com REZENDE, FREITAS & CIA. Rio — Rua Visconde de Inhauma 109 São Paulo — R. Florencio de Abreu 21 (46788)

Bom negocio: Terrenos

Para liquidar, vendo os 30 lotes restantes de uma rua publica no Meyer (bondo e auto-omnibus) por 60:000$000. Todos os outros foram rapidamente vendidos a 5 e 6:000$000 cada um. Lucro certo e verificado, portanto. Trata-se: Buenos Aires n. 130, sobrado, sala 3. Não se attende pelo telephone. (N 14831)

APARTAMENTOS (Flamengo)

Alugam-se os ultimos, acabados de construir. R. Almirante Tamandaré 57. (N 14822)

CHEVROLET 1935

Vendo sedan 2 portas, standard, pouco uso por 14:000$. Facilito pagamento — tel. 48-4371. (N 14815)

CARL — ZEISS

Machina photg. Ideal, ultimo typo automatica, pela metade do custo. Outra Tessar 4,5 9 x 12 por 240$. Binoculo prism. 8 x 30 Deltrintem 320$ perfeito. Para theatr. francez, madreperola 30$. Alfandega 209. Casa de Graça tel. 24-2390. Tambem compram-se, trocam-se e concertam-se. (N 14813)

PATHE-BABY

Projector ultimo typo marca G 2, quasi novo, com motocamara V. lente Krauss, vendem-se pela metade do custo. Films 100 mts. caixa azul, trocam-se 7$, 10 mts. 500 réis. Tambem compram-se, trocam-se e concertam-se. Alfandega 209. Casa de Graça, 24-2390. (N 14813)

MANTEAUX Vison verdadeiro

Vende-se um novo, de alto custo, por preço de occasião. Informações, por obsequio, com sr. Pedro, á rua de S. Pedro, 14, esq. de Visconde de Itaborahy. (N 14816)

CHIMICOS

Plenamente autorizado pelo Syndicato dos Chimicos do Rio de Janeiro, trato de todos os registros, diplomados, praticos, nacionaes e estrangeiros, exigidos pelos dec. 24-693 de 12 de julho de 1934 e dec. 57 de 20 de fevereiro de 1935.

Cartas para Antonio Pires — Praça Floriano 7. Edificio Odeon sala 819. Rio. (N 14779)

"DINHEIRO"

Sob registradoras, machinas, pianos, etc., sem retirar do logar maximo sigilo; informa-se á rua do Ouvidor, 55, 1º andar, sala 2. (N 15929)

ECONOMIZE GAZ

A 20$ podeis ter vossos fogões limpos pintados retirada fumaça concertado escapamentos graduado garantindo economia. Tel. 22-1366. Chamar Miranda. (N 15928)

Avenida - Renda 30 °|° venda

Vende-se em Nictheroy junto a Pereira Carneiro, uma bella avenida com 25 casas, ainda um terreno para construir 10 predios, renda mensal 2:280$, inquilinos quasi todos funccionarios publicos, tem encarregado que recebe e aluga, sem trabalho para comprador. Preço 80 contos, tratar rua do Ouvi-[illegible]

ALTERNADOR COM EXCITADOR 15 e 41 Kwa.

Com REZENDE, FREITAS & CIA. Rio — Rua Visconde de Inhauma 109 São Paulo — R. Florencio de Abreu 21 (46788)

ELECTRICIDADE

Estamos technica e materialmente apparelhados para executar com a maxima garantia, quaesquer serviços de electricidade, como montagens, reparações, enrolamentos, etc., etc., para o que dispomos de officinas proprias. Casa Rocha á rua Pedro Alves ns. 215 e 217. Tel. 24-6164, caixa postal numero 1572. (N 14794)

Machinas de occasião

Temos cerca de 500:000$000 de machinas de toda especie para serem liquidadas, principalmente tudo que se relaciona com electricidade, que é nossa especialidade. Casa Rocha á rua Pedro Alves ns. 215 e 217. Tel. 24-6164, caixa postal numero 1572. (N 14794)

HYPOTHECAS

Empresto sobre predios bem situados no perimetro urbano. Adianto dinheiro para impostos. Tratar com OLIVIERI á rua Rodrigo Silva 34, 3º telephone 22-8246. (N 15923)

"CASA IPANEMA"

Vende-se uma acabada de construir, á rua Nascimento Silva 360, ver das 8 ás 14 horas. (N 15922)

Feliz é, quem tem saude

Quer tel-a, e saber o que tem? Envie a caixa postal 1058 — Rio. Nome, edade, estado civil, residencia e enveloppe sellado para a resposta. (N 15927)

DYNAMOS

Vende-se de 2,5 Kw. e 5,5 Kw. 115 volts, motores e fio de cobre ou liquida-se — Alfandega 68 s. 9 tel. 23-1520. (N 15952)

COMPRA-SE CASA

De boa construcção de tres quartos duas salas, banheiro completo, mais dependencias e quintal no bairro de Santa Thereza até o largo do França. Preço de 50:000$000 a 60:000$000. Não se attende a intermediarios. Offertas para este jornal — Jorge 24. (N 14765)

POSTO 5

Aluga-se: Copacabana Raul Pompéa 244 — 6 mezes termo de contrato 650$ com garage. Telephone 27-3644. (N 14785)

Terreno Santa Thereza

Vendo no largo do Guimarães, lindo panorama á bahia de Guanabara, 3 entradas mostra casa Sol Nascente — Uruguayana, Figueiredo Sol e Cia. (N 14792)

AGENTES

Em qualquer localidade acceita-se agentes para perceberem mais de 500$ por mez. Fabrica de carimbos. Caixa postal 3478. (N 14793)

PENSÃO LIMA

Haddock Lobo 15 e 123, tel. 28-3790 e 32-6297. Quartos com pensão. (N 14791)

Casa para residencia ou collegio, etc

Vende-se em Todos os Santos, á rua Honorio ,esquina da rua Dr. Ferrari n. 106, magnifica propriedade em estado de nova, possuindo uma varanda com 42 metros por 2 de largura, construida em centro de grande terreno com muito arvoredo frutifero e de sombra, tem gaz e esgoto, esplendido panorama é um verdadeiro sanatorio. Trata-se com o dono no local. Chama-se a attenção para esta optima acquisição que se vende pela metade do seu valor, por motivo de urgencia, facilita-se metade do pagamento, se convier. (N 14777)

JOIAS DE OURO

Compra-se até 21$000 a gram. Cautelas, pratarias, brilhantes tudo pelo maior preço. Joalheria S. Francisco. Largo de S. Francisco 19. Junto a egreja — Fazem-se concertos de joias e relogios 32-9771. (N 14817)

5:000$000 (Dão-se)

Ou mais por um emprego vitalicio de 800$000 no minimo. Negocio de absoluto mutismo. Resposta para S. O. S. nesta portaria. (N 16899)

Industria Frigorifica

Vende-se em completo estado de conservação e com pouco uso, um compressor, uma bateria horizontal, um tanque com bomba centrifuga, e completa installação para amonio, camara frigorifica com ante-camara. Preço de occasião. Ver e tratar á rua Benedicto Ottoni n. 52. São Christovão. (N 15835)

Machinas photograficas

Pathé Baby e films, mach. p| profissionaes e amadores, lentes diversas, binoculos etc. etc. Compra, vende, troca e concerta-se. Films, revelação e copias. Casa Stop. Av. Thomé de Souza 180-D. Tel. 24-1335. (Antiga Nuncio). (N 16787)

CASA Mme. SARA

OUVIDOR 147

Aviso ao publico que acabamos de tirar da Alfandega novo sortimento de tecidos e elasticos, Lastex para cintas modeladores e soutiens, inclusive bandas de tricot Inglez, e cintas Lastex tennis, assim como temos completo sortimento de cintas, soutiens, modeladores dos mais modernos. Ouvidor 147. — Mme. SARA. (N 12829)

LEBLON

Vende-se terreno 12 x 30 á rua Del Vecchio, lado da sombra, proximo á rua D. Pedrito, Tratar directamente com proprietario á rua Ministro Viveiros de Castro 87, apartamento 54. (N 15844)

CASA NEGOCIO

Aluga-se a da rua Cachamby 235 (ponto dos bondes) ponto superior para armarinho, ferragens e louças. (N 15851)

TIJUCAMAR S|A

Compram-se algumas acções preferenciaes por preço modico. Cartas com offertas para Euzebio Amaral. Caixa postal, 170. (N 15878)

Moveis — Vende-se

Preço de occasião bonito dormitorio de imbuia linda sala de jantar bonito grupo estofado com fina tapeçaria bonitos tapetes passadeiras geladeira Ruffier etc. Rua Buenos Aires 230. (N 15839)

RELOJOARIA LENGACHER Rua da Quitanda, 81

Direcção technica de H. Lengacher, que durante mais de trinta annos foi o 1º relogoeiro da extincta casa Gondolo. Esperamos pela perfeição dos nossos trabalhos em concertos com especialidade de relogios Pateck Philippe, Vacheron e outras grandes marcas, merecer a confiança e preferencia que solicitamos. Offerecemos a nossa clientela mercadorias escolhidas por profissional habilitado. (N 16843)

ARMAZEM CENTRO

Aluga-se com tres pavimentos em cimento armado, proprio para industria ou deposito, com área coberta de 2.300 m2 e elevador de carga, á rua Senador Pompeu ns. 46 a 58. — Trata-se no Banco Regional. (N 16806)

LEILÕES

LEILÃO DE PENHORES

JOIAS E MERCADORIAS NA FILIAL DA

CASA GONTHIER

HENRY FILHO & CIA.

Em 3 de Outubro de 1935. A's 12 horas.

LEILÃO 25 DE SETEMBRO DE 1935 A's 12 horas

Veuve Louis Leib & Cia.

Successores de A. Cohen & C. Rua Imperatriz Leopoldina 23, e Luiz de Camões 62, esquina. (12400) 77

Leilão em 24 de Setembro de 1935

CASA CAMPELLO

AVENIDA PASSOS, 38 (5376) 77

IMPLORANDO A CARIDADE

Paulina de Figueiredo, viuva, com tres filhos e impossibilitada de trabalhar.

Maria Baptista, pobre.

Maria Eugenia, viuva...

Laura Xavier da Silva, viuva...

Laura Marques de Abreu.

Maria Rocco.

Maria Ferreira, viuva, pobre...

Edith Figueiredo...

Christina Maria da Conceição...

Angelina Ferrarese, viuva...

Maria Ventura...

Francisca Stelio, viuva...

Lucia Macedo, pobre...

Justina Gomes da Silva...

Casas e commodos no centro

APARTAMENTO — Aluga-se somente a pessoa de tratamento... (N 15956) 8

ALUGA-SE optimos quartos para rapazes... (N 14831) 1

ALUGA-SE parte de uma officina...

ALUGA-SE um bom quarto...

QUARTOS — Alugam-se bons quartos...

Andarahy – Grajahú

ALUGA-SE a boa casa da rua Mafra... (N 15876) 8

Botafogo e Urca

A VENDA OSWALDO CRUZ, 112... (N 15886) 8

APARTAMENTO — Aluga-se novo... (N 14871) 8

ALUGA-SE apartamento... (N 15897) 8

SALA DE FRENTE, mobilada... (N 14746) 8

Cattete e Gloria

SALA — Aluga-se uma com janellas... (N 14769) 8

ALUGA-SE um quarto de frente... (N 14746) 8

ALUGA-SE uma sala bem mobilada...

CATTETE — Aluga-se uma sala de frente...

Copacabana e Leme

ALUGA-SE quarto externo...

ALUGA-SE magnifico apartamento...

ALUGA-SE excellentes quartos... (N 14764) 8

ALUGA-SE pequeno casa...

APART. de luxo — Leme...

ALUGA-SE o moderno apartamento...

APARTAMENTOS pequenos...

PENSÃO — Quartos espaçosos...

QUARTOS com agua corrente...

ROOM to let in English Home good food — Avenida Atlantica, 568. Phone 27-2343. (N 15917) 8

ESTACIO

ALUGA-SE, por contracto, o predio... (N 13847) 8

Flamengo

FLAMENGO. Aluga-se linda sala para casal...

FLAMENGO — Aluga-se em casa de familia franceza...

Ipanema

ALUGAM-SE os ultimos pequenos apartamentos em bello edificio acabado de construir, proximo á praia. Desde 310$. Av. Mello Franco 37, Ipanema. — Tratar "Alpha S. A." Largo da Carioca 5, 7.º - S. 707 — 22-6606 — 22-7976. (N 11766) 12

ALUGA-SE apartamento em Ipanema...

ALUGA-SE á rua Aristides Spinola...

ALUGA-SE predio novo...

IPANEMA — Aluga-se casa...

ALUGA-SE optima casa á Av. Epitacio Pessoa...

ALUGA-SE os apartamentos do Edificio...

Lapa

ALUGAM-SE apartamentos e salas no Edificio Therezas Couto, á rua Frei Caneca... (N 15883) 12

Laranjeiras

ALUGA-SE excellente quarto... (N 15908) 12

APOSENTOS — Alugam-se amplos e arejados... (N 13869) 12

Leblon

BEIRA-MAR — Alugam-se apartamentos novos... (N 14660) 17

Praça da Bandeira

RUA BANDEIRANTES, 63 — Aluga-se á familia de tratamento... (N 15942) 19

Rio Comprido

ALUGA-SE o pittoresco e confortavel residencia á Av. Paulo de Frontin... (N 12819) 22

Santa Thereza

ALUGA-SE optimo predio... (N 14681) 23

ALUGA-SE um bom apartamento...

CASA em Santa Thereza — Aluga-se a esplendida residencia...

Tijuca

ALUGA-SE predio á rua Conde de Bomfim...

ALUGA-SE quarto...

FLAMENGO — Aluga-se dois bons e arejados quartos...

ALUGA-SE o espaçoso predio da rua Conde de Bomfim...

ALUGA-SE casa nova com 2 salas...

ALUGA-SE optimo apartamento...

QUARTOS mobilados... (N 15889) 27

Suburbios da Leopoldina

BOMSUCCESSO — Vendem-se ... (N 15879)

Venda e compra de predios e terrenos

APARTAMENTOS — Vende-se na AVENIDA ATLANTICA os mais modernos, e de grande conforto com pequena entrada inicial. — Plantas e detalhes com JOÃO CURY, Carmo 60 2.º and. (N 14783) 91

ALDEIA CAMPISTA — Terrenos...

AVENIDA ATLANTICA — Vendem-se na Av. Atlantica no Posto 6, pequenos confortaveis apartamentos. — Pequena entrada e o restante em prestações mensaes inferiores ao aluguel. Preços variando entre 36 e 65 contos, sem mais despesas. Rua Buenos Aires, 25 sobrado. Das 14 ás 17 horas. (N 14811) 91

ANDARAHY — Terrenos...

APARTAMENTOS — Vende-se muito o pagamento, os dois ultimos apartamentos situados no 2.º andar de magnifico edificio em Copacabana, junto á praia. Plantas com ZUMALA' BONOSO — Edificio Carioca — 22-2662 e 22-0924. (N 15910) 91

ALTO DA BOA VISTA — Vende-se o magnifico predio...

NOBREZA — Vende-se o predio...

BONITAS e modernas casas...

IPANEMA — Vende-se...

COPACABANA. Terreno...

COMPRA-SE terreno...

CATTETE. Terreno...

COPACABANA — Vende-se pelo preço de 200 contos, optimo terreno no Posto 4, junto á praia, situado do lado da sombra, medindo 18x30, com planta para a construcção de arranha-céo com 24 apartamentos. — ZUMALA' BONOSO — Edificio Carioca — 22-2662 e 22-0924. (N 15910) 91

COPACABANA — Vende-se por 180 contos optimo terreno... (N 14824) 91

COPACABANA — Vende-se os seguintes predios: Goulart, 230 contos; Figueiredo Magalhães, 140 contos; Santa Clara, 200 contos; Dias da Rocha, 140 contos; Constante Ramos, 100 contos; Miguel Lemos, 250 contos; Leopoldo Miguez, 300 contos; 5 de Julho, 220 contos; Barata Ribeiro 120 e 150 contos; Sá Ferreira, 150 e 300 contos; Bulhões de Carvalho, 200 contos, Rainha Elizabeth, 180 e 400 contos — ZUMALA' BONOSO. — Edificio Carioca — 22-2662 e 22-0924. (N 15910) 91

ESPOLIO — Rua Senador...

FLAMENGO — Vende-se á rua Paysandú optimo terreno medindo 25x80, proprio para soberbo arranha-céo. ZUMALA' BONOSO — Edificio Carioca — 22-2662 e 22-0924. (N 15910) 91

HADDOCK Lobo. Terreno...

IPANEMA — Vende-se pelo preço de 60 contos, predio moderno, de 2 pavimentos, 3 quartos, garage, etc. — ZUMALA' BONOSO — Edificio Carioca — 22-2662 e 22-0924. (N 15910) 91

ILHA do Governador...

LARANJEIRAS. Terreno...

LEBLON. Vende-se um terreno...

LEBLON. Terrenos...

LEBLON. Vendem-se...

LEBLON — Vende-se varios terrenos de 10x20, 10x30, 12x30 e 20x50 nas principaes ruas e todos proximos á praia. — ZUMALA' BONOSO — Edificio Carioca — 22-2662 e 22-0924. (N 15910) 91

LARANJEIRAS — Vende-se optima esquina, do lado da sombra situada no melhor trecho da rua das Laranjeiras propria para a construcção de magnifica casa de apartamentos. - ZUMALA' BONOSO — Edificio Carioca — 22-2662 e 22-0924. (N 15910) 91

MEYER — Vende-se ...

MEYER — Vende-se ...

OSWALDO CRUZ — Vende-se...

PREDIO — Vende-se...

PREDIO — Jardim Botanico...

PENSÃO familiar...

PETROPOLIS. Terreno...

PALACETES — Vende-se varios no Flamengo, Botafogo e Copacabana, situados nas principaes ruas, variando os preços de 250 a 800 contos. — ZUMALA' BONOSO — Edificio Carioca. — 22-2662 e 22-0924. (N 15910) 91

RUA GONÇALVES CRESPO...

STA. Thereza — O Julio Leiteiro vende...

SANTA THEREZA — Vende-se...

TERRENO na Muda...

TERRENO — Vende-se...

TERRENO — Leblon...

TERRENO — Ipanema...

TERRENO — Copacabana...

TERRENO — Urca...

TERRENO — Botafogo, vende-se por 31 contos o lote de 11 x 25 da rua Guarei, junto do predio n.º 11 — Tratar com o proprietario. Av. Rio Branco 117, 3.º sala n.º 316. (N 15955) 91

IPANEMA — Optimos lotes de 10x50, 20x30, 20x50, 10x20 e 12x20, vende-se varios nas principaes ruas — ZUMALA' BONOSO — Edificio Carioca — 22-2662 e 22-0924. (N 15910) 91

TERRENO — Ipanema vendem-se de 10x30 e 20x40. Tratar com Richard — Av. Rio Branco, 117-3.º sala 316. (N 15955) 91

TERRENOS — Botafogo...

URCA — Vende-se...

URCA — Vendem-se os seguintes terrenos: rua Urbano dos Santos 11 x 27, rua Candido Gaffrée 10,50 x 30, por 42 contos; rua Candido Gaffrée esquina Jm. Caetano 13 x 20, por 50 contos. Tratar á rua Osorio de Almeida n. 57. (N 14824) 91

URCA — Vende-se o terreno de 13 x 20, rua Candido Gaffrée esquina de Joaquim Caetano. Trav. Ouvidor, 23, sob. (N 14824) 91

URCA — Vende-se na Av. Luis Alves, esquina, lindo e unico terreno de 30 x 30. Trav. Ouvidor, 23, sob. (N 14824) 91

URCA — Vende-se ás ruas Candido Gaffrée, Octavio Corrêa e Almirante Gomes Pereira, optimos terrenos de 10x20 e 10x25. - ZUMALA' BONOSO. — Edificio Carioca — 22-2662 e 22-0924. (N 15910) 91

URCA — Optimos terreno de 18x43, magnificamente situado, do lado da sombra, junto a Av. Pasteur, vende-se, pelo preço de 100 contos. ZUMALA' BONOSO — Edificio Carioca — 22-2662 e 22-0924. (N 15910) 91

VENDE-SE dois optimos terrenos na Av. Epitacio Pessoa, sendo um de 10x21 e outro de esquina, de 17 x 24. — ZUMALA' BONOSO — Edificio Carioca — 22-2662 e 22-0924. (N 15910) 91

VENDE-SE predio em Copacabana, situado em magnifica rua do Posto 4, construido recentemente, de 2 pavimentos, 4 quartos, garage, etc. preço 145 contos ZUMALA' BONOSO — Edificio Carioca — 22-2662 e 22-0924. (N 15910) 91

VENDE-SE optima residencia, á Av. Rainha Elizabeth, com 5 quartos e garage, pelo preço minimo e irreductivel de 100 contos. -- MATTOS PIMENTA -- "Edificio Carioca" - Lg. Carioca 5 7.º andar. (52990) 91

VENDE-SE, á rua Nascimento Silva (Ipanema), casa nova com 2 pavimentos e garage, pelo preço minimo de 75 contos — MATTOS PIMENTA -- "Edificio Carioca" - Lg. Carioca 5 7.º andar. (52990) 91

VENDE-SE, pequena residencia, á rua D. Mariana (Botafogo), com 3 quartos, pelo preço de 52 contos. — MATTOS PIMENTA, "Edificio Carioca" - Lg. Carioca 5, 7.º andar. (52990) 91

VENDE-SE o terreno á rua Senador Alencar, 69, de 80 ms. por 60 ms., com um grande predio. Preço 70:000$; tratar á rua 1º de Março, 88, 1º; telephone 23-4219. (N 16901) 91

VENDE-SE um terreno medindo 22x66, junto e depois do n. 66 da rua Conselheiro Ferraz, Lins Vasconcellos, por 17:000$. Tratar com Nascimento, telephone 22-2080. (N 14848) 91

VENDE-SE magnifico e moderno predio, centro de terreno, no melhor ponto da Praia Vermelha. Optima construcção. Informações pelo telephone: 26-3088. (N 14718) 91

VENDE-SE um terreno de 15x26 á rua Mario de Alencar. Tratar á rua Conde de Bomfim, 546, casa 18. Telephone 48-1478. (N 13065) 91

VENDE-SE casa, 25 contos em Haddock Lobo, jardim, 3 quartos, 2 salas, banheiro completo, etc.; tratar São José, 55, com Silva, de 3-4. (N 15951) 91

COMPRA-SE bem situado, á vista em Ipanema ou Leblon, terreno com 10x30 ou 10x20. Não se admitte intermediarios. Telephone 28-1198. (N 14868) 91

VENDE-SE terreno em Conde Bomfim, de 30 x 100, a quatro contos de réis cada metro de frente, sem intermediarios. Informações pelo telephone 27-3025. (N 14878) 91

BARÃO DE MESQUITA — Vende-se na rua Amaral, entre o rio e Maxwell, a 35 metros desta, área nivelada (não foreira), com 74 x 38 (2.800 metros quadrados), com saida de 10 metros de largura para a rua Pontes Corrêa, 116 (asphaltada). Pelas suas amplas dimensões, pela importancia da sua localização, a duas quadras de Barão de Mesquita, pela multiplicidade e barateza dos seus meios de transporte e pela sua proximidade de todos os recursos locaes e do centro commercial, este soberbo bloco, raro em tão destacada posição, com tão amplas dimensões; é ideal para a construcção de importante avenida: Ourives, 51, 1º. (N 14873) 91

TERRENOS NO LEBLON

PROTESTO JUDICIAL DOS HERDEIROS DE GASPAR JOSE' DE MARINS

Os interessados em terrenos na quadra comprehendida entre a avenida Ataulpho de Paiva e rua Campos de Carvalho e ruas Bartholomeu Mitre (antiga Conde de Avellar) e João Lyra (antiga Domingos Moitinho), devem ler o protesto, hoje, publicado pelo Juizo da 3ª Vara Civel, no "Jornal do Commercio", secção "Editaes", e requerido pelos herdeiros de Gaspar José de Marins. Informações, com o dr. José de Alencar Piedade, advogado, com escriptorio á rua Buenos Aires n. 17, 3º, salas 32 a 34, das 11 ás 16 horas. (N 14876) 91

LEBLON — Terreno. Vendo — Aven. Delfim Moreira, 10x50 e 15x30; Del Vecchio, 10x20 e 20x20; esquina João Lyra, a 50 metros da praia, junto ao n. 15, por 25:000$000, e outros, de 15x30 e 10x30; Av. Mello Franco, lado da sombra, esquina, 18x20, a réis 2:880$ o metro; D. Pedrito, 11x30 e 12x40, por 30:000$; Ataulpho de Paiva, 10x30, 12x40 e 12x40, etc., e muitos outros lotes, a partir de 14 contos, no Bar 20 de Novembro, das 14 ás 16 horas, com Jorge Leite, tel. 27-1647, e dias uteis avenida Rio Branco n. 131, 2º andar. (N 14806) 91

GAVEA — Terreno, vendo lindo lote de 15x27 á rua Arthur Araripe, a 150 metros do Jockey Club e a 50 da av. Visconde de Albuquerque; preço de occasião, tratar av. Rio Branco 131-2º, Jorge Leite. (N 14806) 91

TERRENOS A PRAZO

MILTON FERREIRA DE CARVALHO

Ourives, 51-1º

(Esquina de Alfandega)

"Multipliquemos o numero de proprietarios se queremos a paz e prosperidade da Republica". — (Mardem).

IPANEMA:

Os seguintes (não foreiros) prazo de 3 annos, juros de 10 º/º.

44, Nasc. Silva . .	15x24 11		
V. Souto, esq. 12x31 e	24x31	—	$
394, Nasc. Silva .	15x20	—	$
Prox. Av. Epit . .	12x20	—	$

LEBLON:

Os seguintes (não foreiros) a prazo de 3 annos, juros de 10 º/º.

Delfim Moreira, esq. 12x31 e . . .	24x31	—	$
Mello Franco	12x28	—	$
Mello Franco, esq.	24x36	—	$
Prox. do canal . .	12x20	—	$
20, D. Pedrito . .	10x20	8	$
51, Azev. Lima .	9x11	5	453$
Niemeyer, 9 lotes planos contiguos de	15x40	—	$
Campos de Carv. .	12x20	7	270$
Campos de Carv. .	10x16	5	647$
28, D. Pedrito . .	12x30	10	$
26, D. Pedrito . .	15x30	12	$
Ararahy, quasi fr. ao n. 116 . . .	10x30	6	840$
Acarahy	10x10	2	289$
Ant. dos Santos, quasi b. mar . .	12x10	5	710$
José Ludolf . . .	6x90	—	$
Jº. Lyra, fr. ao 45	10x40	—	$
Per. Guimarães .	13x30	—	$
Campos Carvalho esq.	16x30	—	$
Campos Carv. . .	15x14	—	$
Franc. Ludolf . .	22x30	—	$
Carlos Góes . . .	15x30	—	$

URCA-PRAIA VERMELHA:

Os seguintes a prazo de 8 annos, juros de 10 º/º.

23, Jm. Caetano	8x25	8	711$
61, M. Cantuaria.	10x10	4	647$
70, M. Niobey . .	9x18	5	647$

MEYER:

Os seguintes, sendo os 2 primeiros a prazo de 3 annos e os demais de 7 annos, juros de 10º/º.

Bueno Paiva, esq.	12x29	8	328$
Itoby, começa D. da Cruz, 655 . .	10x12	1	113$
21, Alvares Cabral	8x30	1	67$
46, Christ. Colombo	8x30	1	67$
257, Jm. Meyer .	10x28	4	166$
Maria da Graça . 13x26, 15x40 e	13x36 8x35	—	—
444, I. M. da Gça.	12x35	0	107$
446, M. da Gça. .	8x35	0	76$

JARDIM BOTANICO:

Aura	24x30	4	$
50, Pery.	12x30	4	$

GRAJAHU':

202, P. Valladares	13x44	2	554$

RAMOS (E. F. L.):

912. E. do Norte, lotes varios . .	8x30	0	45$

OLARIA (E. F. L.):

Dr. Nunes, em frente ao 357, lotes varios		—	$

TIJUCA

56, Sabola Lima. .	15x35	6	412$
87, Sabola Lima, 3 lotes de	12x34	3	321$
Saboia Lima, junto da floresta, 4 lotes de	12x35	3	265$
Sab. Lima, fr. them H. Fleiuss	99x70	—	$
Henr. Fleiuss . .	17x36	5	865$
Henr. Fleiuss . .	15x30	5	338$
Henr. Fleiuss . .	15x50	5	338$
Henr. Fleiuss . .	12x37	—	$

TERRENOS A' VENDA

MILTON FERREIRA DE CARVALHO

Ourives, 51-1º

(Esquina de Alfandega)

NOTA — Os terrenos são vendidos com a garantia official prévia, da permissão da construcção quando opportuna, de accordo com as leis vigentes:

LEBLON:

José Ludolf, esq.	10x20
José Ludolf	6x20
Delphim Moreira, 12x31 e esq. da 12x31 e.	24x31
João Lyra, 10x40, e.	10x30
Acarahy, esq. 10x20 e	10x10
Antonio dos Santos	19x30
Campos Carv., esqu. 16x30 e	24x35
Mello Franco, esq. 12x35 e	24x34
Mello Franco	13x25
Campos Carv. 10x16 e	12x20
Francisco Ludolf	10x30
Azevedo Lima	9x11
Prox. M. Franco	11x30
Campos Carv. poq.	18:000$
D. Pedrito, esq.	16x30
Av. Niemeyer	130x40
Carlos Góes	15x30
Aristides Spinola	10x30
Dias Ferreira	13x29
Dias ferreira	10x60
D. Pedrito, 15x30, 12x30. .	33x30

IPANEMA:

Prox. á Av. Epitacio	24x35
Av. Vieira Souto	20x50
Av. Vieira Souto, esq.	20x30
Av. Vieira Souto, esq. . .	12x30
Visc. de Pirajá	30x50
Barão da Torre	10x20
Redemptor	10x20
Nascimento Silva	10x20
44, Nasc. Silva, esgottado	15x24
394, Nascimento Silva	15x30
Barão de Jaguaribe	15x30
Alberto de Campos, 20x50	10x50

URCA:

Av. J. L. Alves, soberba esquina.	
Candido Gaffrée	10x28
Urbano Santos	11x28
M. Cantuaria	8x17
Avenida Portugal	10x18

MEYER (E. F. C. B.):

Bueno de Paiva, esq. . . .	12x29
Quasi esquina de Dias da Cruz, 4:500$000.	
444, rua I (Maria da Graça	41x35

JARDIM BOTANICO:

12 de Maio, 10x20	20x30
Quasi esquina de Jardim Botanico	12x20
Saturnino de Britto	10x30
50, Pery, prox. L. Quint.	12x30
Aurea, em fr. ao 66	24x30

BISPO:

24x200, plano, ligados aos fundos a outro de 40.000 metros quadrados, parte plano, parte montanhoso.

COPACABANA:

Av. Atlantica, em posição de grande destaque . . .	14x48
Prox. Gomes Carneiro	15x30

(N 14872) 91

COPACABANA Vende-se aprasivel residencia á rua Saint Romain de optimas accommodações. João Cury, Carmo, 60-2º andar. (N 14782) 91

URCA — Vende-se terreno á rua Candido Graffée 10 x 80. Magnifico lote de esquina, frente para o mar 35 x 20. João Cury, Carmo, 60-2º andar. (N 14782) 91

J. BOTANICO — Vende-se magnifico predio de grande conforto por 150 contos, sendo 70 a vista e 80 em mensalidades de 732$000. João Cury, Carmo, 60-2º andar. (N 14782) 91

J. CLUB — Vende-se predio confortavel inclusive mobiliario, por motivo de viagem. 80 contos. João Cury, Carmo, 60-2º andar. (N 14782) 91

BOTAFOGO — Vende-se predio transversal á rua Voluntarios da Patria, com 2 salas, 4 quartos, etc. 45 contos. João Cury, Carmo, 60-2º andar. (N 14782) 91

IPANEMA — Vende-se á rua Montenegro moderno bungalow, perto da praia com 2 salas, 3 quartos garage, etc. 80 contos. Facilita-se o pagamento. João Cury, Carmo, 60-2º andar. (N 14782) 91

IPANEMA — Vende-se predio typo aptr. por 55 contos. Facilitando-se muito o pagamento. João Cury, Carmo, 60-2º andar. (N 14782) 91

FAZENDA EST. RIO — Vende-se em Macahé com 1.000 alqs., sendo 500 em mattas virgens só com madeiras de lei, pastos com capim gorduras e angola. Confortavel residencia com luz electrica, installações sanitarias, etc. Estrada de automovel propria e estrada de ferro dentro da fazenda. Detalhes e photographias com João Cury, Carmo 60-2º andar. (N 14782) 91

PALACETES Vendem-se luxuosos palacetes em Botafogo, Flamengo, Copacabana e Tijuca, variando o preço entre 300 e 1.000 contos. — ALENCAR. "Jornal do Commercio", 5º andar. (N 14714) 91

SÃO FRANCISCO XAVIER —

— Vende-se nesta rua bôa casa de 2 pav. com 3 salas e 4 quartos, em terreno de 15x25 metros. Preço de occasião. Trata-se com Costa ou Willich, rua Buenos Aires, 17, 4º andar. (N 15996) 91

24 DE MAIO — PREDIO —

— Vende-se nesta rua uma casa terrea com 2 salas, e 5 quartos; em terreno de 13x60 mtr. Tratar com Costa, ou Willich, rua Buenos Aires, 17, 4º andar, sala 17. (N 15996) 91

TIJUCA — PREDIO

Vende-se á rua Visconde de Cabo Frio (antes da Muda) bôa casa de 2 pav., com 2 salas e 3 quartos, em centro de terreno, por 65 contos. Tratar com Costa ou Willich, rua Buenos Aires 17, 4º andar. (N 15996) 91

JARDIM ZOOLOGICO

Vende-se um terreno com 13 por 11 á rua Dr. Jobim, que começa no numero 153 da rua Barão de Bom Retiro, do qual é desmembrado e onde tem quem mostre. Occasião! Ourives, 51-1º. (N 14870) 91

MEYER — AVENIDA

Vende-se a 2 passos da estação rendendo 68:000$000 annuaes: Preço 460:000$000. Ourives, 51-1º. (N 14870) 91

COPACABANA — Vende-se á rua Barata Ribeiro terreno de 13x40 e 12x38. João Cury, Carmo 60-2º and. (N 14782) 91

COPACABANA

Vende-se a 2 passos do Lido majestoso edificio de 6 pavimentos, de solidissima e primorosa construcção, rendendo 142 contos annuaes. Milton Ferreira de Carvalho, Ourives, 51-1º. (N 14870) 91

MEYER — AVENIDA

(N 14870) 91

Vende-se a dois passos da estação, rendendo 68:000$, annuaes, preço 460:000$. Ourives, 51-1º (N 14870) 91

VERÃO NA FAZENDA

Aluga-se sómente a familia de tratamento e absoluto respeito, quartos mobilados, com pensão, em casa nova e confortavel de fazenda, a 700 metros de altitude e a tres horas do Rio, servida por rodagem ligada á Rio-São Paulo. Electricidade e agua encanada quente e fria. Telephone da Light a 4 kilometros. Bilhar novo, animaes para passeio em lindas florestas, etc. Fica em centro do vasto parque com piscina natural profunda, equidistante com metros de duas possantes quédas dagua. Não se acceitam pessoas portadoras de molestias infecto-contagiosas.

Cartas para J. M. C. Caixa Postal 3.121. (N 14870) 91

LEBLON — 14:000$000

Vende-se pequeno terreno. Occasião! Ourives, 51, 1º andar. (N 14870) 91

URCA — 25:000$000

Vende-se á rua M. Niobey um terreno de 9,30 x 18. Occasião. Ourives n. 51,-1º andar. (N 14870) 91

IPANEMA — 20 x 50

Vende-se um terreno proximo á avenida Epitacio Pessoa, e do corte. Unico á venda com essas dimensões nas ruas residenciaes deste bairro. Ourives, 51-1º. (N 14870) 91

LEBLON Vendem-se os seguintes terrenos: Rua A. Spinola, 10, por 30, ao lado do n. 20. Rua Antonio dos Santos, 10x30, ao lado do n. 70. Rua Dias Ferreira, 12x51. Av. Ataulpho Paiva, 14x26. Rua Conde Aveiar, 20x30, e muitos outros. ALENCAR. "Jornal do Commercio", 5º andar. (N 14714) 91

IPANEMA Vende-se optimo terreno á rua Prudente Moraes, de 10x50 por 60:000$. ALENCAR. "Jornal do Commercio", 5º andar. (N 14714) 91

TERRENOS Vendem-se optimos, para pequenas e grandes construcções. ALENCAR — "Jornal do Commercio", 5º andar. (N 14714) 91

Jardim Botanico Vende-se optimo terreno á avenida Epitacio Pessôa, de 20 x 34,50, por 60:000$. ALENCAR, "Jornal do Commercio", 5º andar. (N 14714) 91

BUNGALOWS Vendem-se nos melhores bairros, com facilidade no pagamento, desde 35:000$000. ALENCAR, "Jornal do Commercio", 5º andar. (N 14714) 91

BOTAFOGO Vende-se luxuoso predio, acabado de construir, á rua Barão de Lucena, com 2 apartamentos independentes, sendo um com 6 q., 2 salas, garage. Terraço com parte coberta, banheiro de luxo, etc., e o outro com 5 q., garage e banheiro, etc., ambos com jardim, pelo preço unico de 300:000$, sendo 60:000$ á vista e o restante á 1:500$ mensaes. ALENCAR. — "Jornal do Commercio", 5º andar. (N 14714) 91

COPACABANA Vendem-se optimos predios para familia de tratamento. ALENCAR, "Jornal do Commercio", 5º andar. (N 14714) 91

PETROPOLIS Vendem-se grandes e pequenas propriedades — ALENCAR, "Jornal do Commercio", 5º andar. (N 14714) 91

PAQUETA' Vendem-se dois predios, em terreno de 30x60, por 35:000$000. ALENCAR. "Jornal do Commercio", 5º andar. (N 14714) 91

Conselheiro Barros Vende-se bom predio, todo reformado, em centro de terreno de 14 por 89, á rua Conselheiro Barros, com grandes accommodações, por 38:000$000, sendo 9:000$, á vista. ALENCAR, "Jornal do Commercio", 5º andar. (N 14714) 91

Praça da Bandeira Vendem-se tres grupos de casas, dando optima renda, por 2.500:000$. ALENCAR, "Jornal do Commercio", 5º andar. (N 14714) 91

FLAMENGO Vendem-se optimos predios, proprios para familia de alto tratamento. ALENCAR — "Jornal do Commercio", 5º andar. (N 14714) 91

Santa Thereza Vendem-se 2 bons predios, á rua Hermenegildo de Barros, em terreno de 10x53 com duas frentes, por 63:000$000. ALENCAR. "Jornal do Commercio", 5º andar. (N 14714) 91

GAVEA Vende-se luxuoso predio, acabado de construir, em centro de terreno, 2 pav., 4 grandes quartos, 2 salas grandes, varandas diversas, garage com 2 q. empregados, banheiro completo, por 180:000$000. ALENCAR, "Jornal do Commercio", 5º andar. (N 14714) 91

IPANEMA Vendem-se optimos predios de apartamento, dando renda superior a 10 %. ALENCAR. "Jornal do Commercio", 5º andar. (N 14714) 91

Engenho Novo Vende-se á rua Bolivia, um predio grande e 4 casas pequenas, em terreno de 36x40, rendendo 1:120$000 por 70:000$. ALENCAR, "Jornal do Commercio", 5º andar. (N 14714) 91

IPANEMA — PREDIO

Vende-se optima casa á rua Visconde de Pirajá, (antes da Praça Gen. Ozorio), lado da sombra, em centro de terreno de 50 mtr. de extensão, 2 pavimentos, por 95 contos. Bom negocio. Tratar com Costa ou Willich, rua Buenos Aires 17, 4º andar, sala 41.

Medicos e Pharmaceuticos

LARANJEIRAS Vende-se bom predio, á rua das Laranjeiras, em terreno de 20 x 43, por 200:000$, ALENCAR, "Jornal do Commercio", 5º andar. (N 14714) 91

Escriptorios

ALUGA-SE uma boa sala no Edificio Profissional com direito de sala de espera e telephone. Informar 22-3928. (N 13848) 87

ALUGA-SE optimo andar á rua Uruguayana n. 22, para medico, dentista, modista, etc. Tratar com o cabineiro ou pelo telephone 26-2981. (N 15991) 87

Machinas diversas

APONTADOR – ALMOXARIFE

— Acceita-se proposta, fiança, logar exigindo conhecimento geraes de obras. Cartas maximos esclarecimentos e referencias a PM, neste jornal. (N 15989) 55

PRECISAM-SE boas ajudantes de chapéos para senhora, av. Rio Branco, 128. (N 14661) 55

Aves e vos

PAVÕES e pavôas, flamengo, viuvinhas africanas com cauda longa, pintasilgo da Virginia, calafate cinzento e branco, diamante mandarim e tricolor, cardiaes e collorado argentinos, gendarme, tecolões, bem casados, bicos de cera, orange, bengallinhas e bigodinhos e outros passaros africanos para viveiro, melro italiano falador, cochicho, pintasilgo e melro portuguezes, faisões lady, prateado, dourado, mongol, ealnoé, ###, periquitos australianos e japonezes de diversas côres, D. Faff (canone), canarios hamburguezes, campainha e belgas, inglezes, pombos romanos, leque, capuchinho, imperial, gravatinha, papo de vento, colleira, angola branca, mascara de ferro australiano, correio, gallinhas garnisé sebraica dourada, perdizes, cochinchina, ovos, pintos e gallinhas de todas as raças, mestiço de gallinhola com perú, marreco pequim, gansos e marrecas raras, gatos angorá, cachorro lulú cinza numero zero (0) fox-terrier, colly, tenerife, peixe de diversas qualidades, biscoitos para peixe e para cães, sabão medicinal, gaiolas de diversos typos, artigo de luxo para presente, anneis, para marcação, alimento apropriado para avivar as cores das pennas das aves, fortificantes extrangeiros, ovos de formiga e larvas para criação de aves, e muitos outros artigos e novidades que constantemente nos chegam da Europa. Salitre do Chile, Benzocreol, carrapaticida medicamentos para todas as molestias de aves, tudo se encontra no FAIZÃO DOURADO, á rua Uruguayana, 127. Arlindo & Cia. Ltda. (N 15973) 65

Automoveis de occasião

CHEVROLET, Hupmobile, Ford, Pontiac, Buick e outras em typos abertos e fechados, quasi novos, vende-se a prestações na rua do Passeio 66, Lapa. Av. Oswaldo Cruz 73, Flamengo e em Nictheroy, á rua Visconde do Rio Branco n. 339. Casas Mesbla. (54806) 64

TROCA-SE coupé conversivel Plymouth por carro fechado. Amanhã 22-6606. (N 14797) 64

AUTOMOVEIS USADOS, grande stock de diversas marcas, á venda por preços reduzidos e com facilidade de pagamento. Rua Sta. Luzia, 202-4. (N 16709) 64

CABRIOLET Whippet, 6 cylindros, conversivel, optimo de pintura, pneus, capotas e motor muito economico; preço de occasião, avenida Passos, 69. (N 14880) 64

UMA barata Ford 1930 5:500$ — 1 Barata Chrysler Imperial 10:000$ — 1 Barata Terraplane 1934 10:000$ — 1 Ford 2 portas 1933 de 4 cylindros 12:500$ — 1 Ford 4 portas 1933 de 8 cylindros 12:000$ — 1 Ford V8 Victoria 1934 12:500$ — 1 Ford Coupe V8 1932 10:000$ — 1 Ford D. phaeton 1930 4:000$ — 1 Ford D. phaeton 1929 2:500$ — 1 Ford Webe luxo 1933 c/ 2 portas 6:500$ — 4 Fords Sedans 1931 a 7:000$ e 7:500$; 1 Limousine Graham Paige 1932 8:500$; 1 Limousine Graham Paige 1930 7:000$ — 1 Limousine Packard 7 logares 1930 15:000$ — 1 Buick 1928 c/ 7 logares 6 rodas 4:000$ — 1 Renault de 7 logares optimo reboque 4:500$; 1 Nash Sedan 2 portas 1930 3:800$ — 1 Caminhão usado Internacional 1930 7:000$ — 1 Caminhão para entregas Ford 1930 novo 7:500$ — Automoveis Ford para passeio e carga tenho todos os typos para prompta entrega a longo prazo. Trocas, etc. Tratar na rua do Riachuelo n. 131, Arturo Suarez — 22-0073 e 22-0850. (N 14885) 64

COMPRA-SE um Ford V-8 ou Chevrolet aberto ou fechado, em troca de terreno á rua Saboya Lima ou Henrique Fleiuss, aos preços fixos, prazo, entrada e mensalidade hoje annunciados. Milton Ferreira; Ourives n. 51, 1º. Telephone 23-5233. (N 14860) 64

MISTURE E MANDE

661 - 16 323 - 6

794 - 24 850 - 13

RECEITAS DEVOLVIDAS

Foram devolvidas hontem as receitas ns.: 7.307 — 0.273 — 5.648 — 0.987 9.302 — 767 — 959.

CONSTANTINO

159
830
709
261
959

RADIOGRAPHIA 10$000

RUA DO OUVIDOR 162, 2º. Entrega prompta em 10 minutos, interpretada. Dr. Plinio Senna. Secções especialisadas para tratamento de canaes, extracções de dentes inclusos, apicetomias, curetagens, diathermia, infra-vermelho, radiographias dos maxilares e ossos da face para exame medico, anesthesias regionaes e geraes, assistencia medica, etc. R. do Ouvidor n. 162, 2º andar; tel. 23-1659 das 9 ás 18 horas. (N 14623) 72

Dentaduras de Resovin ou Hecolite, inquebraveis e com gengivas iguaes a cor dos tecidos buccaes. — Dr. Silvino Mattos; rua 7, n. 194. Tel. 22-1555. (N 14664) 72

DENTADURAS

Das mais aperfeiçoadas, com ou sem céo da bocca, em material inquebravel, com a cor igual á do tecido gengival, completamente fixas nos maxillares, tão efficientes como as naturaes, na mastigação de alimentos, mesmo os mais resistentes. O especialista Dr. ALBERNAZ. Edificio Carioca, 3º andar, sala 304, Largo da Carioca. Das 9 ás 11 e de 1 ás 5 horas. (N 16551) 72

Dr. Silvino Mattos Laureado especialista em dentaduras parciaes, de justa posição e duplas, bem como em pontes: rua 7, 194. Tel. 22-1555. (N 14654) 72

Dr. BLATTER DENTISTA. Raios X. PYORRHEA. Dipl. Pennsylvania. U. S. A. T. 22-0080. Radiographia 10$; Av. Rio Branco, 183. (N 1011) 72

Dinheiro

DINHEIRO — sob promissorias, duplicatas e papeis de credito. Mario Cunha (intermediario), rua Sete de Setembro n. 233-1º and. — Das 11 ás 17 hs. (N 15273) 78

DINHEIRO para construcção de predios, sob hypothecas, antichreses, penhores, descontos e tudo mais que se referir a credito, com o Dr. Mario Lemos, á rua 7 de Setembro, 107, 1º. (N 12810) 78

Diversos

ENCERADOR, Calafate, José Francisco, com pessoal de confiança, raspa, calafeta desde um commodo. Tel. 26-4868. (N 12888) 74

APPARELHOS de illuminação, lustres madeiras, bacias, globos, abat-jours, desde 15$; ferros electricos. Vende-se baratos; rua 13 de Maio n. 3-A. (N 15821) 74

LINHO Belga, partidas de todas as cores, para noivas e familias, a prestações. Pagamentos a bacheiros. Peça uma demonstração sem compromisso. Telephone 29-6763 e Caixa Postal 2496. Rio. (N 15870) 74

ALUGAM-SE para guardar moveis, 2 quartos encerados. Tel. 48-4490. (N 15843) 74

SACCOS e fechos, patente 19.897, acham-se á venda nos armazens de Hermann Bercellos & Cia. Rua 1º de Março n. 65. (N 14704) 74

RADIO CROSLEY, ondas curtas e longas, completamente novo, vende-se, urgente. R. Pereira Siqueira n. 56. (N 14752) 74

RADIO PHILCO, novo, vende-se, preço de occasião. Rua do Rezende, 68. (N 14732) 74

CAMISAS sob medida, cuecas, pyjamas e kimonos, feitios desde 5$000; fazem-se concertos; trabalho perfeito, na rua da Assembléa, 56, 2º. Tel. 22-0630. (N 14859) 74

LIVROS Usados COMPRAM-SE

Avulsos e bibliothecas sobre qualquer assumpto — Paga-se bem. Attende-se a domicilio. LIVRARIA IDEAL Rua S. José, 66 — Tel. 22-7295 (N 12912)

Instrumentos de musica

RADIOS

PHILCO, PHILIPS, PILOT

Por preços baratissimos. Em pequenas prestações a longo prazo. Assembléa, 108 Tel. 22-1234. (N 12454) 75

PIANO francez — Vende-se um quasi novo, para desoccupar logar. Ver e tratar hoje a qualquer hora, á rua Uruguay 79, casa 5. (N 14545) 75

PIANOS Compram-se, mesmo precisando de reparos, paga-se bem! tel. 26-6201. (N 14561) 75

JOIAS DE OURO COMPRA-SE

só cambio do dia. Joias com brilhantes, Pratarias antigas e Prata moeda. Não venda sem consultar a Joalheria Monroe que é quem melhor paga. RUA URUGUAYANA, 26 canto Sete Setembro — Tel. 22-2943 (N 14786) 76

JOIAS DE OURO, preço do Banco. Brilhantes e cautelas, é quem melhor paga. Concertos garantidos de joias e relogios — JOALHERIA S. JORGE — Uruguayana, 21. Telephone 22-1552. (N 16022) 76

BRILHANTES

PAGA até 4 contos o kilate "JOALHERIA S. JORGE" 21 - URUGUAYANA - 21 (N 15945) 76

JOIAS DE OURO até 22$, a gramma. Cautelas de penhor o melhor comprador JOALHERIA GOMES, Rua da Carioca, 37. Junto a "Guitarra de Prata". (N 14725) 76

OURO E BRILHANTES

e pratarias, cubro as offertas que obterem. A Joalheria São Sebastião, Rua do Rosario, 162 — Loja, com o Mercado das Flores e Gonçalves Dias. (N 16854) 76

Ouro e Joias

A JOALHERIA VALENTIM compra, vende, troca, faz e concerta joias e relogios a preços convidativos. Gonçalves Dias n. 37; phone 22-0094. (N 12684) 76

RADIOS — DE TODAS AS MARCAS — Novos a longo prazo e por preços baratissimos. Ouvidor 81, 1º and (N 12833) 76

Lições faceis por correspondencia

para habilitação á profissão de guarda-livros em 3 ou 4 mezes, com auxilio do "livro-mestre": "O Guarda-Livros Moderno", 6ª edição, 22º mil., facil de grande acceitação. Peça prospecto a Prof. Jean Brandão. Costa Jr., 4, S. Paulo. Junte envelope sellado com seu endereço e diga em que jornal viu este annuncio. Habilite-se mesmo por correspondencia, em casa, mesmo sem preparo. Tenho 1000 alumnos por todo o Brasil, Portugal, Africa e Asia; de todos os meus alumnos. Diploma pagaveis em prestações de 20$000 cada uma. (50134) 87

ANTIGUIDADES, JOIAS, PINTURAS

Paga o valor artistico. Galeria Esslinger, 49 Republica do Perú — Tel. 22-4243. (N 14672) 75

OURO VELHO

PARA O

Banco do Brasil

Comprador autorisado. Paga no cambio do dia. Na RUA S. JOSÉ n. 86 Junto ao Café Gaucho (N 14521) 76

Manicures

MANICURE perfeita, moça de familia, attende a domicilio. Só para senhoras, pelo tel. 28-9091. (N 15911) 93

MANICURE attende chamados a 4$. Tel. 25-0517. (N 14780) 93

MASSAGISTA franceza — Mme. Louisette — recebe no domicilio — Joaquim Silva, 31-A perto da rua da Lapa. Teleph. 22-3187. (N 12807) 93

Vendas diversas

VENDEM-SE 25 cofres, archivo de aço; moveis de escriptorio e machinas de escrever por preço de liquidação á rua dos Ourives n. 319. (N 15937) 89

COMPRAMOS moveis de escriptorios, cofres e machinas de escrever, etc. Telephone 24-6548. (N 15937) 89

Modas e bordados

Alta Costura — Corta-se, prova-se e alinhava-se por 10$. Praça Floriano n. 55, sob. (Esquina 13 de maio, por cima Casa Miranda). (N 14648) 81

MME. JEANNE — Faz e reforma chapéos a 10$000. Rua Rodrigo Silva n. 6, 2º andar. Tem elevador. (N 14778) 81

CINTAS, soutiens, modeladores, faz-se com absoluto criterio. Informe-se phone 26-3721. (N 14768) 81

MME. BORGES — Alta Costura e Chapéos. Executa qualquer modelo; rua Conde de Bomfim, 170. Tel. 28-6942. (N 14646) 81

ALTA COSTURA — aproveite a oportunidade e vista-se com elegancia no Atelier de Mme. Maredo & Haydée que este fazendo vestidos a preços excepcionaes. Rua Gonçalves Dias, 57, 1º andar, sala 14. Tel. 22-5886. (N 15624) 81

MODISTA — Feitios perfeitos, preços modicos. Corta, alinhava e prova, qualquer feitio 5$000. Vai a domicilio e corta na presença da freguezia. Rua Buenos Aires, 106, 1º andar, junto á avenida Passos. (N 15930) 81

Professores

A' rua S. José, 63, 2º andar ou a domicilio, explicador ou professora leccionam portuguez, mathematica, etc., ora para exames e concursos, ora a principiantes, mesmo edosos. Tel. 22-6026. (N 14757) 87

ESCOLA DE AVIAÇÃO MILITAR

ADMISSÃO

Diurno e Nocturno

Professores militares. 90 % de approvações no ultimo concurso. Mensalidade 40$000, com abatimento de 10 % nas contribuições dos filhos e netos de militares e funccionarios publicos. Avenida Rio Branco n. 33-2º andar — Tel. 23-4750. (N 15933) 87

ENSINA-SE curso primario e prepara-se para o Instituto de Educação na rua Barão de Mesquita, 731. Tel. 1. (N 14801) 87

INGLEZ RAPIDAMENTE. Desenvolve a maior facilidade, capacitando falar rapidamente de todos os assumptos que interessam pessoas da alta sociedade nas mais elevadas posições. Mr. E. B. Bright Cattete, 10. Phone 25-1880. (N 14880) 87

ALLEMÃO e inglez, ensina professora diplomada, theorica e praticamente; rua Visconde de Pirajá, 207, casa 1, Ipanema. (N 14653) 87

CURSOS de gymnastica, especiaes para crianças, senhoras e cavalheiros, p. prof. diplom. na Allemanha. Preço 30$000 por mez. Inform. 27-2638 e 27-5661. (N 16881) 87

JEUNE FILLE FRANÇAISE distingue donne leçons á dames et jeunes filles. tel. 27-3943. (N 10889) 87

PROF. allemã, especialista p. crianças, ensina as idiomas e pratica e theoricamente. Tel. 27-2638. (N 16882) 87

INGLEZ — Pratico. Conversação, professor inglez, lecciona; Conde Bomfim, 346. Predio E1. Tel. 48-5903. (N 13812) 87

PROFESSORA, medalha de ouro do I. N. de Musica, lecciona piano pelos methodos officiaes do Instituto. Rua Barata Ribeiro, 806. Telephone 27-4464. (N 15843) 87

COPIAS á machina e no mimeographo de trabalhos juridicos e commerciaes. — 7 Setembro, 107. Escola Urania. (N 14565) 87

ADMISSÃO no preparatorio ao commercio. Approvação garantida no fim do anno. Aulas diarias individuaes ou em grupo, no Lyceu Fluminense, 7 de Setembro, 10 - 2º andar, n. 3 e 4. Ph. 22-3181. (N 15901) 87

PREPARATORIOS em 2 annos. Approvação garantida no fim do anno. (Nenhuma reprovação no anno passado!) R. 7 de Setembro, 92, 1º andar, n. 3 e 4. (N 15901) 87

ENGLISH LESSON — Senhora ingleza, diplomada em Londres, lecciona inglez, especialmente em pronuncia correcta e conversação. Tel. 27-6661. (N 14733) 87

ESCOLA RIO DE JANEIRO — Dactylographia G. Comercial, Linguas. Reins Carlomar, 40 e Archias Cordeiro, 274. T. 27-3149. Directora Prof. A. Castro. (N 13918) 87

FRANCEZ — Aprendam francez preferindo professor nato e formado; 2 lições por semana, preço razoavel. Informações de preferencia, M. Voisin, prof. L. da Cunha n. 1, t. 7, apart. 307; tel. 26-8668. (N 9083) 87

PROFESSORA diplomada lecciona piano, theoria, solfejo, curso primario e secundario. Prepara para exames I. N. M. e Pedro II. Rua Aguiar, 21. (N 12568) 87

GUITARRA — lecciono para lecionar em quatro mezes, curso rapido, Vicente Ferreira. Rio: Prof. Arith. etc. Prof. Thales, rua Barão de Itapagipe, 61, casa 11. (N 14664) 87

INGLEZA, professora lecciona seu idioma por pratica, em domicilio; telephone 29-2229. (N 13818) 87

INSTITUTO TECHNOLOGICO do Rio de Janeiro. Escola de Agrimensura, Agronomia e Electrotechnica Tele-Mechanica (nocturnas) e Chimica Industrial (diurna e nocturna). Prepara-se para vestibular. Avenida Rio Branco, 156, Edificio Rex. (N 14740) 87

PROFESSORA — Precisa-se de uma com pratica de ensino 1º e 2º anno primario, para o Externato Mello e Souza. Ordenado 300$000. Tratar das 10 ás 12, á rua Copacabana n. 1.046. (N 14707) 87

PROFESSORA americana ensina o seu idioma, aulas particulares. Telephone 22-3240. (N 14681) 87

PORTUGUEZ — M. Martins, Prof. no C. Pedro II. Em qualquer grão. Para qualquer fim. R. Cilo, 8. (N 14840) 87

PROFESSORA de piano, solfejo e theoria, attende alumnas a domicilio, qualquer bairro. Preço 40$000 mensaes. Diploma official dos principaes. Chamados 26-8583. Tel. 30. (N 14696) 87

PROFESSORA particular lecciona portuguez, inglez e mathematica, por 30$000 mensaes. Rua Paulo Barreto, 71. Botafogo. Tel. 26-5030. (N 14669) 87

CONCURSO para o T. de Contas, Contadoria da Republica, Ministerio da Educação, 50$; ad. á E. de Aviação, 30$; preparatorios em 2 annos para maiores de 18 annos, 60$; diurno e nocturno. Lyceu Militar. Av. Marechal Floriano, 227-A. (N 14699) 87

Moveis novos e usados

COMPRAMOS: Moveis, pianos, crystaes, tapetes ou mobiliario completo de machina de costura e tudo que represente valor, tel. 26-3128. Pode chamar nos feriados e domingos. Paga-se bem. (N 14703) 83

VENDEM-SE modernissima sala de jantar com 10 peças, 650$. Dormitorio com armario de 3 corpos, 550$; outro com 8 peças, 880$; um piano francez, 350$, e um grupo estofado por 120$. Rua Itacuruçá, 418. Urgente. (N 12869) 93

SALA de jantar, folheada a imbuya, com dezeis peças, modelo ultimo. Vende-se por 1:200$000, boa occasião, á rua Frei Caneca n. 9. (N 16038) 83

DORMITORIOS para casal, folheados a imbuya, de modelo ultra-moderno, vendem-se a 600$000. Fabricação garantida. Rua Frei Caneca n. 9. (N 16038) 83

SALA DE JANTAR completa, de madeira de lei, com cadeiras estofadas e mesa de pé de columna; vende-se nova a 600$; á rua Frei Caneca n. 9. (N 16038) 83

MOVEIS — Compram-se, casas mobiliadas, escriptorios, pianos, cofres, machinas, tapetes, crystaes, etc. Tel. 24-5096 — ASSIS. (N 14841) 83

COMPRA-SE moveis, pianos, crystaes, etc., ou mobiliario completo de casa ou escriptorios. Casa André. Tel. 24-6332. (N 1456) 83

DORMITORIO moderno, folheado a imbuya, com 10 peças, vende-se um por 1:400$; uma sala de jantar modernissima, com 12 peças, toda folheada por 1:350$000. Rua Haddock Lobo, 18. (N 16933) 83

DORMITORIO de peroba, com 4 peças, vende-se um em perfeito estado, por 250$000. Rua Haddock Lobo, 18. (N 16933) 83

SALA de Jantar, em perfeito estado, com 10 peças, vende-se uma por 400$. Rua Haddock Lobo, 18. (N 16933) 83

COMPRAM-SE moveis usados, escriptorios e casas completas. Attende-se com presteza. Chamar Walter — Teleph. 23 - 5674. (N 14567) 83

SALA de jantar folheada com 16 ps. que custou 6:000$000 vende-se por 1:500$000. Rua Raymundo Corrêa, 23, Copacabana. (N 14745) 83

Parteiras e enfermeiras

A SENHORA

Está triste! As suas regras são dolorosas e irregulares, tome CAPSULAS SEVENKRAUT (Apiol, Sabina, Arruda), que ficará bôa. Tubo, 8$000. — A' venda na Drogaria Huber — R. 7 Setembro, 61. (N 13591) 84

MME. DE MESTRE — Parteira das Facs. Med. da Austria e Rio, exassist. do Ins. Moncorvo. Trinta annos de pratica, da Maternidade. Rua S. José n. 31. Tel. 23-0700. Consultas gratis. (N 10000) 84

Advogados

PRECISA de Advogado? Procure o Dr. Opiacinno Alves do Valle, na rua do Carmo, 65-A, sala 4, das 16 ás 17 horas. (N 14686) 62

Achados e perdidos

CIA. B. AUREA BRASILEIRA. Rua 7 de Setembro, 187. Perdeu-se a cautela n. 236.837, da serie A da secção de penhores desta companhia. (N 15860) 61

Dentistas e protheticos

PYORRHÉA Dr. Rubem Silva. Cura rapida e garantida, por processos de sua exclusividade e com remedios de sua descoberta. — T. 22-0360. 7 Setembro, 94, 3º andar, entre Avenida e Gonçalves Dias. (N 15260) 72

RADIOGRAPHIAS A 5$000

Edificio Rex. 12º andar. Sala 1.226. Tel. 22-7980. (N 14690) 72

DR. SILVINO MATTOS — Laureado especialista em dentaduras anatomicas, sem ventosas, parciaes e duplas. Rua Sete de Setembro n. 194. Tel. 22-1555. (N 14585) 72

Correspondencia

PRINCEZINHA

"QUERO TE OUVIR DE NOVO"

Trago nitida ainda ultima visão, moça Penninha. Aturdido grande cansaço e maior moral, foi preciso tornar onde toda Você enchia pouco antes, adquirir noção exacta amarga realidade; foi preciso volver nossa Maria da Gloria, sentir plenitude penoso vasio das coisas. Muita agonia falta noticias; amoravel e almejada cartinha, entretanto, proporcionou mixto immenso conforto e pezar. Linda e preciosa na sua expontaneidade sublime, beijo-te mãos bem que assim me fizestes. No entanto, muito preoccupado saude, compartilho teu soffrer. Não importa minha pequenina bruxa; quero-te muito, querida. Agradeço teres resistido heroicamente. Tua saude me é preciosa. Grande conforto saber constante "obsessão" phantasma: bem feito. Resposta Ribeirão. Sempre e sempre noticias, sim? Todo meu carinho, uma saudade louca de Você. (N 14847) 70

Chiromantes

MADAME SAMARA, astrologa, occultista, clarividente e chiromante. Diz o vosso passado, presente e futuro, dá orientações preciosas, tira horoscopos certos, lê na linhas das mãos com perfeição. Todos os dias. 66, rua Gustavo Sampaio n. 66, bondes Leme. (N 14818) 69

A. ELMAN — Conhecido no mundo como um dos maiores graphologos, espiritista vidente e chirosopho; antes de quaesquer transacções importantes, casamentos, etc., procure ouvil-o, que, vos indicará o caminho seguro; mez de setembro Elman offerece a seus clientes uma lembrança. Consultorio á rua do Carmo numero 51, 1º andar, das 10 ás 18 horas. (N 15953) 69

MME. BETTY — Rua São Cristovão, 382 — Telephone 28-6414. (N 11719) 69

Mad. There Deslys

A mais famosa telepatha do mundo elogiada pela imprensa carioca e mundial. Ella dirá vosso caracter, presente e futuro. Ella sabe vossa vida! Corrêa Dutra 30, aptº. 11 tel. 25-4456. (N 14579) 69

CARMEN — Chiromante e sciencias occultas, revela o segredo humano pela graphologia, psychologia experimental e trabalhos de transmissão do pensamento, lê toda a sina da pessoa pela chiromancia scientifica, consultas sobre qualquer sentido particular e commercial. Tira-se horoscopos completos. Attende todos os dias, das 10 ás 7 horas, menos aos domingos: rua S. José, 70, 1º. T. 22-7905. (N 15884) 69

Consulte a FAMOSA VIDENTE

MLLE. ABITBOL

que é formidavel nas suas PREVISÕES, por meio da "BOLA DE CRYSTAL". Ed. Imperio. Apart. 35 — Tel. 22-3730. Cinelandia. (N 14556) 69

(51750)

FALTA D'AGUA

Só acabará se V. S. mandar abrir um poço artesiano, cisterna ou mina pelo afamado Descobridor d'Agua, o Allemão que marca e acerta absolutamente os veios dagua subterranea por meio de seu

PENDULO HYDRAULICO INFALLIVEL

Grande pratica — melhores referencias — serviço garantido. Eng. Ernesto. Praça Olavo Bilac, 28, 1.º, sala 12. Tel. 23-4497, pedir sala 12, ou á rua Oriente, 66 — Sta. Ther. (N 12512)

ECZEMAS

& affecções da pelle

O unico remedio efficaz

SANODERMA (FERRAZ)

A VENDA NAS PRINCIPAES PHARMACIAS E DROGARIAS (53420)

REPRESENTAÇÕES — PARANÁ'

Firma individual com 40 contos de capital e efficiente organização, acceita representações para o Paraná, interessando-se principalmente por especialidades pharmaceuticas. Referencias commerciaes e bancarias.

Cartas para A. G. S., Caixa postal 245, Curityba — Estado do Paraná. (54223)

RADIOS E PIANOS

PHILIPS, PILOT, PHILCO E CROSLEY

LUX

Vendem-se nas melhores condições da praça

RUA VISCONDE DO RIO BRANCO N. 62. (N 12321)

TINTURA PARA CABELLOS HENNEFENOL

Tinge em 15 minutos em 10 côres, resistindo a Ondulação

Permanente, banhos de mar, etc. A mais facil de applicar em casa.

Excellente embalagem em ampolas e frascos. Caixa com ampolas 7$000. Caixa com frasco 15$000. Pedido pelo correio mais 2$000. A' venda nas seguintes casas: Garrafa Grande, Casa Cirio, Perfumaria Carneiro, e no fabricante.

V. L. DA SILVA & CIA.

Peçam catalogo illustrado.

CASA ELIH — Rua 7 de Setembro, 66-68 Sob. Tel. 23-1513. (N 1729)

LUSTRES MODERNOS

(RADIOS NOVOS E USADOS)

De vidro, bronze e madeira; bacias, pendentes, abat-jours, etc.; ferros de engommar, fogareiros e demais artigos de electricidade pelos menores preços. Rua do Rosario, 141. (N 16804)

AUTOMOVEIS USADOS

Vendem-se de diversos typos, a preços de occasião, a prazo e á vista. Vêr e tratar á rua Bento Lisbôa, 106.

WILSON KING & C. Ltd. (53042)

GRATIS Peça pelo correio o folheto de ARISTÓTELES ITALIA: "O SEGREDO DO SUCCESSO E DA SAUDE", se quer vencer nos negocios e no affecto, fortificar a vontade, ter saude, curar-se pelo magnetismo, hypnotisar e desenvolver forças mentaes, para ter dominio e poderes irresistiveis. — Para recebel-o com porte simples, gratis, escreva ao sr. A. Silva Torres — Caixa Postal 2.425 (Dep. C.) — Rio. Envie $500 em sellos do Correio, se o quizer receber sob registro. (N 15689)

LINGERIE DE LUXO

COM PERFEITO TRABALHO A' MÃO

Executa-se roupas brancas para noivas e acceita-se encommendas de roupas de cama e mesa

Grande sortimento em rendas, especialidades em rendas do Norte, Colchas, Toalhas, Applicações, Crivos e outros trabalhos do Norte feitos á mão.

As senhoritas noivas poderão visitar sem compromisso na

Secção de Mme. DUEK

MAISON LAURA

RUA DO OUVIDOR, 150 Tel. 22-9006

RIO DE JANEIRO

Officina: Rua Conde de Bomfim, 609 — Telephone 48-1686 (N 16982)

O SEU DESTINO

Todas as pessôas (de qualquer localidade do Brasil) que me enviarem immediatamente o endereço, dia, mez, anno, logar do nascimento, acompanhado da importancia de 5$000, enviarei um estudo-horoscopico-scientifico dactylographado sobre seu destino, abrangendo caracter, negocios, amores, casamento, finanças, heranças, saude, doenças, viagens, destino geral, etc. — Escreva hoje mesmo ao celebre Prof. TIRZAH, de Paris — Caixa Postal 8328 — Instituto Astrologico — RIO DE JANEIRO.

QUER GANHAR SEMPRE NA LOTERIA?

A ASTROLOGIA offerece-lhe hoje a RIQUEZA. Aproveite-a sem demora e conseguirá FORTUNA e FELICIDADE. Orientando-me pela data de nascimento de cada pessoa, descobrirei o modo seguro que com minha experiencia todos podem ganhar na loteria sem perder uma só vez. Mande seu endereço e 600 réis em sellos, para enviar-lhe GRATIS "O SEGREDO DA FORTUNA" - Milhares de attestados provam as minhas palavras. — Meu endereço: Prof. PAKCHANG TONG, Gral. Mitre 2241 - Rosario (S. Fé) - (Rep. Argentina) (50324)

TERRAS PARA LARANJAS, ALGODÃO E CEREAES

Na melhor zona da Leopoldina, recentemente aberta e cortada por optimas rodovias, poucos minutos da Estação, 2 horas do Rio ou 1 ½ hora de Nictheroy. Preço 50 réis p. m.2. Informações Hotel Castello, Rua Mexico 146, Ap. 23, das 4 ás 6 da tarde. (51705) 77

PROF. FLORIAL — Conhece e revelará vosso destino, vossa saude, etc., 9 ás 19 horas e nos domingos, avenida Almirante Barroso, 6, sob., perto Galeria Cruzeiro. (N 14875) 69

ALUGA-SE QUARTO MOBILIADO

Com café pela manhã em casa de familia de tratamento a senhor distincto unico inquilino tratar pelo tel. 25-0088. (N 15957)

PIANO FRANCEZ

Vende-se um quasi novo para desoccupar logar. Ver e tratar hoje a qualquer hora á rua Uruguay 79 casa 5. (N 14554)

DECRETO 24.507

E 23.649. Estabelece nova classificação o serviço das invenções industriaes e das marcas de industria de commercio. Para o registro de nome commercial e titulo de estabelecimento e concessão de patentes e desenhos modelo industrial e repressão a concorrencia desleal e dá outras providencias. Vendas no largo de S. Francisco 23, sala 4. preço 1$000. (N 14876)

Privilegios e Marcas

Interessa a v. s. qualquer assumpto em referencias ao titulo? e tambem S. Publica — Veja pagina amarella, 146 catalogo do telephone Rio. Sizenando Rodrigues de Almeida, tel. 22-6468. (N 14876)

"Quando penso na debilidade que meus filhos apparentavam!"

"QUANDO os visinhos diziam que meus filhos pareciam anemicos, isso me contrariava muito. Eu que *sempre* havia vigiado tanto a sua alimentação, suas horas de somno, tudo! Francamente, não podia conformar-me com essas palavras. Comecei, então, a observar melhor os meus filhos e comprehendi, com pesar, que os visinhos tinham razão.

"EDUARDO E JOÃOZINHO, em verdade, eram demasiado quietos. Nada os interessava. Levei-os a um medico e este me disse que a sua alimentação necessitava de mais alguma coisa e me aconselhou a dar-lhes Quaker Oats todos os dias, porque enriquece o sangue e dá energias em abundancia.

"O QUAKER OATS transformou-os. Já os visinhos não falam de meus filhos—pois agora são sadios e robustos—senão para exprimir surpreza ao ver quanto elles mudaram. Meu marido e eu tambem comemos Quaker Oats e nos sentimos com mais animo e energia. Agora não passa um dia sem que comamos Quaker Oats."

Crianças e adultos devem comer Quaker Oats para rehaver as energias que gastam constantemente. O Quaker Oats favorece o desenvolvimento dos ossos e musculos, enriquece o sangue, fortalece os nervos e mantém são todo o organismo. É delicioso e economico. Use-o todos os dias. Prepara-se em dois minutos e meio.

A FIGURA DO QUAKER SÓ NO LEGITIMO

Quaker Oats (51850)

MASCHINENFABRIK BUCKAU R. WOLF A. G.

MAGDEBURG

Locomoveis, caldeiras, Apparelhos e installações completas para fabricas de assucar, filtros, etc.

Representante: RICHARD BEVERDY Engenheiro

RIO DE JANEIRO

Avenida Rio Branco, 69-77, 3.º andar — Sala 6

Caixa Postal 1867 Telephone 23-1252 (50448)

LIVROS USADOS

Compra-se qualquer quantidade de todos os assumptos e valores. Attende-se a domicilio, fazendo-se a melhor offerta. Paga-se a vista bibliothecas de sciencias, Artes ou Literatura de qualquer importancia.

Livraria Academica

Rua S. José 68 — T. 22-8072.

A CASA QUE MAIS COMPRA MELHOR PAGA E MAIS BARATO VENDE. (15772)

CONTAS PARTICULARES: — 3 % a. a. até Rs. 200:000$000

CONTAS LIMITADA: — 4 % a. a. até Rs. 10:000$000

— DIARIAMENTE DISPONIVEIS —

— com talão de cheques —

Depositos a prazo pelas condições mais favoraveis

Banco Germanico (53109)

FOGAREIROS a Kerozene ou Gazolina 90$000

GOMES NEVES & CIA. Rua 7 de Setembro, 161 (46752)

TONICO NERVÉT

UM TONICO NERVINO SEXUAL

que qualquer medico receitará com prazer, se examinar a formula — (extracto orchitico, glycero-phosphato de sodio, noz vomica, damiana em vehiculo agradabilissimo). Poupe tempo, e corresponde a confiança que a sua formula inspira.

TONICO NERVÉT

Uma colher ás refeições. Indicado em todas as formas de esgotamento nervoso, asthenia sexual, debilidade genital, ausencia de desejos, falta de memoria, desanimo, fraqueza geral, perda de phosphatos, insomnia. — PREÇO, 9$000. (52582)

LIVROS USADOS COMPRAM-SE

Avulsos e bibliothecas de qualquer assumpto e importancia. A vista e pelo seu justo valor. Pessoa idonea attende a domicilio.

LIVRARIA IDEAL

RUA SÃO JOSE' 66 — Tel. 22-7295. (N 14776)

Predios e Terrenos

Avisamos aos nossos presados clientes que mantemos um perfeito cadastro dos bairros de Botafogo, Copacabana, Flamengo, Gavea, Ipanema, Leblon, Laranjeiras, Tijuca e Urca, onde se encontra predios e terrenos a preços excepcionaes, sendo que acceitamos tambem propriedades para venda ou permuta, mesmo entre Rio e S. Paulo.

BOTAFOGO — LARANJEIRAS

Nesse bairro, vendemos os seguintes predios de esmerado acabamento:

Ladeira do Ascurra por 80 contos.
Miguel Pereira, por 65 contos.
Martins Ferreira, por 80 contos.
David Campista, por 80 contos.
Paulo Barreto, por 50 contos.
Conde Baependy, por 85 contos.
Paulo Barreto, por 125 contos.
Icatu' 130 contos.
Senador Pedro Velho, por 140 contos, e muitos outros de maiores preços.

BOTAFOGO Terrenos para apartamentos

Vendemos, optimamente localizados os seguintes:

21,50x27 começo da rua Conde Baependy, por 120 contos.
14 x 48 á rua Honorio de Barros, por 170 contos.
19x39, na praia de Botafogo, por 240 contos; e outros de menores dimensões.

PREDIOS — COPACABANA

Nesse aristocratico bairro, vendemos os seguintes predios, magnificamente localizados:

Praça Eugenio Jardim, por 120 contos.
Siqueira Campos, por 80 contos.
Barata Ribeiro, por 130 contos.
Pompeu Loureiro, por 120 contos.
Copacabana, por 115 contos.
Paula Freitas, por 140 contos.
Sá Ferreira, por 150 contos.
Rainha Elizabeth, por 130 contos.
Constante Ramos, por 160 contos.
Santa Clara, por 190 contos.
Figueiredo Magalhães, por 180 contos, e outros de maiores e menores preços.

TERRENOS FLAMENGO

Situados na rua principal desse bairro, vendemos os seguintes lotes 13x39 por 80 contos; 13x28, por 70 contos; 17x20, por 115 contos; e 17 x 30 por 125 contos.

IPANEMA Optimo negocio

Vendemos excellente predio avenida Epitacio Pessoa, com 4 q., 2 s., extraordinario banheiro em côr, garage, etc., tudo de alto conforto pelo preço de 90 contos.

Vendemos tambem muito bom predio, em rua proxima a omnibus, com terreno de 15x21, tendo 5 q., 2 s., etc., garage, pelo preço de 95 contos. Avisamos aos interessados que sómente o terreno nessa zona custa 60 contos.

PALACETE — URCA

Vendemos luxuoso palacete em centro de terreno de 20 x 30 (esquina) todo construido com material estrangeiro, tendo custado ao seu proprietario mais de 250 contos. A venda será feita por motivo de viagem proprietario — Preço 170 contos.

TERRENOS — IPANEMA

Vendemos optimos lotes de 8x20; 10x21; 10x50; 12x86; 15x21; 15x38; 20 x 40 e outros a partir de 33 contos de réis.

PREDIOS — TIJUCA

Vendemos nesse bairro os seguintes predios:

Candido de Oliveira, 33 contos.
Pinto Guedes, 50 contos.
Barão H. de Mello, 68 contos.
Saboia Lima, 75 contos.
Prof. Gabizo, 85 contos.
Mario de Alencar, 90 contos.
Itacurussá, 130 contos.
Avenida Paulo Frontin, 130 contos.
Clovis Bevilacqua, 150 contos.
Avenida Paulo Frontin, 150 contos.
Dr. Sattamini, 180 contos, e muitos outros bem localizados.

FABRICIO SILVA e PINTO AMANDO — OUVIDOR, 50 SOB. — 23-4522 (14802)

ONDULAÇÃO PERMANENTE POR 35$000 Rua Uruguayana, 22

CABEÇA INTEIRA

Garante-se a duração por um anno

Systema a vapor; não se sente absolutamente nenhum calor na cabeça. Executa-se a ondulação permanente em 4 tamanhos á escolha da cliente. Tome informações com FRANZ, cabelleireiro de senhoras, especialista no seu ramo de negocio

Rua Uruguayana, 22 - tel. 22-0911 — tem elevador. (53053)

BARBARA' S. A.

Tubos de ferro fundido de 1¾ a 20", para agua, gaz, esgotos, turbinas e installações sanitarias.

Tubos rosqueados, galvanizados, de 1½ a 4". — Registros, connexões e peças especiaes.

Distribuidores geraes: Barbará & Cia. Ltda.

RUA 1º DE MARÇO, 85 — RIO. (53114)

ONDULAÇÃO PERMANENTE por 35$000

CABEÇA INTEIRA

Garantido por um anno

Systema a vapor; não se sente calor nenhum; faz-se em diversos tamanhos a escolha da cliente. Pede-se tomar informações com JOÃO, cabelleireiro de senhoras, que é competente no seu ramo. Becco Manoel de Carvalho, 16. - Esq. de 13 de Maio, atraz do Theatro Municipal. — Telephone: 22-8032. (35048)

CONSTIPOU-SE? USE NAGRIPPE

A' venda nas principaes Drogarias e Pharmacias. Fabricante: Adolpho Vasconcellos, 27 RUA DA QUITANDA (50872)

GRANDE DEPOSITO

Precisa-se de um com approximadamente 5.000 metros quadrados dos quaes 4.000 cobertos. Resposta com condições etc. para IP nesta folha. (52465) 77

NO MUNDO DAS MARAVILHAS

Cunhandy

Não tem rival. E' de effeito seguro, rapido e efficaz em todas as molestias do utero e ovario e suas consequencias. Póde ser usado em qualquer occasião.

Bryonilla

O medicamento por excellencia para o tratamento rapido e seguro da grippe, influenza, tosse, resfriado, inflammação da garganta. Quebre o frasco para evitar falsificação. — Fabricantes: Jarbas Ramos & Cia. Rua de S. Christovão, 607-A.—Tel. 28-4589. — A' venda em todas as pharmacias e drogarias. (46725)

S. PEDRO DISSE!...

Chaves Yale, typo Yale e para automoveis, fazem-se em 5 minutos. Outros typos 60 minutos. Temos chaves para todas as marcas de automoveis. Especialistas em concertos de fechaduras. Abrem-se cofres RUA DA CARIOCA, 1. CAFE' DA ORDEM. Attendemos a domicilio. Telephone 24-2806. Officina: CASA DAS CHAVES. — Rua S. Pedro, 200. (51539)

REPUBLICA DA BANALANDIA
AVE, BANA!
EMISSÃO COMMEMORATIVA DA INAUGURAÇÃO DO BANACLUB AM 29 DE SETEMBRO DE 1935
BANAVITA
SERIE B ESTAMPA 1ª
UM BANACONTO PROVISORIO
EMISSÃO COMMEMORATIVA AUTHORIZADA PELO DECRETO NO. 10, DE 29 DE AGOSTO DE 1935, DO PRESIDENTE DA REPUBLICA DA BANALANDIA. ESTE BANACONTO PROVISORIO SERÁ ACCEITO COMO TAXA DE INSCRIPÇÃO DE CREANÇAS DOS ESTADOS ATÉ QUE ELLAS ADQUIRAM BANACONTOS VERDADEIROS PARA SUBSTITUIR ESTA NOTA PROVISORIA.
BANA CONTO PROVISORIO
S/A FABRICA DOCEVITA - RUA BUENOS AIRES Nº 87 RIO DE JANEIRO
Junto envio ___ banacontos para a inscripção no Banaclub na categoria de ___
Nome ___ Edade ___
Endereço ___ Tel. ___
Estado ou bairro ___
Nome do pae ou responsavel ___
Gosta de sport? ___
Qual a diversão preferida? ___
Data ___ Assig. ___
NOVA BANAVITA
BANAVITA
Walter Maya
BANACLUB
BANAMILK
BANAMEL
GUARANÁ
PRODUCTO DA FABRICA DOCEVITA
A nova Banavita
NO PERFEITO EMPACOTAMENTO
JA' CHEGOU!
Commemorando a abertura do BANACLUB no dia 29 de Setembro
O que é a nova BANAVITA? E' a mesma BANAVITA, com novos paladares de Damasco e Ameixa, a sobremesa de sabor inegualavel, e vestida em seu novo garbo, isto é, apresentada numa lata que não sómente é a mais linda existente hoje no Brasil, mas, que é tambem o empacotamento mais perfeito, hermeticamente fechado preservando assim indefinidamente a pureza e as propriedades nutritivas desse delicioso doce
BANAVITA, BANAMILK e BANAMEL, são, portanto, as tres sobremesas requintadas, que maravilham o paladar do grande publico consumidor brasileiro, principalmente o da nossa guryzada feliz, pois, elles são os tres poderosos sustentaculos do BANACLUB, o paraizo da creançada.
Commemorando a inauguração do BANACLUB no dia 29 de setembro, offerecemos ao publico amigo uma emissão especial de BANACONTOS PROVISORIOS para facilitar-lhe a inscripção de seus filhos no BANACLUB. Assim, recortando-se o BANACONTO PROVISORIO, acima impresso e juntando-se-lhe 100 Banaferros que são encontrados em todas as latas de BANAVITA, BANAMILK e BANAMEL, qualquer creança, de ambos os sexos, até a edade de 15 annos, poderá ser inscripta no BANACLUB pela metade do preço exigido. Portanto: AVANÇA PESSOAL! Só facultamos esse privilegio até o dia 29 de setembro, domingo, o dia da inauguração do BANACLUB.
Banasocios com mensalidades atrazadas devem procurar ficar em dia. Carteiras de identidade custam 200 Banaferros cada uma e se acham á venda na séde do BANACLUB.
Séde do BANACLUB: — AVENIDA RUY BARBOSA N.º 8 - Na curva da Amendoeira - (Flamengo)
INSCRIPÇÕES pelos TELEPHONES 23-4432 — 23-0669
FORMIDAVEL! A LATA É TÃO LINDA QUE MUITA GENTE VAE ENCASTOAL-A E PENDURAL-A NO PESCOÇO!
ESTA LATA VAE ELEVAR O NOME DO BRASIL AOS CÓRNOS DA LUA!
SI O NEGUS SE LAS SIE OFFERECER UMA DESSAS LATAS A MUSSOLINI A GUERRA ESTÁ A CABADA! QUE LATA ONÇA
ELLAS SÃO REDONDINHAS COMO BEIJÚS DO CEARÁ!

A VIDA COMMERCIAL

CAMBIO

MERCADO LIVRE Á VISTA

Hontem, no inicio dos trabalhos, encontramos esse mercado em posição firme, obtendo-se cambiaes sobre Londres a 87$500 e sobre Nova York a 17$800 a collocação para o papel particular a 88$500 e 17$600, respectivamente.

O mercado, durante o dia, passou a funccionar em alta, tendo fechado firme, com saques, em libra, a 86$500 e em dollar a 17$600.

As letras de cobertura sobre Londres eram adquiridas a 85$700 e sobre Nova York a 17$400.

TAXAS DE TABELLAS

A' vista

Libras	—	87$600
Dollar	17$800 a	17$820
Marcos (registermark)	3$960 a	3$980
Marcos (Reichsmark)	7$100 a	7$180
Marcos (compensação)	—	6$900
Francos	1$173 a	1$180
Lira	—	—
Peso uruguayo	—	7$450
Pesos argentinos	4$930 a	5$000
Pesetas	2$430 a	2$460
Lei	—	$192
Francos suissos	5$760 a	5$803
Yen (Japão)	—	5$150
Shilling austriaco	3$390 a	3$400
Corôas slovacas	$710 a	$745
Corôas dinamarquezas	—	3$920
Escudos	$797 a	$805
Corôas suecas	—	4$520
Belgica (papel)	—	3$604
Belgica (ouro)	3$005 a	3$020
Florins	12$270 a	12$330
Peso chileno	—	—

CABO

A' vista

Libras	—	87$600
Dollar	17$820 a	17$840
Francos	1$175 a	1$180

A 90 d/v

Libras	—	87$400
Dollar	17$780 a	17$800
Francos	1$171 a	1$173

MERCADO OFFICIAL

O Banco do Brasil affixou hontem, para cobranças — mercado official — e acquisição de letras de cobertura as seguintes taxas:

A 90 d/v

Londres	—	4 1/8 (58$161)

A' vista

Londres	—	4 7/64 (58$408)
Paris	—	$780
Italia	—	$960
Nova York	—	11$830
Belgica (ouro)	—	2$000
Belgica (papel)	—	—
Portugal	—	$530
Allemanha	—	4$765
Hollanda	—	7$970
Montevidéo	—	6$850
Buenos Aires (peso ouro)	—	—
Buenos Aires (peso papel)	—	3$430
Suissa	—	3$850
Hespanha	—	1$615

CABO

Londres	—	58$514

DINHEIRO

A 90 d/v

Londres	—	57$400
Nova York	—	11$550

A' vista

Londres	—	57$600
Nova York	—	11$630
Paris	—	$765
Italia	—	$940
Hollanda	—	7$840
Hespanha	—	1$585
Portugal	—	$520
Allemanha	—	4$585
Belgica	—	1$950
Suissa	—	3$780
Argentina	—	3$200
Montevidéo	—	6$030

CABO

Londres	—	57$700
Nova York	—	11$660

A compra do ouro fino

Hontem o Banco do Brasil affixou para a compra de ouro fino 1.000/1.000 o preço de 20$500, por gramma.

MERCADO DE MOEDAS

	Vend.	Comp.
Pesetas	2$450	2$400
Peso uruguayo	7$200	7$000
Lira	1$300	1$200
Francos	1$200	1$170
Francos suissos	5$700	3$600
Francos belgas	$600	$560
Guldens (Hollanda)	12$000	11$300
Kroners (Norwega)	4$300	4$000
Kroners (Suecia)	4$400	4$000
Kroners (Dinamarca)	4$000	3$600
Dollar americano	18$200	17$700
Dollar canadense	17$500	17$000
Marcos	6$700	6$200
Shilling austriaco	2$900	2$700
Corôa Tcheco Slovaquia	$770	$700
Dinar (Servia)	$430	$400
Lei (Rumania)	$140	$120
Marcos (Finlandia)	$370	$350
Zloty (Polonia)	3$700	3$400
Yen (Japão)	4$900	4$600
Peso boliviano	$900	$700
Peso chileno	$720	$700
Escudos (Portugal)	$840	$800
Pesos argentinos	4$950	4$850
Libras (Perú)	48$000	38$000
Libras (Inglaterra)	88$500	87$000

CAMARA SYNDICAL DOS CORRETORES

CURSO OFFICIAL DE CAMBIO

Dia 19

A' vista

S/Londres	—	59$159
" Paris	—	—
" Italia	—	—
" Allemanha (Reichsmark)	—	—
" Allemanha (Verrechnungsmark)	—	4$585
" Portugal	—	—
" Belgica (ouro)	—	—
" Belgica (papel)	—	—
" Hespanha	—	1$615
" Suissa	—	—
" Nova York	—	11$918
" Suecia	—	—
" Noruega	—	—
" Dinamarca	—	—
" Montevidéo	—	—
" Buenos Aires	—	—
" Hollanda	—	—
" Japão (yen)	—	—
" Tcheco Slovaquia	—	$500
" Yugo Slavia	—	—
" Canadá	—	—
" Finlandia	—	—
" Austria	—	—

CURSO DE CAMBIO LIVRE

Dia 19

A' vista

S/Londres	—	56$985
" Paris	—	1$184
" Italia	—	1$462
" Portugal	—	$825
" Allemanha (reichmark)	—	1$260
" Allemanha (U. Mark)	—	6$300
" Allemanha (Verrechnungsmark)	—	5$900
" Allemanha (registermark)	—	4$186
" Belgica (ouro)	—	3$035
" Belgica (papel)	—	$614
" Hespanha	—	2$474
" Suissa	—	5$897
" Tcheco Slovaquia	—	$753
" Hungria	—	—
" Suecia	—	—
" Syria	—	—
" Palestina	—	—
" Finlandia	—	—
" Noruega	—	—
" Dinamarca	—	—
" Nova York	—	18$128
" Montevidéo	—	7$445
" Buenos Aires (peso papel)	—	4$930
" Buenos Aires (peso papel)	—	4$922
" Hollanda	—	12$077
" Japão (yen)	—	5$263
" Austria	—	—
" Rumania	—	—
" Yugo Slavia	—	—
" Polonia	—	—
" Chile	—	—
" Canadá	—	—

Dollar americano (prata)	—	
Dollar canadense (papel)	—	
Franco suisso (papel)	—	
Franco belga (prata)	—	
Franco belga (nickel)	—	
Franco belga (papel)	$620	
Dinar (papel)	—	
Peso uruguayo (prata)	—	
Peso uruguayo (nickel)	—	
Peso uruguayo (papel)	7$436	
Franco francez (papel)	1$236	
Franco francez (prata)	—	
Franco francez (nickel)	—	
Peso argentino (prata)	—	
Peso argentino (nickel)	—	
Peso argentino (papel)	4$935	
Florim (papel)	—	
Yen (papel)	5$382	
Yen (prata)	—	
Corôa slovaquia (papel)	—	
Corôa sueca (papel)	—	
Lira (papel)	1$333	
Lira (prata)	1$278	
Lira (nickel)	—	
Escudos (nickel)	—	
Escudos (prata)	—	
Escudos (papel)	$842	
Shilling austriaco (papel)	—	
Corôa norueguesa (papel)	—	
Corôa dinamarquesa (papel)	—	
Zloty (papel)	3$600	
Peso chileno (papel)	—	

MOEDAS

Dia 19

Libras (ouro)	—
Libras (papel)	89$916
Liras (papel)	2$500
Pesetas (prata)	—
Libra sul africana (papel)	—
Reichsmark (prata)	—
Reichsmark (papel)	—
Dollar americano (papel)	18$842
Dollar americano (nickel)	—

RESUMO DO MERCADO DE CAMBIO EM SANTOS

SANTOS, 21.

A's 10 horas da manhã, o Banco do Brasil comprava a libra a 57$600 e o dollar a 11$680.

Cambios estrangeiros

LONDRES, 21.

Abertura:

	Hoje	Anterior
	ás 11,10 a.m.	
LONDRES s/Nova York á vista por £	$ 4.91.87	$ 4.91.87
" Genova á vista por £	L. 60.25	L. 60.25
" Madrid á vista por £	P. 36.00	P. 36.00
" Paris á vista por £	F. 74.62	F. 74.75
" Lisboa á vista por £	Esc. 110.12	Esc. 110.12
" Berlim á vista por £	M. 12.22	M. 12.22
" Amsterdam á vista por £	Fl. 7.27	Fl. 7.27
" Berna á vista por £	F. 15.15	F. 15.15
" Bruxellas á vista por £	B. 29.17	B. 29.17

LONDRES, 21.

Fechamento:

	Hoje	Anterior
	á 1,50 p.m.	
LONDRES s/Nova York á vista por £	$ 4.91.87	$ 4.91.87
" Genova á vista por £	P. 36.00	P. 36.00
" Madrid á vista por £	L. 60.87	L. 60.25
" Paris á vista por £	F. 74.62	F. 74.75
" Lisboa á vista por £	Esc. 110.12	Esc. 110.12
" Berlim á vista por £	M. 12.22	M. 12.22
" Amsterdam á vista por £	Fl. 7.27	Fl. 7.27
" Berna á vista por £	F. 15.12	F. 15.15
" Bruxellas á vista por £	B. 29.07	B. 29.17

LONDRES, 21.

Fechamento:

	Hoje	Anterior
LONDRES s/Amsterdam á vista por £	Fl. 7.27	Fl. 7.27
" Stockholmo á vista por £	Kr. 19.40	Kr. 19.40
" Oslo á vista por £	Kr. 19.90	Kr. 19.90
" Copenhague á vista por £	Kn. 22.40	Kn. 22.40

NOVA YORK, 20.

Fechamento:

	Hoje	Anterior
	ás 3,07 p.m.	
N. YORK s/Londres, tel., por £	$ 4.91.25	$ 4.92.56
" Paris, tel., por F.	c 6.58.62	c 6.58.75
" Genova, tel., por L.	c 8.18.50	c 8.14.00
" Madrid, tel., por L.	c 13.65	c 13.66
" Amsterdam, tel., por Fl.	c 67.70	c 67.67
" Bernar, tel., por F.	c 32.49	c 32.44
" Bruxellas, tel., por F.	c 16.87	c 16.88
" Berlim, tel., por M.	c 40.32	c 40.24

NOVA YORK, 21.

Abertura:

	Hoje	Anterior
	ás 9,36 a.m.	
N. YORK s/Londres, tel., por £	$ 4.91.25	$ 4.91.25
" Paris, tel., por F.	c 6.58.62	c 6.58.62
" Genova, tel., por L.	c 8.18.50	c 8.18.50
" Madrid, tel., por L.	c 13.65	c 13.65
" Amsterdam, tel., por Fl.	c 67.74	c 67.70
" Bernar, tel., por F.	c 32.52	c 32.49
" Bruxellas, tel., por F.	c 16.91	c 16.87
" Berlim, tel., por M.	c 40.23	c 40.32

PARIS, 21.

Fechamento:

	Hoje	Anterior
PARIS s/Nova York, á vista por $	—	—
" Londres, á vista por £	—	—
" Italia, á vista, por 100 L.	—	—

BUENOS AIRES, 21.

Abertura:

	Hoje	Anterior
BUENOS AIRES sobre Londres, taxa telegraphica, por £:	ás 10,32 a.m.	
T/venda	P. 17.08	P. 17.08
T/compra	P. 15.00	P. 15.00

MONTEVIDÉO sobre Londres, taxa telegraphica por £:

T/venda	P. 38 3/4	P. 38 3/4
T/compra	P. 39 1/2	P. 39 1/2

Telegramma financial

LONDRES, 21.

TAXA DE DESCONTOS:	Hoje	Anterior
Do Banco da Inglaterra	2 %	2 %
Do Banco da França	3 %	3 %
Do Banco da Italia	5 ½ %	5 1½ %
Do Banco da Hespanha	6 %	6 %
Do Banco da Allemanha	4 %	4 %
Em Londres, tres mezes	9/16 %	9/16 %
Em Nova York, tres mezes:		
T/compra	1/8 %	1/8 %
T/venda	3/16 %	3/16 %
Londres — Cambio sobre Bruxellas, á vista por £	F. 29.07	F. 29.17
Genova — Cambio sobre Londres, á vista por £	Não cotado	L. 60.60
Madrid — Cambio sobre Londres, á vista por £	P. 36.00	P. 36.15
Genova — Cambio sobre Paris, á vista por 100 Fcs.	Não cotado	L. 80.50
Lisboa — Cambio sobre Londres, á vista (t/venda), por £	Esc. 99.00	Esc. 99.00
Lisboa — Cambio sobre Londres, á vista (t/compra), por £	Esc. 98.75	Esc. 98.75

CAFÉ

Rio de Janeiro, 21 de setembro de 1935.

Movimento do dia 19:

ESTATISTICA

Entradas:	Saccas	
Pela Leopoldina:		
Do Rio	2.002	
De Minas	2.005	4.007
Pela Maritima:		
De Minas	1.560	
Do Rio	210	
De São Paulo	2.220	3.990
Cabotagem:		
Do Rio	—	
De Minas	—	
Regul. Fluminense (Rio)	—	
Reguladores de Minas	6	
Regulador Espirito Santo	867	
Regulador D. N. C. (Nictheroy)	—	873
Total		8.870
Idem o anno passado		10.009
Desde 1 do mez		139.337
Média		7.250
Desde 1 de julho		774.028
Média		9.555
Idem o anno passado		667.592
Café devolvido ao stock desde 1 do mez		4.271

EMBARQUES

America do Sul	—
America do Norte	6.686
Europa	1.126
Cabotagem	290
Africa	—
Asia	—
Total	8.101
Idem o anno passado	5.622
Desde 1 do mez	145.434
Desde 1 de julho	688.862
Idem o anno passado	329.610
Stock	718.027
Consumo do dia 19 do corrente	800
Café retirado pelo D. N. C. no dia 19 do corrente	—
Café entregue com bonificação	84
Existencia	717.411
Idem o anno passado	802.624
Imposto mineiro (setembro)	3$000
Imposto fluminense	5$000
Pauta (de 9 a 15 de setembro)	1$140

Hontem, o mercado desse producto funccionou em posição estavel, com procura destituida de importancia e regular numero de lotes á venda. Os negocios registrados foram de 3.340 saccas, ao preço de 11$200, por 10 kilos do typo 7.

Cotações

	Por 10 kilos
Typo 3	13$200
Typo 4	12$700
Typo 5	12$200
Typo 6	11$700
Typo 7	11$200
Typo 8	10$700

CAFE' A TERMO

(Typo 7)

PRIMEIRA BOLSA

	Por 100 kilos V.	C.	Diff. da cotação anterior
Setembro	11$075	10$975	+ $025
Outubro	11$075	10$050	+ $025
Novembro	11$175	11$125	+ $025
Dezembro	11$225	11$150	+ $025
Janeiro	11$250	11$200	—
Fevereiro	11$250	11$200	—

Vendas: 14.000 saccas.

Estado do mercado: estavel.

SEGUNDA BOLSA

Por 100 kilos V. C. — Diff. da cotação anterior

Não funccionou.

HAVRE, 21.

Unica chamada:

	Hoje	Fechamento anterior
Café para entreg em dezembro	117 ¼	117
Café para entreg em março	119 ¼	119
Café para entreg em maio	120 ¾	120 ¼
Café para entreg em julho	122 ½	122
Vendas do dia	3.000	3.000

Estado do mercado: hoje, estavel; anterior, estavel.

Desde o fechamento anterior, alta de 1/4 a 1 1/2 franco.

LONDRES, 21.

Mercado disponivel

Disponivel	Hoje	Ant.
Preço do typo 4, Superior, Santos, prompto para embarque	36/—	36/—
Preço do typo 7, Rio, prompto para embarque	28/—	28/—

SANTOS, 21.

Unica chamada:

Contrato "A" — Typo 4, molle:

Fechamento	Hoje	Fechamento anterior
Typo 4, para entrega em setembro	19$250	19$250
Typo 4, para entrega em outubro	19$300	19$300
Typo 4, para entrega em novembro	19$500	19$500
Typo 4, para entrega em dezembro	19$800	19$800
Typo 4, para entrega em janeiro	20$000	20$000
Typo 4, para entrega em fevereiro	19$950	19$950
Typo 4, para entrega em março	19$950	19$950
Typo 4, para entrega em abril	20$000	20$000
Typo 4, para entrega em maio	19$975	19$975
Total das vendas	—	—

Estado do mercado: hoje, calmo; anterior, paralysado.

SANTOS, 21.

Fechamento

Estado do mercado: hoje, estavel; anterior, calmo; mesmo dia no anno passado, calmo.

Disponivel, typo 4, por 10 kilos: hoje, 16$400; anterior, 16$400; mesmo dia no anno passado, 17$800.

Embarques: hoje, 28.418 saccas; anterior, 14.658 saccas; mesmo dia no anno passado, 21.912 saccas.

Entradas até ás 3 horas da tarde: hoje, 55.480 saccas; anterior, 55.287 saccas; mesmo dia no anno passado, 20.172 saccas.

Existencia de hontem por embarque: 2.201.049 saccas; anterior, 2.171.987 saccas; mesmo dia no anno passado, 2.828.837 saccas.

Saidas:	Saccas
Para a Europa	63
Total	63

S. PAULO, 21.

Entradas:	Hoje Saccas	Anterior Saccas
Em Jundiahy, pela Estrada Paulista	25.000	25.000
Em S. Paulo, pela Estrada Sorocabana	22.000	34.000
Total	47.000	59.000

ASSUCAR

(RIO)

Funccionou o mercado desse producto, hontem, em posição firme, com regular procura e sem nova modificação nas cotações.

Movimento do Mercado

	Saccas
Stock anterior	59.548

MOVIMENTO DO DIA 19:

Entradas:	
De Campos	6.759
Total	6.759
Desde 1 do mez	107.841
Saidas	8.750
Desde 1 do mez	89.402
Stock actual	57.548

Cotações

	Por 60 kilos
Branco crystal	49$500 a 50$500
Dito de Sergipe	Não ha
Demeraras	46$000 a 47$000
Mascavo	39$000 a 40$000
Mascavinhos	—

LONDRES, 21.

Fechamento

	Hoje	Fechamento anterior
Assucar para entrega em setembro	4/6 ¾	4/6 ¾
Assucar para entrega em outubro	4/7	4/7
Assucar para entrega em dezembro	4/8 ¾	4/8 ¾
Assucar para entrega em março	4/11	4/11

NOVA YORK, 20.

Fechamento:

	Hoje	Fechamento anterior
Assucar para entrega em setembro	2.47	2.54
Assucar para entrega em dezembro	2.51	2.50
Assucar para entrega em janeiro	2.13	2.19
Assucar para entrega em março	2.14	2.12

Mercado: Accessivel.

Desde o fechamento anterior, baixa de 7 e alta de 1 a 2 pontos.

RECIFE, 21.

Estado do mercado: hoje, estavel; anterior, estavel.

Preço por 15 kilos:

Usina de 1ª: hoje, não cotado; anterior, não cotado.

Usina de 2ª: hoje, não cotado; anterior, não cotado.

Crystaes: hoje, não cotado; anterior, não cotado.

Demeraras: hoje, não cotado; anterior, não cotado.

Terceira Sorte: hoje, não cotado; anterior, não cotado.

Somenos: hoje, não cotado; anterior, não cotado.

Brutos Seccos: hoje, 5$200 a 5$300; anterior, 5$200 a 5$300.

NAVEGAÇÃO E SERVIÇO AEREO

ENTRADAS E SAHIDAS

Da Europa para America do Sul — SETEMBRO

Procedencia	Vapores	Tons.	Ch.	Sah.
Havre	Auriga?	6.337	22	23
Marselha	Alsina	12.500	23	23
Londres	Avelona Star	14.000	23	23
Antuerpia	Pionier	5.025	24	24
Genova	Augustus	32.000	24	24
Hamburgo	Raul Soares	6.303	25	25
Hamburgo	Madrid	8.000	28	28
Londres	High. Patriot	14.127	30	30
Londres	Avila Star	14.000	30	30

Da America do Sul para Europa — SETEMBRO

Destino	Vapores	Tons.	Ch.	Sah.
Hamburgo	Alpherat	6.679	23	23
Londres	Almeda Star	14.000	24	24
Londres	High. Princess	14.128	24	24
Trieste	Neptunia	22.000	25	25
Antuerpia	Macedonier	6.723	25	25
Hamburgo	General Osorio	12.000	26	26
Amsterdam	Zeeland	6.600	27	27
Hamburgo	Siqueira Campos	6.454	30	30
Londres	Sultan Star	14.000	30	30

Do Norte para o Sul — SETEMBRO

Destino	Vapores	Sah.
Laguna	Miranda	22
Santos	Aracajú	23
Buenos Aires	Duque de Caxias	22
Santos	Campos Salles	27
Porto Alegre	Bocaina	29
Laguna	Aspirante Nascimento	30

Do Sul para o Norte — SETEMBRO

Destino	Vapores	Sah.
Maceió	Pyrineus	21
Manáos	Campos Salles	23

Da America do Norte e Japão — SETEMBRO

Procedencia	Vapores	Tons.	Ch.	Sah.
Nova Orleans	Delmar	6.856	24	24
Nova Orleans	Jaboatão	4.526	26	26
Nova York	Southern Cross	10.000	27	27

Do Brasil para America do Norte e Japão — SETEMBRO

Destino	Vapores	Tons.	Ch.	Sah.
Nova York	Western World	10.000	26	26
Nova Orleans	Delmundo	5.538	26	26
Nova York	Uruguayo	2.000	25	25

SERVIÇO AEREO

SETEMBRO

Destino	Aviões da	Ch.	Sah.
Europa	Air France	22	22
Buenos Aires	Condor-Lufthansa	—	23
Porto Alegre	Condor	24	24
Pará	Panair	22	24
Cuyabá (M. T.)	Condor	—	24
Buenos Aires	Panair	25	26
Natal	Condor	—	25

SETEMBRO

Destino	Aviões da	Ch.	Sah.
Chile	Air France	27	27
Europa	Condor-Lufthansa	—	28
Europa	Zeppelin	27	27
Porto Alegre	Panair	27	28
Est. Unidos	Condor	—	28
Europa	Air France	29	29
Buenos Aires	Condor-Lufthansa	—	29

Entradas:	Hoje	Anterior
Desde hontem em saccos de 60 kilos	—	500
Desde 1.º de setembro p. passado, em saccos de 60 kilos	4.100	4.100
Exportação:		
Para Rio de Janeiro saccos de 60 kilos	—	500
Para Santos saccos de 60 kilos	—	2.000
Para outros portos do Sul do Brasil, saccos de 60 kilos	9.000	2.000
Para outros portos do Norte do Brasil, saccos de 60 kilos	—	—
Para a Europa, saccos de 60 kilos	—	—
Para os Estados Unidos, saccos de 60 kilos	—	—
Para o Rio da Prata, saccos de 60 kilos	—	—
Existencia em saccos de 60 kilos	260.309	262.309

ALGODÃO

(RIO)

Ainda hontem, esse mercado funccionou em posição frouxa, sem procura, interesse e com as cotações inalteradas.

Movimento do Mercado

	Fardos
Stock anterior	[illegible]

MOVIMENTO DO DIA 19:

Entradas:	
De Santos	[illegible]
Total	[illegible]
Desde 1 do mez	6.582
Saidas	890
Desde 1 do mez	6.878
Stock actual	[illegible]

Cotações

Por 10 kilos

Fibra longa — Typo Seridó:	
Typo 3	50$000 a 51$000
Typo 4	49$000 a 49$500
Fibra média — Typo Sertões:	
Typo 3	48$000 a 49$000
Typo 5	46$000 a 47$000
Do Ceará:	
Typo 3	Nominal
Typo 5	45$000 a 46$000
Fibra curta, Matta:	
Typo 3	Nominal
Typo 5	43$000 a 44$000
Fibra curta — Paulista:	
Typo 3	51$000
Typo 5	47$000

LIVERPOOL, 21.

	Hoje 12.30 p.m.	Anterior
Mercado	Firme	Estavel
São Paulo Fair	6.27	6.43
Pernambuco Fair	6.23	6.38

Maceió Fair. . . .	6.22	6.25
American Fully Middling	6.47	6.53
American Futures, para outubro . . .	5.98	5.96
American Futures, para janeiro. . . .	5.90	5.79
American Futures, para março	5.92	5.90
American Futures, para maio	5.94	5.91

Disponivel brasileiro, baixa de 6 pontos.
Disponivel americano, baixa de 6 pontos.
Termo americano, alta de 2 a 3 pontos.

NOVA YORK, 20.
Fechamento

	Hoje	Fechamento anterior
American Middling Uplands	10.95	11.00
American Futures, para outubro . . .	10.57	10.62
American Futures, para janeiro	10.65	10.68
American Futures, para março	10.72	10.76
American Futures, para maio	10.77	10.8.

Mercado — Melhorou depois da abertura, mas affrouxou novamente, devido á pressão dos operadores do Hedge.
Desde o fechamento anterior, baixa de 5 a 8 pontos.

NOVA YORK, 21.
Abertura

	Hoje	Fechamento anterior
American Futures, para outubro. . . .	10.53	10.57
American Futures, para janeiro	10.61	10.65
American Futures, para março	10.69	10.72
American Futures, para maio	10.74	10.77

Mercado — Commercio de caracter normal, devido á pressão dos operadores do Hedge. Os altistas realisam negocios.
Desde o fechamento anterior, baixa de 3 a 4 pontos.

S. PAULO, 21.
Fechamento:

	Compr.	Vend.
Algodão para entrega em setembro . . .	62$000	63$500
Algodão para entrega em novembro . .	62$200	63$300
em outubro . . .	61$700	63$500
Algodão para entrega		
Algodão para entrega em dezembro. . .	63$300	—
Algodão para entrega em janeiro . . .	63$500	—
Algodão para entrega em fevereiro. . .	62$800	—
Algodão para entrega em março	—	—
Algodão para entrega em abril	—	—
Algodão para entrega em maio	—	—

Vendas, 2.500 kilos. Mercado, estavel.

RECIFE, 21.
Estado do mercado: hoje, firmes; anterior, firme.

	Hoje	Anterior
Preço por 15 kilos:		
Preço de 1.ª Sorte, vendedores. . .	—	—
Preço de 1.ª Sorte, compradores . . .	36$000	37$000
Entradas:		
Desde hontem em saccos de 60 kilos. .	—	400
Desde 1.º de setembro p. passado, em saccas de 60 kilos	7.600	7.600
Exportação:		
Para Rio de Janeiro, fardos de 180 kilos	—	—
Para Santos, fardos de 180 kilos. . .	—	—
Para Liverpool fardos Europa, fardos de 180 kilos	600	—
Para outros portos do Brasil, fardos de 180 kilos. . . .	—	—
Para Rio Grande do Sul, fardos de 180 kilos.	—	—
Para Bahia, fardos de 180 kilos. . .	—	—
Existencia em saccos de 60 kilos . . .	15.600	17.000

BOLETIM

de entradas, embarques e existencia de café na praça do Rio de Janeiro em 21 de setembro de 1935

QUANTIDADE EM SACCAS DE 60 KILOS — Procedentes dos Estados de

ENTRADAS	S. Paulo	Minas	Rio de Janeiro	Espirito Santo	TOTAL
E. F. Central do Brasil..	2.454	—	—	—	2.454
E. F. Central do Brasil..	—	1.255	—	—	1.255
E. F. Leopoldina..	—	2.518	—	—	2.518
Regulador..	—	—	—	—	—
E. F. Central do Brasil..	—	—	547	—	547
Regulador..	—	—	—	—	—
E. F. Leopoldina..	—	—	1.463	—	1.463
Regulador..	—	—	—	876	876
Somma das entradas..	2.454	3.773	2.010	876	9.113
De 1 do mez até o dia 12..	26.778	61.813	36.845	12.901	138.337
Até esta data	29.232	65.586	38.855	13.777	147.450

Existencia anterior — dia 19	717.611
Entradas de hoje..	9.113
Café entregue (bonificação)..	542
Café devolvido..	—
	727.266

EMBARQUES:			
Europa — Oeste e Norte ..	—		
Europa — Sul e Leste ..	8.054		
America do Norte ..	3.325		
America do Sul ..	—		
Africa — Oeste e Norte ..	4.825		
Africa — Sul e Leste..	—		
Asia ..	1.078		
Cabotagem — Norte ..	410		
Cabotagem — Sul ..	—		
Somma dos embarques ..	17.452	17.452	
De 1 do mez até o dia 12..	145.434		
Até esta data ..	162.886		
Retirado ..	—	—	
De 1 do mez até o dia 12..	—		
Até esta data ..	—		
Consumo local diario (2)..	—	1.000	18.452
Existencia ás 6 horas da tarde			708.814

A BOLSA

O mercado de valores, funccionou hontem, sem grandes negocios, com os licitantes muito retrahidos.

As apolices da divida publica estiveram em condições mais firmes e não accusaram nenhuma alteração de importancia. Mantiveram-se as obrigações de Minas, bem como as do Thesouro Nacional, sem modificação de interesse, o mesmo succedendo com as apolices municipaes e estaduaes. Tambem as acções de bancos e companhias [illegible] calmas, tudo como se verifica adeante.

VENDAS

[illegible]

OFFERTAS NA BOLSA

[illegible]

O CIGARRO DE LUXO

O CIGARRO DAS ÉLITES

EM SEU NOVO ENCARTEIRAMENTO

UM PRODUCTO NACIONAL QUE SUPERA OS ESTRANGEIROS

Cia. Nac. de Fumos e Cigarros (Fab. de Fumos Veado)

(54903)

1:000$, 8 % . .	—	—
Ditas de Bello Horizonte de 1:000$, 7 %	700$000	695$000
Ditas de Petropolis, de 200$, 7 %. .	185$000	—
Ditas Porto Alegre, de 500$, 8 % . .	470$000	—
Ditas Gravatahy, de 1:000$, 8 % . .	845$000	—
Bancos:		
Brasil	385$000	380$000
Mercantil do Rio de Janeiro	—	405$000
Portuguez do Brasil	128$000	—
Ditas, nom.	120$000	—
Funccionarios Publicos	220$000	—
Boavista	—	585$000
Regional	—	170$000
Credito Geral . . .	40$000	—
Commercio	200$000	—
Comp. de Tecidos:		
Progresso Industrial.	260$000	—
America Fabril. . .	325$000	—
Corcovado	—	70$000
Petropolitana . . .	160$000	150$000
Manuf. Fluminense .	240$000	200$000
Brasil Industrial . .	400$000	460$000
Nova America . . .	315$000	—
Comp. de Seguros:		
Garantia	—	100$000
Integridade	230$000	215$000
Confiança	—	220$000
Internacional de Seguros ..	—	208$000
Comp. de Estradas de Ferro:		
Minas São Jeronymo	114$500	114$500
Victoria a Minas . .	20$000	15$000
Comp. diversas:		
Docas de Santos portador	230$000	229$000
Ditas nom.	224$000	—
S. Hollerith	—	1:270$
Debentures:		
Progresso Industrial .	190$000	185$000
Docas de Santos . .	183$000	—
Tecidos Alliança . .	—	160$000
Edificadora	150$000	—
Carris Portoalegrense	—	184$000
Bellas Artes . . .	220$000	—
Fluminense F. Club	70$000	—
Letras:		
Banco C. Real de Minas Geraes . . .	—	160$000

INFORMAÇÕES DIVERSAS

CONCORRENCIAS ANNUNCIADAS

Dia 23 — Departamento de Compras da Prefeitura Municipal, para o fornecimento dos artigos constantes dos grupos 14 e 32.

Dia 23 — Fabrica de Projectis de Artilharia, para o fornecimento de um "Cubilot".

Dia 23 — Departamento Nacional de Portos e Navegação, para encadernação de diarios officiaes e livros.

Dia 23 — Estrada de Ferro Central do Brasil, para a venda de 800 latas de carbureto e de kerozene vasias, tamboretes de ferro, barricas de madeira, barra de fundição e escoria de carvão.

Dia 24 — Directoria de Fazenda do Ministerio da Marinha, para o fornecimento de carvão de pedra estrangeiro.

Dia 24 — Estrada de Ferro de Goyaz, para o fornecimento de 15.000 metros cubicos de lenha.

— Para o fornecimento de material cirurgico, agulha de aço, afiador de navalha, ventósas, vitrines, etc.

Dia 24 — Departamento de Compras da Prefeitura Municipal, para o fornecimento dos artigos constantes dos grupos, 4, 18, 6 e 19.

Dia 25 — Departamento de Compras da Prefeitura Municipal, para o fornecimento dos artigos constantes dos grupos 5 e 29."

Dia 26 — Escola Technica do Exercito, para o fornecimento dos artigos constantes dos grupos 2.

Dia 26 — Observatorio Nacional, para reparos e concertos de que carece o edificio e varias dependencias do Observatorio.

Dia 26 — Primeiro Batalhão de Transmissões, para o fornecimento dos artigos constantes dos grupos 1 a 7.

Dia 26 — Directoria de Protecção a Maternidade e á Infancia, para o fornecimento de apparelhos e reparos.

Dia 26 — Directoria Regional dos Correios e Telegraphos do Districto Federal, para modificação da installação electrica, galvanometro e dynamographo.

Dia 27 — Estrada de Ferro Central do Brasil, para o fornecimento de um forno electrico para reducção de sucata, typo A. E. G.

Dia 27 — Sanatorio de Itatiaya, para o fornecimento dos artigos constantes dos grupos 1 a 20.

Dia 27 — Quarto Regimento de Infantaria, para o fornecimento dos artigos constantes dos grupos 1 a 17.

Dia 28 — Fabrica de Projectis de Artilharia, para confecção e installação de uma apparelhagem electrica ou a vapor, destinada ao aquecimento e conservação da temperatura das refeições dos operarios.

Dia 30 — Directoria de Fazenda do Ministerio da Marinha, para a venda de material julgado inutil e sem applicação na Marinha.

CAIXA DE AMORTIZAÇÃO

TRANSFERENCIAS DE APOLICES

As médias das cotações das apolices da Divida Publica, fornecidas pela Camara Syndical á Caixa de Amortização para effeito de transferencia, hoje, são para effeito de transferencia, amanhã, são as seguintes:

Uniformisadas, miudas . . .	—
Ditas de 1:000$	—
Diversas emissões, miudas . .	760$000
Ditas de 1:000$, nominativas	773$000

MERCADO DO TRIGO

BUENOS AIRES, 20.

Fechamento

	Hoje	Anterior
Preço por 100 kilos:		
Para entrega em outubro	9.13	9.28
Para entrega em novembro	9.06	9.20
Para entrega em dezembro	9.06	9.20
Estado do mercado .	Ap/estav.	Estavel
Disponivel — Typo "Barletta", para o Brasil	8.92	8.94
CHICAGO — Preço por bushel:		
Para entrega em setembro	99.37	99.00
Para entrega em dezembro	1.00.12	1.00.75

RECEBEDORIA DO DISTRICTO FEDERAL

COMPARAÇÃO DA RENDA

Renda arrecadada de 2 a 20 de setembro de 1935	21.642:150$300
Idem em 21 do corrente	157:841$400
Total	21.799:321$700
Em egual periodo de 1934	16.862:816$400
Differença para mais em 1935	4.936:643$300
Renda arrecadada de 2 de janeiro a 21 de setembro de 1935. .	226.310:249$900
Em egual periodo de 1934	205.801:384$300
Differença para mais	

em 1935	21.308:915$000

ALFANDEGA

Renda arrecadada hontem (papel) . . .	1.592:356$600
Renda de 1 a 21 do corrente	26.178:983$200
Em egual periodo de 1934	21.823:896$600
Differença para mais em 1935	4.355:086$600

MOVIMENTO DO PORTO

ENTRADAS DE HONTEM

De Imbituba e escalas, vapor nacional "Itapura".
De Belém e escalas, vapor nacional "Mogy".
De Porto Alegre e escalas, vapor nacional "Pyrineus".
De Manáos e escalas, vapor nacional "Duque de Caxias".
De Porto Alegre e escalas, vapor nacional "Aurora".
De Rotterdam e escalas, vapor yugoslavo "Sveti-Vlaho".
De Buenos Aires e escalas, vapor finlandez "Rigel".

SAIDAS DE HONTEM

Para Buenos Aires e escalas, vapor italiano "Norge".
Para Buenos Aires e escalas, vapor norueguez "Vinland".
Para a Republica Argentina e escalas, vapor inglez "Sheaf-Crown".
Para Porto Alegre e escalas, vapor nacional "Ararad".
Para Santos, vapor allemão "Holstein".
Para a Republica Argentina e escalas, vapor inglez "Cogovale".

CAES DO PORTO

Navios e pequenas embarcações atracadas no caes do porto do Rio de Janeiro, hontem, ás 10 horas da manhã:

Armazem 1 — Chatas diversas com carga do "Alcantara" — Importação.
Armazem 4 — Vapor nacional "Lydia M" — C. geral.
Pateo 5-6 — Vapor argentino "Norte" — Descarga de trigo.
Armazem 7 — Vapor allemão "Holstein" — Desc...
Armazem 8 — Chatas diversas com carga do "La Coruna" — Importação.
Armazem 9 — Vapor inglez "Orient" — Importação.
Pateo 10 — Vapor hollandez "Tova" — Exportação.
Armazem 17 — Vapor nacional "Carl Hoepecke" — Cabotagem.
Prolongamento — Vapor inglez "Clayton" — Desc. de carvão.
Prolongamento — Vapor nacional "Taubaté" — Desc. de carvão.

PALACIO

TELEPHONE: 22-06-26

HORARIO DE HOJE
Complemento: 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas
OH! MARIETTA: 2,15; 4,15; 6,15; 8,15 e 10,15

A Metro Goldwyn Mayer apresenta

HOJE — ULTIMO DIA

DE CONSAGRAÇÃO — no film maravilha do anno, que está empolgando toda a CIDADE!

JEANETTE MAC DONALD

em

Oh! Marietta

NAUGHTY MARIETTA

com

NELSON EDDY

METROTONE NEWS — (Novidades internacionaes)
TINGUA' — D. F. B.

AMANHÃ — A Cine Alliança apresentará

MARTHA EGGERTH

PHILIPS HOLMES em

CASTA DIVA

ODEON

TELEPHONE: 24-40-21

HORARIO DE HOJE
COMPLEMENTO: 2.00—3.40—5.20—7.00—8.40 e 10.20
PAIXÃO DE BRUTO: 2.25—4.05—5.45—7.25—9.05 e 10.45

A Internacional Films apresenta.

HOJE — ULTIMO DIA

MARCELLE CHANTAL

no film da PATHE' NATAN extraido da obra de

GUY DE MAUPASSANT

"L'ORDONNANCE"

com

JEAN WORMS

PAULETTE DUBOST FERNANDEL

PAIXÃO DE BRUTO

(IMPROPRIO PARA MENORES)

CORREDOR AMADOR — desenho
PARAMOUNT NEWS — Novidades internacionaes
AMPARO A' CREANÇA — D. F. B.

AMANHÃ — A Paramount Pictures apresenta

MAE WEST

— EM —

Senhora de alta roda

Improprio para menores

GLORIA

TELEPHONE: 24-00-97

HORARIO DE HOJE
COMPLEMENTO: — 2 — 4 — 6 — 8 e 10 HORAS
ALMA MASCARADA — 2.15—4.15—6.15—8.15 e 10.15

O Programma ART apresenta

HOJE — ULTIMO DIA

EMIL JANNINGS

— EM —

Alma Mascarada

PARAMOUNT NEWS — novidades internacionaes
OS DOIS AZES DO TANGO — D. F. B.

HOJE — MATINÉE INFANTIL ás 10 horas da MANHÃ com 9.º e 10.º episodios de "O SELVAGEM DO PAIZ MARAVILHOSO — com NOAH BEERY J.º — KEN MAYNARD no film de aventuras "O HEROE DA POLICIA MONTADA" — CORREDOR AMADOR — desenho — Metrotone News e complemento nacional da D. F. B.

AMANHÃ — JAMES CAGNEY em

COMPRANDO BARULHO

IMPERIO

TELEPHONE: 22-05-04

HORARIO DE HOJE:
Complemento: 2.00 — 4.00 — 6.00 — 8.00 e 10.00
GADO BRAVO: 2.10; 4.10; 6.10; 8.10 e 10.10

BLOCO H. DA COSTA apresenta

HOJE — ULTIMO DIA

Em honra á Colonia Portugueza e para que todos possam ver e rever o grande film portuguez

GADO BRAVO

com

RAUL DE CARVALHO

NITA' BRANDÃO

MARIANA ALVES — ARTHUR DUARTE — OLLY GEBAUR — SIEGFRIED ARNO

SERA' EXHIBIDO AINDA ESTA SAMANA AO PREÇO UNICO DE **3$000**

TOURADAS — GUITARRADAS — JOGO DO PA'O — DESCANTES e LEZIRIAS DO RIBATEJO.

CONVENTO DE MAFRA e SEUS FAMOSOS CARRILHÕES — natural portuguez.
CINE JORNAL N.º 10 — D. F. B.

AMANHÃ — A Warner Bros. First National apresenta

O PUNHAL DOS BORGIAS

com MARGARET LINDSAY — DONALD WOOLDS

IPANEMA

TELEPHONES: 27-56-98 e 27-50-99

HOJE — A UNITED ARTISTS apresenta

ROBERT DONAT
ELISSA LANDI

— EM —

O Conde de Monte Christo

do Romance de ALEXANDRE DUMAS

A GARAGE DE BUDDY — desenho
RIOS E ESTRADAS DO CEARA' — Nacional da D. F. B.

HOJE — Só na MATINÉE — Inicio do grande film em séries da Radial — com BUSTER CRABB

AMANHÃ — O Programma ART apresenta NILS ASTHER — FRITZ KORTNER em

O SULTÃO MALDITO

LYLE TALBOT e ANN DVORAK em

CRIME NAS NUVENS

da Warner Bros. First National.

TEL. 22-85-29

PREÇOS

PLATÉA e BALCÃO NOBRE	4$400
BALCÃO (Elevador)	2$200

HORARIO DE HOJE

2.00 – 3.40 – 5.20 – 7.00 – 8.40 – 10.20

A FOX FILM apresenta

José Mojica

— EM —

FRONTEIRAS DO AMOR

COMPLEMENTO:

FOX MOVIETONE — NACIONAL D. F. B.

ULTIMO DIA

AMANHÃ — o REX lançará a extraordinaria producção da Fox — "TRAVESSA", na qual, apparecerá pela primeira vez a menina revelação de 1935 — JANE WITHERS — Sobre a personalidade desta pequenina grande artista, transcrevemos diversas opiniões de criticos abalizados: Alfredo Sade (A BATALHA) disse: "Shirley Temple é a graça infantil se transformando em arte. E JANE WITHERS? E' Greta Garbo com vestidinho de boneca". — Mario Nunes (JORNAL DO BRASIL) affirmou: "JANE WITHERS é de facto uma grande actriz." — Pedro Lima (O JORNAL), externou sua opinião do seguinte modo: "JANE WITHERS a nova estrellinha que surge, é uma grande artista, muito expressiva." — L. S. Marinho (O RADICAL) enthusiasmado, exclamou: "JANE WITHERS é uma artista cuja precocidade está além dos limites das concepções humanas." — JANE WITHERS estará no REX — AMANHÃ, em "TRAVESSA"

O CINEMA DOS BONS FILMS

Teleph. 24-6087 e 22-7092
WIDE RANGE — systema sonoro Western Electric

HOJE

Horario: 2—4—6—8 e 10 horas

A Radial-Film apresenta a producção nacional da Fiel-Film Ltd.

CABOCLA BONITA

com — DULCE DE ALMEIDA SONIA VEIGA — SYLVIO VIEIRA — DRUMMOND FILHO.

Complementos: *Nas profundezas do Rio Amazonas* (documentario nacional D.F.B.)
Fox Movietone News (novidades internacionaes)

PARISIENSE

ESTUDANTES E CREANÇAS 1$100 || POLTRONAS 2$200
SESSÕES A PARTIR DAS 12 HORAS

HOJE

Claudette COLBERT em "Mundos Intimos" com CHARLES BOYER JOAN BENNETT HELEN VINSON · JOEL McCREA

GEORGE O'BRIEN em VAQUEIRO ALMOFADINHA

O SELVAGEM DO PAIZ MARAVILHOSO (eps. finaes

AMANHÃ

JOHNNY MACK BROWN em *Os Cavalleiros Mascarados* com NOAH BEERY Jr.
ACÇÃO! MYSTERIO! SENSAÇÕES!

ALICE FAYE JAMES DUNN em ESCANDALOS DE BROADWAY de 1935!

Paul Lukas em PRISIONEIRO DE DEUS (film policial)

RADIAL-FILM APRESENTA NO METROPOLE HOJE
NA AVENIDA, ENTRADA DA RUA CHILE

EXPLORANDO OS TROUXAS

UM FILM QUE VALE POR UMA ADVERTENCIA Á HUMANIDADE

MISCHA AUER — e RALPH LEWIS *Um film selecto.*

E MAIS

O HEROE DA POLICIA MONTADA COM KERMIT MAYNARD

A historia de um policia do Oéste, recortada de perigos e ameaças

POLTRONAS 2$200 ESTUDANTES CRIANÇAS 1$100

BROADWAY

HOJE — ULTIMO DIA — TEL. 22-6788
HORARIO: 2—3.40—5.20—7 hs.—8.40 e 10.20

Vendeu o seu melhor amigo por vinte libras!

E com o dinheiro maldito nas mãos, foi velar-lhe o cadaver!

IMPROPRIO PARA CREANÇAS ATÉ 10 ANNOS.

O DELATOR

"THE INFORMER"

VICTOR McLAGLEN
HEATHER ANGEL
PRESTON FOSTER
MARGOT GRAHAME
Wallace Ford e Una O'Connor

COMPLEMENTO
MARES NORDESTINOS
Natural da D. F. B.

THEATRO RECREIO

COMPANHIA NACIONAL DE REVISTAS da qual faz parte ALDA GARRIDO

HOJE — ás 15 horas — HOJE
ULTIMA MATINÉE DAS SENHORAS
A NOITE — DUAS SESSÕES — A's 20 e 22 horas
Ultimo domingo da burleta fantasia de Freire Junior

"A Bailarina do Casino"

(Impropria para menores)
Com ALDA GARRIDO e toda a Companhia!
Um successo de gargalhadas!!

QUINTA-FEIRA, 26 — "FESTA DA MULHER" — Espectaculo Completo ás 21 horas — Homenagem ás "Estrellas" do Theatro, Cinema e Radio — Colossal programma — A revista "DO NORTE AO SUL" — Saudação ás "Estrellas" pela escriptora IVETTA RIBEIRO.

GRANDIOSO ACTO DE CONCERTO E VARIEDADES, com: ARACY CORTES, CARMEN SANTOS, ITALIA FAUSTA, OLGA NAVARRO, VICENTE CELESTINO, JAYME COSTA, ADA BONIO, AGIA e LEDA CASSATLE, DULCE DE ALMEIDA, SYLVINHA MELLO, MARIA AMELIA, JOAQUIM PIMENTEL, GUARANY, ANTONIO RUSSO, JUREMA DE MAGALHAES, CALHEIROS, ARTHUR COSTA, CARMEN NOVARRO e outros. — Ao piano JOSE' GOUVEA.

Uma "Escola de Samba em scena — O MELHOR ESPECTACULO DO ANNO

SEXTA-FEIRA, 27

PRIMEIRAS DA REVISTA DE CRITICA POLITICA

Na hora H!

Original do consagrado escriptor *CARLOS BITTENCOURT* PARA ESTRÉA DO QUERIDO ACTOR COMICO

Oscarito Brenier

UMA VERDADEIRA FABRICA DE GARGALHADAS!!

Formidaveis creações artisticas de ALDA GARRIDO e de toda a Companhia!

CINE TABARIS

RUA PEDRO 1.º, 25 — PHONE 22-8583

HOJE — Um programma verdadeiramente sensacional!
Apresentação do grandioso film "Só para adultos"

O Inferno das Peccadoras

Verdadeira obra prima do cinema moderno, com innumeras scenas de um realismo unico.

PROHIBIDO PARA MENORES E SENHORITAS.

AGUARDEM — "MULHERES VICIOSAS"

Cine-Theatro (Tel. 22-7581)

CARLOS GOMES

(Empreza Paschoal Segreto)

AMANHÃ em sessões continuas desde as duas horas, o grande film da UNITED:

O CONDE DE MONTE CHRISTO

com ELISSA LANDI e ROBERT DONAT.

Complementos: O LOBO MAO (symphonia colorida) — Cine NOVIDADE e FOX NEWS.

No PALCO (ás 8 1|2 e 8 3|4) apresentação do impagavel sainete de Gentil Menezes:

Consequencias de uma bofetada...

HOJE — Ultimas exhibições de

NOITE NUPCIAL

com GARY COOPER e ANA STEN.

Complementos: CACHORRO ROUBADO, FOX NEWS e GRANDE PREMIO BRASIL.

PALCO ás 4 hs. 7 1|2 e 10 1|4 com o sainete

GENTE COMPLICADA

"Noite nupcial" é improprio para menores de dez annos.

CINE LUX

MARECHAL HERMES
Tel. — 630

Apparelhamento PHILISONOR

HOJE — Matinée e Soirée

Regeneração de Medico
— E —
SONHANDO DE DIA

2ª feira — Vaqueiro Millionario — Heróes subfluviaes e O Selvagem do Paiz Maravilhoso (3º e 4º).

NO

RIVAL

HOJE — A's 15, ás 20 e 22 horas

Dulcina e Odilon

no mais sensacional exito artistico da temporada!

Alegria de Amar!

(La joie d'aimer)

4 actos cheios de emoção, graça e belleza, originaes de Louis Verneuil trad. de A. QUEIROZ

Amanhã — ALEGRIA DE AMAR!

Bilhetes a venda

POPULAR — HOJE

ALLÔ ALLÔ BRASIL!

JACK HOXIE em AJUSTE FINAL
ARTHUR BYRON em PANICO NA CASA BRANCA
O SELVAGEM DO PAIZ MARAVILHOSO 7º e 8º eps.
Amanhã: — Amor que regenera — Santa Fé e A Hyena da 5ª Avenida — O Thesouro do Pirata 9º e 10º episodios

MASCOTTE — HOJE

MATINÉE A 1 HORA

A GRANDE GUERRA

(Impr. para creanças até 10 annos)

GEORGE O' BRIEN em QUANDO O HOMEM E' UM HOMEM

O SELVAGEM DO PAIZ MARAVILHOSO, 9.º e 10.º eps.
Amanhã: A bôa fada — Ajuste final

PRIMOR — HOJE

GRACE MOORE em

UMA NOITE DE AMOR

JOHN WAYNE em A FERRO E FOGO

O SELVAGEM DO PAIZ MARAVILHOSO, 9.º e 10.º eps.
Amanhã: Panico na casa branca e Rancho dynamite.

PARIS — HOJE

SHIRLEY TEMPLE em

A Mascotte do Regimento

ALLÔ ALLÔ BRASIL

O SELVAGEM DO PAIZ MARAVILHOSO, 5.º e 6.º eps.
Amanhã: No mundo das mulheres e A féra de Borneo

Haddock Lobo — Hoje

MATINÉE AS 2 HORAS
CLAUDETTE COLBERT em

Lyrio Dourado

BABY JANE em DO MEU CORAÇÃO

O SELVAGEM DO PAIZ MARAVILHOSO, 7.º e 8.º eps.
Amanhã: A dansa das Virgens e Eldorado.

VARIETÉ — HOJE

MATINÉE AS 2 HORAS
MARTHA EGGERTH em

SEU MAIOR TRIUMPHO

BEN LYON em ROMANCE SANGRENTO

O SELVAGEM DO PAIZ MARAVILHOSO, 5.º e 6.º eps.
Amanhã: A bôa fada — Tempos de estudante

CINEMA VICTORIA

BANGU' — Tel. 280

O melhor som. A melhor sala

HOJE — Matinée e Soirée
SHIRLEY TEMPLE em

OLHOS ENCANTADORES
— E —
CAPA, LUVA E CHAPEO

2ª feira — MATAR OU MORRER e PARIS MEDITERRANEO

CASA DO CABOCLO

DIRECÇÃO DE DUQUE

HOJE — HORARIO DE DOMINGOS E FERIADOS 2 — 4.30 — 7 e 9 HORAS — HOJE

Poltronas, 3$300 — Entradas de Camarotes, 2$200

SONHO DE CABOCLO

Nas matinées, farta distribuição da pasta dental "Kolynos" offerecida pelo seu representante.

SUPPLEMENTO
Av. Gomes Freire, 81 e 83

Correio da Manhã

DOMINGO
22 de Setembro de 1935

1835 - FARRAPOS - 1935

David Canabarro

O PENSAMENTO RELIGIOSO DOS FARRAPOS

Por MANSUETO BERNARDI

(Especialmente para o "Correio da Manhã")

As fundações do edificio Farrapo

Sob muitos aspectos foi estudada a Revolução Riograndense de 1835.

Perquiriu-se, já, por exemplo, se tendia para a união federativa ou para a separação. Se a animavam sentimentos effectivamente republicanos ou monarchicos. Em que doutrinas politicas e sociaes se abeberava. Como concebia o individuo e o Estado. Quaes as causas que a determinaram. Que influencias internas e externas soffreu.

Procedeu-se, já, por assim dizer, no edificio farrapo, a uma vistoria mais ou menos completa. Da flôr do sólo á cumieira, portas, janellas, paredes, vigamento, divisões interiores, coberturas, tudo foi examinado com plausivel minucia e curiosidade. Só as fundações, quer dizer, as suas directrizes religiosas, foram esquecidas.

Entretanto, por ali é que devia ter começado o exame. Dali é que devêra ter partido a vistoria, porque exactamente sobre a religião é que assenta a republica e porque destróe todo fundamento da sociedade humana quem das republicas elimina a religião. *Religio vera est firmamentum reipublicae. Omni humanae societatis fundamentum evellit, qui religionem convellit.*

Assim falava, não o saltimbanco Zarathrusta, mas a bôca preclara de Platão.

Vejamos, pois, de que modo encaravam o pastoreio das almas os bellicosos pastores de Trinta e Cinco.

Vejamos que attitude mantiveram, em face do grande evento guerreiro e politico, os representantes da Egreja.

Vejamos como pensavam e agiam aquelles revolucionarios, em materia de religião.

Como todos sabem, a Guerra dos Farrapos teve inicio com o combate travado na ponte da Azenha, na noite de 19 de setembro de 1835, entre revolucionarios ao mando de José Gomes de Vasconcellos Jardim e Onofre Pires da Silveira Canto e legalistas obedientes ás ordens do visconde de Camamú. Venceram aquelles, que no dia seguinte, 20, entraram triumphalmente na cidade, obrigando o presidente Antonio Rodrigues Fernandes Braga a fugir para o Rio Grande.

O afastamento dessa autoridade era, pelo menos na apparencia, o principal intuito da rebellião, a qual entregou interinamente o poder ao vice-presidente Marciano Pereira Ribeiro.

Ao governo imperial, entretanto, competia prover ácerca da substituição de Fernandes Braga e nessa conformidade, para preencher a vaga aberta pela renuncia forçada daquelle, foi nomeado o dr. José de Araujo Ribeiro, posteriormente agraciado com titulo de visconde do Rio Grande.

Era Araujo Ribeiro um conterraneo de alto valor como o provam os cargos de relevo que exerceu na diplomacia, na administração e na politica e as obras que compoz, dentre as quaes se destaca "O fim da creação", ensaio de philosophia, que teve um exito mundial, sendo vertido para o inglez, o francez e o germanico.

Todavia, os Farrapos, que a principio applaudiram a sua escolha para presidir a Provincia, encontraram, depois, razões bastantes para mudar de aviso.

E assim é que impugnaram a sua posse.

Tal deliberou a Assembléa Legislativa Provincial, eleita em virtude da lei de 12 de agosto de 1834 e que pela primeira vez então se reunia.

O cléro e a revolução

Dize-me com quem andas e eu te direi quem és.

Com quem andou o cléro naquella emergencia? Averiguaram os estudiosos que, com excepção apenas dos vigarios de Pelotas, Piratiny e São Borja, todos os demais se identificaram discreta ou abertamente com a causa da revolução, tendo mesmo alguns delles intervindo de modo saliente na sua phase preparatoria e no seu ulterior desenvolvimento.

Na phase preparatoria, exerceu consideravel influencia o padre José Antonio Caldas, antigo deputado á primeira Assembléa Constituinte do Brasil. Condemnado á morte como implicado na Confederação do Equador, evadiu-se da fortaleza de Santa Cruz, no Rio de Janeiro, emigrando para a Republica Argentina, onde alcançou o posto de capellão do Exercito. Transferiu-se, em seguida, para o Uruguay, sendo nomeado vigario em Melo. Republicano extremado, de lá entrou em contacto com os liberaes riograndenses, notadamente, com Bento Gonçalves, com quem urdiu os primeiros fios da trama revolucionaria.

Por esse motivo, é que o presidente Braga, na sua *Fala* de 20 de abril de 1835, em que denuncia a conspiração á Assembléa Provincial, indica de modo expresso e pejorativo "o indigno padre José Antonio Caldas", como um dos promotores do desassocego da provincia.

Declarado o movimento, apoiaram-no francamente os sacerdotes João de Santa Barbara, Antonio Pereira Ribeiro, Feliciano Rodrigues Prates, depois elevado á dignidade episcopal; Sebastião Pinto do Rego, que depois foi bispo de São Paulo, João Temudo Cabral Diniz, Manoel Justino Garcez Moncada, Roberto Gonçalves, Antonio da Costa Guimarães, e varios outros menos conhecidos. (A. Varella. — *Rev. Cispla.*, II., pg. 934).

Na Assembléa que denegou a posse ao presidente Araujo Ribeiro, contra o voto apenas do deputado Bento Manoel Ribeiro, tinham assento nada menos de quatro ministros da Egreja. Eram elles os padres Juliano de Faria Lobato, Francisco das Chagas Martins Avila e Souza, Fidencio José Ortiz e Thomé Luiz de Souza, sendo que este ultimo exercia cumulativamente com o seu mandato de representante do povo, as funcções de vice-presidente daquella historica corporação, pelos legalistas da época denominada *conventiculo sedicioso*, taes as idéas radicaes que professava.

"Aconteceu — disse o deputado Alvares Machado, em pleno Parlamento Brasileiro — aconteceu que a melhor mocidade do Rio Grande do Sul se deixou illaquear pelas idéas de republicanismo e que as melhores familias da Provincia, a mocidade mais interessante, mais forte, mais corajosa, mais rica do paiz, os proprietarios do interior, abraçaram a rebellião".

"Pela campanha do Rio Grande — attesta egualmente Sá Britto, em sua "Memoria" — achou a Revolução quasi unanime assentimento. As principaes familias, os homens mais abastados de seus bens, os mais valentes soldados, com raras excepções, adheriram todos ao movimento de 20 de setembro, com enthusiasmo. (A. Varella. — *Rev. Cispl.*, II., pg. 542).

"A electricidade revolucionaria abrangeu toda a Provincia", confirma ainda Lobo de Barreto. (A. Varella — *Rev. Cispl.*, II., pg. 542).

Ezequiel Vieira, depondo a proposito, certifica este facto com uma exclamação pittoresca: "Parece que cada capim é um republicano!" (A. Varella — *Rev. Cispl.*, II., pg. 978).

E era assim mesmo. Quasi todo o povo se identificou com a revolução. E com o povo confraternizou, tambem, quasi todo o cléro.

Dr. Antonio Fernandes Braga, presidente da provincia do Rio Grande do Sul — em 1835

Nem todos os representantes da Egreja, comtudo, denotaram o mesmo enthusiasmo pela revolução. Uns se limitaram a apoial-a discretamente. Outros se conformaram apenas com ella. Outros arrostaram por ella todos os perigos, e outros, ainda, em nome della, chegaram á pratica de verdadeiros desatinos.

O padre Pedro dos Reis

Perdura ainda a fama daquelle violento e turbulento padre Pedro Joaquim dos Reis, que, nos dias seguintes ao vinte de setembro, andou com um grupo de exaltados, pelas ruas de Porto Alegre, desfeiteando e aggredindo os *caramurús*.

"Armado de uma palmatoria — informa Assis Brasil — este furioso padre applicou a muitos portuguezes o barbaro castigo dos bolos, obrigando depois os infelizes pacientes a passar recibos do que elle chamava *pagamento* das afrontas que o partido nacional havia soffrido. (Assis Brasil — *Historia da Republica Riograndense*, pg. 98).

Nasceram dahi os seguintes versos, cantados na época pelos trovadores da legalidade:

Muitas revoluções
nos aponta a antiga historia.
Mas só nesta se receita
o vergalho e a palmatoria.

Mas quem com lenho fére, com lenho será ferido, diz mais ou menos, um velho anexim.

Santa Luzia, manejada tão a miúde pelo sacerdote revoltoso, acabou por se revoltar tambem, virando-se contra o manejador, quando este, um mez depois, caiu nas mãos dos legalistas. E chegou então a vez do padre Pedro apanhar bolos e passar recibo.

Foi isto em Pelotas, no dia 30 de outubro de 1835, como se póde vêr da seguinte noticia, do *Jornal do Commercio*, de 28 de nobro daquelle anno:

Segurança individual e recibo de bolos:

"Felizardo Rodrigues Braga ajudante de campo do major Almeida, junto com quatro homens recompensam os serviços de um sacerdote, como consta do recibo junto.

"Recebi generosamente por muito minha livre vontade 10 duzias de bolos; ficando saldadas e bem saldadas as asneiras de bolos, que dei, porque com usura e bem puxados chupei.

"Pelotas, 30 de outubro de 1935. N. B. — São 12 duzias e não 10, além de 2 bofetadas e de laçassos. — (as.) *Padre Pedro Joaquim dos Reis*".

Te-Deum Laudamus

Depois de um anno de luta, no dia 6 de novembro de 1836, na villa de Piratiny, foi proclamada officialmente a Republica. Foi aquelle um instante verdadeiramente dramatico, porque ali se declarou abertamente a provincia de São Pedro do Rio Grande do Sul desligada do Imperio do Brasil.

O illustre e sempre admiravel Assis Brasil descreve o historico episodio numa pagina magistral:

"Dentro e fóra do recinto simples e modesto agglomerava-se uma grande massa de povo. Do aspecto geral desse ajuntamento, que pela primeira vez se via depois do grito revolucionario, ressumbrava um acento de profunda solennidade, que transluzia no semblante de cada um dos congregados. Estava ali o coronel Antonio de Souza Netto, na plenitude da sua gloriosa vida, revelando ainda claros no rosto os traços da belleza physica de que era dotado e essas tendencias cavalheirescas que fizeram delle até a velhice — um galanteador, um soldado e um patriota, em tudo extremado e ardente; ao seu lado, sentava-se o nobre velho José Gomes de Vasconcellos Jardim, que não levou em conta o peso dos annos e os cuidados de uma grande fortuna para arrojar-se á defesa de suas idéas, embora nos azares de uma revolução; ficava-lhe vizinho Domingos José de Almeida, grave e pensativo, como que lhe passava já pelo pensamento a efficaz direcção que havia de imprimir á patria que estava creando; estava ali tambem Joaquim Pedro Soares, tenente-coronel ajudante general e commandante do 1º corpo de lanceiros, esses semi-barbaros redimidos da escravidão, que a sua bravura guiava ao combate com a impetuosidade da torrente; o major Joaquim Teixeira Nunes, seu immediato, raro e legitimo typo de verdadeiro gaúcho, cujo denodo espantou um dia o proprio Garibaldi, o homem que a fama consagrou o mais valente deste seculo; Antonio Vicente da Fontoura, espirito culto e grande talento; o dr. Antonio Pereira de Siqueira Leitão, o major Mariano de Mattos, o capitão Manoel de Macedo Brum da Silveira, o advogado José Pinheiro de Ulhôa Cintra, o tenente-coronel José Alves de Moraes, o padre Miguel Justino Garcez Moncada e grande numero de outros patriotas, que vinham concorrer com a sua presença e o seu voto para a installação desse Estado, a que irão mais tarde sacrificar o sangue e a propria vida.

Estranhas commoções deveriam agitar a alma desses homens, no momento supremo em que se iam desprender da sujeição á patria antiga e assumir a responsabilidade da independencia. Erros funestos daquelles a quem estava confiada a direcção dessa patria os haviam precipitado fóra do tecto em que nasceram; a idéa da grandeza da luta que fatalmente se tinha de seguir, dos sacrificios que era preciso afrontar e vencer, das privações e da miseria que acompanham as guerras civis; a lembrança de que, para triumphar, era preciso subjugar a resistencia de um vasto Imperio, vinte vezes maior do que a porção rebellada; tudo isto e mil outras conjecturas assaltavam o animo da assembléa e produziam, pela concentração dos espiritos, um silencio majestoso e solenne". (Assis Brasil — *Hist. da Republica Riograndense*, pgs. 187-189).

Acontecimentos que taes não se realizam, por via de regra, sem manifestações publicas de regosijo, palmas e vivas, galhardetes e musicas, estouros e libações.

Tratando-se de gaúchos, seria licito presumir que tambem tivesse havido um churrasco. E depois do churrasco, uns bailados, talvez, e talvez uns descantes ao ar livre, a tyrana, o boi barroso, a chimarrita, o pericão.

Pois não houve nada disso. Não houve churrasco, nem carreiras, nem fandango, nem desafios. O que houve foi apenas uma funcção religiosa.

Com um *Te-Deum Laudamus*, celebraram os homens de 35 a proclamação da Republica de Piratiny.

"Em nome da Camara o sr. presidente da mesma convidou ao dito exmo. sr. presidente, e em geral aos espectadores para assistirem a um *Te-Deum Laudamus*, que manda celebrar em acção de graças.

E de como esta Camara assim resolveu e praticou, mandou lavrar esta acta, em que assignarão todos os srs. vereadores, e eu Antonio Belarmino Ribeiro, secretario da mesma, que a escrevi". (*Acta* da proclamação da Republica).

Saindo do edificio da Camara Municipal, logo após a constituição do governo, os Farrapos, a convite de Vicente Lucas de Oliveira, tendo á sua frente o major do Corpo de Lanceiros, Joaquim Teixeira Nunes, que conduzia o pavilhão tricolor, foram todos ao templo catholico da villa, render as suas graças a Deus, entoar louvores a Deus, pedir o auxilio de Deus para o vasto emprehendimento politico a que se abalançavam.

Bastaria esse simples acto, essa publica demonstração de fé, para caracterizar o seu pensamento religioso. Porém ha mais. Ha muito mais.

Palavras de um crente

Coincidiu, mais ou menos, com a erupção do movimento democratico-republicano de 35 a publicação, em França, das "Palavras de um crente", de Lamennais, que tanto ruido provocaram.

O seguinte capitulo dessa obra, ardente e bella, mão grado seus extravios doutrinarios, inserto no orgão official da Republica de Piratiny, sobremodo auxilia a definição da crença religiosa dos Farrapos. Reproduzo-o quasi tal qual como foi traduzido:

"Vós não tendes mais que um dia a passar sobre a terra; fazei por passal-o em paz.

A paz é o fructo do amor, porque para viver em paz é mistér soffrer muitas coisas.

Ninguem é perfeito; todos têm senões; cada homem é pesado aos outros, e só o amor alligeira este peso.

Se não podeis supportar os vos-

(Continúa na 2.ª pag.)

Bento Manoel

Caxias, o pacificador

Bento Gonçalves da Silva, chefe de grande prestigio do movimento republicano de 1835

A Marinha Brasileira na Revolução Farroupilha

Illustração de Fernando

por THEO-FILHO

Em todas as guerras, e especialmente nas guerras civis, ha uma tactica que visa enfraquecer o adversario por meio de dissenções, conquistando-se por isso, a benevolencia de certos chefes retirados, insuflando-lhes a vaidade.

Na guerra dos Farrapos esses methodos foram tentados varias vezes. E de uma dellas o almirante inglez Greenfel a serviço da Marinha do Imperio procurou captar as sympathias de Domingos Crescencio de Carvalho numa carta geitosa em que lhe insinua que outros companheiros seus estariam de accordo em suspender as hostilidades. Esse documento tem a data de 15 de agosto de 1837, precisamente de tres dias depois de uma das victorias dos gaúchos. Greenfell não deixa de ser habil nas suas tentativas. Diz elle:

"Em consequencia das nossas conferencias alguns partidarios da legalidade, cegos de vingança e interesses particulares, e surdos á voz da patria e da humanidade, me têm proclamado como um traidor e rebelde; o mesmo tem acontecido a v. s. com o seu partido, porém com diferente resultado, porque a meu respeito depende do governo central, e não de alguma facção, conservo o meu commando e por consequencia a minha influencia; e v. s. dependendo sómente do seu partido retirou-se desgostoso á sua casa, e esta será a morte incontestavel de todos os homens honrados que não se curvam aos infames demagogos que pretendem tyrannisar o continente.

Não temo que estes homens perversos de um e outro partido alcancem os seus fins. O espirito brasileiro mais cedo ou mais tarde os ha de subjugar. Porém desejo sobremaneira o termo de tantas desgraças e persuadido de que nisto concordo com os sentimentos de v. s. reclamo de v. s. mais um esforço para uma causa tão sagrada".

Greenfel fala ahi uma linguagem que lembra a de Mathias de Albuquerque tentando em nome d'El-Rey chamar Domingos Calabar que estava com os hollandezes.

Crescencio de Carvalho estava recolhido á sua estancia, mas os seus correligionarios celebravam uma das grandes victorias das suas guerras. O representante do Imperio imaginava attrahil-o, como se tambem estivesse desgostoso com o throno... Tudo isso para obter uma paz sem vencidos nem vencedores, quando os republicanos começavam a affirmar o seu prestigio e a sua fama se espalhava pelo resto do Brasil.

A historia da revolução farroupilha é toda pintalgada de episodios maritimos em que se realçam a bravura dos marujos e a tenacidade dos combatentes. As primeiras escaramuças rebeldes começaram, conforme se sabe, em Porto Alegre, na ponte de Azenha. O vulto de Bento Gonçalves logo projectou-se num scenario grandiloquente. Os recursos de que dispunha o presidente da provincia, Antonio Rodrigues Fernandes Braga, eram parcos, insignificantes, não lhe permittindo fazer face, com exito, á irrupção insidiosa. Quando quiz objectivar as primeiras deliberações, encontrou ao seu redor cincoenta pessoas fieis. Duas horas depois a quantidade baixara a menos de um terço. Os permanentes bandeavam-se para o lado contrario.

"Foi forçoso abandonar a cidade de Porto Alegre — escreveu num officio ás Côrtes. Fiz passar os rios a alguns officiaes que declararam querer unir-se ao marechal commandante das armas, e dei ordem ao brigadeiro Menna Barreto para que, antes de desamparar o trem, inutilizasse o armamento e encravasse as peças que não pudesse fazer transportar para bordo das embarcações de guerra surtas no porto, mas infelizmente esta ordem não foi cumprida. Fui então para a escuna *Rio Grandense* e, acompanhado pela outra escuna *Vinte e Nove de outubro*, dirigi-me para esta cidade do Rio Grande, onde tenciono conservar a séde do governo temporariamente".

Assim, desde a primeira jornada, a revolução que tinha raizes nos pampas e nas coxillas, ia directamente interessar, por motivos poderosos, á marinha de guerra. O transporte de tropas tambem exigia liberdade de mares. A costa do Rio Grande é enorme, enganadora, perigosa á navegação. Os seus lagos e lagoas prestam-se aos improvisos e ás audacias do corso.

Antes de apparelhar a frota concentrada no Rio Grande, em principios de 1836, o Governo Imperial ali manteve, attento aos acontecimentos, um grupo de lanchas e de hiates de facil manobra. Qualquer negligencia podia tornar-se fatal — quando os farroupilhas dormiam com um olho fechado e outro aberto — diziam os seus adeptos.

A esquadra, entretanto, que chegou ao sul, commandada por John Pascoe Greenfell, compunha-se de cerca de vinte navios, entre canhoneiras, patachos, brigues, escunas, lúgares, além de lanchas bem armadas com rodizios á prôa. Para a época era respeitavel, quasi diremos formidavel tamanho apparato bellico.

Greenfell e a sua gente mostraram-se, durante toda a campanha, incansaveis, alertas, intransigentes, e, por vezes, violentos. Houve quem denominasse aquella sangreira uma guerra sem quartel.

A' falta de uma esquadra rival, a de Greenfell aperfeiçoava-se no ataque ás posições littoraneas occupadas pelos farroupilhas. A tomada do forte de Junco foi rapida, de surprehendente facilidade. A ella seguiu-se, mais difficil e trabalhosa, a do forte de Itapoan, quasi sem derrame de sangue. Mais difficil, repetimos, porquanto demorou de 23 a 28 de agosto. O máo tempo e o forte vento NO impediam que os navios se approximassem convenientemente da costa. De longe bombardeavam não só Itapoan mas tambem o brigue e patacho que o secundavam. Os rebeldes retiraram-se sem deixar pedra sobre pedra. Encravaram a artilharia e puzeram a pique as embarcações de pavilhão tricolor.

(Continúa na 3.ª pag.)

No bloqueio da costa riograndense foi usado pela primeira vez, no Brasil, o barco a vapor. O desenho reconstitue parte da esquadra de John Pascoe Greenfell na tomada da ilha de Fanfa, destacando-se o "Liberal", navio movido a machina de onde aquelle commandante dirigia as operações.

SENDO regente do imperio Diogo Feijó, em 20 de Setembro de 1835, rebentou, no Rio Grande do Sul, a mais séria das revoluções dessa época. Chefiava-a o coronel Bento Gonçalves da Silva. A influencia das idéas republicanas, o descontentamento dos riograndenses que se queixavam de impostos excessivos, o recrutamento, a prepotencia das autoridades e nativismo foram as causas principaes do movimento, que as dissenções politicas entre os partidos Conservador e Liberal ainda mais facilitavam. Os conservadores chamavam, por escarneo, aos liberaes, farrapos ou farroupilhas, isto é, pessoas esfarrapadas, maltrapilhas, gente desclassificada, e dahi a denominação conhecida de "Guerra dos Farrapos".

No Rio de Janeiro teve o padre Feijó que supportar forte opposição parlamentar, passando a regencia a Pedro de Araujo Lima, ministro da pasta do Imperio, em setembro de 1837. Os principaes successos do periodo regencial do marquez de Olinda foram os seguintes: continuação da Guerra dos Farrapos, com alternativas de triumphos e desastres para uns e outros, as revoltas conhecidas pelos nomes de sabinada e balaiada. A primeira, na Bahia, capitaneada pelo dr. Francisco Sabino Alvares da Rocha, durou de novembro de 1837 a março de 38. A segunda, no Maranhão, que deveu o seu nome ao seu chefe Manoel Francisco dos Anjos Ferreira, appellidado "Balaio", durou de dezembro de 1838 até janeiro de 1841.

Bento Gonçalves foi feito prisioneiro na batalha da ilha do Fanfa, a 4 de outubro de 1836. Seus companheiros, porém, continuando a guerra, proclamaram a 6 de novembro a Republica de Piratini e começaram a infligir varias derrotas ás tropas do governo. Em março de 37, Bento Manuel Ribeiro, commandante das armas do Rio Grande, que os batera em Fanfa, passou-se para os revoltosos, dando novas forças ao movimento. Bento Gonçalves,

que fôra mandado preso para a Bahia, evadindo-se da prisão tornou ao Rio Grande, reassumindo a chefia das operações e a presidencia da Republica de Piratini.

Em 1839, magoado com Bento Gonçalves, abandonou Bento Manoel os revolucionarios, passando-se novamente para o lado das forças legaes. Bento Gonçalves traçou, porém, um novo plano de guerra, mandando invadir a provincia de Santa Catharina, afim de obter um porto, por onde se fizesse o commercio de sua Republica. Esta expedição foi entregue a David Canabarro e a varios patriotas italianos, entre os quaes José Garibaldi. Após uma série de triumphos os revolucionarios tiveram por fim que ceder as forças imperiaes. Canabarro foi obrigado a fugir.

Emquanto o general Manoel Jorge Rodrigues, depois barão de Taquari, batia em maio de 1840, o chefe da revolução farroupilha, no Rio de Janeiro o senador José Martiniano de Alencar e Antonio Carlos agitavam a questão da maioridade. A 23 de julho reunida a assembléa, no Senado, que se achava cercado de umas oito mil pessoas, terminava com a victoria do partido da maioridade a phase regencial do governo do Brasil. Reunidos em assembléa geral, sob a presidencia do marquez de Paranaguá, Senado e Camara declararam maior a Sua Majestade Imperial e o Senhor D. Pedro Segundo no pleno exercicio de seus direitos constitucionaes.

Longe estava, porém, o governo imperial de subjugar os insurrectos riograndenses, e a guerra promettia ainda longa duração. Antonio Carlos, o novo ministro do Imperio, procurou pôr fim á calamidade, escrevendo confidencialmente a Bento Gonçalves e mandando suspender as operações bellicas.

Os propositos de Antonio Carlos não puderam ser correspondidos, e á vista disso resolveu afinal o governo, para acabar com a guerra, nomear presidente da provincia e ao mesmo tempo commandante das armas a Luiz Alves de Lima e Silva, barão de Caxias, a quem o imperio tantos serviços já devia.

Em novembro de 42 chegou Caxias a Porto Alegre, confiou o commando de uma brigada do exercito ao velho general Bento Manoel e lançou aos farroupilhas uma proclamação, em que promettia, aos que se submettessem o perdão e a protecção de suas pessoas e bens, ao mesmo tempo que ameaçava com os mais severos castigos aos que perseverassem. Não se intimidaram os rebeldes e recomeçou a campanha, obtendo logo Bento Manoel a victoria de Ponche Verde a 26 de maio de 43; a 30 de junho Manoel Marques de Sousa assaltou e tomou Piratinim; a 25 de outubro deu-se o combate de Cangussú, em que Bento Gonçalves foi completamente derrotado por Francisco Pedro de Abreu, depois barão de Jacuhy.

Assumiu então David Canabarro o commando geral dos revoltosos. Caxias não desanimava nos seus intuitos pacificadores. A 1.º de março de 1845 Caxias e Canabarro firmavam a paz, mediante as condições seguintes: amnistia geral para todas as pessoas envolvidas na guerra; isenção do serviço militar e da guarda nacional para todos os que tivessem servido no exercito dos revoltosos; continuarem os chefes dos rebeldes a gosar das honras de seus postos militares; passarem a pertencer ao Estado, que indemnizaria os antigos senhores, os escravos que tivessem servido como soldados da Republica.

Não foi, como se vê, uma victoria esmagadora que obteve o governo imperial mas uma pacificação generosissima.

O ROMANCE DA HISTORIA

UM EPISODIO DA GUERRA DOS FARRAPOS

por LUIZ EDMUNDO

A AVENTURA heroica de Piratinim desmoronava em desanimos, em discordias e em revezes. Emquanto de um lado Caxias, á frente de hostes aguerridas, acuava os centauros da liberdade, em nome do governo central, atacando-os, confundindo-os, desbaratando-os, de outro lado a gangrena da politicagem, no organismo combalido da insana rebeldia, dilatava a obra lenta e exosa de decomposição. Na Camara de Alegrete os deputados eram extremados corrilhos que já não falavam mais em nome de um são patriotismo.

Olhavam-se os homens de soslaio, com rancor, como lobos ao redor de uma presa, ameaçadores e divididos, dissorando prepotencia, intolerancia e ambição. Cada peito gerava um sentimento arbitrario ou damnoso, cada cerebro uma visão atrabiliaria ou malsã. Paulino da Fontoura, vice-presidente da improvisada Republica, tomba ferido de morte, um dia, sem saber por quem...

Seu desapparecimento aquia, ainda mais, os animos e, com elles o odio, a discordia, a disputa e a paixão.

Bento Gonçalves e Onofre Pires, valorosos esteios da revolta, ligados desde o começo da campanha, confundidos no redemoinho dos primeiros triumphos e derrotas, prisioneiros juntos, juntos evadidos das masmorras em que os haviam posto, reintegrados, com a pequena differença de tempo, na almejada coxilha, anciosos e felizes pelos dias sem treguas de combate e de glorias já não mais se entendem, irritados e indispostos.

Certa vez veem dizer a Bento Gonçalves:

— Onofre, que não cansa de insistir acusando-te como mandante do assassinio de Paulino, vive, agora, de outra fórma, querendo manchar a tua honra.

— A minha honra? rosnou elle, um tanto picado pela revelação, e, a corrigir, num gesto exacerbado e brusco, a fenda do ponche que teimava em fechar.

E o outro, deixando cair da bocca preditoria a torpe revelação, como uma baba:

— Diz, a quem quer ouvir, que tu és um ladrão!

A phrase, no rosto brioso e altivo de Bento Gonçalves, bateu como se fosse um látego. Pediu, elle, no entanto, pormenores. Que se lhe contasse tudo. E tudo ouviu e de tudo se edificou.

Ao seu conhecimento haviam chegado, é verdade, rumores sobre o caso, porém nunca ninguem o contara esmiuçado e claro como elle acabava de ouvir...

Calaram-se, finalmente, os dois homens. Houve, entre ambos, um constrangimento profundo, onde se adivinhava apenas a impaciencia, a colera e o rancor do insultado nas passadas largas que elle dava, fazendo estalar, nervosamente, na bota suja e de cano curto, o seu longo chicote em ponta de lingua e cabo de marfim.

Neste momento entrava pelo aposento, batendo a continencia do estylo, um official de ordenanças que vinha perguntar se Sua Senhoria desejava alguma coisa. Foi quando elle disse que lhe mandassem trazer, sem demora, papel, tinta e obreias. E quando lhe entregaram, sobre uma pasta, o necessario para escrever, num estylo um tanto obscuro e em letra erratica e nervosa, começou a traçar, soletrando em meia voz, as linhas que se seguem:

"Ill° sr. Onofre Pires da Silva Castro.

Tendo chegado ao meu conhecimento que em principios do corrente mez, na presença de varios individuos do Exercito, quando vinha este em marcha, v. s. avançara proposições offensivas á minha honra, e ousara até chamar-me de ladrão; eu, suffocando os impulsos do meu coração e aquelle brio que em minha longa carreira de militar guiou sempre as minhas acções, por amor de minha posição, e mais que tudo, pela crise em que se acha este paiz que me é tão caro; suffocando, repito, aquelle ardor com que em todos os tempos busquei o desaggravo de minha honra, recorro aos meios legaes, unicos exequiveis nas presentes circumstancias; como, porém, a sua posição de deputado o põe a coberto desses meios, e deva eu, em tal caso, lançar mão do que me resta como homem de honra, quizera que com a honra propria desse caracter, um homem na posição de v. s. houvesse de dizer-me, com urgencia, por escripto, se é verdade ou falso o que a respeito se me informou. Deixo de fazer a v. s. qualquer outra reflexão a respeito, porque v. s. deve perfeitamente comprehender.

E assignou — *Bento Gonçalves da Silva*".

Dobrou a carta, mais calmo, obreiou-a, caprichosamente, pozlhe o sobrescripto da pragmatica e levantando-se, foi entregal-a ao official que esperava.

— Trate de procurar onde estiver este homem, entregue-lhe isto e diga que tem resposta.

Tal resposta, porém, não veiu nesse dia, senão no immediato, pelas seis horas da tarde. Até que chegasse, Bento Gonçalves viveu minutos de desespero e de angustia, soffrendo essa demora como um novo aggravo, adivinhando as consequencias fataes dependentes das razões da resposta. E estavá já disposto a escrever nova carta tendo, para isto, até disposto, mentalmente, algumas linhas ferinas e brutaes, quando lhe vieram trazer num largo papel dobrado a esperada resposta.

Bento Gonçalves leu-a de um só jato, o sobrolho carregado, o labio, quiçá, um tanto tremulo. Releu-a.

Ladrão da fortuna, ladrão da honra, ladrão da liberdade — e o brado ingente que contra vós levanta a nação Rio Grandense, ao qual, como já sabeis, junto a minha convicção, não pela geral execração de que sois credor, o que lamento, mas sim pelos documentos justificativos que conservo. Não deveis, pois, sr. general, ter em duvida a conversa que a respeito tive, e da qual vos informou tão promptamente esse correio tão vosso... Deixae de toda affligir-vos por haverdes esgotado os meios legaes em desafronta dessa honra, como dizeis; minha posição não tolhe que façaes a escolha do conveniente, para o que sempre me encontrareis. Fica assim contestada a vossa carta de hontem.

Ainda tendo na mão crispada a insolente resposta, foi até onde se achava o official attento:

— Quem trouxe aqui este papel?

— Um paisano, general; mas, segundo me disse, não torna mais ao ponto de onde veiu, seguindo ponto opposto.

— Pergunte-lhe, então, onde se póde encontrar, neste momento, Onofre Pires.

Momentos depois voltava o official com este informe:

— Diz o homem que na casa do vigario, em companhia do dr. Ferreira e de mais dois officiaes.

Uns vinte minutos a galope, ou mais? Indagou Bento Gonçalves ancioso por saber, exactamente, a distancia que o separava de Onofre.

— Menos, general, disse-lhe o outro. Quer por acaso V. Senhoria que mande alguem buscal-o onde se encontra?

— Mande que me tragam o cavallo. Basta. Irei eu mesmo ao encontro de Onofre Pires. E sublinhando: só.

Tomou de um escabello um feltro desabado e chambão, pol-o á cabeça e desceu apressado em direcção á porteira, saltando para o dorso do animal, mettendo-lhe com furia o acicate das esporas, e partindo emfim numa corrida desbalada e veloz...

* * *

Onofre Pires ganhava mais uma partida de gamão ao medico Ferreira e chalreava satisfeito quando ouviu-se, distinctamente, reboando, longe, na curva baixa da estrada, o tropel de um cavallo que corria.

— Deve ser Bento Gonçalves, exclamou, arrastando num repelão a cadeira de vacca onde se sentava, e alcançando, com a mão larga, a cintura de couro e a espada postos sobre uma especie de "credence", ao lado. Não póde ser outro, accrescentou, e voltando-se para o escravo do vigario:

— Thomaz, abra completamente a porta, toda ella, inteiramente, para que o homem veja que aqui estou e que não me escondo.

A porta escancarou-se. Neste momento, desenhava-se na moldura irregular da esquadria torta e maltratada pelo tempo, a figura do guerreiro audaz, soffreando o cavallo irriquieto e fogoso.

Os officiaes presentes ergueram-se como impellidos por uma mola e ficaram em continencia, respeitosos.

Foi quando Bento Gonçalves disse, do lado de fóra, dirigindo-se a Onofre Pires:

— Sabe, por certo, vosmecê, porque aqui vim...

— Sei, general, retrucou o outro. E estou inteiramente ás suas ordens.

Pôz, por sua vez, o largo feltro de campanha sobre a cabeça e pediu a Thomaz, o escravo, lhe fosse buscar a montada, despedindo-se do gamão e dos amigos um tanto inquietos, surprezos, conturbados...

E no silencio da tarde que caia partiu ao lado de Bento Gonçalves para um logar que elle mesmo não podia atinar onde ficava.

Iam um ao lado do outro, silenciosos e serenos. Os cavallos juntos, emparelhados, num trote regular e loução.

A campina, em redor, fresca, risonha e calma, parecia esperar pelas sombras que o céo já vinha annunciando da altura, esmaecido pela quéda do sol pallido, para adormecer.

Havia uma ponte curta, de madeira, improvisada sobre um corrego meio secco e onde as patas das fogosas alimarias, batendo, resoaram surdamente. Os dois homens seguiam. Vezes, um camponio, ao recolher, olhando os cavalleiros que trotavam, derrubava o chapéo. Os grandes generaes da revolução! Quem os não conhecia? Quem os não respeitava? Onofre e Bento Gonçalves, assim iam seguindo silenciosos, um ao lado do outro, os corações, apenas, sangrando de colera, de vingança e de rancor.

Em dado momento, numa curva um tanto larga da estrada, onde se via um espesso matagal, Bento Gonçalves disse ao companheiro que trazia:

— Penso que, aqui, estaremos bem...

— Tambem penso, retrucou o outro, estacando o seu corsel fogoso, delle apeiando e levando-o pela redea ao tronco mais proximo que ali se achava.

No mesmo tronco Bento Gonçalves foi amarrar o seu cavallo.

A noite continuava a cair, silenciosamente, e o coaxar melancolico das rãs era o unico signal da natureza em torno, que não pensava em repousar e adormecer.

Foi ahi que Bento Gonçalves, cruzando os braços, pondo-se bem em frente a Anofre bradou-lhe, quiçá um tanto hostil e impertinente:

— Veja agora vosmecê que eu, se quizesse matar Paulino, aqui o traria como trago, sem o menor susto ou receio. Vosmecê, portanto, mentiu quando affirmou que o mandei matar. Não mandei tal. Ha peior porém, vosmecê me tem na conta de ladrão. Vosmecê pensando assim, de tal sorte me offende que só com o sangue de vosmecê poderei lavar tão grande offensa.

Deu um passo atrás e antes de arrancar a espada da bainha gritou:

— Tire vosmecê primeiro a sua espada.

— Tire, general, a sua primeiro.

— Como offendido... Acceito. E em guarda!

No silencio da noite que ia apenas fechando e já se mostrava toda lantejoulada de estrellas, duas espadas nervosas e sonoras cruzaram, tiniram...

O coaxar das rãs continuava, e perto, os cavallos, impacientes, picados pelas ultimas varejeiras da tarde, resfolegavam forte, as crinas, e as caudas agitando.

Num dado momento a ponta da espada de Bento Gonçalves tocou a mão de Onofre, ferindo-o, fazendo com que elle, automaticamente, soltasse a arma.

Bento sustou o ataque e, lealmente, esperou que o adversario a apanhasse. Percebendo, porém, que o havia ferido, disse, destacando bem as palavras, para explicar que por tal motivo encerrava-se o combate:

— Estou satisfeito, Onofre Pires. Estou satisfeito.

Onofre porém, que apanhara a espada, poz-se em guarda e gritou por sua vez:

— Pois satisfeito não estou eu! O ferimento que vosmecê me fez quero-o lavar agora com o seu sangue, que para mim vale mais que sua honra.

Bento Gonçalves não respondeu a altiva e afrontosa tirada, cruzou o seu ferro e, quiçá mais nervoso e com mais vida, recomeça o combate. Num gesto rapido, porém, leva de novo a sua arma terrivel sobre o antebraço de Onofre, rasgando-o pela altura da arteria humeral.

Desta feita Onofre não póde mais apanhar o seu instrumento de defesa que lhe tomba no chão, o braço inteiro tomado uma especie de entorpecimento muscular.

Bento Gonçalves, embainhando a espada, avança, então, para o adversario, num gesto de quem quer reconciliar-se. Onofre, aturdido, como um ser automatico, recúa, fugindo á mão generosa do outro, posta em riste, até encontrar, pelas costas, o caule onde se acham amarrados os dois cavallos.

Diz-lhe ahi o presidente riograndense:

— Veja se vosmecê póde trepar para o animal. Faça um esforço, que o seu ferimento reclama um medico.

Onofre, não responde, pallido, fitando o chão.

Bento Gonçalves toca-lhe numa segundo tentativa, a outra mão num gesto de quem busca reconciliar-se. Aperta-a na sua, mas sente apenas uns dedos frios, sem vigor, sem acção e sem vontade.

— Faça um esforço, Onofre Pires! Elle mesmo desamarra o cavallo, trai-o, collocando á feição do ferido, para o salto.

Onofre, porém, não se move. Não fala. Quasi não respira, os olhos nos pés, transfigurado, o sangue em borbotões a saltar-lhe da ferida enorme.

Bento Gonçalves pula, então, para o dorso do seu cavallo:

— Numa corrida vou e trarei, sem demora, o dr. Ferreira. Em poucos minutos estarei de volta. E, esporeando a montada, afundase na noite escura.

* * *

Quando elle voltou, em companhia do medico e mais officiaes, poude vêr que a figura do homem que deixara encostada ao caule silencioso resvalara, e, num lago de sangue, muito branco, mal desenhada ao clarão das estrellas espalhadas pelo céo, sorria com o sorriso consolado dos que sorriem satisfeitos do outro mundo, embalados pela morte...

Bento Gonçalves desceu do cavallo, descobriu-se, mas não poude articular uma só palavra.

As rãs continuavam, no silencio da noite, melancolicamente, a coaxar...

Prisioneiros da ilha de Fanfa

Com officio de Araujo Riberio, datado de 19 de outubro de 1836, seguiram os prisioneiros feitos no combate da Ilha do Fanfa, para o Rio de Janeiro, no patacho *Nunes*, nessa mesma data. Acompanhava-os a seguinte relação assignada pelo dr. Sebastião Ribeiro, secretario da presidencia: "Lista dos cabeças da Rebellião da Provincia do Rio Grande do Sul, remettidos á ordem do sr. Ministro da Justiça, no patacho *Nunes*; Bento Gonçalves da Silva, coronel do Estado Maior; Onofre Pires da Silveira Canto, ex-cadete de Cavallaria; Manoel Marques Pereira Lima, alfaiate; Pedro José de Almeida, Boticario e Zambicari, Italiano e soi-disant Conde.

Rio Grande 17 de outubro de 1836. *Sebastião Ribeiro.*"

(Arch. Nac. Col. 2588 — *Movimentos politicos*).

O PENSAMENTO RELIGIOSO DOS FARRAPOS

Por MANSUETO BERNARDI

(ESPECIALMENTE PARA O "CORREIO DA MANHÃ")

(Continuação da 1.ª pag.)

seus irmãos, como os vossos irmãos vos supportarão?

Está escripto pelo filho de Maria: Tendo amado os seus que estavam no mundo, amou-os até o fim.

Amai, pois vossos irmãos, e amae-vos até o fim.

O amor é infatigavel, nunca se cança. O amor é inexhaurivel, vive e renasce de si proprio; e quanto mais se dilata, mais sobeja.

Quem se ama a si mais do que a seu irmão, não é digno de Christo, que morreu por seus irmãos.

Se tiverdes dado os vossos bens, dae egualmente a vossa vida, e o amor tudo vos restituirá.

Em verdade vos digo, o coração de quem ama é um paraiso na terra. Elle tem em si a Deus, porque Deus é amor.

O homem vicioso não ama, cobiça; tem fome e sêde de tudo; seus olhos, quaes os da serpente, fascinam e attraem, mas para devorar.

O amor repousa no fundo das almas puras, como a gotta de orvalho no calice da flôr.

Ah! Se soubesseis o que é o amor!

Vós dizeis que amaes e no entretanto, muitos de vossos irmãos carecem de pão para sustentarem a vida, de vestidos para cobrirem seus membros nús, de casa para se abrigarem, de alguma palha para fazerem o seu leito, quando vós pelo contrario tudo tendes em abundancia.

Vós dizeis que amaes, e ha, no entretanto, em grande numero, doentes que languecem privados de soccorros sobre o seu miseravel catre; desgraçados que choram, sem que ninguem com elles chore; creanças que vão, transidas de frio, requestar de porta em porta aos ricos uma migalha de sua mesa, e não pódem obtel-a.

Vós dizeis que amaes os vossos irmãos; mas o que farieis então se os odiasseis!

Em verdade eu vos digo, todo aquelle que, podendo-o, não soccorre o seu irmão afflicto, é inimigo delle; e todo aquelle que, podendo-o, não alimenta o seu irmão que tem fome, é seu matador". (*O Povo*, nºs 138-139 de 29 de janeiro e 1º de fevereiro de 1840).

Artigos e proclamações

Uma proclamação de Bento Gonçalves, chefe militar da revolução, e presidente da Republica, datada de Alegrete, aos 28 de agosto de 1839, concluiu com este periodo, que synthetiza bem o seu estado de consciencia:

"O Deus, que nos deu a vida deu-nos tambem a liberdade; A tyrania póde destruil-as, mas jámais conseguirá desunil-as".

Menos expressiva não é a linguagem do jornal *O Povo*, orgão official da Republica.

Um artigo editorial, por exemplo, estampado no n. 6, de 19 de setembro de 1838, em Piratiny, confessa com nobreza:

"Estavamos nós, descalços, verdadeiramente esfarrapados. Quem tivesse julgado de nós pelo estado de nudez em que nos achavamos, facilmente acreditaria que nosso Exercito não tardaria a desamparar a Bandeira da Republica.

Porém nós defendiamos uma causa que, pela sua santidade, pela justiça em que se apoia, de per si só nos valia tudo.

Tinhamos a estimação de nós mesmos, *fé em Deus*, nossas esperanças e nossas espadas".

Outro escripto, inserto em o numero de 6 de maio de 1840, em Caçapava, diz:

"As revoluções feitas por um principio são indestructiveis. Póde a força algumas vezes reprimil-as, porém como o fogo occulto nas entranhas da terra, rebentarão por donde e quando menos pensarem. Como o Anteo da fabula, adquirem forças caindo.

... Ainda quando um povo parece seguir cègamente a um partido ou a um homem, esse povo vae em busca de alguma coisa, que falta; elle segue o primeiro que lhe offerece leval-o á Terra Promettida, porque o movimento é para a Humanidade o mesmo que o calor e a luz para a harmonia do mundo.

Um povo não se subleva e não sustenta uma guerra, sem um grande motivo. A desordem está na superficie, a ordem no fundo. — E este hymno estrondoso dos povos que se põem em marcha, é o hymno da partida para as terras inexploradas do futuro. — E o futuro, o reino de Deus, o reino da Egualdade, prégado pelo Christianismo, é a Republica".

A egreja catholica e o Estado Farrapo

Por decreto de 6 de novembro de 1836, foram organizadas provisoriamente as repartições e secretarias do Estado Farrapo. Eram seis e denominavam-se do Interior, do Exterior, da Fazenda, da Justiça, da Marinha e da Guerra.

A' Secretaria da Justiça ficaram affectos todos os negocios *ecclesiasticos religiosos*, além dos que diziam respeito á administração da justiça civil e criminal e á bôa politica do Estado.

Como se provia á assistencia espiritual no novo Estado e como se desenvolveram as suas relações com a Egreja?

Tristão de Alencar Araripe, responde cabalmente á pergunta.

"A separação politica da provincia do Rio Grande do Sul da communhão brasileira, trazia tambem por natural consequencia a separação ecclesiastica; e assim o rebanho riograndense saia da jurisdicção do pastor fluminense, a cujo governo espiritual então achava-se a mesma provincia subordinada.

Era indispensavel provêr de remedios a semilhante desarranjo. As idéas religiosas então dominantes tornavam necessario mostrar todo o apreço para com a religião catholica apostolica romana acceita pela quasi totalidade da população rebellada.

Proceder por modo diverso seria crear mais uma poderosa arma, com que por certo jogariam os adversarios da Republica contra ella no meio de uma população balda de illustração e habituada a seguir as vozes do seu cura d'almas.

Assim o governo republicano, cogitou logo de constituir uma entidade que supprisse as vezes do bispo, e nomeou um vigario apostolico com a inspecção superior sobre as materias religiosas, e sobre os sacerdotes da provincia.

O vigario apostolico nomeado foi o padre Francisco das Chagas Martins Avila, sacerdote respeitado por sua avançada edade e bons costumes; o qual exerceu a sua missão evangelica até os ultimos dias da Republica, a cujo serviço dedicou-se, gozando de influencia notavel entre os seus amigos, exercendo o cargo de ministro do Poder Executivo, e tomando assento na mallograda Assembléa Constituinte". (Araripe — *"Guerra Civil do Rio Grande do Sul"*, pg. 167).

O vigario geral apostolico da Republica de Piratiny, vencia annualmente a congrua de réis 2:400$000, e o seu tratamento era o de "Excellencia Reverendissima", quer verbalmente, quer por escripto.

Como vimos acima, além das funcções de vigario geral, equivalentes, mais ou menos, ás de bispo, desempenhou tambem o padre Chagas o cargo de ministro e secretario de Estado dos Negocios do Exterior.

Era elle irmão do general David Canabarro, primitivamente chamado David José Martins.

Resumindo: a ruptura das relações entre o clero riograndense e o brasileiro, durante a revolução de 1835, importou num pequeno scisma, tanto que ao vigario apostolico geral farrapo, foram suspensas as ordens sacerdotaes.

Mas foi um scisma todo especial, um scisma *sui-generis*, pois não se verificou, no caso, uma rebellião contra a autoridade da Egreja, mas apenas contra as autoridades ecclesiasticas do Brasil.

E tanto assim foi que, concluida a luta, uma portaria do bispo do Rio de Janeiro, de 13 de maio de 1845, regularizou a situação, investindo do vicariado ao padre Thomé Luiz de Souza, com a incumbencia de repôr as coisas no estado primitivo, consoante o disposto no tratado de paz.

O juramento republicano

Por decreto de 7 de junho de 1837 determinou o governo de Piratiny que todo cidadão republicano prestasse juramento de fidelidade ás novas instituições.

Os termos desse juramento são uma demonstração irrefragavel da crença religiosa dos Farrapos, evidenciando que acima de todas as outras cogitações de natureza temporal, elles collocavam a saude das almas, o bom governo das consciencias.

Era, com effeito, do teôr seguinte o juramento republicano:

"Juro manter a religião catholica, apostolica, romana; sustentar a independencia e individualidade da republica constitucional riograndense; observar e fazer observar as leis da mesma republica, e provisoriamente a constituição e leis do Brasil, em tudo quanto fôr compativel com as actuaes circumstancias da nação e sua independencia; e de cumprir religiosamente as ordens do governo". (Araripe — *Documentos*, pg. 406).

Conselho de procuradores geraes dos municipios

Na acta da proclamação da Republica Farrapa, em Piratiny, no dia 6 de novembro de 1836, ficára deliberado convocar, logo que o permittissem as circumstancias, uma Assembléa Geral Constituinte, para o fim precipuo de elaborar o estatuto da nova nação.

Não sendo possivel a convocação dessa Assembléa Constituinte do novel Estado, por achar-se em armas a maioria de seus filhos, "e querendo o presidente do Estado dar mais uma prova do quanto respeita os principios adoptados e desejando marchar com toda a circumspecção e acerto na administração que lhe fôra confiada, ha por bem convocar um conselho de procuradores geraes dos Municipios, ao qual possa consultar nas suas deliberações, afim de que estas appareçam com o cunho de rectidão que tanto anhela; e determina em consequencia ás Camaras Municipaes do Estado que, dos cidadãos mais aptos, probos e sem a minima sombra de inimizade á causa riograndense, passem a nomear um procurador geral, que, para os fins indicados e no conselho referido, represente o municipio". (Decreto de 18 de setembro de 1838).

Desse conselho de Procuradores Geraes dos Municipios, faziam parte dois sacerdotes — O vigario apostolico Francisco das Chagas Martins Avila Souza e o padre-mestre João de Santa Barbara, posteriormente substituido pelo procurador José de Carvalho Bernardes, como representantes, respectivamente, de Rio Pardo e Cachoeira.

Devido ás vicissitudes da guerra civil, o Conselho sómente se reuniu um anno depois, a 21 de dezembro de 1839, na cidade de Caçapava, então capital provisoria da Republica.

Ao tomar posse de seu cargo, cada procurador prestou o seguinte juramento:

"Juro manter a religião catholica apostolica romana; a independencia, integridade e indivisibilidade da republica constitucional riograndense; observar e fazer observar as leis em vigor e ordens do governo; como em tudo quanto por elle fôr consultado a bem dos interesses da nação, dar livremente o parecer que convier, tendo deante dos olhos a Deus e os interesses da Patria". (Araripe — *Documentos*, pg. 440).

Assembléa Constituinte e Legislativa

Dentre as providencias adoptadas pelo Conselho dos Procuradores Geraes dos Municipios, destacou-se a da prompta convocação e installação da Assembléa geral riograndense, accordando todos os procuradores que ella fosse ao mesmo tempo constituinte e legislativa, "por assim convir ao bem da nação".

Deliberou-se mais que se compuzesse de 36 deputados, eleitos por eleição geral indirecta, isto é, por intermédio de eleitores designados pelo voto dos eleitores activos de cada parochia.

Das urnas abertas para esse fim, sairam sagrados, como era natural os nomes dos mais proeminentes cabecilhas da revolução, dentre os quaes Netto, Bento Gonçalves, Gomes Jardim, Onofre Pires, Lucas de Oliveira, João Antonio da Silveira, Domingos de Almeida, Marianno de Mattos, Joaquim Pedro Soares, Ulhôa Cintra, Ribeiro Barreto, etc..

Dentre os 36 eleitos, figuram quatro sacerdotes, que eram Francisco das Chagas Martins Avila Souza, João de Santa Barbara, Ildeffonso de Freitas Pedro e Francisco Leite Ribeiro.

Detalhe interessante: de todos os representantes eleitos, foi o padre Chagas que alcançou maior votação, pois que reuniu 3.025 suffragios, ao passo que Bento Gonçalves, não logrou mais do que 1.964, Netto 1.253, e Canabarro apenas 855, razão por que foi declarado supplente.

A's 10 horas do dia 29 de novembro de 1842, a cidade de Alegrete, effectuou-se a 1ª sessão preparatoria da Assembléa Constituinte republicana, actuando como presidente o padre Chagas, deputado mais votado. Achavam-se presentes 22 deputados, dos 36 eleitos.

No dia seguinte, 30, realizou-se a 2ª sessão. Antes, porém, do inicio dos trabalhos, o presidente convidou todos os deputados a se dirigirem á Egreja matriz e sendo ali, ouviram a missa do Espirito Santo celebrada pelo parocho, e prestaram nas mãos do mesmo o seguinte juramento:

"Juro manter a religião catholica apostolica romana, a independencia e integridade do Estado riograndense; cumprir solennemente as obrigações de deputado á Assembléa constituinte do mesmo Estado e promover quanto em mim couber a prosperidade geral da Nação. Assim Deus me ajude". (Araripe — *Documentos*, pg. 455).

No dia 1º de dezembro, installou-se solennemente a Assembléa Geral Constituinte, sendo eleito para presidil-a, no primeiro escrutinio, por maioria absoluta de votos, o padre Ildeffonso de Freitas Pedroso.

Recebido com todas as formalidades do estylo, perante ella, o presidente do Estado, general Bento Gonçalves da Silva, renunciou aos poderes discricionarios que lhe haviam sido expressamente conferidos, no acto da sua eleição.

E em resposta á eloquente *Fala* do presidente do Estado, accentuou entre outras coisas, o Congresso Constituinte:

"A Assembléa penetrada da mais acerba dôr observada a tenacidade, com que o governo imperial do Brasil pretende reduzir-nos pela força, mas na divina Providencia, na santidade da nossa causa, na intrepidez e constancia do exercito riograndense, espera, que afifim triumphem nossos principios; quiçá raie então um dia de gloria, em que possa verificar-se a lisongeira idéa de nossa união á grande familia brasileira, pelos laços da mais estreita federação". (Araripe — *Documentos*, pg. 460).

O projecto de Constituição farrapa

A primeira necessidade do Estado — salientou o presidente Bento Gonçalves, na sua *Fala* de abertura da Assembléa Constituinte — é uma constituição politica baseada sobre os principios proclamados no memoravel dia 6 de novembro de 1836.

Para elaborar o projecto dessa constituição, designou o congresso de Alegrete uma commissão composta dos deputados José Pinheiro de Ulhôa Cintra, Francisco de Sá Britto, José Mariano de Mattos, Seraphim dos Anjos França e Domingos José de Almeida.

Que dispunha esse projecto, em materia de religião?

Pelo art. 5º, dispunha o "Projecto da Constituição da Republica Riograndense" que a religião do Estado fosse a Catholica apostolica romana.

Todas as outras religiões eram, todavia, permittidas, com seu culto domestico ou particular, em casas para isso apropriadas, sem fórma alguma exterior de templo.

Não obstante adoptar officialmente a Religião Catholica e prohibir mesmo, pelo art. 95, a eleição, para a Camara dos Deputados, de quem não professasse essa religião, vedava terminantemente o Estatuto basico farrapo que qualquer pessoa fosse perseguida por motivo de religião, sob a condição apenas de respeitar a do Estado, e não offender a moral publica.

Ao contrario dos constituintes de Porto Alegre, de 14 julho de 1891, os constituintes do Alegrete de 1842, acreditavam no Deus vivo, que baixou á Terra para completar a obra paterna e redimir com o seu sacrificio o genero humano.

Tinham fé, e alto e bom som a proclamavam.

Uma comparação opportuna

Daria materia para um volume inteiro o cotejo dos principios philosophicos e religiosos que presidiram á elaboração das constituições republicanas riograndenses de 42 e 91. Não é nosso intuito fazel-o aqui.

Sem embargo, como pelo dedo se conhece o gigante, assim tambem pelo simples exordio pódese, muitas vezes, aprehender o sentido, a orientação e o alcance de um discurso ou de um codigo inteiro. E', alliás, o que pensam e estimam os maiores constitucionalistas.

O eminente João Barbalho, por exemplo, nos seus já classicos "Commentarios" á Constituição Federal Brasileira, de 1891, referindo-se ao Preambulo, assevera:

"O Preambulo annuncia por quem, em virtude de que autoridade e para que fim foi estabelecida a Constituição. Não é uma peça inutil ou de mero ornato na construcção della; as simples palavras que a constituem resumem e proclamam o pensamento primordial e os intuitos dos que a architectaram.

Cumpre tel-o sempre em vista para a boa intelligencia della".

Mitre considera egualmente que "o preambulo de uma constituição é a sua synthese", equivalente a uma verdadeira "declaração generica de principios". E Barraquero conceitúa, por sua vez:

"Un preambulo al frente de una constitucion escrita jamás debe considerar-se como una méra formula. El, es una especie de resumem de la constitución en el que se consignan de una manera general los principios que le sirven de norma.

Es la mejor clave para interpretar una constitución, porque explica los motivos y objectos tenidos en vista al formularia; debe adoptar-se la que está más en relación con las clausulas del preambulo". (*Espirito y Pratica de la Constitución Argentina*, pg. 53).

Nessa conformidade, quem quizer conhecer, por exemplo, a differença radical dos criterios seguidos, em materia de cultos, pelos homens publicos de 43 e de 91, nada mais precisa do que ler os preambulos das constituições, que a seu turno elaboraram.

Reza a primeira, com solenne accento:

"Em nome da Santissima Trindade, nós, representantes do povo da Republica Rio Grandense, reunidos em Assembléa Geral, devidamente autorizados por nossos constituintes para fixar as regras fundamentaes do Estado, e estatuir uma fórma de governo adequada a seus costumes, situação e circumstancias, que proteja com toda a efficacia a vida, a honra, a liberdade, a segurança individual, a propriedade, e a egualdade, bases essenciaes do direito do homem; desejando satisfazer a vontade de nossos concidadãos, firmar a justiça, promover a felicidade publica, e assegurar o goso de todos estes bens para nós e nossa posteridade, estabelecemos, decretamos e sanccionamos a Constituição do teôr seguinte".

Declara a segunda:

"Nós, representantes da sociedade riogrande, reunidos em Assembléa Constituinte para organizar o Estado do Rio Grande do Sul, decretamos e promulgamos, em nome da Familia, da Patria e da Humanidade, a seguinte Constituição Politica".

Reorganizar sem Deus nem Rei —foi a divisa de Augusto Comte, escripta por Miguel Lemos e Teixeira Mendes no frontispicio daquellas "Bases de uma Constituição Politica Dictatorial Federativa para a Republica Brasileira", que serviram de molde aos autores, ou antes ao autor da Constituição Riograndense de 1891.

Agiram, pelo contrario, os Farrapos, visivelmente influenciados pela doutrina christã, e em seus espiritos a idéa de creatura andava sempre associada á idéa de Creador.

"Viva a Republica! Viva a Religião Catholica! Viva o Povo! Viva Deus!" são gritos que irrompem indistinctamente e com frequencia do peito dos Farroupilhas, seja no seio das reuniões politicas, seja na effervecencia e no atropelo dos combates.

E, do seu conceito de religião, nada póde nos fornecer mais crystalina imagem, do que este excerpto de um artigo doutrinario estampado pelo jornal official "O Povo", em seu numero de 3 de agosto de 1839.

Tem o citado artigo exactamente os seguintes titulos:

Da religião. Como é a Religião connexa com a Politica.

E o seu autor, no desenvolvimento da sua these, entre outras verdades que proclama e assumptos que aborda, como por exemplo, a santidade e a divindade da Egreja Catholica, e a questão de suas relações com o Estado, preleciona:

"O homem é naturalmente religioso.

A Religião é para elle uma precisão, e um dever; é um auxilio durante a vida, e uma consolação ineffavel nos infortunios; offerece motivos sublimes á bôa moralidade, dá uma retribuição sem preço a todas as virtudes; serve por isso mesmo aos fins temporaes, e ao mesmo passo offerece as consolações de uma justa esperança no futuro de toda a eternidade.

A Religião não é só necessaria para governar o povo ou a gente indouta e pouco illustrada, como alguns philosophos têm querido inculcar. Esta Religião Santa, que nós abraçámos e de que a constituição, que adoptámos, faz um dos primeiros fundamentos do Estado, foi quem policiou o mundo, e mostrou o caminho do céo, e por isso tanto é pobres, aos sabios como aos pobres, aos sabios como aos ignorantes, e ao mesmo passo que é eminentemente essencial ás nações, que estimam a Liberdade, ainda fica sendo de mais urgente necessidade nos depositarios do poder.

A sociedade humana não póde subsistir sem o auxilio dos motivos que resultam da sancção religiosa".

Julgando o catholicismo um crédo exhausto e decadente, que já havia cumprido a sua missão social, os constituintes gauchos de 14 de julho de 1891, buscam libertam-se cada vez mais do que elles chamam "as illusões theologicas e névoas metaphysicas". Afastam-se, por isso, o mais possivel de Deus, em cuja existencia não acreditam.

Os Farrapos, pelo contrario, na idéa intima de Deus e na pratica sincera da sua doutrina, assentam toda libertação.

"Pour être libre — conceitúa Lamennais naquellas *Paroles d'un croyant*, tão familiares aos dirigentes da Revolução — pour être libre, il faut avant tout aimer Dieu, car si vous aimez Dieu, vous ferez sa volonté, et la volonté de Dieu est la justice charité, sans lesquelles point de liberté".

Uma pergunta se impõe, em face do dissidio.

Quem andava no bom caminho? Os que, saturados de racionalismo, queriam organizar o Estado sem Deus ou os que, para ligeferar, e construir edificios sociaes, se inspiravam na religião do Christo?

Que os primeiros trilhavam caminho errado, prova-o irrefutavelmente o facto de lhes não haverem seguido o exemplo os constituintes de 1935, os quaes de modo solenne invocam a protecção divina, ao decretar a novissima constituição do Rio Grande do Sul:

"Nós, os representantes do povo do Rio Grande do Sul, reunidos em Assembléa Constituinte, para organizar um regimen democratico, de ordem, liberdade e justiça, que assegure o bem estar social e economico, invocando a protecção de Deus, estabelecemos, decretamos e promulgamos a seguinte Constituição".

Foi, desse modo, repudiada, por completo a orientação positivista dos deputados de 1891, e reatada a tradição avoenga.

E, como os de ha um seculo, bem andaram os constituintes de agora, porque "se o Senhor não edificar a casa, em vão se têm posto ao trabalho os que a edificaram; se o Senhor não guardar a cidade, inutilmente se desvela o que a guarda". (Ps. 126).

1835

A Marinha Brasileira na Revolução Farroupilha

Illustração de Fernando

por Théo-Filho

1935

(Continuação da 1ª pag.)

Naquelle primeiro periodo de lutas no littoral, não podiam os gauchos vangloriar-se de sorte muito favorecida. Depois de Itapoan, Greenfell teve o seu dia glorioso na capitulação da ilha do Fanfa. O ataque prolongava-se havia quarenta e oito horas. "Os revoltosos já tinham abandonado a posição do dia anterior — relata Greenfell — e se retirado para o centro da ilha. Ahi foram vigorosamente atacados e coagidos a retirar-se, com grandes perdas, para o acampamento do outro lado. A's 3 horas, tendo combinado um outro ataque com a infantaria e as canhoneiras, começava o fogo, quando se soube que os rebeldes se entregavam".

Greenfell dirigiu a tomada de Fanfa de bordo de um navio movido a vapor, o *Liberal*. Então começava o Brasil a utilizar-se do sensacional invento que iria revolucionar o commercio entre os paizes exportadores. Do *Liberal*, por mover-se com muito mais presteza, tornava-se facillimo o dominio sobre o conjunto dos barcos articulados. Isso deve ter concorrido, de facto, para a surprehendente victoria de Fanfa. A captura de Bento Gonçalves punha um fim natural á revolução e aos seus dias tumultuarios. Mas não succedeu, infelizmente, como pensavam os optimistas tranquillizadores.

Proclamada a Republica de Piratiny, passaram os separatistas a receber, ostensivamente, o auxilio do Uruguay. Todos os recursos lhes foram facilitados através das fronteiras. Novas forças moraes, novos elementos libertadores. Garibaldi entrou, espectacularmente, em scena, com a sua pequena frota de lanchões. A vigilancia dos imperialistas tornava-se cada vez mais ardua. O ponto nevralgico residia nos passos do rio São Gonçalo, a cujas margens acampavam Crescencio e os seus endiabrados gaúchos. A sorte da luta esboçada dependeria da livre navegação dos rios e das lagôas. Todos os sacrificios deviam ter como objectivo o difficultar as communicações com a Republica vizinha. Muita vida perdeu-se em inuteis assaltos e escaramuças.

Dois episodios revelam-nos a eloquencia dessas refregas curtas e desabridas. O primeiro é a tentativa da passagem do São Gonçalo, em 24 de fevereiro de 1838, por mil homens commandados por Crescencio e Souza Netto. Fortificações para uma bateria haviam sido levantadas no logar denominado volta do Medeiros. Mas as canhoneiras 1 e 6, da legalidade, suspendendo da barra de Piratiny, chegaram a tempo de impedir a offensiva premeditada. O combate durou das 4 da tarde até o termo do crepusculo. Não houve piedade. E o forte da volta de Medeiros, depois de copiosamente bombardeado, foi, durante a noite, completamente arrazado.

O segundo episodio é o da inopinada investida do passo do Contrato, no rio Cahy, em 1 de fevereiro de 1838. Frederico Mariah era então commandante das forças navaes, pois Greenfell se recolhera á Côrte. Um lanchão e as canhoneiras 7 e 9 protegiam, naquelle rio, o flanco do exercito nacional em marcha para a capital da provincia. E eis quando, sem mais tir-te nem guar-te, foram á noite atacados por uma bateria trazida subrepticiamente até ao barranco por uma columna de dois mil homens de Bento Manoel. Intensa a fuzilaria e maior a carnificina de ambos os lados. A canhoneira 7 mal teve tempo de suspender as amarras. Foi ao fundo, recebendo em cheio algumas balas optimamente ajustadas. Morreram o commandante e quasi todos os seus marujos. A canhoneira 9 e um lanchão de rodizio arrastaram-se penosamente até acima de Monte Negro, nas cabeceiras do rio. E ás 9 horas da manhã, quando Mariah, tardiamente avisado, chegou com os vapores *Liberal* e *Cassiopéa*, apenas encontrou cadaveres a boiar rente ás margens e os mastros da canhoneira 7 que emergiam da maré montante. Os dois mil homens de Bento Manoel haviam desapparecido mysteriosamente das circumvizinhanças.

Elles desappareciam para mais facilmente atacar, ao depois, de surpreza. Eram diarias, constantes, mortiferas, as fuzilarias nas margens das lagôas. Bons atiradores empregavam-se no mistér curioso de derrubar as sentinellas. Isso ia produzindo entre os navaes um ininterrupto, methodico morticinio.

Outro perigo, mais vultuoso esse, era o da praga dos lanchões de Garibaldi. O seu apparecimento marca o capitulo mais interessante da historia maritima da revolução sulina. Greenfell, já de regresso do Rio, e Garibaldi, cujas actividades se tornam dynamicas, defrontam-se dispostos a tudo. A victoria oscilla entre os dois lobos do mar. Para o lado de Greenfell, quando toma, no rio Camacuan, algumas unidades farroupilhas, inutilizando o arsenal da Lagôa Formosa. Para o lado de Garibaldi em muitas outras pequenas audaciosas refregas.

A guerra de corso fôra declarada ao Brasil, pelo Governo piratiny, em 1.º de setembro de 1838. O decreto memoravel autorizava os commandantes dos corsarios "assim como os das embarcações da marinha da Republica, a fazerem a guerra tanto no mar largo como na lagôa dos Patos e Mirim e rios confluentes dentro deste Estado..."

Como porém iniciar a campanha se não dispunham os rebeldes de um unico apoio no mar? Rio Grande e São José do Norte, á entrada da Lagôa, achavam-se, desde muito, em poder dos imperiaes. Dahi o objectivo garibaldino de fazer fluctuar o pavilhão tricolor no porto catharinense de Laguna.

Aqui temos que nos deter alguns minutos relendo as *Memorias* de Garibaldi. Eis alguns trechos impressionantes dessas *Memorias*:

"Projectava-se a expedição a Santa Catharina. Fui chamado para nella tomar parte e collocado sob o mando do general Canavarro. Havia sómente uma difficuldade; não podiamos sair da lagôa cuja embocadura estava guardada pelos imperialistas.

"Realmente, na margem meridional, se achava a cidade fortificada do Rio Grande, na septentrional S. José do Norte, villa pequena e tambem fortificada. Ora, essas duas praças, bem como Porto Alegre, estavam em poder dos imperialistas e os tornavam senhores da entrada e saida da lagôa. Não possuiam senão esses tres pontos, é verdade, mais era o sufficiente.

"Entretanto com homens como os que eu commandava nada era impossivel.

"Propuz deixar na lagôa os dois pequenos lanchões seu chefe seria um excellente marinheiro, de nome Zeferino Dutra. Eu com os outros dois e a parte mais affouta de nossos voluntarios acompanharia a expedição operando por mar, emquanto o general Canavarro o fizesse por terra.

"Era um optimo plano e tratou-se de pol-o em execução.

"Propuz construir duas carretas bastante grandes e solidas para em cada uma ser collocado um lanchão, e fazel-as puchar por bois e cavallos, tantos quantos fossem necessarios...

"Em uma das extremidades da lagôa — a opposta ao Rio Grande, isto é, ao N. E. — existe no fundo de uma enseada um pequeno riacho que corre da lagôa dos Patos ao lago Tramanday, ao qual se tratava de levar os lanchões.

"Fiz mergulhar nesta enseada, tanto quanto possivel, uma de nossas caretas; e do mesmo modo por que procediamos para transportal-os por cima dos bancos de arêa, suspendemos o lanchão até que a quilha assentasse sobre o duplo eixo. Com bois jungidos á carreta com solidas cordas foram fustigados ao mesmo tempo, e vi, com uma satisfação que seria impossivel descrever, o maior dos dois navios se pôr em marcha...

"A segunda carreta desceu, por seu turno; como a primeira, foi carregada e como aquella se moveu.

"Os habitantes gozaram então de um espectaculo curioso e desacostumado — o de dois navios atravessando em carreta, arrastados por duzentos bois, um espaço de cincoenta e quatro milhas, isto é, dezoito leguas, sem a menor difficuldade, sem o mais pequeno accidente.

"Chegados ao Tramanday foram lançados á agua da mesma maneira porque tinham sido embarcados...

"O Tramanday é formado pelas aguas correntes que tem origem na vertente oriental da cadêa do Espinhaço Communica-se com o Atlantico mas esta communicação tem tão pouca profundidade que na maré apenas attinge a quatro ou cinco pés.

"A's 8 horas da noite levantamos ancora (já no oceano) e começamos a derrota".

A tomada de Laguna pelos farroupilhas foi acção muito rapida e dolorosa para a marinha imperial. Apoiado por David Canabarro, os tres navios de Garibaldi appareceram de surpreza, do lado do sul da barra. A canhoneira *Catharinense*, que ali permanecia com o brigue escuna *Cometa* e a escuna *Itaparica*, defendeu-se desesperadamente, até o ultimo cartucho. O seu capitão, vendo-se na imminencia do aprisionamento, ateou fogo á embarcação, lançando-se resolutamente ao mar, acompanhado por parte dos seus commandados. O resto da flotilha caiu em poder de Garibaldi, exceptuando-se o brigue-escuna *Cometa*, que poude ganhar a barra, velejando com vento galerno.

Frederico Mariah foi designado, incontinenti, para revidar o ultrajante desastre, seguindo no rumo de Laguna com forte armada e numerosos lanchões.

Garibaldi cruzava as costas catharinenses, procurando presa. Ao seu lado, intrepida, fascinante, louca, Annita revelava-se, em toda a pujança, a heroina que a nossa litteratura immortalizou. O encontro importante, nessa serie de raids cheios de lances audaciosos, deu-se ás subitas, no porto de Imbituba. Atacado por forças cinco vezes numericamente superiores, o corsario aproveitou-se da escuridão da noite para fugir com precisa habilidade, alcançando Laguna.

Dispunha apenas de cinco navios quando a esquadra de Mariah forçou a barra de Laguna, em 15 de novembro de 1839. Canabarro apoiava-o com as suas habeis linhas de atiradores e os canhões da fortaleza local. Nos navios legalistas iam combater, pela primeira vez, os guardas-marinha imperiaes. Toda a esquadra penetrou no porto debaixo de intensa fuzilaria. "Um sopro de destruição, escreveu Gama Rosa. Foi mais que um combate, foi um turbilhão. Os navios avançavam com velocidade regular através de uma tempestade de balas, de fuzilaria e de metralha". Manifestou-se incendio a bordo do capitanea de Garibaldi, o *Itaparica*. Eis o que relata o libertador da Italia nas *Memorias* já citadas:

"Dos seis officiaes que existiam nos navios só eu sobrevivi. Todas as nossas peças foram desmontadas, mas continuamos o combate á carabina e não cessamos de fazer fogo durante todo o tempo em que por nossa frente passou o inimigo. Era um verdadeiro açougue de carne humana. Caminhava-se sobre cabeças separadas dos troncos e a cada passo se tropeçava em membros dispersos. O commandante da *Itaparica*, João Henrique de Raguna, jazia no meio de dois terços de sua equipagem, uma bala lhe tendo feito no peito um buraco capaz de deixar passar um braço. O pobre João Grigg tinha o corpo partido em dois por um tiro de metralha, recebido á queima roupa. O busto ficara de pé no convez do *Caçapava*, com o rosto intrepido ainda purpureado pelo ardor do combate, mas o resto do corpo mutilado..."

Era o fim da esquadrilha. Só a fuga protegeria o resto da gente garibaldina. Mas o condottiere não deixaria sequer um navio em poder do inimigo. Incendiou-os com intrepidez, debaixo do fogo vivissimo da artilharia, tendo ao lado, imponderavel, Annita, legendaria e arrogante. Um quadro celebre nol-a mostra á pôpa de um bote, fustigada pelo vento, curvada sobre o braço do leme, a auxiliar os marujos que conduzem, para terra, os armamentos salvos.

«Expedição á Laguna»

Lucilio de Albuquerque, fixa nessa téla de grandes proporções, e que se acha no palacio do governo do Rio Grande do Sul, o episodio homerico que foi o transporte, por terra, dos dois lanchões, com que os farroupilhas foram conquistar Santa Catharina, no anno de 1839

CANABARRO E A "PAPAGAIA"

(EPISODIO HISTORICO)

FERNANDO CALLAGE

Como é sabido Canabarro deixou-se prender por uma tal Maria Francisca Duarte Ferreira, vulgarmente conhecida por "Papagaia", esposa do boticario João Duarte que os "azares da sorte haviam transformado em chirurgião" das forças commandadas pelo valente farrapo.

O appellido singular de "Papagaia", segundo affirmam alguns historiadores, lhe foi posto em virtude do seu marido trazer, em pleno acampamento, um papagaio, ave esta que era sempre motivo para troças e chufas dos officiaes e soldados que não gostavam da attitude covarde do boticario, por sua vez appellidado de "dr. Gaiola".

Para onde se dirigia com suas tropas David Canabarro, era certo, tambem, de apparecer, logo depois, uma carretilha sob o toldo da qual sempre balançava o corpo de Maria Francisca, a sua bem amada.

"Era uma bonita mulher, de estatura mediana e tinha as formas bem proporcionadas, fortes e rijas. Os cabellos eram pretos e longos, a tez moreno-clara. O seu encanto maior estava nos olhos, nos olhos negros, rasgados, profundos, acariciantes. Na bôca, de labios humidos e vermelhos, trazia um constante sorriso, acolhedor e amavel — arma de que se valia, em grande parte inutilmente, para desarmar as prevenções, as antipathias, correntes contra ella entre os farrapos, desde que se tornára murmurar sobre a sua ligação com o general Canabarro. Frivola, vaidosa, sentia-se feliz com a aventura, e arrostava, com subtileza e tenacidade, as suas consequencias, procurando conquistar, com os seus dotes e a sua instinctiva arte de seducção, o animo daquelles lutadores bravios."

Canabarro, porém, não a dispensava. Quando sentia-se fatigado, aborrecido, entediado, ia procurar na sua companhia amavel um momento tranquillo de felicidade. Gostava de tomar matte chimarrão feito pelas suas delicadas mãos, ao mesmo tempo que se entretinha a conversar longas horas com ella, em sua propria barraca.

Esse facto trazia certo desgosto á tropa. Mas Canabarro preso pelos encantos da mulher do boticario, não fazia caso dos murmurios, porque, no fundo, sabia quanto era adorado por aquelles homens que tudo abandonaram, familia, interesses, socego, só para lutarem ao seu lado, á favor da Republica e contra os seus inimigos.

Depois de muitas lutas, fadigas, contrariedades, David Canabarro, com a sua gente, em 1844, acampou nos serros de Porongos. Mas, um seu feroz inimigo o coronel Chico Pedro, por alcunha "Moringue", de longe vinha acompanhando os seus passos, espreitando todos os seus movimentos, pois, na impossibilidade de pegal-o de frente, queria, ao menos, atacal-o de emboscada.

Canabarro, que não possuia nessa occasião, mais de 600 homens, não suspeitava do nada que lhe estava reservado, e mesmo porque tratava-se no momento da pacificação. Entretanto, o general Antonio Netto, o proclamador da Republica do Seival, receiando um ataque imprevisto por parte de Chico Pedro, foi á sua barraca e lhe fez ver os seus receios e previsões.

Com bonhomia, optima disposição de espirito, Canabarro batendo-lhe no hombro, ao despedir-se, disse:

— "Não ha perigo, general. O "Moringue", sentindo a minha catinga, não vem cá"!

Mas, uma noite — 14 de novembro daquelle anno — deu-se o desastre. Canabarro, certo de que nada lhe aconteceria, foi distrair-se, como sempre, na barraca de Maria Francisca e ali deixou-se ficar muitas horas... Chico Pedro aproveita a occasião e com sua gente, 1.170 soldados, cáe de surpresa sobre o acampamento daquelles bravos que socegadamente dormiam, e os abate, sem dó nem piedade.

Foi uma carnificina horrivel, sem nome. O chão ficou juncado de cadaveres e feridos. Quando Canabarro, surprehendido pelos gritos da soldadesca surgiu á porta da barraca seductora, só teve tempo de saltar para um baio ruano e com o resto de sua gente tratou de debandar, incontinente, para os lados das forças onde se encontrava Antonico Netto. A "Papagaia" conseguiu tambem, nesse momento terrivel, evadir-se, graças ao auxilio prestado pelo fiel ordenança do general.

Nesse combate travado á sucapa, as forças de Chico Pedro fizeram 390 prisioneiros, inclusive 35 officiaes, toda a bagagem, abarracamento e armamento de infanteria, mais de 2.000 cartuchos, a ultima peça de artilharia que possuiam, mais de 1.000 cavallos, muitos delles ensilhados, cinco estandartes e o archivo completo do general Canabarro.

O heroe de tantos combates soffreu um grande abalo com essa batalha, da qual fôra o unico culpado. Nas suas conversas sempre se referia com profundo pesar, ao lamentavel facto que deu causa á sua derrota.

Certa occasião em que se encontrava acantonado com suas forças, já rarefeitas do desastre, como novas cavalhadas e soldados, sonhando talvez uma desforra, [illegible]aram de que João Duarte chegara acompanhado da sua esposa.

Ficou [illegible], com a noticia inesperada. Não esperava [illegible].

"Mandou, afinal, chamar o cirurgião: e em tom secco e breve disse-lhe que as forças republicanas, diminuidas como estavam, e cercadas por numerosos inimigos, iam começar uma série de marchas forçadas, violentas: assim, deveria elle, na primeira povoação que passassem, deixar a sua mulher, que não poderia acompanhar o exercito nas suas rapidas evoluções. Physionomia fechada, num grande esforço intimo, o general arrematou, quasi desabridamente:

— Não convem mulheres no acampamento. E dê lembranças á "dona".

João Duarte cumpriu á risca o pedido.

Mythologia e lenda

Cada povo creou a propria mythologia a sua imagem e semelhança. Não raro, á mythologia junta-se a lenda; e na exaltação de feitos heroicos se fundem mythologia, lenda e historia num amplexo de arcana belleza.

A mythologia oriental, grega, pagana, germanica apresentam essa fusão com a expressão plastica de um grupo de Phidias.

Ha uma mythologia que não tem nada de commum com as referidas, que pertence a uma terra de sonhos, a um Olympo de encantos, cujo resumo transcrevemos de antigos papeis:

Existia, ha muitos seculos, uma região paradisiaca, numa terra longinqua, perto de um oceano de esmeraldas, cortada por um rio de topazios illuminada pela irisão de diamantes, perfumada do pollen de flores divinas. Os poetas daquelle tempo chamaram-na Briolanda.

Os habitantes dessa região tinham formas esbeltas, eram centauros e se alimentavam de honra e heroismo. Adoravam a Deus Honra e praticavam o culto do Heroismo não nos bosques sagrados, mas nas collinas onde tinham seu templo.

No Olympo desta mythologia, os Deuses possuiam virtudes de sabios e de heroes. Os da guerra se chamavam Bento, Canabarro, Flores, conforme pode-se ler nos vestigios de antigos monumentos. Os deuses legisladores correspondiam aos nomes de Castilhos, Borges. O deus da fé se chamava symbolicamente Silveira.

Os habitantes, isto é, centauros daquella região, atravez dos seculos, compilaram uma especie de biblia da religião e da mythologia que possuem, como resulta de fragmentos de inscripções e de antigas lendas traduzidas pelos sabios.

Como em quasi todos os Olympos, tambem no Olympo desta mythologia houve a revolta dos anjos, cuja belleza espiritual foi cantada em magnificos poemas, que, infelizmente, não chegaram até nós.

Os ideaes, as scenas, os lances, os encantos, os prodigios daquella revolta possuem tal força de seducção ao ponto de certos historiadores serem tentados a apresentar como historia o que é da natureza mythologica de poetas.

Segundo se pode deduzir dos fragmentos de inscripções da época, e de velhos textos, a revolta no céo da Briolanda foi assim: Um deus e rei quiz reinar num Olympo que não era o seu. Os anjos e os archanjos professavam outra religião, differente da do rei, e reclamavam outro regimen. Impotentes, se revoltaram, e ao som de angelicas trombas secudiram o paraizo, levantaram os centauros. De longe veiu um archanjo louro e rebelde, com uma estrella na fronte em que brilhava a palavra: Libertas

Os archanjos Bento, Canabarro, Garibaldi, á testa dos centauros, realizaram prodigios, um dos quaes a mythologia consagrou com o nome de *Laguna*. Heroinas aladas incitavam ao triumpho os rebeldes. Suas façanhas passaram da mythologia á lenda com o symbolico, lindo nome de Annita.

A revolta dos anjos teem episodios de indizivel belleza épica, e culminou no triumpho da Republica de Piratiny.

Nos antigos textos truncados, nas incripções meio apagadas, fragmentarias essa revolta figura com o nome de *Guerra dos Farroupilhas*.

Embora se trate de mythologia e de lendas chegadas até nós, através da bruma dos seculos, se bem que nada haja de historia, todavia os descendentes daquelle povo de centauros, na região paradisiaca, numa terra longinqua, perto de um oceano de esmeraldas, cortada por um rio de topazios, illuminada pela irisação de diamantes, que os poetas chamaram Briolanda, os descendentes commemoram, cada cem annos, a *Guerra dos Farroupilhas* e a *Republica de Piratiny*.

Rio de Janeiro 20-9-935

VICENTE S. BLANCATO

Guilherme Parker

O nome desse illustre marinheiro está intimamente ligado á defeza naval das armas imperiaes no principio da revolução. Era Guilherme Parker filho de João Parker e Joanna Parker, tendo nascido no Condado de Dunfries, Escossia, em 1-6-1801. Foi admittido na marinha de guerra do Brasil, com o posto de 2º tenente, em 1º de abril de 1823. Embarcando na nau capitanea da esquadra, *Pedro I*, seguiu para a Bahia, onde, no combate ali travado contra as forças portuguezas, destingui-se notadamente. Em seguida seguiu para o Maranhão, muito contribuindo para a expulsão das forças luzas que ali operavam. Na galera apresada, *S. Domingos*, para a qual passou, de regresso do Maranhão, permaneceu até que, em 1824, seguiu para Pernambuco em virtude do movimento revolucionario que ali lavrara. Passando a 1º tenente, por dec. de 12-10-1825, embarcou na fragata *D. Paula*, e seguiu para o Rio da Prata, onde se iniciara a guerra contra as Provincias Unidas. Não só nessa fragata como na corveta *Carioca*, onde tambem serviu, e, mais tarde no commando da escuna *Bella Maria*, revelou-se Parker um official valente e disciplinado, prestando inestimaveis serviços ao Brasil. Em 12-10-1825 foi promovido a capitão-tenente, promoção confirmada por dec. de 2-12 desse mesmo anno. Em 29 de abril do anno seguinte foi designado para commandar o brigue *Constança*, que fazia parte da divisão bloqueadora do Rio Salado sob a chefia do capitão de mar e guerra João Antonio de Oliveiras Bottas. Depois de ter tomado parte em alguns combates, seguiu Parker, no *Constança*, para o Rio de Janeiro, passando ahi a commandar a corveta *Carioca*, de onde foi transferido para o commando do brigue *Maranhão*, no qual seguiu de novo para o Rio da Prata.

Casara-se em Montevidéo com Maria Engracia Morine de distincta familia daquella cidade, em 26-5-1809.

Na fragata *Izabel*, que foi em commissão á Europa, fazendo parte da divisão que trouxe para o Brasil a Imperatriz d. Leopoldina, seguiu Parker, e conservou-se embarcado nessa fragata até 9-8-1831. Conseguindo, então um anno de licença foi residir em Montevidéo mas desistindo do resto dessa licença, apresentou-se ás autoridades da marinha, tendo então, ordem de embarcar na fragata *Bahiana*, em 9-12-1833. Conseguindo nova licença, estava em Montevidéo quando foi chamado e, em 4-3-1836 apresentou-se, sendo nomeado commandante da escuna *Leopoldina*, na qual, conduzindo o chefe das forças navaes da Provincia, o commandante Grenfell, seguiu para o Rio Grande do Sul.

Ao lado desse outro illustre marinheiro, Parker desenvolveu actividade notavel e de que dão noticias os documentos e as suas *Memorias*.

camos e as *Memorias* atraz insertas.

Em 18-2-1837 foi promovido ao posto de capitão de fragata, obtendo, em 1839, tres mezes de licença para gosar em Montevidéo, onde sempre conservou sua familia, voltando ao Rio Grande em dezembro, quando Grenfell reassumiu o commando da flotilha imperial. Em 23-6-1842 foi promovido a capitão de mar e guerra, continuando no Rio Grande, já então no commando das forças navaes, indo depois em missão especial, em 1843, ao Rio da Prata. Em 7 de agosto desse mesmo anno, terminada a commissão, apresentou-se novamente no Rio de Janeiro, de onde voltou a Montevidéo, e ali observando a situação da praça, sitiada por Oribe, regressou ao Rio, afim de expor ao governo as suas observações. Em 17-11-1848 regressou a Montevidéo, assumindo ali o commando da corveta *D. Francisca*. Em 25-9-1850 assumiu o commando da divisão naval que exerceu até 10-6-1851.

Na guerra contra Rosas prestou ao Brasil relevantissimos serviços, tomando parte saliente no combate naval de Toneleiro. Em 3-3-1852, foi promovido a chefe de divisão e nomeado dignatario da Rosa por ter passado o Toneleiro e condecorado com a medalha de ouro nº 2. Regressou ao Rio voltando depois a Montevidéo com licença que foi prorogada até 1855. Em 19-11 desse anno foi nomeado capitão dos portos do Rio de Janeiro e provincias. Coube-lhe em 18-11-1856 o commando da divisão naval da Bahia, sendo promovido a chefe de esquadra por decreto de 2 de dezembro do mesmo anno. Ficou no commando da divisão da Bahia até abril de 1861 e voltando ao Rio de Janeiro, foi nomeado commandante do 1º districto naval, de onde passou para o commando da divisão naval de Montevidéo. Em 5-5-1865 foi promovido a almirante graduado e a 15-1-1867, foi reformado no posto de almirante effectivo, e, tendo obtido licença foi residir em Montevidéo onde falleceu em 28-3-1883.

Marechal Sebastião Barreto Pereira Pinto, commandante das armas da provincia do Rio Grande do Sul, em 1835

A FEDERAÇÃO DOS FARRAPOS

Entre todos os movimentos pela conquista do regime federativo, quer monarchico, quer republicano, o mais longo e o mais discutido até aqui pelos nossos historiadores foi o da Guerra dos Farrapos.

Os traços ainda não bem accentuados de uma theoria scientifica dos phenomenos politicos e sociaes não deram logar a que logo, de principio, se apanhasse, na realidade, toda a situação surgida, não só no Rio Grande do Sul, como nas demais provincias do imperio.

Se, por esse motivo, aos maiores estadistas da época, não era simples a tarefa de julgar, quanto mais a historiadores, muitos dos quaes eram novatos em materia que requer aprofundado cultivo e muitos annos de tirocinio.

As mesmas falhas seguiram-se, depois. Ainda em nossos dias, mal se deixa um curso de academia, ou de preparatorios, a primeira producção lançada aos ventos da publicidade é uma obra de historia, onde o autor inexperiente, fiado em certa facilidade de escrever, quasi sempre, arrisca-se a decidir, por conta propria, muito embora os passos lhe sejam logo embargados, pelos seus adversarios, que tiveram maior trabalho para meditar, que não estudaram os acontecimentos isolados dos seus antecedentes, ainda com a vantagem de um conhecimento indispensavel do scenario, onde se passaram esses acontecimentos.

Assim, alguns foram declarando que a longa campanha dos farrapos visava, sobretudo, a separação do Rio Grande, pela quebra da unidade nacional, e que os seus dirigentes só receberam noções de republicanismo, por influencia dos "carbonarios", estrangeiros que haviam fugido apressadamente da Italia e encontrado acolhimento na terra dos pampas...

Ora, é bem sabido que, em nenhuma das nossas provincias, mesmo nas republicas hispano-americanas, havia um legitimo padrão, por onde se pudesse aquilatar do valor das idéas republicanas, contra a monarchia constitucional. E, do mesmo modo, aquelles estrangeiros, por mais adiantados que fossem, quanto aos seus credos politicos, não passavam de agitadores de um partido, cujo maior empenho, na sua patria, era a independencia e unificação da peninsula italiana, ainda sob o forte dominio da realeza, como só era possivel e assim succedeu.

Entretanto, é forçoso reconhecer, por outro lado, que os grandes principios pregados pela Revolução Franceza já haviam inaugurado em todo o Occidente uma nova era. A influencia [illegible] acontecimento na historia moderna teria que acompanhar

Manuel Lucas de Oliveira

O PADRE CALDAS

José Antonio de Caldas, consoante demoradas pesquizas documentaes que vimos fazendo em torno da grande figura nacional do padre José Antonio de Caldas, temos como certo, que sua actuação formidavel, no sul, é uma das causas predeterminantes do surto revolucionario de 1835. A acção do padre Caldas não póde ser estudada dentro dos restrictos limites, de uma nota ligeira. E reservamos a larga documentação colligida já para trabalho especial, que temos em mão: "Da Confederação do Equador á Republica Riograndense". Quasi desconhecido, vislumbrado apenas pelo illustre dr. Varela, citado pelos memorialistas, Caldas passa, rapidamente, no conjuncto de causas indicadas como fautores da commoção farroupilha, quando não é mais do que um vehiculador de todo o revolucionarismo nacional e o grande disseminador das aspirações da gloriosa Federação do Norte, que vão refluir e avolumar a onda democratica a que as condições especialissimas do meio riograndense dera origem e forma.

José Antonio de Caldas nasceu, em 1783, na villa das Alagoas, sendo filho de outro José Antonio de Caldas que ali foi vereador e juiz ordinario em fins do seculo XVIII. Familia de liberaes destacados, foram seus irmãos os primeiros que deram o grito de independencia naquellas longinquas paragens brasileiras e, num gesto nacionalista, um delles adopta o nome de Caldas *Xexeo* e outro Caldas *Caninana*. Caldas, é pelos paes ,destinado ao sacerdocio. Joven ainda, depois dos estudos primarios, ingressa no Seminario de Olinda, Pernambuco, viveiro extraordinario de grandes espiritos combativos, dos quaes surgem as idéas mais avançadas da época, e o mais extremado liberalismo, que fazem o 1817 e o 1824, grandes protestos nacionalistas que ficam como fonte perene de onde se abeberam os constructores da nacionalidade.

'Em 1810 está ordenado "clerigo diacono", e lhe é dada a curazia de Santa Rita do Rio Preto, no bispado de Pernambuco. A commoção de 1817 vem encontral-o ahi, contando com as simpathias mais accentuadas do cura. Em 1820 é promovido para a vigararia de N. S. dos Prazeres da Villa de Maceió, hoje capital de Alagôas. Activo, intelligente, espirito combativo, de um liberalismo intransigente. Caldas, destaca-se entre seus conterraneos e forma logo corrente partidaria que dirige no sentido nacionalista. Escolhido pelos seus comprovincianos é eleito deputado á Constituinte brasileira, e em 1822, já se encontra no Rio de Janeiro, onde se destaca entre seus pares, fazendo parte da extrema esquerda. E' nessa memoravel assembléa que o padre Caldas, pelas suas attitudes, se torna alvo dos odios politicos de conservadores e moderados. Em uma das sessões lança a proposição "de que não ha precisão de tantos sacerdotes" e "emquanto não se designa o seu numero julgo conveniente desde já prohibir o seu augmento", pois "cidadãos que podiam prestar maiores serviços á sua Patria, cultivando um campo, ou dando subditos á nação, pelos estreitos e encantadores laços do matrimonio, são coactos, por um funesto prejuizo, nascido da acanhada educação, á entrada no estado clerical e no claustro muitas vezes contra a sua vocação". O projecto caiu como uma bomba naquelle meio, sendo protelada a sua discussão. E o padre Caldas, foi, desde então, apontado como espirito revolucionario e pernicioso.

E' quando se esboça a luta na maçonaria. Medem-se Gonçalves Ledo e José Bonifacio. Scinde-se o Grande Oriente e surge uma organização carbonaria: o *Apostolado*, presidido pelo grande Andrada. Pedro I, afastado do Grande Oriente, que dissolve violentamente, ingressa na nova organização maçonica, onde tem o designativo de *camarada Romulo Archonte Rey*: — Caldas faz parte do *Apostolado* e tem por divisa o nome de *Codros II*, nome que designa o ultimo rei de Athenas, no seculo XI, antes de Christo, e cujo symbolo se póde traduzir "uma revolução politica, uma victoria da aristocracia sobre o poder real". Era o proprio symbolo da vida inteira de Caldas, de seu revolucionarismo impenitente na destruição do poder imperial. Mas, reconhece que nem ali, no *Apostolado*, encontraria os elementos de acção para a grande transformação social e politica da Patria. Pedro I, tendo denuncia de que seria assassinado na Loja, ali entra, brava e violentamente, apossa-se da urna que encerrava os documentos relativos á conspiração, e dissolve tambem essa organisação carbonaria, prendendo o perseguindo varios de seus membros.

Mas, outro era o campo de acção do padre revolucionario. As primeiras faiscas de um grande incendio faguiham da banda do Norte. E' o grito da Confederação do Equador. Muito antes de estalar o movimento, Caldas, do Rio de Janeiro, mantem correspondencia activa com os proceres da revolução pernambucana. Estende além as suas actividades e se torna um "agente de ligação", como diriamos hoje, entre os revolucionarios de Pernambuco e os liberaes das outras provincias, principalmente Minas, S. Paulo, Alagoas e Bahia. Mais positiva a sua actuação na Côrte. Com desespero da policia do brigadeiro Vidigal, apparecem nas esquinas das ruas, perto dos quarteis, nos logares mais frequentados, proclamações incendiarias, pregando á revolta, a derrocada das instituições monarchicas, a exemplo dos pernambucanos, que se batem pela liberdade da Patria. Versos patrioticos cantam as glorias dos heróes, e satiras desprestigiativas põem a ridiculo a "sagrada pessoa" da magestade intangivel. Ainda mais, sente Vidigal que um rumor surdo se elvante da soldadesca dos quarteis onde chegam os écos desse solapamento subterraneo dos principios absolutistas da politica portugueza, com a onda das idéas novas do americanismo democratico e republicano. Uma tentativa de suborno é feita junto a Taylor, commandante da expedição naval que se apresta para Pernambuco.

Afinal, uma busca, devido a certas denuncias, é dada na casa do padre e, em um bahu, encontra-se as peças instructivas de um corpo de delicto. As proclamações incendiarias, os versos exaltantes ou depreciativos ,os planos de revolta, a insidiosa propaganda dos quarteis, a acção revolucionaria, tenaz, persuasiva, destructora — tudo isso,v era obra do padre José Antonio de Caldas. E' preso com seu secretario, um certo Tupinambá, e mais dois outros companheiros conniventes no crime. Começa, então para Caldas, uma verdadeira odyssea de soffrimentos e perseguições. Recolhido á fortaleza da ilha das Cobras, é removido para a de São João, Lage, e mais tarde, para a de Santa Cruz. Ahi recebe cartas de Recife, o martyr da liberdade brasileira. Alguem porém, ficou, agindo, na cidade. Alguem, poderoso e forte que póde remover obstaculos afim de dar ao padre a liberdade, pois certa seria a sua condemnação, como foi mais tarde, a dez annos de prisão e degredo. E, numa aventura romantica, Caldas desapparece da fortaleza de Santa Cruz e do Rio de Janeiro, mão grado á vigilancia e acção dos beleguins do Intendente Vidigal.

Reapparece em outro sector de actividade revolucionaria. Evadindindo-se, em 28 de janeiro de 1825, já, em 10 de novembro desse anno, de Buenos Aires, dá signal de novas iniciativas. Com essa data escreve ao coronel Manuel da Fonseca Lima e Silva, commandante do *Batalhão do Imperador*, destacado em Montevidéo, dizendo-lhe que constava-lhe ter o Imperador mandado "vir de Portugal tropas" e "V. S. o que espera"? escravisar a sua Patria? Não, pois tenho a fortuna de conhecer o seu caracter e rogo-lhe encarnecidamente que se decida se não quer ser victima da cabala portugueza, que domina hoje sua Patria. Aproveite a quem quer ser seu I... Amigo".

A missiva não trazia assignatura, mas a letra, o gesto, eram do padre Caldas, e Manuel da Fonseca, constatou a procedencia, transmittindo-o a Lecor. Iniciava o padre as suas novas actividades. Mas, o caracter dellas se ampliava. Perdem um pouco de seu nacionalismo, quiçá, para se embuir do espirito americanista do tempo. Seus vôos, aspiravam outras altitudes. Apresentado por d. Pedro Trapani, como uma victima do imperialismo brasileiro, approxima-se o padre Caldas das mais altas individualidades platinas da época. Torna-se amigo, confidente, e, mais do que isto, mentor de Lavalleja, despertando ciumes entre os corifeus desse illustre chefe dos uruguayos.

Empenha-se a guerra entre o Brasil e as Provincias Unidas do Rio da Prata. Caldas está ao lado dos invasores. Sua actividade poliforme dá-lhe o congnome de "El cometa", por que se torna popular nas republicas do Prata. Alvear, organizando o Exercito argentino, confere-lhe o cargo de "Director de la Imprenta Republicana del Exercito". Caldas escreve proclamações, concita a todos combater não os brasileiros, mas o imperialismo avassalador. Dão-lhe uma espada que ,por decreto especial, afivela sobre a batina. Mas, deixa depois essa funcção e reune-se ás forças que estão sob o commando de Lavalleja como capellão do Exercito com cujo cargo participa da batalha do Passo do Rosario.

Começa, logo após, a grande intriga, que seduz aos sonhadores da hegemonia imperialista da Cisplatina. Lança aidas o *Telegrapho*. Era o *Telegrapho* uma especie de jornalzinho manuscripto, de um numero unico, destinado a este ou aquelle dos proceres da politica nacional ou estrangeiro, conforme o assumpto sobre que versava. O ministro do Imperio, em 1829, recebe varios numeros. "Offerecia-se prestativo, a tramar uma revolução na Banda Oriental, afim de annexar ao Imperio", por meio de uma federação: "que os povos orientaes, lamentando a perda do paternal governo de V. M. Imperial, e conhecendo essa chimerica Independencia, só desejavam occasião de patentear seus livres sentimentos"... Na Côrte, a noticia é recebida sob bons auspicios. E' de Caldas, dizem, mas, sabe-se que o padre "procurava penitenciar-se de seus erros", "sendo agora muito affeito ao throno de S. M.", Caldas aconselhava lançar mão de Rivera ou de La valleja, sendo preferivel o ultimo, "como militar mais atrevido de mais prestigio e ambicioso". "Essa proposição diz Lobo Barreto, (Pub. XXXI, 274), parece que agradou ao governo imperial que, corrido de desdouro, não deixava de lamentar a perda de um territorio, que era a primitiva barreira de suas vulneraveis fronteiras, Para isso conservou tanto no Rio Grande, como em Santa Catharina, uma força militar respeitavel, talvez para auxiliar semelhante projecto, affectando, porém, a maior indifferença sobre a marcha dos negocios do novo estado, e recommendando aos seus occultos agentes em Montevidéo que observassem bem de perto quanto ali passasse".

Já, então, o padre Caldas, tendo, por portaria do bispo de Buenos Aires, de 18 de março de 1826, autorização de exercer os misteres do sacerdocio, era cura de Serro Largo, tendo antes sido o primeiro presidente da Junta Economica e Administrativa de Melo. Na fronteira com o Brasil multiplicam-se as suas actividades. Ahi encontra Bento Gonçalves, Alencastro, e uma pleiade de officiaes moços em cujo espirito semeia idéas de liberalismo e democracia. Do 4º Regimento de Cavallaria, sediado em Cerrito, só se oppõe ás idéas republicanas de Caldas o capitão José Rodrigues Barbosa. Os outros todos inclusive o marechal Sebastião Barreto, que, no Rio de Janeiro, recebe instrucções reservadas para agir de accordo com a trama de Caldas, se deixam influenciar e vão ser, mais tarde, os grandes esteios da revolução farroupilha. Mas, depois, a sua intriga se nortela a novos rumos. Já não se trata da annexação da Cisplatina. O Rio Grande, é terreno mais fertil para a germinação da semente republicana. Annexado ao Uruguay, constituirá uma grande nação. E a intriga se desdobra nesse sector, arregimentando proselitos. A chegada de Alpoim á Provincia e a organização do *Partido Farroupilha* torce a corrente para o lado nacionalista. Coincidem as duas vontades na aspiração de federalismo, nos moldes da Confederação do Equador. O padre havia disseminado essas idéas. Alpoim dá-lhes ainda mais vitalidade. E a revolução estava feita. A loja do *Continentino*, *as Sociedades Defensoras*, a predica dos jornaes derramam pela Provincia as noções idealisticas da revolta. Apercebem-se as autoridades desse incendio latente na alma riograndense. E o padre tem ordem de ser expulso do continente. Em 28 de outubro de 1834 o presidente da Provincia determina a effectivação dessa ordem que é desobedecida pela autoridade de Pelotas, e a reitera em 23 de fevereiro de 1835, para Jaguarão. Perseguido, Caldas segue, occultamente, para o Rio de Janeiro. "Mas, pergunta Silva Pontes (Publ. Vol. XXXI, 222) ainda que a expulsão desse homem fosse levada a effeito, seria capaz uma tal medida sustar o progresso da Revolução? Por certo que não: outros elementos e mais fortes instrumentos ficavam sempre no seio da Provincia".

Nada mais sustaria a avalanche revolucionaria que o padre desprendera na consciencia civica do gaucho. Ella inundaria as campanhas dilatadas, treparia ao dorso dos coxilhas, subiria, incessantemente, pelas brenhas da serra e se despejaria pelo Rio Grande do Sul, inteiro, num decenio glorioso, em suas ondas irreprimiveis, cujo impulso inicial partia das idéas que Caldas, principalmente, semeara nos corações dos grandes proceres da rebellião.

Deixemos o sul envolto na labareda civica de 20 de setembro e sigamos ainda, a traços largos, a grande vida de José Antonio de Caldas.

Havia sido, o sacerdote revolucionario, espoliado, pelo governo, de seus direitos politicos de cidadão brasileiro, muito embora, o dec. de 9 de abril de 1831 mandasse passar uma esponja sobre os acontecimentos da guerra platina e insentasse de culpa os brasileiros que de qualquer forma estivessem compromettidos nella. Em 1833 a Assembléa Geral Legislativa julgara o padre Caldas, por uma resolução especial, no goso de seus direitos de cidadania, mas, a Regencia, no anno seguinte, vetava essa resolução denegando-lhe sancção pelas razões de que Caldas havia — 1º — acceitado sem previa licença do governo imperial o emprego de cura d'almas do Serro Largo 2º — servido de Capelão do Exercito Argentino durante a guerra com o Brasil". A Camara acceitou as razões da Regencia, tornando sem effeito sua anterior resolução.

Não se conforma com isso o padre Caldas. Em todas as legislaturas bate á porta da Assembléa reclamando os seus direitos de cidadania. Quer ser brasileiro. Apesar dos annos sente queimar-lhe o coração o fogo de um civico enthusiasmo pelas coisas de sua Patria. Tem o dever de ainda collaborar nos seus destinos. Succedem-se os projectos, mas esbarram em obices intransponiveis: a vontade immutavel de seus velhos inimigos, que não perdoam. Um dia lembra-se da justiça de sua terra. Em 24 de novembro de 1837, o juiz de direito interino da cidade das Alagoas declara-o "no goso do grão de seus direitos politicos dos quaes o julgam carecer os seus adversarios". Entre outras razões que justificam a sentença, resalta a de que "o Estado Oriental ,onde o justificante fez uso de suas ordens, como ministro da religião christã, já ajudando os parochos, já finalmente como cura interino de Serro Largo, era numa das dezenove provincias do Imperio que deixou de o ser em mil oitocentos e trinta e quatro, segundo o artigo dez do Tratado Preliminar da Paz, de vinte e sete de agosto de mil oitocentos e vinte e oito, época em que o justificante já se achava no imperio".

Voltava de novo o padre Caldas á grei brasileira. Muitos amigos encontrara ainda em sua peregrinação pela Assembléa, na defesa de seus direitos de cidadania. Entre estes a seu favor, ali, se levantou a voz do padre-mestre João de Santa Barbara que, mais tarde, desilludido das coisas do Imperio e do servilismo monarchico, levantou tenda nos arraiaes farroupilhas, indo até á Constituinte riograndense.

Mas, só por dec. n °82, de 9 de setembro de 1839 é o padre José Antonio de Caldas, restituido aos seus direitos de cidadão brasileiro. Firma esse decreto o regente Pedro de Araujo Lima. Findara a odysséa do grande espirito revolucionario em torno desse esbulhamento de que fôra victima. E uma nova phase se abre. Alagoas, sua terra natal, onde ainda conservava um velho prestigio mantido pela familia, elege-o, nesse mesmo anno, para o cargo de vice-presidente. Apresentada a lista respectiva fica escolhido em sexto logar, cabendo o primeiro a Casanção de Sinimbu', e o 5º ao dr. José Tavares Bastos. Irrompe, nessa occasião, devido á mudança da capital da cidade de Alagoas para a de Maceió, precedida pela mudança da Alfandega, uma revolução, sendo sequestrado o presidente Agostinho Neves. Dá-se, então, uma dualidade de governo, assumindo-o, ao mesmo tempo, o dr. Tavares Bastos, revolucionario e Sinimbu', legalista. Nada encontramos ainda sobre a atuação de Caldas, sendo de presumir que se conservasse na Côrte. Mas, não obstante sua rehabilitação politica, havia motivos de suspeital-o revolucionario ainda. Em sessão da Assembléa geral de 20 de maio de 1840, da tribuna da Camara, o deputado Pontes Visgueiro, representante de Alagoas, assignala que "depois que rebentou a sedição de Alagoas não foi possivel chegar mais ao Rio de Janeiro uma carta mandada pela administração dos Correio", estas "ficaram sepultadas na administração do Rio que não as entregou", e cita entre os que não receberam "Silva Pontes e padre Caldas".

O grande batalhador deve ter morrido em fins da decada de 1850. Nada encontramos ainda sobre os seus ultimos dias. Nem mesmo a historia de sua terra lhe regista o nome glorioso. Passou. Mas, o sul guardou-lhe a memoria. Sua voz echoou nos pampas em gritos de liberdade. E o centenario farroupilha vem acordal-o, para rever, nesta apotheose, o velho scenario verde das coxilhas. Semeador de idéas, conductor de homens, eterno rebellado, o padre José Antonio de Caldas cumpriu os imperativos do nome que adoptou no *Apostolado*: *Codros II*, durante a vida inteira, foi, verdadeiramente, um symbolo de revolucionarismo politico e social. E o Rio Grande dos farrapos, que recebeu os influxos de seu idealismo, deve a José Antonio de Caldas, o maior inoclasta da monarchia, e o maximo pregoeiro da Liberdade, uma consagração justa e digna.

OS JORNAES DA EPOCA FARROUPILHA

Quando irrompeu a insurreição dos Farrapos existiam no Rio Grande os seguintes jornaes:

Em Porto Alegre:

A Sentinella da Liberdade na Guarita do Norte da Barra do Rio Grande. Foi depois, unicamente, *A Sentinella da Liberdade*. Os primeiros numeros traziam, de cada lado do cabeçalho uma guarita á porta da qual uma sentinella gritava: *Sentinela, alerta!* respondendo a da esquerda: *Alerta estou!*

Saiu a 2 de março de 1830, publicando-se duas vezes por semana e com o formato de 82x22. Eram redactores o major Lourenço Junior de Castro e Francisco Luis da Costa Guimarães (ou Luis Antonia da Silva Guimarães). O jornal trazia no cabeço: *"Vestibulum insomnis servat noctes que dies quo — Virgil.*

Apreciando a acção inicial da *Sentinella* observa Varela "que mais accesa era na pugna que a precedente; *(O Vigilante)* o que se explica por ser o seu mentor (Lourenço Junior) um converso de Francisco Luis da Costa Guimarães que foi mais tarde redactor do Legalista, portuguez, negociante em Porto Alegre, ali casado com Luciana de Freitas, irmã do conhecido commerciante Manoel José de Freitas Travassos e filho do casal de ilheus Miguel José de Freitas, da Ilha de São Miguel e sua primeira mulher Anna Rosa de Jesus, neto paterno de João da Rocha Freitas e Theresa de S. Miguel e irmã de Maria Angelica de Freitas, terceira mulher de Francisco de Sá e Britto, pae do dr. Francisco de Sá e Britto, jornalista tambem.

— Luis Antonio da Silva Guimarães foi deportado juntamente com Debreuil, Antonio Ventura Fontoura, Pedro Lobo, Antonio Maria do Amaral Ribeiro, portuguezes os ultimos, por se terem ingerido nos negocios da Provincia, era negociante em Porto Alegre. Casára-se, ali, com Leopoldina Pires, filha do cap. mór Manuel José Pires da Silveira (V-XXIX — Casados) e sua mulher Rita de Mello de Azeredo Pires. Deportado, veiu para o Rio de Janeiro em 1836, sendo na capital forte negociante e commendador da ordem de Christo. Teve, além de outros, a filha Rita Leopoldina, que casou com Diogo Andrews, sendo pae do coronel James Andrews Junior, do Rio de Janeiro e tronco dessa conhecida familia. Era Leopoldina Pires irmã de Bernarda Pires, casada com Manuel de Macedo da Silveira (V-XXIX-334); de Anna Pires, casada com Antonio José Fernandes de Lima, pae pelo segundo matrimonio, do 2º, visconde de Pelotas, e de Maria Helena, casada com o visconde de S. Leopoldo.

O Continentista. Era de grande formato. Publicou-se duas vezes por semana, e appareceu em Porto Alegre a 17 de julho de 1835, em substituição ao *Echo Portoalegrense*. Suspendeu a publicação em junho de 36. Foi dirigido pelo dr. Francisco de Sá e Brito e José de Paiva de Magalhães Calvet, que abandonaram a redacção mais tarde, declarando que "nenhum artigo, communicado ou correspondencia, tinham escripto para o *Continentista*, depois do numero 24, em cuja redacção, desde então não tiveram a menor parte. "Essa declaração é de 20 de dezembro

"Foram seus redactores, diz Alfredo Rodrigues, um empregado publico por nome França e o dr. Francisco de Sá Brito, deputado provincial, homem de merecimento incontestavel, a quem os *Caramurús*, alcunhavam de grave *Convidado de Pedra*. Sá Brito, depois de 20 de setembro, retirou-se da imprensa. Não sei quem o substituiu mas, foi em todo caso, escriptor amestrado e de pulso.

De todos os jornaes revolucionarios foi o *Continentista* o de mais peso e valor. A sua posição accentuou-se vigorosamente depois de 20 de setembro, dirigindo a corrente de opinião no sentido de se completar a obra começada, isto é, proclamar a republica no Rio Grande independente. Nos primeiros dias de dezembro publicou um soberbo e magistral artigo, em que dava a escolher aos riograndenses dois caminhos: o da gloria, constituindo um governo á parte, sob o systema republicano federativo, e o da escravidão, sujeitando-se de novo ao dominio do imperio. Dias depois a 9 de dezembro de 1835, a Assembléa Provincial, cedendo á opinião da massa popular, resolvia espaçar a posse do presidente dr. Araujo Ribeiro, acto que assignala a transicção da simples sedição contra o presidente Fernandes Braga para a revolução francamente separatista".

O *Continentista* que desappareceu com a Reação de Porto Alegre, trazia a seguinte divisa: *"Souvent il ne faut pas tout dire mais toujours il faut que ce qu'on dit soit vrai."*

O Quebra Ante-Evaristo — Durou de 1836 ao anno seguinte.

O *Mensageiro*. Este jornal, de que o *Archivo Historico do Rio Grande do Sul*, publicou collecção completa em *Documentos interessante para o estudo da Grande Revolução* de 1835 a 1845, appareceu em Porto Alegre a 3 de novembro de 1835 e suspendeu a publicação em 3 de maio de 1836. Foi orgão official do governo do dr. Marciano Pereira Ribeiro que dirigiu o surto revolucionario para a feição francamente republicana do "grito de Seival".

Publicava-se bisemanalmente, trazendo a inscripção de Guizot: *"Soyes juste, sage, ferme, moderé, et ne vous inquietes de rien.* — Era seu redactor Vicente Xavier de Carvalho, que fôra professor de francez, em Porto Alegre e um dos proceres da revolução.

Tinha por objectivo principal publicar todos os actos da administração publica, fugindo a polemicas "que tenham visos de immoralidades, e que não produzam beneficios ao Publico".

Depois da reacção de Porto Alegre, Xavier de Carvalho seguiu para o Rio, onde ficou residindo. Encontrámos, em documentos de 1860, referencias a seu nome.

O Legalista — Redigido por Francisco Luiz da Costa Guimarães de que nos occupamos já em nota anterior. Intrigante, valendo-se do jornal para dividir os homens, Guimarães, anteriormente, escrevera ao mesmo tempo no *Recopilador* e na *Sentinella*, de oppostos partidos, aggredindo a uns e outros desabridamente.

Araujo Ribeiro, a cujo conhecimento chegou esse modo de proceder, censurou acremente o intrigante.

Legalista, redigido por semelhante jornalista, que só procurava a sizania entre todos, sem defender principios, teve vida ephemera, pois iniciada a publicação em 1º. de julho de 1836 nesse mesmo anno a suspendeu.

O Justiceiro — Ainda em 1836, afim de defender o partido ribeirista, assim designado para classificar os que se iam agrupando em torno de Araujo Ribeiro e Bento Manuel, que o defendia — sahi das officinas de J. Girad o *Justiceiro*, redactado pelo dr. Sebastião Ribeiro, secretario do governo daquelle presidente.

Era uma folha ponderada, que pregava principios de fraternidade, procurando desviar os riograndenses da revolução eminente.

Teve, tambem, pouca duração. O dr. Sebastião tinha escripto um artigo recriminando o excesso de odios que determinara o barbaro espancamento de um dos partidarios dos faroupilhas, com a ponderação de sempre, mas J. Girard, que procurava o emprego de meios violentos, recusou publical-o, encerrando, assim, o *Justiceiro*, no mesmo anno a precaria existencia.

Gazeta Mercantil — Appareceu em novembro de 1836, em substituição ao *Legalista* que, naquella data suspendeu a publicação, quando lhe foi retirado o apoio que lhe dava o dr. Araujo Ribeiro. Era o terceiro jornal publicado por J. Girard, tendo quasi a mesma feição dos anteriores. Teve vida ephemera.

Campeão da Legalidade — Surgiu, na presidencia do brigadeiro, Antero José Ferreira de Brito, exactamente no momento de maior explosão de odios. Defendia esse presidente accusando fortemente o illustre dr. Araujo Ribeiro, a quem Antero substituia. Entre outras coisas dizia que Araujo Ribeiro havia sido "protector dos revolucionarios e perseguidor dos legalistas sinceros".

Linguagem violenta, desabrida, atirando aos adversarios os maiores doestos, o jornal de Girard causava profunda indignação nos meios politicos que não pactuavam com a administração de Antero.

Ostentava no cabeçalho o art. 9º. § 4º. do Cod. Crim.: *"Não é crime censurar os actos do governo, e da publica administração, em termos postos que vigorosos, decentes e commedidos".*

Porto Alegre. Na Typ. de J. Girard. Rua de Bragança nº. 45

O nº. 1 é de sabado, 4 de fevereiro de 1837. Extinguiu-se essa folha com a morte de Girard, occorrida mysteriosamente em 1839.

Nesse anno desappareceu subitamente, sem que fosse possivel encontral-o por muitos dias. Depois de varias pesquizas foi descoberto o seu cadaver, que denunciava ter sido assassinado, enterrado no quintal da casa de seu compadre Antonio Joaquim Nunes, sita á rua da Ponte, defronte á matriz das Dôres.

Nada se lhe conhecia do passado. A sua propria vida, em Porto Alegre, fôra sempre mysteriosa, e desconhecida, — apezar — de ser bastante restricto o meio em que vivia, só se sabia de seu genio violento e irrascivel, das explosões de seus odios contra tudo e contra todos, e a morte lhe foi um epilogo tenebroso, pela sombra que a envolveu, jamais desvendada.

O Colono Allemão — Em 1837, a revolução triumphante cavara duas fortes correntes entre os colonos de São Leopoldo. A liberal, genuinamente revolucionaria, tivera origem em elementos allemães que faziam parte, como officiaes dos corpos estrangeiros que estacionavam na provincia e que haviam tomado parte na guerra de 1827. Entre estes officiaes distinguiam-se os capitães Kerst, Stapanouski e outros, ligados a certos liberaes do Rio Grande que haviam tentado sublevar os colonos e marchar para Porto Alegre, dizendo-se com o fim de dar um golpe de estado, e mudar a feição das instituições. Foi isto em 1830. Coincido o movimento com as ultimas arremettidas do tenente-coronel Alexandre Luis de Queiroz e Vasconcellos, o *Quebra* que, durante trinta annos, em successivas manifestações, sempre acobertados pela attenuante da loucura, vinha procurando solapar a ordem proclamando a idéa republicana, a separação da provincia, e a libertação da escravatura.

Descoberto o plano desses officiaes allemães, tomou o governo providencias energicas, prendendo-os e os afastando dos cargos que exerciam. Achou-se tambem envolvido na mesma conspiração um francez, residente e negociante em São Leopoldo, João Antonio Sarrazin que, depois, em 1835, foi um dos mais ardentes propagandistas da Republica.

Ficara, entre os elementos allemães, essa semente que não tardaria germinar.

Em 20 de setembro ao deflagar a revolução, intensa agitação se produz na colonia. Mais ainda apaixonou os espiritos o castigo imposto ao consul hamburguez que aconselhara aos subditos de seu governo que, como estrangeiros, não se imiscuissem nas lutas partidarias em eclosão.

Ao lado dos revolucionarios, desde logo, como valentia e ardor, surge Germano Klinglhoffer, uma envergadura de lutador, que congrega innumeros colonos e se põe, francamente, á frente de um grupo de combatentes. Para oppôr-lhe resistencia e fazer prevalecer na colonia o imperio da lei e as instituições monarchicas, profundamente solapadas, ergue-se a figura empolgante do dr. João Daniel Hillebrand, com o seu prestigio indestemivel de medico e com as virtudes de seu coração formosissimo.

E' quando surge Hermann von Salisch. Ex-official de um dos corpos de estrangeiros, homem de cultura e de grande intelligencia, fôra para o Rio Grande e, terminado o seu contrato, ficara por São Leopoldo e Porto Alegre, como professor de musica, traductor de linguas e desenvolvendo uma pequena advocacia.

Profundamente ligado aos proceres liberaes, por afinidades de crença e de caracter combativo, von Salisch, desde o primeiro momento, assumiu attitudes definidas e se tornou, junto ao colono allemão, um collaborador intelligente e proficuo dos ideaes revolucionarios.

Em 14 de outubro de 1835, o dr. Marciano Ribeiro, presidente da Provincia, "confiando muito na prudencia e probidade do allemão Herman do Salisch" o incumbe "nesta de ir para essa Colonia, (S. Leopoldo)" afim de tranquilizar os colonos, e fazer-lhes vêr as boas intenções de governo a seu respeito; muito convem, accrescenta em officio ao juiz de paz da Colonia, que de intelligencia com o dito Salisch V. M. lance mão de todas as medidas policiaes, que parecerem conducentes a manter ahi o socego publico".

Chegando a S. Leopoldo, Salisch, juntando-se a Klinglhoffer, arregimenta o pessoal e se apresenta em franca hostilidade contra o brigadeiro Gaspar Francisco Menna Barreto que havia reunido um certo numero de colonos e com elles estacionara pelas alturas do Campo Bom.

Consegue Salisch penetrar no campo adversario. Dotado de verbosidade, convicente mesmo, arenga em allemão aos seus compatricios na presença de Gaspar, que não entendia o idioma e que viu, com surpresa, depois do inflammado discurso do farroupilha, irem pouco a pouco, se retirando para as suas colonias, os soldados improvisados que conseguira formar.

Mas, contra a acção de Salisch impõe Hilebrand o seu valioso prestigio, e decresce na Colonia o enthusiasmo pela causa liberal.

Não obstante recruta ,ali, a Republica valiosos elementos que jamais abandonaram os chefes a que cercavam.

Colono Allemão, que teve de ser publicado, em portuguez, por falta de typos e signaes naquella lingua, é um producto da propaganda de Salisch e de sua reacção aos esforços, pela legalidade, desenvolvidos pelo dr. Hilebrand .Em torno desses dois homens gira todo o movimento desses dias iniciaes da Revolução.

Salisch desappareceu depois, deixando de sua passagem pelo scenario da grande luta, unicamente, esses tres numeros de um jornal e vagas referencias nas chronicas contemporaneas.

São o *Colono Allemão* em 3 de fevereiro de 1836, mas, *O Mensageiro*, em cuja typographia era impresso, em seu nº. 35, de 18 de março de 1836, publicava o seguinte *Aviso*: "Deixa de apparecer dóra em deante o Periodico — *Colono Allemão*, — em consequencia de não haver numero sufficiente de assignantes para fazer face ás despesas da typographia".

Não deveria ter publicado mais do que oito ou dez numeros, de que os tres que reproduzimos parecem ser os ultimos existentes e conservados no corpo do *Processo dos Farrapos*, como prova da attitude sediciosa de Hermann von Salisch.

Admiravel o ideal que congregava, numa só aspiração de liberdade, homens de diversas patrias no livre torrão gaúcho, onde a consciencia civica alvorecera, desde os primeiros embates das lutas, na extremadura longinqua. Fronteiros audazes, depois de gizar com o proprio sangue as lindes extremas e integrar aos destinos da nacionalidade vastos territorios, que souberam conservar, engrandecendo-os, ainda mais, pelo trabalho, não os satisfazia ainda essa grandeza, porque, nas livres estepes verdes, eram o *monarcha* das coxilhas, os planadores de uma nova phase institucional, com a qual não condiziam os estreitos limites politicos em que se agitavam.

Brasileiros de varias provincias Minas, São Paulo, Rio, Bahia, Pernambuco, Santa Catharina; estrangeiros de nacionalidades diversas, allemães, italianos, francezes, — todos, vinculados pela mesma aspiração superior, ali se fundiam, numa amalgama admiravel de que resultaria qualquer coisa mais elevada e mais digna da terra fecunda e amada.

—E,' irradiando pelo paiz inteiro, esse esforço que não seria perdido, esse espirito que as hecatombes não destruiriam, esse sonho, que se tornaria real, havia de ficar, marcante no tempo, como a maior das affirmações da propria brasilidade de um povo que, tentando destruir um Imperio, para inaugurar o regimen da democracia, depois de lutar dez annos, se submettia a esse mesmo Imperio, porque acima das instituições collocava a unidade, a grandeza, a honra da patria commum.

E foi a imprensa, seus homens sacrificados por uma idealidade elevada; suas lutas tenazes e, ás vezes violentas; as suas predicas doutrinarias; o desassombro das suas opiniões, — foi a imprensa que amoldou e formou esse espirito eminentemente democratico, e essa luminosa consciencia civica e nacionalista que vem, através de um seculo, guiando os riograndenses pelo caminho das reivindicações sociaes e politicas que honram as tradições do pago admiravel e orgulham sobre modo os homens que lá nasceram.

Correio Official da Provincia de S. Pedro — Este jornal que vê a luz em 34, saindo das officinas graphicas de Dubreuil, vem precipitar os acontecimentos politicos da Provincia, sendo, talvez a faisca que deflagra a revolução latente. Saiu o 1º. numero em 17 de dezembro, tendo por objetivo defender a presidencia de Fernandes Braga, cujo rumo não satisfazia ás aspirações liberaes do partido farroupilha a cuja notoria influencia devera Braga a sua ascenção á curul presidencial.

E' quando apparece Pedro Chaves, mais tarde senador e barão de Quaraí, influindo, decisivamente, pelo seu genio violento e irriquieto nos destinos da Provincia.

"Morta a *Edade de Ouro* que pudera servir para a opposição aos farroupilhas, diz Varela: cogitou-se de aproveitar a *Sentinella*, mas, o seu director não era homem com quem se contasse. A crêr as vozes diffundidas na Villa do Rio Grande, como "o partido do *grande homem*, isto é, o do marechal (Seb. Barreto)" tem diminuido consideravelmente; Lourenço Junior, opportunista sempre, acautela-se. A' sua folha se põe á capa...

"Muito cheia de espanto e de [terror"
Deu mais de cinco passos para [tras".

Mister, pois crear, outra, e circulou a 17 de dezembro o "Correio Official", redigido, segundo o *Recopilador* pelos bachareis Chaves, Mello e Rocha Faria, trindade jornaleira", cujas exactas directrizes ainda não se percebiam essás, e cuja prostação", todavia, em o nº. inicial "era explicita, breve e franca". No 2º. ao publicar actos governativos infensos, ao gremio dirigido por Bento Gonçalves o periodico ergue a voz contra elle, lavrando accusação contra o orgão official".

O *Correio Official* aggride fortemente os liberaes da Provincia, desenvolvendo forte campanha contra os farroupilhas. Procura cavar a sizannia entre estes e os estrangeiros, o que motivou o seguinte trecho da proclamação de Bento Gonçalves

"Portuguezes, nada temais; em vão o principal redactor do *Correio Official*, corifeu dos retrogados, e causa primaria dos males que pesam sobre a Provincia tem querido alarmar-vos contra os patriotas, apellidando-os barbaros, anarchistas, salteadores, vossos figadaes inimigos, sedentos do vosso sangue". E na representação da Assembléa Provincial contra o presidente Braga: — Apoiou a redação de uma folha official intitulada *Correio da Provincia de São Pedro*, e essa folha serviu de vehiculo ás mais atrozes calumnias, aos mais infames convicios, aos mais impudicos baldões que sem cessar se lançarão sobre cidadãos respeitaveis, cuja unica falta era não partilharem as idéas e principios da grei regressiva"

O Artilheiro — Surgiu em meiados de 1837, com a presidencia do brigadeiro Antero, de que era acerrimo defensor. Violento e de linguagem desenvolta, segundo Ferreira Rodrigues, tinha no cabeço a seguinte quadra de Camões:

"Alguns vão maldizendo e blas- [femando
do primeiro que guerra fez ao [mundo;
outros a sede dura vão culpando
do peito cubiçoso e setibundo".

E' o ultimo jornal nesse decennio publicado na Tip. de Claudio Dubreuil & Comp. Depois que de volta do Rio de Janeiro, reabriu, em Porto Alegre, a sua officina graphica Caudio Dubreuil continuou ainda por muito tempo a sua vida agitada de editor e mesmo de jornalista. Em 1840, adquiriu o material typographico do *Imperialista* e fez sair de sua typographia, o *Commercio*, redactado pelo professor Isidoro José Lopes, o *Cara de Cavallo*. Esse jornal teve longa duração, pois, se publicou ainda em 1848, Isidoro, devido ás perseguições soffridas, morreu de desgosto, nesse anno.

Em sua typographia, em julho de 1838, publicou Dubreuil um outro jornal *O Analista*, em grande formato, e que se distribuia duas vezes por semana.

Sobre essa folha e os ultimos annos de actuação jornalistica de Claudio Dubreuil que foi o iniciador, como typographo da imprensa riograndense, diz Alfredo Ferreira Rodrigues: "Seu proprietario *(do Analista)* Claudio Dubreuil, como a todos os outros jornaes seus, imprimiu a este uma direcção apaixonada e violenta, procurando por todos os modos embaraçar e ridicularizar a misão conciliadora de Alvares Machado. Quando este substituiu na presidencia a Andréa (30 de nov. 1840), as coisas tinham chegado a tal ponto que houve quem tentasse obstar a sua posse. Na porta da Camara Municipal, onde se realizava o acto, foram presos diversos individuos que pronunciavam palavras sediciosas e se achavam armados de punhaes e vestidos uniformemente para se poder reconhecer.

A tentativa falhou, mas os seus promotores não desanimaram, continuando a machinar novos planos de perseguições. A sua audacia chegou ao ponto de promover serias desordens na capital, nas noites de 8 e 11 de março de 1841, afim de deporem o presidente.

Descoberto o plano foram presos o proprietario do *Analista*, e seus auxiliares de redacção, David José de Estrella e Luiz Antonio da Silva".

"Estrella foi recolhido a bordo do brigue-barca do commando de Guilherme Parker. Levado para o Rio Grande, foi transferido para o brigue *Calliope*, que o levou para Santos, afim de ser deportado para Matto Grosso.

Apezar disto o *Analista* não desappareceu. Depois da interrupção de um numero começou de novo a campanha contra Alvares Machado, talvez mais violento e mais aggressivo do que dantes. A noticia da quéda do ministerio de 23 de março, e com ella a da substituição do presidente, chegou a Porto Alegre a tempo de salvar os seus novos redactores.

Dubreuil, sempre discolo e exaltado, moveu tenaz opposição ao dr. Saturnino de Souza e Oliveira que, pela segunda vez, occupava a presidencia da Provincia, explorando as divergencias entre este e o conde do Rio Pardo, commandante das armas.

Depois da demissão do conde do Rio Pardo, atacou desabridamente o presidente. Afinal, tantos desatinos tiveram um termo. Dubreuil foi preso e deportado da Provincia, interrompendo de novo o *Analista* a sua agitada existencia em julho de 1842.

Reappareceu, no entanto, ainda, provavelmente, depois da posse de Caxias, pois que, em um Officio deste, consta que o *Analista* se publicou em 1843 e 1844.

A sua divisa eram as seguintes palavras de Cicero: *"A philosophia só admitte um curto numero de Juizes e recusa como suspeitos, os Juizos da multidão, a quem é preciso que desgoste".*

Em 1846, ainda na Typ. de Claudio Dubreuil, se publicou o *Imparcial*, que appareceu em Porto Alegre, em 1844.

Interessante e merecedora de estudo mais detido a vida desse lutador que funda depois de varias vicissitudes, como profissional, a imprensa riograndense e, durante um quarto de seculo, já jornalista, agitado e violento, na sua combatividade extraordinaria, projecta-se na historia do Rio Grande, como vehiculador das paixões politicas da época, tomando parte nos acontecimentos mais notaveis que determinaram o deflagar da Grande Revolução .

No Rio Grande:

O Noticiador, que circulou de 1832 a 1835.

O Mercantil do Rio Grande, que se publicou de 1835 a 1840.

O Liberal Riograndense, que durou de 1835 a 1836.

Jornaes da Republica Riograndense:

O Povo (em Piratiny de 1 de setembro de 1838 a 2 de fevereiro de 1839 e em Caçapava, de 6 de março de 1839 a 23 de maio de 1840.

O Americano, em Alegrete, de 24 de setembro de 1842 a 1 de março de 1843.

Estrella do Sul, em Alegrete, de 4 de março de 1843 »

FARROUPILHAS

A palavra *Farroupilha*, designando *pessoa esfarrapada*, tem fóros de grande antiguidade na lingua. Antigos diccionarios a consignam, como veremos, e, segundo Constancio, é formada de *farrapo* e do desusado *ilha*. Mas, cabe a Antonio Moraes e Silva a prioridade do registro, na 1ª edição de seu Diccionario impresso em Lisbôa em 1789, e que não é mais do que uma nova edição do de d. Raphael Bluteau, reformado e accrescentado pelo nosso primeiro lexicographo. Dahi em deante apparece em quasi todos os diccionarios da lingua, como substantivo masculino. Mas Domingos Vieira, na edição de 1873, já o dá como "s. de 2. gen.".

Com a accepção de "faccioso, revoltoso" é um brasileirismo. Existe no Archivo Nacional um documento de principios do seculo XVIII, cuja indicação, infelizmente, perdemos, e em que um capitão-mór, das proximidades do Rio de Janeiro, communica ás autoridades que um "partido de farroupilhas", ou grupo, se dirigia á capital, afim de fazer um protesto contra determinada imposição da edilidade. Teschauer, restringindo a sua significação ao caso riograndense, consigna em seu *Novo Diccionario Nacional*: *"Farroupilhas*, adj. diminutivo de farrapo — glorioso titulo dos republicanos riograndenses". Não é, como veremos, um *adjectivo diminutivo*, de farrapo e, sim, como registram os vocabularios da lingua um *substantivo commum*. E, no caso do Rio Grande, será interessante constatar que *Farrapo* é designação posterior á *Farroupilha*, e, por consequencia, um appellativo por analogia. Designando partidistas, ou membros de uma aggremiação politica, é sempre usado como substantivo. E' o caso dos dois pequenos jornaes, publicados em 1831, no Rio de Janeiro: — *Jurujuba dos Farroupilhas* e *Matraca dos Farroupilhas*. E veremos mais adeante que não só no Rio, como no Rio Grande, Farroupilha toma accepção ainda mais restricta e se torna, emfim, synonimo de *Federalista*.

A Confederação do Equador, em que ecoavam ainda os gritos de liberdade dos pernambucanos de 1817, deixára profundas raizes, que iam solapando os alicerces monarchicos. No Rio de Janeiro, onde agira o padre José Antonio de Caldas, singular figura de agitador e de revolucionario, como agente de ligação dos ideaes federalistas de 24, fizéra largo proselitismo o heroico protesto pernambucano.

E' quando surge na capital do paiz essa ala *exaltada* do liberalismo nacional, que se intitula *Farroupilha*, e que promove os disturbios de março, precursores do 7 de abril de 1831. Della fazem parte os maiores agitadores do momento, contando-se entre elles o proprio padre Feijó, que, feito o 7 de abril, deserta das fileiras ultra-liberaes, e federalistas para se tornar "moderado"; Miguel de Frias e Vanconcellos, que mais tarde promove a rebellião de 1832; Reis Alpoim, que, deportado para o Rio Grande, como veremos, arvora ali, em 33, o estandarte da grei nacional dos *Farroupilhas*; João Baptista de Queiroz, o paulista valente e tenaz, jornalista de acção, que enfrenta Evaristo, exalta Paes de Andrade, e eleva ás alturas de martyr nacional, essa figura altamente suggestiva de Cypriano Barata.

O ideal desse partido politico que promoveu a quéda do primeiro imperio é o regimen federativo, sob a fórma republicana. Realizada a aspiração popular com o 7 de abril, surgem na arena da imprensa da capital varios pequenos jornaes que são portavozes dessas idéas. Tres, principalmente, advogam esses principios, preconizando a organização da mallograda Confederação do Equador. São elles, *O Clarim da Liberdade*, *O Jurujuba dos Farroupilhas* e *A Matraca dos Farroupilhas*. *O Clarim* é francamente federalista e seus artigos de uma vehemencia extraordinaria atacam os farroupilhas traidores, que, chegando ao governo, esquecem os principios pelos quaes se bateu o povo nessa memoravel cruzada que derrubou o primeiro imperio, e proclama "que os farroupilhas eram os que nas noites de março se bateram pela Liberdade".

Não menos interessante é o *Jurujuba dos Farroupilhas*, que appareceu a 7 de setembro de 1831. Seu redactor, pelo que se deprehende da leitura do periodico, foi o proprio João Baptista de Queiroz, que teve papel predominante desde a proclamação da Independencia e que rejeitou cargos de alta relevancia para continuar a ser o defensor do federalismo, e dos ideaes que consubstanciaram a rebellião pernambucana de 24. Esse pequeno jornal se publicava na Typ. de Torres, e delle existe na Bibliotheca Nacional uma collecção desde o n. 2 ao n. 14, (1-3-13). Trazia no cabeçalho o seguinte distico: "Nem todos os que são de Israel, são israelitas. — S. Paulo, aos Romanos, C. 9 v. 16". A linguagem desse valente propugnador do liberalismo exaltado, é violenta e vibrante. Ataca os actos do governo, as perseguições que se fazem contra os farroupilhas, e exalta o patriotismo de Paes de Andrade, o chefe da Confederação do Equador, e de Cypriano Barata, o martyr das liberdades brasileiras. Illustrativos alguns periodos, destacados ao acaso, de seus numeros: "Esta Farroupilha que tens deante de ti. Hypocrita de Matta Porcos, tem dado na pista dos velhacos, e já descobriu remedio para tudo, sem baixas, nem do Rol, nem tonicos de ferro do padre Feijó, e petas de Januario e Evaristo". E em outro: "Os Farroupilhas patriotas não tem guerra com portuguez, nem com inglez, e francez, e não querem Republica-no Despotismo Militar, como o de nossos vizinhos *era ha um anno*, desde muitos annos. Queremos seguir o exemplo de Washington, e Francklin, servitos, servanda". Havia um intenso brasileirismo em todas as suas manifestações: "O Brasil mesmo, a despeito dos vendidos, ainda será dos Americanos Brasileiros livres".E' a mesma phrase que mais tarde encontraremos na bôca dos proceres da Revolução de 35. Diz adeante que a revolução havia sido feita pel o"*Povo que não era então composto pela mor parte senão de Farroupilhas*, que se não vendem, como os capitalistas de Chichelo, vendidos á Santa Alliança, para atraiçoarem o Povo Brasileiro e suas Liberdades".

A Matraca dos Farroupilhas, contemporanea do *Jurujuba*, pois veiu á luz em 27-XI-1831, publicou-se até o numero 5 na Typographia de Torres, e do 6 ao 13, de que consta a collecção da Bibliotheca Nacional, (1-3, 13) na Typ. de T. B. Hunt & Comp. Trazia no cabeçalho o seguinte verso:

"Em sendo por mão dextra ma- [nejada
"Vence mais a matraca do que [a espada".

Sua linguagem como de todas as folhas de combate da época é de uma violencia inacreditavel. Mas traz algumas noticias interessantes. A idéa federativa já se propaga pelo Paiz, quebrando as fronteiras da Côrte. São Paulo installára já cinco *Sociedades Federaes*, que estavam em franco florescimento, e nas "Provincias do Sul ha grande numero de amigos sinceros dos liberaes da Federação do Norte", e isto, não

(Continúa na 5.ª pag.)

---

nesse rumo a formação das novas patrias que nasciam no continente sul americano.

Passado quasi meio seculo, o nivel intellectual dos brasileiros de maior notoridade, desde José Bonifacio, subira ao ponto de poder distinguir, sem o auxilio de estranhos e de aventureiros, as etapas, por onde, combatendo o antigo systema politico, era forçoso tocar, para assentar, entre nós, os primeiros marcos do regime federativo, quer monarchico, quer republicano.

Felizmente, á imprensa cabe, em todas ás épocas, um testemunho dos mais valiosos e que ninguem deve desprezar. Ella reflecte, como chronica viva do tempo, os episodios e é um indice, por onde é mais expedito seguir de perto, *in loco*, a marcha dos factos e referil-os, para um exame comparativo, a outros documentos de importancia, nos archivos. E não podiamos ter disto confirmação mais eloquente do que nos jornaes que conseguiram expôr livremente o pensamento dos fundadores da Republica de Piratiny. A critica historica imparcial não podia saltar por cima desses orgãos de publicidade. Elles representam um papel essencial, como guia, para se descobrir a origem e fins do movimento farroupilha.

Vamos, de passagem, resumir alguns numeros do *Mensageiro* de Porto Alegre e do *O Povo*, jornal, noticioso, literario e ministerial da "Republica Rio Grandense", allusivamente aos themas que mais serviram, no debate havido, entre alguns publicistas. Esses jornaes reproduzem o testemunho da imprensa, do tempo directamente ligada aos acontecimentos e fazem parte inseparavel das melhores provas colhidas:

CONTRA O PHANTASMA DA REPUBLICA E DO SEPARATISMO

(De umr proclamação da Assembléa aos Comprovincianos).

Rio Grandenses! Na crise actual da nossa Provincia, na agitação dos amigos, e no momento em que os mais calumniosos boatos de separação e Republica são maliciosamente espalhados com o fim de armar novamente esse partido, contra quem se tem declarado a Opinião Publica, o silencio da vossos escolhidos seria criminoso e indigno da missão que lhes foi confiada...

"... Apresentou-se novamente em campo o phantasma da Republica, esse mesmo instrumento de que outrôra se serviram os Marianis e os Bragas, para alarmarem o governo geral"...

Com o pretexto de debellar o phantastico partido Republicano, que se diz fazer opposição á sua posse (refere-se ao presidente nomeado José de Araujo Ribeiro) se preparou uma reacção nas immediações da capital; e na falta de braços brasileiros, que se prestassem a tão nefando prokoto, não duvidaram recorrer aos colonos, allemães, illudindo e alliciando a mais de duzentos incautos que chegaram a tomar armas para hostilizar-nos...

Rio Grandenses! O carro da Revolução tem sido até agora conduzido pela moderação; só a moderação o póde levar triumphante ao seu termo; e este termo tanto mais se approximará quanto for maior o vosso respeito ás leis e ás autoridades legalmente constituidas. Respeital-as, pois, o vossos Legisladores vos afiançam que a justiça, a paz e a abundancia jamais abandonarão o nosso solo.

Viva a União E Integridade do Imperio. Vivam Os Poderes Politicos da Nação Brasileira. Vivam Os Rio Grandenses. Viva o Dia Vinte de Setembro.

Paço d'Assembléa Legislativa Provincial, aos 28 de janeiro de 1836 — Francisco Xavier Ferreira — Presidente — José Marianno de Mattos, 1º Secretario — Antonio Alvares Pereira Coruja, 2º secretario. (O *Mensageiro*, 5 de fevereiro de 1836)."

"SEPARAÇÃO?"

Causa espanto a desenvoltura, e atrevimento, com que certos novellistas escrevem as mais disparatadas noticias acerca dos acontecimentos politicos desta provincia. Sim, sr. Redactor, com grande surpresa, e indignação li no "Jornal do Commercio", de 5 de janeiro deste anno uma carta da cidade do Rio Grande com data de 16 de dezembro, na qual o embusteiro correspondente tratando da posse do sr. José de Araujo Ribeiro ,presidente eleito, para esta Provincia, avançou com a maior imprudencia, que eu, o sr. Almeida e outros influentes escreveramos cartas para diversos pontos da Provincia, com o fim de separar a União Brasileira... Não, sr. Redactor, a tanto não podiam chegar os meus erros, a minha fragilidade; e revolvendo na inflammada imaginação, donde partiria este buido punhal da insidiosa intriga, esta, peçonhenta e execranda seta da calumnia, me convenci ser infernal presente de odio irreconciliavel, aversão, que me consagram os meus fidagaes inimigos, traficantes de carne humana, despejados contrabandistas e introductores de moeda falsa, pela guerra que sempre fiz ás suas perversidades...

Francisco Xavier Ferreira. Porto Alegre, 3 de fevereiro de 1836".

... Era o Rio Grande uma Provincia de primeira ordem si se tratava de concorrer para as despezas geraes; entrava quasi no ultimo quanto á sua Representação no Congresso Geral... Em um só anno saccou o governo geral sobre o nosso Thesouro a espantosa somma de oitocentos contos de réis; foram quasi equivalentes a esta quantia os subsequentes successivos saques, que para deante contra nós se fizeram...

... Muitos males soffremos e tudo podiamos supportar, mas não estava em nossa mão subscrever á deshonra, degradação e ignominia de nossa Patria...

Moveu-se a Provincia em massa compacta e majestosa contra os verdugos de sua honra, contra os espoliadores de sua Liberdade, vida e fazenda... pronunciou o terrivel anathema contra os nossos oppressores e o desejo do governo Imperial deixou de nos presidir.

... Perdidas, pois, as esperanças de concluirem com o governo de s. m. Imperial uma conciliação fundada nos principios da justiça Universal, os Rio Grandenses reunidos ás suas Municipalidades, solennemente proclamaram e juraram a sua Independencia Politica, debaixo dos auspicios do systema Republicano, dispostos todavia a federarem-se, quando nisso se accorda ás Provincias Irmãs que venham adoptar o mesmo systema...

Piratiny, 29 de agosto de 1838 — Bento Gonçalves da Silva, presidente. — Domingos José de Almeida, ministro e secretario do Interior".

(O povo de 12 de setembro de 1838).

Seria muito nos alongarmos, trazendo para estas columnas, diversos outros numeros desses jornaes, hoje tão conhecidos.

Francisco Xavier Ferreira, que assigna os dois documentos acima referidos, foi entre outros de grande destaque, um dos mais influentes intellectuaes da Revolução de 35. Homem de cultivo e de grande prestigio, já havia chefiado no Rio Grande os elementos que, em 1821, se decidiram pelo movimento constitucionalista, lutando ardorosamente pela emancipação do Brasil de 1822.

Do exposto conclue-se: — A Provincia do Rio Grande do Sul não podia mais supportar o regime tributario e especial que lhe impuzera o Imperio, aggravado pelo maior sacrificio resultante das guerras no Prata. Só lhe tocavam os onus e não as recompensas, em todas essas provas de dedicação pela integridade do territorio nacional. O governo, como os postos de maior confiança, só era dado aos aulicos que vinham não pugnar pela prosperidade do Rio Grande, mas raspar-lhe os poucos elementos de vida que ainda lhe restavam. As demais Provincias soffriam, pelo mesmo motivo, os defeitos e vicios desse systema extorsivo do tempo colonial e já haviam demonstrado, por ligações de sympathia ao movimento, que a causa rio grandense não era uma causa isolada, tinha seus fundamentos nas aspirações geraes de autonomia. Mas o Rio Grande o scenario apropriado ao maior desenvolvimento da campanha.

Sob a bandeira de Piratiny, reuniram-se os brasileiros que, de armas na mão, puderam lutar, procurando romper o horizonte que os comprimia, na politica do Imperio. Nesse acto extremo, depois de esgotados todos os recursos de conciliação, não se veja, porém,(o separatismo que não cuidava da sorte das outras regiões egualmente expostas, mas impossibilitadas, quasi sempre, de acudir aos constantes apellos dos farroupilhas.

Já vieram a publico, em tempo, as cartas da copiosa correspondencia trocada entre os chefes, e documentos outros que provam como aquelle ideal estava radicado, por toda a parte, tendo tomado uma expressão mais significativa, em S. Paulo e Minas Geraes.

Quanto ao incompleto republicanismo da época, é isto um facto muito natural. As formulas liberaes vinham sendo esboçadas no proprio systema de governo monarchico-constitucional, onde contavam seus mais valiosos esteios e representantes.

Cessada, afinal, com a pacificação de 1845, a arbitrariedade dos governos impostos, sem consultar os interesses do Rio Grande, modificada a politica imperial que encontrou seu melhor apoio na habilidade e patriotismo de Caxias, não foi difficil reconhecer que a década farroupilha tinha sido um passo decisivo no caminho da federação, que tambem surgia, para todas as Provincias.

A alma dos heróes Rio Grandenses de 1835, estava, pois, onde sempre esteve: Ao lado do Brasil e pelo Brasil.

General ALFREDO ASSUMPÇÃO

O IDEAL FEDERALISTA DOS FARRAPOS

NA sua conferencia do Instituto de Bellas Artes, de Porto Alegre, a convite da Federação Academica do Rio Grande do Sul, na noite de 20 de setembro de 1933, dizia o escriptor Mansueto Bernardi para sustentar que o movimento revolucionario de 35 não importava no desmembramento do Brasil:

"As idéas de republica e federação foram semeadas no solo riograndense por Tito Livio Zambeccari, aristocrata italiano, discipulo de Mazzini, homem de vasta cultura e de grande talento, ao qual geralmente se attribue a paternidade espiritual da revolução dos farrapos. Collaborador assiduo na imprensa libertaria de então, reputa-se de sua lavra uma brilhante serie de artigos inserta em "O Republicano", em principios de 1834.

Nesses escriptos, preparatorios do ambiente necessario á irrupção do movimento, as idéas de republica e federação apparecem em nitido relevo, como no trecho seguinte de um artigo estampado por aquella folha em seu numero de 11 de março de 1834: "Os principios da federação, que continuaremos a transcrever, se dirigem, pelas razões, que apresentamos, ao fim de fazer desenvolver o Patriotismo, virtude sem a qual todos os imperios se aniquillam, todas as divindades fenecem se se tornam desprezíveis. Em pequenos estados mais facilmente se harmonizam os interesses geraes com os interesses particulares, porque a um golpe de vista tudo se observa, são as relações mais directas, e não se precisa tambem fundo saber para dirigir os negocios de uma provincia, como para dirigir aquelles de um vasto imperio. O Estado Oriental, em 40 dias, acabou com a moeda em cobre, e o Brasil não acha meio para extinguir a que possue, tendo o Brasil homens muito mais illustrados na sua Assembléa, porém, a machina é maior, e para se lhe dar andamento precisa-se de uma força em relação á massa, que tem de mover-se e é esta proporção que ainda não temos nem teremos tão cedo; pelo que cada vez mais nos convencemos das vantagens que o systema federal presente traz ao Brasil".

Ainda no mesmo anno, publicava "O Republicano" outro artigo, no qual o escriptor abordava directamente o problema da federação republicana. Tem esta pequena obra por titulo — *Das vantagens da modificação federal* — e começa inquirindo:

"Quaes as vantagens do regimen federal?", ao que, em seguida, o articulista responde:

"1.º — Reune em si todas as vantagens do regimen republicano com a força das monarchias, porque o supremo poder executivo da nação tem os mesmos meios para cobrar e é obedecido pelos seus agentes que são chefes dos estados, do mesmo modo que o chefe do executivo em o systema unitario ou central, em tudo o que toca aos negocios geraes da nação. Para a execução das leis geraes não se requer a intervenção das legislaturas dos estados: estes não são capazes de interromper seus andamento, sem empregar uma força aberta como violenta de um poder absoluto; caso que ultrapassa a esphera do poder constitucional que reside em suas mãos.

2.º — A estructura physionomica do governo transmittido em as Republicas Federaes com absoluta uniformidade, desde os altos funccionarios da nação até as provincias mais remotas, acostuma os homens desde a infancia ao exercicio das suas attribuições e os habitua a desempenhal-as á segura sua perpetuidade de modo mais efficaz; o homens que tem ouvido falar continuamente de contribuições, de administração, de justiça e de Governo; que tem visto desde mais cedo a applicação dos principios de politica e se tem exercitado em o jogo dos poderes dentro do estreito recinto das suas provincias, quando sejam chamados ao corpo Nacional, levam comsigo a preparação mais vantajosa.

3.º — Os gastos publicos são eguaes ou menores que os das Republicas Centraes, por duas razões:

1.ª — E' natural que proceda com mais economia o que tem de pagar com os productos de seu trabalho, que aquelle que equilibra o pagamento pelos productos alheios.

2.ª — Em as Republicas Centraes, o Governo supremo, pela maioria de seu movimento, estendendo-se á influencia de suas funcções até as mais diminutas repartições, tem de valer-se de um consideravel numero de empregados que não são necessarios em Republicas Federaes".

Em terceiro artigo, tambem datado de abril de 1834, o escriptor de "O Republicano" ensina que "o regimen federal principalmente abrange duas cousas", e enumerando-as, diz:

"1.º — A independencia de cada estado em relação aos outros *para o arranjo e manejo interior dos negocios domesticos*.

2.º — A liga e união de todos para segurança e defesa dos interesses communs, debaixo de um impulso de um governo central, que respeite e sustenha a independencia particular, sem intrometter-se nos negocios peculiares de cada estado. Dahi nasce a mais perfeita egualdade, estabelecida entre seus habitantes. As provincias romanas e carthaginezas gozavam por ventura de igual liberdade e desfructavam os mesmos direitos que as cidades de Roma e Carthago? Não, certamente. Os cidadãos romanos eram verdadeiramente livres dentro da cidade de Roma; porém eram verdadeiramente reis nas provincias que constituiam as republicas: e os carthaginezes ainda peores que os romanos, eram perfeitos tyrannos na Hespanha, na Sardenha e na Corsega. Este pronunciamento dado das duas capitaes era o principio da escravidão das provincias. A' vista do que fica dito, segue-se que o regimen federal é o melhor porque assegura a liberdade de cada provincia e põe barreira aos homens ambiciosos".

Outros documentos ainda projectam uma luz clarissima sobre a finalidade daquelle movimento portentoso. E são elles, entre outros: a acta da sessão extraordinaria da Camara Municipal de Piratiny, de 6 de novembro de 1836; o *Manifesto* de Bento Gonçalves, de 29 de agosto de 1838, em prol da causa republicana e a sua *Falla* inaugural da Assembléa Constituinte e Legislativa, reunida em Alegrete, no dia primeiro de dezembro de 1842, e, finalmente a *Resposta* dos representantes do povo, eleitos pelo mesmo, ao primeiro presidente constitucional da Republica.

Diz a Acta, que é um dos mais preciosos documentos publicos do Rio Grande do Sul, que o presidente havia convocado aquella camara para "propôr a necessidade de proclamar-se a independencia politica, não só por ser esta a vontade geral da maioria da provincia, mas tambem porque é este o recurso que resta, depois das perseguições e hostilidades que lhes vem fazendo o governo do Brasil, á semelhança do exemplo da camara do Jaguarão, deve esta declarar a provincia desligada da obediencia que devia ao governo do Brasil, e elevar-se á categoria de Estado livre, constitucional e independente, com a denominação de — Estado Riograndense — *podendo ligar-se por laços de federação áquellas provincias do Brasil que adoptarem o mesmo systema de governo e quizerem se federar a este Estado*; para cujo acto se convida o exmo. sr. general em chefe João Manoel de Lima e Silva, e assim como a dar seu voto para a convocação do presidente constitucional da Republica e jurar a sua independencia. A respeito do que unanimemente deliberou a camara pela affirmativa".

Resolvido que se procedesse no dia immediato á solenne inauguração da vida autonomica da provincia — diz Alfredo Varela — (*Revolução Cisplatina*, 2.º volume, pagina 937), foi a mesma effectuada de harmonia com o que então se assentára.

Que se assentára? Proclamar-se-á — responde a acta do dia 5 — a independencia politica, não só por ser esta a vontade geral da maioria da provincia, mas ainda porque era esse o unico recurso que restava, depois das perseguições e hostilidades que lhes vinha fazendo o governo do Brasil.

Erigia-se a provincia em Estado republicano e independente, já por ser essa a vontade do povo, já porque não lhe restava outro recurso e dahi a resalva expressa da condição e do direito de poder ligar-se ulteriormente por laços federativos áquellas provincias do Brasil, que adoptassem o mesmo systema de governo e com o novo Estado se quizessem federar.

Estavam, naquelles dias, reunidos em Piratiny, para lançar as bases do novo Estado, quasi todos os chefes eminentes: João Manoel de Lima e Silva, Netto, Gomes Jardim, Domingos de Almeida, Joaquim Pedro Soares, Teixeira Nunes, Antonio Vicente da Fontoura, Ulhôa Cintra, Mariano de Mattos, o padre Chagas e outros ardentes farroupilhas, cuja vontade imperterrita, ao serviço do mais sublime ideal civico, durante um decennio inteiro contrabalançou o peso formidavel de todo um Imperio.

Ali, naquella pequena villa, funccionava então, por assim dizer, o laboratorio da revolução sendo por isto licito e logico deduzir que as palavras da vereação municipal reproduzem com fidelidade, authenticam mesmo o pensamento geral predominante, que era estabelecer o governo republicano, local em principio, mas sem embargo de uma ulterior federação com as demais provincias, que viessem adoptar identico systema.

A expedição á Laguna, levada a effeito por David Canabarro, Garibaldi e Teixeira Nunes, autoriza, justifica e legitima esta interpretação, com a qual coincide egualmente o pensamento do proprio Bento Gonçalves.

Este grande, glorioso e magnanimo riograndense, já iniciado no que então se podia ainda chamar o mysterio republicano, por artes do seu, depois, secretario e chefe do estado-maior, conde Tito Livio Zambeccari, que, por sua vez, professava as idéas da "Joven Italia" de Mazzini"; o presidente constitucional e chefe supremo da administração da Republica riograndense externa, com effeito, identico pensar em seu *Manifesto* de 29 de agosto de 1838, o qual traz tambem a assignatura do ministro do interior Domingos José de Almeida, que foi sem duvida o seu autor.

Nesse vehemente, fulgurante e impressionante libello, comparavel aos grandes monumentos da eloquencia antiga — as *Filippicas* e *Catilinarias* — declara Bento Gonçalves, depois de expor as causas que determinaram a separação do Rio Grande da communhão brasileira:

"A perseguição, os insultos, o assassinio e o roubo tornam-se virtudes, se se exercem contra patriotas"; enche-se a capital de Porto Alegre com os despojos de seus irmãos, espoliados.

A simples suspeita era logo seguida de vexação e tropelia da pessoa indigitada. Vimos com affronta das leis da humanidade restabelecida a tortura.

Vimos com pasmosa infracção do direito das gentes detido e preso na cidade do Rio Grande um dos nossos parlamentares; e rechassado á tiros de fuzil outro que dirigimos ás linhas da capital.

Vimos a lei horrorosa da suspensão das garantias, investindo o delegado do governo imperial e até o ultimo dos seus agentes em tremendo poder discricionario, e nossos tribunaes convertidos em verdadeiros tribunaes revolucionarios.

Vimos processos monstruosos, falsas denuncias, allegações systematicas e capricheosas, levando centenares de cidadãos conspicuos a desterros e prisões indefinidas.

Vimos um governo atroz e deshumano, mas que se jacta de legal e justo, compellir a golpes de espada ou á ponta de bayoneta o pae, o filho, o irmão, o amigo, a baterem-se, e trucidarem-se, e armar contra nós quantos malvados, assassinos, salteadores e criminosos retinham as nossas cadeias, e prisões provinciaes.

Vimos rotos os liames da união civil, violadas todas as leis, enthronisada a violencia, coroado o delicto, e a virtude nos ferros.

Um só recurso nos restava, um unico meio se offerecia á nossa salvação, e este recurso e este meio unico era a nossa independencia politica, e o systema republicano; só assim podiamos adquirir a força, a lamentavel catastrophe.

Cedemos á voz geral da natureza, cumprimos as eternas e immutaveis leis do creador, lançando mão desse recurso, unico meio de salvação".

Perdidas as esperanças de conciliarem com o governo de S. M. I. uma conciliação fundada nos principios de justiça universal, os riograndenses, reunidos ás suas municipalidades, solemnemente proclamaram e juraram a sua independencia politica, debaixo dos auspicios do systema republicano, *dispostos todavia a federarem-se quando nisso accordem as provincias irmãs, que venham a adoptar o mesmo systema*".

E identico pensamento revela-se amplamente em sua *Falla* inaugural da Assembléa Constituinte e Legislativa, de 1.º de dezembro de 1842, na qual, depois de affirmar que o Rio Grande lutava contra a tyrannia acintosa exercida pelo governo imperial nas provincias contra todos os seus irmãos brasileiros, declara aquelle vulto exponencial da revolução:

"*E' assim, que o seu poder (1) se debilita, e se aproxima o dia em que... na de Santa Cruz, nos havemos de unir por estreitos (2) laços federaes á magnanima nação brasileira, a cujo gremio nos chama a natureza e nossos mais caros interesses.*"

A Assembléa Geral Constituinte respondeu ao discurso do presidente da Republica, em 17 de janeiro de 1843 e nessa resposta, depois de exultar de jubilo por vêr o leme do estado entregue ainda áquelle mesmo cidadão, que alçou primeiro o grito de resistencia á tyrannia, e depois de louval-o e agradecer-lhe a solicitude, o esmero, com que tem velado sobre os destinos da nação, diz que observa, penetrada da mais acerba dôr, a pretenção do governo imperial de reduzil-os pela força; "mas na divina Providencia, na santidade da nossa causa, na intrepidez e constancia do exercito rio-grandense, espera que emfim triumphem nossos principios; *quiçá raie então um dia de gloria, em que possa verificar-se a lisongeira idéa de nossa união á grande familia brasileira, pelos laços da mais estreita federação*".

Assim pensavam e falavam os 32 representantes do povo riograndense, escolhido por eleição geral indirecta, em outubro de 1839.

Assim pensava a opinião publica, "essa rainha do universo", como lhe chamava Silva Jardim, a qual, pela autorisada voz do "Continentista" accentuára então quanto segue:

"*A federação, isto é, o governo federativo é o unico capaz de fazer a felicidade da provincia do Rio Grande*, assim como tem feito a do Norte-America, cuja rapida grandeza e prosperidade tem aberto os olhos aos homens, apezar das rançosas e vãs theorias pregadas pelos infames satellites da ignorancia, do despotismo e da preconizada realeza hereditaria, podendo-se afoutamente asseverar que o ditoso solo da America foi destinado pela mão de um supremo para ser o modelo da necessaria regeneração do genero humano, que só pode ser feliz debaixo dos auspicios de um governo sabio, justo, prudente e nacional.

Tal é o dos Estados Unidos e tal será o da nação riograndense, se os seus dignos filhos, animados do sagrado fogo do patriotismo, tiverem bastante coragem e constancia para affrontar os perigos e privações em defesa da honra, da nacionalidade, da patria e da liberdade."

O que fica exposto demonstra sem possibilidade de contradita que ao movimento de 1835 faltavam designios separatistas de caracter definitivo, como tambem que, ao contrario disso, elle tendia, no fundo, para a republica e á federação com as demais provincias, o que até o desloca da orbita riograndense, para emprestar-lhe um *sentido brasileiro, nacional*".

GARIBALDI

GARIBALDI, 1.º tenente da guarnição do "Mazzini"

Condemnado á morte, José Garibaldi abandonou a Italia e depois de muito peregrinar pela França, veiu completamente só, para as terras novas da America do Sul. O primeiro contacto com a terra americana foi com o Rio de Janeiro.

Nesta cidade, logo nos primeiros dias, teve a ventura de encontrar um amigo, seu compatriota, de nome Rossetti. Eis como Garibaldi narra esse seu conhecimento:

"Depois de termos passado algum tempo na ociosidade — chamo ociosidade o estarmos, Rossetti e eu, seguindo um modo de vida para que não tinhamos disposição alguma — o acaso fez com que travassemos relações com Zambecarri, secretario de Bento Gonçalves, presidente da Republica do Rio Grande, que se achava, então, em guerra com o resto do Brasil. Ambos estavam prisioneiros em Santa Cruz, uma fortaleza que se eleva á direita da entrada do porto e do onde chamam os navios á fala. Zambecarri, filho do famoso aeronauta, perdido numa viagem á Syria e de que nunca mais se ouviu falar, apresentou-me ao presidente que me deu uma carta para poder piratear os navios brasileiros".

UMA PROCLAMAÇÃO

(De Souza Netto)

Industriosos Commerciantes do Continente! Vossos dignos Patricios, que hão proclamado, e sustentão a emancipação deste Estado, só almejam seu engrandecimento e felicidade, e conhecendo ser o commercio, e a industria o principal escudo destes sagrados objectos, ora a vós se dirigem protestando-vos com ingenuidade a pureza de seus sentimentos, e desta arte esclarecer-vos do engano, em que haveis collaborado, pelas calunias gratuitas dos Inimigos da Liberdade: anhelando unicamente o reconhecimento da Independencia da Provincia, e do Governo Republicano, assás temos patenteado, que nossa guerra se limita ás Forças do Governo Brasileiro, e nunca ao commercio e industria, que aliás incessantemente desejamos promover. Que vêdes praticar-se nas praças em que tremula o Pavilhão Nacional? Qual nossa conduta com os generos de commercio, conduzidos ás Fronteiras, e Povoações centraes, bem como gados de corte e seus effeitos? Acaso vós é extranho a liberdade, que se lhes ha facultado qualquer que seja a politica, opinião de seus proprietarios? Crede-me esta será nossa marcha constante: para que pois a protecção de Forças Imperiaes ao embarque de nossos generaes, quando lhe franqueamos? Faltar-nos-ia meios de as repellir? Não: elles existem de sobejo; sendo porém contrarios aos principios, que havemos adoptado os temos deixado illesos é pois desnecessario tal apparato, que tenda a lançar o odioso Partido Republicano, que em vão pretendem desconceituar, e vos protesto em nada entorpecer o giro de vosso commercio, cooperando a que eleve ao possivel grão de grandeza. Deixar de prestar ouvidos aos ambiciosos e perversos, que vos concitam a guerra com quebra de vossos interesses, estes pela illimitada ambição de mando, e gloria se não pejam com uma improfiqua resistencia cravar o punhal no seio da Patria, destroiando com as fortunas particulares as riquezas do Estado: despresando as intrigas cavilosas calumnias dos inimigos da Liberdade, cuidae de vossos verdadeiros interesses dando, como outrora, impulso ao vosso giro commercial, asylando-vos no seio do partido Nacional, que garantindo pleno respeito as vossas propriedades coadjuvará seu engrandecimento.

Quartel General na Villa do Triumpho 2 de maio de 1837.
ANTONIO DE SOUZA NETTO
Gal. em chefe do Exercito

O Forte de S. Marcello ou do Mar e a Revolução Farroupilha

Em excursão a cidade do Salvador tive occasião de visitar o historico Forte de S. Marcello ou do Mar, reducto heroico da nossa emancipação politica.

Enfeixado entre os quebra-mar, um que parte da praia do Peixe ou Preguiça, em curva suave e outro parallelo no cáes do Porto do outro lado, encontra-se o Forte de S. Marcello ou do Mar, no meio do ancoradouro, defronte ás Docas do Arsenal de Marinha e a 760 braças do antigo Forte da Gambôa.

De forma circular, com o desenvolvimento de 1812 palmos, foi principiado por Diogo de Mendonça Furtado em 1623 e reconstruido, em virtude da Carta Regia de 4 de outubro de 1650, pelo conde do Castello Melhor.

Da planta levantada em 8 de dezembro de 1759, por J. A. Caldas e sua respectiva descripção, consta: "A fortaleza é de forma circular com duas baterias alta e baixa. Sua artilharia compõe-se de peças de bronze, oito canhões de varios calibres, colubrinas das de cinco, duas; de 10, uma e de 7, tres; tres morteiros de duas pollegadas. Peças de ferro: dois canhões de calibre 4; de calibre 8, quatro; de 24, dezesseis; de 36, onze; pedreiro de bronze de col. 30, onze; sommam todos 54 peças. As munições e apetrechos, são os seguintes, arrobas de polvora, balas de ferro, em numero de 2.540, balas de ferro, chumbo miúdo, palanquetas, cabos de ferro de bico, caxarras, lanternas, soquettes, sacatrapos e pás de cabra. A guarnição compunha-se de um capitão commandante, um sargento, dois tambores e oito soldados."

Consta ainda que foi reparado pelo conde dos Arcos, concluidas a sobras a 16 de agosto de 1772.

Este forte cruzava fogo com as baterias que existiam na Ribeira e S. Francisco, em 1809.

No memoravel 2 de julho de 1823, assim que a flotilha brasileira percebeu o embarque das tropas portuguezas, approximou-se para hostilizar os navios do general Madeira: o valente João das Botas, encontrando esse forte desguarnecido, occupou-o, fazendo tremular ali, pela primeira vez uma bandeira verde e amarella feita ás occultas pelos officiaes brasileiros aprisionados por Madeira, no forte de S. Pedro em 21 de fevereiro de 1822. Além destes factos, consta a revolta dos presos em 1823.

Com a eleição de 1835, veio a *Regencia Una*, tomando o poder o homem de maior energia da época — o senador Diogo Antonio Feijó.

A revolução federalista do Rio Grande do Sul, rebentou a 10 de setembro de 1835, cujo centenario se commemora presentemente. O chefe dos revolucionarios, Bento Gonçalves, com seus partidarios expelle do territorio as autoridades legaes e domina a provincia. E' a Revolução Farroupilha, glorioso titulo dos republicanos riograndenses que ephemeramente triumpha, pois no combate do *Fanfa* (outubro de 1836), os revolucionarios são derrotados, e o chefe Bento Gonçalves, batido, preso e enviado para o Rio de Janeiro. Os seus adeptos então proclamam em Piratinyn a republica e acclamam presidente o prisioneiro do governo central.

Foi então resolvida a transferencia de Bento Gonçalves do Rio de Janeiro, para o Forte de S. Marcello ou do Mar, onde esteve preso até o momento opportuno de sua evasão, que se deu no dia 10 de setembro de 1837, segundo anniversario da Revolução Farroupilha.

Voltando ao Rio Grande, continuou como chefe da revolução até que Caxias em 1844, o grande pacificador, conseguiu a paz e uma amnistia geral, conservando as honras dos postos que tinham na revolução os chefes farroupilhas.

Hoje vive este forte como um marco das recordações do passado, tendo um pequeno pharol; no centro, arvores e coqueiros; sua entrada, um portico colonial, com as armas imperiaes, de onde avança uma ponte de madeira, do lado de terra, que lhe dá accesso.

Setembro 1935

MAGALHÃES CORRÊA

1835 -- FARRAPOS -- 1935

(Quadro de Lucilio de Albuquerque)

Não ha nessa téla, todavia, um episodio qualquer, dos muitos que se prestam a ser perpetuados em obra de arte, occorridos na decada assignalada. Ella representa, a bem dizer, toda a historia da Guerra dos Farrapos. Os dez annos de lutas armadas estão representados no quadro por suas mais altas expressões e nas devidas épocas: Bento Gonçalves, que foi o iniciador do movimento em 1835; Antonio de Souza Netto, o proclamador da Republica e da independencia da Provincia, em 1836; David Canabarro, a espada farroupilha que, em 1845, assignou a paz de Poncho Verde, entre a Republica Rio Grandense e o Imperio Brasileiro.

Além dessas figuras centraes, póstas no primeiro plano do quadro, em pleno e arrebatador movimento, ha toda uma pleiade de cavalleiros gauchos numa avançada muito eloquente. Melhormente, porém, do que qualquer descripção que se possa fazer do trabalho que recebeu o titulo de *Farrapos*, diz a reproducção acima.

CASTILHOS GOYCOCHÊA

(Continuação da 4.ª pag.)

obstante, a guerra movida "aos Farroupilhas da Federação democratica sem fisga, chicheio e reboque".

Em um dos numeros, diz *A Matraca* que "o Governo soube converter o 7 de abril em victoria dos festejos de março e ignominia dos chamados *Farroupilhas* de 6 de abril". E mais adeante: "*Desejamos para o Povo Brasileiro a Republica Federação do Equador, que não he para matar, nem tirar o seu ao seu dono, federação da qual he chefe o exmo. sr. Manuel de Carvalho Paes de Andrade*". E referindo-se á instituição do Jury: "Como existe entre nós o amor do Jury, e o espirito de Liberdade Americana, ou da Federação do Equador, he chegado o tempo de se fazerem instituições conformes a esse espirito de Liberdade". E ainda: "Se tivessemos proclamado a Federação do Equador, em 15 de abril, não estariamos pisados por chumbos e moderados ladrões, e assassinos, nem estariamos sujeitos a dar vinte milhões de cruzados a inglezes, por ordem de 27 votos nullos desses introductores do Clemente Pereira". Ataca o padre Feijó, ex-farroupilha traidor, indigno e ladrão. E além reaffirma os principios de brasilidade americanista: "Debalde querem uns lograr aos outros, exceptuando os Farroupilhas que só querem não soffrer a tyrannia com a escravidão da Patria: todos sabem que nossos males vem da Europa e do principio monarchico com suas diplomacias".

Mas, se tem de subsistir esses principios então, diz a folha, que o "Sr. Menino" (D. Pedro II) seja mandado para os Estados Unidos a se educar ali e aprender, na sabia escola de suas instituições democraticas e federaes, como se deve governar um povo, sob os moldes da Federação e da Democracia. E assim discorre em todos os numeros de que sem muito escolher respigámos esses periodos.

Tem-se a impressão nitida dessa rapida leitura de que *Farroupilha* é um synonimo de *Federalista* e é com esse caracter que ultrapassa as fronteiras provinciaes e vae gloriosamente se fixar no Rio Grande do Sul, symbolisando os mesmos ideaes da mallograda Confederação do Equador. E a proposito, note-se que os jornaes farroupilhas não a designam por *Confederação* e sim por *Federação*, que eram os principios que a consubstanciavam.

FARROUPILHAS

Mas, é interessante seguir a marcha ininterrupta desses idéaes avançados do liberalismo nacional, genuinamente brasileiro, sem interferencias de elementos estrangeiros, até o surto do *Partido Farroupilha* que, na sua transplantação para terreno adequado, no Rio Grande do Sul, ali concretiza os seus principios basicos.

Sigamos a marcha dos *Farroupilhas para o sul na mais sensacional das revelações*.

Entre os Farroupilhas do Rio de Janeiro tornou-se notavel o tenente Luiz José dos Reis Alpoim. Era um agitador terrivel, sendo um dos promotores do 6 e 7 de abril. Federalista intransigente, republicano entre os que mais o eram, logo depois de falseados os principios da revolução de que fôra um dos principaes factores, Reis Alpoim, tentou nova mashorca, sendo recolhido á cadeia com mais quatro farroupilhas, tentando um dos guardas avançar na prisão para assassinal-os. Dá noticia do facto o *Jurujuba* (fls. 77), fazendo a apologia do patriota que deveria ser sacrificado á sanha das autoridades.

Logo depois é o tenente Alpoim transferido para o Regimento de Artilharia sediado no Rio Pardo, (Rio Grande do Sul). Verberando esse acto do Governo temeroso das attitudes do moço farroupilha, *O Clarim da Liberdade*, em seu numero de 18 de novembro de 1831, em artigo de fundo, commenta: "Perguntamos mais qual a vantagem que resulta á Nação Brasileira da hida do sr. Luiz José dos Reis Alpoim para a Provincia do Rio Grande do Sul". E adeante: "O Governo transacto, marchando por essa vereda tortuosa e querendo obrigar os brasileiros a pensarem uniformemente, vio por terra o collosso supposto de sua grandeza. Lembre-se pois o Governo do que disse o Marquez de Lafayette em os Estados Unidos da America do Norte — que he applicavel ao nosso caso — tratamos da revolução de 7 de abril. Para esse grande monumento elevado á Liberdade servio de lição ao oppressor e de exemplo ao opprimido: nós quando se trata das reformas da Constituição, quando se proclama a justa Federação, consentiremos que vão servir fóra de suas Provincias os militares de 7 de abril".

Em 20 de dezembro o tenente Alpoim se despede de seus amigos do Rio de Janeiro e publica no *Clarim* a seguinte declaração: "Luiz José dos Reis Alpoim faz suas despedidas a todos os seus amigos e agradece ao sr. Redactor do *Clarim da Liberdade* o empenho que tomou em fazer vêr ao publico que a passagem para o Corpo de Artilharia Montada, sem ser pedida, e muito menos proveitosa, ha além de impolitica, alguma coisa mais... aproveita egualmente a occasião de reiterar seus protestos e afinco á CAUSA DO BRASIL, A' LIBERDADE E A' PATRIA, em qualquer parte em que achar-se, sejão quaes forem as circumstancias. Rio de Janeiro, 20 de dezembro de 1831".

Mal sabia o governo que com esse simples tenente farroupilha, nesse momento, ia para o sul a faisca que prenderia o rastilho de um grande incendio. Era a idéa federativa em marcha para seus destinos inescrutaveis nas verdes campinas gauchas. Era o nascimento de um *Partido Farroupilha* que não teria a vida ephemera do proselitismo das cidades, mas que se immortalizaria, crystallizando as aspirações nacionalistas e federativas, genuinamente brasileiras, dos heroicos campeadores do Norte, de todos os sonhadores de um Brasil republicano, vinculado pelos laços da Federação.

O tenente Luiz José dos Reis Alpoim chega ao Rio Grande do Sul. Em sua *Memoria*, publicada nesse volume, o dr. Rodrigo Pontes, contemporaneo dos acontecimentos, já nos dá noticia das actividades sediciosas do moço farroupilha. "Entretanto pelas causas acima ponderadas, dia, cada vez se animavam e se tornavão mais audazes os pretendidos patriotas, cujo partido comquanto ostensivamente composto, ainda de um diminuto numero de individuos de nenhuma importancia, pareceo ao mesmo Presidente da Provincia *haver tomado huma tal ou qual organização na Capital depois de ter ali chegado o Tenente Luis José dos Reis Alpoim* que talvez representava naquella cidade os Clubs revolucionarios do Rio de Janeiro". Accrescenta Pontes que "o partido deu mais visiveis signaes de existencia nas noites de 6 e 7 de abril de 1832". Sairam á rua grupos de que faziam parte demittidos dos batalhões 10 e 13 de Caçadores e, tendo á frente, um certo José Paulo da Silva, dava vivas á Constituição, á sua Majestade o Imperador, á Federação, ao Barata, e ao "segundo Barata" que, no entender de Pontes, era titulo a que parecia arrogar-se José Paulo. Na segunda noite houve disturbios.

Organizada a *Sociedade do Continentino*, que nada mais era do que uma Loja Maçonica, a ella affluiam, juntamente com Alpoim, os majores João Manoel e Mattos, antigos farroupilhas do Rio de Janeiro. Ahi se encontraram o padre Caldas que vem secundar as idéas federalistas de Alpoim, Bento Gonçalves e outros que mais tarde são os proceres da Grande Revolução. O partido que se organiza para defender esses principios "a si mesmo deu o nome de Farroupilha". (Vol. XXXI, 232). Adopta, assim, com as directrizes do federalismo, o mesmo designativo de seu congenere do Rio de Janeiro.

Póde-se affirmar que data da chegada de Reis Alpoim a organização partidaria desse grupo de liberaes que recebeu a denominação de *Farroupilhas*, isto é, no anno de 32. Já em 33 elles são conhecidos sob esse rotulo agremiativo. Fazem parte de suas fileiras os homens mais representativos do Rio Grande. Seus principios basicos são a Federação, o Nacionalismo, a Monarchia, representada ao Joven Imperador, isto é, as aspirações do 7 de abril. Em 24 de outubro de 33 promovem um levante em Porto Alegre, como protesto á installação da *Sociedade Militar*. Nessa occasião, pelos documentos da época já são designados por *Farroupilhas*. E' o mesmo partido de que mais tarde se queixa Fernandes Braga, em officio de 6 XII-34: "O Partido intitulado Farroupilha, agregado de ambiciosos, e gente de infima classe, sempre prompto a lançar mão de qualquer pretexto, tem não só dado existencia a alguns factos que deixo referidos, mais intenta aproveitando-se delles e pintando-os com as côres que lhe são mais favoraveis perturbar a paz de que felizmente gosa esta Provincia e no meio das convulsões a que dá causa, levar a effeito seus intentos". (Vol. Public. XXXI, 381).

A denominação de *Farrapos* não é conhecida nos documentos da época, provindo da phase revolucionaria. Constata-se, assim, que nada mais é do que uma designação por analogia a *Farroupilha*, nome do partido que fez o 20 de setembro e, mais tarde, a Republica Riograndense.

Generosidade de guerrilheiros

Uma das feições mais interessantes do caracter gaúcho é a da sua generosidade, do seu cavalheirismo nos campos de batalha. O vencido é sempre tratado com fidalguia. Esse traço é evidentemente uma herança da fidalguia castelhana que muita influencia exerce na campanha principalmente entre os povos fronteiriços.

Na revolução farroupilha, que attingiu em certa altura ás proporções de uma peleja de vida ou de morte, ha episodios que merecem poemas epicos, taes as suas linhas de elegancia e de bravura ao mesmo tempo. Cruzavam-se os ferros em defesa de duas ideologias antagonicas, e de lado a lado ninguem ignorava que o exito de uma força dependia do exterminio da outra força. Mas mesmo assim, com essa convicção que inflammava todos os peitos, nas horas mais graves ainda salvavam os gestos de cavalheirismo e de generosidade que constituem pontos de orgulho da historia brasileira e falam com eloquencia da indole da nossa raça.

Estava-se em agosto de 1837, com dois annos quasi de entreveros sangrentos, vi uma das mais terriveis e accidentadas guerras do movimento da historia militar da America. Os revolucionarios depois de muitos revezes, que cada vez os estimulavam a novas accomettidas, obtiveram a 12 do mesmo mez uma victoria de profunda significação. Esse facto constituiu motivo de regosijos, que inspiraram ao general Antonio Netto, uma proclamação recommendando aos seus subordinados moderação e cordura no trato com os inimigos.

Eis como o general se dirige aos seus soldados:

"Valentes republicanos!

O valor e bravura marcial que haveis desenvolvido em todas as crises, e sobretudo na batalha do immortal dia 12 do corrente serão em letras indeleveis transmittidas á mais remota prosperidade. Derrotada completamente a melhor força que restava aos retrogados, pouco nos falta a vencer para banirmos de nosso solo aos infames satelites da tyrannia.

Compatriotas, o mais terrivel inimigo com que ora temos de lutar, em nós existe: é refrear os excessos de paixões irritadas pela ferocidade de nossos inimigos.

Sei que vos sobeja razão do ardente desejo de vingança, que vos devora, pelas iniquidades, trahições e injustiças de que haveis sido victimas e milhares de patriotas, que hão inermes succumbido ás mãos de seus verdugos; porém meditae o turbilhão de males a que seremos arrastados se dermos desenvolvimento a fraticidas vinganças; é sobretudo mistér que nós trabalhemos para firmar a felicidade de nossa patria, e os tyrannos conhecendo que sempre a perdem a quererem reduzir a cinzas e á miseria.

E' pois forçoso que os patriotas que vencendo mil difficuldades, tem sustentado a causa da liberdade, tributem mais este sacrificio no altar da patria, que altamente o reclama, como que confundindo os nossos debeis inimigos nos tornaremos respeitados das nações que em nós tem depositado suas vistas. A feroz anarchia introduzida nas fileiras dos retrogados os faz mutuamente dilacerar este patente espelho, e os beneficios que delle nos resultam, mais nos deve fazer respeitar os actos emanados das autoridades constituidas, deixando-as livremente exercer a missão de que estão incumbidas, certos de que não deixarão impunes os verdadeiros criminosos. Conhecedor de vosso caracter docil e generoso, já me ufano de serem satisfeitos os ardentes desejos do vosso patricio, amigo e fiel companheiro.

Viva a liberdade!
Viva o governo rupublicano!
E vivam os sustentadores da independencia do Continente.

ANTONIO DE SOUSA NETTO
— *Porto Alegre — 21 de agosto de 1837.*"

A' PROVINCIA DO RIO GRANDE

Iniciando a serie de trabalhos com a qual pretendemos prestar homenagem á nossa terra natal, dedicamos-lhe hoje a presente edição do manifesto de 29 de agosto de 1838, no qual o presidente Bento Gonçalves explicava ás nações do globo as causas que moveram a provincia a proclamar-se independente do imperio do Brasil, conservando, porém, a primitiva amizade ás provincias irmãs e acceitando a confederação das mesmas, quando, adoptada a mesma fórma de governo, se tornassem compativeis com a nova ordem politica e social.

A geração actual deve conhecer melhor este manifesto, que faz honra ao tão adulterado passado da terra riograndense. Publicando, divulgando este antigo documento, sentimos, além da satisfação dum acto espontaneo de justiça, a do cumprimento dum dever honroso: em primeiro logar, porque contribuiremos para fazer desvanecerem-se indignas imputações com que se tem pretendido nodoar a nossa brilhante historia; depois, porque sendo a revolução operada pela quasi unanimidade da provincia, tendo saido espontaneamente da sua indole e aspirações, da sua natureza intima, nós — filhos seus — nos cobririamos do mesmo baldão com que a quizessemos manchar; finalmente, porque, dadas as necessarias differenças entre aquella e a nossa época, justificamos, acceitamos, glorificamos o pensamento politico dos revolucionarios de 1835. Trabalhamos tambem pelas condições indispensaveis ao bem da patria, e essas condições só nos parecem legitimas no seio da ordem democratica.

Somos republicanos. Não pelas individualidades, mas pelo proprio patriotismo, temos necessidade de fazer francamente, perante os nossos patricios, esta declaração. Como republicanos convictos, sem exaltações imprudentes, tolerantes para com os individuos, intolerantes no terreno das idéas, reivindicamos o glorioso passado que muitos calumniam e que outros, mais ingratos ainda, repudiam envergonhados. Havemos de alevantal-o, havemos de rehabilital-o.

Deante do geral descalabro, da geral deslealdade e trahição que continuamente envergonham a democracia brasileira, somos obrigados a definir em termos precisos a nossa modesta posição. Arvoramos para nós, como principio da moralidade politica, — que: a ninguem é licito abandonar crenças mais adeantadas por mais atrazadas, e reputamos mais adeantada, nas actuaes circumstancias do Brasil, a crença republicana. Não nos queremos proclamar possuidores infalliveis da verdade, nem affirmar que um dia não possamos reconhecer o nosso erro, se em erro estamos; o nosso principio basela-se em que a observação e a experiencia nos tem ensinado que por toda parte a maioria, para não dizer — a unanimidade dos que abandonam crenças adeantadas por atrazadas, — procedem movidos por despreziveis interesses pessoaes. Assim o principio fica de pé, e ás consequencias delle nos sujeitaremos em todas as circumstancias da vida, preferindo, quando porventura as actuaes convicções se abalarem, o isolamento honrado á deserção, em regra, vergonhosa e sempre nociva á moralidade.

Perdoe-nos a gloriosa provincia do Rio Grande estas explicações pessoaes, que nos são dolorosamente arrancadas pelo triste espectaculo com o qual a fraqueza dos homens tem tentado desmoralisar as idéas. Acceite ella esta primeira prova do nosso grande amor e aguarde o modesto, o debil esforço da nossa dedicação pela sua grandeza e prosperidade.

São Paulo, 29 de agosto de 1881. — João J. Monteiro Junior. — Julio de Castilhos. — Eduardo Fernandes Lima. — Pereira da Costa. — Adolpho Luiz Ozorio. — Assis Brasil. — Homero Baptista. — Victorino Carneiro Monteiro. — João F. Machado da Silveira. — Theodolino Fagundes Filho. — Xisto Pinto Barbosa. — Alfredo Gama. — Ernesto Alves. — Antonio Mercado. — Alvaro Chaves. — Estevam de Oliveira Junior. — Leão Ribeiro. — J. M. Gonçalves Chagas. — Henrique Martins Chaves. — Argimiro Galvão. — Alcides Lima. — Oscar Paranhos Pederneiras. — Joaquim Martini. — Angelo Pinheiro. — Enéas Galvão. — Francisco Leonardo Falcão Junior. — Antonio A. Borges Medeiros. — Severo G. d'Oliveira. — João de Barros Cassal. — Germano Hasslocher. — Erico da Costa. — João Jacintho de Mendonça.

1835 MANIFESTO DO PRESIDENTE DA REPUBLICA RIOGRANDENSE EM NOME DOS SEUS CONSTITUINTES 1935

Desligado o Povo Riograndense da Communhão Brasileira reassume todos os direitos da primitiva liberdade; usa destes direitos imprescriptiveis constituindo-se *Republica independente*; toma na extensa escala dos Estados Soberanos o logar que lhe compete pela sufficiencia de seus recursos, civilisação e naturaes riquezas, que lhe asseguram o exercicio pleno e inteiro de sua Independencia eminente, Soberania e Dominio, sem sujeição ou sacrificio da mais pequena parte desta mesma Independencia ou Soberania a outra Nação, Governo ou Potencia estranha qualquer.

Egual aos Estados Soberanos seus irmãos, o Povo Riograndense não reconhece outro juiz sobre a terra além do Autor da Natureza nem outras leis além daquellas que constituem o Codigo das Nações. Observa e estatue o principio da mutua universal decencia, provando á face de todas as Republicas, Principes e Potentados aos quaes se dirige, que o Acto de sua separação e desmembramento não foi obra de precipitação irreflectida ou de um capricho desacerto; mas uma obrigação indispensavel, um dever rigoroso de consultar a sua honra, felicidade e existencia altamente ameaçadas, de attender por si mesmo á propria defesa, de subtrair-se a um jugo insupportavel, cruel e ignominioso, oppondo a resistencia á injuria, repellindo com a força a violencia. Só empunha a espada depois que em balde procurou cobrir-se e defender-se de uma odiosa aggressão; faz neste momento o que fizeram tantos outros Povos por iguaes motivos, em circumstancias identicas; assim encontre este Povo virtuoso e bravo entre tantos Povos illustrados da terra essas generosas sympathias amplamente dispensadas a quantos o precederam neste afanoso compromettimento, essas mesmas sympathias que outrora a braços com os seus tyrannos da Europa invocaram o Brasil e seu Governo, esse Governo hoje a seu turno oppressor, inexoravel e tyranno a nosso respeito.

O bom senso, o amor da ordem, a moderação Riograndense passaram até aqui em proverbio; o Brasil atormentado pelas facções, agitado pelas furias da intriga, confuso até o paroxismo por aspirações exaltadas e pelo choque tempestuoso de interesses mal combinados, invejoso ou admirado nos apontava com o dedo... Eramos o typo da ordem, que se preconisava, sem que se resolvesse a entrar nella. As lições de casa, o exemplo dos de fóra, todo o Novo Mundo ou quasi todo coberto de sangue e de cadaveres, e devorando os proprios filhos... nada foi capaz de seduzir-nos ou arrastar-nos pelo exemplo: dir-se-ia que só o Povo Riograndense firme nos principios de probidade, de moderação e de justiça, que havia consagrado, permanecia illeso e intacto sobre as ruinas do Americano Continente. Provocações revoltantes, perseguição insupportavel, e ainda mais, intoleraveis denegações de justiça se precipitaram sobre tão bom Povo no pavoroso amphi-theatro, onde hoje lutamos de espada em punho, assoberbado pelo mais execravel abuso de força, pela mais horrorosa prepotencia.

A narração franca e sincera destas vexações e oppressões sem limites levará á consciencia de todo homem imparcial e honesto a convicção intima da razão e da justiça, que recommendam e escudam a nossa causa.

O Governo de Sua Majestade o Imperador do Brasil tem consentido que se aviltem o Pavilhão Brasileiro por uma covardia repreensivel, pela má escolha de seus Diplomatas, e pela politica falsaria e indecorosa de que usa para com as Nações estrangeiras. — Tem feito Tratados com Potencias estrangeiras, contrarios aos interesses e dignidade da Nação. — Faz pesar sobre o Povo gravosos impostos, e não zela os dinheiros publicos. — Tem contrahido dividas taes e por tal maneira que ameaçam a ruina da Nação. — Tem permittido contrabandos vergonhosos extremamente prejudiciaes. — Faz Leis sem utilidade publica e deixa de fazer outras de vital interesse para o Povo. — Exgota os cofres nacionaes com despesas superfluas e não cura do melhoramento material do Paiz. — Não aproveita, nem ao menos sabe conservar as riquezas naturaes do solo Brasileiro. — Não administra as Provincias imparcialmente. — Permitte a mais escandalosa impunidade aos seus agentes, despresando as queixas que contra elles se dirigem. — Permitte um trafico vergonhoso no pagamento da divida publica, na distribuição dos cargos publicos, na administração da justiça e finalmente em todos os actos da publica administração. — Tem posto em pratica uma politica feroz e covarde com respeito a algumas Provincias, que chama rebeldes. — Tem despresado e mesmo punido como a crimes, as mais justas e attendiveis representações do Povo. — Tem invalidado mandatos de *Habeas Corpus* — legaes. — Tem preso, sem processo de que constem seus crimes. — Villipendiou o espirito nacional ligando-se a uma facção estrangeira e adversa ao Brasil. — Sem o indispensavel consentimento do Corpo Legislativo tem armado estrangeiros para esmagar suas arbitrariedades.

Estes males, além de outros muitos, nos tocou supportar em commum com as outras Provincias da União Brasileira; [illegible] deploravamos em silencio, sem com tudo sentirmos abalada a nossa constancia, e nosso espirito de moderação e de ordem. Para que lançassemos mãos das armas foi preciso a concorrencia de outras causas, de taes males que nos dizem respeito particularmente a nós, e que nos trouxeram a intima convicção da impossibilidade de avançarmos na carreira da civilisação e prosperidade, sujeitos a um Governo que havia formado o projecto iniquo de nos submetter á mais abjecta escravidão, e despotismo mais abominavel.

Ha muito desenvolvia o Governo Imperial um projecto insolente e revoltante a respeito da nossa Provincia. O sangue que derramamos na guerra com a Republica Argentina, o sacrificio das vidas de nossos irmãos, a destruição de nossos campos, a ruina das nossas fortunas, as prodigiosas sommas que nos extorquiu, a nós, os mais sobrecarregados e cotisados durante aquella luta desgraçada, nos não valeram a menor deferencia da parte daquelle injusto e tyranno governo.

Eramos o braço direito e tambem a parte mais vulneravel do Imperio. Aggressor ou aggredido o Governo nos fazia sempre marchar á sua frente, disparavamos o primeiro tiro de canhão, e erguiamos o ultimo a recebel-o. [illegible] nossos filhos e nossos bens presos do inimigo ou nem eram arrebatados os mortos, e muitas vezes trucidados cruelmente. Sobre Povo algum do Brasil carregou mais duro, e mais pesado o tempestuoso [illegible]; transformou-se o Rio Grande numa Estalagem do Imperio.

Exhibiam certamente as Provincias as quotas respectivas, onde incluimos a nossa para as despezas de guerra; mas o arbitrio nos tirava com violencia em gado vacum e cavallar, e em exigencias de todo genero mil vezes mais do que cumpria quotisar-nos proporcionalmente.

Reduzida a [illegible] mil homens a força de primeira linha do exercito só ao Rio Grande coube sustentar cinco corpos dessa força além de um corpo de Guardas Policiaes.

Não nos pagou o Governo Imperial, e por isso tem o titulo de compra, ou de emprestimo, o muito menos resarciu as nossas perdas [illegible].

Uma Administração sabia e paternal nos teria indemnisado de sacrificios taes e de tão pesadas cargas pela abolição de alguns impostos e direitos; o Governo Imperial pelo contrario esmagou a nossa principal industria vexando-a ainda mais. A carne, o couro, o sebo, a graxa além do que pagam nas Alfandegas do paiz o duplo do dizimo de que se propozeram alliviar-nos, exhibem mais quinze por cento em qualquer dos Portos do Imperio. Imprudentes Legisladores nos puzeram desde esse momento na linha dos productores estrangeiros, desnacionalisaram a nossa provincia, e de facto a separaram da Communhão Brasileira. Pagavamos todavia oitenta réis do dizimo dos couros, mais vinte por cento sobre o preço corrente, nós que já iamos vencidos na venda destes generos, pela concorrencia dos nossos visinhos, nos mercados geraes.

Repetidas reclamações de nossa parte sobre este assumpto foram constantemente despresadas pelo Governo Imperial.

Tirou-nos o dizimo do gado muar e cavallar, e o substituiu pelos direitos de introducção ás outras Provincias. Nós os pagavamos, enormes, nos registros de Santa Victoria, [illegible] em Sorocaba, pontos proximos do transito dos nossos tropeiros ao mercado de S. Paulo, de Minas e da Côrte.

Era o Rio Grande uma provincia de primeira ordem e se tratava de concorrer para as despezas geraes; entrava quasi na ultima quanto á sua representação no Congresso Geral. Tinhamos rendimentos bastantes para sustentar um Tribunal de segunda e ultima instancia, um tribunal que nos era garantido pela Constituição do Estado, e entretanto nos era preciso procurar na Côrte os recursos judiciarios nesta instancia, com enormes sacrificios. Em vão representamos para que se augmentasse o numero de nossos Deputados á Assembléa Geral, e se creasse uma Relação em nossa Provincia.

Em um só anno secou sobre o nosso Thesouro a espantosa somma de *oitocentos contos de réis*; foram quasi equivalentes a esta despeza [illegible] que nos não se fizeram. Baldadas foram as veementes representações da Junta da Fazenda Provincial, expondo a penuria em que a guerra deixára o nosso Thesouro, e pedindo a cessação desse esbulho revoltante e indecente. Montava a *vinte e quatro contos de réis* o supprimento annual que faziamos á provincia de Santa Catharina, além de outros avultados dinheiros [illegible]. O Thesouro da Provincia de S. Paulo nos devia uma somma avultada, o Governo Imperial a deixou por saldada, não obstante haver já concedido áquella Provincia os direitos de nossos animaes introduzidos na mesma Provincia.

A quem poderemos persuadir?... O Rio Grande que amplamente supria e abastecia outras Provincias, que satisfazia prompto e generoso as repetidas e immoderadas requisições de seu Governo, que amontoava annualmente em seus cofres sommas [illegible].

Preciso fôra, havermos renunciado a todo sentimento de honra, de decoro e natural dignidade; termos descido finalmente o ultimo degráo de uma Raça humilhada e embrutecida, para soffrer tantas injurias sem as haver repellido. [illegible] As riquezas naturaes da nossa Provincia, seus mimosos recursos, sua felicissima configuração topographica, o caracter altivo e marcial de seus habitantes não estavam certamente em harmonia com os tenebrosos intentos [illegible] de que podia servir-se o Governo Imperial para reduzir-nos á sujeição, e á obediencia. [illegible]

[illegible] sava divertir a attenção publica de seus continuados desvarios administrativos. [illegible] directa extranha ás nossas dissenções intestinas.

Não pararam aqui os absurdos daquelle Governo; oppoz aos Patriotas indignados de seus crimes, aquelles mesmos portuguezes intrigantes, [illegible] esposou abertamente a causa dos absolutistas, [illegible] do regresso, depois de haverem desesperado da restauração do seu Principe. O General Commandante das Armas em consequencia, á testa dos sectarios do regresso, e tinha ao mesmo tempo a seu cargo proteger o movimento destes [illegible] Orientaes, perseguir e desacreditar os Patriotas Continentistas. [illegible] não deixar respirar o Povo Oriental, a cuja reunião jámais renunciou sinceramente a Côrte do Rio; acabar com as Liberdades Patrias no Rio Grande; [illegible] do Estado limitrophe.

E' a hospitalidade Riograndense universalmente conhecida. Celebres historiadores a têm consignado, é um habito inveterado, uma virtude arraigada no coração do Povo. O Patriota Riograndense, verdadeiro cosmopolita aqui a offerece franca, larga e generosa ao primeiro infeliz que se apresenta á sua vista. Elle não póde ser indifferente aos proscriptos da Banda Oriental, que lhe pedem um asylo. Quando a Côrte do Rio de Janeiro, assombrada de seus machiavellicos desvarios perseguia os emigrados de Montevidéo, e mandava assassinar-lhes os Chefes, ou lhes retirava os recursos que até então lhes havia prestado, os Riograndenses Patriotas, incapazes de tão insigne vileza, continuaram-lhes a benefecencia da hospitalidade uma vez dada. Este acto de humanidade e de virtude lhes foi imputado ao crime, e não duvidou perseguil-os o Governo Imperial, crendo assim justificar-se com o Estado limitrophe de suas assás manifestas e reconhecidas perfidias.

Tal era a nossa posição em 1834, quando o Primeiro Magistrado da Provincia, o delegado do Governo Imperial se uniu ao General das Armas para escravisar-nos descarregando o ultimo golpe sobre as nossas Liberdades Patrias.

Foi então que vimos a perseguição, o arbitrio e o cruel espirito de vingança reduzidos a systema; a imbecilidade e o despotismo querendo arrogar-se as honras do saber e da legitimidade. Crescida multidão de Empregados Civis e Militares são apeados das suas Commissões ou Empregos, e immediatamente substituidos por homens notoriamente conhecidos inimigos do Systema Constitucional.

Vimos autoridades populares, um inaudito numero de varões probos e conspicuos, envolvidos aleivosamente nos laços insidiosos de processos interminaveis. [illegible] Nossos tyrannos excederam-se a si mesmos, multiplicando estas vexações e injustiças na Villa do Rio Pardo, uma das Povoações mais consideraveis da nossa Provincia. Apezar das instancias da Assembléa Provincial, o julgamento daquelles individuos foi retardado pelo infesto Presidente.

[illegible]

mal que nos ameaçava de tão perto; a irresistivel força da Opinião Publica, desta Rainha do Mundo, apontou para os nossos oppressores essas armas que elles preparavam contra nós. [illegible] a Imprensa. [illegible] Falam, e já não ha entre nós um só homem de bem que não seja sua victima, já não existe reputação illibada que se não veja cruelmente ferida; falam, e é nada para elles a honra, o merito e incorruptivel probidade dos mais [illegible] e Cidadãos que não querem subscrever o captiveiro e aniquilamento de sua Patria.

Cumpria morrer em meio de tantas affrontas e ludibrios; cumpria morrer ou impôr silencio ao monstro da calumnia [illegible]; cumpria sepultar-nos debaixo das ruinas do [illegible] continente ou repellir [illegible] para longe de nossos lares o delegado do Governo Imperial que nos havia collocado á frente do inimigo da Patria, para perseguil-a e aviltal-a.

Muitos males soffremos e tudo podiamos supportar, [illegible] a deshonra, degradação e ignominia da nossa Patria de tão perto ameaçada pela mais aviltante escravidão. Apresentava-nos o barrête de Gesler, para que deante delle nos prostrassemos, [illegible] de Breno á concorrencia da balança, [illegible] o ultimo dos ultrajes, e nós o repellimos. Moveu-se a Provincia em massa compacta e marchou contra os verdugos da sua honra, contra os espoliadores da sua liberdade, vida e fazenda... e pronunciou o terrivel anathema contra os nossos oppressores, e o delegado do Governo Imperial deixou de nos presidir. Mas não

saiu todavia a barra sem levar comsigo thesouros, clarosas e documentos pertencentes á Provincia, e tentar armar contra o generoso movimento de *setembro* colonos estrangeiros, e o chefe de um departamento do Estado visinho, offendendo ainda nisto a Constituição Politica do Estado como sempre o fizera dantes. O General Commandante das Armas que tomara a sua defesa não sustentou a sua criminosa resistencia. Porém um perverso, a quem o deposto Presidente por ultimo dera o mando sobre os seus desesperados defensores, pôde antes de fugir, contra todo o direito das gentes, e com a inaudita quebra de honra, e de palavra, assassinar alguns dos nossos compatriotas, violando uma solenne suspensão de armas. Foi o primeiro exemplo de sangue de irmãos derramado por irmãos em nossa Patria.

Livre a Provincia de seus oppressores goza satisfeita e em paz os salutares beneficios da legal administração dos damnos provenientes dos desvarios da Administração decaida. Administradores e Legisladores foram todos promptos em fazer uma exacta exposição dos acontecimentos occorridos na Provincia, pedindo aquellas providencias, pelas quaes nossas circumstancias instavam, e protestando obediencia e adhesão ao Governo de S. M. Imperial, a quem pediam tambem a punição dos delictos do Presidente deposto, em uma accusação formal. Quando assim tranquillos esperavamos paternaes solicitudes do Governo Imperial, que viessem reparar de um todo os damnos e as não merecidas injurias que acabavamos de soffrer, é esse o mesmo momento em que este Governo, despresando as nossas justas e bem fundadas Representações, entendendo talvez ser o ensejo favoravel para completar o nosso anniquilamento, com grande surpresa de nossa parte nos declara uma guerra caprichosa, impolitica, immoral e injusta.

Vimos aportar ás nossas praias um novo delegado daquelle Governo, em um brigue de guerra, carregado de munições e armamento. — Vimos que ao Vice-Presidente e á Assembléa Provincial uma só contestação se não deva de seus Officios e Representações. — Notámos a desusada incivilidade de não dar o Commandante daquelle brigue, que devia ser saido de uma força maritima mais consideravel, a menor satisfação de sua chegada á primeira Autoridade da Provincia. — Notámos a mora suspeitosa do novo delegado, na Cidade do Rio Grande. — Vimos o Aviso que lhe dirigiu o Ministerio mandando processar o Vice-Consul Hamburguez, por haver recommendado aos subditos de sua Nação, que não tomassem parte em nossas politicas dissenções. — Vimos finalmente que os nossos oppressores, longe de dar por justificada a nossa resistencia ao terrivel Proconsul, que tanto nos havia hostilisado, tentavam semear a discordia, dividir os animos e illudir-nos, para que depois de nos enfraquecer, pudessem mais facilmente impôr-nos o pesado jugo da mais infame escravidão.

Queriamos ver esclarecida esta sua odiosa politica. Nossos Representantes fundados em nossa Legislação Patria espassam a posse do novo eleito, deferindo a fundada Representação que para isso lhes dirigiu pacifica e competentemente o Povo da Capital.

Nos é certamente promettida uma amnistia: mas o procedimento ulterior do enviado do Governo Imperial bem depressa nos fez conhecer que essa promettida amnistia não era outra coisa mais que uma cilada, um ardil semelhante áquelles de que se servira outrora o mesmo Governo para assassinar perfidamente os Chefes da resistencia nas Provincias do Ceará e Pará.

Sim; o Presidente nomeado não acode ao chamamento de nossos Representantes Provinciaes para prestar o indispensavel juramento e tomar posse do seu cargo, e illegalmente a toma na Camara Municipal da cidade do Rio Grande, com offensa de um Artigo da Constituição Politica do Estado. Não vêda tão grande escandalo que nossos Legisladores o convidem a ratificar a sua posse perante elles como lhe cumpria; mas o insidioso enviado do Governo Imperial, depois de prometter que assim procederia, com assombro de todo homem sensato e inaudita violação das regras do Direito Universal e Patrio, Corpo Legislativo Provincial e proclama a guerra contra elle e contra o Povo que o sustentava.

Em defesa de suas leis tão indignamente ultrajadas, em defesa de sua dignidade e de seus direitos tão torpemente villipendiados, levantam os Patriotas Riograndenses a terrivel luva que seus oppressores lhes lançavam; e tendo de optar entre a liberdade e os ferros, entre a escravidão e a morte, abraçaram a guerra com todas as suas consequencias e se arrojaram aos combates.

Porventura, disseram elles, constrangeremos nossos tyrannos a render-nos justiça á força de virtude e de coragem; e mais circumspectos e prudentes na escola da adversidade que os espera, reconhecerão um dia a insufficiencia dos meios de que podem dispôr para escravisar-nos, e encontrarão no silencio das paixões ferozes que os agitam o segredo infallivel de conduzirem-se pelos dictames da justiça com que nos faltam.

Correram rios de sangue sobre o agitado Continente desde aquella época desgraçada até que um daquelles golpes de fortuna tão pouco calculaveis quão frequentes vezes repetidos nos campos de batalha, nos trouxeram a convenção da Ilha do Fanfa e a horrenda perfidia com que os homens, que se diziam legaes, a violaram.

Alguem é aleivosamente preso, remettido aos subterraneos do Rio de Janeiro, e encaminhado dali a um remoto desterro, tendo a fortuna de escapar, durante aquelle trajecto á sanha de seus algozes e ao veneno que deshumanos Portuguezes na Bahia lhe haviam preparado. Distinctos Officiaes Militares foram da mesma sorte arrebatados da Provincia, e os proprios Deputados ao Corpo Legislativo, não obstante a sua inviolabilidade pelas opiniões emittidas no exercicio de suas funcções, garantida pela Constituição.

Em menoscabo daquella Convenção são presos centenares de homens, violentamente arrastados dos seus domicilios a enxovias que se atulham com o seu numero, e precisam seus algozes precipital-os aos pestiferos e immundos pontões, onde jazem até agora merecendo a palma do martyrio. A perseguição, os insultos, o assassinio e o roubo tornam-se virtudes se se exercem contra Patriotas; enche-se a Capital de Porto Alegre com os despojos das suas casas e herdades até o ultimo utensilio expoliadas. A simples suspeita era logo seguida da vexação e tropelia contra a pessoa indigitada.

Vimos com offensa das Leis da humanidade restabelecida a tortura. — Vimos com pasmo a infracção do Direito das gentes da detenção e prisão, na Cidade do Rio Grande, de um dos nossos parlamentares; e rechassando a tiro de fuzil outro que dirigimos ás linhas da Capital. — Vimos a Lei horrorosa das suspensões das garantias investindo o delegado do Governo Imperial, e até o ultimo de seus agentes do tremendo poder discricionario, e nossos Tribunaes convertidos em verdadeiros Tribunaes revolucionarios. — Vimos processos monstruosos, falsas denuncias, dilações systematicas e caprichosas; levando centenares de Cidadãos conspicuos aos mais remotos Desterros. —

Vimos um Governo atroz e deshumano, mas que se jacta de legal e justo, compellir a golpes de espada ou á ponta de baioneta o pae, o filho, o irmão, o amigo a baterem-se e trucidarem-se; e armar contra nós quantos malvados, assassinos, salteadores e criminosos retinham nossas cadeias e prisões provinciaes. — Vimos rotos os limites da sociabilidade, violadas todas as suas leis, enthronisada a violencia, e coroado o delicto, e a virtude dos ferros.

Um só recurso nos restava, um unico meio se offerecia á nossa salvação; e este recurso e este meio unico era a nossa Independencia Politica e o Systema Republicano, só assim podiamos adquirir a força, a compactibilidade e energia necessarias para debellar nossos algozes em tão lamentavel catastrophe. Cedemos á voz santa da natureza, cumprimos as eternas e immutaveis Leis do Creador, lançando mão desse recurso, desse meio unico de salvação.

Partidas pois as esperanças de concluirem com o Governo de S. M. Imperial uma conciliação fundada nos principios de Justiça Universal, os Riograndenses, reunidas as suas Municipalidades, solennemente proclamaram e juraram a sua Independencia Politica, debaixo dos auspicios do Systema Republicano, dispostos todavia a federarem-se, quando nisso se accordem as Provincias Irmãs que venham a adoptar o mesmo systema.

Bem penetrados da justiça da sua santa causa, confiando, primeiro que tudo, no favor do Juiz Supremo das Nações, elles têm jurado pelo esse mesmo Supremo Juiz, por sua honra, por tudo que lhes é mais caro não acceitar do Governo do Brasil uma paz ignominiosa que possa desmentir a sua Soberania e Independencia.

Piratiny, 29 de Agosto de 1838. — *Bento Gonçalves da Silva*, Presidente. — *Domingos José d'Almeida*, Ministro e Secretario do Interior.

Officio em Que Bento Manoel Ribeiro communica ao Brigadeiro Manoel Carneiro da Silva e Fontoura haver prendido o Presidente Antero, estabelecendo condições para sua liberdade — Em 24 de março de 1537

Illmo. e Exmo. Snr. — Conhecendo os immensos males, q' o despotismo, [illegible] do Brigadr.º Antero J.e Ferr.ª tem feito pezar sobre nossa malfadada Provincia e sobre os nossos benemeritos compatriotas, assim como o q' p.r sua pessima Administração, ameaçava submergir esta infeliz Provincia n'um pelago de desgraças, e p.r isso prendi-o p.r evitar [illegible]. Posso assegurar a V.ª Ex.ª q' com este passo se extinguirá em nossa Patria a guerra civil, si da parte de V.ª Ex.ª [illegible].

Facilmente tudo se harmonizará, os Republicanos dezistem de seu projecto; e se submettem ao G.º Imperial, se q.to antes se confiar do Vice-Presidente da Provincia o D.or Joaq.m Vieira da Cunha; [illegible] Francisco Menna. Adoptadas estas medidas eu me comprometto a responder p.la detenção do Brigadr.º Antero.

He ainda necessar.º [illegible] Antero, [illegible] Riograndenses Orientaes, [illegible] clausula. Confio de seu patriotismo e humanidade [illegible]. Campo 24 de Março de 1837. Illmo. e Exmo. Snr. Brigr.º M.el Carnr.º da S.ª e Fontoura.

Bento M.el Ribr.º

As causas do movimento segundo o ministro da Guerra dos dissidentes

Ministro da Guerra dos dissidentes do Rio Grande do Sul, o coronel Manoel Lucas de Oliveira, [illegible]

INFLUENCIAS VIZINHAS

Entre outras causas tambem depara em sua memoria historica o dr. Silva Pontes, com a proximidade e influencias das Republicas vizinhas. O contacto desses Estados com a Provincia do Rio Grande do Sul é de todos os dias e mui intimo. A linguagem é semelhante, e os costumes são os mesmos. Ouvi a um nosso diplomata natural daquella Provincia que o viajante atravessando o territorio desde a cidade de Porto Alegre até qualquer ponto da fronteira não poderá designar com precisão o logar em que deixou de ouvir a lingua de Camões para ouvir a de Cervantes. Os laços, as bolas, subjugam e prostam aos pés do peão adestrado e forte, a rez ou o cavallo da mesma sorte, quer o homem que maneja e arremessa aquella arma fale hespanhol, portuguez ou guarany. O ferro do charqueador despedaça egualmente as carnes da rez além ou aquem do Jaguarão. Se os costumes são desta arte semelhantes, a intimidade a que allude é tal que tanto as justiças do Imperio como do Estado Oriental, reciprocamente cumpriam as precatorias, que de um territorio serão expedidas para outro, como se essas precatorias partissem todas de autoridades pertencentes á mesma nação e fossem todas dirigidas a autoridades sujeitas ao mesmo governo.

O dia 5 de Novembro de 1897

Por SYLVIO VIEIRA PEIXOTO

Após sete mezes de campanha, era esperado pelo vapor "Espirito Santo", procedente da Bahia, o general de brigada João da Silva Barbosa, commandante da 1ª columna de exercito da 4ª expedição a Canudos.

Pelo mesmo navio tambem deveriam regressar o 7º e o 25º batalhões de infantaria, aquelle sob o commando do capitão Senna Dias, susbstituindo o coronel Arthur Oscar, que da Bahia havia se dirigido a Pernambuco em busca de melhoras para a sua saude, e o ultimo sob as ordens do tenente coronel Dantas Barreto.

Falar do que eram essas expedições, seria entoar um hymno de exquias ao que havia de mais valoroso em nosso exercito de então. Seria contar o heroismo de uma multidão de patriotas, que ficára, para sempre, deitada nas caatingas asperas de Canudos, sem uma nesga de sombra, nas avenidas dos cemiterios. A maioria desses titans tivera a memoria, na memoria de seus concidadãos, esquecida, como seus corpos mutilados á beira de alguma estrada, a dormir o somno que não finda. Não chegaram a posteridade de uma missa de setimo dia...

O dia 5 de novembro de 1897 nascera cinzento, chuvoso e triste, porém os clarins das bandas logo o vestiram de alegria marcial. As ruas que desembocavam no Arsenal de Guerra, então localizado na ponta do Calabouço, desde cêdo, mostravam movimento desusado.

Era a tropa que passava.

Era o povo que procurava logar para assistir a passagem do general Silva Barbosa com seus bravos companheiros de jornada. E, ás oito horas, — quando fôra annunciado o desembarque, difficilmente se poderia penerar no Arsenal, tal a massa humana ali estacionada.

No interior do Arsenal não menos intenso era o movimento. Desde muito cêdo, numerosos cidadãos civis e militares, para ali se dirigiram, entre os quaes os commandantes e officiaes dos corpos da guarnição da Brigada Policial; os generaes Mallet, Moura, Marciano de Magalhães, Pires Ferreira; os coroneis Serra Martins, Valadão; os deputados Arthur Rios, Timotheo da Costa, João Neiva, Arthur Peixoto, Dantas, Seabra, Montenegro, Villas Bôas, Barbosa Lima e outros.

A's 8,30 chegou o marechal Machado Bittencourt, ministro da Guerra, com seus ajudantes de ordens, capitão Guilherme Silva e o alferes Galvão.

Estavam já atracadas no cáes do Arsenal as lanchas: "Quintilla", destinada ao presidente da Republica; "Tuyuty", aos congressistas e "Lucilia", Alamiro", "Federal" e "Norte America", aos demais convidados officiaes.

Só ás 11,30 entrou na Barra o "Espirito Santo", que foi saudado com as salvas do estylo pelas fortalezas e vasos de guerra ancorados na Guanabara.

Quinze minutos após a entrada do navio, chegava ao Arsenal o presidente da Republica, acompanhado de sua casa civil e militar. Recebido com as devidas honras, tomou logar na "Quintilla", com sua comitiva e mais o ministro da guerra e o coronel Neiva, director do Arsenal.

Curta foi a permanencia do doutor Prudente de Moraes a bordo. O tempo necessario para testemunhar a sua gratidão aos bravos que, com tanto desprendimento e patriotismo, souberam desempenhar sua missão, e, ell-o de regresso, a desembarcar no cáes daquella praça de guerra.

Ladeado pelo marechal Bittencourt e seguido de sua comitiva, dirigiu-se S. Ex. para o portão do Arsenal, quando, subito, se destacou da multidão, um soldado do 10º de infantaria, de compleição robusta e bastante acaboclado que, de garrucha em punho, alvejou o presidente.

O inesperado da scena immobilizara os assistentes. Amarrados ao chão, se conservavam attonitos, quando outro acontecimento ainda mais forte em suas cores emotivas se desenrolou: — Um velho, cabeça branca, vulto varonil, com os bordados do marechalado a reluzir nos punhos, atirando-se de encontro ao criminoso, procura desarmal-o ao mesmo tempo que faz de seu corpo, honrando a farda que o cobre, escudo a proteger o vulto do presidente da Republica.

O chefe da casa militar da presidencia, coronel Mendes Moraes, desembainhando a espada, investe em auxilio do ministro da guerra, cutilando a cabeça do aggressor. Este, porém, levemente ferido, saccando de um punhal, consegue vibrar violento golpe no abdomen do destemido coronel. Visa, em seguida, o estoico ministro, desfechando-lhe punhaladas na cabeça, no peito e no figado.

Subjugado e desarmado pelo capitão Marcos Curius, que lhe tirou a faca e pelo tenente Antonio da Costa, que lhe arrancou a pistola, foi o assassino recolhido incommunicavel á cadeia do Arsenal.

Para a sala de pharmacia foi levado o coronel Mendes de Moraes, onde os doutores Daniel de Almeida, Paula Guimarães, Arsenio Maia e outros, fizeram-lhe os curativos, pensando a ferida de 10 centimetros de extensão. Ainda que grave, não inspirava cuidados immediatos o seu estado.

Na casa da ordem do Arsenal foi o major medico doutor Ferreira Lima encontrar já cadaver o bravo marechal Bittencourt.

A morte não roubara o ar energico e bom do heroico soldado...

A noticia espalhara-se celere por toda a cidade.

Propalavam-se as versões mais estapafurdias, os commentarios mais desencontrados. Marcellino Bispo de Mello, o autor do attentado, era para alguns um scelerado, para outros não passava de mero instrumento da opposição ao governo, e havia ainda os que acreditavam na demencia do assassino.

A verdade era, porém, que, apesar de sem fundamento e injustas, como mais tarde foi demonstrado, as suspeitas officiaes recaiam, principalmente, na dissidencia parlamentar de então. Dessa, eram mais visados, em consequencia da energia e causticante critica com que analysavam os actos governamentaes, os deputados Alcindo Guanabara, Francisco Glycerio, Barbosa Lima, Nilo Peçanha e Arthur Peixoto. Este ultimo, além de parente do marechal Floriano, tinha contra si a circumstancia de ter tido, quando chefe de policia do Estado de Alagôas, um ordenança chamado Marcellino Mello.

Na Camara discursava o deputado do Estado de Alagôas, um ordesidente, doutor Arthur Rios, assumindo a direcção dos trabalhos, interrompeu o orador, e communicou com voz incerta de emoção, o doloroso acontecimento. A noticia causou a mais funda impressão e approvada uma proposta de suspensão dos trabalhos, quasi todos os deputados abandonaram o recinto, em busca de maiores detalhes. Em poucos momentos, ficou quasi deserta a sala de sessões, notando-se, apenas, no claro existente entre a meza da presidencia e a primeira fila de cadeiras, um grupo formado pelos deputados Barbosa Lima, Arthur Peixoto, coroneis Vespasiano de Albuquerque e Francisco Alberto Guillon, que commentavam o barbaro attentado, condemnando-o com vehemencia.

Neste interim, penetra o recinto o capitão Adolpho Pena que dirigindo-se ao grupo opposicionista, exclama em altas vozes: — Assassinos! Miseraveis!

As duas palavras ecoaram na grande sala, quasi vasia.

A surpresa foi enorme, brutal, deixando a todos paralysados!

Protesto! Protesto e repillo a affronta! — gritou Guillon, e, enfurecido avança para Penna que, tombando no tapete, é logo subjugado.

Estabeleceu-se grande confusão.

Vespasiano precipita-se sobre Guillon, arrancando-o com difficuldade de cima de Pena e arrastando-o para fóra do recinto. Levanta-se o capitão como louco, cego de raiva e, não encontrando o seu aggressor, investe contra Barbosa Lima que estava mais proximo. Arthur Peixoto, porém, corre em soccorro do seu amigo e trava luta violenta com Pena, ferindo-o na testa. Este, atordoado, vae cair, mas é amparado pelo coronel Serra Martins que, ao passar accidentalmente pela Camara tivera seus serviços solicitados pelo coronel Vespasiano de Albuquerque, afim de conduzir preso, á presença do general Mallet, o capitão Pena, por haver insultado e aggredido um superior hierarchico.

O general Mallet não só relaxa a prisão do capitão Pena, como, ainda, na presença do coronel Serra Martins, louva-o pela attitude tomada...

Tendo assim se manifestado o general Mallet, ainda mais critica se tornou a situação em que achava a dissidencia parlamentar. Sabia-se, com segurança, que seria votado e approvado o estado de sitio e temia-se, como consequencia, a prisão de grande numero de congressistas.

Reuniram-se nessa mesma noite os deputados mais visados. Deliberaram procurar, aqui mesmo, asylo, em casa de algum amigo não em evidencia e isso porque o depoimento de Marcellino Bispo de Mello deveria ser tomado no dia seguinte, e, de certo, nenhuma accusação lhes poderia fazer o criminoso.

Num ambiente de incertezas o dia 5 de novembro perdeu-se no escuro da noite, deixando na memoria da população, a sombra negra de sua lembrança.

Falharam as previsões dos deputados opposicionistas. Poucos dias se haviam escoado e Marcellino Bispo se "suicidava" na prisão. Seu depoimento não viera á publico. As suspeitas continuavam. Recrudesciam as perseguições. Prisões eram effectuadas. Barbosa Lima e Alcindo Guanabara fôram detidos, já a bordo, quando procuravam seguir, com nomes trocados, para a Argentina.

E, os longos dias de longos mezes foram as amarguradas contas de um rosario de soffrimento para os deputados que não se acharam no dever de pensar com o cerebro do governo...

Só mais tarde, quando dissipadas todas as duvidas, ficou sufficientemente aclarada a innocencia dos opposicionistas.

Restabeleceu-se, assim, a verdade historica, para o que procuramos contribuir com estas linhas, focalizando um aspecto inédito do attentado contra Prudente de Moraes; — o episodio occorrido na Camara dos Deputados.

SETENTA ANNOS!

Galguei, a 1 do corrente, o setimo andar da vida. Estou vivendo mais do dobro da vida terrena que viveu meu pae.

Meu pae era um fidalgo. Com que enternecida emoção eu ouvia, na minha primeira mocidade, falarem os seus contemporaneos da elegancia desse Petronio, que dava, na provincia, a nota da distincção parisiense! E me recordo do desvelo e do cuidado com que minha mãe, por muito tempo, lhe guardou os colletes brancos, de seda pura, com lindas e artisticas ramagens! E as sobrecasacas bem talhadas e as cartolas reluzentes... Como sabiam se vestir os homens daquelles tempos! Fidalgo, meu pae, não só na indumentaria, mas tambem nas attitudes. Thesoureiro da Loja Maçonica Perseverança (que ainda existe), de Paranaguá, em perfeita communhão de sentimentos com o veneravel da mesma, o dr. Alexandre Bousquet, pae do encantador e meigo Gastão Bousquet, instituiu, nessa Loja, uma caixa destinada á libertação das escravas, de preferencia as gravidas. A delicadeza desse gesto! Envolver num mesmo beneficio, a mãe, que soffria, e o candidato antecipado ao soffrimento.

Meu pae morreu cedo. Qual de nós dois o mais feliz? Elle, que se foi aos trinta e tres annos deste mundo, ou eu que, "malgré tout", aqui permaneço?

Se elle tivesse attingido a edade a que cheguei, teria alcançado o limiar deste seculo, e, como eu, assistido á abolição da escravatura e á proclamação da Republica. Mas teria assistido á victoria desses dois culminantes marcos historicos da nossa vida nacional com a mesma alma com que as assisti eu, moço, com o coração transbordante de enthusiasmo e engalanado de sonhos?

Que homem houve, ha ou haverá, cujos cabellos brancos não sejam a dolorosa documentação dos desencantos da existencia terrena?

Que olhos, por menos solicitados pelas miserias humanas, por pouco affeitos á contemplação de podridões moraes, poderão conservar na tarde da vida a doçura da visão matinal da mocidade?

Entretanto, ha os que persistem, os que teimam, os que se obstinam, entre as amargas encruzilhadas da vida, em acreditar que a humanidade possue inesgotaveis reservas de bondade — a despeito das decepções que desarticulam os ideaes mais bellos, comprometendo a altura luminosa das mais nobres finalidades. Essa ventura, Deus, na sua infinita misericordia, não m'a negou.

Certo, na cegueira da distribuição dos seus haveres, maior foi o quinhão da dôr que do prazer, reservado pelo destino a quem, conciliado com elle, a essa partilha abençôa como instrumento de perfeição. Dahi, a faculdade de adaptação a uma pobreza que, sem solução de continuidade, resume a expressão de minha vida.

Esse espirito de renuncia, como uma migalha ser feliz, explica o optimismo com que, heroicamente, sempre encarei a minha permanencia material na terra. Mais ainda: nunca invejei, nunca odiei; perdoei sempre. O odio teve, invariavelmente, para mim, a duração da revolta espiritual provocada pela consummação de factos infames ou degradantes, filhos da ignominia ou da vilania. O perdão, ao contrario, só morrerá em mim com o meu desapparecimento do tumultuoso turbilhão humano. E Deus sabe o quanto tenho perdoado!

A primeira injustiça que, como uma gotta de veneno, me caiu n'alma — alma de quinze annos apenas, roseira orgulhosa de suas rosas e ignorante de seus espinhos — foi praticada por creatura das que mais extremosamente tenho amado na terra. Tal foi o vinco doloroso deixado por ella na expressão de minha physionomia, após uma noite de angustiada insomnia, que na manhã seguinte, ao deparar a sua victima, o accusador a estreitou nos braços commovidamente, e, a seu pezar — quem sabe? — orvalhou-lhe o resto de lagrimas incontidas... E' que o justiçador da vespera, espirito luminoso, aureolado do mais puro sentimento de caridade christã, mediu toda a extensão do mal que havia causado — elle que só espalhava o bem — e soffreu ainda mais do que a victima, ferreteado com o tormento desse modalidade do remorso que agrilhôa as almas de eleição pelos mais insignificantes delictos affectivos que praticam. E, elo, numa effusão de ternura, diluido o travo de uma injustiça. Estava desmentido o aphorismo do philosopho que proclamou nada haver mais facil de praticar do que uma injustiça, e nada haver mais difficil de esquecer do que uma injustiça.

Entre os barrancos estreitos da pobreza e da humildade tem deslizado a minha vida. Humilde e pobre, tenho, entretanto, por vezes, alcançado espaços desafogados, banhando-se ligeiramente o meu nome da luz solar das altas dignidades, sem que as posições ephemeras de destaque e de mando houvessem conseguido alterar, levemente embora, o feitio do meu caracter. E, sob os influxos dos exemplos de minha mãe, envolvendo no mesmo espirito de tolerancia e de sympathia todos os meus irmãos da Terra.

Minha mãe! Como foi linda e faceira, e como era piedosa e bôa! Com que amoroso zelo cultivava as relações das amigas que lhe foram collegas na aprendizagem do a — b — c, o que se fizeram um dos encantos de sua vida, toda de pureza e de candura!

Diziam-na a mais bella e a mais graciosa das moças do seu tempo de sonhos e de devaneios. Nem orgulho nem vaidade, apezar de ser apontada como a mais formosa flor do bouquet paranaguense, conheceu essa doce e suave creatura.

Eu a admirei e a amei infinitamente quando a sua belleza adquiria já a melancolia de um raio de luar batendo sobre um muro povoado de heras. E surgia nos meus olhos com uma aureola de santa.

Paranaense, amando intensamente a minha gente e a minha terra, sem prejuizo do amor que consagro a tudo quanto é brasileiro, nunca ao Paraná neguei a minha dedicação, o meu esforço, todas as minhas melhores energias moraes e intellectuaes. Trazendo-o, como o trago, permanentemente, no meu coração e na minha saudade, exulto com todos os seus triumphos, entristeço com todas as suas desditas. Ser util á minha terra, á terra de meus paes, de meus irmãos, de meus parentes, de meus amigos de infancia — amizade cujas raizes se aprofundam e se robustecem á medida que a hora da partida se approxima — foi e é o maior dos meus desejos, a minha absorvente aspiração. Servir ao meu berço, como operario obscuro, no silencio e na sombra — que mais ditoso mistér póde querer uma velhice sem gloria, mas servida por um coração de crente e uma alma de poeta?

A morte vem proxima? Noiva mystica da alma, é aguardada sem temores nem sobresaltos; antes, com absoluta serenidade. E, enquanto apenas faz ronda, vou recordando as profundas e consoladoras palavras do illuminado Da Vinci: "Assim como um dia bem empregado dá alegria ao somno, tambem uma vida bem empregada dá alegria á morte".

LEONCIO CORREIA

Os quatro papeis preferidos

Foi La Bryére quem disse que "as mulheres vão mais longe, em amor, do que a maioria dos homens".

Nesse caso até onde irão ellas?

Os autores dramaticos occupam-se frequentemente desse problema. Muito mais modesto, André Ransan limitou-se a formular a algumas das mais celebres artistas francezas um pequeno problema indiscreto:

— Qual é, senhora, o mais formoso papel de apaixonada que representou ou que gostaria de representar?

— Uma grande apaixonada? — pergunta Cecile Sorel, accrescentando bruscamente: — Sapho! Sapho! Se você soubesse como adoro esse papel! Eis ahi uma apaixonada e uma mulher sincera. Nada de artificios. Tudo nella é espontaneo. Sapho é um magnifico navio que navega com as velas pandas. Sapho, leva um sol no peito!

Mary Marquet affirma:

— Berenice me parece a apaixonada typo, aquella que concilia os sentidos e o coração — esses dois polos

René Devillers fica desconcertada ao ouvir a extranha pergunta. Procura a figura precisa em quem encarnar os sentimentos muito mais exteriores do que interiores, segundo suas palavras. E accrescenta:

— Estou na duvida.

Guarda silencio. Continúa procurando. Por fim, fala:

— Espero ainda a grande apaixonada.

Marie Bell diz sem vacillar:

— Hermione! Hermione!

O jornalista lembra-lhe as apaixonadas de Musset e Marivaux, ás quaes sua arte empresta tanto calor.

— Certamente que as amo — confessa. — Mas Hermione... Ha de tudo nesse papel: dôr, violencia, ternura, rancor, orgulho, humildade! Que gama de sentimentos! Em uma palavra, é um papel completo!

A historia dos mosqueteiros do rei

A vida de D'Artagnan foi tão pitoresca, que, desde o começo do seculo XVIII encontrou um biographo: Courtils de Sandra. Foi este quem escreveu as "Memorias do senhor D'Artagnan" e as publicou em 1701. Essa obra ficou esquecida até 1840, quando Alexandre Dumas encontrou, por acaso, um exemplar incompleto. O grande romancista ficou grandemente impressionado pelos nomes dos tres camaradas de D'Artagnan: Athos, Porthos e Aramis.

Persuadido de que eram pseudonymos que escondiam pessoas illustres, não se deu ao trabalho de averiguar o incognito e conservou para os seus tres heroes aquelles nomes que acreditava imaginarios.

Entretanto, exactamente aquillo que elle suppunha falso é o que era o de mais verdadeiro em seu romance. Athos, Porthos e Aramis existiram, realmente. Ao contrario do que Dumas pensava, o nome que tinham era o seu proprio, de nascimento. Athos é uma pequena cidade situada ás portas de Sauveterre-en-Bearn, sobre a margem direita do Oloron. Armando de Sillegue, senhor da cidade de Athos, mosqueteiro da guarda do rei, desde 1640, morreu em Paris a 21 de dezembro de 1643, sem ter podido participar por isso, das aventuras narradas em "Vinte annos depois". Parece que foi morto em um duelo, pois a acta de inhumação declara que seu corpo foi descoberto em Prés-aux-Clercs.

Nascido em Pau, Porthos, se chamava, na realidade Isaac de Porthau. Incorporou-se aos mosqueteiros um anno antes da morte de seu camarada Athos. Quanto ao doce Aramis da lenda, era Henry D'Aramitz, armado mosqueteiro ao mesmo tempo que Athos. Casou-se, teve duas filhas e sua descendencia ainda existe. Resta Troisville, capitão da Companhia, por sua vez, personagem perfeitamente real. Tio de Aramitz entrou no serviço em 1622 foi ferido no sitio de La Rochelle, fez-se commandante dos mosqueteiros em 1634 e marechal do campo cinco annos depois. Morreu em 1672. O formoso castello que construiu em Gasconha pertence hoje ao conde Mont-Real-Troisville, seu descendente.

Narrando os combates e os azares afortunados de D'Artagnan e seus camaradas, Courtilz de Sandra não fez obra de imaginação.

Alexandre Dumas, que o imaginava, escreveu sem investigar a verdade. Por isso foi que seus personagens adquiriram, no mundo das aventuras imaginarias, uma fama muito superior á que lhes tinham valido as façanhas reaes. E' para desanimar aos heroes, embora as figuras dos mosqueteiros tenham ganho muito. Esses quatro desconhecidos são immortalmente famosos e devem a sua celebridade a outro desconhecido: Courtils de Sandra.

O mais illustre de todos, D'artagnan, nasceu em 1620. Tinha pois, seis annos na época em que Dumas o projectou no scenario do mundo. O velho Castello de Castelmore, onde nasceu, ainda existe. Em 1640, abandonou a casa paterna para tentar fortuna em Paris. Viajou com 22 francos e dez escudos no bolso. Dez annos depois, era capitão de guardas, cargo no qual ganhava approximadamente 40 mil escudos, ou seja meio milhão de francos approximadamente, hoje.

Casou-se no Louvre com Carlota Anna de Chalency, senhora de Sainte Croix, viuva de La Clayette, de Borgonha. Rica, teve de seu matrimonio com D'Artagnan, dois filhos. Mas a união durou pouco. Ella era ciumenta e suspeitava de que uma dama muito rica se preoccupava com D'Artagnan, e que este, em pagamento de suas assiduidades della obtinha os recursos de que tinha grande necessidade para sustentar o brilho de sua companhia de mosqueteiros.

Depois de espiar o marido e obter a certeza de sua infidelidade, commetteu o erro de não se calar, ameaçando-o de ir viver longe delle, em seus dominios de Charolais. D'Artagnan, a quem essas scenas eram muito desagradaveis, concordou com ella sem se desesperar. E a senhora abandonou Paris, e o mosqueteiro se consolou de sua viuvez fez a guerra, o amor, contrahiu dividas, converteu-se em brigadeiro dos exercitos do rei e commandante do regimento de Lila, morrendo em 25 de julho de 1673, em um sitio de Maestricht, de uma bala que lhe feriu a garganta.

no mundo da tela

"ELLA"

Randolph Scott e Helen Mack em "Ella" da R. K. O. Radio

O REAPPARECIMENTO SENSACIONAL DE HEPBURN AGORA, EM "ASSIM AMAM AS MULHERES"

A nossa querida e sempre lembrada Katharine Hepburn, a inconfundivel e magnetica Katharine que tem adoradores em todos os cantos do mundo, vae reapparecer num film cujo titulo por si diz muita coisa: "Assim amam as mulheres"... E' um trabalho empolgante da estrella nº 1 e no qual ella vive a figura de uma aviadora destemida, vencedora de records notaveis. A critica americana elogiou essa creação magistral da grande Hepburn, sem restrincções. E de facto, num film da grande artista ella sozinha vale, sempre, pelo film inteiro. E' um prazer indescriptivel, uma sensação incomparavel admirar-se a arte dessa exquisita e fluidica mulher que tem o dom de humanizar todos os papeis que encarna. Com a grande Hepburn admiraremos em "Assim amam as mulheres"... todo um pugilo de artistas de valor: Colin Clive, Billie Burke Ralph Forbes, Helen Chandler e Irene Brown. "Assim amam as mulheres"... é o primeiro film dirigido por uma mulher — novidade sensacional! — a grande directora Dorothy Arzner que provou ser um talento de escol. Breve, o Broadway-Programma lançará no seu cinema, o Broadway, esse film delicioso de R. K. O. Radio que faz voltar para os nossos olhos, para matar saudades, a figura suggestiva e empolgante de Katharine Heburn.

Usos e costumes das tribus africanas em plena guerra... seu apparelhamento bellico e sua estrategia militar, utdo desvendado em "BOSAMBO"

"Bosambo" é um espectaculo opportunissimo. Opportuni e quasi que instructivo, no momento actual. Quando as nossas melhores attenções convergem para aquelle reducto africano, tão distante do nosso territorio que mal sabiamos de sua existencia, quando as menores doisas que dizem respeito á Africa, seus habitantes, usos, costumes, systemas guerreiros, apparelhamento bellico, são rebuscados e dissecados por quem, até aqui, se mostrava inteiramente desinteressado no assumpto, é tambem quando "Bosambo", se annuncia, disposto a mostrar-nos um pouco de tudo isso. De facto, a novella de Edgar Wallace (Sanders of the River) de onde foi extraido o film de Alexander Korda, transcorre toda em pleno Congo inglez, e gira em torno ao predominio das autoridades brancas sobre as differentes tribuslocalisadas no sertão africano, onde os buffalos se misturam com os nativos.

Em "Bosambo" vamos conhecer o telegrapho humano, inventado pelos nativos e composto de uma especie de tamborim de grandes proporções cuja pelle é aproveitada sempre de seres humanos, e de preferencia dos homens brancos que lhes cáem nas garras. O som desse tamborim espalha-se a muitas milhas de redor, e é immediatamente retransmittido pelas tribus que o vão escutando. Ha um codigo secreto, no genero dos communmente uzados pelo nosso telegrapho sem fio, de modo que em duas horas uma noticia percorre todo o immenso deserto da Africa, provocando, não raro, grandes movimentos, conflictos, choques e destruição de uma tribu sobre a qual recáe a prevenção das demais.

O ritual dos guerreiros indigenas em vespera de grandes combates; seu apetrecho bellico rustico e primitivo, mas por isso mesmo talvez ainda mais efficiente na destruição que o dos paizes ditos civilizados; seus preconceitos e religiões, seus odios e sentimentos mais reconditos, tudo está maravilhosamente focalizado em "Bosambo", que ao ser produzido por Alexander Korda, ninguem podia esperar viesse a ser como hoje realmente é, um proveitoso ensanimento para quem se preoccupa em conhecer os destinos do mundo, a braços com um novo conflicto de proporções ainda incalculaveis, cuja origem se está dando em plena Africa, mais ou menos onde "Bosambo", teve sua acção desenrolada.

A United Artists deve estrear "Bosambo", de amanhã a uma semana, dia 30.

"O EXPRESSO DE PRATA"

Ahi, está, senhores fans um todo electricidade bem á imagem do seculo de vertigem em que vivemos: "O Expresso de Prata" que o cinema Broadway começa a exhibir amanhã. Este precioso celluloide R. K. O. Radio é todo um poema de aço para fazer trepidar os nossos nervos e galar-senos o sangue nas veias. Contanos a historia de um engenheiro que inventou um trem ultra-moderno, capaz de correr quatrocentos kilometros por hora, mas que a incredulidade do director de uma grande empreza relegou para um plano secundario, desprezando-o. O engenheiro soffre amargos revezes e acaba por mostrar a maravilha que tinha produzido. E, de facto num instante de affliccção em que era preciso vencer uma formidavel distancia com rapidezp esantosa, "O Expresso de Prata", entra em acção para produzir as emoções mais fortes que já nos foi dado assistir. O trem se precipita na marcha alucinante e como se estivesse em porfia com a propria Morte desabala em carreira louca, vertiginosa e indescriptivel, engulindo kilometros, vencendo distancias. As linhas ferreas que se extendem á sua frente, em kolometros infindaveis, num segundo são devoradas pelo "Expresso de Prata", que vôa em vertigem louca, como uma bala. E, á medida que a sua marcha, mais e mais se vae accelerando, maior é a nossa tensão nervosa e mais o de incrivel — quatrocentos kilometros horarios!

"O Expresso de Prata", é, assim, toda uma loucura de velocidade, no seu dynamismo, na sua vertigem. Dentro delle e do seu enredo empolgante, vamos encontrar artistas muito nossos conhecidos, vivendo os papeis principaes: Sally Blane, Charles Starrett, Hardie Albright e o querido William Farnum, que reapparece brilhantemente. A par da historia alucinante do "O Expresso de Prata", a admirar nesse celluloide que o Broadway-Programma lança, amanhã, um delicioso romance de amor, que tem muita ternura e muita... velocidade tambem!

O DEUS DE "OH, MARIETTA!", HOJE, NO PALACIO

Oh, Marietta!" a opereta-encantamento que seduziu a cidade inteira durante os vinte e um dias de cartaz victorioso que teve no Palacio, despede-se, hoje da téla do grande cinema da rua do Passeio — cinema que, diga-se de passagem, quebrando suas normas, exhibiu o film durante tres semanas, facto ali verificado pela primeira vez. "Oh, Marietta!" dará, hoje, ás 2-4-6-8 e 10 horas, no Palacio, suas ultimas exhibições, encerrando ali sua carreira de triumphos immensos. Mas ainda hoje, no sympathico cinema, poderão os "fans" ouvir Jeanette Mac Donald e Nelson Eddy em todas as melodias lindissimas da opereta (ah, a fascinação de "Oh, doce mysterio da Vida!"...) como poderão rir com as "bolas" de Frank Morgan e extasiar-se com os mil e um encantos do espectaculo bonito que jamais será esquedo e de que com tanta razão se orgulha a Mero-Goldwyn-Mayer.

O ANNEL CHINEZ — AMANHÃ NO "PATHE' PALACE"

Frisson... medo... mysterio... angustia... em torno de um caso palpitante, em que foram obrigados a nelle se envolver, um grande numero de pessoas. No café de Pekim, ia grande a animação. Estava repleto de gente. Havia um homem procurado pela policia, e que fornecia clandestinamente aviões aos revolucionarios chinezes. Mas, eis que em dado momento, sem que ninguem pudesse explicar como, tomba um homem morto, victima de mão criminosa. Para augmentar a estupefacção, o annel que elle tinha no dedo, tambem desapparecera. Sobre este annel, corriam as lendas mais tragicas, e parecia estar provado que trazia desgraça a quem o usava.

Lyle Talbot, Valerie Hobson,, Leslie Fonton, Andy Devine e muitos outros, fazem parte do escolhido elenco deste film de sensações continuas. Ha o romance de amor ,entre Valerie Hobson, que é uma pequena bonita de verdade e Lyle Talbot, o que torna mais fascinante o film, e tambem ha situações comicas provocadas pelo estupendo Andy Devine.

O Annel Chinez é um desses films que com certeza se póde prever o seu successo, e já amanhã elle estará attraindo o publico para o Pathé Palace. E' bom vel-o do principio, para não perder os seus detalhes que são optimos e ajudam a decifrar o mysterio.

A PEQUENA JANE WITHERS CAUSA SENSAÇÃO COM O SEU DESEMPENHO EM "TRAVESSA"

Quando Bobby Jones depois de conquistar uma serie de premios subiu ao throno do rei do Golf, os cidadãos de Atlanta, Georgia, Estados Unidos, subiram egualmente ao setimo céo de alegria. Acreditavam elles que tamanha gloria seria bastante para um seculo.

Mas isto foi apenas o inicio. Varios annos depois, Atlanto viu outro de seus filhos alcançar gloria mundialu. Quando já se haviam acostumado a considerar a sua fama como algo historico, surgiu esta maravilha de 9 annos de edede, para assombrar o mundo inteiro. Falamos de Jane Withers a ultima sensação da téla. Nella encontraram o seu idolo todos as creanças da edade pre-adolescente, e seu triumpho é um acontecimento de grande importancia.

Esta grande artista surprehendeu Hollywood quando appareceu pela primeira vez como a insuportavel creaturinha que atormentava Shirley Temple em "Olhos Encantadores". Assombrou realmente a todos os admiradores de cinema, com a sua caracterização. E agora, em sua nova producção para a Fox" Travessa", revela-nos o seu grandioso talento que encerra toda a sorte de emoções, desde a mais commovedora tragedia á mais irrisistivel tragedia. O seu desempenho em "Olhos Encantadores", foi apenas uma amostra do talento que nos revela o seu novo film.

Ha exactamente quatro annos, a simathica cidade de Atlanta, applaudiu ruidosamente a Jane, quando a garota apresentou uma serie de imitações de artistas famosas. A diminuta Jane naquella cidade, e seus paes que não são artistas, nunca puderam comprehender onde foi procurar a garota o seu extraordinario talento historico. Nenhum membro da familia havia se dedicado ao theatro.

Um anno depois entretanto o destino intervem na vida de Jane. A Companhia onde trabalhava Papae Withers foi transferida para Los Angeles California. Jane começou immediatamente a sua campanha para convencer seus papaes que a deixassem trabalhar no cinema. Depois de muito pedido mamãe Withers collocou o talento da garota nas mãos de um agente e logo Jane começou a trabalhar em varias companhias em papeis secundarios. O progresso filmico da pequena foi muito lento. Neste interim Jane interessou-se pelo radio e conseguiu uma audição na Estação Difusora K. F. W. B. California para o programma infantil. Em menos de um mez Jane deixou o programma infantil para o seu proprio, e durante um anno foi uma das mais populares artistas de radio da California.

Quando os productores da Fox a seleccionar o elenco de "Olhos Encantadores", o film da outra garota notavel, Shirley Temple, o directir David Butler, estava á procura de uma garota que pudesse interpretar o papel da antise de Shirley Temple, e para isso tinha que ser, malcriada, de mão caracter, feia e engraçada, e que ao mesmo tempo devia ser uma optima comediante, e em todo Hollywood não se encontrou uma artistas infantil que tivesse todos estes requisitos. Havia duas alternativas: ou procurar uma pequena completamente desconhecida, ou escrever o papel de outra maneira. O papel era excellente e David Butler negou-se a mudal-o, e achou melhor dedicar-se pessoalmente á contratar a pequena que queria para o mesmo. Escolheu um grande numero de meninas de oito a nove annos, e experimentou-as pacientemente, e durante este processo Jane Withers, foi "descoberta".

O director escolheu Jane certo de que ella teria probabilidade de tracto com a Fox. Quando a producção foi estreada, o studio começou a receber um grande numero de cartas solicitando mais films de Jane Withers, o que significa um triumpho sensacional para a genial estrellinha, pois o seu grande talento e personalidade lograram impressionar favoravelmente ao publico apesar do papel antipathico — o da malvada inimiga da adorada de todos os publicos — Shirley Temple.

Logo após ter sido a filmagem de "Travessa", terminada, o director Lew Seiller prorrompeu em elogios sobre a versatilidade de Jane Withers.

"Em meus 15 annos de experiencia do cinema, ainda não vi ninguem como esta garota", diz Seiller. "Desafia a comparação com qualquer outra artista infantil do presente ou do passado. Todos os que a viram como a insupportavel garota de "Olhos Encantadores", sabem que ella não é bonita nem delicada, mas que entretanto, possue uma grande personalidade e uma maravilhosa interprete. Ao vel-a na téla ninguem pensa que ella está representando, e era esta mesma qualidade que distinguia a Duse e a Bernhardt. Confesso francamente que ha um mez atrás pensava de outra maneira. Conhecia o papel que iam dar-lhe e achava-o demasiadamente difficil para uma novata, mas apesar das minhas duvidas comecei a filmagem. A garota deixou-se estupefacto. Jane é genial pela sua personalidade e talento, e "Travessa", é apenas o principo do que será a sua gloriosa carreira artistica.

JEAN HARLOW

Jean Harlow no film da Metro "Tentação dos outros"

"CASTA DIVA" COM MARTHA EGERTH É O FILM SUPREMO DA "ESTRELLA" MAIS QUERIDA

Finalmente teremos, amanhã na téla do Palacio o grande film musical da Alliança sobre a vida artistica e amorosa de Bellini, cujo anniversario de morte o mundo inteiro commemorou este anno, com inequivocas demonstrações de carinho e respeito.

"Casta Diva", de amanhã em diante, empolgará a população carioca e notadamente os incontaveis "fans" de Martha, Eggerth, que, talvez sem exaggero, re-apparece na sua maior e melhor criação de actrib e de soprano lyrico. Para esse fim, varios foram os elementos que Carmine Gallone, director de scena ,inseriu no entrecho do novo cartaz da Alliança e que o proprio publico saberá julgar e apreciar com a sua fina sensibilidade. Estudando com encantadora magia de arte e de technica as diversas figuras, revividas com absoluta fidelidade historica, que se movimentam do desenrolar da acção, a Alliança nos offerece, realmente, um cartaz de grande sensação para o qual é rasoavel esperar-se um sucesso sem precedentes. Releva lembranças que "Casta Diva", a exemplo de "Symphonia Inacabada", se apresenta como uma historia substancialmente romantica que fala de perto ao coração e se infiltrará suavemente no coração do nosso povo.

E para coroar as diversas bellezas estheticas de que está possuido o argumento de "Casta Diva", ahi está a esplendorosa voz da maviosa Martha Eggerth em varios trechos delicosos, inclusive a celebre aria "Casta Diva", da opera "Norma", Seria uma injustiça se não referissemos o nome dos demais interpretes, dentre os quaes destacamos Phillipe Holmes, Benita Hume, Arthur Margelson e Hugh Miller e bem assim Schmid-Gentner, que dirigiu a parte musical da maravilhosa producção da Alliança em 1935.

OS INTERPRETES

Adolph Wohlbrück numa scena do film da Ufa "O Barão Cigano"

MAE WEST E A MODA

Mae West imprimiu uma nova directriz á Moda quando appareceu em "Uma Loura para Tres" e resuscitou audaciosamente os modelos de 1890. E ainda recentemente quando nos sets de "Senhor da Alta Roda", Mae West apparecia nos mais rigorosos modelos de 1935, os grandes costureiros de Paris, Londres e Nova York continuando embora a conservar nos seus stocks os modelos que originou Mae West, preoccupavam-se ao mesmo tempo de adivinhar que outros novos modelos surgiriam, tão depressa "Senhora da Alta Roda", estivesse correndo os cinemas do mundo. Isso explica a romaria de arbitros da Moda que affluiram á Paramount durante a filmagem de "Senhora da Alta Roda", todos empenhados em conhecer pessoalmente Mae West, e chegando um delles a declarar que voltaria a Londres com dobrado prestigio se em seu regresso pudesse affirmar que se tinha avistado pessoalmente com a grande artista em Hollywood.

Em "Senhora da Alta Roda", que o Odeon nos vae dar,, Mae West apresenta como qualquer outra estrella modelos rigorosamente 1935. Mas esses modelos, nella, são outra coisa: em parte porque o argumento exige toilettes dos que preferia uma mulher, desejosa de chamar a attenção a toda a hora; em parte porque Mae West os veste com aquella nonchalance, com aquella soberbia insolente,, com aquella desinvoltura de tão perfeito rythmo e que nenhuma outra estrella consegue imitar.

"Senhora da Alta Roda", é a historia de uma mulher á volta da qual gravitam este homens, e que delles tira partido pela fascinação das suas curvas.

AMANHÃ, NO GLORIA, JAMES CAGNEY DISTRIBUINDO PANCADA!

Meus amigos, previnam-se contra as "sobras"! Cagney vae reapparecer amanhã, no Gloria, no film da Warner intitulado "Comprando Barulho". E, de facto St. Louis Kid (titulo do film em inglez), bem merece o que ganhou em portuguez, pois nunca se viu, mesmo em Ahi vem a Marinha, Fusileiros do Ar ou G. Men Contra o Imperio do Crime, um Cagney tão "azedo"! Nesse novo celluloide, logo de saida Patricia Ellis envinagra o nosso heroe, pespegando-lhe fortissimo tapaolho. E' o bastante para Cagney ficar daquelle geito e alguem tem que pagar! O resto do film — que tem sequencias de grande emoção dramatica, embora seja encantadora comedia — Cagney continúa de malissimo genio, inimigo de todos, esbordoando a valer e apanhando muito tambem, conhecendo uma duzia de delegacias, processos, intimações, etc. Rabioso assim elle é a satisfação dos pharmaceuticos que não tem mãos a medir, vendendo arnica, algodão, pontos-falsos para as victimas de Cagney. Como já dissemos Patricia Ellis está no film, mas não é a unica pequena para complicar a vida de Cangney e incendiar os seus irriquietos nervos, o comico que faz parte da famosissima "turma do riso e do barulho" das comedias da Werner, é outra figura destacada de "Comprando Barulho", o film de Cagney pr'a lá de turbulento, que o Gloria começa a exhibir amanhã.

JEAN HARLOW: "TENTAÇÃO DOS OUTROS"... DE WILLIAM POWELL, FRANCHOT TONE... E TODOS NO'S!

O Palacio vae, a 30 deste mez, apresentar um novo film de Jean Harlow. Desta vez a "platinum blonde", ganhou um "leadingman", distinctissimo, um artista de verdade, uma personalidade que o nosso publico aprecia com enthusiasmo desde que o viu em "A Ceia dos Accusados": William Powell. O film — já sabem todos, — é "Tentação dos Outros", um romance — feerie", porque é um romance que se desenvolve ora em scenarios theatraes ora em ambientes dos mais luxuosos e variados. Varias canções e alguns bailados lhe envolvem alguns episodios, animando-lhe constantemente a narrativa sentimental — onde brilha o talento de Joan Harlow, que se mostra, dia a dia, interprete mais sincera, mais expressiva.

William Powell e Franchot Tone adoram Jean Harlow em "Tentação dos Outros". Quer que além dos "outros" Jean Harlow é tentação de Powell e Tone. Mas accrescentemos, certos de que estamos... certos: Jean Harlow póde ser tentação dos outros, de Bill Powell e de Franchot Tone, mas tambem é nossa, e muito nossa.,

Em certa sequencia desse romance editado pela Metro-Goldwyn-Mayer, Jean Harlow dansa em companhia de Carl Randall, bailarino americano que se celebrisou em Monte-Carlo.

USOS E COSTUMES

Nina Mae Mac Kinny em "Bosambo" film da United Artists

"ELLA", A QUE DOMINA, COM A SUA BELLEZA IMMORTAL, UM MUNDO DIFFERENTE...

Sem favor nenhum póde-se considerar "Ella", producção da R. K. O. Radio como o espectaculo de maiores proporções realizado até hoje. Tudo que se possa dizer, fazendo o elogio desse film espectacular o publico constatará vendo a figura de Aysha, a rainha do Kor e ao seu lado admiraremos em papeis suggestivos, Randolph Scott, Hlen Mack e Nigel Bruce, bem como dezenas de outros artistas de relevo.

O "Broadway-Programma" lançará brevemente este grande film, no cinema Broadway.

OS INTERPRETES PRINCIPAES DE "O BARÃO CIGANO"

Adolf wehlbrueck é um nome que já se fez querido de nosso publico. Sua silhueta varenil e a sinceridade que põe em todos os seus trabalhos, e destacaram como um dos mais correctos galãs que a Europa nos tem apresentado, em celluloide que foram, por isso mesmo, exitos incontestavelmente de bilheteria. E' elle a figura principal de naipe masculino de "O Barão Cigano". Seu physico agil empresta á figura de audacioso Sandor Barrinkay, as qualidades heroicas que o personagem de Mortz Jokay exige.

Fritz Kampers se encarrega de fazer rir desordenadamente o publico na composição de typo grotesco de Zeupan, e cigano que almejava casar a filha com Barinkay ao sabel-o inesperadamente rico. E' um dos bons actores da moderna constellação européa. Gina Falckenberg é a pretensiosa Arsena, papel ao qual ella emprestou os requintes melhores de seu talento e a belleza typicamente gitana que a caracterisa. Com semelhante cast não é de admirar que a Ufa tenha feito a "O Barão Cigano", o film que tem o seu successo garantido onde quer que seja apresentado. Mais uma vez o Programma Art illuminará a téla do Odeon, a 30 deste mez, com a prova visivel de que as suas pelliculas são rigorosamente seleccionadas nos principaes centros productores da Europa.

---

36) FOLHETIM DO "CORREIO DA MANHÃ"

GEORGES THIERRY

Traição Redemptora

Recairam outra vez no seu longo silencio.

Isabel Pinquerette appareceu

— O juiz de instrucção, que o tinha convocado, dirige-se para aqui, Maxencio, e quer ouvil-o sem demora.

— Que venha — disse o velho... — Germana, podes ficar, minha filha. Nada tenho a occultar-te do que vou dizer á justiça.

O juiz usou de algumas formalidades no seu interrogatorio

Só podia, defacto, obter informações dos Hautluc, antigos habitantes da Bella Vista, se porventura estes alguma coisa soubessem. O crime parecia tão antigo, que difficilmente se viria a conhecer a verdade. O medico legista só entregaria o seu relatorio passados dias, e só elle poderia fixar approximadamente a data da morte do desconhecido E, mesmo assim, seria capaz de conseguil-o? As roupas em farrapos, destruidas pela humanidade e pelos vermes, não indicavam edade. O juiz estava perplexo.

— Senhor — disse-lhe — sabe o que me traz aqui. Poderá prestar algumas informações á justiça?

— Na minha primeira juventude, e preciso, para isso, de recuar muito longe, lembro-me de ter descido uma vez ao Celleiro dos Inglezes, com meu fallecido pae, Archanjo Hautluc, que se tinha alli escondido, sob o primeiro imperio, com os corsarios, quando faziam guerra aos inglezes. E' isto, senhor, o que posso dizer á justiça, á cuja disposição me conservo. Observarei apenas que tenho noventa annos atras de mim, e que, desta longa vida, não conservo uma unica recordação que me faça corar.

— E não me pode dar nenhuma outra indicação?

— Não, sr. juiz.

— Não conhece o nome, a origem desse homem assassinado?

— Que Deus tenha a sua alma em paz, sr. Juiz... E' tudo que lhe posso dizer.

O magistrado mordeu os beiços, porque de todas as personagens envolvidas, de longe ou de perto, naquelle tenebroso caso, nenhuns esclarecimentos conseguia obter.

Os Camboulives haviam-lhe feito um relato espalhafatoso da sua descoberta, mas nada sabiam e nada podiam dizer... Marco Hautluc dissera pouco mais ou menos o mesmo que o delho Maxencio. Matheus Maldito e tia Ignez disseram ainda menos. Restava João Saint-Selves; mas o mancebo encontrava-se ausente. Seu pae informou o juiz de que elle viria no dia seguinte e estaria ás ordens da justiça.

Fôra, pois, uma jornada inutil para a instrucção. O magistrado estava secretamente irritado. Ao levantar-se, para se retirar, disse com despeitado mal dissimulado:

— Talvez tenha ainda necessidade de o ouvir, senhor, porque havemos de chegar a uma conclusão, tenha a certeza disso. A justiça tem sempre a ultima palavra em tudo!

— A de Deus, senhor — corrigiu o velho — não a dos homens!

O juiz não respondeu, mas concluiu, saudando:

— E havemos de descobrir os culpados!

O velho inclinou a cabeça. Germana estava muito pallida.

— Tranquiliza-te, minha filha — disse o ancião... — Teu avô é um homem de bem... e lembra-te da promessa que me fizeste!

V I

PARA EXPIAR

João Saint-Selves annunciara, por telegramma, ao almirante Caveller, a visita que resolvera fazer-lhe. Encontrou o velho marinheiro em casa.

Embora se tivesse reformado havia dez annos, o antigo ministro da Marinha gozava ainda duma velhice bem conservada.

Recebeu o joven visitante com benevolencia.

— Esteve com o mas velho amigo Maxencio Hautluc, man cebo, e vem da sua parte?

— Venho, almirante. Sou o noivo de Germana Hautluc, e o negocio que me traz aqui é dos mais graves.

— E em que posso ser-lhe util?

— Lembra-se do tenente Oswaldo Hautluc, almirante?

O marinheiro estremeceu. Calculou que o visitante desconfiava de qualquer coisa no passado e vinha colher informações. Resolveu, pois, manter-se em reserva.

— Lembro — respondeu. Esse infeliz official, que muitos annos esteve addido ao meu Ministerio, morreu duma fórma tragica.

João Saint-Selves interrompeu-o:

— Os seus escrupulos honram-no, almirante, mas essa generosa mentira é agora inutil para mim. Eu sei tudo.

— Como?

— Sim, almirante, sei tudo... tudo... tudo! e a morte do espião allemão.. .e a partida do tenente... e a sua intervenção!...

— Mas quem o informou?

— O proprio Maxencio Hautluc.

— E então, meu amigo?

— Então, almirante, esse velho drama de ha vinte annos tem agora o seu desfecho. Encontraram no poço, onde Maxencio Hautluc e seu filho Marco o tinham occultado, o cadaver do traidor prussiano: A justiça investiga. A emoção em Darneval é consideravel, e só o senhor póde impedir a divulgação da verdade. E' o serviço que pede á sua velha amisade Maxencio Hautluc, em nome de sua neta, minha noiva. Porque é principalmente para ella que o passado deve estar morto. Se a infeliz creança o viesse um dia a saber!... O senhor ha de evitar-lhe essa tortura!...

— E o senhor?

— Eu conservo toda a minha affeição á menina Hautluc... e é porque muito a amo que quero poupar-lhe a revelação da deshonra paterna!

— Tem um coração nobre, mancebo, e louvo o seu procedimento. Vou intervir.

— Immediatamente?

— Logo que o deixe, dirijo-me ao Ministerio. Não tenha receio. Conservei todos os documentos respeitantes a esse caso. Tenho a firme convição de que o ministro seguirá os conselhos que eu lhe der. Não é conveniente despertar uma velha vergonha. Poderiamos ter reclamações, complicações. O morto da Bella-Vista é um official allemão. Ninguem o deve saber!

— Obrigado, almirante, obrigado! Communicarei a Maxencio Hautluc a sua resolução... E agora um outro favor... este para mim.

— Fale...

— Prepara-se uma expedição para explorar o centro africano, reconhecer o caminho do Tchad ao Congo, delimitar as possessões inglezas e francesas, e será um trabalho de soldados, mas será tambem um trabalho de engenheiros. Almirante, fui classificado em quarto logar na Polytechnica. Estou prompto para partir.

— Mas essa expedição é extremamente perigosa. Todos os males se encontram reunidos: a doença, as feras, os homens!

— Já pensei em tudo isso, almirante.

— E abandona Germana Hautluc?

— Almirante, não a abandono, salvo-a... Sei muito bem que, embora consiga occultar-lhe sempre o crime do pae, ella jamais consentirá em unir á minha a sua sorte. Não acceitará a offerta, que lhe farei, de dividir entre ambos a sua desgraça... Germana Hautluc, por sua vontade, está perdida para mim, almirante... Mas não é essa uma razão para que eu renuncie a soffrer por ella. A divida que o pae, num momento de loucura, contraiu para com a França, tomo-a eu á minha conta, eu que deveria ser seu filho!... Elle não quiz servir? Servirei eu por elle!... Atraiçoou? serei fiel... fiel até á morte!

— Mas seus paes?

— Soffrerão muito, almirante. E' a lei da expiação que se estende. Mas são tão generosos, que devem consentir nesse sacrificio... Não me recusarão á patria que me chama!

O almirante, comovido, avançou, e rudemente, para occultar a sua perturbação:

— Está muito bem, mancebo, está muito bem! Prometto-lhe que fará parte dessa missão!

E, como nada mais tinham a dizer, os dois homens apertaram-se as mãos e separaram-se.

... João regressara nessa mesma noite a Darneval.

No dia seguinte, o juiz da instrucção, Roberto Mavilly-Peltez, ficou muito admirado com as ordens que recebeu de Paris Pediam-lhe que suspendesse o inquerido que tinha começado sobre o caso da Bella-Vista. Nas estações superiores sabiam do que se tratava. Um magistrado, vindo expressamente de Paris, devia completar e explicar estas recommendações escriptas. O juiz annunciado chegou durante o dia. Foi tão persuasivo e convincente, que o sr. Roberto Mavilly-Peltes se felicitou por não ter levado as coisas mais longe e tomou desde logo medidas para que tudo terminasse promptamente.

Alguns dias depois, o *Echo de Rouen* e toda a imprensa regional publicavam a seguinte informação:

"*A chave do enigma* — Sempre demos a perceber aos nossos leitores que o Celleiro dos Inglezes revelaria o seu segredo; que não deviam, por isso, falar em crime nem lançar desconfianças sobre uma familia que conta uma longa historia de patriotismo e de honra. Produziu-se hontem um facto inesperado. Esquadrinhando com maior attenção a tumba do morto, encontraram-se no logar em que jazia o mysterioso cadaver restos de papel, uma carteira meio destruida. Os documentos que ella continha, redigidos em inglez, não podem deixar qualquer duvida. Aquelle homem era o capitão James Gun, commandante da fragata *Queen-Mary*, outrora feito prisioneiro pelos nossos corsarios. Uma nota

(Continúa.)

no mundo da tela

Mae West a interprete do film "Senhora da Alta Roda" que a Paramount lança amanhã, no ODEON

Jane Withers a nova estrella da Fox que apparecerá amanhã na tela do REX em "Travessa"

James Cagney, Dorothy Dare e Allen Jenkins que apparecerão amanhã na tela do GLORIA, no film da Warner Bros-First National "Comprando barulho".

Uma scena do film da R. K. O. Radio "O Expresso de Prata" que o BROADWAY exhibirá amanhã.

A Alliança apresentará amanhã, — no PALACIO, Martha Eggerth interpretando "Casta Diva".

Lyle Talbot numa scena do film da Universal, "O annel Chinez" que o PATHE' PALACIO, estreará amanhã.

A Warner Bros-First National apresenta amanhã no IMPERIO, Margaret Lindsay e C. Aubrey Smith no film "O punhal dos Borgias".

CORREIO FEMININO

Kay Francis, popularissima estrella de Warner Brothers

O LOUCO DA ANDORINHA

Conto de HOSTILIO LOBO

(De Honduras)

O crepusculo cáe. Crepusculo bello e triste como o amor ou como a vida. Parece uma lagrima vermelha, muito vermelha que ficasse a tremular no céo. Parece — creio que é — a lagrima piedosa que chóra a morte deste dia — que como os outros — deixou no coração dos homens a nostalgia de uma illusão azul e o peso de um novo desengano.

João José passeava pelo jardim publico suas amargas decepções. João José sente desejo de chorar, mas não chora. Por sua mente passam pedaços de romances que sua imaginação torna quasi reaes. Mas João José recorda tambem aquelle tango "Tomo e obligo", que diz "Un hombre macho no debe llorar..."

O crepusculo derrama agora sobre a paizagem uma melancholia piedosa tropical.

Os heliotropos e as azaléas parecem mais pallidos; as rosas parecem mais perfumadas, mais roxas as violetas...

João José pensa na amada; o primeiro encontro; o horoscopio de uma margarida... a ventura do primeiro beijo... as confidencias trocadas. Aquella blusa de rendas que deixava adivinhar os seios... A infinita tristeza daquelles olhos...

João José medita. Quantos golpes da adversidade! Quantas feridas em seu coração! Quantos sonhos desfeitos! Quantos projectos destruidos! E as traições! E as calumnias!

João José quer fumar; introduz a mão tremula no bolso, com uma reflexão franciscana lança ao chão a carteira vasia.

Perturbou-se a augusta paz do jardim; sob um lampeão soluça o violino de um cego. Ao passar por elle, João José mette outra vez a mão no bolso, tira uma moeda, os ultimos dez centimos que possuia; mas tem muito ouro no coração!

O cego sorri. João José tambem. O sorriso do cégo foi franco, diafano. João José viu nelle a luz da gratidão. E teve um instante de pura felicidade. Mas logo sentiu de novo a angustia de viver na miseria. Para. Reflecte:

— Ah! a vida não é um caminho todo de rosas!

Depois, com olympica indifferença vae dirigindo-se para a sua sordida habitação.

A noite, cheia de majestosas limousines, de trepidantes taxis, de mulheres sorridentes, é um disco luminoso que no eterno girar da vida ensaia o foxtrot da alegria.

João José avança indifferente, todo voltado para o seu mundo interior.

No chão do aposento ha papeis esparsos, pontas de cigarro; sobre uma mesa que illumina um toco de vela, revistas, livros, papeis. João José é poeta e ali estão todos os seus sonhos, todos os seus delirios. As mãos de João José acariciam aquellas folhas com feminina ternura, sorri...

João José sonha: Do balcão verde e florido, a amada envia-lhe um sorriso. Agita um lenço de seda azul, de um azul de céo napolitano.

Aquelle lencinho, coisa rara, produz uma sensação de frio, de morte, de despedida; é como que a evocação de um fatidico nunca mais, o agouro tetrico da satanica ave de Poe. A amada deixa de agitar o lenço; continua sorrindo, mas torna-se cada vez mais pequena, parece uma boneca. E depois é apenas uma visão branca, muito branca... Agora, parece que tem azas e vôa até as arvores mais proximas. Tornou-se uma andorinha e perde-se no infinito dos céos...

João José persegue-a, persegue-a...

Pelos crystaes da janella, deslisa a chuva em fios de prata. Densas nuvens se avançavam em todas as direcções; flores de laranjeira pintam de branco o pateo humido. Abandono o leito; sáe a rua: sou novo na cidade. Dou uns passos e paro sobresaltado. Vejo um homem a correr pela rua abaixo, as mãos estendidas para o alto. Alguem toca-me o braço, dizendo: — Não tenha medo, senhor; é um pobre louco.

— Assim julguei, mas... não é furioso?

— Elle? A mania do coitado é apanhar uma andorinha que diz ter perdido. Vê uma rapariga bonita e diz que é a sua andorinha, põe-se a persegui-la. Quando alcança-a o mais que faz é dar-lhe uma flor. Diverte as creanças contando-lhes absurdas historias.

— E' curioso.

— Não. E' a coisa mais natural do mundo. Não enlouqueceu por perda de fortuna; sua loucura não é de guerra. E' uma loucura de amor, de sonho, de poesia. Póde conversar com elle. Não ha perigo. Não ha perigo...

SEGREDOS DE EVA

BISCOITOS

Para dar brilho aos cabellos e tornal-os macio, fervem-se pevides de marmelo em agua, na proporção de 20 grs. de pevides para um litro de agua: mistura-se depois alcool e umas gottas de essencia. (O alcool em pequenissima quantidade) Embebe-se um panno ligeiramente nesta solução e passa-se pelos cabellos.

* * *

Para a queda das pestanas, applica-se uma untura local da pomada seguinte:

Umas tantas grammas de vaselina, metade dessa quantidade de oleo de ricino, o triplo da vaselina em acido galico e tantas gottas de essencia de alfazema, quanto as grammas de vaselina.

Untam-se as pestanas e lavam-se de manhã numa solução de borato de sodio.

* * *

As mãos demandam tambem certos cuidados, principalmente nas mulheres que se dedicam a trabalhos domesticos, grosseiros.

* * *

Contra as gretas das mãos esfregam-se duas ou tres vezes por dia com summo de limão. O bom resultado é certo.

* * *

Para tornar as mãos macias esfregam-se em azeite de bôa qualidade. É superior ao exito obtido pelo uso da glicerina, ou outros preparados.

Para tirar o máo cheiro das mãos expõem-se ao fumo produzido por um pouco de assucar, alecrim, ou café postos ao fogo.

FEMINIDADES

Trecho de uma carta de Paris

"Agora mais que nunca desejamos os bellos dias de temperatura agradavel, dias claros de brilhante sol, para apresentar quanto antes as vaidosas creações primaveris que nascem dia a dia; são "toilettes" encantadoras e alegres onde abundam e se encontram em engenhosos detalhes, em idéas originaes e muito novas, um pouco de genio creador dos grandes costureiros.

Para realizal-os, a primavera nos offerece tecidos jovens e côres frescas. Dos tecidos mais em favor actualmente e que fazem a delicia de nossas "tailleurs," vestidos de tarde e de noite, temos as lãs angora, as lãsinhas finas e "simples," taffetás escocezes, crepons lisos, ou "imprimées," mousselines, "marrocain," e setim. Sobre estes tecidos observamos a grande voga do "rouge" laqué, do preto e vermelho, cinza, branco e preto, verde oliva, azul, mas não mais o marinho escuro, mas os deliciosos "blues" desde o pallido passando pelo blue saxe, pervenche, turquesa até ao azul rei, franco e agradavel.

Penteados modernos

A "grande saison" parisiense enfeixa, todos os annos, acontecimentos mundanos de grande alcance no dominio da moda; são jantares de gala, paradas de elegancia nos prados de Paris; são desfiles de manequins flexuosos que, ostentando as mais recentes creações de costureiros famosos, despertam desejos de elegancia nas espectadoras e estimulam a imaginação fecunda dos creadores.

Entre essas diversas manifestações da nova orientação da moda, veio, este anno, se juntar o "Diner de la Coiffure", que, organisado pelos principaes cabelleireiros parisienses, se realisou no ambiente ultra-chic de um restaurante do Bois, sendo presidido por um jury formado de pintores, artistas e personalidades em destaque na alta sociedade.

No fim do jantar, como uma deliciosa sobremesa, lindas mulheres apresentaram penteados idealisados segundo as modernas directrizes.

Os creadores desses modelos, documentados na historia do penteado, desde a antiguidade até nossos dias, imaginaram verdadeiras maravilhas, que se harmonisando com a cabeça de certo modo a estylisavam, descobrindo a nuca e a fronte.

Nada de cachos volumosos, arrepiados ou muito arrumados, nem cabellos que descem quasi até os hombros.

Em todos os modelos a preoccupação dominante é o pequeno volume da cabeça e a nuca descoberta.

Não quer isso absolutamente dizer que os penteados voltaram á simplicidade primitiva dos cabellos cortados, a moda do cabello á "garçonne", por demais masculino, pertence, felizmente, ao passado.

Hoje, queremos mais fantasia; ondulações, "bouclettes", repartidos até á nuca, flores e adornos varios que fazem o penteado mais feminino e mais favoravel á belleza.

Um dos clichés de hoje representa um gracioso penteado feito em cabellos curtos, frisado em "bouclettes", dos lados da cabeça, usado por uma joven estrella da dansa, de fama mundial, que o amor de um Lord irlandez, fez ingressar na mais antiga nobreza da Inglaterra.

Vêem-se muitas flores, á noite, nos cabellos, uma isolada, bouquets, grinaldas em tecidos, metallicos e mesmo naturaes, apezar da sua ephemera duração.

Para os cabellos curtos, sem "bouclettes", Vionnet idealisou esse enfeite de uvas purpura e folhagem verde escuro, que um elastico invisivel mantem sobre a nuca.

A' mulher morena, de cabellos luzidios e negros, penteados para traz, Lucile Paray suggere a "coiffure" de exoticas papoulas em dois tons de vermelhos.

Sobre a realeza de uma cabeça loura, Mainbocher colloca uma grinalda de folhas verdes, reminiscencia da corôa de louros, que cinge a fronte dos triumphadores. Nunca esteve tão em moda o penteado ornamentado, seja de flores, de fios de brilhantes, de estrellas ou mesmo de fita. A mulher elegante dispensa-lhe grande cuidado, pois sabe que é elle um accessorio indispensavel á toilette feminina.

K A Y

PALESTRA FEMININA

PARA O ALBUM DE MARIA DO CARMO

Aqui vão hoje, para te distrahires nestas tardes nevoentas e frias que mais parecem annunciar o inverno do que a primavera, alguns pensamentos novos, Maria do Carmo, para aquelle teu velho album que tanta vez temos relido juntas.

Sei que em meio desta vida tão cheia e tão vasia a um tempo a qual a sociedade — entre outras mentiras nos obriga — gostas dos bons momentos de silencio e de solidão; aproveita-os bem, porque:

"Ninguem se realiza senão no silencio de si mesmo". A's vezes, não é muito alegre esta realização, mas mesmo assim é divinamente boa!

Sei que possues, como todas as almas grandes, o orgulhoso pudor das lagrimas. Mas isto não basta ainda; nos embates, nas tempestades, é preciso rir; ouve, querida, o que diz um philosopho... que deve ter soffrido muito: "Apprender a rir de si mesmo, é coisa de uma immensa importancia". Talvez seja mesmo a coisa mais importante desta vida tão sem importancia!

Tudo muda. "O que menos muda neste mundo são os cataventos", escreveu Aquilino Ribeiro num dos seus formosos livros, "Maria Benigna", se não me engano. E' por saberes disto que andas pela vida com o teu doce sorriso sereno onde brinca sempre um pouco de ironia, olhando com indulgente piedade a eterna mudança das coisas e das creaturas...

Chegarão, por hoje estes pensamentos que aqui te envio? Mais um ainda, de André Maurois:

— "A felicidade nunca é immovel; a felicidade é um momento de repouso na inquietude". Sim; a vida é uma constante inquietude que só termina com a morte.. se é que realmente termina, quem sabe lá! E a felicidade é apenas um momento de repouso nesta eterna inquietação. Será muito pouco pedir á vida que para todos principia tão cheia de promessas, será muito pouco pedir-lhe apenas isto: um momento de repouso? Não! é muito, ao contrario! E' tanto — esta pobre ambição de um pouco de repouso na constante inquietude, que ás vezes, nem isto Maria do Carmo, minha querida, a vida nos póde dar!

CLAUDIA

Excentricidades de um millionario americano

Ha pouco tempo, em uma sociedade medica da America do Norte, houve forte discussão, para se saber porque morre tanta creança. Sabeis porque? Mr. John Davis, o "rei da madeira", dono de uma fortuna de cerca de 80 mil contos, perdeu os seus tres filhos, Elisabeth, Mary e John, ainda muito creanças, e resolveu legar toda a sua fortuna a uma obra social que se propuzesse a combater o mal, que directa ou indirectamente occasionasse maior mortalidade infantil. Para isso, consultou os scientistas do "American Medical Association". Acharam estes que os intestinos, com mais de oito metros de comprimento, quando irritados não absorvem bem os alimentos, e a creança enfraquece, e morre de doenças dos pulmões e intestinos.

Concluiram que os vermes intestinaes são os culpados indirecta ou indirectamente da maior mortalidade infantil. Para combater o mal, aconselharam tres coisas: fossa, botina e vermifugo. Sem vermifugos os vermes intestinaes não podem ser eliminados, e aconselharam aquelles á base de oleo de chenopodio. No Brasil existe ha muitos annos um vermifugo com esta base, o vermiol rios, liquido e em perolas gelatinosas, sem cheiro e sem sabôr. Com a botina, o ovo do parasito não póde penetrar pela pelle dos pés, e, com as fossas, não serão contaminadas a agua e os legumes. Sigam o conselho, brasileiros; em 100 de vós, 80 têm vermes nos intestinos.

VERDADES

Pelo grão de liberdade e de consideração que desfrutam as mulheres, póde-se medir exactamente em cada paiz e em cada seculo o grão de civilização que os homens alcançaram.

*

"As vezes os homens dizem mal das mulheres porque as têm em bom conceito, e só fingem odial-as com medo de dar a comprehender que lhes seria impossivel viver sem ellas!

O milagre de uma bofetada

George Paterson vive em Glasgow, e tem 9 annos. Ha 7 perdeu uma das vistas em consequencia de um accidente. O medico chamado aconselhou á mãe a extracção do olho e a sua substituição por outro de vidro. Mas a mãe se oppoz energicamente. Ha dias, a creança fazia travessuras perto da mãe, que, depois de ralhar varias vezes, acabou perdendo a paciencia. E deu-lhe uma forte bofetada na bocca. No mesmo instante, a creança soltou um grito de alegria:

— Estou vendo com o meu olho cego!

Os medicos que a examinaram declararam que a cura foi real e definitiva. Apenas não puderam explicar como se teria produzido o milagre daquella bofetada!

LEITURAS DE 1/2 MINUTO

POEMAS EM PROSA

O VENTO

(VICTORIA V. CUVI)

Um rumor de azas, e de folhas e de brisas perfumadas precedia a sua approximação; abateram-se os galhos das arvores gigantescas e as flores inclinaram-se saudando-o. Não houve nada que sob os seus passos não fizesse demonstrações de um assombro pueril.

Turbilhões de pó lançaram-se numa dansa louca, e o vento como um rei, um rei soberbo e forte, vinha cavalgando, bebendo o espaço montado num fogoso corcel.

Numa dessas manhãs, contra seu costume, deteve-se a conversar num campo de trigo. Hesitante, esteve sem saber o que dizia; por que as espigas, inquietas, affirmavam ou negavam com as suas louras cabeças.

Quantos quizeram perguntar ao viajor, a ella que as bellas cidades e as casas visita, se foi olhado por uns olhos amados, se escutou, por acaso um suspiro, ou se ouviu murmurar um nome...

Não sei se por estar doente ou triste, uma tarde deixei-me ficar no meu quarto; e então entreabriu-se a porta e qualquer coisa de muito leve foi atirado á alcova.

— Vento perguntei — trazes-me por acaso, alguma preciosa lembrança?

Sem responder-me, sacudiu os cristaes e murmurou qualquer coisa que não pude entender. Quando abri a janella, vi uma coisa muito divertida. Não o saudaram uns senhores quando passou, e ella, mui descortez, arrancou-lhes os chapéos, levando-os para longe, para longe, num assobio.

Oh! amigo indiscreto!

A neve é branca. Em todo caso...

Todo mundo sabe que a neve é branca. Em todo caso... Ha dez annos, em uma das costas do noroeste do Japão, caiu neve amarella. Os homens de sciencia do paiz ficaram profundamente curiosos e os supersticiosos consideraram o phenomeno como signal de uma desgraça proxima. Para tranquillidade dos supersticiosos, descobriu-se que nuvens de pó amarello procedentes do deserto de Gobi, haviam sido transportadas através do mar do Japão, em nuvens de neve.

Certa vez, caiu neve negra nos Alpes. Os naturalistas se preoccuparam com o phenomeno e descobriram que essa precipitação era devida a uma violenta erupção do Etna, na Sicilia. O vulcão arrojou milhões de toneladas de cinza e pó ás camadas superiores da athmosphera.

Não faz muitos invernos, a Hungria conheceu um phenomeno da mesma natureza. Um exame attento revelou que a côr da neve era devida a grandes massas de pequenos insectos misturados com a neve.

Tudo se explica...

A miragem

Em algumas regiões quentes, o aquecimento desegual ou a rarefação das camadas athmosphericas e, portanto, a desegual refração dos raios solares, produzem um phenomeno curioso de optica, pelo qual os objectos afastados se apresentam invertidos, como se fossem a sombra de si mesmos ou como se se reflectissem na agua.

E' a miragem. O phenomeno é principalmente observado nas praias arenosas, aquecidas pelo sól; na neve e no gelo, na época dos grandes frios; e no mar, quando a agua é mais quente do que o ar, produz extranhas deformações do occaso.

A miragem mais conhecida é a que se observa nas costas de Reggio e de Messina, na Italia, onde os nativos a conhecem sob a denominação de Fada Morgana.

Morgana era uma personalidade de mythologica celtica, que tinha o dom de realizar curas maravilhosas.

Comprehende-se bem, dessa forma, por que o vulgo deu ao vocabulo miragem, que tem, de apparencia seductora e enganadora, illusão, mentira. A miragem é o inexistente, o impossivel! O amor é uma miragem! A belleza, o sonho, a gratidão, a felicidade... Que é tudo isso senão miragens, que a nossa eterna illusão de optica teima sempre em ver... á distancia?

O BEIJO

Nos povos antigos a palavra beijar significava adorar.

O que ha de mais precioso no beijo é que elle fecha a bôca.

O que é um beijo?

— Nada.

O que deve ser?

— Tudo!

A MANCHA RUBRA DE HOLYROOD

ALVIM MENGE

EM UMA das peças sombrias do velho solar real de Holyrood, em Edimburgo, capital da Escossia, mostra-se ainda hoje á curiosidade publica uma mancha no pavimento que o decorrer dos seculos não logrou esmaecer... Ali, crivado de punhaladas, tombou para sempre David Rizzio, favorito da rainha Maria Stuart.

Não poucas pennas traçaram o perfil historico dessa soberana aureolada de belleza, que, havendo cingido duas corôas, acabou por ter a cabeça decepada no castello de Fotheringay, no condado de Northampton. Casada em tenra edade como o Delphin de França, depois rei Francisco II, transferiu-se logo após sua viuvez para a Escossia, seu paiz natal, empunhando ahi definitivamente o sceptro de rainha. Tres mezes apenas haviam decorrido, quando uma paixão impetuosa a levou aos braços do conde Darnley, seu primo, guindado immediatamente á dignidade real. Esse matrimonio, porém, não tardou em se evidenciar com completamente falho. A' felicidade que parecia haver envolvido o joven par, seguiu-se uma existencia de attrictos continuos, scenas da maior violencia. Darnley, afóra sua bella presença, nenhuma qualidade possuia. Era um nullo, pusillanime, peccando ainda mais pela brutalidade. Profundamente arrependida do passo que havia dado, Maria Stuart não occultou dahi por deante o desprezo que o marido lhe inspirava. No intimo do rei a vingança accendeu sua chamma... Por essa época, David Rizzio fez sua apparição no corte escosseza. Simples criado do embaixador da Savoia, soube por tal forma attrair a attenção sobre sua pessoa que a rainha o tomou a seu serviço. Convem assignalar, todavia, que nenhum dote physico o distinguia... Feio, era além disso corcunda. O seu talento musical, alliado á graça com que recitava poemas de Boccacio, de Petrarca, suppria semelhante falta... Maria Stuart elevou-o logo á categoria de secretario de Estado, e na intimidade de suas alcovas, deleitava-se horas a fio em ouvil-o cantar com essa voz de meridional, toda evocação de uma terra resplandecente de luz, tão em harmonia com seu temperamento ardente...

Ha quem diga que as relações entre o antigo criado e a bella rainha da Escossia não ultrapassaram jamais os limites de simples colloquios, onde só a doçura da musica e a poesia das phrases delicadas saturavam o ambiente... A maledicencia, porém, entendeu não poupar a rainha. Abertamente se invectivava contra ella, afigurando-se a todos como mais que manifesta sua inclinação amorosa pelo musico disforme. De facto, emquanto Darnley era posto de lado, não convivendo quasi com a esposa, Rizzio se tornara sua sombra constante... A indignação começou a tocar o seu auge. O rei, convencido da infidelidade de Maria Stuart, resolveu apressar a desforra. Uma noite, na habitual camara revestida de custosas tapeçarias, familiares da rainha, entre elles uma sua irmã natural, abancavam-se para a ceia. Rizzio, jovial como nunca, acabara de declamar uma phrase de Petrarca, lembrando sua Laura querida, "non era l'andar suo cosa mortale, que parole suonavan altro che per voce umana"... quando, afastando de chofre o reposteiro pesado, Darnley, o olhar faiscante, irrompeu no recinto... A estupefacção foi enorme. Instinctivamente, todos se puzeram de pé. Conjurados envergando armaduras reluzentes esgueiraram-se no aposento. Em meio ao alvoroço estabelecido, Maria Stuart, com toda a majestade, inquiriu com que direito se invadia assim seus recantos particulares. Sem proferir palavra, o rei a enlaçou com os braços, emquanto os nobres que o seguiam, Lord Ruthven á frente, se apoderavam violentamente de Rizzio, agarrado ás saias da rainha... O desgraçado, nos gritos de "Madonna, giustizia, giustizia, sono morto", debatendo-se desesperadamente, foi arrastado para a sala contigua e ahi, aos pés do leito da soberana, apunhalado sem dó nem piedade... Dir-se-ia uma féra que acabava de ser abatida! O cadaver, atirado pela janella, esphacelou-se no pateo interno do castello... Uma scena verdadeiramente dramatica desenrolou-se então entre Maria Stuart e Darnley. A rainha, tomada da maior exaltação, lançou-lhe em rosto todo o opprobio pelo assassinato covarde do seu valido extremecido. Impotente no momento, pois virtualmente prisioneira, lavrou dentro em seu peito a sentença contra o marido... Onze mezes escoados, era Darnley encontrado estrangulado entre os escombros de sua casa de campo, saltada pelos ares em consequencia de uma explosão inesperada... O Conde Bothwell, alvo então de todas as preferencias da rainha, passou a ser apontado publicamente como o assassino provavel. Aliás, ninguem mais ignorava a paixão que o bello fidalgo soubera despertar no coração da joven soberana. Por sua intervenção ostensiva no processo instaurado, foi Bothwell declarado innocente da accusação de regicida.

MARIA STUART — segundo Clouet

(desenho de Alvim Menge.)

CORREIO · FEMININO

que lhe pesava sobre os hombros. Não satisfeita com o escandalo da absolvição, a rainha não teve pejo algum em annunciar seu casamento com o novo eleito de sua alma... Tamanha ousadia, porém, representou o rastilho da polvora que devia conduzir o povo á revolta.

Apesar do throno, encerrada no castello de Lochleven, forçaram-na ahi a assignar sua abdicação.

Amigos seus, entretanto, proporcionaram-lhe a fuga. Conseguindo reunir algumas tropas fiéis, não hesitou Maria Stuart em enfrentar as hostes contrarias na batalha de Langside. A sorte das armas, porém, lhe foi adversa. Perdida, a soberana desthronada transpoz as fronteiras da Inglaterra e procurou refugio junto á rainha Elisabeth, sua prima. Esta, embora a acolhesse em seu territorio, recusou-lhe toda e qualquer entrevista. A pretexto de protegel-a contra ataques possiveis, ordenou sua reclusão immediata no castello de Fotheringay. Dezoito longos annos, suspirou a infeliz rainha pelo sol da liberdade! Accusada de complicidade em um pseudo attentado contra Elizabeth, mercê de cartas comprometedoras encontradas em sua correspondencia, foi a infortunada levada ao cadafalso e na presença de numerosa assistencia despitada...

Maria Stuart, comquanto não cessasse de proclamar bem alto sua innocencia, pagou com a vida a modalidade do seu caracter, um mixto de paixões desencontradas! O conde Bothwell, tendo conseguido escapar para a Dinamarca terminou seus dias, completamente louco, nas profundezas de um carcere...

a nossa mesa

MESA DO SOLDADINHO

(Continuação do numero anterior)

Os soldadinhos serão feitos com bocados de cellulóide de 10 centimetros.

Certam-se dois pedaços de cartolina com 9 centimetros de comprimento por 7 centimetros de largura. Fecham-se estes pedaços de cartolina no comprimento, sendo que terão mais largura na parte de baixo. Depois de fechados os canudos cosem-se nas pernas do boneco.

Para que ellas fiquem em pé deve-se acertar as partes de baixo.

Veste-se o boneco com roupa feita com papel crepon azul, ou outra côr qualquer.

Certam-se as calças com 18 centimetros de altura e a largura de 8 centimetros.

Fecha-se as calças e franze-se na cintura, cosendo-se depois na barriga do boneco.

O paletot será cortado como uma blusa japoneza, com um trespasse na frente.

Veste-se no boneco, dobra-se o paletot na parte de cima para fazer a golla. As mangas serão feitas com um pedacinho de papel, tendo o comprimento do braço da boneca e a largura de accôrdo com o braço. Fecha-se a manga, colla-se no boneco e colla-se nos hombros.

Com papel lustroso preto faz-se o talabarte e o cinto, bem como os botões, que collados no paletot.

O talabarte será passado por um dos hombros e preso no cinto.

Num pedacinho de cartolina corta-se a sola de um chinello, um pouco maior que a largura de baixo das pernas, porque este pedaço de cartolina cortado com o feitio de chinello ficará collado na parte de baixo de tras, devendo, portanto, sobrar um pedaço na da frente. Este pedaço de cartolina tambem será forrado com papel oleado preto para imitar o verniz.

O kepi será feito com uma tirinha de cartolina do tamanho da cabeça do boneco, com ½ centimetro de altura, sendo que a parte da frente será um pouco mais alta. Este pedaço de cartolina será forrado com papel lustroso preto. A rodella de cima, para se fazer o fundo do kepi, será forrada com o mesmo papel. Esta rodella será collada, na altura do bonet.

Corta-se ainda um pedacinho de cartolina com o feitio da pala dos bonet e colla-se de dentro para fóra na entrada do kepi.

Certam-se, em cartolina pratenda, espiguinhas pequeninas e enfiam-se os hombros dos soldadinhos.

AINGE

SARDINHAS EM ESCABECHE

Fregem-se as sardinhas em azeite quente e cobrem-se com môlho de escabeche.

MOLHO DE ESCABECHE

Este môlho se faz sempre na proporção do peixe a que se destina. Para meio litro de azeite, quatro cebolas grandes cortadas em rodellas, dez folhas de louro, dez dentes de alho inteiros, umas vinte pimentas do reino em grão, pimenta da terra, uma colher de massa de tomate. Estando quente o azeite, juntam-se-lhe todos os ingredientes, tendo-se desmanchado a massa de tomate primeiramente em um pouco de agua: deixa-se ferver até a cebola ficar cosida, em seguida tira-se do fogo.

Depois de frio junta-se vinagre aos poucos, até ficar bom de paladar.

Arrumam-se uma camada de peixe, que já deve estar frito e frio, uma de cebola, outra de peixe, assim até acabar, e cobre-se depois com o resto do môlho. O peixe deve ser coberto com o molho para não ficar exposto ao ar. Serve-se o peixe, só depois de estar uns tres dias de môlho.

CROQUETTES DE GALLINHA

Deita-se ao fogo uma cassarola com gordura, logo que esteja quente juntam-se-lhe uma cebola cortada fina, tomates, pimenta e cheiros. Estando refogado põe-se a gallinha cortada em pedaços, mexe-se para que todos os pedaços tomem gosto e córem ligeiramente.

Feito isto, deita-se-lhes um pouco de agua, tampa-se a cassarola e vae a cozinhar lentamente. Estando bem cosida a gallinha, tiram-lhe os ossos e pica-se bem. Faz-se um refogado com cebolas, tomate, pimenta e louro ao qual junta-se a gallinha; refoga-se um pouco, addicionando-lhe o caldo em que foi cosido e um pouco de leite. Engrossa-se com farinha de trigo e mexe-se com uma colher de páo, até ficar uma massa de consistencia regular.

Tira-se então a cassarola do fogo, juntam-se á massa seis gemmas e mistura-se até ficar bem ligada; leva-se novamente a cassarola ao fogo para cozinhar um pouco, havendo o cuidado de mexer, para não pegar no fundo; depois retira-se do fogo e despeja-se a massa numa travessa e deixa-se esfriar. Quando estiver fria, fazem-se os croquettes, passando-os primeiro em farinha de rosca, depois em ovo batido e novamente na farinha de rosca, fregem-se em gordura bem quente.

Arruma-se num prato sobre um guardanapo e enfeita-se com salsa frita.

COXINHAS DE GALLINHA

São feitas da mesma massa que os croquettes. Para melhor se trabalhar com esta massa convém ter as mãos polvilhadas em farinha de rosca. Toma-se na mão um pouco de massa e no meio colloca-se um osso da propria gallinha deixando um cabo.

Dá-se a fórma de uma coxa de gallinha, passe-se na farinha de rosca, no ovo, e novamente na farinha de rosca.

Fregem-se na gordura quente até formar uma côr alourada e tiram-se para um passador, para escorrer bem a gordura. Enrola-se cada cabo em papel de seda recortado e arruma-se no prato.

Enfeita-se com folhas de alface e salsa frita.

"BUNS" (doces para chá)

Aquecer moderadamente dois litros de leite, deital-os num recipiente com 200 grammas de farinha, 4 grammas de levedura e tres ou quatro ovos.

Misturar bem e pôr a levedar em sitio quente do fogão. Quando a massa houver levantado e voltado em seguida á fórma primitiva, incorporar nella 500 grammas de assucar, 5 grammas de baunilha, 5 grammas de canella e 400 grammas de manteiga amalgamada com 1 kilo e meio de farinha. Amassar tudo com as mãos até formar uma pasta bastante molle. Dividil-a em monticulos redondos, marcal-os com uma cruz, dispol-os num taboleiro e mettel-os no fôrno muito quente durante o tempo necessario para a cosedura.

PUDIM ORIENTAL

100 grammas de manteiga, 125 grammas de assucar, 5 gemmas de ovos, 120 grammas de farinha, ½ litro de nata fresca, 3 claras de ovos batidas em castello firme, um annanaz pequenino (em caso de necessidade, podem ser de conserva).

Misturar, numa tigela a manteiga com o assucar. Quando estiverem bem amalgamados, incorporar, uma a uma, as 5 gemmas e depois a farinha peneirada. Trabalhe-se bem este apresto, ao qual se junta em seguida o meio litro de nata e as claras batidas em castello. Prepare-se, descascando-o, se não fôr de conserva, um annanaz pequenino, cortando-o em talhadas finas, que se misturam com o mesmo apresto.

Unte-se bem de manteiga uma fôrma para charlotte e encha-se com a preparação até tres quartos da sua altura. Colloque-se então a fôrma em banho-maria. Introduza-se este recipiente num fôrno de calor moderado, onde se deixe durante quarenta e cinco minutos. Para servir, desenforma-se o pudim, sobre um prato redondo, vasa-se sobre elle um môlho de alperces e sirva-se quente.

TORTA DE BEIJO DE FADA

Faça-se uma fôrma de massa folheada da altura de tres a quatro dedos, e encha-se com a seguinte massa:

Batam-se vinte claras de ovos com um kilo de assucar, cascas de limão, um calice de agua de flor de laranja, outro de cognac, e um pedacinho de baunilha.

Continue-se a bater, até formar uma massa consistente, e leva-se então ao fôrno, que deve estar moderadamente aquecido.

Depois de prompta, enfeita-se a torta com fructas e assucar derretido e batido com duas gemmas de ovos.

Para esse fim, deita-se o assucar em uma vasilha com um furo na parte inferior, e vão-se formando desenhos, flôres, traços em xadrez, letras ou o que se quizer.

Em seguida cobre-se a torta com uma tampa, collocam-se brasas nessa tampa, e deixa-se endurecer o assucar.

DOCINHOS DE CASTANHAS DO PARÁ

Uma chicara das castanhas torradas e soccadas, 125 grammas de assucar e 2 claras de ovo. Bata as claras com o assucar, como para suspiro, junte as castanhas e leve a assar em forminhas forradas com papel impermeavel ou em caixinhas de papel frisado.

BOLINHOS DE CARÁ

Tome 250 grammas de cará cozido e peneirado, 3 ovos, 1 pitada de sal e 1 pires de assucar. Bata as claras em neve, e em seguida os ingredientes e leve a assar em forminhas untadas.

COMPOTA DE MAÇÃS E PERAS

Cortam-se as maçãs e peras em quatro partes, tiram-se as sementes e deixam-se ferver, em fogo brando, de ⅓ a ¾ de hora.

DOCE DE BATATA ROXA

Cosinham-se as batatas com a casca. Quando estiverem molles, descascam-se e passam-se numa peneira. Pesa-se esta massa que se mistura com egual peso de assucar. Leva-se tudo ao fogo até apparecer o fundo.

NINHOS

Enrola-se nos dedos uma fiada de fios de ovos, dando-se-lhe o formato de um ninho: põe-se no centro uma colherinha de geleia de marmello ou cocada branca. Vão ao fôrno quente para córar, em taboleiro de fôrno forrado com papel molhado. Depois de frios colloca-se cada um em papel recortado e arrumam-se no prato.

CORRESPONDENCIA

Rubia (?) — Agradecida por sua amavel cartinha. Desculpe-me porém a franqueza: Acho-a muito romantica para a época actual. Sou tão differente do que v. pensa...

Nancy (Juiz de Fóra) — Muito senti não lhe poder ser util desta vez.

Recebi sua carta no dia 14, isto é, muito depois de já ter remettido a collaboração para o dia 15. Espero, entretanto attendel-a em outra occasião, desde que o pedido me seja feito com antecedencia.

Lady (Entre-Folhas) — Proceda como a explicação que saiu no supplemento de 8 do corrente.

Joaquim Fernandes (Rio) — Experimente a receita de hoje para ver si é a que deseja. Sempre ao seu dispôr.

N. R. — Forneceremos ás nossas leitoras qualquer informação sobre pratos especiaes, doces, licores, etc., assim como enfeites para ornamentação de mesa.

"Cartas para "Correio da Manhã" — Supplemento — AINGE.

EPISODIO

Para que recordar?

O que houve entre nós dois é tão vulgar na comedia da vida...

Você

Foi aquelle homem que (não sei porque!) não póde ser leal nem ser constante;

Eu fui a incomprehendida
que, para ser amante
julgava ser mister,
ao menos, a illusão de ser amada.

Mas para que lembrar
essa historia passada?

Amor, dedicação,
Não valem coisa alguma.

Continue a falar
mal de toda mulher
Porque, entre tantas, uma
houve que não mentiu:

Aquella que você não comprehendeu,
eu que não quiz... aquella, em summa,
que jamais existiu
para o seu coração,

Mas... para que lembrar,
Si você já esqueceu?...

S. Paulo — 1933.

COLOMBINA

AOS MEUS MORTOS

NÃO me consola ir ao cemiterio
Vêr os mortos amados
Que da vida se foram antes de mim.
As tuas cruzes não me dizem nada!
Tenho horror a ti, oh funereo jardim!
Não! no tumulo frio não encontro
Os adorados entes que perdi;
Aquelles que amei e de quem fui amada...
Ai! Sob a lousa branca não palpitam
Aquelles corações que foram meus
E que levaram toda a minha vida
No derradeiro olhar dos olhos seus!
Bem sei que não estão na campa fria
Os Entes que amei
Aquelles para os quaes eu fui a vida
E que me deram toda a alegria
Que no mundo encontrei!
E' no meu coração que elles descansam,
Vivos eternamente,
Vivos no meu amor.
Em saudade embalados docemente
Pelo triste cantar da minha dôr.
Vivos sim, em minh'alma, para sempre,
E nunca me deixaram,
Aquelles que amei, que amo ainda,
E que a morte ou... a vida me levaram:..

SYLVIA PATRICIA

EXALTAÇÃO

J. G. DE ARAUJO JORGE

Gosto de te entrevêr na penumbra sensual
morna e doce do leito,
com os olhos semi-cerrados
— onde a tua alma foge como um sol no poente...
e os labios entre-abertos
— Onde a tua alma aflora como um sol nascente!

Gosto de te entrevêr despida e quasi nua
na caricia dos momentos silenciosos
cheios de ansias
gemidos
e suspiros nervosos...
— quando os teus seios brancos, brancos da côr da lua
ou como lua tumidos, talvez,
parecem quartos crescentes
fugindo do teu vestido
e annunciando o esplendor das luas cheias
em completa nudez...
Gosto de te sentir... de descobrir teu corpo
feito de leite e luar
feito de carne e luz,
— e entontecer meus olhos deslumbrados
— e pousar os meus labios excitados
sobre os bicos rosados dos teus seios nús...

Gosto de te sentir tateando nos meus dedos
enchendo as minhas mãos ansiosas e vasias,
e infiltrando-se em mim... em minha alma... em meus nervos
como a aragem que é a vida e a alma dos arvoredos...
E vem-me essa impressão, quando estamos unidos
completamente á sós,
que misturamos todos os sentidos
e que somos assim como troncos fundidos,
pelo abraço amoroso e estreito dos cipós!

Gosto de te sentir, bem junto, palpitante,
desabrochando em desejos
multiplicando emoções,
— para ao vivo contacto do teu corpo
esculpturar-te inteira através minha carne
na esculptura mental das minhas sensações!

E gosto de esquecer de mim mesmo e de tudo
e mergulhar o rosto em teus cabellos negros
onde ha a frescura da noite,
um cheiro virgem de flôr,
— e vendo um céo sem côr que o extase descerra
attingir o Infinito e despencar na Terra
sentindo a sensação de que morri de amor!...

(Do livro a sair brevemente: "Bazar de Rythmos").

PENSAMENTOS

Viandantes da eterna jornada, procuramos sempre fóra da orbita a que estamos circumscriptos, os bens a que não temos direito pela insufficiencia de nossos esforços.

A Sciencia será a grande Religião do futuro quando os seus profitentes se tornarem menos orgulhosos e comprehenderem que os melhores sacerdotes são sempre os mais humildes e que os maiores mestres são os serenos pesquizadores da Verdade, esteja ella velada ou despida de seus atavios.

A meditação profunda e o estudo meticuloso trazem nossas almas em completa alegria: todo nosso ser vibra, transmittindo essa sensação de felicidade a tudo o que a natureza apresenta a nossos olhos.

Todos devemos alcançar aquella luz dourada que se vê no cimo da montanha que galgamos: penosamente uns, mais lestos outros, quantas vezes não desanimamos e nos deixamos ficar em meio do caminho?

Ainda que se viva cem annos, da Vida nada conheceremos se o manto da indifferença nos tiver envolvido o sêr.

Aprende a sorrir com os felizes, estanca as lagrimas dos tristes e verás se dilatar o horizonte da verdadeira Vida.

Abramos os olhos á luz das virtudes christãs e cerremos os ouvidos ás vozes fallaciosas que nos induzem á pratica dos vicios.

Na arca sagrada do coração humano foi depositada a semente do Bem para que criassem raizes profundas os sentimentos de justiça e valor, porém o homem, ignorante de seu destino destruiu a bella dadiva com o punho feroz do eterno egoismo.

Todos vivem, mas quantos sabem viver?

Não é a vida mais que um sonho... porque não tornal-a digna dando-lhe um suave despertar?

Hoje como hontem vivemos na illusão de nossos destinos e como a mariposa a voejar em torno da luz que nos ha de absorver.

Como é doce e consoladora a esperança de uma vida melhor para os que amamos e que desappareceram, e como deve ser amarga a idéa de sabel-os destruidos!... Mais humana é a concepção da espiritualidade embora para muitos seja illusão... apeguemo-nos a essa consoladora verdade e seremos felizes.

Iracema Benies Henninger

E' só emquanto dois entes são estranhos um ao outro, que o amor póde ser um lindo sonho.

* * *

A recolta na dôr é que gera o soffrimento.

* * *

Só póde ser alguem feliz, obedecendo ao seu instincto mais profundo.

AMIZADE

Nossa alma que detem a vida ao longe, não saberia repousal-a ali, sem conseguir vêr mais além; a amizade, da mesma maneira que a distancia limita todas nossas pretenções, cessa de limital-as de perto; nos enche o vacuo que promettera encher nos deixa necessidades que nos distraem e nos levam para outros bens.

Então se descuida e se torna difficil; exige condescendencias que se receberam antes como um favor. O caracter dos homens é apropriar-se pouco a pouco dos favores de que gozam; uma longa posse os habitua naturalmente a olhar as coisas que possuem, como se fossem proprias; assim o habito os persuade de que têm direito natural sobre a vontade dos amigos. Querendo formar um titulo para governal-os e quando suas pretenções são reciprocas, como acontece á miudo, o amor proprio se irrita e clama por todos os lados, produzindo asperezas, amargas explicações e friezas.

Encontram-se tambem em ambas partes, defeitos que se escondiam e dahi que chegue até ás paixes que repugnam á amizade, como as enfermidades violentas aborrecem os mais doces prazeres.

Assim os homens extremosos não são os mais capazes de uma constante amizade. Não se a encontra tão viva e tão solida, como nos espiritos timidos e sérios, em que a alma moderada conhece a virtude, porque ella allivia o coração opprimido de baixo do mysterio e do peso secreto; afrouxa seu espirito, o alarga, o torna mais confiante e forte, se mistura ás suas diversões, aos seus mysteriosos prazeres; é, emfim, a alma de toda sua vida.

Os jovens são tambem muito sensiveis, porém, a vivacidade de suas paixões os distrae e os torna voluveis. Os velhos empregam a sensibilidade e a confiança, porém a necessidade os approxima e a razão é seu laço; uns amam com maior ternura, outros com maior solidez.

O dever da amizade se estende mais longe do que pensamos; acompanhamos nosso amigo em suas desgraças, porém os abandonamos em suas fraquezas, isto é ser mais habil do que elle mesmo.

Casamento original

(Giovanna Pascale)

Quando Lourenço Gama entrou na saleta da "republica" que habitava em companhia de quatro collegas de estudos percebeu que tramavam alguma. Carlos escondeu apressadamente qualquer coisa e emquanto Augusto abria um livro, os outros dois puzeram-se a discutir um assumpto vago.

— Conspiram, hein? Bem notei que ha alguma coisa, mas... já que não posso saber, não serei indiscreto!

Os outros protestaram rindo, e levaram a conversa para outro lado:

— Sabe Lourenço, o Roberto pede a Léa, segunda-feira.

Renato vae com elle para levar o vidro de sáes...

— Não sejas critico! — protestou o Roberto — quando você fôr pedir a Marina é que irei esperar no portão com o vidro de arnica.

— Pelo que vejo, estão todos enrascados! Oh! turma! E dizer-se que eramos celibatarios! Só eu continuo invulneravel! E você Carlos?

Uma gargalhada acolheu a pergunta.

— Não toque no ponto sensivel — preveniu Augusto.

— Que aconteceu?

— Nada! — respondeu Carlos com azedume.

Lourenço voltou-se para Augusto.

— E você?

— Eu? Não sou romantico!

*

O rapido paulista vinha já pelos suburbios. Que viagem estafante! Dyla, cançada, olhava vagamente a paizagem que corria, corria na moldura da janellinha do vagão... Seus olhos, muito grandes e negros, iam gravando em synthese esse panorama typico. Verde, de todas as tonalidades; montanhas, valles, rios...

Dyla, vinha para o Rio onde não conhecia pessoa alguma. Procuraria uma senhora para quem trazia uma apresentação e que talvez a pudesse ajudar.

Um passageiro desembarcou numa estação e deixou sobre o banco um jornal.

Dyla tomou a folha, e pôz-se a lêr distraidamente.

Muitos desastres, crimes, sports a libra subia vertiginosamente! Politica! Nada entendia disso, que lhe importava afinal? Agora annuncios, casas, quartos; seus olhos fixaram um annuncio. Que curioso era:

"Rapaz que termina o curso de medicina, procura moça de boa familia, de dezoito a vinte annos, que não seja feia, instruida, para casar. Não faz questão de fortuna. Tel. para XXX. A's dez horas da manhã".

— Ora essa, que maneira original de arranjar casamento! — pensou comsigo mesma. — E si eu telephonasse? Tenho dezenove annos e... — tirou o espelhinho da bolsa — não sou tão feia assim... — e olhando os outros passageiros — aquella que vae ali, com o marido é mais feia do que eu... e elle parece bem contente com ella! Depois sou ajuizada e sózinha no mundo — A' essa idéa seus olhos ficaram sombrios, perdera o pae havia apenas dois mezes.

E assim fazendo mil castellos desembarcou na Central. Tomou um taxi, deu o endereço de uma pensão modesta que lhe tinham indicado.

Na manhã seguinte, emquanto dispunha seus poucos objectos no lavatorio e seus vestidos no armario, continuou a pensar no annuncio. A's dez horas em ponto telephonou para o numero indicado. Attendeu uma voz abarytonada, agradavel.

— Li um annuncio...

— Ah! sim, fui eu mesmo, quem annunciou...

— Estou interessada.

— Bem, poderemos nos encontrar?

— Sim...

— Onde?

— Quasi não conheço o Rio, marque o senhor.

— Ah! E' de fóra?

— De São Paulo.

— Bem... A's cinco horas... onde ha de ser? Espere... na Avenida... vae de automovel? Então pergunte ao chauffeur, na porta do Edificio Lafont. A's cinco... Até logo!

"Ah! como irá vestida?"

— Estou de luto...

— Lamento... eu vou de cinzento...

Desligaram. Dyla subiu para o seu quarto, o coração aos saltos. Temia aquella aventura ao mesmo tempo que corria para ella. E se fosse uma troça? Deixou-se cair numa cadeira sonhando. Emquanto isso Carlos Augusto e Roberto, na "republica" antegosavam o desenlace daquella brincadeira. Telephonaram para o hospital, em que Lourenço trabalhava. Foi Carlos quem falou:

— Lourenço? Preciso de você hoje á tarde.

— Onde quer que o espere?

— Na porta do Edificio Lafont, ás cinco horas...

— Está feito! Mas que mysterio!

— Mysterio algum! Até logo!

Havia meia-hora que Dyla esperava. Havia meia hora que na calçada, de um para outro lado, Lourenço, sem notar aquelle olhar que lhe seguia todos os movimentos, esperava pelo Carlos.

— Deve ser esse! — pensava comsigo Dyla — de cinzento, aqui, a essa hora... por que não me fala?

Emquanto Lourenço pensava:

— Aquelle maroto não vem e começa a chuviscar...

A chuva augmentou. Ambos se abrigaram na porta. Seis horas... seis e meia. Chovia torrencialmente. As luzes accesas, reflectiam-se em columnas douradas no asphalto molhado.

— Oh! Meu Deus! Como irei sair daqui? — murmurou Dyla.

Só então Lourenço pareceu reparar nella. Sorriu da sua afflicção.

— Não posso ajudal-a... estou na mesma situação critica e se a rua enche, só carregados!

— Mas não dá para morrermos afogados... — perguntou Dyla sorrindo.

Lourenço olhou mais attento aquella carinha que o sorriso illuminava.

— Para onde vae? — perguntou.

— Praia de Botafogo.

— Aquelle omnibus... serve...

Ella olhou desapontada.

— Se quer me dar o braço correremos agora — propôz o rapaz.

Fizeram a viagem juntos. Conversaram. Ella contou que chegou de São Paulo, surpreza de que elle não alludisse ao annuncio, ao encontro.

— O senhor é estudante de medicina?

— Como descobriu?

— Não sei... e ficou ainda mais confusa.

Chegaram. Despediram-se.

— Lourenço Gama...

— Dyla de Souza.

— Senhorita Dyla.

Ella se voltou.

— Ah! o senhor! — fez alegre vendo Lourenço.

Havia tres semanas que se tinham encontrado e não o vira mais. Agora inesperadamente lhe apparecia. Conversaram emquanto esperavam o bonde.

Dyla leccionava num collegio particular. Estava mais contente, quasi esquecida daquella aventura, da qual saira com a impressão dolorosa de que fôra enganada e criticada.

Quando se despediram sentiu que Lourenço lhe apertava ternamente a mão.

— Quando nos veremos?

— Saio todos os dias, a mesma hora.

— São sete horas e o facinora do Lourenço ainda não chegou: — disse Carlos que fumava deitado no divan da saleta.

— Chama o "portuguez" para servir o jantar...

— Não; esperemos mais cinco minutos — objectou Augusto.

Dez minutos mais tarde, os tres em volta da mesa, jantavam animadamente, quando ouviram bater a porta com estrondo e o Lourenço entrar.

— Que foi? Estás perseguido? — perguntou Roberto com um comico ar de alarme.

— Não, seus bandidos! Caso-me daqui a dois mezes!

Os garfos ficaram suspensos, emquanto os tres se entreolhavam boquiabertos. Até mesmo o "portuguez" especie de factotum da "republica" ficou parado com o prato na mão e levou um grito impaciente.

— Avia-te "portuguez!" — o que o fez servir mais depressa do que devia, botando as almondegas sobre a toalha.

— Quem é a desencantada?

— Onde a descobriu?

— Como a encontrou?

— Uma tarde de chuva, na porta do Edificio Lafont. Lembra-se Carlos do bolo que você me passou? Fiquei de estaca, quasi duas horas... foi nessa tarde que a encontrei.

1935.

NECESSIDADE DO ENSINO DA HISTORIA

ALVARO MARINHO REGO

(Especial para o Supplemento)

Já é verdade sabida, mas que nunca será de mais repetir, o descaso, a negligencia, a indifferença em que o brasileiro tem vivido, até hoje, no que diz respeito á historia, ás tradições, ás lendas e ao *folk-lore* nacionaes.

Emquanto em Portugal, França e Inglaterra, paizes de civilização mais antiga do que á nossa e, portanto, em que o espirito nacional se acha cimentado pela existencia de um typo ethnico, representante de cada uma daquellas raças, o ensino da historia patria é ministrado com interesse — não isento, mesmo, de uma certa superstição, — no Brasil, que é que vemos?

Paiz novo, que conta, em seu territorio, com as mais caracteristicas disparidades de habitos, de costumes, de vezos e de conflictos no proprio seio da lingua, aqui se ensina historia ás carreiras, sem methodo e sem preceitos pedagogicos, passando-se sobre tudo superficialmente, dando mais a impressão de alguem ancioso por tomar um trem que vae partir...

No entanto, é do dominio de todos que o conhecimento dos grandes vultos da nacionalidade, dos seus feitos e da influencia que desempenharam no scenario politico e intellectual do paiz constitue factos de capital importancia para o levantamento do amor á patria.

Prefaciando, em 1920, as "Historias da nossa Historia", de Viriato Corrêa, expoz Rocha Pombo — cuja memoria reverenciamos, porque ninguem amou mais do que elle o Brasil — as vantagens, para a integridade da nação, da existencia desse laço a unir a geração hodierna ás gerações passadas. E, categorico:

"E' essa forte solidariedade moral a vincular-nos aos nossos avós o verdadeiro fundamento do amor á patria. Sem isso, patria será a terra onde se vive: jamais a terra que se ama".

Estamos, em tudo, solidarios com o grande educador.

Não só se faz mistér sentir uma forte reacção, tendente a implantar o ensino racional da historia, entre nós, mas, ainda, é necessario que cada um concorra, com uma pequena parcella de esforço, para o fim collimado, para o ideal commum, para o bem da raça.

E como se poderá chegar a isto? Começando do berço, do lar, da escola e, depois, por meio de palestras e conferencias publicas, em que os oradores procurarão, de preferencia, incutir no animo da juventude, e do povo, em geral, o respeito e a admiração pelos grandes patriarchas da nossa historia!

E' commum verem-se pessoas que se tornam eloquentes, e vibram, e se exaltam, ao falar de Napoleão, Carlos Magno, Lafayette, Joanna D'Arc., e que, no entanto, se mostram frias, indifferentes, mesmo, quando alguem lhes chama a attenção para Bolivar, Miranda, San Martin, Vidal de Negreiros, Domingos Martins, José Bonifacio .. nomes esses não menos dignos do que os primeiros, e que devem merecer, de nós, um carinho especial, porque são nossos, são da nossa terra, ou são da America, em geral.

Que sentimento de patriotismo, ou que nacionalismo vesgo é esse, que nos faz curvar e render homenagens ante tudo que é da Europa, sem enxergarmos o que está á nossa frente, a meio palmo do nosso nariz?...

* * *

A Revolução de 30 foi, indiscutivelmente, um grande passo na campanha nacionalista que já se fez sentir.

Vencido o ideal democratico, que desde 1922 falava em alguns movimentos armados, e cuja importancia já agora se vae percebendo, accendeu-se o enthusiasmo por tudo que fosse nosso, por tudo que trouxesse, á imaginação, a certeza de que somos um povo livre, um povo emprehendedor, um povo consciente do seu poder, e fadado, pela força do destino, a collocar-se á vanguarda das nações!

O "Dia da Patria", que desde o anno passado vem sendo festejado, entre nós, por entre o ardor enthusiasta do povo, já é bem um indicio seguro do movimento de renovação que ora se opera.

Por outro lado, a litteratura moderna brasileira, comprehendendo a grande missão que lhe cabe desempenhar, nos nossos dias, abandonou os velhos modelos europeus, por demais batidos e explorados, para se tornar o "espelho fiel do nosso meio e da alma da nossa gente".

De onde se vê que não labutou em erro o saudoso Ronald de Carvalho, ao affirmar, na sua "Pequena Historia da Literatura Brasileira" — obra que Medeiros e Albuquerque disse só ser pequena no nome:

"A historia de um povo não está apenas na simples enumeração dos seus feitos guerreiros, das suas lutas politicas e religiosas, das suas conquistas e dos seus revezes. Ha uma força intima e superior que a determina, um impulso irresistivel que lhe define as caracteristicas, uma chamma palpitante que a illumina perennemente: a alma da raça".

A differença...

Em Madrid, ha pouco tempo, os jornalistas Blanco e Lapena falaram com Manolo Vico para que fosse representar um papel em sua revista "Os inseparaveis", estreada com grande exito no "Maravilhas".

— Por mim, não ha inconveniente em fazer o papel — disse-lhes Vico — mas precisamos falar do soldo e das condições.

— Pois vá esta noite e fale com a empreza. Amanhã nos dirá se combinaram.

No dia seguinte, Blanco procurou Vico, no Café de Castella.

— Que me diz você? Contrataram-no para o "Maravilhas"?

— Havia uma differença de quatro duros — disse Vico — mas já se resolveu tudo.

— Como uma differença de quatro duros?

— Sim — acudiu o actor. — Eu queria 4 duros e elles não queriam me pagar nada!

CORREIO · FEMININO

Para a COQUELUCHE do netinho ou a ASTHMA do vovô, para toda a familia, emfim, o remedio é sempre GRINDELIA DE OLIVEIRA JUNIOR, o xarope cuja formula é completa. Os medicos, os hospitaes, os pharmaceuticos e as familias preferem GRINDELIA DE OLIVEIRA JUNIOR. E a senhora?

BAIRRISTAS...

Resido na pensão familiar
De dona Genciana dos Prazeres,
E, nos poucos lazeres,
Que a vida trabalhosa faz gozar,
Aturo, sem querer, dos moradores
As discussões
Que dão, aos corredores,
Um ar de parlamento, nas pensões.

A gerente da casa é da Bahia
E diz que sua terra é a fina flôr;
Um hospede, que passa por doutor,
Torce para Goyaz a primasia;
Um escrevente moço
Garante que Amazonas vale mais,
Certo estudante exalta Matto Grosso,
Outro diz que é melhor Minas Geraes;
Uma velhota eleva Pernambuco,
Cheio de empáfia expande-se um paulista...
Cada qual mais bairrista
E mais maluco.

Um dia a discussão ferveu tremenda,
De metter medo!
E, para deslindar essa contenda,
Metteram-me no meio do brinquedo.

Desses nonadas de bairrismo, farto,
Para que em babuzeiras não me esbófe,
A' porta de meu quarto
Colloquei esta estrophe:

— Errado talvez não pense,
Nem sinta, quem vos declara,
Com franqueza varonil:
— O meu sangue é riograndense,
— O meu berço: a Guanabara,
— Meu amor: — todo o Brasil!

SABER ESCOLHER...

Por MME. MARIA CARVALHO

Num domingo atraz, prometti ás leitoras desta secção que este mez iniciaria a publicação de modelos mais frescos, para os dias mais quentes; desde essa data comecei recebendo grande numero de pedidos amaveis, que não deixarei de attender e que irei satisfazendo conforme a opportunidade.

Antes quero agradecer a todas, as palavras gentis com que acompanharam taes pedidos.

E em seguida analysemos a nova linha dos vestidos deste anno: o vestido de manhã continuará o mesmo em conforto e simplicidade; segue a linha recta de fórma direita; os corpos lisos ou ligeiramente bluzados, arrematados por cintos largos de piqué ou de couro; as saias enveloppes, com applicações de pregas, de leques plissados, ou abertas dos lados; as mangas curtas ou tres-quartos são as vezes ornadas de punhos em piqué e outras com pequenos detalhes que não fujam ao estylo simples da sua linha.

Sobre a sobriedade destes vestidos, personificando cada modelo, guarnições originaes em botões, fivellas, clips, em madeira, osso, cristal ou cortiça.

O modelo que offereço hoje é em shantung branco, tendo a parte da frente da bluza e os revers do bolso em shantung listado. O pequeno casaco que o acompanha é em fórma e com as mesmas applicações do vestido.

CORRESPONDENCIA

Toda correspondencia deve ser dirigida para este jornal, ao gerente sr. Luiz Ayres.

Raulita — (Campos) — As mangas continuam sendo trabalhadas com franzidos, smocks, etc.

Suzette — (Rio) — Les robes d'aprés-midi de plein été sont unies en crepe de soie ou de rayonne lourd et souple. Les teints pastel les plus delicates, les plus fraiches, sont choisies en plus du blanc, par les femmes élégantes.

Moreninha — (Porto Alegre) — As mangas, de accordo com o busto são muitas vezes bastante amplas, mas nunca á altura dos hombros, onde ellas são presas por córtes, pespontos ou franzidos de modo a não alterar a curva tão em moda, no momento.

Mme. Santos — (Pelotas) — O seu costume branco estampado de pois marinho, pode ser usado com uma bluzinha de linon vermelho, porque além de chic, offerece uma novidade em combinação de cores.

Martha Ribeiro — (J. Fóra) — Nesta meia estação as capas continuarão sendo usadas, mas como os tecidos serão mais leves, ellas terão que ser mais rodadas.

Lil — (Victoria) — Em Paris, o vestido de noite em estylo hindú é modernissimo, a ultima novidade lançada com grande successo; aqui tambem já o vamos fazendo, para elle o typo escolhido é o alto e magro.

Milóca — (Santos) — As guarnições dos vestidos, continuam bem femininas; nervures, franzidos, pespontos.

Mme. Maria Carvalho
apresenta
uma linda collecção de vestidos praticos e elegantes
desde 150$000.
Lg. São Francisco, 2, sob.
Entrada pela loja.
T. 22-9041.
(54278)

nos 3 ultimos dias da nossa liquidação o nosso riquissimo stock em tecidos por preços nunca vistos. Faça-nos, ainda hoje uma visita.

AO BICHO DA SEDA
AV ALMIRANTE BARROSO 13
EM FRENTE AO CLUB NAVAL
(54295)

DA MINHA ESTANTE

FELICIDADE

Entre os vitraes, á luz velada do convento,
num silencio augural,
o moço missionario,
em extase se fixa á téla que pintou:
Um pedaço de terra, um monte, gado, um poente
e a pastora risonha
ao doce visionario.

Das profundas razões de theologia isento,
guarda o monge a postura alçada de quem sonha...

Renuncia, dôr, tristeza, o sonho transformou
naquelle instante de doçura surprehendente...

E a essa memoria vive um minuto feliz
aquelle santo irmão de Francisco de Assis

....

Tua visão formosa e van Felicidade,
ah! como se parece á pastora do frade...

ACI CARVALHO

* * *

Todos nós temos dentro do coração um deus em luta com um demonio.

Marisa

DE MI BREVIARIO PROFANO

Tu voz,
en la armonia liturgica del coro,
tiene extranos reflejos de fuego y de pecado.

Tu voz,
que se desgrana misticamente suave,
languida y sonadora,
tiene explosiones rojas de diabolico embrujo
llenando todo el templo con su vibrar de fuego.

Tiene modulaciones de pasion varonil.
Tiene algo que nunca ser mistico y puro.
El arcangel desciende junto a tu voz sonora
y se transforma en hombre, para llegar a mi.

Tu voz, en la armonia liturgica del coro,
tiene notas extranas de fuego y de pecado.

Y cuando se desgrana en la Salve Regina
parece obsecionado gritarme "mia" "mia"

¡Oh voz que en el misterio liturgico del altar
tiene rojes de llama, reflejos de pasion!
Flexible, ductil latigo que flagela mi espiritu
y que azota mis nervios...! Es manojo de ortigas
y es manojo de orquideas tu satanica voz!

GLADYS SMITH

A eternidade

Querendo dar uma idéa da eternidade á assistencia que o escutava, um pastor negro, nos Estados Unidos, assim falou:

—Se um passaro, meus caros irmãos, tomasse uma gotta de agua do oceano Atlantico perto de Coney Island e com essa gotta no bico, fosse voando até ao oceano Pacifico em S. Francisco, e ahi deixasse cair a gotta de agua, para voltar a Coney Island, apanhar outra gotta de agua, leval-a a S. Francisco, depositai-a no oceano Pacifico, e assim continuasse, até conseguir esgotar completamente o oceano Atlantico, o tempo transcorrido seria apenas um instante na eternidade!

PENSAMENTOS

O optimismo é a saude da alma.
W. James

*

Teme a velhice porque nunca vem só.
Platão

* * *

No amor, como na religião, ou se tem a fé completa, intacta, ou não se tem nem uma.

* * *

Amar é dar a paz!

* * *

As almas buscam-se, onde quer que se encontrem, para o resgate das dividas que juntas contrahiram.

L. Denis

Mãos que se beija, mãos que se acaricia, são mãos que se olha.

O esmalte que brilha

Torna unhas verdadeiramente "chics".

NÃO MANCHA — NÃO QUEBRA — NÃO DESCORA.
(50938)

Sem que V. S. perceba ella em pouco tempo estará uma moça. Agora, porém, ella necessita do que é proprio para uma criança.

Ella merece todo o cuidado; deve habituar-se aos methodos regulares de eliminação.

Os laxativos de adultos, podem causar-lhe colicas ou perturbar-lhe a digestão, ... prova evidente de que são fortes demais para o organismo delicado de uma criança. Seja precavida. Dê-lhe Castoria; o laxativo feito ***especialmente para crianças***— da infancia aos onze annos.

É benigno mas completo. ***Não*** contem ***oleo de ricino***, nem ingredientes prejudiciaes ou que formem habito. As crianças tomam-no voluntariamente e apreciam seu gosto agradavel.

Para prisão de ventre, colicas devido ao excesso de gas, desordens do estomago ou ao primeiro symptoma de resfriado, dê sempre Castoria ao seu filhinho.

Adquira um vidro hoje. Descubra o laxativo ideal para seu filhinho—o laxativo feito especialmente para crianças, da infancia aos 11 annos.

O LAXANTE DAS CRIANÇAS— DA INFANCIA AOS ONZE ANNOS.
(51755)

UM CONSELHO DE SOCRATES

Um vagabundo pedia esmolas numa praça de Athenas, quando passou Socrates com um discipulo muito adulador que pretendendo agradar ao mestre, disse ao mendigo:

— Não te envergonhas de pedir esmola, podendo trabalhar?

Mas Socrates atalhou:

— Deixa-o em paz, não são conselhos que elle te pede e sim dinheiro!

PAPEIS PINTADOS
Constantes novidades só na
CASA OCTAVIO
RUA DOS OURIVES N. 60
Telephone: 24-4080
Mostruarios e orçamentos a domicilio.
(53144)

POLICIA FEMININA

As "assistentes da policia parisiense" já começaram a prestar relevantes serviços á sociedade.

Nunca pretenderam, como affirmavam os que dellas zombavam, perseguir assassinos e capturar ladrões; o seu fito sempre foi amparar a mulher e a creança, geralmente desprotegidas nas grandes cidades.

Exercendo sobre a infancia pobre e infeliz uma cuidadosa vigilancia, conseguiram essas abnegadas auxiliares da policia, descobrir uma verdadeira organisação de locação de creanças. Acompanhando as mendigas que arrastam garotinhos pallidos e esfarrapados afim de enternecer os transeuntes, puderam chegar até ás mães indignas que, mediante algum dinheiro, alugam seus proprios filhos para explorar a caridade alheia. Esperam ainda as agentes descobrir muita cousa triste que se esconde nos meandros de Paris...

E' pena que, para tão louvavel emprehendimento, sejam em tão pequeno numero!

A dôr cessa num instante, e os CALLOS CÁEM LOGO

Não soffra mais nem um minuto! Pingue algumas gottas de FREEZONE sobre o callo dolorido e a dôr cessará instantaneamente. Logo a seguir o callo desprende-se de tal forma que poderá ser facilmente removido com a ponta dos dedos. E' este o meio mais rapido para livrar-se da dôr e acabar com os callos. Experimente. A venda em qualquer pharmacia.

FREEZONE
(50350)

MÃES

Os jornaes russos abriram uma campanha violentissima contra as mulheres, em numero sempre crescente, que abandonaram seus filhos, allegando falta de recursos materiaes. Entre essas, as mais numerosas são as infelizes "filles-mères", victimas do amor livre que, muitas vezes, acossadas pela miseria e sósinhas no mundo, o fazem sem ser obrigadas. O facto revoltante, para o qual a imprensa russa chama a attenção do Soviet, é que innumeras mulheres, legitimamente casadas, com o assentimento dos maridos, entregam seus filhos á Assistencia Publica, para fugir ás despesas da manutenção do pequenino ser a quem deram a vida.

Oxalá não se faça esperar a punição severa do governo!

Figurinos
Revistas
Livros
Rua Gonç. Dias 78
BRAZ LAURIA
(51855)

Para a dona de casa

Para que as luvas de camurça fiquem completamente suaves ao seccarem, depois de laval-as, enxaguam-se em uma ensaboadeira morna.

• • •

Para limpar sapatos de couro, esfregam-se com um panno limpo e um pouco de gazolina.

• • •

Para afugentar as formigas durante o verão, collocam-se alguns cravos de especie nas prateleiras. As formigas nunca se approximam dos logares onde haja cravos.

• • •

Diz-se que um pedaço de batata crua, collocado na geladeira, absorve todos os cheiros. Todas as manhãs deve-se pôr um pedaço fresco.

• • •

Com alcool absoluto limpam-se perfeitamente bem todos os espelhos e todos os crystaes.

• • •

Tiram-se as manchas de chocolate limpando-as primeiro com borax, e lavando-as depois com agua fria.

• • •

Depois de lavar os jarros, põem-se de bocca para baixo, e assim não haverá necessidade de seccal-os.

UM FORTIFICANTE COMPLETO
Hydrochœrina Iodada
DROGARIA PACHECO — RUA DOS ANDRADAS, 13 e 47
(50609)

A essencia de neroli, extrahida das flores de laranja amargas, já era conhecida em 1563 na França. Mas não foi senão um seculo depois, apoz que a princeza Neroli poz o seu perfume em moda e conced-u-lhe o seu nome.

O amor que passe, deixa nas flores a sua marca!

O amor rompeu a rir as frias prisões e nos risos dourados da aurora plantou a sua bandeira: uma rosa de petalas vermelhas onde collocou rocio de perolas!

AS ESTAÇÕES

(Por *G. Martine Sierra*)

PRIMAVERA

A primavera iniciou o seu reinado; a primavera emprehendeu o seu caminho por montes e valles, por campos e bosques, e as flores cobriram a terra e pelos ares azues espalhou-se a immortal symphonia de notas antigas.

Veste sumptuosa casaca côr de esmeralda o negro gigante que reina na selva e se debruça nas aguas do lago.

A amendoeira ostenta sua florida copa que guarda em mil petalas brancas o matiz dos flocos de neve que lentos tombaram dos céos nos dias cinzentos do passado inverno.

Porque a neve que cáe, mesmo que passe, deixa nas flores a sua marca!

(51261)

VERÃO

Triumpha o sol num céo limpido esmalte; ondulam nos campos as messes e o rumor das espigas de ouro assemelha-se ao palrar de velhinhas tagarellas contando enredos de aldeia.

Sob o pallio de esmeralda das folhas dormitam as sementes que no seio de seus grãos de ambar e de purpura occultam o germen da alegria.

As aguas do regato formam cascatas e em suas margens canta o rythmo discordante das rãs e dos grillos.

Um tropel de garotos invade os campos. Sorriem os alamos aos pequenos semi nus e sobre elles espalham véos de rendas tecidos pelos raios de um sol de agosto, na dansa occillante das folhas.

Quem saberá os segredos das espigas? Quem comprehenderá o canto da agua? Que coração entende a occulta letra do hymno que a terra — psalterio immenso — arranca os ardores de um sol que triumpha?

OUTOMNO

Qual rei desthronado, que em silencio se despoja de purpuras e arminhos, veste o tosco buril, quebra a espada e a sombra do claustro se retira, a terra se despoja lentamente, ás primeiras nevoas do outubro, de toda aquella pompa que foi a sua gloria em dias já passados. E assim é a alma do Outomno, a alma da grande poesia: formoso como toda agonia de grandeza.

Primeiro vão tornando-se amarellos os bosques que eram verdes e os ramos que no alto se cruzam, fingem torres de ideaes palacios. Ornam-se as vinhas de matizes de ouro e de purpura.

A's tardes o sol assemelha-se a um immenso disco de topazio que submergisse num oceano de fogo. E no emtanto o ar ainda é suave. Rodopiam docemente as folhas que caem...

Parece que voltou a Primavera; mas uma primavera na qual céos, terra, bosques, prados, mariposas... tudo fosse de ouro!

Sonha, lira! O outomno é a estação dos poetas, que com as folhas morrem.

Vibre a harpa, e cante o crepusculo de uma vida que até morrendo sabe ser formosa!

INVERNO

E' a estação sem passaros nem flores, unica edade do anno em que não ri o sol quando amanhece. Cala-se e dorme a vida; choram as creanças porque têm frio, e tremem os velhos. O inverno é tristeza e no entanto seu encanto nos domina, amor e admiração nos impõem á alma sua pallida formosura, porque no grande silencio de suas horas ouvem-se as canções que brotam do espirito e que se apagam em abril e em outubro, do grandioso concerto da vida.

Porque o manto de arminho, com o qual as neves cobrem a terra, é a pagina branca na qual cabem todos os poemas!

(50886)

JANOYRA
Chapéos para senhora — Grande sortimento de chapéos; accita-se encommendas e reformas, desde 15$000. Rua Gonçalves Dias, 67, 2º and. T. 22-6007.
(N 13408)

MODERNISMOS...

(Lourdes Pedreira de Freitas)

Lil. Morena bronzeada. De carnação moça e sadia. Olhar vivo e penetrante. Dentes, não — perolas — brilham no estojo de sua maravilhosa bocca. Bocca que um sorriso de ironia perpetua. Placa rubra. Impressa para beijos. Num rosto tentador. Tem "it". Sabe disso. Não se veste. Despe-se. Amiga de sensações. Eximia nos "sports". Pratica varios. Banhista — cobiçada — do Posto II. Toma "manhattam" no O. K. Não prescinde de "abdullahs". Joga nos Casinos. Como profissional de fama. Frequenta "garçonnières". Possue uma barata. Aposta corridas loucas. Vertiginosas. Gosta de lêr. Orgulha-se dos seus autores favoritos: Pitigrilli, Zweig e Dekobra. Discute Freud. Foge do convivio das moças. Prefere a camaradagem dos rapazes. Caracter altivo. Como complemento á nova mulher — trabalha. Rica de independencia. Senhora do seu nariz. Um nariz lindo e perfeito, por signal. Liberdade — é a palavra que occupa o primeiro logar no diccionario de sua existencia. Noites enluaradas?!... Não as vive. Canções ao violão?!... Romantismo inadequado á época — opina. Nada hypocrita. O que sente diz.. Sem preambulos. Abertamente. Não teme criticas. Affronta as convenções sociaes. Conscia de sua mentalidade superior. Se possue coração, o ignora. Amôr — existindo ou não — pouco a interessa. Problema complexo — pensa. Certo dia — Lil classifica esse dia de "aziago" — conhece um homem differente. Que a ama com ardor desconhecido. Apaixonadamente. Ella o evita. Já não lhe offerece segredos o mundo. Tem suas ideas formadas. Baseadas na experiencia. Quando elle lhe propõe casamento, recusa, exasperando-o. Perseguem-na os seus ciumes. Originarios de um cerebro doentio. Dá-lhe o corpo; a alma é propriedade sua. A ternura do homem que a adora, corresponde com frieza que o desconcerta. Um outro dia para decidir a sua vida, surge. Lil morre. Instantaneamente. Em plena via publica. Louco, desvairado, allucinado pelos sentidos, o amante vara-lhe o coração com certeiro tiro. Elle a cobre de lagrimas sinceras. Soluça. Contempla-a — estendida no asphalto. Descobre-lhe o sorriso, nella, perpetuado. O sangue tinge-lhe as vestes. Tem a visão deslumbradora do seu corpo maculado. Recua com horror. Desgrenhado. Apresenta um aspecto tragi-comico. Chora como uma creança. Chora e ri. Alheio a tudo. Palhaço do destino. O povo corre. Agglomera-se á sua volta. Vislumbra-se, ali, um crime passional. Querem lynchal-o, talvez. Em vez de odio, attrahe a compaixão geral. Homenageia-se a morta. Os homens se descobrem em respeitoso silencio; as mulheres, oram, com ar contricto. Resto de sentimentalismo humano. A lei, inflexivel não o poupara. Era um criminoso. Personificação do mal. Elemento nocivo á sociedade. Nas grades da prisão — o algoz de Lil — torna-se uma figura espectral. Torturado pelo remorso, penitencia-se do erro commettido. Numa tarde — triste e nostalgica como aquelle pensamento que, lentamente, o consumia — enforca-se. Nas mãos frias e rigidas — que pareciam se haver juntado na derradeira agonia em attitude de prece — jazia, esmaecida pelo tempo, amarfanhada, uma photographia de mulher...

O OURO VALE O SEU PEZO
a Agua FIGARO
SUA EFFICACIA
(52649)

QUEREM SABER?

Roma era já chamada a cidade eterna, mesmo no tempo dos antigos romanos.

*

Na China, a chiromancia pratica lendo as linhas dos pés.

*

Com uma pastilha de aspirina dissolvida num pouco dagua, faz-se uma tinta invisivel que só póde ser lida pondo-se a escripta ao calor.

*

Os antigos gregos não usavam guardanapos; limpavam os labios com pedacinhos de pão.

SORRINDO

ELLE — Para casar-me preciso de uma mulher que seja boa, linda, rica e louca.

— ELLA — Por que?

— ELLE — Porque se não fôr linda, boa e rica, não me caso com ella, e se não fôr louca não casa commigo.

*

— Meu avô foi um leão de bravura. Em cada batalha perdia um braço ou uma perna.

— Esteve em muitas batalhas?

— Ora! Em mais de trinta!

*

— Como póde ser tão máo? Morrerei por tua causa! —soluça a esposa.

— Não duvido — resmunga o marido — Para me obrigar a despesa, és capaz de tudo!

Fixalina SOBERANA
O MELHOR FIXADOR PARA O CABELLO
Não é gorduroso—Perfume finissimo, evita oleos e brilhantinas.
(51525)

(54609)

? ? ? ?
Magnesia Fluida de MURRAY
uma dose num calice de agua após as refeições
(51808)

NOSSA CASA

por J. Cordeiro de Azerêdo

Eis a minha divida para comvosco, caros leitores. Cá está a variante da casa publicada ha duas semanas com a varanda á frente. Qual das duas a mais bonita? Deixo a preferencia ao gosto de cada um. A bem dizer, [illegible]. Já não me lembro bem da outra e não a tenho em mão, agora, para as comparar. As casas são, a meu ver, como as mulheres, sempre interessantes. As feias são sympathicas, attrahentes e captivantes. Essas prendas são que levam os homens a amar as feias, quando as bonitas ficam só na belleza physica, sem a graça da intelligencia, do espirito e da "coquetterie." Deixemos isso a Julio Dantas, o chronista elegante, que, aos domingos, nos delicia nesta folha com a musica do seu estylo. Aqui está um assumpto de que elle tiraria um partido esplendido. Mas o meu intuito é que os leitores olhem para as casas que publico. Se a chronica supplantasse o desenho

vestidos em linguagem, porque como o tempo cada vez se torna mais escasso, não se pode ler tudo que apparece. O sr. Eloy Pontes tem uma qualidade excepcional de critico: diz o que vale a obra sem desgostar muito o autor. Exalta-lhe as qualidades literarias e, de passagem, vae apontando erros graves, assim como quem quer dizer que essas coisas não tem importancia. A impressão, em summa, é que o critico não se quer collocar, perante o autor, numa posição antipathica. Assim, ora se extende em elogios, aponta uma pagina de valor literario, ora põe em relevo um punhado de [illegible]. Optima idéa. [illegible] e satisfaz o appetite do leitor.

Emquanto batia na machina este pequeno mosaico de litteratura, pensava se devia ou não dar novamente a planta da casa, já que ella foi estampada. Mas, como os leitores podem não

memos um exemplo. Uma pessoa gosta do tom verde. É razoavel que o applique no caso presente, quo o fundo, emfim o ambiente, é todo verde? Entre outras cores uma que vae bem aqui é o branco, se é que branco é cor. Entretanto, as janellas podem e devem ser verdes.

O ARRANHA CEO DO JOÃO DE BARRO

O cimento armado trouxe, como se sabe, a maior revolução na arte de construir. Acabou, pode se dizer, com o canonismo architectonico; fez com que as casas subissem quasi ás nuvens. O que impedia que isso se realizasse era o modo de equilibrar o peso das construcções. Pelos processos primitivos de um arranha-ceo, vulgarisado hoje, necessitava de tal grossura de parede que os primeiros pavimentos só seriam occupados por tijolos; e tal coisa se tornava irrealisavel; já pelo preço exagerado que iria custar uma construcção, já pelo incon-

gas, em que tudo numa casa consiste no maior numero possivel de commodos no menor espaço.

Pois bem, o João de Barro, em contacto com a civilisação moderna, achou de modificar a sua architectura. Trata-se de um João de Barro mineiro. Deixou um dia as montanhas do sul de Minas e veio até ao Rio. Voltou e construiu lá o seu novo predio, tal e qual se vê no cliché. Resolveu o problema alliás com intelligencia, porque nem precisou do concreto armado. Todavia, teve a sua precaução, pois sem conhecer *resistencia de materiaes* apoiou o seu "sky-scraper" numa base solida. Será que não se despreoccupou do problema do vento, limitando por isso o seu edificio a seis pavimentos, ou, por algum desta Capital um exemplo de obediencia ás leis municipaes ?

teria de mudar de officio. Estaria, talvez, no caso do escriptor que fizesse prefacio melhor do que o livro. Era o caso de supprimir o livro e deixar o prefacio. Ha occasiões em que, quando o prefacio é feito por outro, se torna preferivel, depois de lel-o, não arriscar o tempo nas paginas do volume. Outras vezes, dá-se com a critica a mesma coisa, donde se conclue que a critica é necessaria. Assim, quero felicitar daqui o sr. Eloy Pontes pelo serviço que presta á literatura. A sua critica faz com que a gente evite os livros mediocres e corra áquelles que nos parecem ser uteis pelo que trazem de substancioso em materia idéa, bem

se lembrar da primeira e como é de suppôr que haja outros que não a tenham visto, opto pela publicação.

Assim, fica completa a secção com uma fachada e uma planta. Deixo a descripção de uma outra porque o desenho é tudo. Falo apenas no que não pode apparecer no cliché: — as cores da fachada. Supponhamos que seja construida num sitio cercado de muita verdura. A côr escolhida para uma casa deve corresponder de preferencia á que se harmonise com o ambiente do que com o gosto pessoal em que se faz notar a predilecção por esta ou aquella cor. Mas, muita gente não julga assim. Pensa errado. To-

veniente creado pelas disposições internas. Mas o homem tudo consegue com intelligencia e trabalho. Até agora elle tem copiado tudo aos animaes. Dizem que quem o ensinou a fazer a casa foi o castor. Realmente, o castor, arrumando casa uma por cima das outras, foi por elle imitado. Entretanto, agora quem nos imita são as aves. É conhecida a habilidade do João de Barro, que faz a sua casa bem orientada. É neste particular, mais intelligente do que muitas pessoas, que nem sempre se preoccupam com isso; olham a fachada, o problema extremamente economico da disposição interna, esquecendo — com isso um quebra-cabe-

EM CIMA DO LAÇO !

Um homem que é uma notavel actriz chineza

Só agora, a mulher chineza vae conquistando o logar que lhe compete, no theatro. Durante muitos seculos, somente os homens pisavam os palcos chinezes, de modo que os papeis femininos eram, invariavelmente, desempenhados por individuos do sexo forte, especialmente preparados para isso. O theatro não deve causar extranheza a ninguem, pois o mesmo occorria na Europa até Shakespeare, e o costume que se observa na China subsiste ainda em muitos outros paizes do Oriente, onde as tradições são muito mais fortes do que no Occidente.

Nos tempos mais remotos da historia da China, não se admittia a possibilidade de a mulher subir ao palco scenico, por que as representações theatraes tinham uma significação religiosa, e só intervinham nella os sacerdotes. Mais tarde, considerações de ordem moral fizeram prohibir o accesso ao palco a mulheres, pois havia prejuizos categoricos quanto ao officio de gente do theatro.

O antigo theatro chinez era muito menos realista do que o europeu, e os espectadores assistiam, por exemplo, a um sem numero de apparições extra-terrestres em scena. O caracter sobrenatural dos espectaculos fez que os actores e a arte theatral, em geral, se desenvolvessem de um modo muito original. Os interpretes apresentavam-se ao publico disfarçados e mascarados, até ao ponto de não poderem ser reconhecidos e adquiriam, além disso, um aspecto de irrealidade que diz muito em favor da imaginação desse povo.

Não era muito difficil aos homens, em razão dos meios de que dispunham, representar os papeis de mulheres, quando se tratou de apresentar obras tradicionaes. Entretanto, as coisas se complicaram, quando o theatro occidental foi introduzido na China, o que não impediu que se assistisse alli, por exemplo, a uma representação da "Casa de bonecas," de Ibsen, em que o papel de Nora era representado por um homem.

O principal actor especialisado em caracterizar-se de mulher no theatro chinez é Mei Lang Fang, considerado o melhor artista dos scenarios nacionaes. Calcula-se que ganha mais do que percebiam, pela sua actuação, Caruso e Duse juntos — o que significa que é, sem duvida, o actor melhor pago do mundo. Mei Lang Fang não firma contratos com empreza alguma. Trabalha, unicamente quando alguma dellas solicita, respeitosamente, sua collaboração.

A homoeopathia se preoccupa com o doente

Pelo Dr. GALHARDO

Meu artigo, inserto nestas columnas amigas e exuberantemente lidas, em 9 de junho ultimo, mereceu gentil e carinhosa attenção do illustre e proficiente clinico dr. Cleto Seabra Velloso, a quem, penhoradamente, agradeço a cortez affabilidade que me prodigalizou.

Lamento, entretanto, achar-me em desaccordo com o intelligente profissional. Isto, porém, não significa achar-se o erro com elle e o correcto commigo. Sómente a evolução scientifica, cedo ou tarde, poderá demonstrar onde impera a razão, com os allopathas ou com os homoeopathas.

Sou discipulo de Hahnemann, cuja concepção medica e orientação clinica procuro, obedientemente, seguir, tanto quanto permittem meus attributos intellectuaes.

Já fui discipulo de Augusto Comte, quando na Escola Militar do Brasil, na Praia Vermelha, existiam, apenas, duas categorias de estudantes: positivistas e uma outra que o intelligente leitor muito bem comprehenderá, dispensando-me, por isto, de declinal-a.

Esta segunda cathegoria, praticamente, não existia. Todos preferiam ser positivistas.

Confesso que me não arrependi de ter sido positivista, frequentador da capella, á rua Benjamin Constant, onde, habitualmente, aos domingos e feriados nacionaes, ouvia a palavra extraordinariamente sabia de Teixeira Mendes, uma das maiores glorias do Brasil e, particularmente, do Maranhão, terra que tem proporcionado a nosso paiz os maiores vultos de intelligencia, em todos os ramos do saber encyclopedico.

Os livros de Augusto Comte se me tornaram familiares.

Reconhecendo, porém, como não ignoro, a imperfeição de que padeço, abandonei a religião positivista. A philosophia, entretanto, não mereceu meu desprezo. Continuo cultivando-a com amor e crescente admiração pelo genio que a produziu.

Esta philosophia que educa os homens na ponderação da linguagem e no respeito ás idéas alheias embora contrariando as proprias, como base da Religião da Humanidade, é que me orienta na propaganda da doutrina hahnemanniana.

De sua religião, conservo muitas maximas. *Amor por principio, ordem por base e progresso por fim*, é uma dellas.

Não será com odio que venceremos nossos adversarios. E' preciso o amor, que tão bem se casa com o *similia similibus*, quando no nosso contradictor, encontramos disposição semelhante.

Comte e Hahnemann foram dois genios, cada um dentro da esphera de acção que a Natureza lhes traçara.

Os dois, Hahnemann e Comte, personalidades habituaes ás representações na Opera de Paris, por uma inexplicavel coincidencia, occupavam contiguas poltronas. Conheciam-se, palestravam. Jamais, entretanto, discutiram sobre medicina.

Estas poltronas são conservadas, naquelle theatro, com as inscripções rememoradoras dessa coincidencia.

Comte defendia a medicina de Broussais, mas Broussais morreu homoeopatha!

Broussais, antes de ser homoeopatha, já havia escripto na 456 das suas proposições de medicina: "A debilidade produzida pelo frio se trata successivamente, no exterior, pelas fricções com neve, gelo, agua fria, etc.; e no interior pelo excitantes diffusiveis, alcool, agua distillada, etc"...

Quem se expressou deste modo reconhecia a lei dos semelhantes, applicando-a, embora, sem a noção de correlação entre o doente e o medicamento, como Hahnemann descobrira.

Estes periodos foram despertados ao ler a opinião do distincto articulista, quando escreveu:

"Em verdade, não me assiste o direito de taxar Hahnemann de charlatão, como não me é dado, embora contrario ao positivismo, apodar Augusto Comte de desleal e deshonesto em materia de philosophia. Porque, no fundo, o intuito tanto do medico como do philosopho é o de fazer o bem, é o de contribuir para melhoria do mecanismo social, é, em ultima analyse, de realizar uma obra philantropica, legando á humanidade de um trabalho memoravel".

— E' o que acontece comnosco. O objectivo do allopatha e o homoeopatha é alliviar, pelo menos, os soffrimentos alheios, quando não fôr possivel annulal-os; prolongar, tanto quanto nos seja permittido a limitada existencia dos sêres componentes da Humanidade.

Discordo, infelizmente, na quasi totalidade dos conceitos do sabio profissional, sem, comtudo, pretender infallibilidade. Discordar, não significa esteja commigo a razão.

Os homoeopathas, subordinados, aos conhecimentos hahnemannianos, admittem tres systemas therapeuticos: o antipathico ou enantiopathico, o homoeopathico e o allopathico.

O *antipathico, enantipathico* ou *palliativo*, é expresso pela lei *contraria contrariis curantur*, isto é, administra medicamentos que produzem effeitos morbificos contrarios aos symptomas manifestados pelas doenças: os laxantes, drasticos, contra a constipação; opio e seus alcaloides, contra as dores, insomnia: mergulhar a mão queimada, em agua fria; etc.

O *systema homoeopathico*, se utiliza da lei *similia similibus curentur*, quer dizer, emprega medicamentos que provocam no homem são manifestações semelhantes ás apresentadas e observadas no homem doente. O medicamento será seleccionado de accordo com a totalidade de symptomas semelhantes, obedientes a uma classificação hierarchica.

O *systema allopathico* ou *heteropathico*, porém, se utiliza de medicamentos cuja acção provoca effeitos morbificos que não são oppostos nem semelhantes. Não possue, portanto, lei alguma que oriente sua applicação.

Segundo estas noções, não percebo possa um medico ser ao mesmo tempo allopathista e homoeopathista. Obedecer a uma medicina em que os medicamentos são applicados de accordo com o pessoal criterio de cada esculapio e uma outra em que todos os medicos têm de encontrar para o mesmo *doente* um medicamento, onde não ha nem póde existir criterio pessoal. Ha, apenas, uma lei a obedecer.

Isto não importa em sectarismos. E' o resultado de uma analyse em que meditada observação nos conduziu a seguir a medicina que nos pareceu offerecer mais segurança e garantia na selecção do remedio de cada caso individual. Não me parece possivel uma acommodação destes dois systemas no mesmo cerebro. Um delles predominará, até que a evolução da sciencia venha crear uma medicina que não será Homoeathia nem Allopathia. Será uma arte de curar com a lei de semelhança e alguma outra, talvez, a isopathica, isto é, *aequalia aequalibus curentur*, creada por Lux, um veterinario homoeopathista, perfeitamente enquadrada na lei de analogia.

Nessa occasião, meu caro e intelligente articulista, existirão, apenas, medicos. Nem allopathas, nem homoeopathas.

Não serei, infelizmente, como delicadamente prophetiza o culto autor do artigo inserto no *Boletim do Syndicato Medico*, de junho ultimo, o conquistador da gloria de approximar a Allopathia da Homoeopathia, apesar de esforçar-me para harmonizar Allopathas e homoeopathas, dentro, porém, das convicções de cada um. Mas, sem eclectismo.

Reconheço, comtudo, que o eclectismo exercido por um allopatha representa uma evolução, aliás, bem adiantada. Não os censuro por isso. Sómente louvores merece. Penso de modo contrario com relação ao homoeopatha que adopta eclectismo. Esse é censuravel, retroagindo, afasta-se, cada vez mais, daquella futura medicina, cujo apparecimento não sou, provavelmente, o primeiro a annunciar, embora, por mais de uma vez, ella já me haja referido.

Ha ainda um outro reparo. Meu distincto e intelligente articulista, escreveu:

"De resto, que justifica essa nossa preferencia é a propria sciencia medica, é a chimica biologica, é a physiologia, é a bacteriologia e é, principalmente, a pharmacologia. São todas essas sciencias que me ensinam que eu devo preferir a allopathia á homoeopathia. Abandonar-nos agora, todo esse amontoado de coisas sérias, sedimentadas através de tantos seculos de pesquizas e de estudos para adoptarmos a medicina nova de Hahnemann, mesmo com todos os seus fundamentos mathematicos ou positivos, seria, trair as nossas convicções, transigir com a verdade da sciencia, duvidar, emfim, de nós mesmos".

— Os homoeopathas não dispensam nenhum desses requisitos scientificos. Todos elles fazem parte dos conhecimentos geraes, de medicina, imprescindiveis ao estudo da clinica, quer allopathica, quer homoeopathica.

A propria pharmacologia que poderá parecer afastada da doutrina hahnemanniana, fornece, aos estudos homoeopathicos, conhecimentos que não podemos dispensar, pois a nossa pharmacodynamica é mais profunda, estudando, como estuda, a acção das substancias medicamentosas no homem são e nos animaes. As informações, entretanto, colhidas nos experimentos feitos em animaes irracionaes são muito grosseiros, improprias para selecção do remedio do caso morbido que se achar sob os cuidados da Homoeopathia, mas confirmadoras das reacções manifestadas e observadas no homem são. A toxicologia nos proporciona importante cabedal.

Finalmente, meu intelligente e culto clinico, sómente o futuro poderá apontar o caminho certo. A estrada por onde trilharão os futuros medicos, a *categoria positivista* dos estudantes da então Escola Militar na Praia Vermelha, sem ser allopathica nem homoeopathica, classe unica, indivisivel, subordinada ao conhecimento de leis precisas, sabias orientadas dos esculapios, os conduzirá ao mesmo tempo.

Pouco divergimos, portanto, na apreciação que fazemos sobre a Medicina. Percorrendo caminhos diversos, nos encontraremos no mesmo final ponto de nosso destino, onde sómente convergencia existirá. Nossas reflexões, delicado e cortez contendor, divergentes, em particularidades, coincidem, entretanto, na finalidade.

Castigo curioso

As autoridades de Cantão, China, decidiram pôr um ponto final no costume que têm os chinezes de viajar nos omnibus da cidade, sem pagar a respectiva passagem. Para isto, obtiveram o auxilio da força militar e conseguiram, num instante, prender 500 pessoas, que viajavam clandestinamente.

A natureza do castigo deveria corresponder á do delicto. E assim, todos esses contraventores foram conduzidos a 32 kilometros de Cantão e ahi abandonados. Como castigo, foram obrigados a regressar a pé.

FRANCISCO JOSÉ da Austria-Hungria

O SOBERANO, CUJA VIDA FOI UM ROSARIO INFINDO DE DESDITAS E SOFFRIMENTOS

(Augusto Mauricio)

Francisco José I, em 1848, quando subiu ao throno austro-hungaro, e abaixo o ultimo retrato do imperador, em 1915, pouco antes de fallecer.

FRANCISCO José da Austria-Hungria, que governou a grande nação européa durante cerca de 70 annos, foi um dos monarchas do mundo a quem a sorte perseguiu inexoravelmente com as provações mais duras, constando sua extensa vida de dolorosas decepções, e o seu reinado de contrariedades perennes. Não fôra o animo forte e conformado do soberano, o ceticismo heroico com que encarava as situações difficeis que surgiam expontaneamente, a cada momento, o seu imperio teria perecido fatalmente, victima do acabrunhamento que por tantas vezes procurou se aninhar no seu espirito. Póde-se mesmo contar, durante o dilatado espaço de tempo em que viveu Francisco José, os dias felizes que lhe illuminaram a vida, os momentos de alegria que lhe confortaram o coração.

Não era Francisco José o herdeiro do throno austriaco. Este lhe veiu ás mãos por uma casualidade, um méro capricho do destino, talvez para poder tornal-o victima das fatalidades que para elle havia inexplicavelmente reservado.

Por morte de seu avô, o imperador Francisco II, em 1848 a corôa da Austria caberia ao seu tio Fernando, como filho mais velho do monarcha fallecido. Este, porém, logo a abdicou em favor do irmão que, por sua vez, antes mesmo de tomar posse da elevada honraria, transferiu-a para a cabeça do filho Francisco José, joven principe, que contava apenas 18 annos de edade.

Tendo nas mãos o sceptro da Austria e da Hungria, Estado cuja importancia naquelle tempo não é necessario realçar, era licito esperar que a vida lhe sorrisse com benevolencia, ou, pelo menos, lhe desse tranquillidade na confortavel oppulencia da côrte.

No entanto, tal não se verificou. O seu rinado foi attribuladissimo, pontilhado de revoluções, de agitações politicas que, graças ao trato e a comprehensão com que dirigia o paiz, eram promptamente, suffocadas, embora mais tarde viessem novamente a explodir.

Em 1854, casava-se Francisco José, com Isabel da Baviera, uma das mais formosas princezas da época. Em pleno esplendor de suas 17 primaveras, a imperatriz converteu a côrte de Vienna num dos mais brilhantes centros de intelectualidade e prestigio. Era estimadissima do povo austro-hungaro, que via nella, através da bondade que exteriorisava em obras de piedade e amôr, a esposa virtuosa e a mãe amantissima. Os predicados da imperatriz e o senso do imperador, crearam para os monarchas uma aura de bemquerer, que se não fôra a persistencia do destino em marcal-os com o estigma da desgraça, o reinado de ambos teria logrado ser dos mais invejaveis.

Em 1867 uma grande tragedia veiu ferir o coração do grande soberano. Maximiliano, seu irmão, que fôra proclamado imperador do Mexico no seu ephemero governo monarchico, perecera fusilado em Queretaro, após ter sido preso e humilhado perante as forças revolucionarias que o apearam do poder. Sua cunhada, a imperatriz Carlota, princeza belga, filha de Leopoldo I, estava presa e ameaçada de morte tambem. Urgia, portanto, intervir, afim de salval-a das garras do povo enfurecido. E com a ajuda de Napoleão III, envidou todos os esforços para transportal-a ao seu paiz natal, o que conseguiu, depois de contrariedades de toda sorte. Em Louvain foi estabelecida a ex-imperatriz: mas com as faculdades mentaes abatidas, que logo um accesso de loucura veiu aggravar indefinidamente.

Nunca mais recuperou a rasão a desditosa imperatriz Carlota, que para Francisco José representava, como um cruel castigo, o quadro tenebroso da tragedia mexicana em que sucumbira, varado por balas, seu irmão querido.

No anno de 1889 ,estava reservado ao imperador dustriaco mais um doloroso revez. Seu filho unico, o principe Rodolpho, apparecera morto, mysteriosamente, num pavilhão de caça, nos arredores da Capital. Com Rodolpho perecera tambem sua amante, a Baroneza de Veczera. Apesar das investigações policiaes immediatas que se desenvolveram em torno do caso, nunca se poude conhecer positivamente a causa da morte dos dois jovens. Se as circumstancias levavam a crêr na possibilidade de um crime, as condições em que foram encontrados os cadaveres davam a impressão de um suicidio. Assassinados ou não, é certo, no emtanto, que a morte dos dois fidalgos abriu mais uma funda ferida na alma de Francisco José e da Imperatriz Isabel.

Nove annos depois desse lutuoso acontecimento, em 1898, o coração do soberano, foi, de novo, alanceado, e, desta vêz, ainda com maior violencia. Sua esposa, a idolatrada Imperatriz Isabel, era assassinada... O facto se deu quando a soberana passava por Genebra, em viagem de recreio. Foi num dia de esplendente verão, quando o sol, do alto, punha manchas de ouro ardente na superficie azul dos lagos suissos, que o anarchista italiano Luigi Lucchesi resolveu abater Isabel. E, armado de um aguçado punhal, justamente na occasião em que a victima se emcaminhava para o passadiço de um vapor, que a conduziria num passeio a um dos soberbos lagos que são o maior encanto da Helvécia, saltando-lhe á frente, como um jaguar sanguinario que tocaiasse, do cimo de uma arvore a presa cobiçada, embebeu a arma até ao cabo, numa selvageria indescriptivel, no peito da infeliz Isabel. A morte foi instantanea, envolvendo em crepe toda a Europa e em odio todo o mundo civilizado.

E' desnecessario pintar aqui o desespero de Francisco José. Isabel era para elle o unico bem que lhe restava do pouco que o destino lhe déra. Era ella o ultimo remanescente de sua felicidade, a rasão de ser da sua vida, que phenecia desde a morte mysteriosa do seu querido Rodolpho. Recolheu-se Francisco José, desde então, á vida, privada. Nunca mais frequentou os salões da nobreza, fugindo mesmo ás recepções da propria côrte de Vienna. Vivia agora da saudade dos seus mortos inesqueciveis, a recordação eterna das horas felizes, que, de tão curtas — lhe pareciam, então, um sonho amavel de que despertara bruscamente, para a cruel realidade da vida presente.

Não ficou, porém, satisfeito o destino com essas grandes amarguras com que injustamente premiara a bondade do coração do imperador austriaco. Tinha guardado, para tortural-o ainda, nos derradeiros dias da vida, mais uma desdita — que seria a ultima, — e por isso mesmo, não menos brutal que as precedentes.

Francisco Fernando e sua esposa, Sophia, seus sobrinhos e herdeiros do throno, quando em vilegiatura pela Bosnia, em 28 de junho de 1914, foram tambem assassinados bruscamente. O estudante servio Gabriel Princip, sem motivo justificado, armara-se de um revolver e, quando os archiduques se dirigiam á camara Municipal de Serajevo, desfechara-lhes, á queima-roupa, toda a carga da arma assassina.

E em consequencia desse crime, como se sabe, explodiu a guerra que ensanguentou a Europa durante mais de quatro annos... Foi o rastilho de que se serviram certos monarchas ambiciosos de mando, que, aproveitando-se do momento, deram livremente expansão aos seus sentimentos de odio e de vingança, na realisação de conquistas fabulosas.

Por tudo isso — e eram rasões de sobra — Francisco José era um misantropo; uma criatura que vivia triste, isolada, com o pensamento permanentemente voltado, num saudoso carinho, para as almas queridas que partiram, levadas pela morte, e que tinham sido em sua existencia, o unico raio de sol com que dourara, numa bençam divina, num parenthesi de luz e de gloria, os seus dias lugubres, marcados pelo destino, para o supplicio de todos os tormentos e a tristeza de todos os martyrios...

A Albania pittoresca e agradavel

De vez em quando se ouve falar da Albania, pequena nação montanhosa da Turquia européa, na costa occidental da peninsula dos Balkans. Fala-se mais, porém, pelo interesse diplomatico que ella possa despertar, do que, propriamente, pelo que nos apresenta de curioso, como nação mais ou menos rebelde á civilisação do occidente europeu.

Sua capital — Durazzo — pequeno porto que hoje conta com uma população de cerca de 10.000 almas, ergue-se á beira de uma bahia immunda de lodo. Entretanto, já foi uma metropole magnifica, um porto importante, com dezenas de milhares de habitantes, edificios primorosos, columnatas e estatuas de marmore em grande numero.

Foi nas circumvisinhanças de Durazzo que se encontraram, em luta renhida, os exercitos de Cezar e de Pompeu. Foi alli que se detiveram as cruzadas em marcha até á Terra Santa. E foi ali, tambem, que nas costas do Adriatico, S. Paulo pregou o christianismo.

Entretanto, a Albania é um paiz curiosamente paradoxal. Seus habitantes ficam intimamente indifferentes ante o progresso. Até hoje não conhecem um comboio ferroviario. E bocejam displicentemente quando vem passar um avião. Vestem ainda luto pelo heroe nacional Scandenberg, que morreu ha cinco seculos, e pescam "fosseis vivos" ou seja, peixes que ha pouco tempo se acreditava desapparecidos ha quinhentos mil annos!

Na Albania só os membros da alta nobreza estão autorizados a possuir fogões e chaminés em sua casa. Muitas pessoas usam guarda-chuva, não para utilisal-os contra a chuva, mas como um signal de distincção.

Entre outros costumes originalissimos, os albanezes andam descalços mas vestidos com roupas muito grossas. E como o cumulo do paradoxo, sacodem a cabeça de cima para baixo, para dizer "não," e movem-na da direita, para dizer "sim." Parece tudo, mas não é. Para os albanezes, vale muito mais um cavallo do que um albanez. Por isso cuidam com o maximo carinho de suas bestas e cavallos, ao mesmo tempo que se despreoccupam, em absoluto, dos filhos. Os animaes crescem e vivem cercados de cuidados. Os filhos crescem ao sabor da natureza...

Os curandeiros ethiopes e sua medicina empirica

A medicina, na Ethiopia é empirica e os curandeiros empregam como remedios exclusivamente os productos naturaes do paiz. Para os indigenas, o verdadeiro medico é o "acchim," ou seja, o homem branco, que, simplesmente por isso, deve saber curar todos os males. A palavra "acchim" quer dizer sabio, e sabio é, para os ethiopes, todo homem branco. De modo que, qualquer europeu que cruze o territorio ethiope deve estar preparado para exercer a nobre arte de Esculapio, pois os aborigenes lhe pedirão infallivelmente, que cure aos enfermos, inclusive cavallos, vaccas e mulas.

A verdadeira medicina ethiope é muito barbara. Emprega-se correntemente, para as picadas de serpentes ou outros animaes venenosos, o ferro em brasa! Todas as feridas se curam com manteiga fervente, que tambem se usa para deter as hemorrhagias. O reumatismo é combatido com banhos thermaes tomados nas fontes medicinaes que existem no paiz. Para a variola, que é muito frequente, usa-se a vaccina com lympha extrahida dos proprios enfermos, mas tal processo acarreta frequentes consequencias fataes.

São muito communs, entre os ethiopes, as tatuagens no pescoço. É o remedio usado contra a papeira. Os indigenas fulminados pelos raios são enterrados até ao pescoço em uma cova propria. Os ethiopes estão certos de que, applicado a tempo, esse remedio é efficaz. Se um homem recebe um ferimento produzido por arma de fogo, chama o curandeiro que applica um tubo á ferida e procede como se extrahisse a bala por succão.

Os ethiopes têm grande predilecção pelo iodoformio, cujo cheiro consideram um perfume exquisito.

A partida de "tennis"

Duas lindas raparigas britannicas chegadas a Nice, apresentaram-se no club Imperial para jogar tennis. Eram 8 horas da manhã. Só havia um senhor ancião, alto, trenando.

— Quer o senhor jogar com alguma de nós duas?

O ancião acceitou e em pouco tempo foi derrotado fragorosamente.

Quando a partida acabou, appareceu no campo um cavalheiro que, dirigindo-se ao velho, falou:

— Majestade! Majestade!

Tratava-se do rei da Suecia!

A joven vencedora, encabuladissima, procurou desculpar-se perante o monarcha. Este, porém, não consentiu:

— Não! não se desculpe, pelo amor de Deus! Accredite que eu já estava preoccupado de ver que sempre ganhava...

CRYPTOGRAMMAS

(ARMANDO JULIO WALSH)

I

Ao iniciarmos, hoje, a apresentação de nova modalidade de escriptos mysteriosos, visando offerecer aos leitores do "Correio da Manhã" uns problemas para os quaes esperamos a boa vontade do publico como a que tivemos para trabalhos nossos de outro genero, nos abstemos da definição do termo *Cryptographia*, embora nella fundemos a novidade que vamos apresentar.

E' que a *Cryptographia* já está fartamente conhecida pela definição: "é a arte de corresponder-se alguem, por escripto, por meio de certos signaes conhecidos tambem pelo destinatario, de modo que extranhos não possam interpretar a linguagem convencionada".

Dess'arte, adoptaremos uma tabella, a ser publicada opportunamente, seguida de problemas constituidos de trechos escolhidos de escriptores brasileiros, trechos que encobertos por uma linguagem cifrada, e acompanhados de um *conceito*, proporcionarão ensejo de um recreio inteiramente novo para os nossos leitores domingueiros.

Como ao falarmos de *cryptogrammas* e *cryptographia*, talvez despertemos a idéa de aventuras policiaes em que possam figurar criminosos que se tenham valido de escripta convencionada, traremos a lume — entreveradas com os *cryptogrammas* — algumas occorrencias, nas quaes, sem que as apresentemos como reaes ou imaginarias, veremos alguns de nossos *dectetives* em luta com habeis delinquentes.

Será, pois, em torno de um episodio policial vinculado com a cryptographia que nos estenderemos em nossa publicação do proximo domingo. Assim, sob um titulo só, ora um domingo com qualquer coisa de novellesco, em outro domingo com um problema cryptographico, aqui apparecerão os nossos artigos cada oito dias.

Musica em disco

DISCANDO

Uma grande étapa acaba o theatro brasileiro de vencer com a passagem da administração dos theatros municipaes para a Secretaria de Educação.

Os paladinos da causa do Theatro nacional — entre os quaes penso me collocar, embora modestamente — conseguiram um triumpho magnifico, portanto, pois já não é pouco o se ter convertido numa plena realidade a opinião de que os theatros do Municipio precisam, para que cumpram a sua missão, de muito mais do que de uma simples conservação dos predios.

A finalidade dos theatros do governo — como aqui tem sido dito vezes sem conta — não é a de divertir um grupo de pessoas providas de recursos financeiros nem de servir de opportunidade para a ostentação de vestidos e joias, e sim de educar artisticamente o povo por meio de espectaculos que lhe apurem a sensibilidade. Deante disto é evidente — mas não o foi durante muito tempo — que os theatros officiaes do Districto Federal tinham que fazer parte do mecanismo educacional do Municipio e, portanto funccionar como peças importantissimas dos serviços que cuidam do ensino.

Graças á Camara Municipal — que está sendo verdadeiramente benemerita para a musica brasileira — acabou-se o encantamento que transformara numa velha rabujenta, encarquilhada e repetidora de banalidades isso que devia ser uma joven cheia de vida, attrahente e creadora de bellas coisas que engrandecessem a alma nacional — os nossos theatros.

A victoria, naturalmente, não foi decisiva, pois vamos entrar no difficil momento da construcção. O que se fez foi apenas limpar o terreno...

Ignoro quaes sejam as intenções da administração municipal relativamente aos seus theatros mas noto que ha uma vontade segura encaminhando o problema para a sua natural solução e assimm é de crer que a victoria ora alcançada não seja compromettida, antes pelo contrario, fique confirmada e fructifique com a definitiva creação do theatro brasileiro.

Augusto Lopes Gonsalves

DISCOS

— *No kilometro 2...* (samba canção de J. Aimbré) e *Para Deus, somos eguaes...* (samba de J. Cascata e J. Barcellos) — Orlando Silva e o Grupo do Canhoto.

— Dois [illegible] (samba [illegible])

— *O vestido das lagrimas* e *Soluço* (valsas canções de Sylvio Caldas) — Floriano Belham com violões e bandolim.

Floriano Belham está se banalisando com o seu repertorio escolhido sem exigencia; o que é pena.

— *Y si algum dia* (tango de Roberto Martins e Valentina Biosca) e *Amor de Colombina* (tango de Lina Pesce) — Paraguayta com violões.

Tangos chorosos.

— *Não deves sorrir para mim* (samba de Roberto Martins) e *Samba o meu samba* (samba de J. Aimberê) Aracy de Almeida com o Grupo do Canhoto.

Esperamos que no dia em que surgir o Dictador — o sr. Plinio Salgado, o general Góes Monteiro, o commandante Hercolino Cascardo, ou (quem sabe?) o sr. Getulio Vargas — fique prohibida por uma dezena de annos a gravação de sambas, para que esse lapso de tempo faça esquecer a invariabilidade do genero e dê a impressão, uma vez decorrido, de que o samba é uma novidade interessante.

— *Fado triste* e *Dizem...* fados — Joaquim Pimentel com guitarra e viola.

O fado por si já é uma coisa triste, de fórma que um *Fado triste* é como que um fado elevado ao quadrado. Realmente assim aconteceu... o fado é tristissimo...

— *Neath the southern moon* (de Naughty Marietta) e *Ah sweet mystery of life* — Nilson Eddy com côro masculino e orchestra.

Bôa chapa no genero, muito interessante.

GRAVAÇÕES RECENTES

— Liszt — 2.ª *Rhapsodia* — Regente para violino — Max Eschig — Paris.

H. Bund e a Orchestra Philarmonica de Berlim — Ultraphon.

MUSICAS

— Marguerite Roesgen — Champion — *Trois pièces d'orgue: I — Je vous salue, Marie — II — Saint Jean-Baptiste — III — Jésus, Notre Divin Maître* — Eds. Schola Cantorum — Paris.

— E. R. Blanchet — *Exercices en forme musicale* — Piano — M. Senart, — Paris.

— Marguerite Roesgen Champion — *Trois mélodies sur des paroles d'Albert Sarmain: I — Asyle ou ruisseau — II — Le Bonheur — III — Le Cortège d'Amphitrite* — Canto e piano — Maurice Senart — Paris.

— K. Konstantinoff — *Legende du Rouleau* — Ballada symphonica — Reducção para dois pianos. — Max Eschig — Paris.

— J. P. Duport — *Rondo n. 5* para violoncello e piano — Realização de H. Rogister — Max Eschig — Paris.

— Haendel — Fittelberg — Canzone — Violino e piano — Max Eschig — Paris.

— Leon Zighera — *Estudos de meia força em todas as posições para violino* — Max Eschig — Paris.

— Leon Zighera — *Exercicios diarios* para violino — Max Eschig — Paris.

Correio Agricola

Correspondencia

Consultorio avicola

Do Consultorio Technico da Sociedade Brasileira de Avicultura recebemos as respostas das seguintes consultas:

Albertina Casal — Meyer — Escreve-nos: — Interessantes e uteis são sempre os vossos conselhos da secção de Avicultura, sou assidua leitora, e pequena creadora de gallinhas, por isso leio com attenção todos os domingos e vou guardando o escripto para não ter de importunal-os, porém ainda não encontrei casos semelhantes aos meus, venho pois pedir-vos para aconselhar-me sobre as seguintes perguntas:

1ª — Qual o remedio que devo dar a uma pata de 7 mezes que põe ovos do tamanho de ovos de pombos, quasi não come, e as pernas tremem de vez em quando.

2ª — Que devo fazer em 2 frangas de 4 mezes, que tem callos na bola das patas e nos dedos médios; ellas estão gordas, comem bem, porém estão quasi sempre deitadas porque andam com difficuldade.

3ª — Qual o alimento apropriado para patinhos recem-nascidos?

Resposta: — 1ª — Não é aconselhavel procurar de uma reproductora doente. Deve abatel-a para alimentação.

2ª — Deve submetter as aves ao repouso, em abrigo com cama de palha, até passar o periodo inflammatorio. E' necessario tirar do cercado de criação todas as pedras e revolver a terra, para que a affecção não se reproduza.

3ª — Alimento para patos recem-nascidos:

Fubá grosso	1 kilo
Farello de trigo	1 "
Areia grossa	100 g.

Verduras ao meio dia. O alimento acima deve ser dado em pequenas porções, de tres em tres horas.

Quanto os palmipedes têm 8 dias, dá-se:

Fubá grosso	1 kilo
Farello de trigo	1 kilo
Areia grossa	100 grs.
Farinha de sangue ou carnatina	200 grs.
Farinha de ossos	50 grs.

Uma ou duas vezes por dia — verduras picadas.

A agua deve ficar no bebedouro á disposição dos palmipedes.

O alimento deve ser ligeiramente humedecido.

Maria Antonietta Monteiro — Rio Preto — Escreve-nos: — Tomando a liberdade de vos dirigir a presente, solicito informar-me por intermedio do "Correio da Manhã", qual a causa que algumas frangas e gallinhas, de minha propriedade têm apparecido de uns tempos para cá, com as [illegible]

Aguardando pois vossa resposta com solução para o caso acima, subscrevo-me agradecida.

Resposta: — [illegible]

Manoella Corrêa Lima — Gavea — Escreve-nos: — [illegible]

Quando o tempo está secco solto-as.

Aqui, na Gavea, venta muito e é humido, não sei se é devido a isso que os pintos morrem.

Resposta: — [illegible]

Antonio Carvalho — Rio — Escreve-nos: — Venho, por meio desta [illegible]

R. — [illegible] "Leghorn" branca, ligeiramente [illegible]

CORRESPONDENCIA

Com o intuito de esclarecer os criadores e agricultores sobre todos os assumptos que lhes possa interessar, prestaremos, nesta secção, os informes precisos, já respondendo ás consultas de natureza technica, já ministrando esclarecimentos sobre os favores que a nossa legislação concede aos que, de um modo geral, trabalham nos campos e nas fabricas, bastando para isso que taes consultas sejam dirigidas com clareza ou acompanhadas, conforme o caso, do material que fôr objecto de investigação para o necessario estudo.

Procuramos, deste modo, contribuir para orientar todos que, desde o mais humilde lavrador ao mais adiantado fazendeiro, concorrem, de modo efficiente para a grandeza material do nosso paiz e prosperidade futura da collectividade brasileira.

A correspondencia deve trazer as seguintes indicações:

"CORREIO AGRICOLA"
"CORREIO DA MANHÃ"
"SUPPLEMENTO"

[illegible] gallinha da Italia, conta hoje diversas variedades de origem ingleza, norte-americana e dinamarqueza. E' considerada, na sua variedade branca, a raça essencialmente industrial, em quasi todo o Universo.

E' de pequeno porte, não incuba, principalmente seleccionada para a producção intensiva de ovos. Ainda são numerosos os amadores que a cultivam para os fins de caracter industrial e desportivo.

Póde-se criar com um pouco de cuidado e trabalho, aves excepcionalmente poedeiras, com o typo Standard e ainda mais, productoras de ovos grandes.

As qualidades economicas são complementares ou antes, caracteristicas de familias das raças que attendem ao Padrão de Perfeição.

O grande artista do lapis, A. O. Schilling, autor das bellas estampas que illustram o "American Standard of Perfection" conseguiu levar a uma exposição classica de "Madison Square Garden" uma torca de Leghorn brancas, de uma linhagem de grande postura, que obteve o primeiro premio, pela sua perfeição de formas.

Este conjuncto foi vendido por 1.500 dollares. Enganam-se completamente aquelles que suppõem que as gallinhas de exposição perdem muito de suas qualidades productivas.

E' certo, que uma gallinha typo "standard" que produz pouco, quasi nenhum valor tem, mas não é menos verdade que devemos almejar o typo ideal: aves com as caracteristicas da raça, sem exterminismos, mas boas productoras de ovos. Descreveremos detalhadamente a variedade branca, porque é a mais [illegible] é criada no Brasil.

O typo, isto é, a fórma é commum a todas as variedades acima citadas.

Gallo — Peso — 2 kilos e 490 grammas.

Frango — Peso — 2 kilos e 40 grammas.

Gallinha — Peso — 1 kilo e 840 grammas.

Franga — Peso — 1 kilo e 540 grammas.

FORMA DO GALLO

Crista — Serra, textura fina, de médio tamanho, direita e em pé, firme e aderente á cabeça, tendo cinco pontas bem distinctas, profundamente serradas e estendendo-se para a parte posterior da cabeça, sem entretanto acompanhar os contornos do pescoço; lisa, sem torceduras, prégas e excrescencias.

Bico — Não muito comprido, forte e ligeiramente curvo.

Cabeça — De comprimento médio, sufficientemente profunda, inclinada, até ser chata na parte superior, em vez de redonda; face lisa, com pelle de textura fina, sem rugas.

Olhos — Grandes, cheios e salientes.

Barbellas — De comprimento médio, uniformes, bem redondas, lisas, de textura fina, sem prégas ou rugas.

Brincos — De fórma oval, mais ou menos médio, bem adherente á cabeça.

Pescoço — De comprimento médio, ligeiramente arqueado, esclavina abundante, fluctuando, bem sobre as espaduas.

Azas — Grandes, bem dobradas e trazidas bem pendentes; primarias e secundarias largas e superpostas na ordem natural quando a aza está fechada.

Dorso — Longo, moderadamente largo em todo seu comprimento, ligeiramente arredondado nos hombros, levemente inclinado, abaixo das espaduas para o centro do dorso, subindo logo por uma linha curva de graduação crescente, até chegar á cauda.

O manto da cauda comprido, de boa espessura, abundante, enchendo bem a parte anterior da cauda.

Cauda — Grande, bem aberta; rectrizes largas e superpostas, trazidas em um angulo de 45º acima da horizontal; grandes caudaes bem curvas; pequenas caudaes e cobertas da cauda, longas ligeiramente curvas e abundantes.

Peito — Cheio, bem arredondado e trazido bem saliente.

Corpo e Pennugem — Corpo, medianamente comprido, bastante profundo, demonstrando boa capacidade interna, trazido approximadamente na horizontal, mas descendo muito ligeiramente da frente para a sua parte posterior. Pennugem curta.

A linha inferior do contorno acompanha geralmente a linha superior.

Pernas e dedos — Pernas collocadas bem afastadas, direitas quando observadas de frente, coxas e tarsos moderadamente compridos; dedos de comprimento médio, direitos, bem afastados.

FORMA DA GALLINHA

(1:*lct . : ETAOIN 17 28 172

Crista — De serra, tamanho médio; profundamente cortada, tendo cinco pontas bem definidas, a parte anterior da crista e a 1ª ponta permanecem erectas e o restante da crista deita-se gradualmente para um dos lados; de textura fina; sem torcedura, prégas ou excrescencias.

Bico — De comprimento médio, vigoroso, ligeiramente curvo.

Cabeça — De comprimento médio, sufficientemente profunda, inclinada até ser chata na parte superior, em vez de redonda; face lisa, com pelle de textura fina; sem rugas.

Olhos — Mais ou menos grandes cheios e salientes.

Barbellas — De tamanho médio, uniformes, sem prégas ou rugas, de textura fina, macias, bem redondas.

Brincos — De tamanho médio, de fórma oval, macios, finos, sem rugas ou prégas, adherentes á cabeça.

Pescoço — De comprimento médio, graciosamente curvo, afinando para a cabeça.

Azas — Grandes, bem dobradas e trazidas sem decair; primarias e secundarias largas e superpostas na ordem natural quando a aza está dobrada.

Dorso — Mais ou menos longo, moderadamente largo em todo o seu comprimento, ligeiramente arredondado, levemente inclinando-se, para baixo, das espaduas para o meio das costas e subindo do centro em linha curva até a causa; com pennas de comprimento sufficiente para se adaptarem bem sobre a cauda.

Cauda — Larga, cheia, bem aberta, pennas de boa espessura, formando um angulo de 33 gráos, acima da horizontal; rectrizes largas e superpostas, cobertas largas e abundantes, estendendo-se bem sobre as rectrizes.

Peito — Cheio, bem redondo, e saliente.

Corpo e pennugem — Corpo de médio comprimento, mais ou menos profundo, trazido quasi horizontal, mas inclinando-se mui ligeiramente para baixo da frente para traz. Pennugem, mais ou menos curta. A linha inferior acompanhando geralmente a linha superior.

Pernas e dedos — Pernas bem afastadas, direitas quando vistas de frente; coxas e tarsos de médio comprimento; dedos de médio comprimento, direitos e bem afastados.

2º — Sobre a ave enferma — não podemos indicar sem conhecer a causa da doença.

Os symptomas descriptos são insufficientes para fazermos o diagnostico.

Reproductor doente deve ser eliminado dos cercados de reproducção.

INDUSTRIA

Do nosso consultor technico dr. Ennio Luiz Leitão, recebemos as respostas sobre as seguintes consultas:

José Silveira — Parahyba — Escreve-nos: Venho, por meio desta secção, pedir informar-me o seguinte:

Como se prepara o acido arsenioso puro, o usado em pharmacia, peço tambem indicar livros que ensinem a manipulal-os, onde posso encontrar arseniureto de calcio (formula AsH3) pelo que fico-lhe grato.

Resposta: — O preparo do anhidrido arsenioso é baseado na decomposição do mispiquel (FeAsS) pelo aquecimento em fornos.

Os vapores de Anhidrido arsenioso (As_2O_3), se condensam ainda com impurezas nas paredes da camara dando a chamada farinha de arsenico.

Por sublimação, é o anhidrido arsenioso purificado.

O hydrogenio arseniado ou arsenamina (AsH), é um veneno violentissimo, sómente póde ser obtido por importação. E' empregado como insecticida.

Nilo Queiroz — Rio — Escreve-nos: — Venho por meio desta, pedir mais um grande favor.

Tendo já ha tempos lido no vosso conceituado "Correio Agricola" uma formula para se fabricar "Sabão Sapolio", e tendo feito experiencia e não dando resultado do esperado, so posso suppôr que seja a saponificação que não foi feita em condições.

Por isso venho pedir-lhe o obsequio de me responder as perguntas abaixo:

1.ª — Como se procede a saponificação da lexivia com o oleo de côco;

2.ª — Como obterei a lexivia a 20.º B.;

3.ª — Como obterei a solução de sal na densidade de 15.º B.;

4.ª — Como obterei a solução de carbonato de soda;

5.ª — Quanto tempo leva a saponificação da lexivia com o oleo de côco;

6.ª — A saponificação é feita no fogo ou a frio.

Resposta:

1.º — Procede-se a saponificação, addicionando-se lentamente, a lixivia de sóda sobre o oleo;

2.º — A lixivia a 20.º Baumé é obtida dissolvendo 15 grammas de hydroxido de sodio em 10 de agua;

3.º — Dissolvendo 17 de sal (cloreto de sodio) em 100 de agua;

4.º — Respondemos perguntando a que densidade deseja a solução de carbonato de sodio;

5.º — Regula mais ou menos meia hora;

6.º — A saponificação do oleo de côco é feita a frio.

Sebastião Guimarães de Paula — Carangola — Seguiu pelo correio em porte registrado a resposta da sua ultima carta.

Antonio Lopes Corrêa — Friburgo — Respondemos a sua carta pelo correio. Sobre o fabrico da caseina, póde-se dirigir ao consultor technico desta secção.

Waldemar Morra — Bello Horizonte — Mais uma vez, enviamos pelo correio a resposta de sua carta. No proximo domingo publicaremos no "Correio Agricola", em logar destacado, o processo da fabricação da sóda caustica partindo do carbonato de sodio e cal.

Renée Paula — Ubá — Enviamos, por via postal as respostas das consultas, de accordo com o seu pedido.

José A. L. — Pomba — Minas. — Escreve-nos: — Lendo ha dias uma das paginas "agricola" do vosso magnifico jornal, deparei com a "Publicações recebidas"; na qual sita nome de diversas revistas ás quaes muito me interessam.

Solicito pois, o especial obsequio de me informar, caso seja possivel, no proximo numero os endereços das seguintes revistas:

1.ª — "O Agricultor"; 2.ª — "Brasil Perfumista"; 3.ª — "Agricultura".

Resposta: — "O Agricultor" — Lavras, Minas, Centro Litero-agricola da Escola Agricola de Lavras. "Brasil Perfumista", av. Rio Branco, 9, 1.º, sala 136 — Rio. "Agricultura e Pecuaria" — rua da Alfandega, 71, sobrado.

C. V. Junior — Rio — Escreve-nos: — Desejando saber como se prepara Quina para o cabello e que possa ficar guardada, peço a fineza de mandar a receita por intermedio da secção agricola.

Resposta: — Damos em seguida duas receitas tidas com muito boas: Quina, 30 grs.; cochinilha, 2 grs.; carbonato de potassa, 2 grs.; alcool de 90.º, 80 grs.; agua, 500 grs.; essencia que escolher, q. s.

Prepara-se uma decoção com a quina na agua. Quando estiver fria junta-se a cochinilha e o carbonato de potassa, filtra-se e junta-se o liquido ao alcool, no que se tenham dissolvido as essencias. Quanto á cochinilha que só serve para dar colorido, póde ser supprimida.

Outra receita: Chloridato de quinina, 4 grs.; tanino, 10 grs.; alcool de 60.º, 850 grs.; tintura de canthandas, 25 grs.; glycerina neutra, 60 grs.; agua de colonia, 40 grs.; vasilina 0,10 grs.; sandalo em pó 0,05. Filtra-se no fim de 4-8 dias de repouso.

Libero Rossi — Rio — Escreve-nos: — Dispondo de um terreno com as seguintes dimensões: 50 por 10, situado nos fundos da residencia, confinando com o morro do Engeno Novo (Villa Isabel), e por consequencia em leve plano inclinado; desejo aproveital-o para construcção de um gallinheiro, e pequena horta.

Desejo saber, as dimensões, typo de construcção, ect., para que, possa abrigar 30 gallinhas, e, como deve ser feita a horta no terreno restante, para que a mesma forneça a maior quantidade possivel de legumes a pequena familia.

Desejando posuir 2 cabras, que, pódem approveitar o morro, agradeço as informações que enviar sobre meios de acquisição, melhor raça, regimen alimentar, moradia, etc.

Viso ter leite, óvos, e aves para minha familia (5 adultos e 1 menor), ficaria muito agradecido ao gentil redactor, se, com estes dados, fazendo uso de sua idoneidade profissional, experiencia, e gentileza, pudesse orientar-me para conseguil-o.

Resposta: — Os parques para gallinhas de postura, com tres metros quadrados por animal, tem suffiente capacidade. Nos parques devem existir arvores para evitar o demasiado calor no verão.

Para os dormitorios póde utilisar qualquer material. A madeira é o mais economico, para os tectos, emprega-se telhas de zinco ou suberoide, mas em qualquer caso deve ter um forro simples de madeira. O piso póde ser de terra, areia, carvão em pó ou coke partido miudo e triturado, ladrilho, cimento ou madeira ficando sempre em nivel superior ao terreno que o rodeia.

As dimensões pódem ser de 4 metros quadrados para 10 aves, do typo leve, 8 do typo medio e 7 do pesado.

Os poleiros, devem ser feitos de forma que offereçam facilidade de limpeza e commodidade ás aves, sendo de madeira redonda, e colocadas na mesma altura e não como escada. Separando os parques convem plantar alfafa, aveia, gramineas, etc. A pastagem verde é necessaria as aves.

Seria de grande vantagem para o nosso consulente, que tão interessado se mostra pela criação de gallinhas, a leitura da "Cartilha Avicola Brasileira", edição da casa editora "Chacaras e Quintaes".

São diversas as raças de cabras que com vantagem poderão ser adquiridas. Não sabemos, comtudo se com facilidade encontrará á venda. Talvez consiga, por intermedio do Deppartamento Nacional de Producção Animal, do Minesterio de Agricultura algum exemplar da raça domestica que se recommende.

Será aconselhavel cercar os pastos por meio de cercas de fio de arame, construindo-se ranchos para abrigo da chuva. A cabra em liberdade alimenta-me em necessidade de outros recursos apreciando agua tepida com farello em suspensão, o milho etc. Demais é conhecido o aphorismo popular gaulez: — On n'a jamais vu chevre morte de faim...

Adalberto Simões — Guarany — Escreve-nos: — Ilmo. Sr. dirigente da secção do "Correio Agricola".

Por intermedio desta venho fazer-lhe uma pergunta:

1º) — Qual o melhor meio de conservar os óvos?

2:.) — Quanto tempo poderá durar esta conservação?

3º.) — Saberá o preço da assignatura de "Chacaras e Quintaes" ao anno?

Resposta — Dos methodos de conservação de óvos, os mais usados são: — agua de cal, o vidro soluvel ou liquido (silicato de sodio ou potassio); este ultimo é mais recommendavel porque dá uma porcentagem menor de óvos deteriorados e não communica nenhum sabor extranho ao ovo.

Para a conservação pelo silicato de sodio se procede da seguinte maneira, segundo indicação da "Cartilha Avicola Brasileira":

1º) — Um recipiente (de crystal, barro ou qualquer outro material, lava-se bem com agua quente e deixa-se secar.

2º.) — Fervem-se 10 ou 12 litros de agua, e uma vez esfriada deita-se no recipiente.

3º.) — Junta-se - litro de silicato de sodio, agitando até que esteja bem misturado (o silicato póde-se alquirir nas drogarias) Uma vez preparada a solução se submergem nellas os óvos, tendo-se o cuidado de não deixar rachar ou quebrar ao colocar. O recipiente e a solução são para 15 duzias de óvos. Para evitar a evaporação do liquido, que deixaria os ovos descobertos, expondo-os á deterioração, tornando a solução muito concentrada e originando a fermentação de uma crosta em torno do ovo, cotsa prejudicial, cobre-se o recipiente hermeticamente com papel encerado ou outra substancia que evite a evaporação, collocando-se o recipiente em logar fresco.

Para obter a asignatura da revista escreva á casa editora da mesma, rua da Assembléa 16 — S. Paulo, custa 18$000.

Publicações recebidas

Revista de Chimica Industrial — Esta magnifica revista que se publica nesta Capital sob a competente orientação do dr. Jayme Sta. Rosa nos proporciona, com o seu ultimo numero, a opportunidade de uma leitura cheia de ensinamentos preciosos no vasto campo pas divulgações que ella objectiva.

Traz, como sempre, um variado e interessante summario dentre o qual destacamos o seguinte: — Lubrificação, Saboaria, Perfumaria, Couros e pellos, industria assucarina, industri textil, cellulose e papel, tintas e vernises, ceramica, etc. etc..

Historico e Actualidade da Escola Superior de Agricultura e Veterinaria do Estado de Minas Geraes. — Conferencia realisada na Associação Commercial de Minas Geraes, em Bello Horizonte pelo engenheiro, J. C. Bello Lisboa.

Combate ás pragas com insectos

O Departamento de Agricultura dos Estados Unidos acaba de crear uma repartição cujo fim é introduzir no paiz parasitos destinados a combater as pragas de insectos nocivos á agricultura.

Esta idéa tem prevalecido nos Estados Unidos desde 1888, anno no qual o governo federal gastou $1.500 para combater com grandes resultados o pulgão australiano que infestava as arvores citricas da California, tendo importado para esse fim um insecto do genero do escaravelho. Foi, assim, evitada a perda de milhões de dollares. Ultimamente esses mesmos pomares foram salvos, com o auxilio dum pequenissimo parasito descoberto na Asia, da mosca negra, que, durante annos, vinha emigrando da Asia Central a Cuba e outras das Antilhas, e á America Central.

Ha poucos dias foi descoberto o "nematoda," insecto parasito, pequeninissimo, com o qual se espera destruir a praga do escaravelho japonez que está devastando as fazendas no óeste dos Estados Unidos. O "nematoda" deposita os seus ovos na larva do escaravelho, e este por seu turno destroe as larvas á medida que se vão desenvolvendo. O benefico insecto está sendo cultivado em grandes quantidades, e será distribuido pelas regiões infestadas do escaravelho.

GEOLOGIA ECONOMICA

MATERIAS PRIMAS NACIONAES

O PETROLEO DE ALAGOAS

Tenente ARLINDO VIANNA

(Pharmaceutico, chimico pela Missão Militar Franceza e chimico industrial)

I

O petroleo. — Composição: — hydrocarburetos livres. — Betumes, petroleo ou naphta. — Synonymia. — Distincção. — Typos. — Definição industrial.

O petroleo bruto é formado essencialmente de carbono e hydrogenio unidos sob a forma de hydrocarburetos saturados da série do "methano" e do "etyleno"... (J. e L. Massarenti). Os vocabulos "petroleos" ou "betumes", — diz — Rinne — (La Science des Roches) — "são termos genericos, quasi synonymos, sob os quaes se podem agrupar não sómente os "petroleos brutos" propriamente ditos, liquidos mais ou menos viscosos, mas todos os "hydrocarburetos naturaes existentes nas rochas" enchendo os póros ou as rachas das "rochas-mães", com as quaes elles não tem relação necessaria de origem e donde podem se desprender expontaneamente ou por perfuração, sem intervenção da distillação em temperatura mais ou menos elevada que é necessaria para destruir a fixação dos hydrocarburetos nos schistos betuminosos"...

"Os petroleos brutos, constituidos fundamentalmente por hydrocarburetos liquidos á temperatura ordinaria, contem em solução nas suas jazidas outros hydrocarburetos, "solidos a temperatura ordinaria", que podem subsistir e se encontrar só nas rochas após desapparecimento dos mais volateis, assim como os hydrocarburetos gazosos podem se desprender livremente e constituir os elementos dos gazes naturaes. Em resumo póde-se achar, nas rochas do sub-solo, os tres grupos seguintes de hydrocarburetos: — 1.º os "petroleos liquidos", mais ou menos viscosos: 2.º — os "carburetos solidos", dividindo-se em duas categorias indicadas adeante ("ozocerito" ou parafina natural, "asphaltos" e pés solidos); 3.º — os "gazes naturaes".

Rinne e outros autores denominam "naphta" ("naphta" é um termo medico, oriundo de "naphta", brotar, minar, exovar) os oleos claros, "petroleos" aquelles de côr amarella e "alcatrão" mineral (bergteere) os oleos brutos, viscosos, se bem que esta distincção seja pouco usada em França.

Ainda Rinne, em face da composição chimica de cada petroleo e tambem dos carburetos gazosos e solidos dissolvidos nos ensina que: — "seguno os hydrocarburetos dominantes, distingue-se correntemente: — 1.º — Os "petroleos parafinósos", na maioria formados por carburetos formenicos e deixando a parafina como residuo da distillação ou da evaporação expontanea das jazidas. Estes são geralmente petroleos mais leves e mais fluidos de côr verde. 2.º — Os "petroleos asphalticos" em grande parte formados pelos carburetos cyclicos, que presidem os phenomenos de polymerização deixando um residuo negro; estes são os petroleos mais ou menos densos e mais viscosos de côr bruno-escura ou negra. 3.º — Os "typos intermediarios" (petroleos parafinosos-asphalticos).

Em geral a definição industrial dum petroleo bruto se faz pelas proporções dos diversos productos da sua distillação fraccionada (ether de petroleo, essencias, petroleo lampante ou kerozene, oleo lubrificante, etc.).

II

O problema geologico dos petroleos. — Jazidas: — distribuição na superficie da Terra. — Origem. — Methodos de exploração.

Léopold Michel, engenheiro da "Ecole National Superieure des Mines" e professor honorario da Faculdade de Sciencias de Paris, em seu "Etudes et Notes de Geologie Appliquée" (1922) affirma que o petroleo se encontra em quasi toda escala dos terrenos geologicos.

Rinne, indirectamente confirma tal opinião dizendo que — "o petroleo se acha geralmente em impregnações nos sedimentos de edade muito variada, sobretudo nas areias ou grês porosas; encontra-se ainda nas fendas de rochas compactas ou enchendo as cavidades de calcareos ou dolomitas vacuolares, por vezes da lavas vulcanicas, e, em geral, todas rochas porosas são susceptiveis de dar "rochas-mães".

Aconselha, este ultimo geologo, aos estudiosos a leitura do artigo de "Leon Bertraud — "O problema geologico dos petroleos" — publicado em o numero 88 de 15 de fevereiro de 1922, da revista technica intitulada: — "Science et Industrie".

Sobre o estudo das caracteristicas e da estratigraphia dos terrenos petroliíficos podemos recorrer ao proprio Rinne, Michel, Keilhack, Massarenti e outros.

Rinne cita que o petroleo, parece ser de "origem organica" e deriva de "sapropels" animaes e vegetaes. E, relembra em favor de tal opinião, — uma experiencia datada de 1863, em que Laurent obteve carburetos formenicos distillando os acidos graxos numa corrente de vapor dagua superaquecida; as experiencias de Engler que distillando em autoclave materiaes graxas variadas de origem animal e vegetal, obteve gazes combustiveis e um liquido semelhante aos petroleos formenicos, assim como carburetos naphtenicos e benzenicos, vaselina, parafina, isto é, substancias analogas dos diversos typos de petroleo; e, mais recentemente em 1922, as experiencias de Mailhe que obteve materias analogas, hydrogenando oleos animaes e vegetaes, sob a acção de um catalepador hydrogenante e deshydratante.

Rinne entra em considerações sobre a "betumização natural" e as discussões entre os geologos, a proposito da origem animal ou vegetal. Neste ponto cita o geologo romano Mzarec que opina pela origem animal em contradição a Craig e diversos autores americanos que admittem a origem do petroleo a restos de vegetaes superiores... Estudou ainda a questão Amé Pictet, White...

Entretanto a origem organica não é unaminemente admittida — "principalmente por parte dos chimicos (e mesmo alguns geologos) que attribuem a formação do petroleo como o resultado de "reacções chimicas inorganicas".

A' proposito convem lembrarmos as experiencias de Berthelot (1866) e mais recentemente Sabathier e Senderens. Mas, ainda sobre o estudo da origem do petroleo muito se póde aprender em Michel (Geologia Applicada), C. Keilhack (Geologia Pratica), Rinne (Science des Roches) e muitos outros...

Sobre os methodos de exploração das jazidas petroliícas, — Keilhack, aponta: — as "sondas" ou os "poços". E, em collaboração com os geologos Berg, Drygalski, Gothan, Franke, Kaiser, Krusch, Passarge, Rothpletz, Sapper, Sieberge, e Szombathy nos proporciona ensinamentos sobre os methodos de exploração do petroleo bem como os caracteres que apresentam o sólo, descobertas e investigações de jazidas petroliíficas. Rinne, já citado, tambem diz das condições de exploração, da migração e formação das jazidas de petroleo e nos apresenta um schema da distribuição das principaes jazidas de petroleo conhecidas na superficie da Terra...

III

O petroleo no Brasil: — probabilidades de existencia. — Petroleo jorrante e rochas betuminosas. — Vestigios em Espirito Santo, Goyaz, Minas Geraes, Paraná, Santa Catharina, S. Paulo, Bahia e Alagôas. — A bibliographia petrolifica brasileira e o sr. Luiz Ferreira da Silva. . Politica Petrolifica.

O professor Everardo Backheuser, em sua caderneta intitulada "Rochas e Glossario", editada em 1924, dizia: — "no Brasil ainda não se chegou a descoberta de petroleo, mas é quasi certo vir elle a ser encontrado em Alagôas e em S. Paulo."

Sobre a existencia dos vestigios de petroleo no sub-sólo brasileiro occupa-se Caetano Ferraz (Mineraes do Brasil, 1929) em minuciosa descripção ás paginas 337 — 346 de sua magnifica obra, citando-os nos Estados seguintes: — Espirito Santo, Goyaz, Minas Geraes (Uberaba e Juiz de Fóra), Paraná (Iraty e Arroio do Tigre), S. Paulo (Bofete), Santa Catharina (Rio "Caçador") e Alagôas (Maragogy e Morro de Camaragibe).

No "Boletim n. 32" do Serviço Geologico do Brasil (1928) o geologo Luciano Jacques de Moraes diz das possibilidades da existencia de petroleo no Estado de Pernambuco.

Euzebio Paulo de Oliveira estuda tambem — "as possibilidades da existencia do Petroleo no Brasil", historia e localiza todas as nossas rochas petroliíficas.

Depois, o geologo Luiz Flores de Moraes Rego, no "Boletim numero 46" do já citado Serviço Geologico do Brasil, estuda "a geologia do petroleo no Estado de S. Paulo" descrevendo as sondagens e as possibilidades da existencia do petroleo naquelle Estado.

E, já neste trabalho encontramos um indice bibliographico valioso sobre o petroleo que muito esclarecerá de facto aquelles que queira estudar o assumpto.

Depois vem Victor Oppenheim (Boletim n. 5934 do Departamento Nacional da Producção Mineral) e sua bibliographia sobre as "Rochas Goudwanicas e Geologia do Petroleo do Brasil Meridional".

Mas, entre nós quem detem avaramente a maior collecção bibliographica sobre o petroleo, é, sem receio de errar, o sr. Luiz Ferreira da Silva, dedicado funccionario do Ministerio do Trabalho; notando-se entretanto que o seu detentor guarda avaramente tão valiosa bibliographia sciente talvez que é ella insufficiente para enfrentar politicos e technicos petroliíficos...

Verdade é que, — diz Costa Rego — "a politica do petroleo é, pois, um facto no Brasil: — é um facto, é uma vergonha e ha de ser um estimulo para que os homens de boa vontade continuem a examinar o grave problema de ordem moral que ella representa"...

Permitta Costa Rego que digamos daqui: — bôa vontade não nos falta nunca, para provarmos que em dois tempos se póde obter com materias primas nacionaes: — benzina, gazolina, parafina, alcatrões e oleos mineraes sufficientes para as nossas necessidades!...

Mas, nesta questão da obtenção do petroleo, no Brasil, estamos entretanto ainda como Americo Werneck (Reforma do Systhema Tributario, 1899): — "pouco vale a uberdade do sólo sem o cultivo indispensavel, e sem duvida a cultura intensiva seria mais variada, se não desanimasse o lavrador a impunidade dos ladrões"...

E, se alguem um dia nos interrogasse sobre se é grande a nossa posseança em productos petroliíficos responderiamos como um Jéca Tatú, fiel ao monosyllabo muito nosso: — E'...

Deixemos pois os nossos geologos e os nossos technicos sondarem até cansar, um poço de petroleo!...

E, — com licença do sr. Costa Rego — "diga-se depois disto, que não ha no Brasil, a infame politica do petroleo!"...

IV

O petroleo de Alagôas. — Analyse do petroleo de Riacho Doce — Costa Rego, Jéca Tatú e os "Reis" do Petroleo...

Caetano Ferraz, em ser tratado sobre os "Mineraes do Brasil" cita as seguintes analyses para os petroleos do Estado de Alagôas:

1.º — Petroleo de Maragogy:

Carbono	84,95 %
Hydrogenio	8,29 %
Enxofre	2,65 %
Oxygenio e nitrogenio	4,11 %
	100,00

2.º — Petroleo do "Morro de Camaragibe":

Localidade: Riacho Doce — Gazolina, 8,51; kerozene, 36,98; oleos, 43,06; residuos, 11,26; Perdas 0,19.

Localidade: Riacho Doce — Gazolina, 9,03; kerozene, 16,94; oleos, 34,14; residuos, 39,71; Perdas 0,18.

Entretanto, o "caso" do petroleo de Alagôas vem sendo discutido, commentado, noticiado... Os geologos e os technicos trocam officios e exploram ainda mais a... "politica do petroleo"...

Costa Rego, pelas columnas do "Correio da Manhã" de 10 e 16 de agosto do corrente anno distilla em esplendida analyse o "caso" do petroleo da Alagôas e se associa do verdadeiro brasileiro que — "está com a razão: — o Jéca Tatú"...

Depois disto, vem o engenheiro Bourdot Dutra e, por intermedio do Departamento de Producção Mineral do Ministerio da Agricultura, dá "informações animadoras" e opina pela continuação dos "estudos"...

Mas, emquanto não se acha petroleo, — o Brasil importa á peso de ouro gazolina, kerosene, parafina e... todos os sub-productos petroliíficos; todas as graxas e oleos mineraes que lubrificam as nossas industrias mecanicas ou metallurgicas, que allimentam os fornos das nossas industrias ceramicas, que comburem nos fornos das fabricas de cimentos e de vidros vêm do estrangeiro...

Razão de sobra tem B. Jordão em dizer que: — "o petroleo é actualmente um dos productos mais cubiçados do planeta... Nos arrojos diplomaticos após a guerra, estavam por detraz em conspiração: — Rockfeller e Deterding, os dois "reis do petroleo", este director da Royal-Deutch e aquelle da Standard-Oil — a "Socony", como é conhecida nos meios petroliíficos da America do Norte".

Em materia de cobiça, estamos com B. Jordão: — é muito grande o numero de cobiçadores que andam neste planeta...

V

Conclusões

No Brasil parece que ainda "não comprehendemos bem os multiplos aspectos sob os quaes o "caso" do petroleo se nos apresenta... Verdade é que Costa Rego, ha dias, pelas columnas deste mesmo jornal, lembrou a installação de apparelhos distilladores...

Compete entretanto aos nossos geologos e abalizados technicos explicarem — o que até hoje não fizeram — com clareza e proficiencia o ponto de vista technico sob o qual devemos explorar o petroleo do nosso sub-solo ou extrahil-o das nossas materias primas que não são poucas...

Oxalá que, — para todos os brasileiros, — a polemica petroliífica ultimamente alevantada em torno do petroleo de Alagôas não se alague no terreno do esquecimento...

Que sirva definitivamente de fonte de luz para esclarecer todas as "petrolices" que até hoje vimos commettendo...

ARLINDO VIANNA

AGRICULTURA

Guilherme Moreira — Bello Horizonte — Escreve-nos: — Rogo-lhe a fineza de, por intermedio da sua secção, responder ás informações abaixo solicitadas:

1.ª — Quaes os nomes das trepadeiras mais bellas para a decoração externa de um alpendre, com as respectivas côres das suas flores;

2.ª — Qual o melhor adubo chimico para roseiras e demais flores;

3.ª — Qual a gramma mais bella e macia para grammados de parques e jardins;

4.ª — Qual o tempo necessario para que, em se tratando de uma muda de eucalypto de uns 30 centimetros, alcance a mesma a altura de 2 1|2 a 3 metros;

5.ª — O "ipê amarello" é de crescimento lento ou rapido? Para attingir a altura de 3 metros, qual o tempo preciso?

Resposta: — 1.º — Dentre as innumeras variedades citaremos: Bougain — villea — variadas; Ipomea, hylsida ou alba; a madresilva, Thusosbergia; Glycinia, etc.; 2.º — Não ha melhor adubo chimico. Elle depende das condições do sólo. Existem formulas de adubação, geralmente empregadas na cultura de flores como, por exemplo o seguinte: Salitre do Chile, 20 grs., rhenaniaphosphato, 20 grs.; chloreto de potassio, 10 grs., espalhados em torno de cada pé e afastados uns 15 a 20 centimetros mais ou menos.; 3.º — O Ray-grass é muito usado e de bellissimo effeito. Como grammas de adorno podemos indicar: — agrostis nebulosa, eulalia japonica, panicum plicatum, lagrima de Job etc.; 4.º e 5.º — 3 a 4 annos.

F. S. P. — Rio — Escreve-nos: — Leitor assiduo e apreciador enthusiasta da utilissima secção agricola do brilhante "Correio da Manhã", tomo a liberdade de, pela primeira vez, me dirigir a v. s. fazendo uma série de perguntas cujas respostas serão utilissimas, não só a mim, mas á todos os brasileiros conscios das necessidades agricolas urgentes e imprescindiveis á independencia economica da patria:

1.ª — Nosso clima e sólo é propicio ao plantio intensivo da oliveira e em quaes zonas?

2.ª — Qual o melhor terreno á sua cultura: plano ou accidentado?

3.ª — No Brasil é possivel e aonde obter-se mudas ou sementes?

4.ª — Os orgãos technicos do Ministerio da Agricultura estarão aptos, no momento, á darem instrucções sobre seu cultivo e aproveitamento industrial dos fructos?

5.ª — Existe em portuguez, bibliographia sobre seu cultivo e aonde adquiril-a?

6.ª — Não acha v. s. digna de propaganda a cultura intensiva da oliveira no Brasil e merecedora de uma série de artigos pelas apreciadas columnas do vosso "Correio Agricola"?

Resposta: — Sobre a cultura desse vegetal já temos publicado algumas informações ás quaes nos reportaremos afim de satisfazer a consulta que teve a gentileza de nos enviar.

Não procede a opinião de muitos de que é condição necessaria ao crescimento da oliveira, a vizinhança do mar. Verdade é que preferem a região vizinha das costas, porém isto sómente porque ahi acha aquillo de que necessita para viver: — sólo proprio e um clima egual, livre de extremos thermicos notaveis.

A arvore da oliveira é relativamente sensivel ao excesso de frio. Assim onde a temperatura desce abaixo de 8.º c. não se deverá aconselhar a sua cultura. Considera-se o frio como sendo o peor inimigo da oliveira. A necessaria egualdade de temperatura da-se nos sitios pouco elevados, por isso a cultura da oliveira só é rendosa até certa altitude moderada.

Uma das condições necessarias para uma cultura feliz é um sólo secco, porque ha poucas plantas tão sensiveis á humidade do sólo como a oliveira. A sua cultura seria muito mais limitada na Italia, se não fosse a drenagem do sólo destinado a tal fim. A humidade do ar deve ser tão pequena como a do sólo, e esta sobriedade torna a oliveira mais propria para a cultura nas regiões temperadas quentes ou nas sub-tropicaes com poucas chuvas, do que qualquer outra planta util.

O sólo calcareo, sendo misturado com salbro ou areia, constitue a melhor terra para tal cultura. Não se deve olvidar que a oliveira requer muita metução do sólo e quando esta não existir naturalmente, deve-se recorrer á adubação e cuidadosamente podada.

No Estado do Rio Grande do Sul existem plantas em excellentes condições, para fornecer mudas. Recorrendo aos horticultores rio-grandenses terá a certeza de ser bem succedido.

No Ministerio da Agricultura poderá obter informes seguros dirigindo-se ao Departamento Nacional da Producção Vegetal.

Não temos duvida de que sob uma orientação technica intelligente teriamos resultados economicos sensiveis, e com o fim de tão util propaganda sempre acolheremos para divulgação as suggestões que nos forem enviadas.

O mercado de carne, na França

Com o objectivo de proteger a producção nacional, a Camara dos Deputados da França approvou o projecto governamental sobre o mercado de carnes.

Segundo informações recebidas do addido commercial á embaixada do Brasil em Paris, o alludido projecto — tornará impossivel, naquelle paiz, a importação de carnes de qualquer especie.

No tocante á carne bovina, a lei já entrou praticamente em execução, pois, antecipando-se á decisão final do parlamento, o governo francez, tendo deixado de incluir aquelle producto nos contigentes de importação fixados para o segundo trimestre do anno em curso, interdictou, de facto, a sua entrada nos mercados da França.

No intuito de facilitar o commercio das graxas animaes, de producção franceza, o projecto de lei acima mencionado eleva ao dobro os direitos de entrada sobre os productos similares de outras procedencias.

Identicas medidas estão projectadas para proteger as graxas vegetaes provenientes das colonias francezas, por isso que serão egualmente elevados ao dobro os tributos de entrada sobre os grãos e fructos oleaginosos.

Conselhos e informações

A mosca do Mediterraneo torna-se terrivel pela grande variedade de frutos que ataca, cujo total conhecido já sobe a mais de 30 especies: Entre os nossos principaes frutos mais atacados pela mosca do Mediterraneo, salientam-se os seguintes: — café, laranja, goiaba, pera, maracujá, sapoti, araçá, cajá, fruta de conde, kaki, pecego e ameixa.

A industria caprina não vale somente o que pode representar com o valor na exploração de suas pelles, mas no que ella desempenha na confecção de tecidos que se fazem do seu pelo e lã e pela producção de sua carne e do seu leite que supera em gordura e em condições nutritivas e digestiva ao da vacca.

* * *

Segundo as mais recentes estatisticas levantadas no serviço de plantas textis, do Ministerio de Agricultura, existem no Brasil, actualmente 2.591 installações de beneficiamento do algo-

dão e 2.952 descaroçadores com 128.536 serras.

* * *

A natureza das terras, mais sob o ponto de vista physico do que mesmo chimico, concorre para a quantidade e sobretudo para a qualidade do fumo, embora que em escala menor do que o clima e a escolha da variedade. Dahi não se pode concluir que se deva desprezar uma pudicíosa escolha do solo para a cultura do fumo.

Defendemos a carnaúba, uma das nossas maiores riquezas

O governo do Ceará vem de prohibir a saida de sementes de carnaubeiras. A providencia é dessas a quem devem todos bater palmas, embora legitimamente não fosse de esperar outra attitute da administração publica, porquanto governar não é sómente arrecadar impostos e distribuir favores, mas, mui principalmente fomentar a economia publica e consolidar fontes de receitas, para que possam estas, e concomitantemente o desenvolvimento do Estado, proseguir em sua evolução ascendente.

Queira Deus, todavia, que não tenha vindo demasiado tarde a providencia ora apreciada. Devemos de ter sempre em mente o caso da seringueira do Pará. Ali tambem os poderes publicos prohibiram, ha uma vintena de annos, a saida das sementes da "evea brasiliensis", a arvore miraculosa que produz a melhor borracha do mundo, originaria do valle amazonico, e, até então, apenas ali vicejante.

A medida era tardia, infelizmente. Quando chegaram aos ouvidos dos responsaveis pelos destinos do grande Estado nortista os rumores de andarem inglezes pelo interior a collectar sementes de seringueiras para exportar para sua patria, já vicejavam em Ceylão milhares de mudas de seringueiras obtidas das sementes que para ali levara, via Londres, o pioneiro delles nessa rapinocracia. Tarde demais para abrir os olhos! Tarde demais para prohibir a exportação das sementes! Já Ceylão não precisava de importal-as, tanto que logo após se poz a espalhal-as pelas suas adjacencias, até ás Indias Neerlandezas.

As primeiras sementes da "hevea brasiliensis", foram conduzidas do Pará, do valle do Tapajós, clandestinamente, em malas e saccos de roupa suja, de mistura com cachimbos e capaceles de cortiça, raquettes de tennis e garrafas de whisky. E, convem notar, quando mais não seja, ao menos para accentuar quanto differe o ponto de vista da moral publica para a moral privada, si assim nos podemos expressar, o autor deste nefando attentado contra a nossa economia publica, deste verdadeiro assalto que soffremos que nos desfalcou de uma das nossas mais legitimas fontes de riqueza, foi regiamente recompensado pela sua patria.

Si um brasileiro fosse a Inglaterra e arribasse de lá com um pouco de ouro, ou coisa, que ouro valesse, certamente a policia britannica, si lhe pudesse botar logo as mãos, apressar-se-ia a expedir uma precatoria á justiça brasileira para que elle lhe fosse recambiado.

Pois o inglez Wickam (é esse o seu nome, se me não falha a memoria) que da Amazonia levou as sementes de seringueira, o nosso "ouro negro", foi, como dissemos, regiamente recompensado pelo governo inglez. Recebeu não só um premio em dinheiro de £100.000. — (Réis 9.200:000$000 ao cambio actual), como ainda foi agraciado com o titulo de "sir". Assim, a Grã Bretanha não só se aproveitou do roubo que soffremos como ainda premiou o autor do grande feito.

* * *

Mas, voltando ao caso da cera de carnauba, quando linhas acima expressamos o nosso receio de que tenha sido demasiado tardia a providencia do governo cearense foi porque notamos certas coincidencias, entre as quaes a mais notavel é a cotação elevada que tem alcançado nos ultimos tempos este producto. Hoje a cera de primeira qualidade é vendida a cerca de 250$000 por 15 kilos. Ha um anno atrás valia metade desta importancia. Foi assim, tambem, com a borracha. Em 1910 o producto da seringueira subiu vertiginosamente á cotação de 17$000, com um cambio oscilando entre 12 e 13 pence por mil réis. Quer dizer que uma libra de borracha valia, então, quasi tanto como uma £ ouro. Dahi o cognome de "ouro negro", applicado á gomma elastica. E quando se perguntava a rasão de tal alta respondiam os enthusiastas que a borracha era indispensavel, insubstituivel para certos usos e que o consumo decuplicava de anno, emquanto que a producção permanecia quasi que estacionaria. Tudo isto tinha seu que de verdade, mas a "verdadeira" era outra: os inglezes iam então lançar as grandes companhias de plantação de borracha no Oriente e preciso era que os preços do producto fossem fascinantes, para attrairem os capitaes necessarios ás grandes empresas. Isso conseguido, não era mais mister manter artificialmente as cotações, que vieram, logo no anno seguinte, a niveis tão baixos como 4$ e 5$. E hoje são o que se sabe, apesar do cambio miseravel que temos.

* *

Seja como for, porém, e mesmo encarando o caso pelo melhor dos prismas, necessario é que as providencias officiaes se não cifrem na medida de que vimos fallando. E' preciso ir mais alem. Não estamos mais no tempo propicio ás industrias extractivas. Hoje é necessario progresso em tudo, é preciso que ninguem fique no logar em que estava. Caminhar é o lemma. E' a luta, a luta vital em que vencerá o mais intelligente e expedito, o mais decidido e activo. Ai dos que se deixarem contemplativos e indolentes! E' imprescindivel e urgente uma protecção adequada e efficaz á carnaubeira, ao seu cultivo e ao seu producto. E' imprescindivel que a Palmeira-Mãe do Nordeste deixe de ser uma arvore silvestre, abandonada de todos e de tudo, e passe a ser cultivada, plantada com infinito amor e carinho e tratada desveladamente.

A Assembléa Constituinte do Ceará está reunida para sua elevada funcção e ha entre as seus membros numerosos homens cultos e emprehendedores que bem comprehendem quanto acima expuzemos. Não será, pois, demasiado esperar que qualquer delles dê a este assumpto a attenção que elle merece. Queira Deus que isto aconteça, para bem do Ceará.

F. W. DANIN

PRAGA NAS LARANJEIRAS

Estamos na melhor época de iniciar o combate ás pragas das laranjeiras e muitas outras arvores fructiferas. Uma bôa e bem feita pulverização, com um insecticida de confiança, representa o exterminio completo de qualquer molestia.

Innumeros são os pulverizadores indicados para tal fim. De todos, porém, o mais efficiente, mais pratico e economico é a BOMBA VITA, apparelho feito de material inattingivel ao sulfato de cobre, com quatro jactos continuos, um dos quaes attinge 10 metros de altura. Essa Bomba, cujo custo é muito reduzido, serve tambem para banhar gado com solução de carrapaticida, regar jardins, desinfectar estabulos, lavar vehiculos, etc. A distribuição está a cargo da Casa Olivio Gomes (rua Theophilo Ottoni n. 22), que presta detalhes e faz demonstrações. São encontrados na mesma casa os diversos fungicidas e insecticidas: Solbar, Pó Bordalez, Caldas Adhesiva, Calda Sulfo-Calcica, Citrol, Oleo 101, Extracto Nicotina, Arseniato de Chumbo, Sulfato de cobre, Dendrin, etc. (54804)

Entomologia e Phytopathologia

Deusdedit Coutinho — Nictheroy — Escreve-nos:

Leio sempre essa secção do "Correio da Manhã," por serem muito uteis e instructivos os seus conselhos, por isso, venho hoje, depois de muitos annos de constante leitura desse jornal, pela primeira vez, pedir-lhe um conselho. — Trata-se do seguinte:

Possue um parente meu um magnifico pomar plantado em roçado feito no centro de matta virgem, ao norte do Estado do Espirito Santo. — Segundo carta que acabo de receber, as suas laranjeiras estão sendo atacadas por um mal, produzido por um verme. — As laranjas apodrecem antes de amadurecerem, apresentando no fruto uns pequenos furos, amarellados ao redor dos furos e tambem apodrecidos. — Os vermes são semelhantes ás "brócas", de côr marron. — Além dessas "brócas", tambem uma especie de abelhas conhecidas pelo nome de "arapoá," roem as folhas novas, os brótos, as flôres e as laranjas pequeninas. — Atacam essas abelhas de preferencia as laranjeiras da Bahia, de enxerto. — Esse pomar fica situado, como foi dito, em centro de matta virgem e passa por elle um ribeiro. — O terreno é alto longe de brejos ou alagados. —

Desejava que além de seu proveitoso ensinamento indicasse tambem um livro e onde adquiril-o, porque, como disse acima, trata-se de um pomar e o livro dará outros conselhos a respeito da cultura de outras frutas.

A esse pomar dedica o meu parente todo o cuidado e as pragas são tantas que quasi o desanimam. — D evido a ausencia quasi completa de meios de communicação com outros centros maiores, ainda não conseguio vender uma unica fruta de seu pomar, que é todo o seu carinho e para maior tristeza, vê agora os frutos ainda pequenos e verdes cairem roidos pelos insectos.

Muitas frutas desconhecidas na região, foram saboreadas pela primeira vez pelos pobres da redondeza, graças aos esforços desse parente, que plantou nesse pomar varias especies de fructeiras.

Resposta: — Pela descripção que nos faz, o pomar carece de uma rigorosa e efficiente inspecção, que será de grande vantagem ser feita por um technico.

O perigo da extensão de uma doença na mesma zona é maior do que das doenças provenientes da outras regiões, e para prevenila mister se foz uma energica medida de vigilancia sanitaria vegetal.

No caso submettido ao nosso parecer não se poderia conhecer se o mal decorre da influencia lo meio sobre as plantas cultivadas, se de susceptibilidade dos vegetaes, se de predisposição das plantas, etc.

Parece certo que a invasão de micos está determinando o desenvolvimento dos bichos das frutas, havendo, pois, necessidade de um combate continuo e intenso.

Não temos duvida em aconselhar a leitura do magnifico trabalho dos drs. A. Bittancourt, J. Pinto da Fonseca e Mario Autuori sobre doenças, pragas e tratamentos e que constituem o 3º volume do Manual da citricultura do dr. Navarro de Andrade.

Encontrará á venda este trabalho na Caca Hortulania, nesta Capital ou na casa editora "Chacara e Quintaes" — rua da Assembléa n. 16 — S. Paulo.

A transmissão da raiva pelos morcegos

Experiencias feitas na Estação Experimental de Deodoro pelos drs. Sylvio Torres e Queiroz Lima demonstraram que o morcego *Desmodus rotundus*, que existe em quasi todo o Brasil, em grande abundancia em algumas regiões é transmissor da raiva e certamente o principal agente responsavel pela propaganda da raiva entre os herbivoros.

dr. Sylvio Torres se manifesta do seguinte modo:

"Em novembro de 1934 foram apanhados em Brasque, em uma furna de pedras, o morcego *Desmodus rotundu*; nas visinhanças grassava intensamente a raiva, matando bovinos, equinos, etc.

Dos 6 morcegos, um morreu no dia seguinte, revelando as inoculações experimentaes e os exames histologicos, que elle era portador do virus rabico.

Os cinco morcegos restantes foram por Queiroz Lima trasidos vivos para a Estação Experimental em Deodoro, tendo chegado todos bem. Foram-lhes então fornecidos bezerros, indennes de qualquer suspeita de infecção anterior, para se alimentarem.

Após se terem alimentados dos bezerros, em dias alternados, durante 22 dias e em mais outros bezerros durante mais 20 e poucos dias, os morcegos começaram a morrer.

Morreram 4 e o quinto viveu até 9 de maio, quando foi morto (6 mezes exactos de captiveiro) e se verificou ser ainda portador do virus rabico.

Dos 4 morcegos que morreram até 24 de janeiro, tres eram portadores do virus rabico, o que ficou perfeitamente provado pelas inoculações de passagem e os exames histologicos.

Depois de terem morrido os 4 morcegos, até 9 de fevereiro nada de anormal se notara nos animaes por elles mordidos e que estavam em observação.

No dia 11 de fevereiro um dos bezerros que alimentara os 5 morcegos durante 11 dias, amanheceu doente, tendo apresentado até o dia 13 todos os symptomas da raiva paralytica de que veio a morrer. A pesquiza de glycose na urina positiva, o resultado das inoculações em serie em cães, cabrito, carneiro, coelho, cobaya e dos exames histologicos confirmaram o diagnostico.

Mais dois bezerros vieram a adoecer e a morrer apresentando symptomas de raiva paralytica que lhes fora, como do primeiro, transmittida pelos morcegos portadores naturaes do virus rabico.

Todos os exames histologicos e inoculações de passagem procedidas com material dos dois ultimos bezerros, tambem confirmaram o diagnostico.

Com a verificação feita estava seguramente demonstrado que:

a) — nos focos de raiva são encontrados morcegos hematophagos *D. rotundus* e *Diphyla encadata*, portadores naturaes do virus rabico.

b) — morcegos *D. rotundus*, portadores naturaes do virus rabico transmittem a raiva aos bovinos que são por elles mordidos."

CHRONICAS REGIONAES

"BELLO HORIZONTE" -- Minas Geraes

VIII

Bello Horizonte — Avenida Affonso Penna deixando vêr só duas das suas filas de arvores

"Bello Horizonte" foi, de certo, o nome mais bem dado, á actual capital do Estado das Minas Geraes, em substituição á "Curral d'El-Rey", como era denominado o logar, onde se fundou a bella cidade-capital; com razão, orgulho dos filhos desse operoso e progressivo Estado da União, desde o solenne dia da sua inauguração. Como traçado de cidade, é essa metropole unica, em todo Continente Americano. Não conheço outra, do Alaska, ao Estreito de Magalhães, que a ella se possa comparar, e isso, quer em topographia, quer em belleza, quer, finalmente, em salubridade.

Tive o grande prazer de assistir a sua inauguração em companhia do dr. Antonio Olyntho dos Santos Pires, então Ministro da Viação, que me honrou com o convite para a referida solennidade e que, por sua vez, me hospedou em seu lar. Presentes á mesma foram os illustres doutores: Aarão Reis, engenheiro dos mais celebres que o Brasil possue e á quem deve o Estado o imponente traçado e a rapida construcção da sua fantastica capital; conde de Santa Marinha, conhecido no Rio de Janeiro, no principio do seculo, pela alcunha de "Teixeirinha das Pedreiras", pela profissão que tinha de "canteiro" e quem mais cooperou para a dita construcção; Bias Fortes, o impoluto presidente do estado, que tanto deu de suas energias vitaes e da sua experimentada orientação, aos serviços publicos do mesmo e conseguintemente da sua capital; João Pinheiro, que secundou a Francisco Salles, na Presidencia do Estado, e que tanto fez por elle e especialmente pela mesma. Lembrando-me ainda que, por occasião de permittir o funccionamento da Cia. de Força e Luz na cidade João Pinheiro impoz a condição de fornecer a mesma, durante dez annos, a energia electrica gratuita, ás 30 primeiras companhias industriaes, que se installassem em Bello Horizonte, para que tivessem ellas força e luz, sem dispendio algum. Visava, assim, facilitar a vinda de capitaes e do operariado para a nova metropole, em formação. Ernesto Lassance Cunha, outro engenheiro notavel,

cionalmente, hospitaleiro, Estado das Minas Geraes.

Se ha uma cidade no mundo, que gose, na mais ampla acepção da palavra, de *abundancia de agua de primeira ordem*, é a preciosa cidade de Bello Horizonte, a que os afortunados mineiros têm por sua capital. Assim sendo, como não haver, naturalmente, a maior hygiene em tudo o que lhe respeita? Basta citar os seguintes dados officiaes: uns, até 1932 e outros, 1934, que conse-

O seu calçamento, até o fim do exercicio de 1932, orçava por . . 1.328.779 metros quadrados, assim discriminados: 574.881 m2, de alvenaria commum; 243.086m2, de concreto asphaltado; 203.349m2, de parallelepipedos sobre base de areia e cascalho; 165.232m2, de macadam betuminoso, e 42.231 m2, de parallelepipedos sobre base de macadam e juntas tomadas a asphalto. Todos esses dados estão, pelo menos, accrescidos de 10 a 15% na actualidade; tal o

Até o fim do exercicio de 1934, foram plantadas 9.691 arvores, nas avenidas, praças e ruas o que, na actualidade, já passam de. . . 10.000. A sua população até fins de 1934, era de: 166.400 habitantes. No tocante ao seu serviço de limpeza publica, pela referida estatistica, de 1933, eram retirados, diariamente 20.000 kilos de lixo, dos seus logradouros publicos e das 7.000 casas attendidas por esse serviço municipal; transportados, directamente, para os tres grupos de celas de fermentação de typo "Feccari".

No entretanto, representam esses algarismos, relativamente, bem pouca coisa, comparados com os que deve ter registrado, nestes tres ultimos annos, a respectiva repartição municipal; tal o desenvolvimento, a olhos vistos, em todos os ramos de actividade, dessa capital, notadamente no que concerne a sua ultra progressiva construcção predial, para a qual foram em 1934 requeridos 1.495 alvarás e até o fim do referido exercicio, edificados 1.046 predios, occupando a área de. . . 72.333 metros quadrados.

As transmissões e transcripções de immoveis, no fim do mesmo exercicio, ascenderam a:. . . . 22.285:216$000 réis. Em 1934, existim na cidade de Bello Horizonte 25.577 predios e os bondes, das suas diversas linhas, transportaram 24.914.860 passageiros. Automoveis e omnibus, indepedentes das duas estradas de ferro: Central do Brasil e Oéste de Minas, que a servem, por sua vez, conduziram tambem varios milhões de passageiros.

E, pelos dados estatisticos officiaes, assim expostos, póde-se que, vae se tornando, de anno para anno, a capital do Estado das Minas Geraes, o qual já conta com uma população superior a 8 milhões de almas, no momento actual, harmonicamente distribuidas por todos os seus municipios.

A presente chronica estabelece o perfeito contraste entre ella e as que foram descriptas nas sete já publicadas. Nessas circumstancias, é pois, essa cidade, por sua edificação, seu movimento, seus estabelecimentos, seu calçamento, seus centros de diversões, suas transacções commerciaes e bancarias, e, finalmente, por seu ambiente ultra moderno, o ver-

Cachoeiro de Itapemirim — "Princeza do Sul" — Praça. Jeronymo Monteiro

gui obter gentilmente do seu actual Prefeito Municipal, para que se possa ter um juizo seguro, do supra-allegado.

A cidade é abastecida por sete corregos, que lhe fornecem, diariamente, um total minimo de 54.825.800 litros, que asseguram uma media, minima, de 360 litros, por habitação.

Sete, tambem, são os reservatorios, para os quaes 35.864 metros de adductoras, conduzem a respe-

extraordinario movimento de nivelamentos, remoções de terra, aterros, assentamento de bases de concreto, derrames de asphalto betuminoso etc; que se vêm dando, por varios pontos da *urbs*, propriamente dita, e pelos seus arrabaldes, nestes tres ultimos annos.

De outro privilegio gosa a cidade, qual o de ser grande parte da sua área accidentada, facilitando, isso, o prompto escoa-

dadeiro opposto das do typo colonial, que, por sua vez, tanto interesse despertam, como merecem ser preservadas, por quem de direito, do seu esphacelamento.

Porém, Bello Horizonte carece ainda de outros melhoramentos, que, de certo, com algum tempo mais, virão a augmentar-lhe o valor de que já, em tão grande escala, possue.

Assim, logradouros publicos os ha, como a rua da Bahia e outras, que ainda não foram arborisadas, ficando desmerecidas em confronto com demais supra citadas.

Muito sensivel se torna nessa cidade a falta de galerias de arte e de museus, onde possa a juventude do Estado aperfeiçoar os seus estudos. Todos os morros de barro, que a circumdam, despidos como se acham, continuam sugeitos ás constantes erosões e nenhum encanto offerecem ao panorama de contorno, com cujo centro se dá o verdadeiro contraste conhecido.

Parece-me que arborisados os mesmos com eucalyptos, em uns pontos e com pinheiros, em outros sendo estes plantados, sempre distantes uns dos outros, de trinta a cincoenta metros por causa das suas frondes, seriam remediadas as faltas acima enunciadas. Além do que, por serem especies essas da nossa flora, que fornecem madeira de construcção muito utilisada no paiz, frutas alimenticias e elemento medicinal, por isso só já se recommendam. E, independente do exposto, por sua vez, viriam as duas referidas especies estabelecer mais um interessante contraste na cidade por serem esbeltas e de alto porte; como que, a coroar o seu perimetro urbano, em cujo centro médram em seus logradouros publicos, as de typo medio, como as utilizadas para tal fim, denominadas ipé amarello e aglaia odorata, dilenia indica e city.

Outro assumpto á ser observado nessa bella metropole mineira, para o bem da sua população, é cogitar a sua municipalidade de

Bello Horisonte — Rua da Bahia ainda por arborizar

que a ligou pela Estrada de Ferro Central do Brasil, aos demais municipios do Estados. Bernardo Monteiro, mais tarde seu prefeito municipal; Osorio de Almeida, Crokat de Sá, Andrade Pinto Simão Tamm, Assis Ribeiro, directores da mesma ferro-via brasileira, que tanto fizeram tambem pela mesma Capital; Joaquim de Costa Senna, o inolvidavel director da Escola de Minas de Ouro Preto, que muito se esforçou por todas as pesquizas mineralogicas da respectiva região; Affonso Penna, Francisco Salles, Horta Barbosa, Cezario Alvim, Sá Fortes, João Gualberto, Pedro Nasseno, Gonçalves Ferreira, Almeida Magalhães, Francisco Sá, Delphim Moreira, Wenceslão Braz, Canuto de Figueiredo, Francisco Candido. Pacifico Mascarenhas e tantos outros, que deram, com a sua assistencia, o maior fulgor á grande festividade, que o Estado levava a effeito, para mais incrementar o progresso dos diversos ramos da sua actividade, de então para o futuro; o que se está verificando, para gaudio dos seus proprios filhos e encanto de todos aquelles, que a visitam.

De 1897, desde quando começou a ser a capital do Estado, até o presente momento, em menos, portanto de quatro decennios, têm Bello Horizonte progredido tanto, de causar verdadeiro pasmo, á quem a conheceu náquelle anno e a quem a vem, periodicamente, visitanto; como é publico e notorio.

Accusam-na de ser uma "cidade de Funccionarios", de facto, nella residem e são, em grande numero proprietarios dos predios, em que têm seu domicilio, os empregados publicos do Estado; porém, comparados aos seus demais habitantes e proprietarios, ficam elles em positiva e flagrante minoria; dáhi a improcedencia de tal accusação, tanto mais que, só poderia merecer encomios o facto de residirem na séde do exercicio dos seus cargos, os respectivos funccionarios maximé, durante o periodo da sua actividade e, para tal, sendo os mesmos senhores e possuidores dos predios em que morassem, maior garantia, com isso, proporcionariam aos serviços, de que se achassem encarregado e é isso, positivamente, o que se tem verificado com os mesmos servidores do sempre ordeiro, e, tradi-

ctiva lympha. Doit mam rammm distribuida 27.000 metros cubicos são filtrados. A extensão da sua rêde é de 316.383 metros.

A cidade já dispõe de 11.000 ligações, das quaes 5.388 com hydrometros.

Quanto á rêde de "esgotos sanitarios", orça já ella em. . . 160.482 metros, servindo na época em questão a 9.100 moradias.

E, com referencia á de aguas pluviaes, attinge ella a 45.645 metros de extensão.

mento das aguas das chuvas, a conservação do seu calçamento e não haver, em qualquer dos seus recantos, alagadiços, localidades, por melhores que sejam, com aguas estagnadas, que tanto facilitam a proliferação dos incommodos e perigosos mosquitos. Até o fim do anno de 1932, os parques e jardins da cidade, occupavam a área de 270.000 m2, tendo ella crescido bastante, dáquella data a esta parte. Das suas bellas avenidas, que tanto encanto pro-

Bello Horizonte — Um bom golpe de vista da cidade, com os morros circumdando-a ao longe

Conseguintemente, poder-se-á bem ajuizar do que já existe ali, no tocante aos indispensavens recursos para o perfeito e hygienico funccionamento de uma grande metropole, como é a, óra, em apreço. De 1932, para cá, o progresso, tem sido pasmoso. Os governos do Estado e do Municipio têm ampliado, o mais que lhes têm sido possivel, esses serviços em vista do desenvolvimento rapido. e sempre crescente, dos seus novos bairros; como, em breve, attestarão as suas estatisticas, á serem publicadas.

porcionam a quem a visita, nove têm a parte central, primorosamente ajardinada.

Essas mesmas avenidas, que, indiscutivelmente, constituem um dos elementos de belleza, propriamente ditos, de Bello Horizonte, são completamente arborizadas; havendo, dellas, algumas, com varias filas parallelas desse bello ornamento natural; como bem deixam ver as que perpetuam os nomes dos presidentes: Affonso Penna e João Pinheiro; dos Estados do Amazonas e do Paraná, do Municipio de Carandahy, etc.

fazer baratear os generos de primeira necessidade, para a alimentação publica. As frutas, os legumes, o peixe, alguns dos seus cereaes, são vendidos, no proprio Mercado Municipal, por preços exhorbitantes.

Confirmando o que allego: o custo do cada tangerina ou de uma laranja é de 300 réis para cima; o kilo de peixe do São Francisco, de 3$000 a 4$000; as bananas á mais de 1$00 a duzia e, assim por deante.

Torna-se pois mistér, que a sua municipalidade cogite dos meios necessarios para incentivar a cultura dos productos vegetaes (frutas, legumes e cereaes), em seus suburbios e que consiga a reducção de taxas, frétes, impostos etc., para a vinda do pescado fresco do Rio São Francisco, que está á menos de 50 kilometros de distancia, e, á ella ligado, por trens diarios da Estrada de Ferro Central do Brasil.

Ao terminar, observo, no entretanto, no seu bellissimo traçado, um grande perigo para o futuro, que se encontra nas suas inumeras diagonaes, que pelas multas esquinas que fazem com os demais logradouros, determinarão grande numero de desastres, obrigando a uma excessiva fiscalização da sua inspectoria de vehiculos. A pratica, vem já, de certo tempo para cá, fazendo ver ás grandes metropoles mundiaes o perigo das vias publicas de communicação, em diagonal.

Buenos Aires, por exemplo, desde o anno de 1932, que não consente mais na abertura de taes avenidas, em seu seio, pelo motivo exposto.

O relato de André

Conto de

Octavio M. Werneck

Depois de uma pequena pausa, André, que ouvira silencioso a narrativa que lhe fizera Arthur, seu velho amigo e antigo companheiro de bohemia — principiou o seu relato.

No interior do café em que se achavam, uma espessa nuvem de fumaça, emanada dos cigarros e charutos, parecia querer suffocar os sons da orchestra displicente.

Um gato pintalgado de amarello chegou-se de mansinho, e, depois de muito se enrodilhar ás pernas de André, lançou-se-lhe ao collo.

Foi affagando com indifferença o pello do felino, que elle contou:

— Eu tambem tive o meu dia, como tu... como toda a gente. Eu tambem amei. Fui feliz; muito feliz!... A vida era para mim uma eterna e feliciosa primavera! Eterna?... Não! Deliciosa, apenas — porque teve a duração restricta dos dias de ventura. Elles custam muito, esses dias... E tanto mais tardam quanto maior a ancia de alcançal-os. Quando os divisamos, sentimos todo o transcendentalismo das emoções violentas. Sentimo-nos superiores a tudo que nos rodeia... aos outros homens... á propria natureza! Ha qualquer coisa de sublime no ente que ama! Depois... passam — e não voltam mais!

Assustado com a subita apparição de um ébrio, que gesticulando, vociferava coisas desconnexas, o gato pintalgado pulou ao chão e desappareceu, com grande espanto dos dois interlocutores.

André accendeu o cigarro e continuou, emquanto se fazia ouvir pela orchestra a dolente e nostalgica serenata de Toselli:

— A fatalidade, meu amigo, é inexoravel... Dirige todos os passos do homem, encaminhando-os na senda mysteriosa da vida! Assim foi commigo. Depois que me casei tive os dias melhores e mais venturosos da minha vida. A' bohemia — como sabes — devo o pouco de experiencia das coisas humanas, dos problemas do mundo... Aprendi a ser bom. Conheci o valor da sinceridade e o alcance do altruismo. Porque o bohemio é bom, sincero e altruista. Trás na alma dorida o travo amargo das decepções e dos desenganos... Eu tinha, portanto, de ser um bom marido e um excellente amante de minha mulher! Entretanto... os meus dias de ventura se eclipsaram! Meu enlevo transmudou-se numa noite, negra, de immensa e dolorosa vigilia. Perdi a illusão da felicidade, quando já não suspeitava mais da maldade do mundo...

— A tua dôr é communicativa, meu caro André, — fez Arthur. Jámais pensei que a tua Helena, de tão meiga apparencia...

— Não a culpes, Arthur. Cumpriu, apenas, a linha do destino, imposta pela fatalidade, de que falei, ha pouco. A nossa vida em commum foi o mais bello poema de amôr realizado... Ella não era sómente a minha esposa ideal; sabia ser, tambem, a minha amante, bella admiravel! Vivia-mos em perenno lua de mél...

— ... mas, que se transformou...

— ... que a mão invisivel do destino denegriu, como as tempestades denigrem os calmos horizontes. Um dia... (temos tambem os nossos dias fataes) surgiu a figura de uma cigana, dessas "buenas dichas", asquerosas, que se dizem pythonisas infalliveis... Helena, espirito malleavel, aberto, a todas as influencias, porque inexperiente e bôa — prestou ouvidos á cigana... Foi a causa de toda a nossa desdita! Aquella bruxa mostruosa lhe insinuára que o casamento viria trazer-lhe os mais duros dissabôres para o futuro. Diziam-lhe as linhas da mão... Estava escripto... E affirmou que não seriam sómente seus, os dias aziagos; tambem para o seu marido, emquanto o fosse, estavam reservados immensos infortunios! Mas havia um remedio, o unico, aliás, em condições de afastar a desgraça: a separação dos dois conjuges; separação preventiva...

— Oh!...

— Sim. Foi o que lhe disse aquella cigana fatal. Helena, ante essas palavras, não quiz mais ouvir a sorte que lhe dictava a esquerosa mulher. Enxoteu-a, horrorizada, mas uma enorme aprehensão apoderou-se de sua alma. De então para deante tornou-se taciturna. Sua physionomia combalida parecia traduzir um profundo abatimento moral. E nunca me quiz revelar o segredo daquella extranha mutação psychologica... Até que um dia, desappareceu para sempre! Não deixou sequer um vestigio que pudesse explicar o seu gesto. Nada! Apenas, pude saber, por uma empregada de casa, a historia da cigana "buena dicha". E Helena cresceu, dentro em mim, no rito da saudade! Os meus dias subsequentes, dias de dôr e de solitude amargurada, eu os vivi immerso em profundo lethargo... E, certa noite, o golpe fatal foi desferido contra o meu pobre coração enfermo...

— Noticias...

— Não. Ella propria.

— Tua satisfação devera, então, ser enorme...

— Enganas-te. A minha dôr attingiu o paroxysmo! Helena estava transfigurada... Os seus olhos era dois enormes buracos... A face, escaveirada e amarellenta, tinha qualquer coisa de uma aventesma!... De sua bôca descarnada espumava sânie... Desgrenhada e hirsuta, cambaleante, transpoz os humbraes da minha porta e caiu exanguo a meus pés... Mui tenues, quasi imperceptiveis, ouvi estas palavras, arrancadas a custo, no intervallo dos soluços: *André... meu grande... meu unico amigo... perdôa... não me culpes, André... aquella cigana... ha!*... E expirou nos meus braços! Depois...

....

André não pôde continuar. Teve a voz embargada pelo soluçar frequente. Arthur, commovido, abraça o companheiro desditoso e leva-o para fóra daquelle ambiente enfumaçado. E ganham a praia proxima. Ambos soffrem...

....

Embalando o somno tranquillo da noite, as notas tristes de um tango, vindas de longe, numa agonia prolongada, pareciam querer partilhar tambem daquella immensa dôr.

- XADREZ -

PROBLEMA N. 438

de DR. HUEBNER

Brancas: R6C, T4BD, 5CD, C7BD, C5R, B5CR, P6CD, 5BR = 8 peças.

Pretas: R3D, D4B, P2D, P2CR = 4 peças.

As brancas jogam e dão mate em 2 lances.

As soluções exactas serão publicadas.

PARTIDA N. 438

(Abertura Peão da Dama)

Jogada no Torneio Internacional, Varsovia, 1935. Brancas: Bolbochan versus Pretas: Opocensky:

1 — P4D, C3BR; 2 — P4BD, P3CR; 3 — P3B, P4B; 4 — P5D, P4CD; 5 — P4R, P3D; 6 — PxP, B2CR; 7 — B4BD, CD3D; 8 — C2R, C3C; 9 — B3D, P3R; 10 — PxP, PxP; 11 — 0-0, 0-0; 12 — CD3B, D2B; 13 — P4TD, P5B; 14 — B2B, P3TD; 15 — B3R, P4TD; 16 — D2D, P4D; 17 — P5R, CR2D; 18 — P4B, B2C; 19 — C4D, C4B; 20 — TD1D, TD1D; 21 — D2R, TR1R; 22 — P4T !, C5R; 23 — D4C, B1BD; 24 — P5T, PxP; 25 — DxPT, C2D; 26 — C6B, C1B; 27 — CxC, PxC; 28 — CxT, TxC; 29 — P6C, D2R; 30 — TxT, DxT; 31 — BxP, D2R; 32 — D3B, B3TD; 33 — P7C, D5C; 34 — P5B. (as pretas abandonam).

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N. 437: B. 7T

Enviaram solução exacta do problema n. 437: Otto Raulino, Gabriel Niklaus, Dyonisio de Castro, Samuel Danemberg, Lecy Lobato (Bello Horizonte, 436), Estevão de Mascarenhas, Augusto Beck, Severino de Rezende, Lorgio Ayres Pinto (D. da Boa Esperança, 436), A. Zacour (Bello Horizonte, 436), Salles Cunha.

Correio infantil

A vida dos grandes... contada aos pequeninos

CARLOS DICKENS

O autor de "David Copperfield" que vocês viram não ha muito tempo levada no cinema.

1) — Um dos mais encantadores literatos inglezes, nasceu em 1812, numa familia numerosa e pobre.

Carlos Dickens tinha sete irmãos — seu pae era um philosopho que pouco se importava com o dia de amanhã. Era no entanto um homem intelligente e contava muito bem historias.

2) — A familia passava dias de grande privações.

Dickens teve que começar a trabalhar muito cedo para ajudar o pae. Foi primeiro empregado numa fabrica de graxa, depois continuo num tabellião e afinal stenographo na Camara dos Communs.

3) — Foi desse ultimo emprego que lhe veiu a idéa de escrever para os jornaes.

Foi contratado como reporter e foi assim obrigado a observar os aspectos da grande cidade de Londres, que elle descreveu em curtos quadros. Foi o primeiro trabalho que publicou.

4) — Pouco depois um illustrador lhe propoz que escrevesse o texto para uns desenhos que reproduziam as aventuras de uns inglezes sympathicos e muito engraçados. A historia de Pickwick e seus amigos fez logo successo.

5) — Com menos de 30 annos Dickens estava celebre.

Suas novellas eram lidas por todos e pintavam os costumes, e tradições da velha Inglaterra.

6) — A fama do autor de Pickwick atravessou o oceano e na America quizeram conhecel-o.

Dickens foi recebido em muitas cidades dos Estados Unidos.

7) — Mas Dickens preferia a Europa que elle percorreu varias vezes. Sómente não trocava a Inglaterra por coisa alguma, e só se achava mesmo bem entre seus compatriotas.

8) — Para entrar em contacto mais directo com o povo, Dickens teve a idéa de organizar conferencias onde lia suas obras, e quasi que as representava.

Fez assim varias viagens pela Inglaterra com enorme successo.

9) — Nos intervallos descansava na sua casa de Gads-Hill, casa que elle tinha conseguido comprar realizando assim um dos seus sonhos de infancia.

Elle a tinha arranjado e installado com a maior alegria. Mas sua vida muito agitada o tinha cansado demais. Morreu muito cedo: em 1870.

10) — Com a edade de 58 annos.

Dizem que ao saber de sua morte uma creança perguntou: Morreu o sr. Dickens? Então o Papae Noel vae morrer tambem?!

Isso basta para provar o quanto se tinha tornado popular o grande Carlos Dickens.

VAE E VEM

O CONCURSO DO GATINHO TEIMOSO

Meus sobrinhos queridos, está escuro, já é tarde, vocês todos estão dormindo...

Tia Lila accendeu a luz de uma lampada de abat-jour pregueado que tem em cima da escrivaninha...

Abriu a luz, e começou a abrir um monte, um montão de cartas que vieram de vocês!...

Sim senhores! Que artistas! Quantos gatinhos se espalharam por cima de minha mesa: marrons, cinzentos, malhados, brancos, pretos.. .e até azues, verdes e rosados!...

Se elles todos vivessem de repente e começassem a miar, Tia Lila ficava surda!...

E patos! Tambem ha alguns azues e côr de rosa, mas estão quasi todos bonitos!

O que lhes posso garantir é que fiquei prosa com o geito que vocês mostraram todos para a pintura, e tambem com a amizade com que me escreveram.

Se eu pudesse, já se sabe! Mandava uma caixa de lapis para cada um!

Mas para isso seria preciso que tia Lila tivesse uma fabrica de lapis!

Que bom, hein! se fosse assim!...

Era só entrar pela fabrica a dentro e pedir:

"Caixa de lapis!... Com seis! Com doze côres"

Mas Tia Lila não tem fabrica de lapis nem de coisa nenhuma!

Então... como uma caixa, a promettida, era muito pouco para tantos desenhos bonitos o Correio Infantil, resolveu dar... caixas!.. Sim senhores!

Agora vamos a vêr como é que foram distribuidos esses premios.

Podem ter certeza de que seus desenhos foram todos julgados com muita attenção e toda a amizade.

Primeiro Tia Lila separou-os por edade e escolheu em todos os montes os que lhe chamavam a attenção pelo cuidado, pela perfeição ou pela originalidade.

Depois houve a exposição dos desenhos, os escolhidos e os outros e foram todos examinados por uma porção de gente! Por cinco pessoas, que deram votos! Uma dessas pessoas é alumna das Bellas Artes! Viram que importancia?!

Foram então escolhidos pelo jury os melhores dentre os melhores de cada edade, que poderão concorrer aos premios sorteados para cada edade.

Esses trabalhos foram, contando com os que nos chegaram até o dia 17, os das seguintes creanças:

4 annos — Irene Thereza Magri.

5 annos — Marylene Freitas, Wagner do Nascimento Silva, Nadege Marinho, Sergio Gameiro, Iracema de Queiroz.

6 annos — Paulo Accio Bandeira, Therezinha Maria Lannes Azevedo.

7 annos — Luiz Alberto Fernandes Leite, Dilte Pereira da Fonseca, Ronaldo Mathiesen Monteiro, Jannice Monte-Mór, Newton Godoy, Theresinha Voist Mendes, Marias Auxiliadora da Costa Pinto.

8 annos — Vilma Trois, Paulo Roberto Lynch, Zuleikinha Galvão de Abreu, Delores Redó, Waldyr e Darly (em collaboração 8 e 6 annos), Carlos Braga Mafra Magalhães, Sylvio Niemeyer, Aline Andrés.

9 annos — Rodolpho Emilio Goeldi, Lais Ramos dos Santos, Leda Ribeiro, Ilda Almeida Perez.

10 annos — Ruth M. Briggs, Fausto Penna Maximo Bhering, Nina de Castro Campos, Vera Mello, Alldyr Iolido.

11 annos — José Jorge de Araujo Alves.

13 annos — Sonia Vieira Martins, Ruth Von Sperbing, Nair Fonseca, Edgard Ribeiro Airosa, Leony Henriques.

Merecem "Menção honrosa" os seguintes artistas:

5 annos — Jomar Duarte, José Augusto C. Cunha, Aluizio Lima e Silva.

6 annos — Wilma Mendes Scorince, Marisia Villanova.

7 annos — Jairo Anatolio Lima, Dilma Tosta da Silva, Margarida Brister, Margaret Gillies, Jorge Leite Barbosa.

8 annos Natalia Magdalena Gonçalves, Fernando Azevedo, Therezinha M. Carneiro, Virginia Leitão, Hugo Meira, Fernando Gaspar de Oliveira.

9 annos — Gildo Dantas Veiga, Martha Costa Martins, Vanuzza C. Telles, Lila Moreira Coutinho, Luiz Fernando Getulio Veiga.

10 annos — Maria Amalia Furtado Rodrigues, Nilza Campos, Alayde Caetano de Barros, Lia Therezinha Fonseca e Silva, Arminda Hygino Nascimento, Maria Lourdes Chalderaro, Glauer Guerrieri.

11 annos — Oinor Leandro Costa, Lubelia dos Santos.

12 anons — Eunice Costa, Hollanda Labanca.

Ainda nos chegaram os seguintes trabalhos muito bons que tambem merecem os parabens da Tia Lila:

Eunice de Castro, Therezinha Abranches, Martha T. Campos, Linéa de Barros Novaes, Maria Isabel Campos, Orminda Vieira, Ives Delphino Mendes, Paulo Duarte Monteiro, Roberto de Barros Rodrigues, Christina Maria Soares da Silva, Odette Campos, Lisea Novaes da Silva, Carmen Lima, Zoé Carvalho Costa, Maria Celeste Rocha, Raida Zacour, Maria Beatriz do Amaral Azevedo, Lucy Basta Neves, Jacyra Cavalcanti Cunha, Auxiliadora Morando, Emilio Maurell Netto, Decemar E. da Silva, Ady Lisbôa Lima, José Luiz Madeira Barros, Moacyr do Nascimento, Earl Pereira, Haydée Garcia Barros, Herbert Canabarro Guimarães Reichard, Pedro Luiz Toledo, Therezinha Sant'Anna, Arthur Jorge Filho, Maria Helena Gomes de Paiva, Arthur de Mello, Lecy de Oliveira Dias, Claudio Gaspari, Neymar Negreiros, Guelly Kraemer Alves (muito bom), Mauro Benigno, Elisa da Silveira, Sylvia Camargo de Araujo, Luciano Santos (muito bom), Hilda Lavorato, Maria Conceição Prado, José Carlos, Nilza Cezar da Silva, Sergio Malcher, Renato de Sá Junior, Myriam Rego Monteiro, Murillo Cortes Drummond, Ari Sarrapio, Regina Lucia Torres, Nadyr de Azevedo Lima, Maria Judith Mata, Fernanda de Oliveira Fernandes, Altamiro Coelho de Oliveira, Neomil P. Ferreira Alves (muito bom), Jessy Menezes Dutra, Daisy K. Lima, Walkia Gonçalves, Helena Amaral, Octacina Avelino Freire, Yedda Garcindo, Orlando Villar, Laura Monte Mór, Gilda Campos Simas, Clelia Lucia Laborian Silveira da Rosa (muito bom), Elynéa da Cunha, Rubem Chebar, Lucia Helm, Lydia Maria, Ruth M. de Lourdes Muller (muito bom), Norma Hauzmann (muito bom), Dalva Molinari, Arnaldo da Silva Lapa, Reginaldo Netto Tinoco, Marina de Paiva (muito bom), Alda Ramos da Fonseca, Ione Guaraná, Maria Lourdes Sabido, Edmundo Menezes Linhares, Joaquina Cortez, "A menina", José B. Carvalho (muito bom), Déa Braga Nascimento, Marina Conde, Edir Olivier de Paula, Adriana Maria Paranhos da Silva, Maria da Gloria dos Santos, Joaquim Simões, Elvira de Almeida, Ayiton F. Carvalho, Lina F. Cunha, Ilza de Almeida Berolitti, Nilza de Araujo Figueiredo, Maria do Céo Rosa (muito bom), Dellamar Telles (muito bom), Antonio Farah, Maria Conceição Ildefonso, Milton Rodrigues, Nisa Lemos, Paulina Gerhard (muito bom), Francisco Oliveira da Silva, Della de Castro (muito bom), Jesuina Gertrudes A. Teixeira (muito bom), Magdala Duarte, Marita del Giudice, Zélia Oliveira Freitas, Ary Portella (muito bom), Zelia Mendes, Berenice Silva, Maria Garcia, Marcio Rodrigues Cantini (muito bom), Myriam Bataglia Rayol, Juveniza D'Amato Costa, Engracia Fialho, Wanda Angelo (muito bom), Maria Gomes de Vasconcellos (muito bom), Oswallina do Moraes, Nelly Pamplona Costa, Georgette Belmonte dos Santos, Hugo Fraccaroli Junior.

Estão sem edade declarada os seguintes trabalhos que não puderam ser julgados com os outros:

Maria. Ap. Nunes, Yolanda Rosemann, Leonisa Guimarães, Affonso Maria Rocha de Oliveira, Myrtha M. Carvalho, Alsira Waldyr Guimarães Pinto colorlu uma gravura que não era a indicada para o concurso.

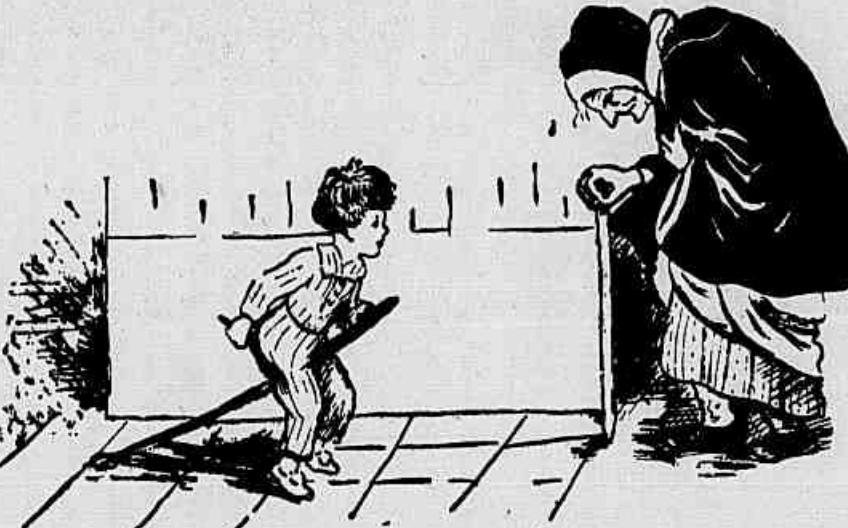
RESULTADO:

Um terceiro e ultimo julgamento fixou da seguinte maneira os nomes dos que foram contemplados com os premios:

Iracema de Queiros, Sergio Gameiro, Paulo Accio Bandeira, Luiz Alberto Fernandes Leite, Dilte Pereira da Fonseca, Jannice Monte-Mor, Vilma Trois, Paulo Roberto Lynch, Rodolpho Emilio Goeldi, Fausto Penna Maximo Bhering, Alilho Andrés, Ilda Almeida Perez, José Jorge de Araujo Alves, Irene Thereza Magri, Lais Ramos dos Santos, Nina de Castro Campos.

Estas creanças poderão quando quizerem vir buscar no "Correio da Manhã" o premio que lhes cabe, isto é uma caixa de lapis de côr.

Os outros preparem-se para o novo concurso!

A VARINHA DE MARMELLO

Era um dia, numa chacara, um marmeleiro velho, que já tinha dado muitas flores, muitas frutas e... muitas varas!...

Sim! Porque, no tempo em que o marmelleiro era novo, morava na casa da chacara uma familia em que havia dois ou tres garotos levados. A moda, então, era ameaçar de vara as creanças arteiras.

Ameaçar e ás vezes, até..., zuct!... Dar uma lambadazinha para assustar!...

O marmelleiro é quem fornecia as varas.

E agora, passado o tempo das pancadas e dos castigos, a arvore dos marmellos ainda contava aos passarinhos, ás formigas e ás flores, as historias de sua mocidade.

"Naquelle tempo, eu não dava só as frutas para fazer doce... Não senhores!

Dava ás vezes minhas varinhas mais finas e mais novas!... Iam fazer papel de policia.... iam trabalhar!"

Muita vara de marmello que ficou celebre, saiu daqui!...

Então havia uma D. Felismina, ahi na chacara, que não era de brincadeira!...

— D. Felismina inda mora na chacara! atalhou muito depressa uma pomba rôla que vivia bicando as migalhas da varanda da casa.

— Não!... Essa já não é a mesma!... E' sobrinha da outra!...

— E' velha e feia que nem coruja! disse um pardalzinho, que andara ensaiando as azas lá no terreiro,. Quando vo(s)ei pela primeira vez e cai perto della, tive um medo!...

— Então é egual á outra!... concordou a arvore. Velha e feia!...

— Mas não tem filhos travessos, nem netos...

Observou um pintinho que parára para ouvir a conversa.

— Tem sobrinhos! annunciou uma andorinha que viajava muito e conhecia por isso os sobrinhos da cidade.

— Mas não moram na chacara!... Si morassem eu havia de ficar bem prosa de ajudar a velha a educal-os dando-lhe um dos meus galhos. Você varinha, por exemplo!... Você que é a mais nova!...

— Pois eu não ia!... declarou a varinha, como menina teimosa, batendo o ar, porque não podia bater o chão com o pé...

Não ia!... e, si fosse, não dava em creança! Prompto!

Eu tambem sou creança ora, ora!... E sou simplesmente vara de marmello!... Mas já vi creança mesmo!... As creanças dos homens!.... São tão bonitinhas, quando passam para a escola, rente ao muro da chacara!

— Creança é um bichinho damnado! Peor que formiga ás vezes para destruir!

— Mas é um bicho pequenino e seria um abuso da nossa força, castigal-o com, uma surra, replicou a varinha.

— Menina! disse o marmelleiro velho. Preste bem attenção! Só ha um meio de vencer: a força.

— Pois eu não acho! Ha outro: ser amavel e bôa.

Caia a tarde, e como os bichinhos e as plantas dormem cedo, a conversa acabou ahi.

Os passarinhos entraram para o ninho, as formigas voltaram para os formigueiros; a pomba rola voou para o pombal, o pintinho correu para o gallinheiro e o marmelleiro velho chamou o vento para embalal-o... E cochilou...

Só a varinha resistiu o mais que poude á cantiga do vento... E quando dormiu, sonhou com uma creança linda, de quem ella se tornara não a madrasta, mas a varinha de condão.

....

No dia seguinte muito cedo o pintinho fujão, e a rolinha acordaram o marmelleiro gritando:

— Uma noticia! Uma noticia!... O sobrinho da cidade, o sobrinho de D. Felismina, chegou essa noite. .

Vem passar tempos na fazenda!...

A varinha perguntou logo, toda encantada:

— De que tamanho é elle?

De que tamanho é?!...

E' pequenino... respondeu o pinto. Parece commigo!! Tem os cabellos da côr da minha penugem: amarellos.

— E'... mas tem a pelle da côr das minhas pennas: tostadinha de sol!...

— E.. é bomzinho? indagou o marmelleiro.

— Ah!... isso a gente não sabe!

A varinha estava louca por conhecer o meninozinho côr de rôla, de cabellos côr de pinto...

Pois, assim pelo meio dia, ouviu-se uma barulhada de vozes na chacara sempre tão socegada:

— Não vá no sol!...

— Vou!...

— Faz mal!...

— Não faz!... Papae me dava banhos de sol!...

— Eu não quero!...

— Eu estou com vontade de correr!...

Era o sobrinho de D. Felismina.

Dali a um segundo appareceu na chacara, correndo que nem cachorrinho fugindo para a rua.

— Não me pega! Tia Felismina não me pega!...

E parou justo em baixo do marmelleiro e começou a rodar, agarrando-se ao tronco e rindo, rindo!...

A varinha ficou radiante e ria, tambem, ria mesmo!...

Afinal, lá vem chegando, sem folego, a tia velha.

— O' menino!... Eu sei lá dessas modas dagora!... No meu tempo sol fazia mal... E eu sou do meu tempo!. . Não quero saber de sol!...

— Mas eu quero! teimou o meninozinho gordo. Pois você não vê Tia Felismina que as plantas apanham sol e são bonitas?!... Papae é que disse!...

— Seu pae!... resmungou a velha chegando junto do marmelleiro.

— Olhe essa arvore como está crescida! disse o pequeno com a cabecinha toda virada para cima. Viu?... é por causa do sol!..

— Não é não senhor! E' porque é velha!... E' velha e muito util!...

Vae até me prestar um serviço... e já!...

E D. Felismina esticou o braço para apanhar.. quem? A varinha teimosa!

E ella, a varinha, só porque ia ficar morando junto do garoto, se deixou apanhar num instante.

— Sabe o que é isso, Geraldo? Vara de marmello!...

— E'?... Você me dá pr'a eu fazer um cavallinho com ella?...

— O que?!... Vara de marmello nunca foi cavallo!... Serve é pr'a isso, vê?!..

E a Tia Felismina fez zunir a vara no ar: "zzziii"...

— Você brinca disso Tia? Deixa ver si eu sei fazer! ..

— Não! isso, meu sobrinho, não é para brincar!... E' para surrar os meninos desobedientes!.. E' sim senhor! Uma bôa varada cura tudo!... Você está prevenido!... Seu pae já apanhou de vara, que eu mesma dei!... Meus irmãos apanharam tambem!...

— Que engraçado!... E você tinha?..

— Eu?!... Que idéa! Eu nunca fui desobediente ouviu?

— Então você não sabe si dóe!... Quer que eu te dê uma lambadinha para experimentar?...

— O que?!... Espera seu malcreado! Espere que a vara vae começar já...

E vlan!... Tia Felismina surrou .. o ar!....

Geraldo tinha corrido e a varinha tinha mudado de direcção, de proposito!...

— Tia Felismina, onde é que vae ficar morando essa vara?

Tia Felismina que chegava sempre um pouco sem ar, de correr atrás do pequeno apontou um canto da sala onde entrava.

— Ah!. . E agora você já sabe: juizo!...

Geraldo rodou, rodou pelo canto onde ficava encostada a varinha, mirou-a bem e disse com um risinho: Parece vara de condão!

E os dias foram passando na chacara, cheios das risadas do garotinho da cidade, cheios de suas corridas cheios de suas travessuras.

Iam passando e nunca a Tia Felismina encostara ainda a vara na pelle do sobrinho.

"Santo remedio! pensava ella. Só de vêr a vara elle parece que já se emendou!... Anda fino!...

E, uma vez ou duas, em que, por uma travessura pequena, Tia Felismina avançou para o canto da vara para agarral-a, não conseguiu já não via bem não podia agarral-a.

A varinha escorregava no chão bem juntinho do roda-pé ou na fresta do soalho e Tia Felismina que podia agarral-a.

— Essa vara!... essa vara que me soma sempre que é preciso!...

Ella não sabia que aquillo era travessura da vara!... Não sabia que a vara e seu sobrinho eram amigos, nem desconfiava que havia muito tempo que Geraldo fazia de cavallo aquella varinha fina que elle achava parecida com vara de condão.

Um dia em que Tia Felismina fazia a sesta logo depois do almoço, Geraldo fazia montado na vara um tal galope que a velha acordou e veiu a ver o que havia.

Havia... um menino louro e descabellado a galope pela sala de jantar.

Havia... uma varinha de marmello virada numa vara de condão porque Geraldo ia repetindo assim:

"Minha varinha de condão! Pelo condão que Deus te deu, me leva a galope para a chacara debaixo do marmelleiro!...

— Geraldo! Você montado na vara!... Mas menino! Que é que você pensa?!...

— Eu penso... Uê!... eu penso... que essa varinha é minha vara de condão!

Você não viu como ella é minha amiga? Você não sabe que ella me leva sempre na chacara até o marmelleiro!?... E você não vê nunca!... Porque é? Porque ella é encantada!... E é por isso que eu estou quieto agora... Porque eu tenho um brinquedo... uma amiga encantada... que gosta de mim e não me surra! Prompto!...

Tia Felismina estava de bôca aberta...

— Você vae... Você monta... você... murmurou ella.

— Pois então, respondeu Geraldo. Eu vou agora!...

O garoto saiu correndo pela porta a fóra...

Cá dentro Tia Felismina ainda espantada não se podia mexer.

Lá fóra a varinha zunia nas

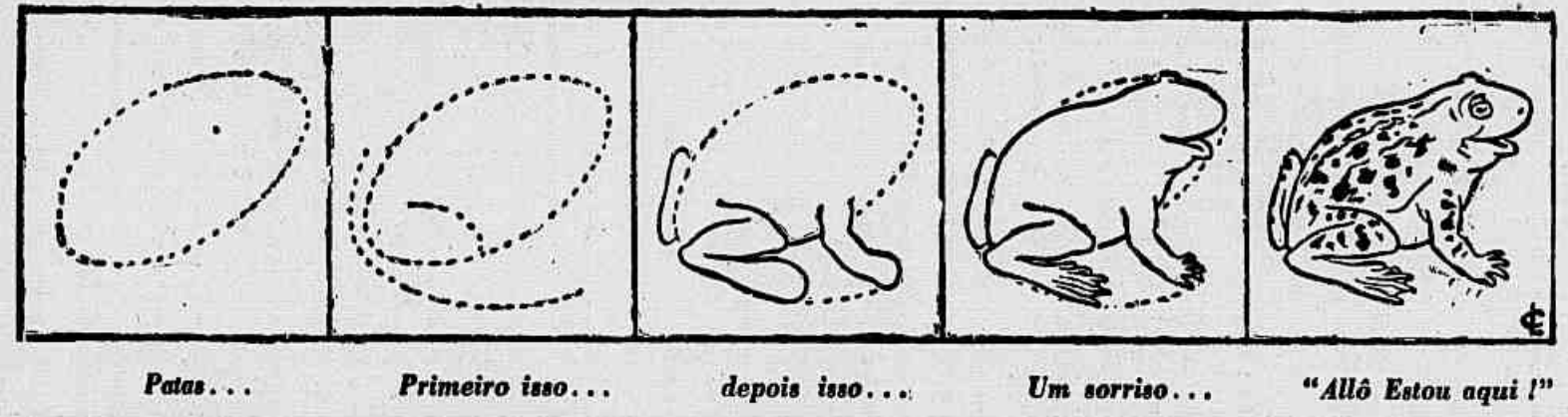
COMO DESENHAR O... SAPO ENCANTADO

Patas...

Primeiro isso...

depois isso...

Um sorriso...

"Allô Estou aqui!"

4) FOLHETIM DO "CORREIO INFANTIL"

Romance de **M. Catalany**, adaptado por **Tia Lila** para os leitores do "Correio Infantil")

Logo na primeira quinta-feira depois do accidente os filhos do dr. Marcelino foram fazer uma visita á Andorinha.

Elza levou-lhe sua boneca dizendo:

Ella fica par te fazer companhia.

E a meninazinha doente ficou tão encantada com o presente que Lucas resolveu fazer tambem uma surpreza á Andorinha.

Na quinta-feira seguinte chegou elle com um embrulho pesado, debaixo da capa.

Na hora de sair puxou muito desageitado a tartaruga cascagrossa e botou-a em cima da cama da menina.

— "Pr'a te fazer companhia!..

Foi tanta gargalhada que o pobre Lucas ficou meio encabulado muito vermelho e com vontade de chorar.

Mas Andorinha não tinha rido. Muito seria agradecia a Lucas:

— Eu vou gostar muito de vel-a correr pelo quarto.... Vae me fazer companhia mesmo. Que é que ella come?...

Lucas sentiu-se mais á vontade e achou tão sympathica a menina que desde aquelle dia Margarida Flamati, poude contar com elle como um dos seus mais dedicados amigos.

A convalescença de Andorinha não tardou a chegar. A creança poude dar seus primeiros passos, apoiada em muletas muito fraquinha e muito medrosa.

O doutor Marcelino levou-a então para sua casa.

Arranjaram para ella o quarto de vestir que ficava ao lado do quarto de Elzinha e Andorinha entrou a fazer parte daquella familia tão bôa onde tinha tido a sorte de cair.

Todos se occupam della, todos tratam bem della, e cada dia traz um novo progresso na sua saude.

Já dá uns passos pelo jardim cheio de sol e naquella manhã Lucas quer que ella chegue até o laguinho para ver os peixes.

— Vamos Andorinha! Mais um esforço! Eu quero te mostrar o Carvoeiro, um peixinho todo preto, e o Principe Encantado e o Mandarim que é dourado e preto.

— E' mesmo?.... disse sem folego.

— Lá tem uma cadeira de vime onde você póde descansar e para voltar a Bábá te carrega...

A menina ia se animando e dando os passos...

— Isso!... Muito bem!...

Afinal Andorinha chegou junto do tanque.

— Olhé disse Lucas, os nossos peixes! Mudaram. Tanto que nós vamos ter que baptisal-os de novo!

Quando Elsa acabar de estudar piano e vier ter comnosco nós vamos dar os nomes.

Lucas atirou umas migalhas de pão e os peixinhos se agruparam todos.

— Que bonitos! disse Margarida.

— Vê aquelle verde claro com uma mancha dourada? Inda não tem nome...

— Verde com um ponto dourado... disse Andorinha. Vamos chamal-o.

"Olho de jade".

Lucas tinha ouvido contar pelo pae o delirio da menina e intrigado perguntou: Olho de jade? porque, Andorinha?

— Nada!... nada... Eu estou cansada... quer me dar a cadeira Lucas?

Lucas correu para apanhar a cadeira e Andorinha ficou sentada, sem falar, quieta, olhando para tudo.

— Aquella casa vermelha já tem gente... Tem uma pessoa na sacada.

Lucas olhou.

Uma das vidraças vermelhas se tinha aberto e um homem alto estava de pé, olhando para o lado das creanças.

Quando seu olhar se fixa sobre ellas, elle parece tão interessado que se debruça e fica absorto, contemplando...

Mas outro homem apparece e arranca o velho aos seus pensamentos... E' um velho tambem vestido de velludo como o outro, mas que expressão differente têm os dois homens.

Esse ultimo tem uma cara ruim, e quando olha para as creanças tem uma tal expressão de odio que Andorinha impressionada diz:

— Vamos embora, Lucas! Vamos!... Onde estão minhas muletas?... Aquelle homem vae brigar comnosco.

— Isso é que não! protestou Lucas. Eu estou aqui!... Elle não diz nada!... Vamos!

E Lucas ajuda a menina a se levantar e toma com ella o caminho da casa.

Vão entrar numa alameda de arbustos espessos quando se ouve um: bzzz... de uma abelha...

Um galho de arbusto cáe aos pés de Lucas.

Andorinha não viu nada, custando a andar, preoccupada com as muletas.

Mas Lucas apanha o galho cortado, examina-o... Lucas tem certeza: o homem da sacada atirou com um revolver... O tiro era para elles, mas só pegou o arbusto... que seria aquillo?

De quem estaria elle com raiva?

Ou aquelle homem seria um louco?

— Em todo caso pensa Lucas é preciso tomar providencias: as meninas não podem mais ir para aquelle lado do jardim.

Margarida é facil: teve tanto medo da cara do homem! Para Elza, Lucas inventa uma historia fantastica de um sapo enorme e de uma cobra perigosissima que elle descobriu junto do tanque.

— Você viu mesmo isso? pergunta a pequena duvidando.

— Vi... E já contei a papae... Mas ninguem póde ir daquelle lado emquanto não forem mortos esses bichos!

Agora Lucas, preoccupado, queria contar a alguem a historia daquelle tiro, e do perigo que lhe parecia representar aquella casa de loucos.

Mas a quem contar isso?

E de repente Lucas se lembrou:

— A Michelini!

O amigo palhaço se tornara um dos maiores amigos do pequeno; interessava-se por seus estudos, por sua collecção de sellos... Havia de se interessar por aquella historia!...

E na quinta-feira, Lucas sob pretexto de mostrar a Michelini um sello novo, foi ter com elle no escriptorio da clinica. Lá contou-lhe tudo, e Michelini, muito pallido pareceu entender naquella historia muito mais do que Lucas.

— Você fez bem, meu amigo! Eu vejo que você é um menino de juizo a quem se póde contar um segredo...

— Um segredo?

— Sim, o segredo de Andorinha... E conto com sua discreção!...

— Lucas, todo prosa, prometteu o silencio e Michelini se despediu delle dizendo que ia primeiro falar com o dr. Marcelino.

... Naquella noite Michelini escondido atrás de um rebordo do muro vigiou a entrada da casa de balcão envidraçado...

Era já tarde quando delle viu sair um homem.

Esse homem, Michelini bem que o reconheceu a luz do lampeão da rua: era Naddo...

....

Passaram-se mais uns dias. Margarida ia se fortificando sempre e ia ficando mais alegre naquelle meio amigo.

Na tarde de Natal, depois da ceia, dos presentes, da festa que fôra o almoço daquelle dia o dr. Marcelino que tinha ido ler um pouco no seu escriptorio mandou a sua mulher um bilhetinho que dizia assim:

"Barleta está aqui. Vem buscar a pequena. Como é elle o tutor é muito complicado recusar. O que pude dizer é que a creança ainda precisa de tratamento. Mando esse bilhete já a Michelini que está na clinica, para que elle venha quanto antes me ajudar".

Flora não disse nada ás creanças para não entristecer o seu

(Continua)

Este jogo é muito facil, muito divertido e muito barato.

Cortem simplesmente em papel branco e em papel preto dois bonecos no genero desses que ahi vão, e que os dois sejam eguaes e do mesmo tamanho. Depois seguindo mais ou menos os córtes indicados na figura retalhem em pedaços os dois bonecos.

As divisões têm que ser eguaes e as mesmas para os dois.

Feito isso ponham numa caixa os tacos todos misturados e cada uma por sua vez, sem olhar, tira um taco da caixa.

Se cair um pedaço preto para aquella que estiver formando o boneco branco ella tem que botar de novo o taco na caixa e perde a vez. Se cair um dos tacos brancos ella tem que colloca-lo de modo a ir formando o boneco. Aquelle que acabar primeiro o desenho ganha a partida.

Pode-se jogar a tres e quatro se quizerem recortar em cartolina de côres differentes o mesmo boneco.

mãos de Geraldo que agora chicoteava com ella o ar.

Zunia. A asia assim ao marmeleiro velho:

Eu não disse que ser amavel e bom era uma grande força?! Eu não disse que nunca havia de surrar Geraldo, e que elle era bonzinho se fosse bem tratado?!

Todo o mundo é assim, marmeleiro! Todo o mundo gosta de ter amigos e de passear um pouco montado numa varinha de condão!...

Geraldo montou de novo no seu cavallo encantado...

Geraldo o menino louro e tostado de sol, dono de uma vara de marmello que ficara sendo para elle encantada e bôa como uma varinha de condão.

M. A. VELLOSO

PARA AS CREANÇAS

PEDRO E MARIA

(A. LITCHEMBERGER)

Inverno. Ao canto do fogão, vóvó está sentada na sua poltrona. O tricot repousa em seus joelhos. A seus pés, sobre um banquinho, Maria cose deligentemente. Junto á janella, cabellos despenteados, dedos sujos de tinta, Pedro boceja e resmunga sobre os livros. Mas eis que aos poucos desce a sombra. Pedro reclama: "Não se vê mais nada". Espreguiça-se, empurra a cadeira; vóvó estremece e ao mesmo tempo tem uma exclamação de dôr. Pedro pergunta espantado: — "O que tem, vóvó?" Nada. O rheumatismo.

Pobre vóvó! Com a edade de Pedro, poucas creanças fariam attenção a esse detalhe. Quando se é um bonito menino de oito annos, ainda são tão longe essas historias de rheumatismos e de velhos! Mas Pedro é bom. E generoso. E vae provar-o. As mãos nos bolsos, colloca-se em frente á vóvó e com voz forte annuncia as suas intenções. Quando fôr grande, chamará os mais celebres medicos e ordenará que curem vóvó! Pagará o que quizerem com tanto que ella fique immediatamente curada. Vóvó sorri e agradece a seu Pedrinho. Mas atraz della, entre suas costas doloridas e a poltrona, sente qualquer coisa. E' uma almofada macia. Abandona a costura. Maria collocou docemente aquella almofada, como Mamãe tantas vezes faz.

— Obrigada, querida!

A menina pousa os labios sobre a mão enrugada: — Oh! vóvó, como tem frio!

Naturalmente. Pedro levanta os hombros, com ar superior. Elle está farto de dizer. Só as pessoas fortes que pódem andar e saltar, devem passar o inverno num paiz onde ha neve e gelo. Mas uma pobre avózinha que quasi não póde levantar-se de sua poltrona, isto é horrivel.

Por isto, quando elle fôr grande, ella poderá logo fazer ás malas.

Ha de installal-a numa linda casa, escolhida para ella, á beira mar, numa praia do Mediterraneo onde o céo seja sempre azul e o sól radioso. E' uma coisa resolvida. Aliás — e Pedro bate com o pé no chão, ha muito tempo que deviam ter feito isto". Elle está farto de dizer!

Emquanto espera, vóvó já sente felizmente, menos frio. Maria collocou-lhe nos hombros um grande chale de lã. E ajoelhando-se junto ao fogo, poz-se a abanal-o.

Vóvó estende as mãos para as flammas que sobem e diz: — Logo que Ernestina volte, vou pedir-lhe um chá e ficarei tão aquecida como em Monaco ou em Cannes.

Mas Pedro, aborrecido, sacode a cabeça — Ernestina devia estar em casa. Como ousa sair no momento em que vóvó precisa della? Todo o dia é a mesma coisa. Ah! quando Pedro mandar, as coisas não se passarão assim! Terá muitos creados e todos os dias, ás 4 horas, trarão á vóvó, numa bandeja de prata, chá, chocolate, bolos, bolachas, tortas, éclairs.

Hoje, vóvó não terá tantas coisas. Mas não esperará a volta de Ernestina para tomar o chá bem quente. Porque emquanto Pedro fazia seus projectos, Maria preparava a agua e sobre uma mesinha preparava o lunch.

Pedro acompanha com o olhar os movimentos da irmã e de subito reclama: onde tem ella a cabeça? não ha pires, não ha colher! Mas a menina côra e faz um movimento...

— Não, não, que ella se occupe da chaleira. Elle, em pessoa! Vae buscar a colher. Abre a gaveta, remexe os talheres, volta á poltrona: — prompto, vóvó!

Agora, graças a elle, vóvó vae poder tomar o seu chá. E' elle não estivesse em casa, ella teria que esperar. E superior, explica á Maria que quando a gente se mette a fazer as coisas, déve fazel-as bem. Mas a voz de vóvó se faz ouvir: — Maria, por favor, dá-me uma colher e guarda este garfo que é inutil.

E a mão enrugada dá á Maria o objecto que Pedro, por demais apressado, tirou da gaveta. O menino faz um gesto, mas vóvó saccode a cabeça e diz sorrindo — Deixa que Maria vá buscar a colher; tu me darás uma de ouro, quando fôres grande, meu Pedrinho...

O QUE QUEREM DIZER...

... os nomes? Julio: de cabellos frizados. Rogerio: lança gloriosa. André: homem bom. Helena: luminosa. Leonidia: leôa.

Botas de sete leguas

NA EDADE MÉDIA...

... condemnava-se á morte, na Suissa e no Tyrol, a todo aquelle que cortasse uma arvore desde que a arvore protegesse uma casa ou cabana.

AYACACHPICHOLO...

... era o nome da grande festa que celebravam os aztécas, logo á entrada da primavera. A festa começava por cerimonias religiosas e terminavam por um grande banquete.

OS AZTÉCAS...

... foram dos primeiros povos a povoar o Mexico.

O PRIMEIRO TREM...

... dos Estados Unidos foi innaugurado em agosto de 1831.

O TIGRE...

... é excellente nadador.

NARA...

... é o nome da primeira capital do Japão.

Foi capital do anno 709 a 784. Está situada a 32 km. de Osaka.

Nella vê-se o famoso museu de Shoso que é o mais antigo que se conhece.

Contém mais de tres mil objectos preciosos anteriores ao anno de 700: moveis, armas, joias, roupas etc...

O museu só é aberto ao publico uma vez por anno e assim mesmo é difficilimo conseguir cartão para essa visita.

NA ENTRADA DE CHA-BAN...

... capital do antigo imperio de Champa, na Asia, existe a estatua de um elephante do tamanho natural, feita em pedra cinzenta e imitando perfeitamente a natureza.

O SANTUARIO DE PONAGAS...

... tem mais de quatro seculos e ainda é hoje um dos pontos de peregrinação dos annamitas.

NA ASIA...

... ha pontes de bambus tão sollidas e tão duraveis quanto as nossas pontes de ferro.

A IMPRENSA

Meus amiguinhos! No dia 10. deste mez corrente, foi o dia da Imprensa. Vocês sabem o que representa a Imprensa, a portentosa descoberta de Gutenberg? Sabem tambem, que João Gutenberg o inventor desta admiravel nasceu em Mogoncia, na Allemanha, no anno de 1400?

Antes delle, os livros eram manuscriptos, feitos em letras de fórma ou em calligraphia commum. Mas levava-se muitos annos para fazer um livro, pagina a pagina. E hoje em dia, ás nossas civilizações pelo reduzidissimo numero de exemplares. A Imprensa representa um grande progresso para os nossos dias! O quanto devemos a Gutenberg! A Imprensa diffunde o pensamento do homem como o Radio, modernamente, leva a toda a parte pela onda sonora a sua palavra. Ella contribue para a cultura dos povos.

E' pelo livro e pelo jornal que nós adquirimos sabedoria e conhecimento. E vocês que gostam dos livros, revistas illustradas e jornaes, devem saber como se fazem livros ou jornaes.

Nesse grandioso trabalho occupam-se muitos homens. — 1.º aquelle que inventa ou imagina a idéa em fórma de artigo, conto ou novella. Esse é o escriptor ou jornalista, o reporter tambem investiga e compõem noticias do seu jornal. Depois, entrega-se ao typographo que grava a idéa, depois ao paginador, ao desenhista que illustra, ao revisor que revê, ao expedidor que distribue e colloca nas Livrarias — se é livro e nas bancas de jornaes o jornal. Imprime-se nas grandes rotativas que são machinas possantes.

E ainda, occupa-se os pequenos vendedores — os jornaleiros que apregoam e vendem avulsamente o jornal.

Agora, pensem vocês quantos homens são precisos para o trabalho diario da confecção de um jornal ou livro. Calculem tambem a quantidade de livros e jornaes que existem em todas as linguas.

QUEM ERA GUTENBERG

Um homem inteiramente desconhecido pois até a data do seu nascimento não se sabe ao certo. E' crença geral que Gutenberg, o primeiro homem que fez um livro impresso, com typos separados e moveis, teve anteriormente e exemplo, em outros contemporaneos seus, cujos nomes não ficaram na historia. Da infancia e da juventude, de Gutenberg, nada se sabe. A sua obra grandiosa revolucionou o mundo da cultura e deu sabedoria e sciencia aos homens.

O motivo de estar velado o nome de Gutenberg e de se dizer que existiram outros que fizeram as mesmas tentativas para imprimir o livro — se comprehende, se attendermos as tentativas que se estava fazendo ainda quando Gutenberg era joven.

Por essa época, já se pensava numa melhor maneira de imprimir e fabricar letras de imprensa. Nesse tempo já se imprimia pelo que nós chamamos gravura de madeira. Eram os desenhos gravados em pedaços de madeira e nos quaes se collocava tinta e imprimia-se em cima de folhas de papel mas nem sempre sahiam bem nitidos os desenhos.

Eis a origem da Imprensa, que os meninos devem glorificar lembrando o nome de Gutenberg.

RACHEL PRADO

O camondongo e o elephante

por CHRISTOVAM DE CAMARGO

Nas festas realizadas na floresta em regosijo pla visita de Vóvô Indio, faziam parte do programma algumas exhibições de agilidade e destreza.

Muito apreciada foi a corrida dentro de saccos, para ursos de tres e seis annos de edade.

Depois, começaram as apostas, — para ver quem corria mais, quem pulava mais alto, quem trepava mais depressa numa arvore, etc.

O camondongo que até o momento não havia figurado no numero, approximou-se dos promotores das homenagens a Vóvô Indio e disse: "Proponho que se institua um premio para o vencedor de uma corrida de longo, na qual desejo tomar parte. Os concorrentes partirão daqui, da tribuna da commissão, e ganhará aquelle que primeiro chegar á beira do rio."

— Muito bem, accederam todos. E quem serão os seus competidores? — perguntou-lhe o presidente do comité, com um sorriso bonanchão.

— Quem se apresentar, respondeu o camondongo, — a preá, a doninha, o coati, a lebre, o coelho, o tatú... quem quizer!

— E eu, não posso tomar parte nessa brincadeira? — perguntou o elephante, com um ar de troça, franzindo chocarreiramente a tromba.

— Oh, senhor não, respondeu o camondongo, o páreo é só para animaes pequenos, mais ou menos da minha categoria. Que grande vantagem, ganhar um bicho desses tamanho!

Os outros animaes começaram a rir. O elephante ficou despeitado e disse: — "Eu falei de troça, está claro que não ia dar confiança de correr com um porcaria como você!"

— Porcaria, não, esbravejou o camondongo, veja lá como fala!

— O camondongo está com medo de correr, está com medo! — gritaram os outros animaes.

O presidente então falou: "Você teve idéa dessa corrida, agora não deve recuar!"

— Está com medo, está com medo! — continuaram os outros.

O camondongo ficou atarantado com aquella gritaria. Não, perderia a aposta, mas não havia de passar por covarde.

Agora, se elle, por um desses milagres que ás vezes acontecem, saisse victorioso? Pensou, pensou, matutou e concebeu um plano genial. Precisava dar uma lição áquelle elephante atrevido.

O camondongo tinha um irmão gemeo, tão parecido, tão parecido, que a propria mãe, para não os confundir, havia amarrado uma fita azul no pescoço de um e uma fita vermelha no pescoço do outro. Este, o da fita vermelha, é que ia ser o heroe daquelle pareo fóra do commum.

Elle correu á casa, chamou a um canto o irmão, que não fôra á festa por ter de preparar umas lições, disse-lhe uma porção de coisas em voz baixa, e retirou-se, parecendo satisfeitissimo com o exito que as coisas iam tomando.

Quando chegou onde estavam todos, dirigiu-se ao palanque da commissão de festas e disse, fazendo uma graciosa reverencia:

— Se me ordenam que corra, submetto-me. Mas, neste caso, já que fui tão insolentemente desafiado pelo elephante, gostaria que a partida se travasse sómente entre nós dois.

— Pois está direito, assentiram, e será o numero mais interessante do programma. Daremos ao vencedor uma medalha de ouro.

— Uma corrida entre o elephante e o camondongo, ah, ah, ah! — Vae ser uma coisa nunca vista! — Vamos nos divertir como nunca!

O bom humor da commissão contagiou toda a floresta. Foi uma hilaridade geral. Os dois contendores emparelharam-se na fila. A um signal dado, o camondongo partiu desabaladamente. O elephante, com algumas passadas vagarosas, aquellas passadas de legua e meia, deixou o camondongo muito para trás. Vendo como se havia distanciado, parou e, voltando a cabeça, poz-se a troçar:

— Qual, camondonguinho da minha vida, eu até estou com pena, você assim nem amanhã chega á beira do rio!

O camondongo approximou-se cansado, suando, com a lingua de fóra. Já não podia mais.

— Mas para você não ser pretencioso, continuou o elephante, vou levar a coisa até o fim. Vamos, em marcha!

Mal o elephante voltou-se para continuar a carreira, o camondongo, sem ser presentido, saiu da estrada e, mais que depressa, metteu-se no matto.

Será que elle desistia da corrida e entregava os pontos? Vocês vão ver. O elephante poz-se a correr, sem se afobar muito, seguro que estava da victoria.

Quando faltava apenas alguns metros para alcançar o ponto designado, voltou-se mais uma vez e, não avistando o camondongo, exclamou: — "Chi! — coitado do bichinho, até o perdi de vista! Vou esperar aqui, só para moer. Quero que elle me veja attingir o marco final."

— Vamos, ratinho, vamos, continuou o elephante olhando o caminho que fizera. Estou secco para receber a medalha promettida...

— Ha muito tempo que estou aqui á sua espera, gritou o camondongo lá da beira do rio, dando uma gargalhada.

O elephante virou-se de um salto. Parecia movido por uma mola. Vocês não imaginam a raiva que delle se apossou quando viu lá longe o ratinho, muito lampeiro, sentado numa pedra, no ponto terminal da corrida.

O bugio, que havia sido designado para juiz, garantiu e jurou que o camondongo havia chegado primeiro.

De volta, o camondongo foi acolhido com grandes ovações, e ninguem póde impedir que o elephante recebesse a mais estrondosa das vaias.

Até hoje, entre os bichos, contínua inexplicavel aquella victoria do camondongo. E' um mysterio de que se fala e que nem o Vovô Indio, que sabe tudo, póde explicar.

A explicação é a seguinte: como vocês viram, antes de propor medir-se com o elephante, o camondongo foi conversar com o irmão em casa. Este, mal ficou sózinho, tirou a fita azul do pescoço, trocando-a por uma vermelha, egualzinha á do outro. E todo por um atalho, pelo matto, foi parar á beira do rio, alcançando-o num instante.

Quem estava no ponto de chegada, não era o camondongo da aposta, mas o seu irmão gemeo. Assim egualzinhos, o elephante não deu pela substituição, tendo de se confessar vencido.

O procedimento do camondongo não foi nada correcto. Mas como o elephante merecia uma lição em regra, para perder o costume de fazer pouco nos pequenos, vamos perdoar-lhe a tratantada. Tanto mais que elle vendeu a medalha recebida immediatamente, entregando todo o dinheiro aos pobres.

Agora, vocês nunca ouviram dizer de uma pessoa despeitada, que está de nariz comprido? Isso vem de que o elephante, com a decepção soffrida, sentiu que o nariz lhe começava a crescer, a crescer que não parava mais.

Foi depois dessa memoravel derrota que os elephantes passaram a ter tromba em vez de nariz...

(Do proximo livro — "Historias de homens e bichos")

Ouvindo e rindo

Tita: Meu tio é astronomo.

Néco: O meu avô tambem é!

Tita: Como é que teu avô é astronomo se elle é cego?!

Néco: É astronomo porque quando elle sente dôr nos callos sabe que vae chover.

— Papae, quando eu crescer vou ter um nariz grande assim como o seu?

— Conforme meu filhinho se você se portar bem, ha de ter...

— Ah! então eu nunca mais vou me portar bem!...

NA AULA DE GEOGRAPHIA:

— Vamos, Totonio, onde é que está São Luiz?

— São Luiz?... Ah! elle deve estar é no paraizo, sim senhor!

O patrão: que fim levou a carta que eu deixei hontem em cima da mesa!?

O creado: A carta?... Eu botei no correio, sim senhor.

O patrão: Mas sem endereço?

O creado: Eu bem que reparei... Mas pensei que o senhor não queria que se soubesse para quem era!...

O vendedor de sellos: Está aqui um sello rarissimo: é de 1384!

O collecionador: 1384! Mas não existia correio naquelle tempo!..

O vendedor: Pois justamente! é por isso que elle é raro!...

Thesouro dos curiosos

As estradas de ferro e sua historia

O nome de Jorge Stephenson está intimamente ligado á historia das estradas de ferro.

Com effeito: graças á sua intelligencia a sua perseverança e grande força de vontade daquelle joven mineiro, que em sua infancia tinha sido pastor.

Só aos 18 annos é que aprendeu a ler e a escrever. Depois de muitas experiencias poude afinal realizar o que desejava.

Utilizando os principios da machina á vapor de Watt e com o auxilio da habeis operarios construiu uma locomotiva que andava sobre trilhos e que desenvolvia a velocidade de 7 kilometros por hora.

Mais tarde com uma locomotiva mais aperfeiçoada inaugurou a linha de Liverpool a Manchester.

Durante os primeiros tempos o povo não tinha confiança na nova invenção e só os mais corajosos se atreviam a andar no que o povo chamava "o cano do diabo."

Stephenson não desanimou e ajudava-o o acolhimento de pessoas que viam nisso o progresso do paiz.

Foi pois a Inglaterra o primeiro paiz do mundo onde circulou o caminho de ferro.

Apezar de desconfiança do povo e má vontade dos donos de meios de conducção, o invento de Stephenson, chamou a attenção de outros paizes e a Belgica e os Estados Unidos seguiram o exemplo da Inglaterra.

A França inaugurou em 1837 a linha de Paris a Versailles.

Pouco a pouco este novo systema de locomoção se espalhou e hoje não ha paiz que não tenha kilometros e mais kilometros de vias ferreas para transportes de passageiros e mercadorias.

Mais tarde as machinas a vapor foram substituidas por machinas electricas.

Em pouco mais que um seculo os progressos foram phantasticos.

Actualmente as machinas são muito menos complicadas do que eram e a rapidez é a maxima que pode ter uma locomotiva.

Ha ferro carris, especiaes que não são eguaes aos que estamos acostumados a ver, são os que sobem montanhas, os funiculares, etc., cujos caracteristicos são bem differentes e se adptam ás necessidades do paiz por onde circulam.

Ainda poderiamos dizer muito sobre essa invenção que tanto favoreceu as communicações internacionaes mas por hoje temos que nos limitar a este mesmo.

Idéas e phrases do marechal Lyautey

Alem da extraordinaria vontade de acção que o caracterizava o marechal Lyautey possuia fino espirito. Conta-se que, certa occasião, a condessa de Noailles lhe perguntou:

— Marechal, qual foi o dia mais feliz de sua vida? Quando lhe entregaram o seu bastão de marechal ou quando terminou a pacificação de Marrocos?

— Nem um nem outro: foi o dia em que fui promovido a subtenente.

De outra feita, perguntou elle a um official:

— Quanto são 2 e 2?

— Quatro, meu general.

— Em arithmetica, sim, meu filho. Na vida não! 2 e 2 nunca somam 4. As vezes, 3 e ás vezes, 5. Não te esqueças!

A um jornalista que desejava escrever sobre elle, disse:

— Quando falar de mim, nunca empregue palavras terminadas em "ista" expressam um systema. Eu não sou doutrinario.

Em 1926, quando Poincaré voltou ao governo francez, o marechal Lyautey pronunciou um abrozo que conserva ainda toda sua actualidade. Um estadista italiano visitava-o e, no decorrer da conversa, perguntou-lhe o que pensava da recente organisação de um Gabinete de União Nacional. O marechal respondeu-lhe sem vacillação:

— Em tempos normaes, a politica consiste em fazer crer ao adversario que está derrotado, quando realmente não o está. Agora, a politica consistirá em fazer crer ao adversario que não está derrotado, quando, na realidade o está.

PRESENÇA DE ESPIRITO

Egualdade... fraternidade

Refere Condorcet que Mme. Simiane, que se serviu de sua influencia sobre o coração e o espirito de Lafayette para, aos 18 annos, inspirar-lhe o amor da Gloria, "pois convenceu-o de que deveria abandonal-a para seguir para os Estados Unidos, certo dia, ao sair do theatro, disse a Luxemburgo:

— Chame os meus creados!

Ouvindo-a, um transeunte gritou-lhe:

— Não ha mais creados! Todos os homens são eguaes!

Sem perder o dominio de si mesmo, Mme. de Simiane continuou:

— Pois bem, chame os meus irmãos serventes.

O perfume..

André Citroen, o famoso industrial francez, é um homem de negocios notavel pela sua perspicacia e pelas suas decisões. Ha alguns annos estava elle jogando o "baccarat" em Deauville, um pouco incommodado, e inquieto, sem que ninguem pudesse comprehender o motivo. De repente, porém, tomou uma cedula de des mil francos; e, offereceu-a a uma linda senhora que apreciava o seu jogo, exactamente, por cima do seus hombros, dizendo-lhe:

— Queira a senhora ter a bondade de acceitar isto, para não continuar exhalando o seu perfume tão perto de mim?

Bom humor americano

Um dia foi Samuel Langhorne apresentado ao principe de Galles, que foi depois Eduardo VII.

— Senhor — disse-lhe Samuel Langhorne — tinha muito desejo de vel-o outra vez.

— Outra vez? Então já nos tinhamos visto?

— Sim, ha muitos annos. Vossa Alteza ia á frente de um cortejo e eu passava num bonde...

Samuel Langhorne, como se vê, devia ser, na época, um homem de excepcional situação. E era. De outra feita, na casa fronteira á em que vivia, entraram inquillinos novos. Um bello dia, Samuel Langhorne apresentou-se nella, de chapéo na mão e falou:

— Sou o visinho de defronte. Até agora não tinha tido opportunidade de visital-os.

Os novos inquillinos agradeceram a gentileza de Samuel Langhorne, que proseguiu:

— E já que se inicia de modo tão agradavel esta nossa amizade, devo fazer-lhes uma advertencia. A sua casa está pegando fogo.

E assim era. O predio estava se incendiando, já havia alguns minutos.

Samuel Langhorne era assim brincalhão.

Sabem quem foi Samuel Langhorne? Apenas o grande humorista norte-americano Mark Twain!

MacDonald e Laval

Ha pouco tempo, houve um encontro entre esses dois grandes estadistas. MacDonald falava com Laval sobre as eleições britannicas, que deviam realizar-se pouco depois. E dizia:

— Se pudessemos sómente convencer aos nossos eleitores tão facil e sinceramente como os senhores convenceram aos seus!

Pierre Laval retrucou:

— E fala-se sempre tão mal dos governantes! Que não se ha de dizer, então dos governados?

Palavras imprudentes

No começo do reinado de Nicoláo I, alguns conspiradores, entre os quaes se encontrava o poeta Rolieff, foram condemnados á força. Relieff foi levado ao supplicio antes dos companheiros.. Depois que se lhe passou o nó corrediço, o verdugo carregou-o no hombro e jogou-o ao espaço. A corda, porém, se arrebentou e o condemnado rolou sobre o cadafalso ferido e ensanguentado.

— Nada se sabe fazer na Russia — murmurou elle, levantando-se, sem empallidecer — nem uma corda!

Accidentes desse genero tinham como consequencia, ordinariamente, o perdão do condemnado. Mandou-se, por isso, um mensageiro ao palacio de inverno, afim de conhecer a decisão do soberano.

— Que foi que elle disse? — perguntou o Czar.

— Majestade, elle disse que na Russia nada se sabe fazer, nem uma corda!

Nicoláo I franziu o sobrolho e disse apenas:

— Pois que eu lhe prove o contrario!

Luiz XVIII e Chateaubriand

Antes de abandonar Saint-Dénis, Chateaubriand foi recebido pelo rei:

— Que ha de novo? — perguntou-lhe Luiz XVIII.

— Vossa majestade nomeou o duque de Otranto.

— Foi necessario. Desde meu irmão até ao magistrado de Crussol (e este não é suspeito), todos diziam que não podiamos fazer outra coisa. Que pensa você?

— Majestade, o facto está consummado. Peço-lhe permissão para me calar.

— Não! não! Diga o que pensa. Você bem sabe o quanto resisti a essa nomeação.

— Majestade, nada mais faço senão obedecer as suas ordens. Perdoe minha franqueza, mas acho que a monarchia está morta.

O rei guardou um instante de silencio. Chateaubriand começou a temer as consequencias do seu atrevimento, quando o soberano declarou:

— Tem razão, sr. Chateaubriand, eu tambem sou de sua opinião.

VIAGENS FAMOSAS

A VIAGEM DE FA-HIEN

Dr. ORJAN OLSEN

Entre as viagens de descobrimentos geographicos realizadas pelos chinezes occupa logar de destaque a que, durante 18 annos, realizou Fa-Hien.

Fa-Hien, celebre peregrino, partiu acompanhado de alguns monges das margens do Hoang-Ho, em 399 depois de Jesus Christo, incumbido officialmente de estudar na India certos documentos buddhicos de grande raridade. Após haver caminhado durante 17 dias, vencidas differentes cadeias de montanhas e atravessado o deserto que Marco Polo devia descobrir 800 annos mais tarde, o pequeno grupo chegou ao Lob-Nor no Turkestão. Até então, seja sob o ponto de vista dos costumes seja sob o das idéas a população se mostrara assaz uniforme; sómente a lingua accusava variações. Descontentes com a recepção pouco hospitaleira que lhes fizeram os Uigurs, os nossos viajantes continuaram pelo deserto e após 35 dias de marcha chegaram ao reino de Khotan, onde acharam "varias dezenas de milhares" de religiosos. Fa-Hien e seus companheiros foram acolhidos em claustros especiaes e tres mezes depois tomavam parte, entre grandes solennidades, em uma procissão de veneração de imagens, commum aos buddhistas e aos discipulos de Brahma.

A viagem foi proseguida para o sul, até um paiz frio e montanhoso onde só crescia cevada. Ahi os habitantes faziam uso de moinhos de orações que faziam girar com velocidade surprehendente. Desto reino Fa-Hien tomou o caminho do Afghanistão oriental onde chegou após haver caminhado um mez pela montanha, no meio de neves eternas, percurso no qual se observou a presença de dragões venenosos.

Durante o proseguir da viagem para as nascentes do Indo encontraram-se por toda a parte seitas buddhistas. Foi atravessado o Hndo-Kuch partindo-se de uma cidade chamada Hilo, situada num affluente do Kabul. O frio era tão forte que um dos viajantes cahiu morto no chão. Após incriveis miserias chegou-se á cidade de Band, que ainda hoje existe, e proseguiu-se até o Pendjab, á provincia de Agra e a um paiz que Fa-Hien denomina "o reino central" e do qual faz o elogio como se sendo um verdadeiro paraiso. Visitou-se, em seguida, a cidade de Kanudge, á margem do Ganges, e outras entre os principaes logares santos do buddhismo. Durante dez annos inteiros Fa-Hien andou em peregrinação de um santuario para outro para contemplar as reliquias. Elle dá uma relação pinturesca de uma noite que passou no cimo de uma montanha santa, onde jogavam flores e queimavam incenso. A cidade natal de Buddha, Kapilavartu, (proxima de Benares), havia sido, infelizmente, destruida e a região que a circumdava, deshabitada, estava cheia de leões e de elephantes ferozes que atacavam todos. O buddhismo ainda estava florescente na India e Fa-Hien encontrou "myriades" de correligionarios que o acolheram do modo mais cordeal.

Após varias peripecias, Fa-Hien chegou á embocadura do Ganges onde encontrou mercadores a viajar para Ceylão. Embarcou com elles e, após 14 dias de navegação, acostou á ilha santa, onde consagrou dois annos ao estudo dos velhos manuscriptos. De Ceylão dirigiu-se Fa-Hien para Java, que alcançou após uma travessia extremamente desagradavel, durante a qual só viu um céo cinzento, ondas immensas, tartarugas, crocodilos, monstros marinhos etc. Após uma estadia de cinco mezes nessa ilha embarcou, por fim, para a China. Os viajantes foram attingidos por tempestades e por pouco não foram capturados por piratas. A tripulação attribuiu essas infelicidades á presença de Fa-Hien e com difficuldade escapou á sorte do propheta Jonas. Por fim desembarcou, no emtanto, em Shantung sem maiores perigos e satisfeito com o resultado das suas peregrinações. Dahi alcançou por Nankin a sua cidade natal Sian-Fu.

A parte da narração de Fa-Hien que diz respeito á Asia Central apresenta para a geographia um interesse particular. O deserto de Gobi, que nos ultimos seculos soffreu forte socegem, era "a patria dos máos diabos e dos ventos ardentes" onde a rota das caravanas estava juncada de ossos e onde nada podia viver. Conta-se que uma tempestade de areia que se ergue dessas paragens enterrou num só dia tantas cidades quantos ha de dias no anno, declaração que, segundo o testemunho de Sven Hedien, de M. A. Stein e outros exploradores, póde não estar muito longe da verdade.

Interessante é egualmente a descripção quando elle expõe o perigos ao atravessar das passagens cheias de neve e a descida para o valle do Indo. Estreitos caminhos estavam abertos na rocha, ligados por não menos de 700 escadas por onde se tinha de passar. O rio, que corria no fundo de um valle estreito e profundo de 10.000 pés, foi atravessado por meio de cordas estendidas sobre o abysmo.

Maupassant e a allucinação que lhe precipitou a morte

O maior "conteur" francez do seculo passado— Guy de Maupassant — levou, a principio, uma vida calma entre os grandes homens do seu tempo. Até aos 28 annos, a extrema severidade critica de Flaubert, seu padrinho, fel-o rasgar tudo quanto escrevia. O homem que tinha tido a coragem de dizer que "Os Miseraveis," de Victor Hugo estavam mal escriptos, não podia ter outra opinião sobre os primeiros frutos daquelle adolescente sensivel. Um dia, porem conseguiu publicar o seu primeiro trabalho, e desde então gosou, cada vez mais, de uma fama vasta e segura. Entretanto, o pessimismo que adquiriu com o trato com os homens e o conhecimento das miserias do mundo fizeram-no um quasi mysantropo. Recolheu-se a um isolamento verdadeiramente desencantado. Entregou-se ao trabalho. Publicou quasi todos os seus livros seguidamente, em um periodo bravissimo. Não obstante já nelle se manifestarem os primeiros symptomas do mal que havia de leval-o ao suicidio. Maupassant soffria, com effeito de uma extrema excitação nervosa que o fazia apparecer como uma natureza hiper sensivel. Essa excitação se revelava em phenomenos muito contradictorios, como por exemplo a mais penetrante lucidez e ao mesmo tempo o obscurecimento subito das faculdades, certas visões allucinadas, etc..

A sua nevrose progrediu rapidamente. Comprehendendo que o seu mal attingia a ultima etapa da loucura, que se caracterizava pelo extravio de todas as faculdades [illegible], adoptou uma solução terrivel.

Paul Bourget um de seus mais fieis amigos, conta que um dia Maupassant foi buscal-o em sua casa, para irem juntos assistir a uma lição do dr. Martineau em um hospital. Quando faziam o trajecto, Maupassant referiu-lhe o phenomeno de allucinação que o surprehendia cada vez que abria a porta do seu gabinete de trabalho. Ao entrar, via clara e distinctamente a sua propria figura sentada na cadeira. Era o que elle chamava o seu "eu."

— Sei que é uma allucinação — dizia — mas não posso evital-a vejo-me sentado á minha mesa, trabalhando, antes mesmo de entrar no gabinete! É horrivel!

Dias depois, soube-se do suicidio de Maupassant.

O HOMEM DA BIBLIOTHECA

— CONTO DE —

(NEWTON DE BRAGA MELLO)

(Conclusão do Supplemento anterior)

Começou outra vez a familiarisar-se com o ambiente, com os livros, com os homens, deixando a interrogação que investigava seu estado mental pairando no espaço indefinido de deducções ligeiras.

Seu typo impar, descia aos commentarios de rua, levado pelos funccionarios que procuravam saber quem era elle, donde viera, se era sabio ou louco.

E elle continuava a chegar a mesma hora, sempre com as mesmas palavras, com os mesmos gestos, só alterando o nome dos livros que continuava consultando numa variedade cada vez mais multiplicada.

Uma tarde, Antonio resolveu interrogal-o.

Queria ouvil-o falar com liberdade, afim de conhecel-o melhor, discutir varios assumptos para vêr se de facto os entendia, analysar-lhe, afinal, o pensamento.

Communicou seu intento aos collegas e aguardou chegasse o homem.

A' hora do costume elle invadiu o salão, e approximando-se dos funccionarios que fizeram silencio á sua chegada, pediu a permissão habitual para permanecer ali.

Antonio levantou-se, e descançando uma das mãos num dos seus hombros, com intimidade, foi levando-o para um canto e dizendo:

— "Admiro sua perseverança!"

O homem virou os olhos opalinos nas pequeninas orbitas, e sem o menor sorriso como se não comprehendesse aquellas palavras, inquiriu:

— Por que?"

— "Sua perseverança nos estudos"...

— "Ah! — fez o homem tombando o busto para limpar uma das muitas manchas de pó que sempre lhe marcavam as calças negras.

— "Admiro tambem sua cultura polymorpha e seu eterno desejo de augmentar a immensa sabedoria que já tem".

O homem bateu com a cabeça em signal de reconhecimento, sorriu, deixando vêr uma estreita falha de dentes, e em seguida tornou-se serio, olhando os olhos do funccionario com agudeza, como se os estivesse magnetizando.

Antonio desviou-se e procurou agradal-o:

— "Queria pedir-lhe desculpas do que lhe disse outro dia..."

— "O que!?"

— "Quando subiste na escada..."

— "Ah! — fez outra vez o homem abrindo a bôca como bocejando um sorriso — não tem importancia, estava no direito".

— "E' que eu me achava naquelle dia carregado de preoccupações, e..."

— "Comprehendo!" — exclamou o homem ainda com um resto daquelle sorriso colossal.

Antonio, vendo-o alegre, julgou-o accessivel a sua analyse e recomeçou:

— Mas, como disse, invejo sua cultura".

— "E' de lamentar porque..."

— "Nada de modestia! — disse Antonio entrelaçando-o noutro abraço — pois um homem que lê tanto como o senhor e com tamanha assiduidade e rapidez, não póde deixar de ser superior ao vulgar, á mediocridade.

Tenho observado muito o seu modo.

Este collarinho em constante desarranjo tem caracterizado muitos homens de genio, e o seu cabello despenteado e a barba sempre crescida....

Toda a sua pessoa symbolisa..."

O homem poz-se a olhal-o de novo com fixidade como se estivesse vendo alguma coisa nos seus olhos, emanando demencia por todo o rosto parado, como sem vida.

Antonio atrapalhou-se, desviou os olhos, e como sentindo a impossibilidade de satisfazer o que almejava com artificios de linguagem, perguntou com franqueza:

— "Afinal, quem é o senhor?!..."

O homem perturbou-se, sorriu, tornou a ficar serio, numa instabilidade nervosa e incomprehensivel, e arrancando do bolso o numero do seu logar na sala de leitura, disse:

— Póde dar-me licença de vêr uns livros?"

O rosto ossudo de Antonio encheu-se de sangue, e emquanto o homem afastava-se para um dos lados da sala, elle encaminhou-se para a mesa do bibliothecario terminando uma expressão obscena em alta voz:

"... é mesmo um louco..."

Mas, ninguem lhe dava a minima attenção.

O director, em pé num dos cantos da mesa, segurando os oculos escuros na mão que gesticulava, parecia reprehender a todos:

— "Que diabo! — dizia — eu tenho a certeza de que hontem a Bibliotheca teve 230 consultantes e agora só apparecem 170 pedidos.

E' preciso mais cuidado!

A estatistica desse mez vae ficar prejudicada pelo relaxamento dos senhores.

Não póde ser!

Ainda acabo suspendendo um!..."

E movia o braço com rapidez, riscando o ar em todas as direcções como se estivesse dizendo blasphemias na pantomima dos gestos.

Era mesmo a unica coisa que o transtornava.

Nos dias em que a frequencia diminuia, ou em que se perdia alguns pedidos de consulta, elle deixava de ser o amigo admiravel que era, sem ascendencia e sem autoridade, para transformar-se num fanatico, reanimando a superioridade burocratica e ameaçando todos num diluvio de colera.

VI

E pela tarde seguinte, á hora em que todos estavam na grande sala ouvindo Antonio narrar o que lhe dissera o homem mysterioso, o rumor de suas passadas no ladrilho exterior interrompeu a narrativa, e um silencio observador emmudeceu o dialogo.

E o homem entrou, sereno...

Ao invez de avançar ligeiro como fazia sempre, caminhava tranquillo como meditando, correndo os olhos em tudo numa desconfiança enigmatica.

Chegou, debruçou-se á mesa do bibliothecario como se fosse um amigo da casa, e emquanto todos esperavam a phrase classica que lhe manifestava o desejo de ler, elle, immovel, conservava silencio dentro do immenso silencio que reinava.

Sua solennidade imperial se transmittira aos outros.

O bibliothecario, sentado do lado opposto da mesa, entrelaçava os dedos das mãos sem saber onde pol-as, e de quando em vez olhava por cima dos oculos procurando vêr o rosto de um collega, recalcando o riso.

Por fim, o homem violou o mutismo:

— Eu nunca fui um louco! — exclamou.

Estas palavras, sommadas ás observações anteriores, confirmaram ainda mais sua loucura, porém, o silencio permaneceu até que o homem retornou a falar:

— Não!

Todos os senhores me julgam um demente porque não comprehendem o motivo que me trás aqui, nem as razões que me levam a pedir uma multiplicidade de livros differentes.

Tambem não sou um sabio!

O homem falava sorrindo como quem desmascara um conceito erroneo com absoluta convicção do que diz.

E os funccionarios entreolhavam-se, tambem sorrindo, dominados por uma duvida angustiante e indevassavel.

De repente o homem exclamou:

— "Eu sou irmão de... (e pronunciou um nome immortal, aureolado de gloria e de triumpho, que transformou o sorriso dos funccionarios num olhar perplexo e attento), e proseguiu:

— "Devem lembrar-se que, em vida, meu irmão offertara sua bibliotheca ao Estado, e logo depois de sua morte foi ella entregue a esta Repartição, que a espalhou nas estantes para o uso commum".

Todos menearam a cabeça, corcordando, e o homem tomou a mesma posição que tomara no inicio, deixando-se ficar, silencioso.

Subito, levantou a cabeça, electrico, desfez-se numa gargalhada altisonante, e designando as estantes num gesto largo, exclamou:

— "Ha um grande thesouro entre estes livros!..."

De novo, ante a observação de todos, a loucura resaltou naquellas palavras, definitiva e clara.

Um thesouro?...

Era então posivel que entre aquelles livros apertados, que não davam espaço para mais nada, pudesse existir um thesouro que ainda ninguem descobrira?!

E o homem percebeu todos aquelles pensamentos através um sorriso de serenidade, e tornou:

— Sim!...

Não ignoram que meu irmão foi um dos maiores exploradores dos sertões brasileiros, onde perdeu maior parte de sua vida descobrindo vestigios pre-historicos.

E é muito facil suppor que elle tivesse encontrado algum thesouro natural, occulto no impenetravel arcano da selva, á espera do homem para o descobrir.

Elle sempre dizia no delirio da morte:

"Ha um grande thesouro entre os meus livros, um divino thesouro..."

Quem poderá affirmar que não será o roteiro que nos indica a existencia de um verdadeiro Eldorado formidavel, dormindo entre as paginas de um volume qualquer?...

Oh! aquelle homem não era um louco!

Tudo aquillo era razoavel, e no crystal da derradeira phrase do explorador, reflectia-se a grande possibilidade do que elle buscava, folheando volumes, sobre volumes, no anhelo da sublime descoberta.

— Agora — proseguiu o homem enfrentando a estupefacção geral — comprehendem-me...

Tudo o que os senhores pensavam de mim, eu percebia pelo mais suave dos gestos e a mais subtil das palavras, e não podem imaginar como ria a minha intimidade, porque afinal era eu quem os enganava procurando sempre aparentar loucura.

O que eu não queria era ser descoberto!

E si neste momento confesso o que buscava, é porque já percorri todos os livros que pertenciam ao meu irmão, e..."

— "Encontrastes"? — perguntaram muitos que se rendiam ao que o homem esplanara.

— Não!

E é por isso que revelo...

Ficaram a olhar uns para os outros como idiotas, com a bôca entreaberta como cansados de uma longa jornada.

Antonio, esticando o pescoço nervoso por sobre a cabeça do bibliothecario, olhava o rosto barbado do homem como duvidando daquella historia fantastica.

— "Por certo — proseguiu o homem — como não está em nenhum de seus livros, é porque perdeu-se ao transportal-os para aqui, caindo, talvez, numa sargeta immunda.

Agora, é impossivel encontrar..."

E, com um cumprimento, geral, voltou-se, avançou para a porta, e atravessou o limiar e desceu a immensa e longa escadaria e transpoz o portico de granito, e entre as arvores verdes do jardim obumbrou a macula negra de sua roupa empoeirada e suja.

E nunca mais voltou...

VII

Tres mezes depois a Bibliotheca fechava-se, como fazia todos os annos para limpeza dos livros.

No alto de uma estante, Antonio, o magro funccionario que por si só causava riso, encontrou um volume atirado num canto, sem catalogação.

E á tarde, quando tornou a apanhal-o para a classificação definitiva, sentiu-o grosso como se tivesse alguma coisa atravessada entre as paginas.

Sem lembrar-se do homem mysterioso, sacudiu-o mesmo do topo da escada e viu saltar do meio das folhas um enveloppe, que espiralou-se no espaço, e caiu, sereno, sobre o chão.

O funccionario desceu da escada e apanhou-o.

Estava sobrescriptado com grandes letras azues que diziam:

"Meu thesouro".

Antonio sentiu um arrepio electrizar-lhe a espinha saliente, e tremendo de emoção á lembrança do maravilhoso roteiro, abriu-o, batendo-o sobre a mesa.

Oh!...

Uma rosa murcha, acinzentada e leve, correu pelo verniz, deixando um rastro de pó como um pequenino bloco de azas de borboletas resecadas.

Um cheiro de mofo impregnou o ar numa irradiação insupportavel.

O funccionario, hesitante, contemplou aquella flôr inodora, sem côr e já sem formas, estalando á rigidez do enveloppe na mão epileptica e nervosa.

Por fim, apanhou um cartão que dormia entre as petalas, como petala, e leu estas palavras atravessadas num canto:

"Meu primeiro amôr".

Era o grande thesouro que o explorador, no delirio da morte, recordando-se da primeira mulher que amara na vida, affirmara existir entre os seus livros, vivendo o sonho immortal dos mysterios sagrados.

Para elle, sim!

Para elle era um grande thesouro...

13-7-935